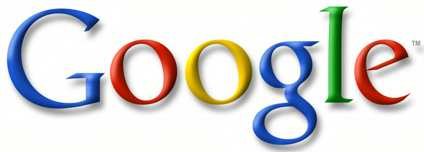
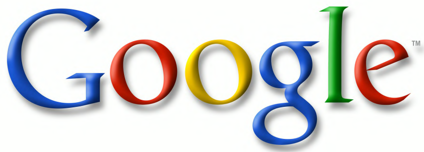
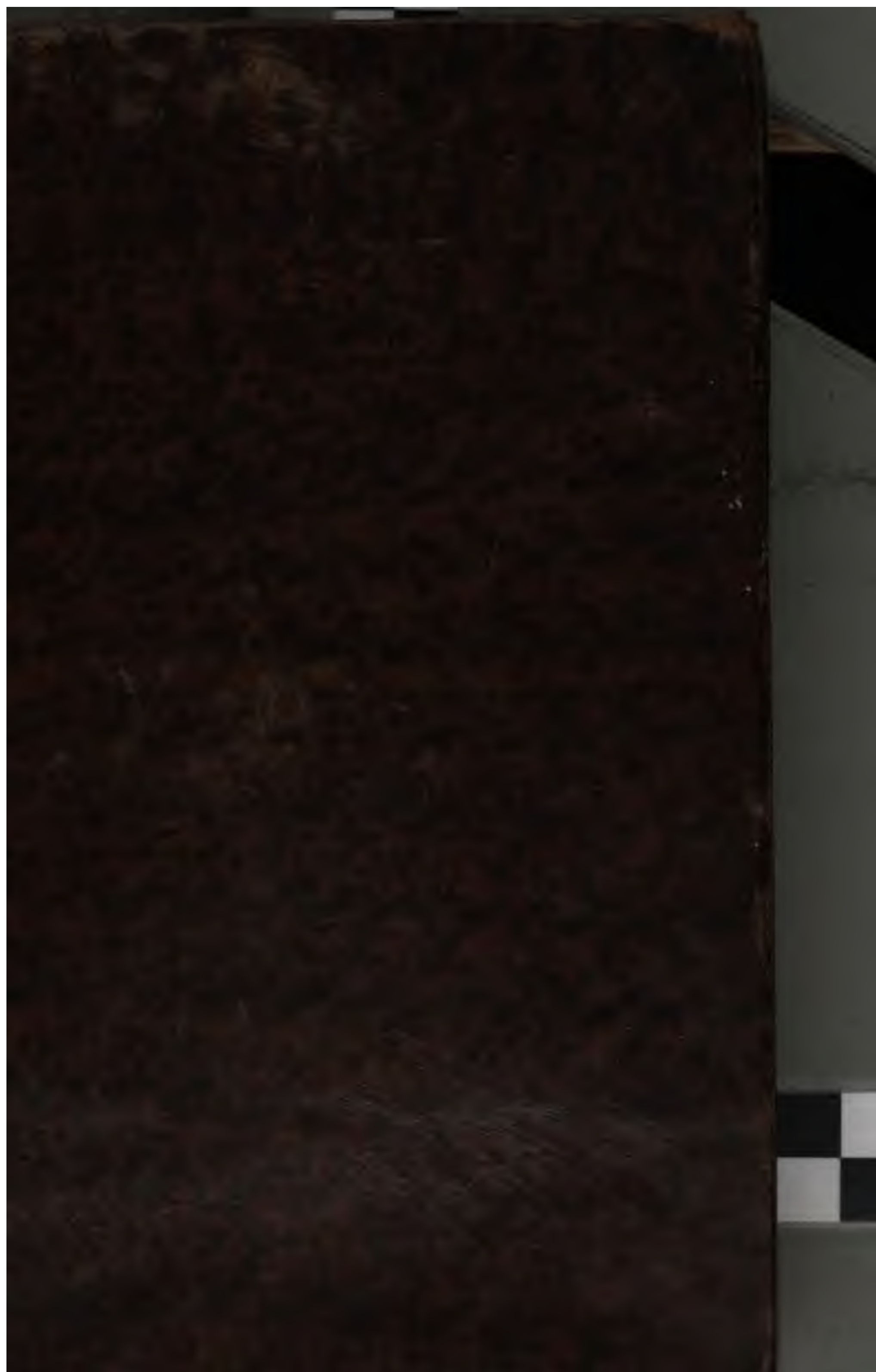
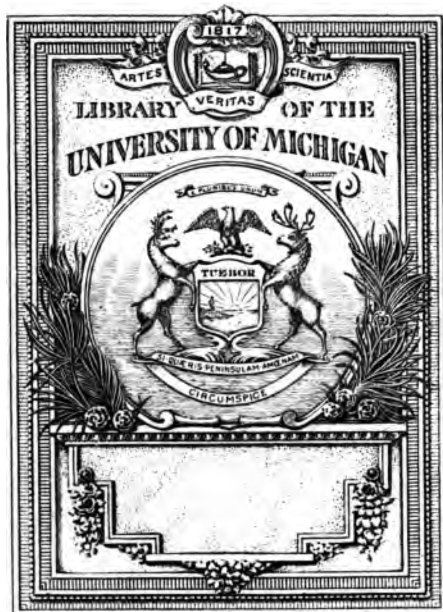







1817
ARTES
VERITAS
SCIENTIA
LIBRARY OF THE
UNIVERSITY OF MICHIGAN
TUEBOR
SI QUÆRIS PENINSULAM AMŒNAM
CIRCUMSPICE

~~[illegible] Rey~~

~~Na Calçada de [illegible]~~

~~de Braga~~

~~Hoje Domingos de Carvalho~~

~~da m.ma Congregação~~

Hoje Somos de

Antonio Roberto da Silva

Rua do Souto em Braga.

INSTITUIÇOENS ORATORIAS DE M. FABIO QUINTILIANO

ESCOLHIDAS DOS SEOS XII LIVROS, Traduzidas em linguagem, e illuſtradas com notas Criticas, Hiſtoricas, e Rhetoricas, para uſo dos que aprendem.

Ajuntaõ-ſe no fim as Peças originaes de Eloquencia, citadas por Quintiliano no corpo deſtas Inſtituiçoens

POR

JERONYMO SOARES BARBOZA,

Jubilado na Cadeira de Eloquencia, e Poezia da Univerſidade de Coimbra.

TOMO SEGUNDO.



EM COIMBRA:
Na Imprenſa Real da Univerſidade.

M. DCC. LXXXX.

Com licença da Real Meza da Commiſſaõ Geral, ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

Foi taixado eſte Livro a novecentos e ſeſſenta reis em papel.

Eligat itaque peritus ille præceptor ex omnibus optima, & tradat ea demum in præsentia quæ placent, remota refutandi cetera mora.

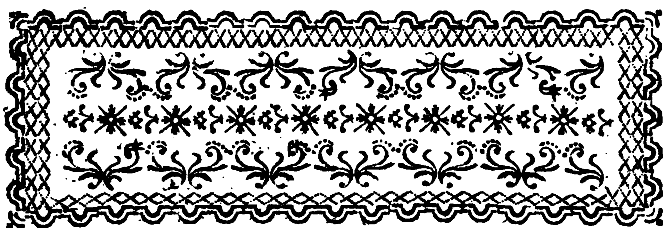
Quint. Inst. Orat. Prol. Lib. VIII. n. 3.

INDICE
DOS CAPITULOS, E ARTIGOS,
Que se contém neste Segundo Tomo.

LIVRO III. DA ELOCUÇAÕ.

ART.

INS-



INSTITUIÇÕES ORATORIAS
DE
M. FABIO QUINTILIANO



LIVRO TERCEIRO
DA ELOCUÇAM.

PROLEGOMENOS SOBRE A ELOCUÇAÕ
(Prol. Liv. VIII.)

ARTIGO I.

Methodo, que os Mestres devem seguir no ensino das doutrinas antecedentes, e summario das mesmas.

§. I.



NO que deixamos tratado em os sinco livros antecedentes se contem quasi todas as regras pertencentes á *Invençaõ*, e *Disposiçaõ*, cujo conhecimento exacto, e profundo, assim como he necessario a quem quer conseguir a perfeiçaõ des- *Methodo, que os Mestres devem seguir no ensino das regras.*

ta sciencia; assim convem melhor ensinalas aos principiantes com mais brevidade, e simplicidade. (*a*) Porque fazendo-se o contrario, os espiritos, ou se costumaõ aterrar com a difficuldade de regras tam miudas, e complicadas; ou se sopeaõ á vista de hum estudo escabrozo naquella idade, em que mais se deve fomentar o genio, e nutrilo com algum genero de indulgencia; ou tendo aprendido as regras só, se crem assaz providos de tudo o preciso para a Eloquencia; ou emfim prezos a ellas, como a leis certas e impreteriveis, temem todo o vôo livre do genio: razaõ, porque muitos assentaõ, que os Rhetoricos, que com mais miudeza escreveraõ da Arte, foraõ justamente os que estiveraõ mais longe de ser eloquentes. (*b*) Isto naõ obstante o methodo he ne-ce-

(*a*) Vej. Pref. ao tom. I. pag. X. e Quint. III, 11, 21, e XII, 11, 14.

(*b*) Nota aqui Quintiliano muitos Rhetoricos Gregos, que detinhaõ os discipulos nas suas aulas mais tempo, do que devia ser, parte por dezejo do lucro, parte por ostentaçaõ, para fazer parecer difficil o objecto da sua profissaõ, parte emfim por ignorancia de methodo. Vej. Quint. XII, 11, 14. O auctor da Rhetorica a Herennio censura nos mesmos o mesmo defeito, e pelas mesmas causas. *Nam illi, (Græci) ne parum multa scisse viderentur, ea conquisierunt, quæ nihil attinebant, ut ars difficilior cognitu videretur: nos autem ea, quæ videbantur ad rationem dicendi pertinere, sumpsimus. Non enim spe quæstus commoti venimus ad scribendum, quemadmodum ceteri.* Quintiliano neste lugar teve em vista principalmente a Hermagoras, mestre de Cicero, de quem elle diz assim Liv. III. Cap. 11, n. 21. *Simplicius autem instituenti non est necesse per tam minutas rerum particulas rationem docendi* (julgo se deve ler *dicendi* segundo o Cod. Gothano) *concidere. Quo vitio multi quidem*

cessario aos principiantes. Mas este seja plano, e facil para se seguir, e para se mostrar. *Escolha pois o Mestre intelligente, de tudo isto o melhor, e ensine por ora só o que escolher, sem se demorar em refutar doutrinas contrarias.* (*a*) Porque os principiantes vaõ por onde os levaõ. Com os estudos irá tambem crescendo a erudiçaõ. Ao principio porem naõ conheçaõ outro caminho fora daquelle, em que os meteraõ. A experiencia depois lhes ensinará, que elle he tambem o melhor. Com effeito ha muitas couzas, que naõ saõ em si, nem escuras, nem difficeis de comprehender, as quais, naõ obstante isto, os escriptores embrulharaõ com as opiniões contrarias, que seguem, e defendem com pertinacia. Por esta razaõ em todo o tratado desta arte he mais difficultoso escolher o que se hade ensinar, do que ensinalo depois de escolhido. Nestas duas partes especialmente ha muito poucas cousas, nas quais, se hum discipulo se mostrar docil, hirá corrente para o mais.

§. II.

Na verdade naõ tivemos pouco trabalho

pa-

dem laborarunt, præcipue tamen Hermagoras, vir alioquin subtilis, & in plurimis admirandus, tantum diligentiæ nimium solicitæ, ut ipsa ejus reprehensio laude aliqua non indigna sit. Mr. Godoyn em huma nota a este lugar crê, que o mesmo se pode dizer de Aristoteles. Naõ o julgou porem assim Quint. que X, 1, 83. o admira naõ só pela sua sciencia profunda, mas ainda pela sua eloquencia. Ao Rhetorico Hermagoras deraõ os antigos o nome de ξυστὴρ (scalpelo) por dissecar, e anatomizar demasiadamente o discurso. Vej. Synes. Dion. pag. 47.

(*a*) Deste lugar formei o lemma, que puz no frontespicio deste compendio. Elle contem a regra mestra, a que me conformei em todo este trabalho.

Summario das doutrinas antecedentes, sobre a Invençaõ, e Dispoziçaõ.

para fazer ver, que a Eloquencia era huma *Sciencia de falar bem*; que era huma *Arte*; que era huma *Virtude*; que a sua materia eraõ *Todas as cousas, sobre que se podia discorrer*; depois, que todas ellas quasi se continhaõ nas tres classes de causas, *Demonstrativas*, *Deliberativas*, e *Judiciaes*; que toda a Oraçaõ constava de *Pensamentos*, e *Palavras*; que para os pensamentos era precisa a *Invençaõ*, para as palavras a *Elocuçaõ*, e para humas, e outras a *Disposiçaõ*, as quaes todas eraõ decoradas pela *Memoria*, e recommendadas pela *Acçaõ*; que o officio do Orador se reduzia a tres cousas, *Instruir*, *Mover*, e *Deleitar*, para a primeira das quais servia a *Narraçaõ*, e a *Prova*, e para a segunda as *Paixões*, as quais tendo lugar por toda a oraçaõ, dominavaõ principalmente no principio, e no fim; pois que o *Deleite*, ainda que o haja em ambas as cousas, tem o seu proprio lugar na Elocuçaõ; (a) que às *Questões*, humas

(*a*) O Orador deleita, attrahe, concilia, e insinua-se (pois todas estas palavras sam synonymas) ou por meio *do que diz*, ou pelo *modo*, *com que o diz*. Se o que elle diz he agradavel pelos sentimentos, que exprime, ou de *Probidade*, *Benevolencia*, e mais virtudes pertencentes a estas; ou conformes aos costumes de seus ouvintes, amoldando o seu discurso ao genio, inclinações, e idêas de seus ouvintes: entaõ o *Deleite* nasce dos *Meios Ethicos*. Se o modo, com que o diz, he deleitozo pelo estilo agradavel, com que reveste os pensamentos, entaõ o *Deleite* nasce da *Elocuçaõ*, naõ de toda, mas de certa especie de Elocuçaõ. O *Deleite* pois, considerado como hum terceiro meio de persuadir, he differente do de *Ensinar*, e *Mover*, e da elocuçaõ propria a estes meios. Comtudo como o deleite geral consiste no exercicio moderado das nossas faculdades, tanto corpo-

mas eraõ *Indeterminadas*, outras *Determinadas* pelas circunſtancias particulares das peſſoas, dos lugares, e dos tempos; que em qualquer materia todas as queſtões ſe reduziaõ a eſtes tres eſtados, *Se a couſa exiſte? Que couſa he?* e *Que qualidades tem?*

A iſto acreſcentavamos, que o *Genero Demonſtrativo* conſtava de *Louvor*, e *Vituperio*; e que em hum e outro ſe devia ver o que a peſſoa, de quem falavamos, fez em vida, e o que ſuccedeo depois de morta; que o *Honeſto*, e o *Util* eraõ as duas materias deſte genero; que ao *Deliberativo* accreſcia huma terceira, ſe a couſa, ſobre que ſe deliberava, era *poſſivel*, ou *provavel que ſuccedeſſe?* Aqui diſſemos, ſe devia ver principalmente, *Quem fallava*, *Diante de quem*, e *Sobre que*.

Quanto ás cauſas *Judiciaes*, que humas conſiſtiaõ em hum ponto unico controverſo, outras em muitos, e que em algumas baſtava *Intentar a acçaõ*, *e contrariala*; e que toda a contrariedade conſtava, ou de *Negaçaõ*, (a qual he de dois modos, já examinando ſe a couſa ſe fez, já ſe o que affirma o adverſario, he o meſmo, que ſe fez) ou de *Juſtificaçaõ*, ou de *Excéiçaõ*; que toda a queſtaõ naſce, ou do *Facto*, ou da *Lei*. No *Facto*, ſe diſputa ſobre a *verdade* delle, ou ſobre a ſua *definiçaõ*, ou ſobre a ſua *qualidade*; na *Lei*, ſobre a *força* dos termos, em que he concebida, ou ſobre a *intençaõ do Legiſlador*, pelas quaes couſas ſe coſtuma examinar a natureza das couſas, e das acções, as quaes

poraes, como eſpirituaes; eſtà claro, que a Prova, que deſenvolve as noſſas idèas, e as Paixões, que põem em movimento a noſſa alma, haõde ter tambem ſeu deleite proprio.

quaes nascem da *collisaõ*, *ou da letra da lei com o seu espirito*, *ou de dois sentidos*, *de que a mesma lei he susceptivel*, *ou de duas leis contrarias*, *ou emfim do Raciocinio*, com que se argumenta do cazo de huma lei para outro similhante. (*a*)

Que em toda a causa Judicial havia sinço partes, das quais o *Exordio* era para conciliar o ouvinte, a *Narraçaõ* para propor a causa, a *Prova* para a confirmar, a *Refutaçaõ* para enfraquecer a do adversario, e a *Peroraçaõ* emfim para renovar a memoria do juiz, ou mover os animos. Aisto acrescentámos os *Lugares dos Argumentos*, e dos *Affectos*, mostrando os modos, porque convem apaixonar os juizes, socegalos, e fazelos rir. Porfim se ajuntaraõ as regras para dividir, e distribuir hum assumpto em suas partes. Em todas estas cousas porem queira persuadir-se o discipulo, que há, sim, huma arte e methodo certo, mas que nelle mesmo cadaqual porsi deve fazer muitas couzas, guiado mais pela razaõ, que pelo ensino. Porque estas mesmas regras, de que falei, naõ saõ tanto fructo da invençaõ dos mestres, quanto da observaçaõ feita sobre a practica. (*b*)

A R-

(*a*) Estas sam as quatro especies de questoẽs *Legitimas*, isto he, que podem excitar-se sobre qualquer lei, chamadas, *Scripti*, *&* *voluntatis*, *Ambiguitatis*, *Legum contrariarum*, *&* *Ratiocinii*, de que falámos tom. I, Cap. 12, Liv. I, e Liv. II, Cap. 13, Art. 14, §.4, not.(*b*)

(*b*) Isto diz Quint., naõ por julgar inuteis as regras da Arte, cuja necessidade elle provou Liv. I, Cap. 2: mas sim para mostrar a sua insufficiencia por si só, quando naõ saõ acompanhados de talento, estudo, exercicio, e prudencia. Vej. Liv. I, Cap. 3, §. 4, e o que observámos ao Cap. 2 do mesmo livro.

ARTIGO II.

Da difficuldade, e importancia da Elocuçaõ.

§. I.

Mais cuidado, e trabalho requerem as cousas, que se seguem. Pois vamos a tratar já da Elocuçaõ, esta parte da Eloquencia a mais difficultosa de todas na opiniaõ commua dos Oradores. Porque M. Antonio, de quem asima fizemos mençaõ, (*b*) diz: *Vira muitos oradores disertos, porem eloquente, nem hum*; julgando, que ao *diserto*, basta dizer o que he indispensavel á causa; porem que o falar com ornato he só proprio do *eloquentissimo*. (*c*) A qual virtude, se em ninguem se achou até o seu tempo, nem nelle mesmo, nem em L. Crasso: he certo que lhes faltou a elles, e aos Oradores antecedentes, por ser difficultosissima. M. Tullio tambem assenta, que a *Invençaõ*, e *Disposiçaõ* sam communas a todo o homem sabio; a *Elocuçaõ* porem he só propria do

Difficuldade da Elocuçaõ.

(*b*) Prol. do Liv. III, n. 19.

(*c*) He isto referido por Cicero de Orat. I, 21, introduzindo Antonio a falar desta maneira: *Tum ego hac eadem opinione adductus scripsi etiam illud quodam in libello, qui me et imprudente, et invito excidit, et pervenit in manus hominum*, Disertos me cognosse nonnullos, eloquentem adhuc neminem: *quod eum statuebam disertum, qui posset satis acute atque dilucide apud mediocres homines ex communi quadam hominum opinione dicere*; eloquentem *vero, qui mirabilius, et magnificentius augere posset, atque ornare quæ vellet, omnesque omnium rerum, quæ ad dicendum pertinerent, fontes animo, ac memoria contineret*. Vej. o que dissemos tom. I, Liv. II, Cap. 12, Art. 1, §. 2, not. (*a*) e Cic. de Orat. III, 14.

do orador. (*a*) E porisso se empenhou principalmente em ensinar os preceitos desta parte. O mesmo nome della mostra, que Cicero teve razaõ para assim o fazer. Pois *Elocuçaõ* naõ he outra cousa, senaõ *Exprimir, e communicar aos ouvintes tudo, o que tiveres concebido em teu espirito*, (*b*) sem a qual expressaõ saõ inuteis todas as partes antecedentes, e similhantes a huma espada escondida, e metida na bainha. (*c*)

§. II.

Sua importancia, e necessidade

Eisaqui pois o que faz o principal emprego do ensino nas aulas. Eisaqui o que naõ se pode aprender sem arte. Eisaqui o que deve fa-

(*a*) No *Orador*, Cap. XIV. *Nam et* Invenire *et* Judicare *quid dicas, magna quidem illa sunt, et tanquam animi instar in corpore; sed propria magis Prudentiæ, quam Eloquentiæ.*

(*b*) Esta definiçaõ da Elocuçaõ he do nome, e commua à linguagem em geral. A oratoria he: *Idoneorum verborum, ac sententiarum ad res inventas accommodatio.* A escolha dos termos, e expressões proprias a dar força, e belleza aos pensamentos para persuadirem.

(*c*) Mas que? se se mostrar naõ só serem inuteis estas cousas sem a linguagem, mas nem ainda poderem existir sem ella? A lingua naõ he só hum instrumento de communicaçaõ; mas ainda da reflexaõ e raciocinio, do qual privado o homem seria irracional, naõ por impotencia, como os brutos, mas por falta de hum instrumento necessario para analyzar, distinguir, generalizar, e fixar as suas idèas, as quais, sem estas operações, ficariaõ no mesmo chaos, e confuzaõ, em que se achaõ na alma dos brutos. Vej. *Loke*: *Ensaio. Liv.* 3, *Cap.* 9, *Volfio Psychol. Empir.* §. 284, 351, 353, e 369. *Condillac*: *Ensaio sobre a orig. dos Conhecimentos Humanos* Sect. I, Cap 5, e Sect. IV, Cap. 1, e na *Grammatica*, Part. I, Cap. 6. *Bonnet*: *Ensaio Analytico sobre a Alma* n. 787, e segg.

fazer o objecto dos nossos estudos, e o que o hé de todos os nossos Exercicios, e Imitaçaõ. Eisaqui em que se gasta toda a vida. Eisaqui emfim o que faz, que hum Orador se distinga do outro, e que entre os differentes generos de Eloquencia huns sejaõ melhores, que os outros. Porque os *Asiaticos* e mais Oradores de máo gosto naõ o saõ, por deixarem de ver as couzas, ou de as arranjar; nem aos que chamamos *Aridos*, lhes damos este nome por serem tolos, ou cegos no que he conveniente ás causas: mas sim por lhes faltar, áquelles a escolha e brevidade da Elocuçaõ, e a estes as forças e os nervos. (*a*) Do que bem se deixa ver, que na Elocuçaõ he, onde estaõ pro-

 pria-

(*a*) Ambos estes partidos degeneraraõ para extremos oppostos, e desempararaõ o caminho do meio, que he o da verdadeira Eloquencia. Os Oradores *Asiaticos* empregavaõ demasiados ornatos; os Oradores *Secos*, e magros, (*exsucci, exsangues, exiles, aridi*) nenhuns. Estes tomando por modello de toda a Eloquencia unicamente a Lysias, Orador Atheniense, e arrogando-se com isso fallamente o nome de *Atticos*, diziaõ, segundo refere Quint. XII, 10, 40. „ que naõ havia Eloquencia alguma natu„ ral senaõ a que mais se chegava á linguagem quoti„ diana, de que nos servimos para falar com os amigos, „ mulheres, filhos, e criados, contentando-se deste modo „ com explicar o que querem, sem procurar expressaõ al„ guma metaphorica, e que mostre cuidado: que tudo, „ o que se acrescenta a isto, he huma affectaçaõ, e ja„ ctancia vaidoza de Eloquencia, alheia da verdade, e con„ trafeita só por amor das palavras, que a natureza des„ tinou unicamente para servirem aos pensamentos. „ Esta seita dos Oradores, chamados *Atticos*, se levantou no tempo de Cicero, que a combateo em muitos lugares das suas obras, e principalmente no seo *Bruto*, cap. 82, e *De Optim. Gen. dicendi.* Ella ainda durava no tempo de Quintiliano, que em muitos lugares das suas Instituições se oppôz ao mesmo erro, e *ex professo* no lugar asima citado.

priamente os vicios, e as virtudes da Eloquencia.

ARTIGO III.

Obſervações Geraes ſobre a Elocução.

§. I.

I. Que o Bello da Elocução deve ſer Natural, *e não* Contrafeito, Simples, *e não* Affectado.

DO que acabo porem de dizer, naõ ſe ſegue ſe deva cuidar ſó nas palavras. Pois he precizo occorrer aos que logo na entrada hamde tomar mão deſta minha confiſſaõ, e obſtar desde ja áquelles, que fazendo pouco cazo das couzas, que ſaõ os nervos das cauzas, gaſtaõ toda a vida no eſtudo vão das palavras, dizendo, fazem iſto para dar *Belleza* ao diſcurſo, qualidade, ao meo ver, excellente, mas ſó quando he *Natural*, e naõ *Contrafeita*. (*a*)

Os corpos ſádios, de boa conſtituição, e roborados com o exercicio recebem a ſua belleza da meſma couza, de que recebem as forças. Tem boas cores, ſaõ enxutos, e bem ſacados dos membros. Se alguem porem os quizer aformoſear á maneira das mulheres, pelando a barba, e pintando o roſto; ficaraõ feiſſimos pelo meſmo cuidado de parecer bem. (*b*)

E

(*a*) Na Natureza, o *Bello* anda ſempre junto com o *Perfeito*, e util, que conſiſte em hum fim importante, e nos meios mais conducentes para conſeguir eſte fim; ora como a Natureza he o modello das Artes, a belleza neſtas entaõ ſerà *Natural*, quando a meſma rezultar do util, e perfeito. Serà porem *Contrafeita*, quando ſeparar huma couza da outra. Na Elocuçaõ pois nada pode ſer verdadeiramente ornado, e bello, ſem ao meſmo tempo ſer perſuazivo. Vej. iſto mais bem explicado adiante no Cap. do *Ornato*, Art. II, §. 1.

(*b*) Aſſim como no corpo humano ha duas eſpecies de bellezas, huma *Natural*, naſcida da eſtatura proporciona-

E da mesma forte assim como *hum vestido decente, e majestozo dá authoridade aos homens*, como diz o verso grego (*a*), e pelo contrario o feminil e superfluo nam tanto enfeita o corpo, quanto descobre a leviandade do espirito: assim este estilo transparente, e de furtacôres, para assim di-

 zer,

cionada, da boa configuraçaõ dos membros, constituiçaõ sadía, e boas cores, a que os Latinos dáo propriamente os nomes de *Decor*, *Species*, *Ornatus*; e outra *Artificial*, chamada *Cultus*, que consiste nos vestidos, e adornos exteriores, com que a arte faz realçar a formosura natural; assim na oraçaõ ha tambem hum *Bello Natural*, qual he o que resulta 1. da verdade, justeza, clareza, e novidade das imagens; 2. da força, ordem, grandeza, e sublime dos pensamentos; 3. da moralidade, delicadeza, e agudeza das sentenças; 4. da variedade, vehemencia, e graça das figuras dos pensamentos: e outro *Artificial*, que consiste na escolha decente das palavras metaphoricas, nas figuras da dicçaõ, na collocaçaõ, e numero, e emfim no estilo, comque engraçamos, e fazemos sobresair o bello natural dos pensamentos. Quint. neste §, no seguinte, e no Cap. IV, Art. 4, §. 1. distingue cuidadosamente estas duas especies de ornato, às quais contrapõe tambem duas especies de falsas bellezas; huma *Contrafeita* da natural, que consiste no bello apparente do discurso, que naõ anda junto com o perfeito, e util; e outra *Affectada*, e feminil, nascida dos enfeites indecentes, e superfluos, os quais, bem longe de dar força aos pensamentos, os enervaõ, e enfraquecem. A mesma distincçaõ faz Cicero de Orat. III, 25. Nós teremos adiante occasiaõ de desembrulhar ainda mais estas idêas.

(*a*) Parece alludir ao lugar de Homero Odyss. VI, 29, em que Minerva recommendando a Nausica lave os vestidos para as bodas proximas, acrescenta:

'Εκ γάρ τοι τέτων φάτις ἀνθρώπες ἀναβαίνει
'Εσθλή . . . .
Pois destes he, por onde a nobre fama
Aos homens vem . . . .

zer, de alguns, (*a*) effemina, e enerva os pensamentos, que se cobrem com similhante traje. (*b*)

II.
Que o primeiro cuidado deve ser das couzas, e o segundo das palavras, e naõ pelo contrario.

§. II.

Quero pois haja cuidado nas palavras, porem nos pensamentos, disvéllo. Pois pela maior parte as que sam melhores, andaõ juntas com as couzas, e se deixaõ ver á sua propria luz. (*c*) Nós porem andamos em busca dellas, como se se nos escondessem sempre, e fugissem de nós. Assim nunca julgamos, que estaõ ao pé dos objectos, sobre que havemos de falar; vamo-las procurar a outros lugares, e achando-as, as violentamos, e trazemos arrastradas. Com maior animo se deve pertender a Eloquencia, a qual, tendo o corpo todo são e vigorozo, julgará por impertinencia alizar as unhas, e ajustar os cabelos. (*d*) Mas

(*a*) No Latim està *translucida*, & *versicolor*. O primeiro epitheto he dado aos volantes transparentes da ilha de Cos, com os quais as matronas davaõ a ver no theatro, o que a modestia manda esconder em caza: e o segundo he applicado ás mulheres do mundo, que se enfeitaõ para agradar. Vej. Petronio Cap. II, e LV.

(*b*) Diomedes Grammat. Lib. II, falando de hum pensamento muito enfeitado, diz no mesmo sentido: *Per affectationem decoris corrupta sententia, cum eo ipso dedecoretur, quo illam voluit auctor ornare. Hoc fit, aut nimio tumore, aut nimio cultu.*

(*c*) Taes sam os termos e expressões proprias, que as idêas bem concebidas offerecem promptamente, ou por si, ou pela anologia proxima, que tem com outros objectos. Horacio *Poet.* v. 311. disse no mesmo sentido:

Verbaque provisam rem non invita sequentur.

(*d*) He pois este cuidado miudo das palavras 1. *Baxo e pueril.* 2. *Nocivo* aos pensamentos. 3. Degenera facilmente nos vicios de *periphrazes inuteis*, *repetições enfadonhas*, *verbozidade Asiatica*, e *emphazes escuras.*

Mas acontece pela maior parte ficar o eſtilo ainda peor com eſte meſmo eſcrupulo. Porque primeiramente as expreſſões melhores ſão as menos procuradas, e que parecem ſimplices e naturaes: as que moſtraõ porem cuidado, e querem ainda parecer artificiozas, e compoſtas, alem de naõ conſeguirem a graça, que pertendem, perdem o credito, porque offuſcaõ os penſamentos, á maneira das hervas viçozas, que ſuffocaõ as ſementes.(*a*) Aſſim eſte amor demaziado das palavras nos faz explicar com periphrazes o que ſe podia dizer ſimpleſmente; repizar o que aſſaz eſtava dito; carregar de muitas palavras o que em huma ſó ſe diria; e ter por melhor o dar a adevinhar as couzas, do que dizelas. (*b*)

§. III.

Mas que hade ſer? ſe já nada do que he proprio

III. Que a Expreſſaõ nunca deve ſer exquiſita, e extravagante.

(*a*) Ou nós queremos pois, por alguma razaõ juſta, que naõ ſobreſaiaõ as couzas, e entaõ carregamos ſobre o brilhante da Elocuçaõ, affim de abſorver a attençaõ, e naõ deixar perceber o fraco dos penſamentos: ou queremos, que ſobreſaiaõ os penſamentos, como ordinariamente devemos querer, e entaõ devemos dar para baxo na expreſſaõ, para ſobreſairem e avultarem os penſamentos. Ariſt. *Poet.* Cap. XXIV. *in fine* illuſtra admiravelmente eſte lugar com hum exemplo e reflexaõ. „ Poriſſo (*diz* „ *elle*) aquelle lugar da Odyſſea ſobre o deſembarque de „ Ulyſſes ſeria inſupportavel, ſe foſſe manejado por hum „ máo poeta. Porem Homero ſoube occultar o abſurdo „ delle, fazendo-o aprazivel por outras mil bellezas. Aſ- „ ſim he neceſſario dar muito cuidado á expreſſaõ nos „ lugares fracos, e pelo contrario, nos em que reinaõ os „ ſentimentos e as ſentenças. Ἀποκρύπτει γάρ πάλιν ἡ λίαν „ λαμπρὰ λέξις τὰ ἤθη, καὶ τὰς διανοίας. Porque a elocu- „ çaõ muito brilhante offuſca os ſentimentos, e as ſenten- „ ças. *Vej. Dacier* a eſte lugar.

(*b*) Vej. logo Cap. III, Art. II, §. 2, in fin.

prio agrada, tendo-se por pouco eloquente o que qualquer outro diria. Nós vamos procurar aos Poetas de gosto mais estragado figuras, e metaphoras, para as empregar nas orações; e entaõ nos temos em conta de homens engenhozos, quando, para nos entenderem, he precizo engenho. Comtudo Cicero tinha ensinado bem claramente: *Que o maior vicio da Eloquencia era apartar-se da linguagem vulgar, e do modo commum de pensar.* (*a*) Porem Cicero he hum orador

(*a*) He digna de se ver toda a passagem de Cicero no *Orador* Cap. III, n. 1, „ E isto, (*diz elle*) ainda he mais „ para admirar, porque os estudos das outras Artes pela „ maior parte se tiraõ de fontes reconditas; a Arte porem „ de falar, sendo commua a todos, versa-se no uzo vul- „ gar, e nos costumes, e linguagem dos homens. De sor- „ te que nas outras Artes tudo o que se aparta mais da „ intelligencia, e modo de pensar dos ignorantes, he o „ melhor; na Eloquencia porem o maior defeito he apartar- „ se da linguagem vulgar, e commum modo de pensar. „ E com razaõ. „ Porque a verdade, (*diz Mr. Gibert. Jugem.* „ *des Scavans. Pref. tom. XVI, pag.* 33.) de que se serve „ hum e outro, o Philosopho, e o Orador, sendo huma „ em si mesma, naõ o he a seo respeito. Para perceber is- „ to, he precizo saber, que a verdade he huma Rainha, „ que, como os grandes principes, tem ministros de mui- „ tas sortes. Huns para explicar as materias difficeis, ge- „ raes, e de especulaçaõ, e outros para tratar as couzas „ communas, particulares, e que pertencem à practica. „ Estas he que saõ do foro da Eloquencia. Deste modo a „ verdade, que occupa os Oradores, naõ he esta filha do „ tempo, tam procurada dos Philosophos, naõ he esta „ verdade fugitiva, que está escondida no fundo dos pó- „ ços: antes pelo contrario he a que está nos caminhos, „ e praças publicas, e que se prezenta a toda a gente. „ Porque o peccado mesmo naõ a apagou no espirito dos „ homens, posto que tenha aniquilado o seo amor, que he „ o que se pertende fazer reviver. „ Ora assim como a Phi-

orador duro, e imperito. Melhor fazemos nós, que temos por baxo tudo o que a natureza dictou; que buscamos naõ já ornatos, mas enfeites meretricios: como se podesse haver ornato em outras palavras, senaõ nas que andam juntas ás couzas.

§. IV.

IV. Que he necessario ter contrahido pelo estudo antecedente o habito, e facilidade de se exprimir.

Nestas mesmas, se em toda a vida houvessemos de trabalhar, para serem *Puras*, *Claras*, *Ornadas*, e *Bem collocadas*; perdido ficaria todo o fructo dos nossos estudos. Verás comtudo muitos parados a cada huma das palavras para as acharem, e para as pezarem, e medirem, depois de achadas. Ainda que isto se fizesse para o fim de escolhermos sempre as melhores; seria comtudo para abominar similhante infelicidade, que com tais demoras e desconfianças embaraça a carreira livre da Eloquencia, e extingue todo o fogo da

Philosophia, e mais Artes tem seos principios proprios, seo objecto, e modo particular de pensar, e tratar as materias; assim tem tambem sua linguagem particular, e *technica*, que he a da Analyse, e Reflexaõ. Os Poetas mesmos tem a sua. A da Eloquencia he a mesma lingua vulgar, e termos conhecidos de todos. O merecimento de hum Orador está em se servir destes mesmos com escolha, e de hum modo novo, e agradavel. O que Antonio em Cicero *De Orat.* II, 16, explica deste modo. *Equidem omnia, quæ pertinent ad usum civium, morem hominum, quæ versantur in consuetudine vitæ, in ratione Reip., in hac societate civili, in sensu hominum communi, in natura, in moribus, comprehendenda esse oratori puto, si minus, ut separatim de his rebus, Philosophorum more, respondeat; at certe, ut in causa prudenter possit intexere. Hisce autem ipsis de rebus, ut ita loquatur, ut hi, qui jura, qui leges, qui civitates constituerunt, locuti sunt simpliciter et splendide sine ulla serie disputationum, et sine jejuna concertatione verborum.* Vejase tambem no *Orador.* XIX.

da meditaçaõ. (*a*) Na verdade he bem miseravel, e pobre aquelle orador, que naõ pode soffrer a perda de huma palavra.

Mas nem esta mesma perderá aquelle, que primeiramente conhecer, e tiver idêa da verdadeira Eloquencia; depois com muita, e bem escolhida liçaõ fizer hum bom provimento de expressões, e ajuntar a isto a arte de as collocar; fortificando por fim tudo isto com hum largo exercicio, para as palavras estarem sempre promptas, e á vista. (*b*) Quem praticar isto, occorrerlhe-haõ as couzas com os seos nomes. (*c*) Mas

(*a*) O espirito do homem limitado naõ pode dirigir a sua attençaõ ao mesmo tempo a muitas couzas. Occupado pois, e absorto no cuidado das palavras, necessariamente se hade descuidar dos pensamentos; muito particularmente sendo os sentimentos, e movimentos da nossa alma incompativeis com as analyses, e reflexaõ. O cuidado miudo, e escrupolozo da linguagem hade por força embaraçar a marcha livre da imaginaçaõ, e do enthusiasmo, e privar o o discurso daquelle espirito, e vigor, que os sentimentos, e pathetico lhe communicaõ.

. . . . . *Sectantem levia nervi*
Deficiunt, animique . . . . Hor. *Poet.* 31.

(*b*) Eisaqui o legitimo e unico methodo, que ha para adquirir o habito de huma verdadeira Eloquencia. 1 Conhecela, formando-se huma idêa distincta della, e da falsa Eloquencia, o que se naõ pode conseguir, senaõ por meio de huma boa theoria, conteuda nas regras da Arte. 2 Reconhecendo estas regras na practica dos melhores Oradores por meio da liçaõ, e estudo reflectido delles. 3 Imitando, e compondo muito: tres couzas, que se naõ devem confundir, nem inverter, *Arte*, *Liçaõ*, *e Exercicio*.

(*c*) Pela lei mechanica do nosso ser, a *Associaçaõ*, digo, *das idêas*, por força da qual as couzas nos trazem á memoria os seos nomes, e os nomes os objectos, e todo o seo acompanhamento, e circunstancias, a que os costumamos ligar. Porisso no se pode assaz recommendar o ha-

Mas he preciso estudo anticipado, e hum habito; e facilidade já adquirida, e, para assim dizer, posta de reserva. Porque esta inquietaçaõ em buscar, examinar, e comparar as expressões, he boa, quando aprendemos, mas naõ quando fallamos. Naõ se fazendo isto, succede na Eloquencia aos que naõ tem trabalhado sufficientemente o mesmo, que acontece aos que naõ grangeáraõ patrimonio para subsistir, que se vêm na necessidade de andarem mendigando continuamente. Pelo contrario, se antes se tiver contrahido hum habito eloquente, as palavras, e expressões estaraõ de tal sorte ás nossas ordens, que pareceráõ naõ tanto vir ao nosso chamamento, quanto andar de companhia com as cousas, e seguillas, como a sombra segue os corpos.

§. V.

V. Até onde se deve levar este cuidado das palavras.

Porém neste mesmo cuidado deve haver seu termo. Depois das palavras serem *Puras*, *Significantes*, *Ornadas*, (*a*) e *Bem collocadas*, que mais he preciso? Isto naõ obstante, alguns nunca acabaõ de escrupulizar, e de estacarem ao pé de ca-

C da

habito antecedente, de que falla Quint., contrahido com as regras, liçaõ, e imitaçaõ dos melhores modellos de Eloquencia. Se os modellos naõ forem de bom gosto, a mesma lei da associaçaõ nos fará ligar ás idèas, e pensamentos as peores palavras, e expressões, e contrahir hum habito perverso, a que chamamos máo gosto de Eloquencia.

(*a*) No *ornato* inclue Quint. a sua qualidade essencial, pela qual deve ser *pro materiæ genere variatus*, como elle diz adiante Cap. IV., Art. II., §. 4. No mesmo ornáto entraõ tambem as Figuras. Assim vem esta divisaõ a coincidir com a que logo faz de toda a Elocuçaõ: *In singulis, ut sint latina, perspicua, ornata, & ad id, quod efficere volumus, accommodata. In conjunctis, ut emendata, ut figurata, ut collocata.*

da syllaba, para assim dizer. (*a*) Pois que, tendo achado palavras, e expressões muito boas, naõ se contentaõ com ellas; vaõ em procura de outras, que sejaõ mais antigas, exquisitas, e exoticas, naõ reparando, que os pensamentos naõ figuraõ em hum discurso, em que se louvaõ as palavras. (*b*)

Haja pois todo o cuidado possivel na Elocuçaõ, com tanto porém que saibamos, que nada se deve fazer por amor das palavras. Porque estas foraõ inventadas para servirem aos pensamentos, e as melhores consequentemente saõ as que melhor explicaõ os conceitos do nosso espirito, e fazem nos animos dos juizes o effeito, que pertendemos. (*c*) Estas saõ certamente as que devem

(*a*) Cicero de *Claris Orat.* LXXXII. nota este vicio chamado *Perierguia* em Calvo, dizendo: *Accuratius quoddam dicendi, & exquisitius afferebat genus, quod quanquam scienter eleganterque tractabat, nimium tamen inquirens in se, atque ipse sese observans, metuensque, ne vitiosum colligeret, etiam verum sanguinem deperdebat. Itaque ejus oratio nimia religione attenuata, doctis, & attente audientibus erat illustris, a multitudine autem, & a foro, cui nata Eloquentia est, devorabatur.* A estes homens escrupulosos, e apuradores demaziados da sua arte, chamaõ os Gregos κακιζότεχνους. Nesta classe he posto Callimacho por Plinio XXXIV, 8, 19. *Ex omnibus autem maxime cognomine insignis est Callimachus, semper calumniator sui, nec finem habens diligentiæ, ob id* κακιζότεχνος *appellatus, memorabili exemplo adhibendi curæ modum.*

(*b*) Veja-se o que dissemos atraz neste Artig. §. 2. not. (*a*)

(*c*) Dois fins unicos tem as palavras no discurso; hum geral a todo, e qualquer discurso, que he o fazer-nos entender, communicando os nossos pensamentos aos outros; outro particular aos discursos oratorios. Este he o de persuadir, ou convencendo, ou atrahindo, ou movendo.

To-

vem fazer o discurso *maravilhoso*, e *agradavel*; maravilhoso porém, naõ como o saõ os monstros; e agradavel, naõ por meio de hum prazer feio, e indecente, mas por meio daquelle deleite, que he companheiro da dignidade. (*a*)

CAPITULO I.

Qualidades communs a toda a Elocuçaõ.

(VIII., 1.)

POr tanto áquella parte da Eloquencia, a que os Gregos chamaõ *Phrase*, nós lhe damos o nome de *Elocuçaõ*, (*b*) e a conside-ra-

Todas as vezes que as palavras naõ tem hum destes dous fins, e o naõ conseguem, saõ huns sons naõ só vãos, e inuteis, mas ainda nocivos á clareza, brevidade, e marcha da oraçaõ. Pois segundo Horacio Sat. 1., 10.

Est brevitate opus, ut currat sententia, neu se
Impediat verbis lassas verberantibus aures.

As palavras insignificantes, e inuteis degeneraõ em estrondos importunos, que batendo no tympano do ouvido naõ deixaõ á alma escutar a voz da razaõ.

(*a*) O discurso faz-se *maravilhoso* pela grandeza, e novidade assim dos pensamentos, como das expressões. Porém o *grande* degenera facilmente no monstruoso, e o *novo* no extravagante, e inverosimil. Da mesma sorte o *agradavel* nasce do bello, de que fallámos assima, §. 1. Este porém degenera facilmente em huma falsa formosura, qual he a feminil, e affectada, a que naõ anda ligado o util, e perfeito. A uniaõ do Bello, e do Perfeito constitue o que em Latim se chama *dignitas*. *Cum pulchritudinis duo genera sint, quorum in altero venustas sit, in altero dignitas; venustatem muliebrem ducere debemus, dignitatem virilem.* Cic. de Off. 1., 36.

(*b*) Hum, e outro nome vem dos verbos φρασσω, e *eloquor*, que significaõ *fallar*, *expressar* por meio da lin-

ramos nas palavras, ou *Separadas*, ou *Juntas*. As separadas devemos ver, que sejaõ *Puras*, (a) *Cla-*

lingua; e a Elocuçaõ Oratoria naõ he outra cousa mais que a *Expressaõ dos pensamentos oratorios, e da sua ordem, feita de hum modo proprio a persuadillos mais*. Esta expressaõ, ou he *vocal*, e chama-se *Elocuçaõ*, incluindo nella tambem a *Pronunciaçaõ*, como fez Cicero, *Orat.* XIV.; ou *literal*, e escripta, e chama-se *Estilo*, metonymia tirada do ponteiro, com que os antigos escreviaõ nas taboas enceradas; ou em fim *Gesticulatoria* por meio da acçaõ, e movimentos do corpo, e tem entaõ o nome de *Acçaõ*. Quint. falla só da *expressaõ vocal*, que he a que pertence propriamente ao orador forense. As suas regras porém, á excepçaõ de poucas, saõ commuas ao *Estilo*, e desta palavra usarei tambem muitas vezes em lugar da de Elocuçaõ, pois esta extensaõ lhe tem dado o uso da nossa lingua. Da Acçaõ trata Quint. no Liv. XI., Cap. 3.

(a) Chamaõ se palavras *puras* aquellas, que qualquer lingua admittio no seu uso, e que em consequencia delle tem direito a entrarem no seu vocabulario. Este uso he differente nas linguas mortas, e nas vivas. O daquellas he fundado só na authoridade dos Escriptores, que escreveraõ, quando a lingua ainda se fallava; o destas he fundado na authoridade assim dos que escreveraõ, como dos que fallaõ. Ainda que todas as palavras, que entraõ no Diccionario da lingua, sejaõ puras, com tudo humas o saõ mais, que outras, segundo o merecimento de cada idade, e de cada Escriptor; e he huma regra da pureza, que as palavras de huma melhor idade se devem sempre preferir ás de outra inferior, e naõ usar destas, senaõ em falta daquellas.

Segundo este merecimento se distribue em quatro idades o uso da lingua Latina. A da sua *Infancia*, desde a fundaçaõ de Roma até Livio Andronico, que escrevia pelos annos de 514, e nesta entraõ todos os monumentos da antiga linguagem. A da sua *Adolescencia*, que corre desde Andronico até Cicero, que nasceo no anno de Roma 647. Daqui começa a idade *Viril*, a mais florecente da lingua, que durou cento e vinte annos até á morte de Augusto, e successaõ de Tiberio no anno de Roma 767, e 14 da Era Christã. Nesta flo-

Claras, *Ornadas*, e *Accommodadas* ao effeito que queremos produzir. (*a*) Nas juntas, que se-

floreceraõ com outros *Cicero*, *Virgilio*, *Horacio*, *Livio*, *Cesar*, *Nepote*, *Catullo*, *Tibullo*, *Ovidio*, *Sallustio*, *Varraõ*, *Lucrecio*, *Vitruvio*, *Manilio*, *Propercio*, *Hircio*, *Gracio*, *Cornificio*, *Phedro*, *&c.* Depois desta idade se seguio a *Velhice* da lingua Latina, em que foi decahindo até á morte de Antonino Eleogabalo no anno de J. C. 222, e acabou com o Imperio Romano, quando Constantino M. no anno de 330 transferio a corte para Byzancio, a que deo o nome de Constantinopola.

Pelo mesmo modo podemos distinguir tres idades no uso da lingua Portugueza. A da sua *Infancia*, desde o principio da Monarquia até o reinado do Senhor Rei D. Diniz em 1278, que foi o primeiro que pôz as leis em ordem, mandou fazer compilaçaõ dellas, e elle mesmo compoz muitas cousas em verso á imitaçaõ dos Poetas Provençaes. A carta de seu filho, o Senhor D. Affonso IV., mostra, que a proza tambem se tinha melhorado. Desde entaõ até o anno de 1552, em que *Joaõ de Barros* deo á luz a sua primeira Decada, correm 274 annos da *Adolescencia* da lingua, em que se foi desbastando da sua barbaridade pelos cuidados do Infante *D. Pedro*, e de *Vasco de Lobeira* no reinado do Senhor D. Joaõ I., pelos Collectores das Leis no do Senhor Rei D. Affonso V., e no dos Senhores Reis D. Joaõ II., e D. Manoel pelos dos Chronistas do Reino *Fernaõ Lopes*, *Duarte Galvaõ*, e *Rui de Pina*. Desde Joaõ de Barros até o nosso tempo corre a idade *Viril* da nossa lingua. Ella se enriqueceo, e apurou com os trabalhos naõ só deste grande Escriptor, mas com os do seu continuador *Coutto*, *Francisco de Moraes* no seu *Palmeirim de Inglaterra*, *Fr. Bernardo de Britto* nas suas Historias, *Antonio Pinto Pereira* na de D. Luiz de Attaide, *Fernando Mendes Pinto* nas suas Peregrinações, *Luiz de Camões*, *Sá*, *Ferreira*, *Bernardes*, *Vieira*, e muitos outros.

(*a*) Estas quatro qualidades essenciaes a toda a Elocuçaõ saõ reconhecidas por todos os grandes mestres de Eloquencia. Aristoteles Rhet. III., 2 diz, que as virtudes da Expressaõ saõ, ser *Clara*, *Ornada*, e *Decente*, ás quaes

no

sejaõ *Correctas*, (a) *Collocadas*, e *Figuradas*. (b) No primeiro livro, fallando da Grammatica, tratámos tudo, o que deviamos dizer, sobre a *Pureza*, e *Correcçaõ* da linguagem.

CAPITULO II.

Da Elocuçaõ Pura, e Correcta, primeira parte da Elegancia.

(ibid. n. 2.)

Do Peregrinismo, e Provincianismo.

MAs lá no primeiro livro ensinámos nós taõ sómente, que a linguagem naõ devia ser *viciosa*. (c) Aqui naõ he

no Cap. V. accrescenta τὸ ἑλληνίζειν, isto he, o ser *Grego*. Cicero *de Orat.* III, 10. diz: *Quinam igitur dicendi est modus melior, quam, ut Latine, ut Plane, ut Ornate, ut ad id, quodcunque agetur, Apte congruenterque dicatur?* O author da Rhetorica a Herennio IV, 12. faz tres partes da Elocuçaõ, *Elegancia* (que contém a Pureza, e a Clareza), *Collocaçaõ*, e *Dignidade*, na qual comprehende o Ornato, e o Decoro.

(a) Na ediçaõ de Gesnero faltaõ aqui as palavras: *ut emendata.*

(b) A *Correcçaõ*, *Collocaçaõ*, e *Figuras* nunca podem ter lugar senaõ no contexto, e uniaõ das palavras. Huma palavra póde ser latina, ou barbara; clara, ou escura; ornada, ou desornada; apta, ou inepta em si mesma, sem relaçaõ a outras palavras, aindaque naõ sem relaçaõ á materia, que se trata, o que basta para fundar esta divisaõ geral da Elocuçaõ em palavras *separadas*, e *juntas*, á qual o mesmo Quint. applica depois á Clareza, ao Ornato, a Amplificaçaõ, aos Tropos, ás Figuras, e á Collocaçaõ. Esta divisaõ he a mais simples, e generica, que se podia fazer de toda a Elocuçaõ. Quint. porém seria mais exacto, se a naõ fizesse entrar outra vez nas subdivisões da mesma Elocuçaõ nas palavras separadas.

(c) Quatro vicios saõ oppostos mais, ou menos á pure-

he fóra de proposito o advertir, que deve ser, quanto menos *Peregrina*, (*a*) e *Provincia-*

---

reza, e correcçaõ de huma lingua, e dos quaes deve estar izenta, para se poder chamar pura; o *Barbarismo*, o *Solecismo*, o *Peregrinismo*, e o *Provincianismo*. O Barbarismo he em cada huma das palavras; e entaõ o há, quando, ou na *escriptura* accrescentamos, tiramos, trocamos, transpomos alguma letra, ou syllaba do vocabulo Latino, ou Portuguez: ou no *fallar*, empregamos alguma palavra, que, ou naõ he propria ao uso da lingua, quando v. g. em Latim introduzimos hum termo, que naõ he nem Latino, nem Grego, e no Portuguez huma palavra, que naõ he nem Portugueza, nem Latina, e este vicio chama-se βαρβαρόλεξις; ou sendo o termo proprio da lingua, o pronunciamos mal, accrescentando, tirando, trocando, ou transpondo alguma letra, ou dando-lhe outra quantidade, e accento.

O *Solecismo* he todo na *Syntaxe*, quando peccamos contra as regras da concordancia, ou da regencia. Destes dois vicios tratou Quint. largamente no primeiro Livro, Cap. V. das suas Instituições, aonde aqui se remette. O primeiro vicio he contra a Pureza, e o segundo contra a Correcçaõ da lingua. Porém livre o discurso destes dois vicios, nem por isso fica puro. He necessario evitar além destes outros dois, que saõ o *Peregrinismo*, (*Peregrinitas*) e o *Provincianismo*, (*Externitas*) dos quaes Quint. aqui se faz cargo.

(*a*) A lingua Grega para com os Romanos naõ era huma lingua barbara, como as outras de toda a terra, mas sim *peregrina*; porque a ella deviaõ a origem, e cultura da sua. Quint. mesmo nos dá esta distincçaõ no lugar citado n. 55. dizendo: *Verba, aut Latina, aut Peregrina sunt. Peregrina porro ex omnibus, prope dixerim, gentibus, ut homines, ut instituta etiam multa venerunt. Sed hæc divisio mea ad Græcum præcipue sermonem pertinet. Nam, & maxima ex parte Romanus inde conversus est, & confessis quoque Græcis utimur verbis, ubi nostra desunt, sicut illi a nobis nonnunquam mutuantur.* A mesma distincçaõ fez Quint. XI, 3, 30. Quer elle pois, que ainda que os

Ro-

viana (*a*) for possivel. Pois acharemos muitos, que naõ sendo destituidos de Eloquencia, fallaõ mais *apurada*, que *puramente*. (*b*)

Que

Romanos tivessem a liberdade de hir buscar palavras, e expressões á lingua Grega, mái da Latina: com tudo deviaõ ser reservados, quanto fosse possivel, nesta liberdade; e o mesmo podemos nós dizer da Lingua Portugueza, que podendo tomar, e tendo tomado da Latina muitos termos, que lhe faltaõ, deve com tudo ser nisto muito circunspecta.

(*a*) O *Provincianismo* (*Externitas*) consiste em certas palavras, expressões, construcçaõ, pronunciaçaõ, ou accento proprio das Provincias, e differente do da Côrte. Os Romanos distinguiaõ a Lingua Latina, ou Italica, em *Romana*, e *Externa*. A primeira he a que se fallava só dentro dos muros de Roma, a segunda nas cidades, e colonias da Italia, como era, por exemplo, a dos *Marsos*, em cuja lingua fallava Q. Vectio, ridiculizado nesta parte pelo Poeta Lucilio; a de *Sora*, colonia do Lacio, donde eraõ os Oradores Q. e D. Valerios; a de *Bolonha*, donde era C. Rusticello; a de *Asculio*, donde era T. Betucio; a de *Fregella*, donde era L. Papirio, dos quaes todos, como Oradores Externos, faz mençaõ Cicero de *Clar. Orat.* XLVI; a de *Padua*, donde era T. Livio. Em todas estas cidades se fallava a Lingua Latina, assim como a Portugueza se falla nas Provincias de Traz os montes, Minho, Beira, Alemtejo, Reino do Algarve, e Cidades do Brazil; mas com hum idiotismo proprio de cada Provincia, e Cidade, e differente do de Roma, como o he tambem o dos nossos Provincianos do da Corte, e que por isso chamamos *Provincianismo*. Qual he pois esta linguagem propria de Roma? (pergunta Bruto em Cicero ibid. 46.) ao que este responde: *Nescio inquam. Tantum esse quendam scio. Id tu Brute jam intelliges, cum in Galliam veneris. Audies tu quidem etiam verba quædam non trita Romæ, sed hæc mutari dediscique possunt. Illud est maius, quod in vocibus nostrorum oratorum recinit quiddam, & resonat urbanius.*

(*b*) Assim como a *Pureza* da lingua he muito recommendavel, assim o *Purismo* he huma affectaçaõ, e por conse-

Que por isso aquella velha Atheniense, reparando na affectação com que Theophrasto, homem aliás eloquentissimo, disse huma palavra, lhe chamou forasteiro. E perguntada porque? respondeo naõ percebera isto por outra cousa, senaõ porque fallava com demaziado *Atticismo*. (*a*) Polliaõ Asinio tambem notou em T. Livio

D

sequencia hum vicio, que consiste no estudo demaziado de fallar huma lingua, observando exactamente todas as suas regras, e naõ admittindo palavra alguma, ou expressaõ, senaõ authorizada pelos melhores mestres della. Este cuidado superstícioso constrange o espirito, prende o discurso, e o enfraquece. Os Puristas de ordinario saõ secos, monotonos, e sem nervo. Este vicio chega-se taõ pouco ao gosto natural, e facilidade da lingua, que elle he o final, porque os que fallaõ a sua, reconhecem o forasteiro na sua mesma affectaçaõ, e estudo.

(*a*) Theophrasto era natural de Lesbos, e posto que tivesse vivido em Athenas grande parte da sua vida, e com o estudo, e commercio dos homens doutos chegasse a distinguir-se entre os mesmos oradores; com tudo nunca se pôde desfazer inteiramente do dialecto estrangeiro, proprio àquella ilha. Entre todos os cuidados, com que procurava affectar a linguagem, e pronunciaçaõ Attica, se deixava ver naõ sei que estrangeirismo, que aquella velha, vendendo hortaliça na praça de Athenas, reconheceo. Este exemplo pois pertence ao *Peregrinismo*. Hum semelhante defeito nota Cicero (*de Clar. Orat.* XLVI.) em T. Tineas, natural de Placencia na Gallia daquem do Pó. „ Eu me lembro, *diz elle*, que T. Tineas de Pla-
„ cencia, homem galantissimo, competia na arte de gra-
„ cejar com Q. Granio, o porteiro, nosso familiar. A-
„ quelle, (diz Bruto) de quem falla Lucilio? Esse mes-
„ mo. Mas naõ obstante Tineas naõ lhe ceder no nume-
„ ro das graças, Granio o excedia em hum naõ sei que
„ gosto particular aos Romanos. De sorte que já me naõ

„ ad-

vio huma certa *Patavinidade*, (*a*) naõ obstante ser este hum escriptor dotado de huma facundia admiravel. Pelo que todas as palavras, e a mesma pronunciaçaõ, se poder ser, cheirem a hum homem creado na Côrte, para que o

---

,, admira o que se conta de Theophrasto, que perguntan-
,, do a huma velha o preço porque vendia, e respondendo ella: *O estrangeiro, por tanto*, levára elle a mal,
,, que vivendo ha tanto tempo em Athenas, e fallando taõ bem, naõ pudesse escapar á nota de estrangeiro. ,,

(*a*) Morhofio no seu *Polyhistor*, liv. 4. fez hum tratado longo, em que refere, e examina todas as opiniões sobre a *Patavinidade* de Livio, notada por Polliaõ Asinio. Naõ nos constando porém este facto por outro testemunho, senaõ o de Quint. neste lugar, toda a questaõ se reduz a saber o que o mesmo Quint. entendeo por *Patavinidade*. Ora consta naõ só por este lugar, mas pelo do Liv. I, Cap. V, n. 56, que Polliaõ notava em T. Livio a *Patavinidade* do mesmo modo, que Lucilio escarnecia de Vectio, por fallar a linguagem de *Preneste*, (agora *Palestrina*) entre os idiotismos da qual era hum troncar as palavras latinas, e dizer *conia*, *tummodo*, em lugar de *ciconia*, e *tantummodo*, vej. Plaut. Trucul. III, 2, 23, e Trin. III, 1, 8. Eis-aqui o lugar de Quint. *Taceo de* Thuscis, *&* Sabinis, *&* Prænestinis *quoque. Nam ut eorum sermone utentem Vectium Lucilius insectatur, quemadmodum Pollio deprehendit in Livio Patavinitatem.* Vej. tambem Cicero no lug. citado. Consta pois, que Polliaõ, homem de hum gosto fino, e delicado, notava no estilo de T. Livio hum dialecto particular áquella cidade, hum *Provincianismo*, como em outras cidades da Italia, e do mesmo Lacio, hum modo de fallar, hum naõ sei que, que o gosto, e ouvidos Romanos desconheciaõ, e estranhavaõ; bem como os homens doutos da Côrte conhecem pelo fallar o Alemtejano, o Algarvio, o Beiraõ, e o Trasmontano.

o ſeu diſcurſo pareça natural, e naõ naturalizado. (*a*)

D 2 CA-

(*a*) A *Urbanidade* Romana pois, o *Atticiſmo Grego*, e a linguagem pura da noſſa Côrte, que ſaõ os verdadeiros modelos das tres linguas, Latina, Grega, e Portugueza, conſiſte em certa *Expreſſaõ*, (*verba*) e em certo *Accento* (*vox*) polido, e delicado, em que nada ſe nota de diſſonante, agreſte, deſconcertado, e eſtranho, nem no penſar, nem no exprimir, nem na voz, nem no geſto, nem em fim em todo o ar do diſcurſo. *Nam, meo quidem judicio, illa eſt urbanitas*, (diz Quint. VI, 3, 107.) *in qua nihil abſonum, nihil agreſte, nihil inconditum, nihil peregrinum, neque ſenſu, neque verbis, neque ore, geſtuve poſſit deprehendi. Ut non tam ſit in ſingulis dictis, quam in toto colore dicendi, qualis apud Græcos* Atticiſmos *ille redolens Athenarum proprium ſaporem.* A reſpeito do *Accento* Romano, e Attico, diz aſſim Cicero *de Orat.* III, 11. „ Chamo *ſuavidade* áquella, „ que provém da Pronunciaçaõ, e do Accento, a qual, „ aſſim como entre os Gregos he propria dos Atticos, aſ- „ ſim entre os Latinos o he de Roma. Em Athenas mui- „ to ha que acabáraõ os meſtres Athenienſes. Com tudo „ aquella cidade ainda he o aſſento das letras, de que „ carecem os naturaes, e eſtaõ de poſſe os eſtrangeiros, „ que alli concorrem attrahidos em certo modo, pelo „ nome, e celebridade da meſma cidade. Iſto naõ obſtan- „ te, qualquer Athenienſe idiota excederá, naõ nas pala- „ vras, nem na eloquencia, mas no accento, e ſuavidade „ da pronunciaçaõ aos Oradores Aſiaticos mais inſtruidos. „ Da meſma ſorte os noſſos Romanos naõ ſe daõ tanto „ ás letras, como os Latinos; naõ ha com tudo nem hum „ deſtes Romanos, por mais ignorante que ſeja, que na „ ſuavidade da pronunciaçaõ, na expreſsaõ da voz, e „ accento naõ exceda a Q. Valerio de Sora, o maior le- „ trado de todos os Togados. Pelo que, havendo hum „ *Accento* proprio da Côrte de Roma, e dos ſeus habi- „ tantes, em que nada ha que poſſa eſcandalizar, deſa- „ gradar, ou reprehender-ſe, nem cheirar á eſtrangeiriſ-

CAPITULO III.

Da Elocuçaõ clara, segunda parte da Elegancia.

(VIII, 2.)

ARTIGO I.

Das cousas, que fazem a Elocuçaõ clara.

§. I.

Propriedade do 1.º modo.

A *Clareza da Elocuçaõ* (*a*) depende especialmente da propriedade dos termos. Esta propriedade porém naõ se entende de hum só modo.

A 1.ª accepçaõ desta palavra *Propriedade*, he o *nome proprio de qualquer cousa*, (*b*) do qual nem

---

„ se: apeguemo-nos a este, e aprendamos a fugir, naõ „ só da rusticidade aspera, mas ainda da pronunciaçaõ fo- „ rasteira, e desconhecida. „

(*a*) Repare-se, que diz, Clareza *in verbis*, para distincçaõ da Clareza *in rebus*, de que faz mençaõ no fim deste Capitulo.

(*b*) A palavra *nome* he aqui geral, e significa *denominaçaõ*, incluindo naõ só os nomes *Proprios* dos individuos, e os das especies chamados *Appellativos*, mas os *Adjectivos* mesmos, e os *Verbos*. Estas palavras chamaõ-se *proprias das cousas*, porque o uso da lingua de tal sorte as appropriou a certos objectos, que a sua significaçaõ he a primeira, que se offerece ao espirito, logo que saõ pronunciadas sós. As cousas estaõ, para assim dizer, de posse destes sinaes, de tempo immemorial, e por isso se chamaõ proprios. Qualquer outra significaçaõ, que se lhes dê, naõ he propria, mas emprestada, e para se lhes dar, he preciso ligalos a outras palavras. Quando v. g. digo, *Fogo*, *Luz*, estas palavras saõ proprias; quando porém digo, *Fogo da imaginaçaõ*, *Luz do discurso*, já naõ saõ proprias, mas em sentido emprestado.

nem sempre nos devemos servir. Pois devemos evitar os termos *Obscenos*, *Sordidos*, e *Baxos*. Chamo termos *baxos* os que saõ inferiores á dignidade, ou da materia, que tratamos, ou das pessoas, diante de quem fallamos. (*a*) Alguns porém, fugindo deste vicio, costumaõ cahir no da affectaçaõ, temendo servir-se dos termos vulgares, aindaque a necessidade da materia os exija; como succedeo áquelle advogado, que na sua oraçaõ disse, *Ervas de Hespanha*, expressaõ, que elle só ficaria entendendo inutilmente, senaõ fosse Cassio Severo, (*b*) que mofando desta affectaçaõ vaidosa, disse queria dizer *esparto*. Nem sei a razaõ, porque hum Orador célebre julgou por mais polido o dizer, *Peixes endurecidos com a salmoura*, do que o termo proprio, de que fugio. (*c*)

Ora

(*a*) *Baxo* pois he hum termo relativo, como quasi o saõ todos. Nenhuma palavra he baxa, ou sublime absolutamente, mas só comparada com o objecto de que se trata, ou com as pessoas de que, ou a quem se falla, das quaes humas saõ de ordem inferior, outras superior no estado civil da sociedade.

(*b*) *Cassio Severo* era hum Orador contemporaneo de Polliaõ no tempo de Augusto, cujo caracter severo, como o seu nome, naõ perdoava nada. Delle diz Quint. X, 1, 116. *Nam & ingenii plurimum est in eo, & acerbitas mira, & urbanitas, & vis summa; sed plus stomacho, quam consilio dedit. Præterea, ut amari sales, ita frequenter amaritudo ipsa ridicula est.* Por tanto, segundo o seu genio, naõ devia perdoar esta affectaçaõ ao seu adversario, aindaque contra a regra de Quint. Liv. II, Cap. XI, Art. II, §. 4.

(*c*) O termo proprio he *Salsamentum* em Latim, que quer dizer *Peixes salgados*, em lugar do qual este Orador substituio, como o outro assima, o circumloquio *duratos muria pisces*. Estes circumloquios saõ o recurso

or-

Ora nesta especie de Propriedade, que usa dos mesmos nomes das cousas, nenhum merecimento Oratorio ha. Com tudo o contrario he hum vicio, a que nós chamamos *Impropriedade*, e os Gregos *Acyron.* (*a*) Tal he a de Virgilio neste verso: (*b*)

. . . . . *Esperar tamanha dôr.*

Com tudo nem toda a palavra, que naõ for propria neste sentido, se poderá chamar logo por isso *impropria.* (*c*) 1.º Porque ha muitas cousas, que naõ tem nome proprio, nem na lingua Grega, nem na Latina. (*d*) Quem, por ex-

---

ordinario destes Oradores affectados, e superticiosos, que para evitar huma baixeza imaginada, confundem com os termos geraes, e communs idéas, que o vulgar, e proprio exprimiria com mais precisaõ, e clareza. Qual fosse este Orador célebre naõ o diz Quint. Como cala o seu nome, naturalmente seria algum do seu tempo.

(*a*) Ἄκυρον, palavra composta de α particula negativa, e κύρος *proprius.*

(*b*) Eneid. IV, v. 419. Os bens saõ os que, propriamente fallando, se esperaõ; os males temem-se. Seria pois mais proprio o dizer: *Tantum timere dolorem*, do que *Tantum sperare dolorem.* Com tudo muitos AA. usaõ desta palavra no mesmo sentido.

(*c*) Entre o *Proprio*, e *Improprio* ha hum meio, que he o *Naõ proprio.* Póde huma palavra naõ ser propria, mas emprestada, como as *Catachreses*, *Metaphoras*, *Synecdoches*, *Metonymias*, *&c.* e naõ ser com tudo *impropria*, isto he, inepta, e mal escolhida. Quint. toma frequentemente o nome de *impropriedade* neste sentido, como veremos adiante.

(*d*) O que succede na Lingua Grega, e Latina, acontece de necessidade em todas. He impossivel haver tantas palavras proprias em huma lingua, quantas saõ as cousas. Estas saõ infinitas, e se a cada huma se desse hum nome proprio, quem poderia com hum Diccionario taõ desmar-

exemplo, arremeſſa huma lança, diz-ſe *lançar.* Se atirar porém com hum dardo, ou com huma azagaia, já naõ tem hum termo proprio. Do meſmo modo *apedrejar*, todos ſabem o que he; porém ſe ſe atirar com terrões, ou com telhos, já iſto naõ tem nome proprio, e particular. Donde ſe ſegue, que a *Catachreſe*, ou *Abuzaõ* he neceſſaria nas linguas.

2.° As *Metaphoras* tambem, das quaes a oraçaõ toma os ſeus maiores ornatos, accommodaõ nomes a couſas, em que naõ ſaõ proprios. De tudo iſto pois ſe póde concluir, que a *Propriedade* das palavras he relativa, naõ ao ſeu ſom, mas á ſua força de ſignificar, e que ſe deve pezar, naõ pelo que ſe ouve, mas pelo que ſe entende. (*a*)

§. II.

marcado? 2. Eſta nomenclatura ſeria inutil ao commum dos homens. Que neceſſidade ha de hum nome proprio para cada grão de arêa, para cada arvore, e para cada animal? Baſta o nome commum da eſpecie. 3. A multiplicaçaõ meſma dos nomes communs ás eſpecies ſeria prejudicial, e contra o ſeu fim, que he ajudar a memoria claſificando os ſeres. A meſma confuſaõ, que ſe procura evitar com eſta diſtincçaõ, tornaria a vir, fazendo quaſi tantas claſſes, quantos ſaõ os individuos. Sendo pois iſto aſſim, todas as linguas as mais ricas ſe podem chamar pobres relativamente ás couſas, e o devem ſer em parte. Em ſubſidio deſta pobreza vem os tropos, já de neceſſidade, como as *Catachreſes*, já de utilidade como as *Metaphoras*, *Synecdoches*, *Metonymias*, e *Ironias*. Os termos empreſtados ſaõ mais que os proprios nas linguas das nações civilizadas.

(*a*) Daqui vem a differença de *Palavra* a *Termo*. *Palavra* diz relaçaõ ao material do ſom, e á ſua ſignificaçaõ, e idéa geral. *Termo* diz mais relaçaõ a ſignificaçaõ eſpecial, que determina a idéa, e aos differentes aſpectos, de que he capaz. Por eſte modo dizemos, que as *Palavras* ſaõ

§. II.

Proprieda-de do 2.mo-do. Em 2.º lugar chama-se *propria*, entre muitas significações da mesma palavra, aquella, donde as mais tiveraõ sua origem. (*a*) *Vertex*, por

saõ grandes, ou pequenas, asperas, ou suaves, sonoras, ou surdas, simpleces, ou compostas, primitivas, ou derivadas, novas, ou velhas, puras, ou barbaras. Tudo isto pertence ao material do sinal, e á sua significaçaõ fundamental. Os *Termos* dizemos, que saõ sublimes, ou baxos, expressivos, ou fracos, proprios, ou improprios, honestos, ou deshonestos, claros, ou escuros, precisos, ou vagos. Tudo isto he relativo á força de significar, e ás idéas accessorias da principal. A pureza da lingua depende das palavras; a precisaõ porém, e propriedade da mesma depende dos termos. A multidaõ de palavras, sendo muitas synonymas, naõ provaria riqueza na lingua. Esta lhe vem mais da multidaõ dos termos, diversificados pelas idéas accessorias da significaçaõ fundamental. Assim *Amor*, e *Amizade* tem a mesma significaçaõ geral do sentimento da alma, que move os homens a unirem-se. Mas *Amor* he hum termo, que accrescenta á idéa principal a idéa accessoria de inclinaçaõ, e *Amizade* he outro que accrescenta á principal a idéa accessoria de hum justo fundamento, e razaõ. Quer pois Quint. que, para se ver se huma palavra he propria, naõ se attenda tanto ao seu som, a significaçaõ material, quanto as idéas accessorias, que a determinaõ, e exprimem com precisaõ, e justeza o objecto por ordem ao fim, que nos propomos. Esta he a propriedade, de que elle logo fallará §. V.

(*a*) Neste sentido chama-se propria a significaçaõ *Etymologica*, e *Primordial*. Esta propriedade he differente da primeira. 1. Porque naõ póde ter lugar senaõ nas palavras de muitas significações, e a primeira póde cahir nos nomes proprios, e palavras de huma só significaçaõ. 2. Porque as significações secundarias saõ muitas vezes proprias no primeiro sentido, que he o que se offerece logo ao ouvillas, e nunca o podem ser neste segundo. Por exemplo, as palavras *Alma*, *Espirito*, *Pensar*, *Exami-*

por exemplo, he o rodomoinho da agoa, ou de outra qualquer cousa, que faz o mesmo gyro. (*a*) Daqui, por causa do rodomoinho dos cabellos, passou a significar a parte mais alta da cabeça, e desta o cume dos montes. A tudo

E isto

---

minar, significaõ pelo primeiro modo de propriedade, as primeiras duas, a substancia simples, que sente, e pensa, e as outras duas, as suas operações de julgar, e comparar. Com tudo estas significações saõ secundarias. A primordial, e etymologica das primeiras he a de *assopro*, *folego*, (*anima*, *spiritus*) e a das segundas a de *pezar na balança* (*pensito*, *examino*.)

(*a*) A Etymologia de *Vertex* he de *verto* virar, gyrar, mover-se sobre o seu centro. Todas as palavras, que ~~tem muitos termos, ou accepções; (das quaes estaõ cheas as linguas)~~ tem huma primordial, da qual por huma especie de gradaçaõ, fundada na similhança, e analogia dos objectos, foi passando successivamente a outras. A palavra *Duro*, por exemplo, significa no sentido proprio, e primitivo hum corpo, cujas partes resistem aos esforços, que se fazem para as separar. E esta idéa de resistencia a tem feito extender a outros usos. Esta idéa pois he o fundamento da analogia. Assim esta palavra representa já hum homem severo; *duro a si mesmo*, *duro aos outros*; já insensivel, *coraçaõ duro*; já indocil, que naõ póde aprender, *cabeça dura*; já inflexivel, *duro aos clamores*; já triste, *he cousa para mim dura*, &c. Este fio da Analogia se vê tambem na palavra *Vertex*, e em infinitas outras. Em muitas este fio nos he escondido. He porém certo que o houve. Seria para desejar, que os Diccionarios das linguas nas explicações das palavras seguissem exactamente esta ordem Genealogica das significações, e que em cada huma vissemos nós os passos, com que o espirito humano, servindo-se do mesmo signal, caminhou de idéa em idéa. Para isto concorrem grandemente tres cousas. 1. A Arte Etymologica. 2. Reduzir todas as palavras abstractas ás idéas physicas, e sensiveis, que sempre foraõ as primeiras na creaçaõ das linguas. 3. A gradaçaõ natural da Analogia.

isto pois, torno a dizer, poderás chamar *Vertices*; com propriedade porém só a significação primitiva. O mesmo podemos dizer das palavras Latinas, *Soleæ*, e *Turdi* na significação de peixes, e de outras muitas. (*a*)

§. III.

Propriedade do 3. modo. Hum 3.º modo de *Propriedade*, differente deste, he quando huma cousa commua a differentes individuos tem em algum delles hum termo *consagrado*, (*b*) com que se exprime. Tal he, por exemplo, a palavra *Nænia*, consagrada para significar a cantiga funebre, e a de *Augurale* para a barraca do General.

§. IV.

(*a*) He provavel, que os primeiros homens conhecessem primeiro as plantas dos seus pés, (*soleas*) e as aves chamadas *Tordos*, (*Turdos*) do que tivessem noticia dos peixes, que tem estes mesmos nomes em razão da similhança da figura. A primeira significação pois he a primitiva, e propria, e a segunda derivada.

(*b*) Esta he a força da palavra latina *eximius*, que corresponde justamente á Grega ἐξαίρετος. Aquella vem de *eximo*, e esta de ἐξαίρεω, e se dizem das cousas, que se separavaõ dos usos profanos, para os da Religiaõ; e chamaõ-se palavras *consagradas* aquellas, que a Religiaõ destinou para os seus ritos, formulas, e mysterios, como era entre os Romanos a palavra *Nenia*, para significar a cançaõ funebre, em que ao som da *Tibia* se cantavaõ os louvores do morto ao pé do seu corpo, quando se hia a sepultar; e a de *Augurale* dada á tenda do General, diante da qual na campanha se tomavaõ os Agouros. Destas diz Quint. I, 6, 40: *Illa mutari vetat Religio, & consecratis utendum est.* Da Religiaõ se extendeo o nome de *consagrado* para as Sciencias, Artes, e Officios. Cada huma tem seus termos *Technicos*, e consagrados, que lhes saõ proprios, dos quaes he preciso usar. Quem se servir de outros fallará com impropriedade.

§. IV.

Propriedade do 4. modo.

Tambem ſe chama *proprio* hum nome commum a muitos individuos, quando, pela intelligencia, e uſo dos que o empregaõ, ſe apropria a hum delles em particular. Aſſim pelo nome commum *Urbs* entendemos nós a cidade de Roma, pelo de *Venales* os eſcravos, e pelo de *Corinthia* certos metaes de Corintho, havendo muitas outras cidades, couſas de venda, e metaes de Corintho, a que eſtas palavras ſaõ communas. (*a*) Mas em nenhuma deſtas propriedades ſe deixa ainda ver o merecimento de hum Orador.

§. V.

V. Propriedade Oratoria.

Aquella *Propriedade* porém, que como tal ſe coſtuma tambem louvar, já merece ſer contada entre as virtudes oratorias, *as palavras*, digo, *que ſaõ taõ expreſſivas, que ſe naõ podem achar outras, que mais o ſejaõ.* (*b*) Tal he a expreſ- ſaõ

E 2

(*a*) O fundamento deſta Propriedade, porque os nomes communs a muitos individuos ſe apropriaõ a hum ſó entre elles, he ſempre a excellencia, e ſuperioridade, porque huma couſa ſobreſahe entre as mais do meſmo genero. A cidade de Roma chamou-ſe *Urbs*, porque como diz Virg. Eclog. I.

Verum hæc tantum alias inter caput extulit urbes,
Quantum lenta ſolent inter viburna cupreſſi.

O meſmo ſe deve dizer dos homens expoſtos em venda a reſpeito das mais couſas venaes, e dos metaes de Corintho fundidos de certa miſtura de ouro, e prata a reſpeito dos metaes ſimplices da meſma cidade. Os Rhetoricos modernos chamaõ a iſto *Antonomaſia*, mas contra a accepçaõ, que os antigos deraõ conſtantemente deſta palavra, como veremos nos Tropos.

(*b*) Toda a palavra pois, que pinta diſtincta, viva,

faõ de Cataõ, quando disse: *Que C. Cesar viera sóbrio a arruinar a Republica*, a de Virgilio, *Deductum carmen*, e as de Horacio, *Acris tibia*, e *Han-*

e justamente o objecto por ordem ao fim, que com elle nos propômos, ou seja proprio do primeiro, segundo, terceiro, e quarto modo; ou seja metaphorico, chama-se *termo proprio*. O nome proprio pois he o nome da cousa. O termo proprio he sempre o que exprime perfeitamente todas as suas idéas. Taes saõ os epithetos *Sobrius*, *Deductus*, *Acris*, e *Dirus* nos exemplos citados por Quint. A respeito do primeiro o dito de Cataõ nos he referido por Suetonio em *Cesar*, Cap. 53, deste modo: *Vini parcissimum ne inimici quidem negaverunt. Verbum M. Catonis est: unum ex omnibus Cæsarem ad evertendam Remp. sobrium accessisse*. Cataõ, inimigo capital de Cesar, quiz dar a conhecer com este epitheto, quanto Cesar era para temer. Os mais, que antes de Cesar tinhaõ pertendido opprimir a liberdade da Republica, eraõ homens dados ao vinho, e por consequencia de hum espirito embotado, negligentes, desapercebidos, de pouco segredo, e em fim desavizados; porque a bebedice he huma especie de doudice: Cesar era o unico, que bebia pouco vinho. Isto exprime no sentido proprio a palavra *Sobrius*; mas além desta significaçaõ principal, relativa ao corpo, exprime muitas accessorias relativas ao espirito, e que era interessante a Cataõ o fazer sensiveis, quero dizer, a *esperteza*, *vigilancia*, *circunspecçaõ*, *segredo*, e *prudencia*, companheiras da sobriedade, pelas quaes era Cesar mais para temer entre todos os inimigos da Republica, do que pelas suas forças.

Deductus he huma metaphora tirada das lans, que, fiando-se (*deducendo*) se adelgaçaõ, e muito proprio para explicar o estilo delicado, e tenue, de que se serve a Ecloga; no qual sentido o emprega Virg. Eclog. VI, v. 5.

. . . . *Pastorem, Tityre, pingues*
Pascere oportet oves, deductum dicere carmen.

e Horacio Ep. II, 1, 225.

. . . . *Tenui deducta poemata filo.*

A voz fina, e aguda da flauta (*Acris tibia*) he mais pro-

Hannibal dirus... Tambem se costumaõ chamar *Proprias* as palavras, que saõ bem transferidas. (*a*) Taes saõ tambem muitas vezes as que caracterizaõ qualquer sogeito em algum genero, como Fabio, entre muitas outras qualidades de hum grande General, foi caracterizado pelo epitheto *Cunctator*. (*b*)

Parece que os termos *Emphaticos*, que signifi-

propria que a grave da lyra, para se fazer ouvir longe, e com ella entoar Clio, ou a fama os louvores de Augusto, para o seu écho retinir nos montes dedicados ás Musas. Por isso o epitheto *acris* he bem escolhido na Od. XII. do Liv. I

Quem Virum, aut Heroa lyra, vel acri
Tibia sumes celebrare Clio?
Quem Deum? cujus recinet jocosa
Nomen imago
Aut in umbrosis Heliconis oris,
Aut super Pindo, gelidove in Hæmo, &c.

Assim o repete elle Liv. III, Od. 4. Em fim Annibal, que na ultima guerra Punica foi por 17 annos causa de tantos sustos, e lagrimas aos Romanos, e objecto das suas maldições, he bem caracterizado pelo epitheto *Dirus* em Horac. Od. II, 12, e III, 6, v. 36, e IV, 4. v. 42 *Dirus*, quer dizer, *Diris devotus*, ἐπάρατος, o *maldito*, o *praguejado Annibal*.

(*a*) O termo proprio naõ se requer para a clareza, senaõ quando se trata de exprimir idéas simplices. Quando estas saõ complexas, e o pensamento tem certa extensaõ; a expressaõ metaphorica, e pintoresca contribue mais para a clareza. Ella nos poupa huma explicaçaõ hum pouco mais circunstanciada, que pela sua longura faria o discurso menos claro. Só huma imagem he que póde exprimir distinctamente muitas cousas ao mesmo tempo. Que termo proprio poderia representar com a mesma clareza o que Cicero (*de Leg. Agrar.* I.) tam felizmente disse, *Nundinatio juris, & fortunarum*, mercado de direito, e fazenda?

(*b*) Vej. Liv. I, Cap. XV, Art. II, §. 1.

ficaõ mais do que dizem, se deveriaõ por esta razaõ contar, entre os que servem á clareza do discurso, pois ajudaõ á sua intelligencia. Eu porém antes os referiria ao ornato; porque naõ só fazem com que se entenda o que se diz, mas ainda mais do que se diz. (*a*)

ARTIGO II.

Das cousas, que fazem a Elocuçaõ escura.

§. I.

Escuridade nascida de cada huma das palavras.

A *Escuridade* porém nasce 1. das palavras *desuzadas*, como se alguem fosse esquadrinhar os antigos *Annaes* dos Pontifices, os primeiros tratados das allianças do Povo Romano, e os Escriptores da linguagem velha, (*b*) para colligir

(*a*) Isto depende da noçaõ do ornato, que Quint. dá adiante Cap. IV, Art. IV, §. 1. Vej. tambem o que diz da Emphase no fim do mesmo Capitulo.

(*b*) Estas Memorias, chamadas *Annales Maximi*, por serem escriptas pelo Pontifice Maximo, e expostas ao Povo na casa do mesmo, eraõ huma chronica, ou historia antiga de Roma até o tempo de P. Mucio Scevola, depois do qual se começou a escrever a historia em melhor estilo. Destes Annaes, e dos Tratados antigos do Povo Romano naõ nos resta cousa alguma. Porém podemos fazer juizo da sua linguagem pela Lei de Numa, que principia: *Sei. quoi. hemone. loebeso. sciens. dolod. malod. mortei. dueit. paseicid. estod.*, isto he, *si quis hominem liberum sciens dolo malo morti dederit, parrecida esto*; pela primeira Lei Tribunicia do anno de 261, que começa: *Quei. aliuta. facsit. cum. pequnia. familiaque. sacer. estod.*, isto he, *qui aliter fecerit cum pecunia, familiaque sacer esto*; pela 1. das XII. Taboas em 304, que começa: *Sein jous vocat atque eat. Neit endocapito antestarier*, isto he, *si in jus (quis) vocat, statim (vocatus) eat. Ni it, incipiat (vocans) testes appellare.* Dos escriptores antigos podemos fazer juizo pe-

gir delles palavras, que ninguem já entende. Pois ha homens, que com isto pertendem passar por eruditos, fazendo ver, que elles sós sabem algumas cousas, que os outros naõ attingem. (*a*)

2. Tambem escapaõ ao espirito as palavras mais *familiares a certas regiões*, que a outras, ou *proprias de certas Artes*, e officios: como *Atabulo*, certa especie de vento, e *Saccaria*, certa especie de náo. (*b*) Similhantes palavras, ou

---

lo principio da historia de Nevio, primeiro historiador Romano, que principia a primeira guerra Punica, escripta em versos Jambos, deste modo: *Qui terrai Latiai bemones tusserunt, Vires fraudesque Poinicias fabor*, isto he, *qui terræ Latiæ homines contuderint, Vires fraudesque Punicas fabor.*

(*a*) Em todo o tempo houve esta feita de Antiquarios. Sallustio no tempo de Augusto foi notado deste vicio. Do seu attesta aqui Quint. Entre nós havia a mesma seita no tempo de Duarte Nunes de Leaõ, a qual elle combate no Cap. 26 *Da orig. da L. Portug.* Pois usavaõ de *migo* em lugar de *comigo*, *algorem* em lugar de *alguma cousa*, e de outras antigalhas; e no nosso tempo naõ falta quem escreva *segres* em vez de *seculos*, *hi* em lugar de *ahi*, *guiza* em lugar de *maneira*, *ca* em lugar de *porque*, *precalçar* em lugar de *alcançar*, *hu* em lugar de *onde*, *affaõ* em lugar de *trabalho*, e infinitos outros Archaismos; affectaçaõ ridicula (como diz Quint. I, 6, 43) *malle sermonem, quo locuti sunt homines, non quo loquuntur.* Vej. Cap. seg. Art. II, §. 3.

(*b*) As palavras proprias a certas provincias, e artes saõ como humas linguas particulares, que só podem ser entendidas pelos homens do paiz, e da mesma profissaõ. Ou se devem pois evitar, ou explicar, quando houver necessidade de usar dellas. Ao primeiro genero pertence a palavra latina *Atabulus*, usada na Apulia para significar certa aguieira, que pelo inverno assoprava taõ fria naquelle paiz, que queimava tudo, como diz Plinio XVII, 24, talvez de-

a ii

ou se devem evitar perante hum juiz ignorante das suas significações, ou se devem explicar.

3. O mesmo acontece tambem nas palavras *Homonymas*, (*a*) como v. g. a palavra *Taurus*, que sem se distinguir, naõ se entende, se he hum animal, se huma serra, se huma constellação no Ceo, se o nome de hum homem, ou a raiz de huma arvore.

§. II.

Periodos compridos, Hyperbatos longos, 1. e 2. modo de escuridade.

Com tudo mais escuridade ha no contexto, e continuação do discurso, e mais modos, porque podemos cahir nella. Pelo que naõ sejaõ as orações taõ *compridas*, que a attençaõ as naõ pos-

rivada de ἄτη, e βάλλω, *perniciem afferens.* Horac. Sat. V, v. 77.

Incipit ex illo montes Apulia notos
Ostentare mihi, quos torret Atabulus.

e taes entre nós saõ tambem as palavras *Viraçaõ*, *Deveza*, *Aldea*, usadas no Minho por *Maré*, *Alameda*, *Quinta*, e *Leiras*, *Oiras*, *Cachopos*, usadas na Beira por *Canteiros*, *Vagados*, *Rapazes*; e *Amanhar*, *Montes*, *Herdades*, usadas no Alemtéjo por *Concertar*, *Cazaes*, e *Fazendas*. Ao segundo genero pertence entre os Latinos a palavra *Saccaria*, termo de commercio taõ escuro, que até agora se naõ poude entender, e em todas as linguas ha palavras *Technicas*, que só entendem os da profissaõ.

(*a*) *Homonymas* vem de ὁμός *idem*, e ὄνυμα *nomen*; e chamaõ-se assim as palavras, que debaixo do mesmo nome tem muitas significações proprias no 1. sentido, e naõ metaphoricas. Os Homonymos podem ser, ou *Equivocos*, se a voz significativa tem alguma differença na pronunciaçaõ, ou escriptura, como *Cerrar*, *Serrar*; ou *Univocos*, se no material da voz naõ ha differença alguma, como na de *Taurus*, e nestas Portuguezas *barra* de cama, *barra* de metal, *barra* de rio, *barra* de vestido.

poſſa alcançar; (*a*) nem taõ *vagaroſas* por conta das tranſpoſições, que a concluſaõ do ſentido fique muito tempo ſuſpenſo, e retardado até á palavra tranſpoſta. (*b*)

F Peor

(*a*) Por orações compridas entende aqui os Periodos longos, ou circuitos de propoſições principaes, de tal ſorte ſubordinadas humas ás outras, que o ſentido total naõ ſe percebe ſenaõ no fim. Como, para o perceber, he preciſo conſervar preſentes na memoria todas as propoſições; ſe eſtas ſaõ muitas, ou muito compridas, e complicadas com orações incidentes; a attençaõ curta do eſpirito naõ póde abranger ao meſmo tempo tantas idèas; perde-ſe no caminho, e eſquecendo-lhe alguma das propoſições, naõ póde fazer idèa do todo. Veja-ſe o primeiro periodo de Cicero na oraçaõ *Poſt reditum ad Quirites*.

(*b*) Chamada em Grego ὑπέρβατον. O Hyperbato, ou tranſpoſiçaõ ſuppõe que nas linguas ainda Tranſpoſitivas, como eraõ a Grega, a Latina, e ainda agora a Alemam, ha huma ordem. Mas eſta naõ he a Grammatical, e Analytica; como pertende Mr. Beauzée *Gram. Gen.* Liv. III, Cap. IX, e ſe prova claramente das paſſagens de Quintiliano VIII, 6, 65, e IX, 4, 26. Qual he pois? Para entender iſto, he preciſo diſtinguir quatro ordens. Huma *Directa*, em que as partes da oraçaõ ſeguem a ordem da ſua ſubordinaçaõ, as ſubordinantes primeiro, e as ſubordinadas depois. Eſta he a ordem *Grammatical*, e *Analytica*, que tambem ſe póde chamar *Syntactica*. Ex. *Judices, animadverti orationem omnem accuſatoris diviſam eſſe in partes duas*. Outra *Inverſa*, em que as partes ſubordinadas vaõ primeiro; e as ſubordinantes depois, e o ſentido he ſuſpenſo, como: *Omnem accuſatoris orationem in duas partes diviſam eſſe animadverti, Judices*. A terceira he a *Natural*, em que as palavras ſe ligaõ na oraçaõ, ſegundo andaõ ligadas na natureza, e no eſpirito. Ex. *Animadverti, Judices, omnem orationem Accuſatoris in duas partes diviſam eſſe*. Porque as duas idèas *Animadverti, Judices*, as outras duas *omnem orationem*, e as tres ultimas *in duas partes diviſam eſſe*, ding-

da

Synchyse, ou mistura das palavras, 3. modo.

Peor ainda que estes he o vicio da *confuzaõ*, e *mistura* das palavras, qual se vê naquelle verso. (*a*)

Saxa vocant Itali mediis, quæ in fluctibus, aras.

Parentheses longas, 4. modo.

Tambem com as *Parentheses*, (das quaes usaõ frequentemente os Oradores, e Historicos, metendo huma oraçaõ differente no meio de outra) se costuma embaraçar o sentido; (*b*) só, se o que

---

da que invertidas da ordem Syntactica, ficaõ igualmente ligadas, e juntas, como se dissessemos: *Judices, animadverti orationem omnem, e divisam esse in partes duas.* A quarta he a *Transpositiva*, ou Hyperbato, quando as idèas, que andaõ juntas na natureza, e no espirito, se separaõ, e transpõem na oraçaõ deste modo: *Animadverti, Judices, omnem accusatoris orationem in duas divisam esse partes.* Porque *omnem orationem* naturalmente juntas ficaõ separadas por *accusatoris*, e *duas partes* por *divisam esse*. Vej. Cicero *Orat*, 65.

Ora se nesta ordem transpositiva as idèas ligadas naturalmente se separaõ, e apartaõ para lugares muito distantes por meio de hum Hyperbato, ou transposiçaõ dilatada, entaõ esta causa escuridade, e he vicio, como seria: *In duas animadverti, Judices, omnem accusatoris orationem divisam esse partes.* Vej. adiante do Hyperbato no Cap. dos Tropos, e Quint. IX, 4, 26.

(*a*) Se esta transposiçaõ se faz em todas as palavras de huma oraçaõ; della nasce entaõ a Synchyse, ou confuzaõ, peor ainda que a transposiçaõ longa: porque aparta todas as idèas da sua ligaçaõ natural, como se vê no verso de Virg. Æn. I, 113, cuja construcçaõ natural seria esta: *Quæ saxa* (posita) *in mediis fluctibus Itali, vocant aras.* A mesma confuzaõ se vê no vers. 57. da Ecloga VIII. do mesmo Virg.

Aret ager: vitio moriens sitit aëris herba.

(*b*) As Parentheses tambem separaõ as idèas, cuja relaçaõ se deve indicar pela proximidade de seos finaes. Se pois saõ compridas; as idèas ficaõ muito distantes, e he facil perder de vista a sua relaçaõ. Quint. aqui na mesma

que se mete de per meio, he breve. Virgilio naquelle lugar, (*a*) em que faz a descripçaõ do potro, tendo principiado nella deste modo:

Nem dos estrondos vãos se teme, e espanta;

metendo de per meio huma larga parenthese; no quinto verso torna em fim ao que começou, dizendo já por outra fórma:

Entaõ, se ao longe as armas strondo deraõ,
Estar quedo naõ sabe o nobre potro.

Mais que tudo se deve fugir da *Ambiguidade*, (*b*) naõ só daquella, de que fallámos assi- *Ambiguidade, como se evita.*

 ma,

---

regra deo o exemplo, metendo de per meio huma parenthese, que alguma cousa embaraça o sentido. O mesmo que se diz das parentheses, se deve entender das orações incidentes, que metemos no meio das proposições principaes, para determinar, ou explicar o seu sogeito, ou predicado, se saõ muitas, ou muito compridas.

(*a*) Georg. III, v. 75. A descripçaõ principia pelas qualidades do animo: *Continuo pecoris generosi*, até *Nec vanos horret strepitus*, e metendo no meio a descripçaõ das qualidades do corpo em tres versos, e dois hemistichios, torna no vers. 83 à descripçaõ começada das qualidades do animo, o que interrompe o fio das idèas. Vej. Ex. I.

(*b*) Todas as vezes que huma Proposiçaõ póde receber dois sentidos, chama-se *ambigua*, porque *in ambas agi partes animo potest*. A palavra Grega ἀμφιβολία tem a mesma força, composta de ἀμφὶ *utroque*, e βάλλω *jacio*. A Proposiçaõ póde ser ambigua, ou porque o sogeito, ou predicado he equivoco; e esta ambiguidade pertence às palavras separadas: ou porque huma palavra da phrase he susceptivel de duas relações ao mesmo tempo. Esta ambiguidade he na uniaõ das palavras, e se faz, segundo Quint. VII, 9. de tres modos. 1. Pela Syntaxe equivoca dos casos, como no primeiro exemplo, que aqui traz Quint. 2. Pela construcçaõ equivoca, e má collocaçaõ das palavras, sem virgulaçaõ, que as distingua, como, *Visit poni statuam auream hastam habentem*. A esta

ma, que faz o sentido equivoco, como, *Chremetem audivi percussisse Demeam*; mas tambem daquella, que ainda que naõ pode perturbar o sentido, recahe com tudo no mesmo vicio da construcçaõ; como se alguem dissesse: *Vi∫um a se hominem librum scribentem*. Pois, ainda que está claro que o homem he, quem escreve; o compositor com tudo fez huma má construcçaõ, e quanto esteve da sua parte, fez a cousa equivoca.

Perissologias, ∫ummo- da. Tambem em alguns ha huma *Verbosidade vam.* (*a*) Receando fallar, como fallaõ os outros homens, e levados de huma falsa idèa de ornato, ex-

especie pertence o segundo exemplo de Quint. 3. Pelos Pronomes relativos, que se podem referir a duas cousas antecedentes. Ex. *Hæres meus uxori meæ dare damnas esto argenti, quod elegerit, pondo centum.* A primeira ambiguidade tira-se com a mudança dos casos, e naõ a póde haver na lingua Portugueza, que os naõ tem. A segunda com a transposiçaõ, e virgulaçaõ; e a terceira, accrescentando alguma cousa, que determine a relaçaõ vaga do Pronome. Estas duas tambem as póde haver na nossa lingua, e se desfazem do mesmo modo.

(*a*) A esta verbosidade dá Quint. o nome de περισσολογίας lib. VIII, 6, 61. Dando as Periphrases clareza a oraçaõ, porque razaõ as Perissologias a escurecem? Humas, e outras explicaõ os termos simplices das proposições por circuitos, compostos dos accessorios do sugeito, e predicado. Se estes accessorios saõ relativos á cousa, que affirmamos, e ás circunstancias, em que fallamos; as idèas do sugeito, e predicado se ligaràõ mais, e mais por este meio, e o pensamento ficarà mais claro. Isto fazem as Periphrases. Se pelo contrario os accessorios saõ impertinentes ao fim do pensamento, bem longe de ligar as idèas, apartalas-haõ, distrahiràõ o espirito da attençaõ, que deve dar ao seu objecto, e embaraçar-lhe-haõ a marcha. *Obstat enim quidquid non adjuvat*, diz Quint. As orações pois extensas pela multiplicidade destes accessorios, e periphrases inuteis, cançaõ o pulmaõ, o ouvido, e o espirito.

explicaõ com Periphrases, e huma vam loquacidade tudo o que querem dizer; depois, acumulando phrases sobre phrases, e ajuntando tudo, fazem periodos taõ extensos, que nenhum folego os póde supportar.

Outros trabalhaõ mesmo de proposito por se fazer escuros. Nem este vicio he novo. (*a*) Já em Tito Livio (*b*) acho eu, houvera hum mestre, que mandava a seos discipulos escurecer o que diziaõ, servindo-se para isso do verbo Grego *Scotison* (*c*) (*escurece*,) o que feito, elle mesmo lhes dava aquelle grande louvor: *Tanto melhor! eu mesmo o naõ entendi.* *Escuridade affectada, 7. modo.*

Outros apaixonados pelo *Stilo concizo* furtaõ á oraçaõ as palavras ainda necessarias; e como se bastasse entenderem-se elles a si mesmos, naõ se embaraçaõ pelo que pertence aos mais. Eu porém tenho por inutil todo aquelle discurso, que o ouvinte naõ entende por si mesmo... *Demaziada brevidade, 8. modo.*

Mas o peor vicio de todos he o das expressões *Enigmaticas*, (*d*) e inintelligiveis, isto he, que em ter- *Expressões refinadas, 9. modo.*

(*a*) Taes foraõ entre os antigos Heraclio, chamado por isso mesmo σκοτεινὸς, e Lycophron, de cujo poema, a *Cassandra*, se diz era taõ escuro, que hum leitor, naõ podendo entender cousa alguma, o partira pelo meio, para saber o que tinha dentro. Persio tambem tem huma escuridade taõ affectada, que S. Jeronymo desesperado de o poder entender, o entregou ás chammas, para estas penetrarem o que elle naõ podia.

(*b*) Na carta provavelmente, que dirigio a seu filho, e de que faz mençaõ Quintiliano Liv. X, Cap. 3, n. 39.

(*c*) Σκότισον, Aoristo 1. do Imperativo do verbo σκοτίζω *escurecer.*

(*d*) No Grego está ἀδιανόητα, palavra composta da preposiçaõ privativa α, e de διανοεῖν *entender*, *pensar*;

termos claros involvem sentidos mysteriosos, como: *Conductus est cæcus secus viam stare*, e o outro a respeito de hum homem, que os Declamadores fingiaõ despedaçava com os dentes as proprias carnes, dizendo delle *Supra se cubasse.* (*a*) Querem elles fazer crer, que estes pensamentos refinados, e arrojados saõ eloquentes pelo risco mesmo, que correm de se naõ entenderem, e a muitos se lhe tem metido na cabeça esta opiniaõ de naõ terem por elegante, e exquisita expressaõ alguma, senaõ a que necessita de interprete. Ouvintes ha tambem, que gostaõ disto; porque dando no sentido destas expressões, sentem hum prazer tal, naõ como se as entendessem, mas como se as inventassem. (*b*)

Recapitulaçaõ de toda a doutrina antecedente. Porém para nós os Oradores; (*c*) seja a pri-

---

e chamavaõ assim aquellas sentenças, e expressões finas, e subtís, que por muito alambicadas se evaporavaõ, para assim dizer, deixando naõ tanto ver, quanto adevinhar o seu sentido. Nós chamamos a estas expressões *Refinadas*, e os Francezes *Preciosas.* Vej. o Cap. das Sentenças Art. I, §. IX.

(*a*) As palavras destas duas Sentenças Declamatorias saõ claras. O seu sentido porém he taõ recondito, e mysterioso; que naõ obstante os trabalhos, com que os Eruditos se tem tormentado; nenhum até agora póde decifrar similhantes enigmas. A segunda Sentença vem tambem no Capitulo das Sentenças no lugar citado. Vej. ahi.

(*b*) Toda esta observaçaõ de Quint. cahe sobre as expressões chamadas ἀδιανόητα, e unida ao §. antecedente; como se vê em todas as edições de Mr. Rollin, cahe fóra do seu lugar, e fica ininteligivel, como os pensamentos, que fazem o seu objecto.

(*c*) Como se dissesse: Desterrem-se muito embora estes pensamentos enigmaticos, e refinados para os discursos de apparato, e Declamações da Escola. Nós, os Oradores forenses, que havemos de persuadir os Juizes, e o

Po-

primeira virtude do discurso a *Clareza*. As palavras sejaõ *proprias*, *a ordem recta*, *a conclusaõ do sentido naõ se demore para muito longe*, *nada falte*, *nada sobeje.* (*a*) Deste modo o nosso discurso merecerá a approvaçaõ dos sabios, e será entendido dos ignorantes. Estas saõ as regras da clareza da Elocuçaõ.

§. III.

Quanto á das cousas, já dissemos nos preceitos da Narraçaõ, (*b*) como ella se deve procurar. Huma, e outra tem as mesmas regras. Porque se as cousas mesmas naõ forem nem mais, nem menos do que he preciso, nem faltas de ordem, e distincçaõ; (*c*) ellas tambem seraõ claras, e entendidas daquelles mesmos, que estiverem com pouca attençaõ. Pois isto mesmo se deve ter em con- *Clareza das cousas, e sua importancia.*

Povo sobre cousas importantes, e temos interesse em nos fazer entender, tenhamos a clareza da oraçaõ na primeira conta. Vej. a pintura que a este respeito Quint. faz dos Declamadores no Cap. da Narraçaõ n. 37. Na verdade as primeiras duas qualidades essenciaes, e indispensaveis a toda a expressaõ he a *Clareza*, e a *Verdade*.

(*a*) Estas palavras contém a recapitulaçaõ de todas as regras, que até agora deu sobre a clareza da Elocuçaõ. *Propria verba* he a Propriedade oratoria, de que tratou no primeiro Artigo. *Rectus ordo* exclue os *Hyperbatos longos*, as *Synchyses*, e as *Ambiguidades*. *Non in longum dilata conclusio* requer, se evitem os *Periodos compridos*, e as *Parentheses extensas*. *Nihil neque desit* he relativo á *escuridade affectada*, á *demaziada brevidade*, e ás *expressões refinadas*. *Neque supersit* he opposto ás *Perissologias*; das quaes cousas todas elle tratou neste segundo Artigo.

(*b*) Art. II, §. 2.

(*c*) A *Precizaõ*, e a *Ordem* he commua assim ás cousas como á expressaõ. A *distincçaõ* porém he só propria das cousas. Della tratámos ao lugar citado da Narraçaõ, onde se póde ver.

consideraçaõ; que a attençaõ do Juiz nem sempre he taõ viva, que possa por si dissipar a escuridade da oraçaõ, e introduzir nas trévas da mesma algum lume da sua intelligencia; mas que antes de ordinario ha muitas cousas, que o distrahem da attençaõ devida, para naõ perceber o nosso discurso; só se elle for taõ claro, que se lhe meta pelo espirito dentro, aindaque o naõ applique, bem como a luz do Sol se mete pelos olhos. Assim havemos de levar o nosso cuidado até o ponto, naõ só de se perceberem as cousas, que dizemos, mas de naõ poderem deixar de se perceber. . . .

CAPITULO IV.

Da Elocuçaõ Ornada.

(VIII, 3.)

ARTIGO I.

Da Importancia do Ornato.

§. I.

O ornato he importante ao Orador.

PAsso agora ao Ornato, em que o Orador adquire mais fama do que nas outras partes da Eloquencia. (*a*) Na verdade he fraca a gloria de fallar com *Correcçaõ*, e *Clareza*; e quem a consegue mais parece carecer de vicios, do que ter alcançado alguma grande virtu-

(*a*) Quint. mostra neste §. quanto o ornato he importante ao Orador, e no seguinte quanto he importante á causa. A importancia do ornato para a fama, e reputaçaõ de hum orador se vê, comparando-o com quatro cousas, que o devem preceder. 1. As virtudes grammaticaes da oraçaõ *Correcçaõ*, e *Clareza*. 2. A *Invençaõ*. 3. A *Disposiçaõ*. 4. Os *Segredos*, e *estratagemas oratorios*.

tude. (*a*) A *Invençaõ* muitas vezes he commua ao orador com os ignorantes. (*b*) A *Disposiçaõ* póde-se ter por huma cousa, que depende menos do ensino, que da prudencia. (*c*) Os mesmos segredos da Arte os mais profundos tem necessidade de se occultarem, para o serem. (*d*) Em fim todas estas cousas se devem

G en-

(*a*) O mesmo diz Cicero de Orat. III, 14. para recommendar mais o ornato. ,, Ninguem jámais (*diz elle*) ad- ,, mirou hum orador por falar com pureza a sua lingua. Se ,, o naõ faz assim, todos o ridiculizaõ, nem o reputaõ, ,, naõ digo já por orador, mas nem ainda por homem. ,, Ninguem tambem louvou hum homem por falar de ,, modo, que todos o entendaõ. Quem nem isto póde fa- ,, zer, hè objecto de desprezo. ,,

(*b*) Os melhores argumentos nascem das circunstancias de hum facto. Elles de ordinario estaõ á face. Hum ignorante pois espertado pelo interesse da sua causa os descobre muito facilmente. A Invençaõ pois he commua ao orador, e ao idiota. Naõ o he assim já a escolha (*judicium.*) O letrado a sabe fazer melhor.

(*c*) He o que o mesmo Quint. disse no Cap. da *Disposiçaõ*, Art. II, falando da disposiçaõ particular, e Economica, da qual se naõ póde dar regras, e he fructo só do saber, e da experiencia, e naõ do ensino. Vej. o dito lugar.

(*d*) Quint. inculca a cada passo esta maxima da grande Eloquencia, sempre necessaria, mas particularmente quando se trata de insinuar verdades duras, e convencer os espiritos rebeldes. Assim a repete elle, I, 11, 3. *Ars prima est, ne ars esse videatur.* IV, 2, 127. *Ars desinit esse, quæ apparet.* IV, 1, 56. *Minime debet ostentari in principiis cura, quia videtur omnis ars dicentis contra judicem adhiberi.* IX, 3 in fin. *Ars ubicumque ostentatur, veritas abesse videtur.* Arist. Rhet. III, 2. já tinha dito: *Que importa muito ao orador esconder o que faz, e naõ parecer falar com artificio, mas naturalmente. Porque; o que he natural, he persuazivo; e pelo contrario, o*

que

encaminhar unicamente á utilidade das causas. Com o ornato porém, e adorno do discurso, o mesmo orador se faz recommendar; e ao mesmo tempo, que nas mais cousas elle procura o juizo, e a approvaçaõ dos Sabios, aqui procura tambem o louvor popular.

Com effeito Cicero na causa de Cornelio (*a*) naõ

---

que he artificioso. Pois os Juizes desconfiaõ de hum orador, que os procura surprender, bem como dos vinhos de mistura. Destas artes profundas, e segredos da Eloquencia se podem ver alguns, ensinados por Quint. *Do Exord.* Art. III, §. 3. *Da Narraçaõ* Art. II, §. 4, n. 7. *Da Partiçaõ* §. 1, n. 2, e 3. *Da Refut.* Art. II, §. 4, e outros practicados por Demosthenes, e Cicero, no mesmo Quint. Liv. VI, Cap. ult.

(*a*) Cicero advogou a causa de Lucio Cornelio Balbo, natural de Cadix, cuja oraçaõ ainda existe, e a de Caio Cornelio, Questor de Pompeo, e Tribuno do Povo, accuzado do crime de leza Magestade, por ter lido, e proclamado elle mesmo a sua lei, e isto em duas orações, das quaes naõ nos restaõ senaõ alguns fragmentos. Duvida-se, de qual destes dois Cornelios fala Quint. Pseudo-Turnebo, Regio, Rollin, e Crevier na sua Rhet. Franceza querem se entenda L. Cornelio Balbo, e que os vivas, e applausos do povo recahissem principalmente sobre o louvor de Pompeo, qual se vê na mesma oraçaõ Cap. IV. de que Cicero se serve como de prova para justificar o facto de Pompeo, pelo qual o mesmo tinha dado o foro de Cidadaõ Romano a L. Cornelio Balbo, natural de Cadix. Vej. Ex. II.

Outros, como Capperonier, pertendem que este Cornelio he o Lucio, Questor de Pompeo, e Tribuno do Povo, cuja defeza foi recebida por este com grande applauso, por assentar que na causa de Cornelio se tratava a de Pompeo. Vej. Ascon. aos fragmentos. O lugar applaudido seria por ventura *Pro Cornelio popularis illa virtutum Cn. Pompeii commemoratio, in quam ille divinus orator, veluti nomine ipso ducis cursus dicendi teneretur, abrupto,*

naõ ſó combateo com armas fortes, mas tambem brilhantes. Pois que, ſe elle tiveſſe taõ ſómente dito com pureza, e clareza o que era conducente á cauſa, naõ teria conſeguido por certo, que o Povo Romano teſtemunhaſſe a ſua admiraçaõ, por meio naõ ſó dos vivas, mas ainda dos applauſos. A ſublimidade pois, a magnificencia, o brilhante, e a authoridade do ſeu diſcurſo, he que tirou do povo ſimilhante eſtrondo; nem huma oraçaõ ordinaria, como as mais, teria conſeguido huma diſtincçaõ taõ inſolita. Eu meſmo tenho para mim, que aquelles, que entaõ ſe achavaõ preſentes áquella acçaõ, naõ reflectiraõ no que faziaõ, nem applaudiraõ de propoſito deliberado; mas antes extaziados, e fóra de ſi, e naõ reparando no lugar, onde eſtavaõ, romperaõ naquella demonſtraçaõ pathetica do ſeu prazer.

§. II.

Mas eſte meſmo ornato da oraçaõ naõ conduz tambem pouco para ganhar a cauſa. Porque os que eſtaõ ouvindo, quando ſentem goſto, daõ mais attençaõ ao que ouvem, e deſte modo com mais facilidade ſe convencem. Elles pela maior parte ſe deixaõ captivar do deleite, e algumas vezes a admiraçaõ meſma os tranſporta. (*a*) Bem como a eſpada, ſendo brilhante, *O ornato he importante á cauſa.*

G 2 cau-

---

pto, quem incboaverat, ſermone, divertit actutum, de que fala Quint. IV, 4, 13? Mas iſto he huma Digreſſaõ, e naõ huma Prova; e deſtas parece falar Quint. no preſente lugar, dizendo: *Nec fortibus modo, ſed etiam fulgentibus armis præliatus eſt in cauſa Cicero Cornelii.*

(*a*) O ornato influe na Perſuazaõ de tres modos, relativos aos tres meios de Perſuadir. Elle faz com que a ver-

cauſa á viſta mais terror, e os meſmos raios naõ nos confundiriaõ tanto, ſe ſe temeſſe taõ ſómente a ſua violencia, e naõ foſſem acompanhados do relampago. (*a*) Por iſſo dizia bem Ci-

verdade *ſe entenda*, com que a verdade *agrade*, com que a verdade *arrebate*. 1. O intereſſe do prazer cauſado pelo ornato aviva, e eſperta a attençaõ, e eſta facilita os meios da Convicçaõ. (*Nam qui libenter audiunt, & magis attendunt, & facilius credunt.*) 2. Reveſtindo as verdades de imagens agradaveis, pela lei da aſſociaçaõ das idèas, faz com que as meſmas verdades duras agradem tambem, e atrahaõ o coraçaõ. Eſte he o modo mais ordinario (*Plerumque delectatione capiuntur.*) 3. Em fim, ſe a novidade, grandeza, e maravilhoſo do ornato, com que reveſtimos as couſas, ferem de tal modo a imaginaçaõ (o que naõ ſuccede ſenaõ algumas vezes), e tranſporta a alma fóra de tudo, o que a cerca, para a fixar unicamente no objecto da ſua admiraçaõ; entaõ arrebatada deſte modo naõ he ſenhora já de ſi. Em hum eſtado paſſivo ella obedece cegamente ao orador, e ſe deixa a ſua deſcripçaõ (*Nonnunquam admiratione auferuntur.*) T. I he a força do ornato ſublime. ,, Eſte, (diz Longino ,, Sect. I, n. 9.) naõ tanto perſuade os ouvintes, quan- ,, to os tranſporta fóra de ſi, e eſta admiraçaõ faz com ,, que o maravilhoſo ſeja ſempre muito mais poderoſo ,, que o ſimples Perſuazivo, e Attractivo. Porque o Per- ,, ſuazivo pela maior parte depende de nós. O ſublime ,, porém, levando comſigo hum poder, e força inven- ,, civel, faz-ſe ſuperior a todo o ouvinte. ,, Vej. Quint. tambem no ult. Cap. Art. II, §. 3, e 4. Tom. II.

(*a*) E porque? Pela meſma lei mechanica do noſſo ſer, a *aſſociaçaõ*, digo, *das idéas*. Com as impreſsões vivas, que ſobre os olhos faz o luzir das eſpadas, ſe ajuntaõ na imaginaçaõ as idèas do gume, e da ponta, as da força, e furor dos ſoldados, e as da morte; e com as do relampago, as da violencia do raio, e ſeos eſtragos eſpantozos. Quint. X, 1, 30 ſerve-ſe da meſma ſimilhança das armas brilhantes, para moſtrar que as da Eloquencia, iſto

Cicero em huma carta a Bruto, (*a*) *que a Eloquencia, que naõ tem admiraçaõ, he nenhuma*, e Ariſtoteles (*b*) julga, que eſta deve ſer hum dos principaes cuidados do orador.

ARTIGO II.

Qualidades eſſenciaes a todo o Ornato.

§. I.

Mas eſte ornato (torno a repetir) ſeja *Viril*, *Forte*, e *Natural*. (*c*) Naõ goſte deſte

Tres qualidades do Ornato.

1. Viril, *contraria ao* Effeminado.

---

iſto he, os penſamentos perſuazivos, devem ſer ornados, e luzentes. *Neque ego arma ſqualere ſitu, ac rubigine velim, ſed fulgorem iis ineſſe, qui terreat, qualis eſt ferri, quo mens ſimul viſusque perſtringintur, non qualis auri argentique, imbellis & potius habenti periculoſus.*

(*a*) A qual naõ nos reſta já. A meſma doutrina porém he dada por Cicero no Liv. III do *Orador*, Cap. 14. *In quo igitur homines exhorreſcunt? Quem ſtupefacti dicentem intuentur? Quem Deum, ut ita dicam, inter homines putant? Qui diſtincte, qui explicate, qui abundanter, qui illuminate, & rebus & verbis dicunt, & in ipſa oratione quaſi quendam numerum verſumque conficiunt, id eſt, quod dico, ornate.*

(*b*) Rhet. III, 2, 5. *He preciſo*, diz elle, *fazer a expreſſaõ nova, e peregrina. Porque o que ſe admira he o que he remoto, e o que ſe admira he o que agrada.*

(*c*) Quatro qualidades ſaõ eſſenciaes ao verdadeiro Ornato. Ser *Viril*, *Forte*, *Natural*, e *Decente*. Deſta ultima tratará Quint. no §. 4. Ao *viril* he contrario o *Effeminado*, ao *Forte* o *Molle*, ao *Natural* o *Corrupto*, e contrafeito, e ao *Decente* o *Incongruente*. Todas eſtas palavras *Viril*, *Forte*, *Natural* ſaõ tiradas dos ornatos do corpo, e transferidas aos do Eſtilo, para com as imagens ſenſiveis ſe poderem entender melhor as idéas abſtractas. Ellas ſaõ quaſi ſynonymas. Porém naõ devo omittir as pequenas differenças, que as diſtinguem. *O viril* naõ ſó leva comſigo

te brunido, nem destas cores postiças, de que usaõ as mulheres. A sua belleza nasça, como

a idèa de força, mas tambem a de gravidade, solidez, e verdade. O *Effeminado* pelo contrario naõ só he fraco, mas tambem frivolo, superficial, e apparente. O *forte* accrescenta ao viril a idèa particular de força, e robustez, e o *Molle* ajunta ao Effeminado a idèa de fraqueza, e debilidade. O *Natural* ajunta ao Forte a idèa de Perfeito, e util, isto he, cujas partes todas, e relações conspiraõ do melhor modo possivel para o fim, a que cada cousa he destinada na ordem do Universo. *Sanctum* he tudo aquillo, *quod naturæ lege sancitum est, eidemque conforme.* O ornato *Viril* pois descobre o que he bello, e o *Effeminado* encobre o que he feio. O *Forte* vigora, e fortifica os bons pensamentos, e o *Molle* os enfraquece, e enerva. O *Sancto*, e *Natural* une o bello com o util, e o *Corrupto*, e *Contrafeito* separa huma cousa da outra. O *Viril* suppõe a boa constituiçaõ do discurso. O *Forte* accrescenta-lhe novas forças, e o *Natural* dà-lhe a perfeiçaõ. Deste trataremos mais largamente nas notas seguintes. Quanto ao viril, e forte Quint. os explica admiravelmente Liv. V, 12, 18. ,, Porque, *diz* ,, *elle*, assim como os traficantes naõ tem por bellezas do ,, homem a robustez, os musclos, a barba principalmente, e tudo o mais, que a natureza deo como proprio ,, aos machos, e com o pretexto de ser rijo, amolleeem, ,, e effeminaõ o que seria forte, se o deixassem: assim nós ,, pelo mesmo modo procuramos encobrir, para assim di- ,, zer, com huma pelle mimosa, e delicada de expressaõ a ,, constituiçaõ viril do discurso, e a força de huma Elo- ,, quencia nervosa, e robusta; e com tanto que as cousas ,, sejaõ lizas, e nedeas, temos por cousa pouco importan- ,, te o serem valentes. Para mim porém, que ólho para o ,, modello da natureza, *qualquer homem viril he mais for-* ,, *moso que o melhor Eunucho.* Pelo que approvem muito ,, embora os auditorios esta Eloquencia libidinosa, molle, ,, e voluptuosa. Eu, dizendo o que sinto, terei sempre ,, em nada huma Eloquencia, que naõ dà mostras algu- ,, mas de hum homem, naõ digo jà grave, e sancto, mas ,, nem ainda viril, e incorrupto.,,

mo nos homens, do bom sangue, e das forças. (*a*)

§. II.

He tanto verdade, que este ornato deve ser *Forte*, que sendo nesta parte principalmente os vicios muito similhantes ás verdadeiras bellezas, os que usaõ dos vicios naõ deixaõ com tudo de lhes dar o nome de *Virtude*. (*b*) 2. Forte *contraria ao* Molle.

§. III.

Nenhum pois dos Oradores *Corruptos* diga, que eu sou inimigo dos que ornaõ o discurso. Naõ nego haja este ornato. Mas naõ dou este nome ao de que elles usaõ. Por ventura terei eu por mais ornado, e bello hum campo, em que se me mostraõ só lirios, violas, e deliciosas fontes de repuxo; do que outro coberto de huma rica seara, e de videiras azombadas com fructo? Escolheria eu antes hum plátano esteril, e murtas formadas á tizoura, do que hum ôlmo cazado com a sua videira, e hum olival carregado? Tenhaõ muito embora os ricos aquelles divertimentos. Eu lhes perdôo. Que seria porém delles, senaõ tivessem mais nada? (*c*) 3. Natural *contraria ao* Contrafeito, *cujo caracter he andar separado do util, e perfeito.*

Ne-

(*a*) Esta palavra faz a passagem do ornato *Viril* para o *Forte*, de que Quint. vai á fallar no §. seguinte.

(*b*) Esta palavra quer dizer *força*, pois vem de *vis*, e esta da Grega ἴς com o digamma Eolico. O mesmo nome, que os Declamadores davaõ ao ornato falso, de que usavaõ, depunha contra elles, e lhes fazia confessar, sem nisso reflectirem, que todo o ornato, que naõ he *forte*, naõ o he.

(*c*) O *Bello* em geral he hum *Todo composto de partes, que se corre∫pondem por meio de relações, que ligando-as reciprocamente, as offerecem ao espirito como hum* qua-

O caracter do Ornato verdadeiro, e Natural *he andar junto com o* Util, *e* Perfeito.

Nenhuma belleza pois daremos ás cousas fructiferas? Quem diz que naõ? Eu reduzirei a certa Symmetria, e intervallos estas arvores. Que

---

quadro, cujo todo a nossa alma comprehende com facilidade. O numero, e *variedade* das idèas distinctas, que hum mesmo objecto nos presenta, subministraõ ao espirito, em que se exercitar, comparando. A *unidade* entre os objectos destas idèas parciaes, nascida das relações, que elles tem entre si com o todo, e com o seu destino, fim, e perfeiçaõ, ajudaõ o Espirito a comprehende-los com facilidade, e a Imaginaçaõ a representa-los sem esforço: porque hum trás a lembrança o outro, e o todo se reune no mesmo ponto de vista. Esta a idèa geral do Bello, *Unitas in varietate.*

Se esta variedade, e unidade, que resulta da Ordem, Symmetria, Regularidade, e Proporçaõ das partes, agrada sómente, porque excercita as nossas faculdades sem as fatigar; mas naõ tem hum fim util, e importante, a que se encaminhem: entaõ o Bello, que daqui resulta, he hum Bello falso, contrafeito, e naõ verdadeiro, e Natural. Taes saõ na natureza os jardins, e alamedas de puro deleite, e na Eloquencia a Ordem, Symmetria, Regularidade, Proporçaõ, e Harmonia das palavras, e orações sem pensamentos uteis, e persuasivos, que lhes sirvaõ de fundamento. Esta a doutrina de Quint. neste §., desembaraçada das figuras, com que a revestio para dar no estilo mesmo hum exemplo do Bello falso. Passemos já ao Bello verdadeiro, e natural, objecto do §. seguinte.

Porém se estas relações de Ordem, Symmetria, Regularidade, e Porporçaõ das partes nos tocarem, e contribuirem de todos os modos possiveis para hum fim util, e importante; entaõ o Bello será verdadeiro, e Natural. Este he fundamentalmente o Systema sobre o Bello do author da obra intitulada: *Essais sur le vrai Merite, & la Vertu*; o mesmo que o de Cicero no III do *Orad.* Cap. 45, e de Quint. aqui, e Prol. do Liv. III, Art. 3. Segundo estes AA., o *Util*, o *Bom*, e o *Perfeito*, o que corresponde melhor ao seu destino, he o que constitue o fundamento, e essencia do *Bello.* Hum homem bello, por ex., he

Que cousa mais linda que hum Quincunce, (*a*) que, por qualquer lado que se olhe, offerece á vista ruas direitas? Mas esta mesma Symmetria conduz tambem para o justo crescimento das arvores, xuxando assim o succo da terra igualmente, e sem prejuizo humas das outras. (*b*) Com a podoa eu cohibirei as crescenças da oliveira, que sobem mais alto. Ella entaõ

H se

---

he aquelle, cujos membros bem proporcionados conspiraõ da maneira mais vantajosa á execuçaõ das funções animaes do mesmo. Porque a Arvore, o Cavallo, a Mulher, o Homem, e mais plantas, e animaes occupaõ hum lugar na ordem dos seres da natureza. Esta ordem determina os deveres, que se devem cumprir; os deveres á organizaçaõ; e a organizaçaõ he mais ou menos perfeita, e bella segundo a maior, ou menor facilidade que o animal recebe della para executar as suas funções. Mas esta facilidade naõ he arbitraria, nem por consequencia as fórmas, que a constituem. Logo nem a belleza, que depende destas fórmas. Daqui pois tira Quint. o caracter da belleza verdadeira, e natural, para o applicar á Eloquencia. Os corpos bellos da natureza recebem forças daquillo mesmo, de que recebem a formosura. Assim tambem a belleza natural do discurso lhe deve provir daquillo mesmo que o faz persuasivo, e eloquente, isto he, da verdade, justeza, solidez, decóro, e persuasivo dos pensamentos. Em huma palavra, estes AA. fazem ligar a idèa do *Bello* á do *Perfeito*, que he aquillo, cujas partes todas, e relações conspiraõ do melhor modo possivel para o fim, a que cada cousa he destinada na ordem do Universo. E esta parece he tambem a opiniaõ de Horacio *Poet.* 343. quando diz:

Omne tulit punctum, qui miscuit Utile Dulci.

(*a*) Figura triangular á maneira de hum sinco V Romano, pela qual as arvores dispostas em triangulos symmetrizaõ de tal modo, que por todos os lados offerecem ruas direitas.

(*b*) Eis aqui a unidade de *Symmetria* junta com a utilidade.

se formará em copada redonda, e bella, (*a*) e com isto multiplicando os ramos, dará tambem mais fructo. Hum potro, que he enxuto das verilhas, he mais formoso; mas por isso mesmo tambem mais ligeiro. (*b*) He em fim mais bello á vista hum Athleta, cujos musculos saõ bem sacados á força de exercicio; (*c*) mas por esta mesma razaõ está mais prompto para o combate. *Nunca o Bello Natural anda separado do Util.* (*d*) Mas para conhecer isto naõ he preciso muito juizo.

§. IV.

(*a*) Eis aqui a unidade de *Regularidade*, que faz com que as cousas tenhaõ huma figura conhecida, e medida Geometrica, a qual he tambem util.

(*b*) A unidade de *Proporçaõ* nos membros do Cavallo, e do Athleta faz toda a sua força.

(*c*) Porque? Pela distinçaõ caracterizada das feições, que offerece á vista mais variedade nos membros, evita a confusaõ, e uniformidade; e exercita deste modo mais agradavelmente as faculdades dos sentidos do corpo, e do espirito. Hum corpo balofo presenta huma massa confusa, e hum embriaõ informe.

(*d*) Regra do *Bello Natural*, e *verdadeiro*, observada constantemente nas obras da Natureza, que he o modelo das Artes, e consequentemente da Eloquencia, e Poezia. Cicero no III do *Orad.* Cap. 45 mostra por huma inducçaõ engenhosa a uniaõ intima do *Bello* com o *Perfeito*, nas obras da Natureza, e das Artes, e faz a applicaçaõ do mesmo principio á Eloquencia deste modo: „ Mas „ assim como nas mais obras, assim na Eloquencia, a mes- „ ma Natureza fez de hum modo incrivel, que as mes- „ mas cousas, que mais utilidade tem, tivessem tambem „ mais belleza, e muitas vezes ainda mais graça. Nós ve- „ mos que a constituiçaõ deste Universo, e da Natureza „ he a mais propria para a conservaçaõ, e vida de todos „ os seres. O Ceo rodondo, a Terra no meio, tendo se „ mão por si, o Sol gyrando, chegando-se já ao Solsti- „ cio do Inverno, já subindo pouco a pouco ao contra-

„ rio,

§. IV.

IV. Qualidade do Ornato, o Decoro. Sua differença, 1. no Genero Epidictico.

Mais digno de observaçaõ he o que vamos a dizer: que este mesmo Ornato natural deve ser *Variado*, segundo o genero da materia, que houver-

H 2

„ rio. A Lua recebendo a sua luz do Sol, já approximan-
„ do-se a elle, já apartando-se. E os sinco Planetas em
„ fim, fazendo constantemente as mesmas revoluções com
„ differente curso, e movimento: tudo isto, digo, tem
„ tanta força, que com a menor mudança se desordenária;
„ e ao mesmo tempo tanta belleza, que nenhuma
„ maior se póde nem ainda imaginar. Passemos já á fór-
„ ma, e figura dos homens, e dos mais viventes; e acha-
„ remos que nenhuma parte do corpo lhes foi dada sem
„ alguma necessidade, e que toda a sua figura foi fabri-
„ cada com intelligencia, e naõ pelo puro acazo. Que di-
„ rei eu das arvores, em que o tronco, os ramos, e as
„ mesmas folhas naõ tem outro destino senaõ o de con-
„ servar a sua natureza? Com tudo naõ ha parte nenhu-
„ ma, que no seu lugar naõ seja linda. Deixemos a Na-
„ tureza, e consideremos as Artes. Que cousa mais neces-
„ saria em hum Navio do que o convés, a quilha, a
„ prôa, a poupa, as antemnas, as vélas, e os mastros?
„ Estas cousas com tudo offerecem tal graça á vista, que
„ parecem foraõ inventadas naõ só para a conservaçaõ,
„ mas tambem para o prazer da vida. As columnas sus-
„ tentaõ os templos, e os porticos, e a sua magestade naõ
„ he menor que a sua utilidade. Naõ foi certamente o de-
„ leite, mas a necessidade, a que fabricou o cume do Ca-
„ pitolio, e das mais casas. Pois considerando-se o modo,
„ porque as agoas escoariaõ para huma, e outra parte do
„ tecto, hum remate magestoso se vio seguir á utilidade
„ do templo; de sorte que se no mesmo ceo, onde naõ
„ podem haver chuvas, se collocasse o Capitolio, parece
„ naõ poderia ter magestade sem o telhado. Ora isto mes-
„ mo succede em todas as partes da Eloquencia. Ao *util*,
„ e quasi *necessario* acompanha sempre huma especie de
„ *suavidade*, e de *graça*. „

vermos de tratar. (*a*) E para começar da divizaõ mais geral, naõ convirá o mesmo Ornato ás causas *Demonstrativas*, que convém ás *Deliberativas*, e *Judiciaes*. Porque o Genero Demonstrativo, sendo de apparato, e Epidictico, (*b*) tem só por fim o deleite dos ouvintes: e assim o Orador, naõ tendo em vista o ganhar a causa, mas só a propria reputaçaõ, e gloria; naõ tem necessidade de esconder o artificio para suprender o juiz; mas antes descobre todas as riquezas da arte, e põem á vista todos os ornatos do discurso.

Pelo que bem como hum mercador, para assim dizer, das fazendas da Eloquencia elle fará mostra no seu discurso, e dará quasi a apalpar tudo o que houver de *popular nas sentenças*, (*c*) de-

---

(*a*) Esta a quarta qualidade essencial a todo o Ornato, *τὸ πρέπον*, o ser *Decente*, e conveniente á materia, ás pessoas, ao lugar, e ao tempo; da qual tratará Quint. largamente adiante no Cap. XI. do *Decoro*.

(*b*) Todos os Generos podem ser *Epidicticos*, ou *Pragmaticos*; e segundo estas differentes fórmas, requerem tambem differente estilo, e ornato. Aqui considera Quint. a fórma Epidictica só no Genero Demonstrativo, onde he mais uzual. Porém os outros dois tambem a podem receber, e entaõ com pouca differença seguirão a mesma regra, que Quint. dá aqui para o genero Demonstrativo. Vej. o que dissemos Liv. I, Cap. XIII, §. 3, e Cic. no *Orador* IX, XII, e XIII.

(*c*) *Sentenças Populares* saõ as que se conformaõ mais ao genio, costumes, e sentimentos do povo, perante o qual fallamos. Tal foi *pro C. Cornelio popularis illa virtutum Cn. Pompeii commemoratio*, de que falla Quint. IV, 4, 13. Geralmente fallando, os pensamentos, em que se exprimem os sentimentos patrioticos de *Probidade*, *Bondade*, e *Prudencia*, saõ bem recebidos de todos. Porque *nihil est tam populare quam bonitas*. As Gnomas consequen-
tes

de *polido nas palavras*, (*a*) de *agradavel nas Figuras*, (*b*) de *sublime nas Metaphoras*, (*c*) de *bem trabalhado na Collocaçaõ*. (*d*) Porque o fim deste genero he relativo aõ Orador, e naõ á causa.

§. V.

Quando porém o Genero he *Pragmatico*, e *Contencioso*, (*e*) a fama do Orador deve ter o ul- *2. Nos Generos Pragmaticos.*

temente, e maximas moraes saõ muito do gosto do Povo, como se vê dos adagios, e proverbios.

(*a*) *Termos Polidos* saõ os de que usaõ os homens da Côrte mais civilizados, e instruidos; aos quaes saõ contrarias as palavras sordidas, baxas, grosseiras, e triviaes.

(*b*) Que cousa sejaõ *Figuras Agradaveis*, Cicero o explica a este mesmo proposito no seu *Orador* XII: „ Porque (*diz elle*) aqui perdoa-se o ajustado, e concertado „ das orações; e concedem-se os periodos harmoniosos, „ e redondos; e muito de proposito, ás claras, e sem rebuço se procura repetidas vezes a correspondencia dos „ membros iguaes, e quasi medidos ao compasso, as Antitheses, e Contrapostos frequentes, os casos, e cadencias similhantes: cousas, que nas causas verdadeiras praticamos com mais raridade, ou ao menos com mais recato. Isocrates confessa ter procurado tudo isto com cuidado no seu Panathenaico. Porque escreveo este discurso naõ para os Tribunaes, mas para deleite dos ouvidos. „

(*c*) *Metaphoras Sublimes* saõ, ou as que se tiraõ dos grandes objectos da natureza, e de cousas maiores, que a materia que tratamos; ou as Energicas, com que animamos os seres insensiveis. Vej. Quint. Cap. VII, Art. 1, §. 4.

(*d*) Huma *Collocaçaõ apurada* requer a boa ordem nas idéas; a junctura suave dos vocabulos, evitando escrupulosamente todos os hiatos, e concursos de consoantes asperas; e o numero, e harmonia dos periodos, que neste genero particularmente tem lugar.

(*e*) O genero he *Pragmatico*, quando nelle se trata de

ultimo lugar: e por isso, tratando-se entaõ negocios de summa ponderaçaõ, naõ deve hum Orador estar solicito a respeito das palavras. (*a*) Isto porém naõ quer dizer que nestas causas naõ deve haver ornato algum; mas sim, que deve ser mais coarctado, mais simples, menos ostentado, e sobre tudo adaptado á qualidade de cada causa.

3. Suas variedades dentro do mesmo genero.

Porque no mesmo Genero Deliberativo, o Senado pedirá hum estilo mais elevado, e o Povo mais pathetico; (*b*) e no Judicial, as causas

de hum negocio, ou acçaõ importante, ou já feita, ou por fazer (*ubi res agitur*); e *contencioso*, quando as partes interessadas na mesma acçaõ disputaõ *pro*, e *contra*, (*& vera dimicatio est.*) O Deliberativo, e Judicial ordinariamente saõ pragmaticos, e contenciosos. O Demonstrativo tambem ás vezes o póde ser, e o foi o louvor de Pompeo na Maniliana, e o vituperio de Antonio, Pizaõ, e Vatinio na Philipp. II, e nas orações do mesmo Cicero contra aquelles homens. Entaõ, ainda que sempre admitte mais ornato que os outros generos, entra na mesma regra geral. Vej. Liv. I, Cap. XIII, §. 3.

(*a*) A razaõ está clara. Hum orador, que, tratando huma materia importante, dá o principal cuidado á Elocuçaõ, e ornatos, mostra pelo seu mesmo facto, que a causa naõ o interessa tanto como as palavras. Exprime pois hum caracter destructivo da persuasaõ. Mal podem os ouvintes interessar-se no que o orador se naõ interessa, *cum in his rebus cura verborum derroget affectibus fidem, & ubicumque ars ostentatur, veritas abesse videatur.* Quint. IX, 3, in fin. Demosthenes, nesta parte principalmente, he hum grande modello. Elle falla sempre de modo, que o negocio de que trata, o parece occupar inteiramente, e que as palavras nem hum momento de cuidado lhe mereceraõ.

(*b*) Note-se a differença do estilo. Cada genero tem o seu. Dentro de cada genero varia o estilo conforme a causa, os ouvintes, o orador, o lugar, e a occasiaõ. Dentro de cada oraçaõ cada parte tem seu tom, e em cada parte ca-

ſas publicas, e capitaes requerem hum eſtilo mais apurado. Já ſe a deliberaçaõ for particular, e a demanda ſe tratar perante poucos juizes, como acontece frequentemente; (*a*) eſtar-lhe-ha melhor hum eſtilo puro, e que naõ moſtre cuidado. Pois quem ſe naõ envergonharia de pedir em juizo certa quantia de dinheiro com huma oraçaõ periodica; ou mover as paixões na cauſa ridicula dos beiraes de hum telhado; ou eſquentar-ſe para provar, que ſe deve

cada penſamento tem o ſeu. *Sua cuique propoſita lex, ſuus cuique decor eſt.* Quint. X, 2, 22. O Senado Romano era compoſto das peſſoas mais illuſtres, mais velhas, ſabias, e experimentadas. As ſuaſorias pois diante do Senado deviaõ ter hum eſtilo mais elevado, e profundo do que nas aſſembleas do vulgo imperito. Como neſte naõ domina tanto a razaõ, e reflexaõ, quanto os prejuizos, e as paixões; hum eſtilo arrebatado, cheio de fogo, e paixaõ faz melhor effeito.

(*a*) As cauſas civis de *facto*, naõ ſe advogavaõ, nem perante o Pretor com os Decemviros, nem perante o tribunal dos Centumviros. O Pretor eſcolhia para ellas, ou hum juiz ordinario (*Judicem ſelectum*), ou nomeava os juizes, chamados *Recuperatores*; ou, ſe ellas dependiaõ mais da Equidade que do Direito, nomeava, a requerimento das partes, juizes *Arbitros*, os quaes eraõ poucos em numero, comparados com os Decemviros, e Centumviros. O Advogado meſmo, como eſtas cauſas naõ requeriaõ tanta acçaõ, e fogo, orava aſſentado; ao meſmo tempo que nas publicas fallava em pé. Taes eraõ as demandas ſobre dividas, para conhecer dos titulos; ſobre as ſervidões de paredes, janellas, e beiraes; e ſobre a venda dos eſcravos achacoſos. *Quam enim indecorum eſt* (diz Cic. *Orat.* 12) *cum de Stillicidiis apud unum judicem dicas, ampliſſimis verbis, & locis uti communibus; de Majeſtate vero Populi Romani ſubmiſſe, & ſubtiliter?* Vej. Quint. adiante Cap. XI. Art. II, §. 3.

ve desfazer a venda de hum escravo achacado? (*a*) Mas tornemos ao fio da materia.

ARTIGO III.

Ornatos das palavras separadas.

§. I.

Divisaõ geral dos Ornatos; e 1. das palavras Desornadas, *ou mal escolhidas.*

POr quanto tanto o *Ornato*, como a clareza de hum discurso consiste nas palavras, ou *Separadas*, ou *Juntas*; (*b*) consideremos o que pedem as palavras *Separadas*, (*c*) e o que as *Juntas*.

Bem que até agora se tem ensinado, e com razaõ, que a *Clareza* depende mais dos termos Proprios, e o *Ornato* dos Transferidos: devemos com tudo saber, que todo o termo, que he *Improprio*, he tambem *Desornado*. (*d*)

Por-

(*a*) Esta acçaõ civil chamava-se *Redhibitio*, dada pelo decreto Edilicio, pelo qual, vendendo-me alguem hum escravo doente, ou achacado, eu pedia em juizo que o vendedor me tornasse o preço, e recebesse outra vez o escravo.

(*b*) He a mesma divisaõ geral do Ornato, que faz Cic. de Orat. III, 37. *Omnis igitur oratio conficitur ex verbis, quorum primum nobis ratio* simpliciter *videnda est, deinde* conjuncte. *Nam est quidam ornatus orationis, qui ex* singulis verbis *est, alius, qui ex* continuatis, conjunctisque *constat.* O mesmo repete nas Part. Cap. V.

(*c*) *Quid separata* falta na ediçaõ de Gesnero.

(*d*) *Improprio* aqui, quer dizer *mal escolhido*, e neste sentido toma Quint. muitas vezes esta palavra, como se póde ver destes lugares I, 5, 46. VIII, 2, 4. X, 3, 20. Entre muitas palavras proprias, e synonymas quem escolhe a menos propria, e conveniente, erra na escolha. *Eligere quædam à dum ex his, quæ idem significent, atque idem valeant, permiserim*, diz Quint. IX, 4, 58. Hum synonymo pois menos significante, e menos valente, preferido aos mais significantes, e valentes, he improprio, mal escolhido, e

Porque acontecendo frequentissimas vezes haver muitos termos para exprimir a mesma cousa, chamados *Synonymos*; (*a*) entre elles ha huns, que saõ mais *Honestos*, outros mais *Sublimes*, outros mais *Polidos*, outros mais *Sonoros*, e outros em fim mais *Euphonicos*. (*b*) Pois

I as-

e consequentemente *desornado*. Quint. assim como adiante antes de começar a tratar dos ornatos positivos das palavras juntas; tratou dos negativos, isto he, dos vicios da oraçaõ desornada: assim aqui antes de assignar quaes eraõ as palavras ornadas, cada huma de persi; quiz mostrar primeiro quaes eraõ as desornadas.

(*a*) Palavras inteiramente Synonymas, isto he, cuja significaçaõ seja taõ perfeitamente similhante, que o sentido tomado em toda a sua força, e extensaõ seja absolutamente o mesmo, naõ as ha em lingua alguma. Ha porém muitas neste sentido, de significarem todas huma mesma idèa principal, á qual cada huma accrescenta differentes idèas accessorias, que saõ como differentes aspectos, e relações do mesmo objecto. Neste sentido só, saõ synonymas em latim estas oito palavras *agere*, *bajulare*, *ferre*, *gerere*, *gestare*, *portare*, *sustinere*, *tollere*, e estas sinco em Portuguez *acarretar*, *conduzir*, *levar*, *trazer*, *transportar*. Quando nos he bastante dar só a entender a idèa commua, e principal, sem ajuntar nem excluir as idèas secundarias, e accessorias; he indifferente entaõ usar de hum synonymo, ou de outro. Porém quando he necessario exprimir o objecto com precizaõ, e por aquella face, que mais ajuda, e se liga ao fim da proposiçaõ; neste caso he de necessidade escolher o termo mais expressivo, e esta he a Propriedade oratoria, de que Quint. fallou atraz Cap. III, Art. I, §. 5.

(*b*) As palavras podem-se considerar, ou como *Vocabulos*, attendendo só ao physico, e som material das syllabas; ou como *Termos*, quanto á significaçaõ, de que saõ sinaes. Quanto a esta consideraçaõ, Quint. para a boa escolha das palavras synonymas, distingue nellas quatro qualidades: 1. a *Propriedade*, de que já tratou no lugar ci-

ta-

assim como as syllabas compostas de letras mais euphonicas, (*a*) o saõ tambem mais: assim os vocabulos compostos de syllabas mais euphonicas ficaõ tambem mais euphonicos: e quanto mais som tem huma syllaba, mais sonora he ao ouvido. (*b*) Ora o que faz o ajuntamento das syllabas nos vocabulos, faz a uniaõ

---

tado: 2. a *Honestidade*, a que he contraria a *Obscenidade*: 3. a *Sublimidade*, a que he contraria a *Baixeza*: 4. a *Polidez*, contraria a *Sordidez*, e grossaria. E pelo que pertence ao physico dos vocabulos, distingue duas: 1. a *Sonoridade*, 2. a *Euphonia*. A todas estas cousas he preciso ter consideraçaõ na escolha das palavras synonymas, em que só a póde haver. Quint. continua a discorrer sobre cada huma destas qualidades.

(*a*) Que cousa sejaõ *verba vocalia*, Quint. mesmo o ensinou I, 5, 4. *Sola est, quæ notari possit veluti vocalitas, quæ εὐφωνία dicitur, cujus in eo delectus est, ut inter duo, quæ idem significent, ac tantundem valent, quod melius sonet, mallis.* A *Euphonia* consiste na facilidade da pronunciaçaõ, tanto em cada hum dos vocabulos, como na sua junctura; e esta facilidade depende da natureza, e numero das vozes, e articulaçóes, que saõ os primeiros elementos, de que se compóem as syllabas. Quaes sejaõ as asperas, e euphonicas. Vej. adiante Cap. X, Art. III, §. 1, 2, 3.

(*b*) Assim como a Euphonia depende da uniaõ amigavel, e facil pronunciaçaõ das vozes, e articulaçóes, de que se compõem as syllabas; assim a *Sonoridade* das mesmas vozes nasce da maior abertura, concavidade da boca, e nazalidade necessaria para as pronunciar. Entre estas as que tem mais som, e necessitaõ da emissaõ de huma porçaõ maior de ar sonoro, (*quæ plus spiritus habent, & maxime exclamant*) saõ as mais sonoras. Geralmente fallando, as vozes *Nazaes* saõ mais sonoras, que as puramente *Oraes*; e em humas, e outras as mais abertas, como o A, e E comparados com o I, e o O com o U saõ mais sonoras; porque para a sua pronunciaçaõ he neces-

aõ deftes no difcurfo, de forte que a continuaçaõ de muitas palavras defte genero faz a oraçaõ toda mais fonora, e euphonica. (*a*)

§. II.

Differente com tudo he a *efcolha*, que fe deve fazer deftas palavras. Porque ás coufas atrozes eftaõ melhor palavras de hum fom afpero. (*b*). Fallando porém geralmente, dos vocabulos

Como fe devem efcolher.

I 2

cellario refpirar mais ar fonoro. Por efta razaõ he fonoro, e pintorefco o verfo de Virg. En. I, 57.

Luctantes ventos, tempeftatesque fonoras.

(*a*) A parte muzical das linguas depende dos feos primeiros elementos. O difcurfo compõe-fe de vocabulos, os vocabulos de fyllabas, e as fyllabas de vozes, e articulações. Eftas faõ os primeiros elementos. Da euphonia pois, e fonoridade deftes depende a fuavidade, e diffonancia da oraçaõ.

(*b*) A *Afpereza* he contraria á *Euphonia*. Ella confifte na difficuldade da pronunciaçaõ dos vocabulos, nafcida do encontro, e choque das vogaes, e confoantes; ou da repetiçaõ ingrata da mefma fyllaba, e articulaçaõ. Quando porém efta mefma afpereza he harmonica, e imitativa dos objectos, que fe pintaõ; bem longe de fer hum vicio, he huma belleza. Como podia Homero exprimir melhor o trabalho, e esforço de hum homem, que leva huma grande pedra pelo monte aflima, do que com o mefmo trabalho, e difficuldade, que he precifa a quem pronunciar eftas palavras da Odyff. XI, 594?

. . . . . σκηριπτόμενος χερσίντε, ποσίντε,
Λᾶαν ἄνω ὤθεσκε, ...

E Virg. Eneid. V, 432. faz-nos arquejar com Entello, quando diz defte;

. . . . *vaftos quatit æger anhelitus artus*,

e o mefmo nos faz abrir a boca muitas vezes, para pronunciar os hiatos, com que elle exprime o numero, e grandeza das bocas da Hydra nefte verfo, ibid. VI, 576.

Quinquaginta atris immanibus hiatibus Hydra.

Da

ios simplices, (*a*) tem-se sempre por melhores os que saõ mais *Sonoros*, ou mais *Euphonicos*.

Quanto aos termos *Honestos*, estes em todos os casos saõ sempre preferiveis aos *Torpes*; nem em hum discurso polido tem já mais lugar os termos *Sordidos*. (*b*)

Os termos nobres, e *Sublimes*, de que fallámos, ordinariamente devem-se julgar taes relativamente á maior, ou menor grandeza do objecto, em que se empregaõ. (*c*) Porque o termo,

Da mesma sorte a aspereza, nascida das consoantes rudes, e sua repetiçaõ, e concurso faz hum admiravel effeito no lugar de Homero Iliad. III, 363, e nestes de Virg. En. I, 300, VI, 883, e IX, 503. em que nos pinta o terror da guerra. Vej. adiante Cap. X, Art. III.

(*a*) Diz: *dos vocabulos simplices*. Porque os *compostos* saõ susceptiveis de outras bellezas da Euphonia. De humas, e outras diz Quint. I, 5, 65. *Simplices voces prima positione, id est, natura sua constant. Compositæ, aut Præpositionibus subjunguntur, ut* innocens, ... *aut e duobus quasi corporibus coalescunt, ut* maleficus.

(*b*) Diz: *em hum discurso polido*, qual he o Oratorio. *Nam scriptores quidam Jamborum, veterisque Comœdiæ etiam in illis* (*sordidis*) *sæpe laudantur. Sed nobis nostrum opus interim tueri satis est.* Quint. X, 1, 9.

(*c*) A *Sublimidade*, e *Baixeza* saõ relativas á materia, e pessoas, de que se trata; nem por consequencia se póde fazer juizo de huma palavra sublime ou baixa, senaõ pelo lugar em que se acha. Quint. X, I, 9. se explica deste modo: *Omnia verba, exceptis de quibus dixi* (i. e. parum verecundis) *sunt alicubi optima. Nam, & humilibus interim, & vulgaribus est opus, & quæ cultiore in parte videntur sordida., ubi res poscit, propria dicuntur. Hæc, ut sciamus, atque eorum non* significationem *modo, sed* formas *etiam*, mensurasque *norimus, ut, ubicumque erunt posita, conveniant; nisi multa lectione atque auditione assequi non possumus.* Esta significaçaõ geral (*significatio*), as differentes modificações da mesma (*formæ*),

mo, que em hum assumpto he sublime; em outro he inchado; e pelo contrario as palavras, que em materias grandes seriaõ *baixas*, saõ proprias, e adaptadas em materias menores: e assim como em hum discurso polido he para notar huma palavra *grosseira*, como o he huma nodoa em hum vestido limpo; assim tambem hum termo polido, e sublime he dissonante em hum discurso chaõ, e hum vicio similhante a hum oiteiro no meio de huma planicie.

Em algumas palavras *baixas* naõ he tanto a razaõ, quanto o gosto quem decide, (*a*) como naquillo de Virgilio (*b*)

. . . . *cæsa jungebant fœdera porca*,

em que a novidade da palavra *porca* fez elegante o verso, (*c*) que ficaria baixo, se em lugar della estivesse *porco*.

Em

---

e a sua extençaõ maior, ou menor, proporcionada ao objecto (*mensuræ*), he que faz a justeza da expressaõ.

(*a*) O *Gosto* he hum habito de sentir bem, contrahido com o uzo dos bons modelos. Assim como pois nós comeres gostamos de huns, e disgostamos de outros sem saber a razaõ disto: assim nas obras da Eloquencia, Poezia, e Bellas Artes humas cousas nos agradaõ, outras naõ, antecedentemente a toda a reflexaõ. Isto he o *naõ sei que*, que se sente, e naõ se póde explicar.

(*b*) Virg. En. VIII, 641.

(*c*) E porque? Deixadas todas as mais razões, a de Porphyrio, antigo Scholiasta de Horacio áquelle verso do mesmo Od. I, 14. *Seu poscat agna, seu mallit hædo*, he a que me parece mais provavel. *Attende*, (diz elle) *fœminino genere* agnam *malluisse dicere quam* agnum, *secundum illud Virgilii*, & cæsa jungebant fœdera porca. *Nescio enim quomodo quædam elocutiones, per fœmininum genus gratiores sunt.* As idêas agradaveis, associadas pela Imaginaçaõ ao sexo feminino, podem de alguma sorte temperar, e modificar as desagradaveis que o termo

ba-

Em outras a razaõ está clara. Ha pouco nos rimos nós, e com razaõ, de hum Poeta por ter dito:

Prætextam in cista mures rosere camilli, (*a*) nam obstante admirarmos aquillo de Virgilio, (*b*)

.... *sæpe exiguus mus.*

Porque o epitheto *exiguus*, sendo adaptado, e proprio, fez com que naõ esperassemos mais; o caso do singular ficou aqui muito melhor, e a mesma clausula monosyllaba, de-

---

baxo *porco* podia excitar. O macho com tudo he o que servia para o sacrificio, e imprecações usadas pelos Romanos nas antigas allianças.

(*a*) Quer dizer: *Na cêsta a toga roeraõ os ratos moços.* O ridiculo está no epitheto *camilli*, que, sendo proprio dos moços nobres, aqui he muito improprio: 1. por ser tirado de huma cousa grande para hum animal ridiculo: 2. por vir depois de *mures*, quando se naõ podia esperar idèa taõ grande: 3. por ser empregado em huma materia seria. Por brinco chamou Virgilio com galantaria (Georg. IV, 201.) ás abelhas *Parvos Quirites.* Mas primeiramente preparou a metaphora, chamando á abelha mestra *Regem*; e em segundo lugar o epitheto *parvos*, posto dantes, modificou a aspereza do *Quirites.* Quanto ao mais, este verso do Poeta contemporaneo de Quint., naõ sei que venha citado em outro algum author; e Burmanno enganou-se, dizendo que Servio a Virg. Georg. I, 181. trazia este mesmo verso, e fazia sobre elle a mesma observaçaõ, que faz Quint. Gesnero, seguindo a Burmanno, cahio no mesmo engano.

(*b*) Georg. I, 181. Pelas mesmas razões, porque o verso reprehendido de Quint., he ridiculo; he admiravel este de Virgilio. O epitheto *exiguus* he muito proprio, e conveniente ao ratinho montez, chamado *sitela*, de que falla Virgilio; e preparando os animos a esperar pouca cousa, naõ podia esta ser menos, que hum monosyllabo; que por isso o caso do singular está aqui melhor,

desuzada no versò, lhe ajuntou huma nova graça. (*a*) Assim Horacio o imitou em huma couza, e outra, dizendo: (*b*)

..... *nascetur ridiculus mus.*

Com effeito a Eloquencia nem sempre tem de augmentar os objectos; ás vezes he preciso diminuilos, e abatelos: e para isto conduz muitas vezes a mesma *baixeza* dos termos. (*c*) Por ven-

(*a*) As clausulas monosyllabas saõ pouco uzadas nos versos hexametros, porque os fazem duros. Mas isto mesmo he huma graça todas as vezes que com ella se imita a natureza, como aqui, em que o monosyllabo pinta admiravelmente a pequenhez do rato, e em estoutros do mesmo Virg. En. I, 109, e V, 481.

..... *insequitur cumulo præruptus aquæ mons.*

..... *procumbit humi bos.*

em que tendo de exprimir o despenhado da onda, e a queda do boi; os versos tambem em certo modo se precipitaõ, caindo gradualmente dos trisyllabos para os dissyllabos, e destes nos monosyllabos. Horacio Ep. I, 2, 26. disse: *amica luto sus*, e II, 2, 75. *lutulenta ruit sus.*

(*b*) Horacio *Poet.* 139. imitou huma cousa, e outra, isto he, o epitheto, e o monosyllabo. E com razaõ. Que contraste mais bello que o de huma serra, estando de parto, e o nascimento de hum ratinho taõ pequeno, como huma syllaba, para assim dizer?

(*c*) He huma regra da Amplificaçaõ, que todas as vezes que queremos augmentar, e engrandecer hum objecto, se tomem para isso os termos de cousas maiores: e pelo contrario de menores, quando queremos diminuir. Neste caso a baixeza relativa das palavras serve a produzir o effeito, que pertendemos. Tal foi a palavra *sarracum*, de que se servio Cicero para mostrar o estado desprezivel de Pizaõ, a que o tinha reduzido a sua libertinagem. Pois costumando os mais senhores de Roma conduzir a sua familia com a pompa, que se pode ver na jornada de Milaõ a Lanuvio, descripta por Cicero, *pro Milone* X; Pizaõ se via obrigado a conduzir toda a sua em hum carro agreste, com

ventura quando Cicero, fallando contra Pizaõ, diz: (*a*) *Trazendo-se-te em hum carro toda a parentella*, diremos que cahio em hum termo baixo? Naõ augmentou antes com elle a vileza deste homem, que elle pertendia aniquilar, como tambem em estoutro lugar, em que diz do mesmo: *Contrapões a cabeça, marrando com ella?* (*b*)

§. III.

2. *Das palavras* Ornadas, *e* 1. *das* Proprias.

Sendo pois as palavras, humas *Proprias*, outras *Innovadas*, e outras *Transferidas*, (*c*) a anti-

com arcas, ou séve. Da mesma sorte Tibulo I, 11, 51, nota huma similhante vileza em hum, que

Rusticus, e lucoque vehit male sobrius ipse
Uxorem plaustro, progeniemque domum.

(*a*) Ainda nos resta esta oraçaõ de Cicero contra Pizaõ, mas sem principio. Desta provavelmente saõ estes fragmentos, citados aqui por Quint. Este Pizaõ, e Gabinio foraõ chamados do governo das Provincias, em que estavaõ, pela sua má conducta, representada ao Senado por Cicero na oraçaõ de *Provinciis Consularibus*. Do que o mesmo Pizaõ se queixou amargamente no mesmo Senado, fallando contra Cicero, que lhe respondeo na oraçaõ *contra Pizaõ*.

(*b*) Este fragmento he tirado do mesmo lugar, que o outro. A palavra baixa *Coniscare*, ou *Conissare* se diz propriamente dos bois, e carneiros, quando hum marra contra o outro.

(*c*) He esta a mesma divisaõ de Cicero no Liv. III. do *Orad.* 37, e 38, que tendo considerado o Ornato, ou em cada huma das palavras, ou em muitas juntas, diz assim: „ Por tanto usaremos, ou das palavras *Proprias*, „ que saõ os appellidos mesmos das cousas, nascidos, a „ bem de dizer, com ellas mesmas; ou das que saõ *Trans-* „ *feridas*, que se póem, para assim dizer, em hum lugar „ alheio; ou daquellas, que nós mesmos *Innovamos*, e „ fazemos. „ O mesmo repete mais abaixo. Com effeito a si-

tiguidade dá ás *Proprias* huma especie de dignidade. Pois as palavras, das quaes nem quem quer se serviria, conciliaõ á oraçaõ mais respeito, e admiraçaõ. (*a*) Assim Virgilio, este Poeta de gosto delicadissimo, soube fazer hum uso singular deste genero de ornato. (*b*) Pois as palavras antigas como *Olli*, *Quianam*, *Mis*, e *Pone* (*c*) brilhaõ entre as mais, e espalhaõ no seo poema este ar de antiguidade veneravel, que tanto gosto causa nas pinturas, e que a arte naõ póde imitar. He preciso porém usar dellas com *moderaçaõ*, e naõ as hir buscar ás *ultimas trévas da antiguidade*. (*d*) . . .

K Al-

significaçaõ de huma palavra (da qual significaçaõ depende o seo ornato), ou he *propria*, ou *transferida*; e entre estas naõ ha meio, senaõ o ser a palavra mesma, e a sua significaçaõ *nova*.

(*a*) Repete aqui Quint. o que já tinha dito I, 6, 39. ,, As palavras tiradas da antiguidade naõ só tem grandes defensores; mas tambem daõ á oraçaõ magestade, e deleite. Pois tem a authoridade da antiguidade, e, como o seo uso se interrompeo, tem de mais a graça da novidade. ,,

(*b*) Com o exemplo de Virgilio nos indica o uso, que devemos fazer deste ornato. Do mesmo diz Quint. adiante IX, 3, 14. *Alia commendatio vetustatis, cujus amator unice Virgilius fuit.*

(*c*) Em toda a Eneida usou Virgilio de *Olli* em lugar de *illi* 18 vezes; de *Quianam*, em lugar de *quare*, duas, V, 13, e X, 6. De *Mis*, genitivo antigo, em lugar de *mei*, (e naõ nominativo, como erradamente Gesnero a este lugar faz dizer a Servio, Eneid. II, 595.) nenhuma nas edições presentes. He porém provavel, que Quint. assim lesse *mis* em lugar de *mei* em algumas partes do seo Virg. Ms. Do adverbio *Pone*, em lugar de *Retro*, usa Virg. tres vezes, En.II, 208; II, 725; X, 226.

(*d*) Duas limitações da presente regra do Ornato, que

Algumas palavras antigas subsistem ainda agora na lingua, as quaes pela sua mesma ancianidade brilhaõ agradavelmente. (*a*) Outras ha, a que a necessidade mesma nos obriga, como *nuncupare*, e *effari*. (*b*) Outras muitas em fim, que, com gosto de quem nos ouve, podemos entremetter no discurso; (*c*) mas sempre com tal

---

que o mesmo Quint. já tinha declarado no lugar assima citado no Liv. I, 6, 39. onde diz assim: „ Mas he necessario *modo*, de sorte que nem sejaõ frequentes, nem „ exquisitas; porque nada ha mais odioso, que a affectaçaõ. Mas nem taõ pouco se devem hir *procurar dos primeiros tempos da lingua já esquecidos*, como *topper*, *antigerio*, *exanclare*, *prosapia*, e os *versos dos Salios*, „ que estes mesmos apenas entendiaõ. Mas estas prohibe „ a Religiaõ o mudarem-se, e naõ ha remedio senaõ servir-nos dos termos consagrados por ella. Na oraçaõ porém, cuja primeira virtude he a clareza, que vicio naõ „ he o necessitar de interprete? Por tanto, assim como das „ palavras novas as melhores seraõ as mais velhas, assim „ das velhas o seraõ as mais novas. „

(*a*) Das palavras antigas podemos fazer tres classes. Humas, que ainda duraõ no uso da lingua viva, principalmente entre a gente rustica, mais tenaz da linguagem velha; e nestas nenhuma duvida póde haver. Eu naõ a teria em empregar nas occasiões devidas estas da nossa lingua, *adergar*, *forrejar*, *ufano*, *sanhudo*, *fagueiro*, *asinha*, e outras similhantes.

(*b*) A segunda classe he das palavras antigas, consagradas pelo uso da Religiaõ, Sciencias e Artes. Quem duvidará dizer *revel*, *lealdar*, *barregam*, e outras muitas da nossa Jurisprudencia? A esta classe pertenciaõ entre os Romanos as palavras *nuncupari*, consagrada para os Testamentos, e Votos, e *effari* para os Agouros.

(*c*) Esta a terceira classe de palavras antigas, nem usadas, nem consagradas, e que nós suscitamos de novo sem outra necessidade mais, que a de dar ornato ao discurso; sobre as quaes especialmente cahem as cautellas de Quint.

tal cautella, que se naõ perceba affectaçaõ, contra a qual admiravelmente diz Virgilio, (a)

Este, este, aquelle Orador famoso,
Que de Corintho a fraze estranha affecta. (b)
Pois em quanto Thucydides Bretaõ (c)

K 2 To-

(a) Nos *Catalectos*, donde he tirado este Epigramma, que só Quint. nos conservou; elle he citado por Ausonio no *Technopegnio*, Epigram. *Grammaticomastix*, com que elle quiz tormentar os Grammaticos, propondolhes varias questões sobre palavras desconhecidas, algumas das quaes saõ as deste epigramma de Virg., dizendo:

Dic, quid significent Catalecta Maronis. In his al
Celtarum posuit. Sequitur non lucidius tav,
Et, quod germano mixtum male, lethiferum min.

(b) *Corinthiorum amator iste verborum,*
Iste, iste, Rhetor.

Esta he a melhor liçaõ, tirada dos dois Codices Gothanos, do de Kappio, e das melhores edições, e assim preferivel a outras deste lugar, que se podem ver em Burmanno, e Gesnero. Por dois lados considera Virgilio a Cimbro; hum como Orador, e outro como Historico. Como Orador, ridiculiza-o por affectar palavras, e expressões *Corinthias*. O que se póde entender de dois modos; ou com alluzaõ aos *metaes de Corintho* (*æra Corinthia*) que eraõ fundidos da mistura de varios metaes; e expressões Corinthias seraõ tambem as compostas da mistura extravagante de palavras modernas, e antigas, e de latinas, e barbaras, tiradas de differentes linguas. Vej. adiante Art. III, §. 3, n. 12: ou porque Corintho passa entre os antigos por huma cidade entregue ao luxo, e prazer; como se póde ver em Marcial Epigr. X, 68, ou 65 *in Parmenionem*; e expressões Corinthias seraõ as fastuosas, exquisitas, e affectadas, das quaes foi censurado Cimbro em Suetonio, *Augustus* Cap. 86.

(c) O segundo lado, por onde Virgilio o ridiculiza, he pelo de Historico, chamando-lhe *Thucydides Bretaõ*, idéa extravagante, nascida do contraste de hum escriptor o mais polido com o de hum barbaro ignorante, e incul-

Todo respira d' Attica as febres, (*a*)
Do Celta o tav, min, al; (*b*) *ah! mal haja elle,*
Que assim destas palavras o veneno
Ao infeliz irmaõ misturar soube.

Este orador foi Cimbro, notado por Cicero de ter morto seo irmaõ, com o dicto: *Germanum Cimber occidit.* (*c*) Nem menos criticado deste vi-

culto; como Cicero graceja com Trebacio Epist. Fam. XI, 7. chamando-lhe com galantaria *Jurisconsulto Bretaõ.* Vej. tambem Epist. X.

(*a*) Faz provavelmente allusaõ a epidemia dos Athenienses no principio da guerra do Peloponeso, descripta por Thucydides Lib. II, Cap. 48. ed. Duker., e procedida do veneno, com que os Lacedemonios inficionáraõ as fontes da Pireo. *Febres Atticas* naturalmente era huma expressaõ mimosa do Thucydides Bretaõ.

(*b*) Palavras monosyllabas da lingua Celtica, de que affectadamente se servia Cimbro. Virgilio, entre muitas esquipaticas, de que este Antiquario usava na sua historia, escolheo muito de proposito estas, por serem de cousas venenosas, para lhe dar em rosto com a sua affectaçaõ pueril, e ao mesmo tempo com o fratricidio. *Tau* ou *Taw*, e trocadas humas labiaes com outras, *Tam*, *Tab* he a mesma que a Islandeza *Tamb* (*peste*), radical das latinas *Contamino*, *Tabes*, *Tabum*, que significaõ veneno. *Min* significa o *Minium*, cinabro nativo, venenoso. *Al* he a raiz de *allium*, alho, albarrans, cebola, que pelo sal acre, e corrozivo, he venenosa. Neste verso, *Tau Gallicum*, Min, Al *spinæ male illisit*, escolhi a liçaõ Aldina *Spiræ*, e conjecturo estaria *Spirat*, e com os dois Codd. Gothanos leio *male illi sit*, de sorte que restituo assim este verso:

Tav *Gallicum*, Min, Al *spirat*: *male illi sit.*

(*c*) Na Philipp. XI, 6, onde fazendo a resenha satirica do exercito de Antonio, lança contra Cimbro este dicto picante, e equivoco: *Lumen, & decus illius exercitus pene præterii, C. Annium Cimbrum, Lysidici filium, Lysidicum ipsum, græco verbo, quoniam omnia jura dissolvit,* ni-

vicio he Salluſtio no Epigramma bem ſabido,

E tu, ſcriptor da Jugurthina guerra,
Que de Cataõ furtaſte a fraſe velha. (*a*)

He eſta huma affectaçaõ bem odioza. Pois quem quer póde fazer o meſmo; e he tanto peor, quanto ſimilhantes homens naõ accommodaõ de ordinario as palavras ás couſas; mas procuraõ de fóra couſas, a que acommodem as palavras. (*b*)

§. IV.

---

niſi forte jure *Germanum Cimber occidit.* Onde *Jus* no ſentido de caldo ou bebida, allude ao veneno, com que tinha morto ſeo irmaõ, e huma ſimilhante alluzaõ fez Virg. dizendo: *Ita omnia iſta verba* miſcuit *fratri.* Por eſte modo julguei ſe podia tirar das trévas, em que até agora eſteve eſte epigramma admiravel de Virgilio, e ſolver o enigma propoſto por Auſonio.

(*a*) Naõ ſe ſabe quem he o author deſte Epigramma. Porém Salluſtio foi cenſurado deſte vicio dos Archaiſmos por Aſinio em Gellio X., 26, e por Auguſto em Suetonio no lugar aſſima citado: *Ut verbis, quæ Criſpus Salluſtius excerpſit ex Originibus Catonis, utaris.*

(*b*) Quer dizer. He odioſo fazer oſtentaçaõ de huma erudiçaõ, que quem quer póde ter, folheando os authores, e monumentos antigos, e fazendo catalogos de palavras antiquadas. 2. Eſta affectaçaõ he tanto peor, quanto os Antiquarios, para terem occaſiaõ de meterem alguma palavra antiga, encaminhaõ o diſcurſo, naõ para onde elle devia hir, mas para onde lhe faz conta; violentando aſſim os penſamentos, e fazendo-os ſervir ao ſeo capricho ridiculo. A eſtes pedantes falla aſſim Seneca, Controv. Lib. IX: *Tu autem perinde, quaſi cum matre Evandri loquare, ſermone abhinc multis annis jam deſito uteris; quod ſcire atque intelligere neminem vis, quæ dicas. Nonne, homo inepte, ut, quod vis, abunde conſequaris, taceres? Sed antiquitatem tibi placere ais, quod honeſta, & bona, & ſobria, & modeſta ſit. Vive ergo moribus præteritis, loquere verbis præſentibus.*

§. IV.

2. *Das palavras Novas, que saõ de tres modos.* *Innovar palavras* (*a*) he, como já disse no primeiro livro, (*b*) mais concedido aos Gregos, que naõ duvidaraõ inventar vocabulos imitativos de certos *sons*, e *qualidades* dos objectos, (*c*) com a mesma liberdade, com que os primei-

(*a*) *Innovar palavras* he o que os Gregos chamaõ ὀνοματοποιεῖν (*fingere*), formar sons novos imitativos dos objectos, que queremos exprimir. Esta a primeira especie de palavras novas, *Onomatopeias.*

(*b*) Cap. V, 71. onde diz: *Mas a Onomatopeia de nenhum modo nos he concedida. Pois quem soffreria, que nós arrojassemos a crear sons similhantes a estes justamente louvados*, λίγξε βιὸς, *e* σίζει ὀφθαλμὸς (rangeo o arco, o olho chia)? *Nós mesmos naõ diriamos já sem receo* balare, hinnire, *se naõ fossem authorizadas pelos antigos.*

(*c*) As *Onomatopeias*, ou imitaõ, e arremedaõ os *sons* dos objectos Physicos (*sonos*) ou os seos accidentes, e *modalidades* (*affectus.*) Pois isto he o que significa aqui *affectus*, como se prova pelos lugares de Quintil. VIII, 6, 7, e 31. e IX, 1, 23. *Non quia affectus non sit quædam qualitas mentis.* As primeiras pertencem ao sentido do ouvido, cuja relaçaõ he immediata com a voz, que he hum som articulado. As segundas pertencem mais aos outros sentidos, e especialmente ao Tacto, e Vista. Do primeiro genero saõ as Onomatopeias de Homero, λιγγω imitativa do ruido, que faz o arco, quando se puxa, e σίζω para exprimir o som da agoa, quando se lhe mete hum ferro em braza, e as Latinas, *hinnitus*, *murmur*, *sibilus*, e as Portuguezas, *Asobio*, *Bomba*, *Cuco*, *Susurro*, *Retumbar*, *Tinir*, *Zunir*, &c.

Do segundo saõ entre muitas estas radicaes primitivas ἄω (spiro), para exprimir o assopro, ou movimento do ar na boca; AM, para significar tudo o que he querido, e amado; FL, para exprimir tudo o que he fluido, ou seja igneo, ou aqueo, ou aereo; NO, radical caracteristica de tudo o que se move sobre o liquido; SC, para pintar tudo o

meiros homens deraõ nomes ás cousas. (*a*) Os nossos Romanos porém, tendo-se arrojado a formar algumas palavras novas por *Composiçaõ*, e Di-

o que he concavo, e cavádo; SCR, para pintar a excavaçaõ com movimento; ST, para exprimir a estabalidade dos objectos. De cada huma destas radicaes imitativas nascem numerosas familias de palavras em todas as linguas, que se podem ver por extenso nas obras citadas na not. seguinte. Para exemplo apontarei aqui algumas. Da 1. vem as palavras *aër*, *ἄαζω*, (exhalo), *halo*, *halitus*, *antlo*, *exantlo*, *antlia*, *anhelitus*, *anima*, e as nossas *ar*, *halar*, *anhelar*, *exhalaçaõ*, *alma*, &c. Da 2., *amo*, *mater*, *ama*, *mama* em todas as linguas. Da 3. *flama*, *fluo*, *flatus*, *flabellum*, *floccus*, *flamen*, *flumen*, flauta, &c. Da 4. *ναῦς*, *νεφὸς*, *navis*, *navigium*, *nubes*, *nebula*, &c. Da 5. *σκάλλω*, *σκαπτω*, *σκαφὴ*, *scutum*, *scabies*, *scyphus*, *scaturire*, *sculpere*, *scalpere*, *scindere*, *scaries*, escabrozo, escavar, escarnar, esculpir, &c. Da 6. *γραπτω*, *scribo*, *scrutor*, esgravatar, cravar, &c. Da 7. a Interjeiçaõ *st*, *στηλὴ*, *στάτηρ*, *στεῖρα*, *στηρίζω*, *sto*, *sisto*, *stirps*, *stamen*, *stagnum*, *stella*, *strenuus*, *stupere*, *justus*, &c.

(*a*) O Prezidente de Brosses no seo tractado Philosophico, e profundo da *Formaçaõ Mechanica das linguas* mostra, que a lingua Primitiva dos primeiros homens, cujas raizes andaõ dispersas por todos os idiomas dos povos antigos, e modernos, constava toda de Onomatopeias, que pintavaõ os objectos. Elle mesmo faz seis classes dellas, a saber: 1. As *Interjeições*, que exprimem os sentimentos. 2. As palavras nascidas da conformaçaõ do orgaõ vocal independentemente de toda a convençaõ, como as raizes labiaes, e as palavras infantis. 3. Os nomes dados ao orgaõ da voz, tirados da sua mesma inflexaõ. 4. As palavras imitativas dos sons dos objectos sonoros. 5. As palavras consagradas pela natureza á expressaõ de certas modalidades, e affecções dos seres. Vej. not. antecedente. 6. Os Accentos Prosodicos. Mostra depois que todas as linguas trabalháraõ sobre este fundo das Raizes primitivas, modificando-as differentemente por meio já da Di-

Dirivação; (*a*) ainda nisto mesmo naõ saõ muito bem recebidos. Pois eu me lembro, sendo ainda muito rapaz, ouvir Pomponio, e Seneca disputar entre si, se em huma Tragedia de Accio se deveria dizer, *Gradus eliminat*, pedindo ainda licença para pronunciarem esta palavra; (*b*) naõ obstante os antigos naõ duvidarem dizer *expectorat*, (*c*) e a palavra *exanimat*, de que uzamos, ter o mesmo cunho.

As palavras que se formaõ por *Dirivação*, e *Declinaçaõ* (*d*) saõ como estas de Cicero; *Bea-*

Dirivaçaõ, já da *Composiçaõ*, já da *Preposiçaõ*, ou accrescentamento de syllabas no principio das palavras, já da *Terminaçaõ*. Este he tambem hum dos objectos da grande obra do *Mundo Primitivo analysado, e comparado com o moderno* por *Court de Gebelin*, 9 vol. 4., que se podem consultar.

(*a*) Estes saõ os outros dois modos de *innovar* palavras; ajuntando duas em huma, como *beneficus*; ou *dirivando* huma de outra, como de *beatus*, *beatitas*.

(*b*) Assim traduzi *præfationibus*. *Præfari honorem verbis* he bem sabido, o que quer dizer. Plinio Pref. Hist. Nat. uza da mesma palavra: *Vocabula rustica, aut externa, imo barbara etiam cum honoris præfatione ponenda*. Quint. VIII, 3, 45. emprega o verbo *præfari* absolutamente: *in præfanda videmur incidere*; e a particula augmentativa *etiam*, que aqui ajunta a *præfationibus*, acaba de mostrar, que este he o sentido desta palavra.

(*c*) Ennio em Cicero de Or. III, 38, e Tusc. IV. *Tum pavor sapientiam mihi omnem exanimato expectorat*. *Exanimare*, e *expectorare* tem a mesma composiçaõ que *eliminare* de *ex*, e *limen*, (deitar, sahir fóra da porta.)

(*d*) *Tractus*, e *Declinatio*, aqui he o mesmo que n. 37 *dirivare*, *flectere*. A *Dirivaçaõ* he a formaçaõ de huma palavra secundaria de outra radical por meio de alguma mudança no material do vocabulo, e alguma idèa accessoria accrescentada á significaçaõ principal. Ora estas idèas

Beatitas, *Beatitudo*, que elle mesmo conhece que saõ duras, mas crê que o uso as póde abrandar. (*a*) Nem as palavras se derivaõ taõ sómente dos verbos: dos mesmos nomes proprios se tem formado algumas, como Cicero formou *Sullaturit*, e Asinio *Fimbriaturit*, e *Figulaturit*. (*b*) Huma grande porçaõ porém tem sido derivada da lingua Grega, (*c*) principalmente por Sergio, e Flavio, entre as quaes algumas parecem a muitos duras sobre maneira, como *ens*, e *es-*

idèas accessorias, que modificaõ a primitiva, ou saõ tiradas da sua mesma natureza, ou de fóra, isto he, de differentes pontos de vista, que a idèa principal tem com outros objectos extrinsecos. Daqui duas especies de palavras derivadas. Humas *tracta*, *derivata*, παραγόμενα, quando de huma parte da oraçaõ com alguma leve mudança se deduz outra, que modifica intrinsecamente a idèa radical. Taes saõ de *beo*, *beatus*, *beatitas*, e *beatitudo*; outras *declinata*, *inflexa*, quaes saõ todos os casos obliquos dos nomes, e modos, tempos, e pessoas dos verbos.

(*a*) Lib. I. de Nat. Deor 95. *Ista* beatitas, *sive* beatitudo *dicenda sunt. Utrumque omnino durum est. Sed usu mollienda nobis verba sunt.*

(*b*) Lib. X a Attico, Epist. 10. *Noster biennio antè cogitavit. Syllaturit animus ejus, & proscripturit. Sullaturio* he derivado de *Sylla*, assim como *Fimbriaturio*, e *Figulaturio* dos nomes proprios *Fimbria*, e *Figulus*, e querem dizer: seguir o partido, e sentimentos de Sylla, &c.

(*c*) A lingua Grega era a mãi da Latina, o que consta pela origem dos póvos do Lacio, e pela similhança dos Alphabetos de ambas as nações. Assim huma grande parte do Diccionario Romano he de palavras Gregas. Horacio *Poet.* 52 reconhece a mesma origem. *Et nova fictaque nuper habebunt verba fidem, si Græco fonte cadant parce detorta...* Huma das linguas máis da Portugueza he a Latina, e por isso desta se tem derivado, e se podem derivar ainda muitos vocabulos.

essentia. (*a*) Naõ acho com tudo razaõ alguma para se rejeitarem com tanto desdem, senaõ o sermos juizes iniquos contra nós mesmos; que por isso a nossa lingua he pobre. (*b*)

De quaes deve usar o Orador, e como. He preciso pois animar-mo-nos; nem eu sigo o sentimento de Celso, que prohibe ao Orador o formar palavras. Pois havendo duas especies de palavras novas, como diz Cicero, (*c*) humas *Nativas*, que foraõ indicadas pela primeira sensaçaõ dos objectos, (*d*) outras

(*a*) Quint. II, 14, 1 repetio isto mesmo. Flavio deduzio *ens* do participio Grego ὤν, ou ὄν, e *essentia* de οὐσία. Esta derivaçaõ he algum tanto dura, porque naõ he, segundo a regra de Horacio, *parce detorta.*

(*b*) A lingua Latina necessariamente devia ser mais pobre que a Grega nas materias Philosophicas, nas das Artes, e nas da Eloquencia, e Poezia, cultivadas pelos Gregos alguns seculos antes, que os Romanos cuidassem disto. Assim Quint. he mais sincero que Cicero, quando *de Finibus* III, 16 diz: *Ita sentio, & sæpe disserui Latinam linguam non modo non inopem, ut vulgo putarunt, sed locupletiorem esse quam Græcam.*

(*c*) Part. V. *Simplicia verba partim nativa sunt, partim reperta.* Nativa *ea, quæ significata sunt sensu.* Reperta, *quæ ex his facta sunt, & novata, &c.*

(*d*) A expressaõ de Cicero: *Quæ significata sunt sensu*, ou como lia Quint., *primo sensu* tem dado que fazer aos commentadores. Por ventura (diz Lambino) naõ saõ as palavras as que significaõ, e naõ as que saõ significadas? Gesnero reconhece que esta formula tem sua escuridade, e tira-se della, dizendo: *Intelligendus est ipse sensus communis, qui significavit, indicavit* (*de quorundam sententia*) *hominibus prima illa verba.* Naõ foi o senso commum, nem a convençaõ; mas sim as primeiras sensações, e impressões dos objectos physicos sobre os orgãos do homem, as que lhe indicaraõ, e insinuaraõ os primeiros vocabulos, para os exprimirem. As palavras secundarias, (re-

tras *Inventadas*, que foraõ formadas das primeiras;

L 2

(reperta) e aceitas do uso por huma convençaõ tacita saõ, depois da lingua feita, as que significaõ as cousas. Mas para as primitivas (*nativa*) naõ podia haver esta convençaõ. Os homens naõ se ajuntáraõ para dizer: *façamos huma lingua.* Os mesmos objectos com as suas differentes impressões, modificando differentemente as fibras dos orgãos sensorios, pela ligaçaõ estreita que estas tem com as do instrumento vocal, he que significáraõ as palavras, e indicáraõ os sons imitativos, que a voz, e a lingua deviaõ entoar, e articular para os exprimir. A expressaõ de Cicero naõ he nova. Lucrecio liv. V. já tinha dito:

Postremo quid in hac mirabile tantopere est re,
Si Genus Humanum, cui vox & lingua vigetur,
Pro vario sensu varias res voce notaret;
Cum pecudes mutæ, &c.

Sexto Empirico *adversus Mathematicos* VII, p. 152 disse no mesmo sentido, que Cicero: ὅγε μὴν λόγος, φησὶν, ἀπὸ τῶν ἔξωθεν προσπιπτόντων ἡμῖν πραγμάτων συνίςαται, τυτέςι, τῶν αἰσθητῶν. *A linguagem*, diz elle, *he formada pelas cousas que de fóra nos cahem sobre os sentidos; isto he, pelos objectos sensiveis.* Estas saõ as palavras *pene una nata cum ipsis rebus*, como diz Cicero do *Orad.* III, 37.

Com effeito Plataõ no *Cratylo* assenta *quandam nominum proprietatem ex rebus ipsis enatam esse.* Elle lhes chama por isso νομοθεσίας *leis mechanicas*, e já dantes Hippocrates *de Arte* III, 4, lhes dava o mesmo nome τὰ ὀνόματα φύσιος νομοθετήματα; sobre o que he notavel a passagem de A. Gellio, X, 4. *Nomina verbaque non posita fortuito, sed quadam vi, & ratione naturæ facta esse P. Nigidius in Grammaticis Commentariis docet, rem sane in Philosophiæ dissertationibus celebrem. Quæri enim solitum apud Philosophos φύσει τὰ ὀνόματα sint, ἢ θέσει (naturâ nomina sint, an impositione.) In eam rem multa argumenta dicit, cur videri possint verba esse naturalia magis, quam arbitraria... Nam sicuti cum adnuimus & abnuimus, motus quidem ille, vel capitis, vel oculorum a natura rei, quam significat, non abhorret: ita in vocibus quasi gestus qui-*

ras; (*a*) ainda que já naõ tenhamos a liberdade de crear sons novos, como tiveraõ aquelles homens boçaes, que primeiro formáraõ as linguas: (*b*) quando perdemos nós este direito, que todos depois tiveraõ, de *derivar*, *declinar*, e *conjunctar* palavras?

Se esta innovaçaõ porém parecer perigosa, poderemos preparala com alguns remedios, (*c*) dizendo, por ex. *Para assim dizer*: *Dai-me licença*, *para assim me explicar*: *Em certo modo*; *Permitti-me a expressaõ*. E esta mesma cautela naõ será inutil tambem, usando nós de metaphoras algum tanto mais atrevidas, que naõ podemos dizer sem reparo dos ouvintes. (*d*) Neste

quidam oris, & spiritus naturalis est. Este grande problema se julga hoje quasi resolvido depois da obra do Presidente de Brosses; e todos assentaõ que o vocabulario primitivo da Natureza constava: 1. De poucos vocabulos: 2. Quasi todos monosyllabos, como o saõ ainda os das linguas Phenicia, Celtica, e Chineza, filhas primogenitas da Primitiva: 3. Que todos eraõ dos objectos corporeos, e sensiveis: 4. Todos imitativos, e Onomatopeias. V. supr. §. 4, e not.

(*a*) De algum dos tres modos, que diz abaixo, ou por *Derivaçaõ*, ou por *Declinaçaõ*, ou por *Composiçaõ*.

(*b*) Vej. o que dissemos Tom. I. Liv. I. Cap. VI, §. 1. Not. (*b*)

(*c*) Quint. chama *remedios* ao que os Gregos chamavaõ θεραπείας, μειλίγματα, e ἄκος, isto he, certas precauções, com que remediamos, e adoçamos qualquer excesso, que haja na palavra nova, atrevida, ou hyperbolica. Porque, como Aristoteles, e Teophrasto dizem em Longino Sect. 32. ἡ γὰρ ὑποτίμησις ἰᾶται τὰ τολμηρά, *A mesma reprehensaõ da expressaõ cura o que ella tem de arrojado.*

(*d*) O mesmo conselho dá Cicero de *Orat.* III, 41. *Si vereare, ne paullo durior translatio esse videatur, mollien-*

te caſo o meſmo cuidado, que nos daõ eſtas palavras, aſſaz faz ver aos circunſtantes, que naõ nos enganamos no juizo, que dellas fazemos. A reſpeito do que he elegantiſſimo o rifaõ Grego, que nos manda *reprehender qualquer exceſſo* (na expreſſaõ), *antes que os outros o façaõ.* (*a*)

§. V.

Das palavras *Metaphoricas* naõ ſe póde fazer juizo ſe o ſaõ, ſenaõ eſtando juntas com outras; (*b*) viſto o que, temos dito o que era baſtante á cerca do ornato das palavras ſeparadas, as quaes, como moſtrei em outro lugar, (*c*) naõ tem

3. *Das palavras* Metaphoricas.

lienda eſt præpoſito ſæpe verbo Iſto he o que os Latinos chamavaõ *præfari verba, præfationes*, e Quint. *remedia.*

(*a*) O *remedio geral para tudo o que he nimio, e exceſſivo*, (diz Ariſt. Rhet. III, 7, 12.) he fazer o que diz o rifaõ vulgar (τὸ θρυλλέμενον): Δεῖ γὰρ αὐτον ἑαυτῷ προεπιπλήττειν. *Antes que os outros nos reprehendaõ, reprehender-nos nós a nós meſmos.* Do que ſe vê que no lugar de Ariſt. naõ ſe lê προεπιπλήττειν τῇ ὑπερβολῇ, como lia Quint. Ariſtotoles com tudo falla aqui de toda a hyperbole (ἐπὶ πάσῃ τῃ ὑπερβολῇ), entendendo neſta palavra todo o *exceſſo, e demazia na expreſſaõ*, e naõ a hyperbole tropo, como entendeo Rollin a eſte lugar.

(*b*) Por exemplo a palavra latina *flumen* por ſi ſó, e ſeparada de qualquer outra, naõ offerece ſenaõ a idèa propria de *corrente*; e he neceſſario que ſe ajunte á de *Eloquentiæ*, para ſe conheser que he metaphorica, o que naõ ſuccede no ornato das palavras antigas, e novas. Quint. pois teria ſido mais exacto, ſe as naõ meteſſe na divizaõ das palavras ſeparadas: ou devemos dizer, que neſtas ſe entendem todas aquellas, que, ainda ligadas a outras, exprimem ſó idèas, e naõ penſamento.

(*c*) Liv. I, 5, 3. *Uni verbo vitium ſæpius, quam vir-*

tem por si ornato algum; porém tambem naõ saõ desornadas, senaõ quando, ou saõ inferiores á grandeza da materia, que se trata; ou exprimem nuamente as idèas obscenas. (*a*) O que veráõ aquelles, que julgaõ escuzado fugir dos termos obscenos, porque naõ ha voz alguma de sua natureza torpe, e se a torpeza está na cousa, qualquer outro nome, que se empregue, excitará no espirito a mesma idèa. (*b*) Eu,

virtus inest. Licet enim dicamus aliquid proprium, speciosum, sublime; *nihil tamen horum, nisi in complexu loquendi, serieque contingit. Laudamus enim verba bene rebus accommodata. Sola est, quæ notari possit velut vocalitas, quæ* εὐφωνία *dicitur.* No qual lugar Quint. chama *proprium*, o termo, *quo nihil inveniri possit significantius*; de que fallou atraz, Cap. III.

(*a*) As palavras obscenas, consideradas mesmo em si, fóra do contexto, saõ desornadas; porque offerecem idèas deshonestas absolutas. Mas como se podem considerar as palavras baixas fóra do contexto, sendo certo que a baixèza he relativa, e assim só se póde fazer juizo della *materiæ modo*? Mas huma cousa he considerar as palavras por ordem á materia, outra por ordem a outras palavras, a que se ajuntaõ. Neste segundo sentido, e naõ no primeiro he, que se podem considerar á parte os termos baixos.

(*b*) Estas eraõ as duas razões, de que se serviaõ os Stoicos, para mostrar que naõ havia palavras obscenas. Podem-se ver na carta célebre de Cicero a Petó Liv. IX, 22. O seo dilemma era este: A obscenidade, ou está nas cousas, ou nas palavras. Nas cousas naõ. Porque podem-se exprimir com outros termos, que naõ sejaõ torpes; e se a cousa fosse obscena, de qualquer modo o seria. Nas palavras tambem naõ. Porque saõ huns sons, e muitas vezes acontece, que tendo differentes significações, em huma saõ torpes, e em outra naõ. Quint. defende a causa do *Pudor* com o seo silencio. Eu porém naõ a devo defender do mesmo modo, tratando-se de instruir os princi-

Eu, contentando-me com a modestia Romana, vingarei o pudor com o meo mesmo silencio; como já fiz em outra occasiaõ.

ARTIGO IV.

Ornatos das Palavras Juntas.

§. I.

PAssemos pois já ao Ornato das palavras juntas; para o qual he preciso antes de tudo considerar duas cousas: *Que especie de estilo havemos de tomar*, (a) e *Que meios havemos de empregar, para o exprimir.*

Duas cousas, que he preciso considerar antes de tudo no Ornato das palavras juntas.

Porque a primeira diligencia he sabermos, se nos propomos *amplificar* huma cousa, ou *diminuil-*

cipiantes. O raciocinio dos Stoicos he hum sophisma. As palavras consideradas como meros sons articulados, naõ saõ palavras, mas vocabulos. As palavras, para o serem, devem significar, e as synonymas, além da significaçaõ principal, commua a todas, tem cada huma differentes idèas accessorias. As honestas, por ex., *adulterio*, *incesto*, *stupro*, levaõ comsigo associada a idèa do crime, do horror, do pudor. As proprias, e nuas levaõ as do prazer, dissoluçaõ, e impudencia. Naõ he pois o mesmo indicar a mesma cousa por hum termo honesto, e por hum torpe. Aquelle põe hum véo na obscenidade, este lho tira.

(a) *Quam concipiamus elocutionem* aqui he o mesmo, que *Quam capiamus elocutionem.* No qual sentido o emprega Quint. III, 11, 28, e XI, 3, 16. O mesmo Quint. no fim deste §. se explica, dizendo: *id, quod intendimus, efficere possimus.* O 1. cuidado pois he a *escolha* do estilo, e o 2. a sua *execuçaõ*, ἐξεργασια. A escolha do estilo proprio, e conveniente ao assumpto he a primeira diligencia do orador, e escriptor, e a mais essencial; na qual se elle erra, erra tambem em tudo o mais. Os que pertendem que esta divizaõ de Quint. seja a mesma que elle faz logo no principio do Art. IV, naõ reparaõ que já

nuila; (*a*) se fallar em hum estilo *ardente*, ou *moderado*; (*b*) se em hum estilo *pomposo*, ou *severo*; (*c*) se com hum estilo *copioso*, ou *preciso*; (*d*) se com hum *aspero*, ou *brando*; (*e*) se com o *sublime*, ou *tenue*; (*f*) se com o *serio*, ou *jocozo*. (*g*) Depois disto devemos ver, com

---

lá *concipere* está absolutamente, e aqui *concipere elocutionem*. O que he cousa muito differente.

(*a*) O estilo da *Amplificaçaõ* he differente do da *Diminuiçaõ*. Aquelle he *grande*, e este *infimo*. V. sup. Art. 2. no fim, e not.

(*b*) O estilo *ardente* (*concitatum*) he o pathetico, e inflammado. Elle he arrebatado pelos incisos, e membros, e pelas figuras fortes. Compare-se o principio da 1. *Catilinaria* com o da oraçaõ *pro Quintio*, e ver-se-ha sensivelmente a differença do estilo ardente ao moderado.

(*c*) O estilo *pomposo* (*latus*) he o do genero Epidictico, que Quint. miudamente descreveo assima Art. II, §. 4, onde se póde ver. O *severo* he mais sobrio, grave, e comedido nos ornatos, qual he o do genero Pragmatico, ibid. §. 5.

(*d*) O estilo pomposo, e severo diz respeito principalmente á qualidade dos ornatos. O *copioso*, e *preciso* (*pressus*) ao seo numero. O Asiatico, e Rhodio he *copioso*, e o Attico, *preciso* (*pressus*, & *integer*). Vej. Quint. Cap. ult. Art. I.

(*e*) A *aspereza*, e *doçura* do estilo depende pela maior parte da collocaçaõ. Os concursos das consoantes asperas e vogaes, os jambos frequentes, os incizos, e membros continuados, as cadencias precipitadas fazem a aspereza do estilo. A doçura provém do contrario. Vej. adiante Cap. X da *Elocuçaõ Collocada*, Art. III, §§. 8, e 9, e todo o Art. II; e atraz Art. III, §. 2.

(*f*) Vej. Cap. ult. Art. II, onde se daõ noções de todas estas idèas, e tons differentes do estilo.

(*g*) Para se fazer idèa destes dois estilos contrarios, compare-se a narraçaõ de Cicero *pro Cluentio*, Cap. XX. Exempl. XXXV no primeiro tomo, com a *pro Milone* Cap. IX, no Exemplo XXXVII, ibid.

com que genero de *Tropos*, com que *Figuras*, com que qualidade de *Sentenças*, com que talho de *Orações*, (*a*) e com que especie de *Collocação* em fim (*b*) poderemos pôr em execução o estilo, que nos propozemos.

§. II.

Da oração Irreprehensivel, que não tem vicios contra o ornato.

Mas antes de passar a dizer as virtudes, com que se orna o discurso; tocarei os vicios contrarios ao Ornato, pois *o primeiro Ornato he carecer de vicios.* (*c*)

Primeiro de tudo pois não esperemos haja de sahir ornada a oração, que primeiro não for *irreprehensivel*, (*d*) e irreprehensivel chama Ci-

M ce-

(*a*) Os differentes talhos das orações são, ou *Incisos*, ou *Membros*, ou *Periodos* de differentes extenções. Cada huma destas fórmas tem seo uso, segundo a materia, e parte da oração o exige. *Interspirationis enim, non defatigationis nostræ, neque librariorum notis; sed verborum, & sententiarum modo interpunctas clausulas in orationibus esse voluerunt.* Cic. *de Orat.* III, 44. Quando cada huma destas fórmas, e medidas tenha lugar, se póde ver em Quint. adiante Cap. X, Art. V, §. 1, e IX, 4, 127.

(*b*) Isto he, com que *Ordem*, com que *Junctura*, e com que *Numero*; as quaes cousas devem ser differentes, segundo o estilo he differente. A respeito desta variadade vej. o Cap. X da Elocução collocada, Art. II, §§. 1, 2, 3; Art. III, §. 1, e segg., Art. IV, e V.

(*c*) Assim como Quint. antes de assignar os Ornatos *positivos* de cada huma das palavras, pôz os *negativos*, e ensinou quaes erão as palavras desornadas: assim aqui nas mesmas juntas considera primeiro o que he contrario ao Ornato, e depois as virtudes delle.

(*d*) A palavra latina *probabilis* significa duas cousas, *crivel*, e *louvavel*. Neste segundo sentido, he que se toma aqui. Porém não quer dizer ainda tanto como *laudabilis*. Nós louvamos o que he excellente, e approvamos

o

cero aquelle genero de discurso, que naõ tem nem mais, nem menos do que he decente. (*a*) Naõ, porque se naõ deva enfeitar, e polir a oraçaõ, (pois he esta tambem huma parte do Ornato) mas porque todo o excesso em qualquer cousa he vicio.

Assim quer elle que *nas expressões haja authoridade, e pezo, e que os pensamentos sejaõ, ou Philosophicos, ou populares, e accommodados ao senso commum, e costumes dos homens.* Porque só depois de salvas estas cousas, he que he permittido ao Orador servir-se daquelles Ornatos, com que o estilo se faz pintoresco; (*b*) taes, como *os termos*

o que naõ tem defeito. Por isso dizia Cicero escrevendo a Rufo: *Non solum probant, sed etiam laudant. Oratio probabilis* pois he o mesmo que *vitio carens*, (*irreprehensivel.*) Ora, assim como os vicios moraes, assim os do estilo consistem, ou no excesso, ou no defeito, como logo veremos; que por isso o *provavel* he *aquillo, que naõ, he nem mais, nem menos do que he justo.*

(*a*) He menos do que decente, quando tem vicios por defeito, quaes saõ os *Cacophatos*, as *Tapeinoses*, as Expressões *tombas*, *grosseiras* &c. as *Meioses*, as *Tautologuias*, e as *Omeologuias*. He mais do que he justo pelas *Auxeses*, *Macrologuias*, *Pleonasmos*, *Periergüias*, *Cacozelos*, e *Cenismos*; doze vicios contrarios ao ornado; que Quint. logo deduzirá quasi por esta mesma ordem.

(*b*) Cicero Part. VI faz sinco Ornatos communs ás palavras separadas, e juntas, a saber, *Clareza*, *Brevidade*, *Probabilidade*, *Evidencia*, e *Suavidade*. Depois, passando a explicar cada hum delles, diz assim da *Probabilidade*: *Probabile autem genus est orationis, si non nimis est comptum, atque expolitum; si est auctoritas & pondus in verbis; si sententiæ, vel graves, vel aptæ opinionibus hominum, & moribus.* E continua immediatamente: *Illustris autem erit oratio, si & verba gravitate delecta ponuntur, & translata, & superlata, & ad nomen adjun-*

mos escolhidos, *as metaphoras*, *as hyperboles*, *os*
M 2 *epi-*

---

juncta, & *duplicata*, & *idem significantia*, *atque ab ipsa actione*, *atque imitatione rerum non abhorrentia*.

Quint. refundindo, e explicando toda esta doutrina de Cicero, pertende mostrar, que o Ornato propriamente dito suppõe como baze no discurso a sua Probabilidade. Ora tres cousas requer a Probabilidade: 1. a izençaõ de todo o vicio contra o ornato, ou seja por excesso, ou por defeito: 2. que as palavras, e expressões sejaõ authorizadas pelo uso da lingua, e significantes: 3. que os pensamentos tenhaõ a verdade, ou absoluta, que consiste na conformidade delles com a natureza dos objectos; oú a relativa, que consiste na conformidade dos mesmos com as idèas, e costumes dos homens, com quem fallamos.

Sobre a Expressaõ correcta, pura, e clara, e sobre os pensamentos ou verdadeiros, ou provaveis he que podem entaõ cair os Ornatos, que fazem a expressaõ mais luminosa, e pintoresca, que he o que quer dizer *illustris*, como o mesmo Cicero logo explica: *Est enim hæc pars orationis, quæ rem constituat pene ante oculos. Is enim maxime sensus attingitur; sed ceteri tamen, & maxime mens ipsa moveri potest*. Na verdade o exprimir-se qualquer sem defeito já he muito. Mas na Eloquencia, e Poezia he necessario fazer mais. He necessario dar á Expressaõ huma força esthetica (de sentimento), aquella justamente, que convém á materia. Geralmente fallando, a força esthetica he de tres especies. Huma obra sobre a *Imaginaçaõ*, outra sobre o *Coraçaõ*, e outra sobre o *Entendimento*. A Imaginaçaõ gosta das expressões pintorescas, das imagens fortes, e graciosas. O Coraçaõ deixa-se tocar pelas expressões, em que entraõ os sentimentos, ou fortes, e patheticos, ou ternos, e doces. Em fim tudo, o que em hum gráo eminente he verdadeiro, justo, luminoso, novo, natural, fino, e delicado, dá a expressaõ huma força esthetica, que affecta o entendimento, e fere o espirito. Nestas tres especies geraes se incluem todos os Ornatos, de que Quint. hade tratar logo Art. IV, e nos Capitulos seguintes V, VI, e VII.

epithetos, as palavras compostas, as synonymas; e as energicas. (*a*)

III.

Cacophaton, *I. vicio do Ornato.*

Já que pois principiámos por mostrar os vicios do Ornato, seja o 1. aquelle, a que os Gregos chamaõ *Cacophaton*, (*b*) em que se cahe, empregando huma expressaõ, que, ou a malicia dos homens costuma torcer do seo verdadeiro sentido para o obsceno, (*c*) ou que a juntura das palavras faz mal soante, . . . (*d*) ou em que a divisaõ tambem faz a mesma injuria ao pudôr, como se alguem dividisse a palavra *intercapedo*. . . . (*e*)

Tapeinosis, *II. vicio do Ornato.*

2. A este vicio do Cacophaton he mui vizinho o da *Baixeza*, a que os Gregos chamaõ *Tapeinosis*, (*f*) com que se diminue a grandeza; ou

(*a*) V. o que a respeito da *Energia* se diz Cap. V, Art. I, §. 2, e Cap. VII, Art. I, §. 3. in fin., e nor.

(*b*) De κακόν *male*, e φάτον *dictum*.

(*c*) O *Cacophato* he de tres modos. O 1. quando de huma expressaõ honesta se abusa para hum sentido obsceno, e chama-se αἰσχρολογία.

(*d*) O 2. modo he o κακοσυνθέτον, quando na expressaõ se ajuntaõ duas palavras de tal modo, que do fim da primeira, e do principio da segunda se fórma casualmente na pronunciaçaõ hum nome mal soante, como em *Dorica castra*, *Cæca caligine*.

(*e*) O 3. modo he, quando huma palavra composta se divide, ou pela pronunciaçaõ, ou pela escriptura em duas, das quaes huma he sordida, como as palavras *Intercapedo*, e *Divisio*, que desmembradas deste modo *Interca-pedo*, *Di-visio* daõ os dois verbos sordidos *pedo*, e *visio*. Quint. dizendo: *sed divisio quoque*, tomou a palavra *divisio* formalmente, para dar a regra, e materialmente para com a mesma dar o exemplo.

(*f*) Ταπείνωσις de ταπεινός, *humilis*, baxo.

ou dignidade da cousa. Tal he a expressaõ : *Verruga de pedra* pelo alto do monte. (*a*)

3. Contrario a este na natureza, mas igual no erro he o vicio de dar a cousas pequenas nomes excessivos ; (*b*) só se com isto queremos de proposito fazer rir. (*c*) Por esta razaõ nem deverás dar o epitheto de *ruim* a hum parricida, nem o de *malvado* a hum homem dado ás : — *Auxesis, III. vicio do Ornato.*

(*a*) Leio : *ut* Saxea *est* Verruca *pro summo montis vertice*, substituindo a preposiçaõ *pro* em lugar de *in*, segundo a conjectura de *Regio*. Que quer dizer *Verruga* no cimo do monte, quando o que Quint. quer mostrar aqui he a disproporçaõ da verruga com hum monte ? Os lugares citados de Cataõ naõ contém mais que *Verruca* pelo monte, e Quint. VIII, 6, 15, onde cita esta mesma metaphora, naõ faz mençaõ senaõ de *Saxea Verruca*. Isto quanto á liçaõ. Agora, pelo que respeita á expressaõ, era esta huma metaphora tirada das verrugas, que sahem sobre a pelle, da qual se servia frequentemente Cataõ, que, segundo Gellio III, 7, costumava chamar *Verrucam*, *locum editum asperumque*, como neste lugar das suas *Origens*, citado por *Nonio* Cap. II, n. 909. *Maturum censeo, si rem servare vis, faciundum ; ut quadringentos aliquos milites ad* verrucam *illam ire jubeas, eamque, uti occupent, imperes horterisque*. Vossio Inst. Or. IV, 6, 9 defende a metaphora como muito similhante, e áliàs relevada da baixeza pelo epitheto *Saxea*, como o *gurges vastus* de Virg. En. I, 118. Porém o epitheto *Saxea* aqui qualifica só, e naõ amplifica.

(*b*) Este vicio póde-se chamar *Auxesis*.

(*c*) Quint. VI, 3, 67 entre os lugares do Ridiculo conta o que se faz καθ' ὑπερβολὴν por exaggeraçaõ. Quasi toda a graça da *Batrachomyomachia* de Homero provém daqui, como tambem a do lugar das Abelhas em Virg. Georg. IV, do *Hudibras* dos Inglezes, da *Reinecke* dos Alemães, do *Bucle enlevée* de Pope, do *Lutrin* de Boileau, da *Secchia rapita* de Tassoni, e de outros poemas Heroico-Comiços deste genero, que em acções pequenas usaõ do estilo grande.

ás meretrizes: porque o primeiro he diminuto, e o segundo excessivo. (*a*)

Expressões Desfornadas, IV. vicio do Ornato.

4. Ha além destes outros vicios, como o das *Expressões Rombas*, *Grosseiras*, *Secas*, e as *Tristes*, *Insipidas*, e *Deleixadas*: os quaes vicios se daõ a conhecer facilmente, contrapondo-os ás virtudes contrarias. Pois as primeiras saõ contrarias ás expressões *Finas*, as segundas ás *Polidas*, as terceiras ás *Ricas*, (*b*) e

(*a*) *Nequam*, segundo Festo Pompeo, he *qui ne tanti quidem est*, quam *quod habetur minimi*, ou, como diz Varraõ de ling. Lat. IX, he composto de *ne*, e *quicquam*, e tirada a syllaba do meio, *nequam*, hum ninguem. He pois diminuto para hum parricida. O epitheto *nefarius* he excessivo, porque significa hum scelerado, impio, do qual *ne fari quidem licet.*

(*b*) Expressões *finas*, *agudas*, *espirituosas* saõ as que com brevidade, e rapidez aprehendem, e presentaõ as idèas, para as quaes o estilo tardo, obtuso, e pezado gastaria muitas orações. O que Cesar disse engenhosamente (*pro Marcello*) *satis se naturæ vixisse*, *vel gloriæ*, hum espirito obtuso exprimiria lentamente, dizendo: *Que em huma idade avançada, já naõ poderia viver muitos annos, nem fazer mais, e maiores acções, que lhe acrescentassem a gloria das passadas.* 2. Expressões *Polidas* saõ aquellas, de que se servem os homens civilizados para explicar com nobreza as cousas triviais, ou com decencia as pouco honestas, e desagradaveis. A *ad requisita naturæ* de Sallustio he deste genero; seria porém sordida, e grosseira se se exprimisse com os termos proprios. 3. *Ricas* saõ as expressões, que naõ só tem as palavras precisas para a enunciaçaõ clara do pensamento, mas tambem as que o saõ para satisfazer a imaginaçaõ, e o ouvido. *Secas* saõ as descarnadas, que tem só os termos meramente necessarios á proposiçaõ logica. O que hum orador magro diria secamente: *As tuas façanhas, ó Cesar, naõ se podem explicar*, disse Cicero *pro Marcello* com copia, e ornato: *Nullius est tantum flumen ingenii*, &c.

e as outras ás *Alegres*, *Agradaveis*, e *Apuradas*. (*a*)

5. Deve-se tambem evitar a *Meiosis*, (*b*) quando na phrase falta alguma palavra, de sorte que fica incompleta; bem que este he hum vicio mais da expressaõ escura, que da desornada. Isto naõ obstante, quando esta subtracçaõ he feita por quem sabe, tem o nome de Figura, (*c*) assim como a *Tautologuia*. — Meiosis, V. vicio do Ornato.

6. A

(*a*) Expressões *alegres* saõ as jocosas, e as *tristes* as serias, e graves. Cada huma tem o seu lugar. *Et sermone opus est modo tristi, sæpe jocoso*, diz Horacio Sat. I, 10, 11. Quem em hum assumpto funebre, atroz, lastimoso, se servisse de ditos galantes, expressões brincadas, e figuras symmetricas cahiria no mesmo absurdo, que aquelle, que em huma materia leve, e ridicula tomasse hum tom grave, e severo: *Tristia mœstum vultum verba decent*... *ludentem lasciva*. O estilo Comico, e Tragico naõ se devem confundir. 2. As expressões *agradaveis* saõ as que ferem a imaginaçaõ pela sua novidade, graça, e amenidade. As *insipidas*, e desengraçadas, as que saõ destituidas dos ornatos, que o objecto mesmo offerece. *A morte chega a todos* he huma expressaõ trivial; com graça disse Horacio Od. I, 4, 13. *Pallida mors æquo pulsat pede pauperum tabernas*, - *Regumque turres*... As expressões agradaveis tem differença das ricas, em que nestas attende-se mais ao numero das palavras, e em aquellas á qualidade das mesmas. 3. Se as palavras, á proporçaõ que vaõ occorrendo, se forem assim pondo na expressaõ sem escolha, nem ordem, nem harmonia, cahe-se no estilo negligente, qual he o deste exemplo da Rhet. a Herenn. IV, 2. *Nam isthic ille ad balneas accessit; ad hunc postea dicit: hic tuus servus me pulsavit. Postea dicit hic illi: considerato. Post ille huic convicium fecit & magis magisque præsentibus multis clamavit.* Hum escriptor apurado trabalharia a expressaõ de outro modo.

(*b*) Do comparativo μείων ονος, minor vem μείωσις diminuiçaõ, *subtracçaõ*.

(*c*) Chamada *Ellipse*, das quaes estaõ cheias todas as lin-

Tautologuia, VI. vicio do Ornato.

6. A *Tautologuia*, digo, (*a*) isto he, a repetiçaõ da mesma palavra, ou da mesma oraçaõ. Pois similhantes repetições podem algumas vezes parecer viciosas, naõ obstante grandes authores naõ se terem acautelado muito dellas, e Cicero mesmo descuidado de huma observaçaõ taõ miuda cahir ás vezes nellas, como neste lugar: *Naõ foi pois aquella sentença similhante a huma sentença legitima, O Juizes, naõ foi*: (*b*) Outras vezes porém, mudando de nome, se chamaõ *Epanalepses*, contadas entre as Figuras, de que darei exemplos no lugar dellas. (*c*)

Omeologuia, VII. vicio do Ornato.

7. Peor que este vicio he o da *Omeologuia*, (*d*) que, naõ dando á expressaõ variedade alguma, com que alivie o tedio; antes fazen-

linguas, quando para fazer a expressaõ mais curta, e viva, lhe tiramos alguma parte da oraçaõ, que pelas outras, e pelo uso facilmente se suppre. Vej. adiante Cap. IX, Art. II, §. 1.

(*a*) De ταυτὸ *idem*, e λόγος *sermo*.

(*b*) Na oraçaõ *pro Cluentio* Cap. 35, onde as melhores edições lèm constantemente: *Non fuit igitur illud judicium judicii simile, judices, non fuit*. Segui esta liçaõ na traducçaõ, e naõ a vulgata. *Non solum igitur*, &c. Nem a ponctuaçaõ, que dei a este texto, e que he a mesma de Sylvio, e Grevio tiraõ a Tautologuia, que naõ está na repetiçaõ de *judicium*, *judicii*, *judices*, como parece a Gesnero. Antes esta repetiçaõ he huma elegancia no Latim. A Tautologuia está na repetiçaõ desnecessaria do *non fuit* no principio, e fim da fraze. Porque a similhantes repetições, quando saõ necessarias, e daõ graça a expressaõ, he que Quint. com todos os Rhetoricos chama ἐπανάληψεις, como neste exemplo de Virg. Eclog. 7. *Ambo florentes ætatibus, Arcades ambo*.

(*c*) Adiante Cap. IX, Art. I.

(*d*) Ὁμοιολογία *sermo sui similis*, de ὅμοιος *similis*, e λόγος *sermo*.

zendo-a toda da mesma côr, e uniforme, he de todos os vicios o em que se mostra mais falta de arte, e o que pela monotonia das mesmas expressões, das mesmas figuras, e collocação seguida, se faz o mais enfadonho não só ao espirito, mas ainda ao mesmo ouvido. (*a*)

8. Tambem se deve fugir da *Macrologuia*, (*b*) isto he, das expressões mais prolixas do que he necessario, como a de T. Livio: *Os Enviados, não tendo alcançado a paz, voltárão para traz, para casa, donde tinhão vindo.* (*c*) A Macrologuia, *VIII vicio do Ornato.*

N Pe-

(*a*) A Monotonia em tudo he fastidiosa. Porque cança as mesmas fibras do ouvido, e do cérebro pela uniformidade das impressões. Mas onde esta monotonia se faz mais sensivel, he no uso dos mesmos conceitos, figuras, e collocação. Os paineis dos pensamentos devem-se variar. Se elles pois são todos fundidos pela mesma fôrma de conceito; se a figura exterior da expressão he a mesma; e a construcção das palavras, a medida das orações, e as cadencias dos periodos uniformes: a orelha, juiza escaimosa destas cousas, se agonia, e o espirito se enfada. Todos estes sete vicios antecedentes, menos a *Auxesis*, peccão contra o Ornato por defeito, ou de decencia, como o *Cacophaton*; ou de proporção, como a *Tapeinosis*; ou de ornato, como as expressões *Rombas*, *Grosseiras*, *Secas*, *Tristes*, *Insipidas*, e *Deleixadas*; ou de complemento da phrase, como a *Meiosis*; ou em fim de variedade, como a *Tautologuia*, e *Omeologuia*.

(*b*) Μακρολογία *longus sermo*, de μακρός *longus*, e λόγος *sermo*.

(*c*) Bastava dizer. *Legati, non impetrata pace, abierunt.* Os accessorios pois *retro*, *domum*, e *unde venerant* erão desnecessarios. Se pois as idéas accessorias, e circunstancias miudas, pelas quaes as Periphrases nos approximão os objectos, e os caracterizão, são escolhidas com discernimento, de sorte que não só convenhão á cousa, que se explica, mas tambem ao fim, que o orador se por-

Periphrase com tudo vizinha deste vicio he contada entre os ornatos.

Pleonasmo, *IX. vicio do Ornato.*

9. O *Pleonasmo* (*a*) tambem he hum vicio, quando a expressaõ se carrega de palavras superfluas, como: *Eu vi com os meos olhos.* Porque basta dizer: *Vi.* Hircio tendo dito na Declamaçaõ, que fez contra Pansa: *Que hum filho tinha sido trazido dez mezes no ventre por sua mãi*; Cicero lhe corrigio o pleonasmo com galantaria, dizendo: *Que? as outras mãis costumaõ-nos trazer na capa?* (*b*)

Com

---

propõe: estas naõ fazem o discurso longo, e chamaõ-se *Periphrases.* Se pelo contrario convém à cousa, mas naõ ao fim da expressaõ, saõ *Macrologuias*, e prolixidades. A *Macrologuia* pois consiste na má escolha dos accessorios, para repetir o mesmo pensamento de differentes modos; e o *Pleonasmo* na repetiçaõ inutil de huma idèa já bastantemente indicada por alguma palavra antecedente, ou pelas circunstancias. A *Perissologuia* comprehende ambos estes vicios. Virg. talvez cahio na macrologuia, quando disse: *Quem si fata virum servant, si vescitur aura Ætherea, nec adhuc crudelibus occubat umbris.*

(*a*) Πλεονασμὸς redundancia, de πλεονάζω *redundo*; e este de πλέον ονος, *plus.*

(*b*) Cicero já velho ensinava particularmente, e dirigia como mestre nos estudos da Eloquencia alguns mancebos nobres, entre os quaes se distinguiraõ os tres, Hircio, Pansa, e Dolabella. V. Quint. XII, 11, 6, e Cic. ad Famil. IX, 16. Em huma Declamaçaõ pois, ou oraçaõ de exercicio, que Hircio tinha feito contra Pansa, lhe tinha escapado este pleonasmo, que Cicero como mestre corrigio. Alguns criticos julgaõ que, ainda contra a fé dos Mss., seria melhor em lugar de *Penula*, que naõ era propria das mulheres, e tem pouca similhança com o ventre, ler *Perula* (*algibeira*). Quanto ao mais os muitos lugares dos AA. classicos Latinos, e Gregos, que accumulou Burmanno, para mostrar que a expressaõ *ferre*, *ba-*

Com tudo esta especie de Pleonasmos, (*a*) de que primeiro dei exemplo, ás vezes se emprega para o fim de asseverar mais a cousa.

E a voz co' estes ouvidos percebi. (*b*)

Será pois vicio o Pleonasmo, quando as palavras forem inuteis, e superfluas, e naõ quando se accrescentarem para dar força á expressaõ.

10. Tambem a *Perierguia*, isto he, a *apuraçaõ* (para assim dizer) *demaziada* na expressaõ (*c*) he hum vicio de excesso, como a *Cu-* Perierguia, *X. vicio do Ornato.*

N 2 *rio-*

habere, concipere in utero he usual; fazem parecer que a critica de Cicero foi hum pouco excessiva. Com tudo as palavras *decem mensibus latum* parecem fazer escusada a de *in utero*, já assas subentendida nas primeiras, e os lugares produzidos por Burmanno, além da maior parte ser de Poetas, naõ contém a circunstancia dos mezes.

(*a*) Isto he, tirados dos sentidos. Porque como o testemunho destes he muitas vezes fallivel, a repetiçaõ da mesma idèa serve a asseverar, que naõ nos enganámos no que observámos. Neste caso as palavras accrescentadas naõ saõ superfluas, porque accrescentaõ novas modificações a primeira idéa. *Vidi, ipse, ante oculos. Quot verba, totidem sunt affectus.* diz Quint. IX, 3, 46.

(*b*) Virg. Eneid. IV, 359.

(*c*) Περιεργία, da proposiçaõ περὶ, que significa muitas vezes *superfluidade, demazia*, e de ἔργον *opus*. Quint. por falta de termo latino dirivou de *operosus* o substantivo *operositas*, pedindo para isso licença, *supervacua operositas*. Consiste este vicio no demaziado cuidado, e escrupulosidade assim na escolha das palavras, como na composiçaõ, emenda, e polimento das obras; pela qual, á força de limar, e apurar a expressaõ, se lhe tira a força, e os espiritos, que tinhaõ do Genio, e da primeira invençaõ, como diz Horac. *Poet.* 26.

. . . . sectantem levia
Nervi deficiunt, animique. . . .

Os

riosidade o he do justo cuidado, e a *Superstiçaõ* da Religiaõ. Em fim para dizer tudo de huma vez, *Toda a palavra, e expressaõ, que naõ contribue, ou á clareza, ou ao ornato do pensamento, póde-se chamar viciosa.* (*a*)

Cacozelon, *XI vicio do Ornato.* 11. O *Cacozelon*, (*b*) ou imitaçaõ infeliz, he hum vicio transcendente a todo o genero de expressaõ. Porque as *expressões inchadas*, as *aridas*, as *muito brincadas*, as *redundantes*, as *puxadas, e violentas*, as de *huma composiçaõ molle, e effeminada, que imita as danças obscenas*, todas saõ cacozelas. Em huma palavra, toda a expressaõ que passa os limites do verdadeiro ornato, e em que o Genio, destituido do juizo, e verdadeiro gosto, se deixa enganar do bello apparente he *Cacozelon*, (*c*) vicio o peor de todos na Eloquen-

Os Gregos chamaõ a similhantes homens κακίζοτεχνους, (*artis suæ calumniatores*). A expressaõ, á força de se aperfeiçoar, passa de natural a exquisita. V. Quint. X, 4. e atraz pag 18.

(*a*) Eis aqui a regra mestra para discernir o vicio da virtude. As palavras foraõ feitas, ou para exprimir os pensamentos, a fim de instruir, e convencer; ou para os fortificar a fim de mover; ou para os embellecer, a fim de deleitar, e attrahir. Toda a palavra pois, e expressaõ, que naõ conseguir hum destes tres fins, he viciosa.

(*b*) Κακόζηλον de κάκος *malus*, e ζηλός *æmulatio, imitatio, affectatio.*

(*c*) *Cacozelon* pois he huma imitaçaõ viciosa, e consiste em tudo o que degenera para os extremos do verdadeiro Ornato (*quidquid est ultra virtutem*), quando o Genio sem discernir os limites, dentro dos quaes se contém o Bello verdadeiro, corre atraz do falso, e apparente, cuidando he o verdadeiro (*quoties ingenium judicio caret, & specie boni fallitur*). Do que se vê, que este vicio comprehende todos os do estilo affectado, qualquer que elle seja. Quer, por ex., hum Orador ser grande, e su-

quencia; porque dos mais, foge-se; este procura-se. Elle consiste todo na expressaõ. (*a*) Pois os defeitos dos pensamentos saõ serem *Stultos*, *Communs*, *Contradictorios*, e *Futeis*: O *Cacozelon* porém está principalmente nas expressões *ineptas*, *redundantes*, na *phrase escura*, na *collo-*

---

sublime? Muitas vezes por falta de moderaçaõ, e por indiscriçaõ cahe no estilo *Inchado*, que he hum sublime falso (*tumida*). Outras vezes temendo os precipicios do sublime, apega-se a hum estilo simples, e chaõ, e vem a recahir no *Baixo*, e *Seco* (*exilia*). Querendo evitar este vicio, affecta elle hum estilo muito brincado pelas flores, e ornatos miudos da Elocuçaõ, como tropos, descripções, e figuras artificiosas? Degenerá facilmente no estilo *Pueril* (*prædulcia*). Vej. Quint. II, 5, 22. Affecta riqueza de ornatos, e abundancia de expressaõ? Cahe no estilo verboso, e *Asiatico* (*abundantia*). Se quer affectar hum estilo novo, e extraordinario; cahe nas expressões exquisitas, arrastradas, e fóra do natural (*arcessita*). Em fim querendo dar ao seo discurso huma collocaçaõ suave, e harmoniosa, passa os limites, e dá-lha molle, e effeminada, similhante á marcha, e compasso das danças lascivas (*exultantia*). Vej. as descripções, e exemplos destes vicios do estilo affectado, e corrupto no Cap. ult. Art. III. Em huma palavra, o mesmo fugir de hum vicio nos faz cahir em outro, senaõ ha huma arte, que nos dirija. *In vitium ducit culpæ fuga, si caret Arte*, Horac. *Poet.* 32, onde tambem assigna os vicios ordinarios do Cacozelon, e as suas causas desde o v. 25. *Maxima pars vatum*, &c.

(*a*) Mr. Gibert. *Jug. des Scavans*, Tom. I, pag. 404 acha razaõ ao P. Bouhours, *Man. de bien penser*, p. 312, e este a Udeno Nisicles, que nos seos Progymnasmas Poeticos diz ser isto falso: porque a affectaçaõ consiste tambem nos conceitos. Mas nós veremos logo Art. V, que os conceitos saõ o segundo gráo da Elocuçaõ ornada, e pertencem a esta, e naõ á Invençaõ. Vej. tambem adiante Cap. VI in princ.

locaçaõ molle, *e effeminada*, e na *affectaçaõ pueril de consoantes*, *e equivocos* . . . (*a*)

Cenismo, *XII. vicio do Ornato.* 12. Chama-se tambem *Cenismo*, (*b*) a Oraçaõ feita da mistura de varias linguas, como se, por ex., misturares no mesmo discurso os Dialectos *Attico*, *Dorico*, *Jonico*, e *Eolico.* (*c*) Em similhante vicio cahirá entre nós aquelle, que misturar na mesma oraçaõ expressões *sublimes* com *baxas*, *antigas* com *novas*, e *poeticas* com *vulgares.* (*d*) He isto hum monstro si-

(*a*) Expressões ineptas, e pedantescas (*impropria*) saõ as que, sendo em si boas, se fazem viciosas por serem mal applicadas ao assumpto, lugar, e pessoas, a que se deviaõ accommodar. As redundantes pertencem ao estilo Asiatico. As escuras nascem da affectaçaõ, ou do estilo verboso, ou do conciso. Vej. supr. Cap. III, Art. II, n. 6, e 8. A collocaçaõ molle (*fracta*) pertence ao estilo *exultans*, e os consoantes, e equivocos ao *Pueril*, de que fallou assima.

(*b*) Κοινισμὸς de κοινὸς *communis*, porque communica, e mistura todas as linguagens. Deste vicio censura Horacio Sat. X, 10, 20 ao Poeta Lucilio.

At magnum fecit, quod verbis Græca Latinis
Miscuit.

(*c*) Homero fez isto, assim pela liberdade Poetica, como porque os seos poemas divididos em Rapsodias eraõ cantados em todos os cantões, e colonias Gregas. A hum orador naõ seria isto permittido.

(*d*) Este pois he o estilo *Miscellaneo*, e desigual, em que hum escriptor já toma o Cothurno Tragico, já desce ao Socco Comico; humas vezes parece doce, e corrente, outras aspero, e duro; aqui se vêm bocados de versos, acolá palavras Gregas, e peregrinas. Já falla como Cicero, Cesar, e Livio, já como Apuleio, e Apicio. As idades, os estilos se vêm confundidos no seo discurso; palavras de Ennio, e Plauto com as de Cicero; novas com antigas, sublimes com baxas, poeticas com vulgares. *Monstrum horrendum, informe, ingens.* Succede isto aos imitado-

res

ſimilhante ao que finge Horacio na primeira parte do ſeo tratado da *Arte Poetica*:

Se hum pintor á cabeça humana uniſſe
Peſcoço de cavallo, &c. . . . .

e lhe ajuntaſſe os mais membros de differentes naturezas.

ARTIGO V.

Das Pinturas, primeiro gráo do Ornato Junto.

Que couſa ſeja Ornato, e ſuas eſpecies.

O *Rnato* he tudo aquillo, que ſe acreſcenta á Oraçaõ *clara*, e *irreprehenſivel*. (*a*) Os ſeos primeiros dois gráos ſaõ as *Pinturas*, e os Con-

---

res ſervís, e plagiarios, que julgaõ imitar, fazendo centões de remendos de differentes caſtas, e uſaõ indiſcretamente dos apparatos de Eloquencia, e Poezia, que ſó podem ſervir de ſubſidio a homens exercitados, e judicioſos.

(*a*) He eſta huma idèa a mais exacta, que ſe podia dar do Ornato. O eſtilo póde ſer *Claro*, e *Irreprehenſivel*; iſto hé, iſento dos vicios contra o Ornato; e com tudo naõ ſer ornado. O naõ ſer eſcuro, o naõ ſer vicioſo, e deſornado ſaõ qualidades negativas, neceſſarias, e indiſpenſaveis a toda a linguagem. Ellas conſtituem o eſtilo ſimples, e tenue, que naõ requer ornatos propriamente ditos, como o Mediocre, e Sublime. *Magis extra vitia, quam cum virtutibus*. Tudo aquillo pois, que acreſcenta mais *luz*, *força*, e *graça* á ennunciaçaõ já clara, e correcta das noſſas idèas, he Ornato, (*quod perſpicuo, ac probabili plus eſt.*)

Nós conſideramos os ornatos da oraçaõ relativamente aos do corpo humano. Ora eſtes, ou conſiſtem na izençaõ de todo o vicio, e deformidade, e chamaõ-ſe em latim *Elegantiæ*, *Munditiæ*; ou na configuraçaõ natural, e bella das partes do corpo, e chama-ſe *Ornatus*; ou no adorno artificial, com que reveſtimos, e enfeitamos a formoſura natural, e chama-ſe *Cultus*. T. Livio XXXIV, 7. diſtinguio no *Mundo mulheril* eſtas tres eſpecies de bellezas. *Munditiæ, & Ornatus, & Cultus, hæc fœminarum inſi-*

Conceitos, e o terceiro, que faz mais luminosos estes dois, he o que nós chamamos propriamente *Adorno*. (*a*)

§. I.

---

signia sunt, his gaudent & gloriantur, hunc mundum muliebrem appellarunt majores nostri. Nós veremos que Quint. faz a mesma distincçaõ nos ornatos do discurso.

(*a*) Este lugar tem sido até agora hum enigma indecifrado. Na desesperaçaõ de o poder interpretar, como elle he, os Criticos tomáraõ o seo expediente ordinario de o darem por corrupto, e fazerem-lhe as costumadas torturas, para o trazerem ao seo sentido. Rollin emenda a ordem deste modo: *In concipiendo, exprimendoque*, conceber os pensamentos, e exprimi-los. Como se isto naõ fosse commum ainda ao estilo simples, e sem ornato. Gesnero o desfigura inteiramente sem razaõ, nem authoridade. Vejamos se lhe posso dar melhor luz.

Depois da oraçaõ clara, e livre de vicios, Quint. distingue claramente tres especies de Ornato, a que chama *gráos*, porque dos primeiros devemos subir ao terceiro, e faz-se salto, quando procuramos este sem precederem aquelles. Os primeiros dois gráos, e principaes consistem na belleza natural dos pensamentos, que, ou tem por prototypo a natureza, imitando-a, e pintando-a; ou que, naõ tendo prototypo, saõ filhos do Genio, e fructo da invençaõ. Taes saõ:

I. As *Pinturas* (*exprimere quod velis*); o que fazem 1. A *Enargucia*, a qual, como logo n. 62 diz Quint. *Exprimit, & oculis mentis ostendit.* 2. As *Similhanças*, *ad exprimendam rerum imaginem composita*, como o mesmo diz n. 72. 3. As *Parabolas*, as quaes *rem utramque, quam comparant, veluti subjiciunt oculis, & pariter ostendunt.* ibid. 79. 4. As *Imagens* (ἰκωνες), ou similhanças symbolicas. ibid. 81. 5. As *Pinturas Concisas*, e de bosquejo, as quaes *rem non solum aperte ponunt ante oculos, sed etiam circumcise, atque velociter.* ibid. 6. As *Emphases*, &c.

II. Os *Conceitos* (*concipere quod velis*), isto he, aquelles pensamentos, que por certa fórma, com que saõ concebidos (pois isto he o que quer dizer *concipere*) saõ mais bellos, ou porque saõ mais fortes, ou porque tem mais graça.

Pois

Pois os pensamentos só considerados por este lado he que saõ do foro da Elocuçaõ. Vej. logo Cap. V. *in princ.* Dos primeiros trata Quint. no Cap. da *Amplificaçaõ*, que elle conta expressamente no Ornato, dizendo VIII, 4, 86: *Sed sunt multi, ac varii excolendæ orationis modi.* Dos segundos no Cap. das *Sentenças*, das quaes diz logo no principio: *Nec omittamus eum, quem plerique præcipuum, ac pene solum putant orationis ornatum.* Ambos estes ornatos se podem fazer com as palavras proprias, porque a sua belleza he natural, e depende mais do desenho, e fórma interior do conceito, que das côres, como se póde ver em quasi todos os exemplos, que Quint. traz das Pinturas, e Conceitos.

III. O *Adorno* exterior, chamado propriamente *Cultus*, com que revestimos, trajamos, e coloramos estas pinturas, e conceitos para os realçar, e fazer mais luminosos. Taes saõ os Tropos, as Figuras, e a Collocaçaõ, de que Quint. trata depois; ornato differente dos dois antecedentes, como o mesmo Quint. VIII, 4, 29 adverte fallando dos Tropos: *Quos continuo subjicerem, nisi esset a ceteris separata ratio dicendi, quæ constat non propriis, sed translatis.* As Pinturas saõ huns retratos, huns desenhos segundo a natureza. Os conceitos saõ huns desenhos de idèa, com que representamos os paineis differentes dos nossos pensamentos. Os Adornos saõ as côres, com que illuminamos aquelles desenhos, *quasi quasdam adumbratas intelligentias.* Cic. I. de Leg. A palavra *Cultus* significa no sentido proprio o vestido, e traje. Vej. Quint. VIII. Prol. 20, e XI, 3, 137, e daqui a transfere Quint. para as palavras, expressões, e estilo, com que trajamos os pensamentos, que saõ como o corpo da oraçaõ. Esta mesma distincçaõ do Ornato natural, e artificial chamado *Cultus*, se póde ver nos Proleg. Art. III, §. 1.

Do que acabamos de dizer se vê ser errada assim a interpretaçaõ de Rollin, que entende aqui o *exprimere*, e *concipere* no mesmo sentido, que o *concipere elocutionem*, e *efferre* do Art. III, §. 1, como a de Capperonnier, e Gesnero, que fizeraõ do *Claro*, e *Provavel* os primeiros dois gráos de ornato, quando este suppõe antes a oraçaõ já clara, e livre de vicios; pois que he alguma cousa mais que o Claro, e Provavel. Quem disse já mais, que hum estilo só claro, e correcto fosse ornado? Vej. logo o §. 11.

O

§. I.

Enargueias, I. Especie de Pintura.

Por tanto como a *Enargueia*, (*a*) chamada *Evidencia*, ou, como outros dizem, *Representaçaõ*, da qual fiz mençaõ nos preceitos da Narraçaõ, (*b*) acrescenta alguma cousa á clareza; (pois esta faz taõ sómente entender as cousas, aquella porém presenta-as em certo modo á vista) contemo-la já entre os Ornatos da oraçaõ. (*c*) Com effeito he hum grande ornato o pintar os objectos, de que fallamos, com tal viveza, que parecem estar-se vendo. Pois hum discurso que naõ passa do ouvido, e que narra simplesmente as cousas, de que o Juiz toma conhecimento, naõ faz tanta impressaõ, nem se apodéra plenamente dos corações, como o que pinta os objectos, e os põem presentes aos olhos do espirito. (*d*)

Mas como estas *Enargueias* se costumaõ tomar de muitos modos; eu naõ as dividirei em todas as especies miudas, que alguns tem multi-

ti-

(*a*) Ἐνάργεια *evidentia de* ἐναργής *evidens*, que se naõ deve confundir com a ἐνέργεια, da qual fallaremos logo Cap. V, Art. I, §. 2.

(*b*) Liv. IV. Cap. II. n. 36.

(*c*) Como se dissesse: Ornato he tudo o que acrescenta alguma virtude á oraçaõ clara, e irreprehensivel. Ora a Enargueia acrescenta alguma virtude á oraçaõ clara; porque naõ só faz entender, mas ver. Logo a Enargueia he hum ornato. E daqui se vê novamente o erro dos que fizeraõ do *Claro*, e *Provavel* dois gráos do ornato.

(*d*) No Tom. I, Liv. II, Cap. XIII, Art. III, § 3, e 5. not. mostrámos que a *Representaçaõ* era hum dos meios proprios a mover as paixões.

tiplicado demaziadamente : (*a*) tocarei só as mais necessarias.

1. Ha pois huma especie, em que se pinta, para assim dizer, com palavras a imagem do objecto toda junta em hum quadro. (*b*) *Primeira especie de* Enargueia.

O 2 *Nos*

(*a*) As Enargueias podem-se multiplicar até o infinito, segundo os objectos, que se pintaõ. Os Rhetoricos distinguem ordinariamente seis especies, a *Chronographia*, ou descripçaõ do tempo, a *Topographia*, ou descripçaõ de hum lugar, a *Prosopographia*, ou descripçaõ da figura de hum homem, a *Ethopeia*, ou descripçaõ do caracter moral do homem, *Anthropographia*, ou Retrato, e descripçaõ da figura exterior, e caracter interior do homem, e a *Hypotyposis*, ou descripçaõ de qualquer acçaõ, ou objecto. Mas he necessario confessar, que nenhuma destas pinturas varia de especie. A descripçaõ he a mesma, os objectos he que saõ differentes. Melhor faz Quint. em assignar as differentes especies de Enargueia, segundo o differente modo de pintar.

(*b*) As pinturas, quer se façaõ com as palavras, quer com o pincel, he o mesmo. Ora a pintura, ou he composta só de hum quadro, quando a acçaõ, que se representa, foi feita no mesmo lugar, em hum momento, e pelos mesmos actores: ou he composta de varios quadros successivos, quando a acçaõ he feita por differentes actores, em differentes momentos, e lugares. A primeira especie he como hum painel fixo, em que se vê tudo quasi ao mesmo tempo. A segunda he como hum espelho, que nos representa varias prospectivas, que se succedem. A primeira he hum Grupo, ou figuraria de huma, ou muitas imagens, ligadas naõ só pela unidade da acçaõ, mas ainda do lugar. A segunda contém muitos Grupos separados pelo lugar, ou pelo tempo, e só ligados pela unidade da acçaõ geral. Aquella he huma Enargueia, ou pintura *total* (*imago tota*). Esta huma Descripçaõ, huma pintura *individual* (*ex pluribus facies*). Assim julguei devia entender Quint. para salvar a escolha, que o mesmo fez dos exemplos das pinturas totaes. Tanto o de Virgilio, como o do

Oi-

Nos bicos dos pés logo levantados
Para o combate hum, e outro se pozérão.

E todo este lugar de Virgilio, (*a*) que de tal sorte nos pinta a imagem dos dois Pugís combatendo, que naõ seria mais clara para quem os visse. (*b*) Cicero he eminentissimo neste genero de Ornato, como em todos os mais. Por ventura há homem taõ desprovido de phantazia, que lendo aquelle lugar contra Verres, (*c*) *Estava em chinelas o Pretor do Povo Romano, com huma capa de purpura, e tunica talar, encostado a*

Cicero tem partes, e differentes situações; e só se podem dizer totaes por constarem de hum só quadro, e lugar. Pelo contrario a descripçaõ do festim, e da tomada de huma cidade offerecem differentes quadros, e lugares.

De outro modo se podem figurar estas duas especies de Pinturas. A primeira he huma pintura geral, summaria, e confusa, feita em huma, ou poucas palavras. A segunda huma pintura particular, circunstanciada, e distincta, feita mais extensamente por todas as suas partes. *Nunc seges, ubi Troia fuit* he huma pintura geral da ruina de Troia, que Virgilio descreve miudamente no II. da Eneida. Os exemplos de *expugnatio*, *eversio*, que Quint. contrapõe á descripçaõ de huma cidade saqueada, parecem favorecer esta segunda interpretaçaõ.

(*a*) En. V. desde v. 426 até 450, em que Virgilio pinta o combate do *Césto*, ou punho armado entre os dois pugís, Entello, e Dares. V. EX. III.

(*b*) A regra ordinaria he que *Segnius irritant animos demissa per aurem, - Quam quæ sunt oculis subjecta fidelibus*, e que as impressões sobre os olhos saõ de ordinario mais vivas, que as que as narrações, e pinturas oratorias e poeticas fazem sobre o ouvido. Com tudo póde succeder, que estas cheguem a hum tal ponto de clareza, que equivalhaõ ás sensações mesmas. Vej. o que a este respeito dissemos na nota ao §. V. do Art. III. Cap. XIII do Liv. II.

(*c*) Verr. V. Cap. 33.

a huma mulherinha na praia, (*a*) naõ lhe pareça estar vendo, naõ digo só o descaramento, lugar, e figura deste homem; mas representar-se ainda certas cousas, que aqui se naõ dizem? A mim pelo menos se me representa ver, por huma parte os movimentos do semblante, dos olhos, e as caricias deshonestas de hum, e outro; e por outra a tacita indignaçaõ dos circunstantes, e a vergonha, que temia descobrir-se. (*b*) Ou-

---

(*a*) No Latim está: *Soleatus, cum pallio purpureo, tunicaque talari*; a respeito do que he preciso advertir, que os Romanos, tanto homens, como mulheres usavaõ de chinelas em casa. Fóra desta porém só ás mulheres era isto permittido. Os homens usavaõ de çapatos, e tinha-se por molleza, e indecencia, como entre nós, andar de chinelas como as mulheres. V. as reprehensões a este respeito, feitas por Cicero contra Pizaõ Cap. 6, e contra Clodio *De Harusp. Responsis* Cap. 21. A Tunica talar tambem era só dada ás mulheres, assim como entre nós as saias; *Cui lati clavi jus non erit* (diz Quint. XI, 3, 138.) *ita cingatur, ut tunicæ prioribus oris infra genua paullum, posterioribus ad medios poplites usque perveniant. Nam infra, mulierum est, supra Centurionum.* O *Pallio* tambem era huma capa comprida de purpura, que as matronas punhaõ por sima da tunica, assim como os homens usavaõ da toga sobre a mesma dentro da Cidade, e da *penula* em jornada. Verres pois estava em tudo vestido de mulher.

(*b*) *Na vergonha* (diz Gesn. a este lugar) *sempre há temor. Assim pouco falta para eu adoptar a liçaõ* tumidam, *isto he*, irada; *mas neste sentido he poetico.* Se em lugar de *timidam* se lesse *tumidam*, naõ se exprimiria, como Quint. quiz, a collizaõ das duas paixões, a da *vergonha* interior de ver huma acçaõ indigna de hum Governador de huma Provincia, e a do *receio* de a descobrir no rubôr dos semblantes, pelas consequencias, que se deviaõ temer da crueldade de Verres. Na vergonha pois sempre ha temor da acçaõ vergonhosa, mas nem sempre o de a manifestar na côr do rosto.

Segunda especie de Enargueia, chamada Descripção.

Outras vezes esta pintura, que pertendemos fazer, se compõe de muitos quadros differentes, (*a*) como o mesmo Cicero (pois elle só basta para nos dar exemplos de todas as especies de ornatos) fez na *Descripção* do banquete sumptuoso. (*b*) *Parecia-me estar vendo a huns, que entravaõ, a outros que sahiaõ; parte cambaleando com o vinho, parte abrindo-se-lhe a boca com a bebedeira do dia antecedente. Entre elles andava Gallio, untado de banhas cheirosas, coroado de flores.* (*c*) *O pavimento estava enlameado com o vinho, e coberto de capelas já algum tanto murchas, e de espinhas de peixes.* (*d*) Que mais viria, quem entrasse? Por

(*a*) Quaes os da descripçaõ seguinte do banquete voluptuoso, na qual se vem naõ menos que 6 grupos: 1. dos què entravaõ, 2. dos que sahiaõ, 3. dos que cambaleavaõ, 4. dos que oscitavaõ, 5. de Gallio, 6. do pavimento. Todos estes grupos saõ separados pelos lugares, e actores, e só unidos pela relaçaõ mutua, que huns tem com outros. Na descripçaõ seguinte da tomada de huma cidade ha doze quadros, ou grupos differentes.

(*b*) Esta descripçaõ he da oraçaõ de Cicero *pro Gallio*, que se perdeo, como com a authoridade de Aquila Romano, *De Figuris sent.* 14, mostra Victorio Var. Lect. 22, 5. Em Aquila a descripçaõ começa assim: *Ut clamor, ut convicium mulierum, ut symphoniæ cantus, videbar mihi*, &c. A respeito desta formula *Videtur mihi*, diz Quint. IX, 2, 33 *Commode etiam, aut nobis aliquas ante oculos esse rerum, personarum ve imagines fingimus, aut eadem adversariis, aut judicibus non accidere miramur, qualia sunt*: Videtur mihi, *&* Nonne videtur tibi?

(*c*) As banhas cheirosas, tiradas dos succos de varias flores, e plantas aromaticas, as coroas de murta, e rozas, e os perfumes eraõ empregados nos banquetes mais delicados, e sumptuosos. As banhas serviaõ naõ só para banhar o cabello, mas o corpo todo, e os mesmos vestidos.

(*d*) Ninguem se admire do comer de peixe em similhan-

Por meio desta segunda especie de pinturas, he que se augmenta a compaixaõ sobre a triste sorte das cidades tomadas pelo inimigo. Por certo que quem diz simplesmente que huma cidade *foi tomada de assalto*, comprehende nisto todas as circunstancias, quaesquer que sejaõ, de hum similhante acontecimento; mas esta, como nova de passagem, penetra menos o coraçaõ: porém se tu desenvolveres todas as idéas, escondidas naquella unica palavra; *apparecerãõ entaõ as chammas ateadas nas casas, e nos templos; o ruido dos edificios, que desabaõ; o alarido confuso de differentes gritos; huns fugindo sem saber para onde; outros apegados aos seus, dando-se o ultimo abraço; aqui os meninos, e as mulheres chorando; acolá os velhos lamentando o seu triste fado, que os guardou até aquelle dia. Depois disto o saqueio geral de tudo, profano, e sagrado; as correrias dos soldados, huns que levaõ, e outros que vem em busca das prezas; os prizioneiros em ferros, caminhando cada hum diante do seu vencedor; aqui a triste mãi, fazendo todos os esforços para reter hum filhinho, que lhe querem levar; e acolá, onde ha maior lucro, as bulhas entre os soldados.* (*a*)

Ain-

lhantes banquetes. O luxo dos Romanos nesta parte tinha chegado até tal excesso, que, para fazer ostentaçaõ de sumptuozidade, procuravaõ de terras longinquas os peixes mais raros, como o *Scaro*, o *Helope*, e outros, para ornarem as suas mezas. As carnes, como mais faceis de haver, naõ eraõ taõ estimadas.

(*a*) Muita parte desta Descripçaõ he tirada de Eschines contra Ctesiphonte ediç. de Reisk Tom. I, pag. 76, n. 1; e Gesnero enganou-se em crer era toda da maõ de Quint., e de proposito composta por elle para exemplo. Theon Rhetorico louva tambem a descripçaõ de Eschines, e Mureto Var. Lect. VIII. mostra como muitos se apro-

Ainda que a palavra *assalto*, como disse, comprehenda todas estas cousas; com tudo he menos dizer tudo isto junto, do que separado em differentes quadros. (*a*)

Ora

aproveitáraõ della. Quint., assim como para esta se servio da de Eschines, assim se poderia aproveitar de muitas outras excellentes desta especie, como a da Rhet. a Herenn. IV, 39. da de Virg. En. II, 294, e segg., da de Homero Il. IX, v. 588. e outras muitas, que se podem ver.

(*a*) He o que já disse Arist. Rhet. I, 7. *As mesmas cousas, divididas em partes, parecem maiores*, πλειόνων γὰρ ὑπεροχὴ φαίνεται. *Porque a superioridade parece estar da parte do maior numero; que por isso Homero diz, que a mãi persuadira em fim Maleagro a levantar-se, descrevendo-lhe miudamente os males, que acompanhaõ a tomada de huma Cidade*, e ajunta a descripçaõ de Homero assima citada. Il. IX, v. 588.

Para a escolha, distribuiçaõ, e organizaçaõ destes differentes quadros de huma descripçaõ, he preciso attender a quatro cousas. 1. Toda a descripçaõ deve ter hum fim principal, a que todos os quadros, e suas partes se encaminhem. Cicero na descripçaõ do festim tinha em vista o mostrar os excessos da gula, e do prazer; e Quint. na da tomada da cidade, o excitar a compaixaõ. 2. Devem-se escolher os pontos de vista mais favoraveis ao effeito, que nos propomos, se o objecto que pintamos he estavel; e se he variante, e mudavel, os momentos os mais vantajosos. Assim Cicero para a sua pintura escolhe entre todas as pessoas, e situações aquellas, que mais conduziaõ a mostrar a intemperança; e Quint. nos enternece com tudo, o que pela sua idade, sexo, e estado he mais digno de lastima, como meninos, velhos, mulheres, mãis, e filhos. 3. Em cada quadro devem-se escolher aquelles toques, que exprimem mais vivamente o que pertendemos pintar. Na primeira descripçaõ os epithetos *hesterna*, e *languidulis* daõ a conhecer a duraçaõ demaziada do banquete, e o *humus lutulenta vino*, e *cooperta coronis, & spinis* daõ a

ver

Ora conseguiremos o fazer estas pinturas *vivas*, (*a*) primeiramente se forem *Naturaes*. (*b*) Poderemos além disto, para o mesmo fim, ajuntar-lhes todas aquellas circunstancias, que ainda que falsas, costumaõ acontecer em similhantes casos. (*c*) A mesma viveza lhes pro-

Modo de avivar ambas estas pinturas.

ver a quantidade enorme de vinho, e de comer, e a desordem dos que cambaleavaõ. Na segunda *unus quidam sonus*, *extremus complexus*, *fuga incerta*, *male servati*, *conata retinere* saõ pinceladas de mestre. 4. Devem-se procurar os contrastes, que, como o claro, e escuro da pintura, servem a fazer realçar mais os objectos, que pertendemos fazer mais sensiveis. Estes contrastes se vêm na primeira descripçaõ entre *intrantes*, e *exeuntes*, entre *vacillantes*, e *oscitantes*, entre Gallio *cheiroso*, e o chaõ *immundo*. Na segunda há hum contraste continuado de horror, e miseria. Os esforços do soldado para arrancar dos braços de huma mãi seo filhinho, e os desta para o reter fazem hum dos mais ternos.

(*a*) *Manifesta* quer aqui dizer ἐναργῆ *evidentes*, *vivas*.

(*b*) Tres cousas conduzem a avivar as pinturas 1. a *Naturalidade*; *veri similia* he aqui o mesmo que *veræ naturæ similia*. O mesmo Quint., dando na Narraçaõ as regras da *verisimilhança*, põe por fundamento de todas *ne quid naturæ dicamus adversum*. A Natureza he o modelo das Artes. Quanto o retrato for mais conforme a ella, mais ao vivo (*secundum verum*) será feito.

(*c*) 2. Mas naõ he só a Natureza existente, a que he o modelo das pinturas, mas a Natureza bella, e perfeita, e esta ainda mais. O Pintor, o Poeta, e o Orador, formando-se hum modelo ideal o mais bello de tudo o que há na Natureza de melhor, acrescenta (*adfingit*) de idèa á pintura muitas cousas, que naõ há no original particular da natureza. Estas cousas servem a encher os vãos da descripçaõ, a embellecela, e caracterizala cada vez mais. Porém deve haver o cuidado, que tudo isto esteja no modelo geral da natureza. *Quidquid fieri solet*. Horacio *Poet.* v. 338 re-

provém tambem dos *Accessorios* , (*a*) como;

. . . . A mim hum frio horror ,
Os membros me sacode , e o sangue pára
Nas vêas , pelo medo congelado.
e *As mãis , que o som terrivel escutáraõ ,*
Aos peitos os filhinhos apertáraõ. (*b*)

Ora

---

recommenda o mesmo: *ficta sint proxima veris.* A descripçaõ de Cicero he real, a de Quint. ideal.

(*a*) Isto he, as circunstancias, que costumaõ acompanhar os objectos, que se descrevem, a que os Gregos chamaõ συμβεβηκότα , παρακολουθοῦντα , παρεπόμενα , συνυπάρχοντα. Vej. Quint. III, 6, 55, onde traduz o primeiro termo Grego por *accidentia*, e V, 10, 23, e 17, onde explica este pelas circunstancias das pessoas, e cousas. Dionysio Halic. no seo *Lysias* , louvando entre as virtudes deste Orador a Enargueia , diz da mesma sorte, *que esta he a arte de pôr presentes aos olhos os objectos* , e *que isto se consegue pela escolha dos accessorios* γίνεται δὲ ἐξ τῆς τῶν παρακολουθοῦντων λήψεως , donde talvez Quint. tirou a mesma observaçaõ. Longino do *Sublime* Sect. X mostra, que da escolha, e ajuntamento destes accessorios nasce o sublime das Imagens. „ Por quanto (diz „ elle) com todas as cousas andaõ naturalmente juntas „ certas circunstancias, que saõ como partes coexistentes „ á materia; de necessidade hade ser causa do sublime o es- „ colher destes accessorios os mais capitaes, e fazer del- „ les hum como corpo pela uniaõ mutua de huns, e ou- „ tros. Porque por huma parte a selecçaõ, e por outra „ o ajuntamento dos accessorios mais notaveis servem a „ tocar a alma. Assim Sapho tira dos accessorios, e da „ mesma natureza as mudanças, que costumaõ acontecer „ aos amantes furiosos, &c. „ As paixões, e inclinações da alma principalmente, nunca se podem pintar bem, senaõ por meio destes accessorios, ou effeitos sensiveis, que as acompanhaõ.

(*b*) Virg. *En.* III, 29. onde nos pinta vivamente o espanto repentino, e extremoso pelos seos adjuntos do frio, horripilaçaõ, tremor, e pasmo, que o costumaõ acompa-

nhar;

Ora para conseguir esta virtude, na minha opiniaõ, a maior da Elocuçaõ, há hum meio facillimo, e he este: *Olhemos para a Natureza, e Imitemo-la.* (*a*) Toda a Eloquencia tem por objecto as acçôes da vida civil. Cada qual applica a si o que ouve, e a nossa alma concebe facilmente imagens daquillo, de que tem experiencia.

§. II.

Porém hum dos meios mais proprios, que se tem descoberto para aclarar as cousas, saõ as *Similhanças*: das quaes humas, tendo por fim a prova, se contaõ entre ellas; outras porém saõ

Similhanças, *II especie de Pintura.*

nhar; e ibid. VII, 518. o susto das mâis ao primeiro sinal da batalha pela acçaõ natural de apertarem comsigo, e segurarem o que tem de mais amado. Camões *Lusiad.* IV, 28, donde tomei a traducçaõ, imitou Virgil. uzando do mesmo accessorio em huma similhante occasiaõ, e para o mesmo fim.

(*a*) Regra geral de todas as bellas Artes. Ou se considere a *Natureza* como huma *Causa activa*, ella he a guia, e mestra dos Artistas no fim util, que se propôe; na conveniencia, e simplicidade possivel dos meios; no melhor arranjo, proporçaõ, e symmetria das partes; e em fim na uniaõ intima do perfeito com o bello: ou como *Thesouro Universal*, em que o Artista procura os objectos da sua imitaçaõ; e como o fim principal deste he fazer sobre o espirito do homem impressões saudaveis por meio da representaçaõ viva de certos objectos, dotados de huma força Esthetica, e este he o mesmo fim da Natureza na producçaõ, e perfeiçaõ das suas obras; o Artista naõ tem mais que escolher entre ellas as que servem ao seo fim, e seguila. A Natureza, ou he *Physica*, ou *Moral.* Huma, e outra he o modelo da Eloquencia; mas a *Moral* especialmente. *Eloquentia circa opera vitæ est.* V. Sulzer, *Theor. das Bellas Artes*, e o que dissemos ao §. antecedente.

saõ destinadas a *pintar os objectos*, (*a*) e tem aqui o seo proprio lugar, como esta:

. . . Daqui pois, como lobos,
Que pela escura treva carniceiros, &c.

E estoutra: *Similhante áquella ave, que buscando*
Sustento pelas praias, e piscosas
Rochas, humilde, e baxa vai voando
Ao longo bem das agoas espumosas. (*b*)

Nesta especie de similhanças deve haver hum particular cuidado, que a cousa, de que se tira a similhança, naõ seja escura, nem desconhecida. (*c*) Porque aquillo que se traz para aclarar

(*a*) Este segundo modo de pintar tem differença do primeiro, em que nas Enargueias nós representamos os objectos por meio das palavras, nas similhanças porem representamos hum objecto por meio de outro. Neste segundo há a vantagem de ser mais esthetico, e a imaginaçaõ, propondo-se-lhe o objecto similhante, figurar-se muitos pontos de vista uteis, que se naõ poderiaõ exprimir com as palavras. Huma pequena similhança pinta em hum instante o que se naõ poderia dizer em huma larga descripçaõ.

(*b*) Na primeira simihança *En.* II, 355 naõ podia Virg. pintar melhor a desesperaçaõ, e furor dos chefes Troianos, logo que viraõ invadida a cidade pelos Gregos, do que com o furor dos lobos desesperados com a fome, sua, e de seos filhos, que vêm perecer: e na segunda ibid. IV, 254 o mesmo Virg. naõ poderia dar idéa do vôo, que fez Mercurio do cimo do monte Athlas atê a praia do mar Mediterraneo, e rente desta até Carthago, senaõ com a similhança do vôo de huma ave maritima, chamada *Laro* por Homero *Odyss.* V, 51, donde Virg. tirou, e quasi traduzio este lugar.

(*c*) Diz: *ou desconhecida.* Porque naõ basta que a cousa naõ seja em si escura: he preciso que estas similhanças sejaõ tiradas de cousas familiares aos nossos ouvintes. Assim diante de gente rustica as melhores similhanças saõ as que se tiraõ da agricultura, diante de gente maritima, as do mar, &c.

rar outra cousa, deve ser mais claro que esta, a que dá luz. Pelo que deixemos para os Poetas estas similhanças escuras, como,

Qual Phebo, quando a Lycia, adonde inverna,
E a gran corrente deixa atraz do Xantho,
E a Delos torna visitar materna. (*a*)

Naõ convirá o mesmo ao Orador, servir-se de cousas escuras para mostrar o que he claro. (*b*)

§. III.

Tambem aquella especie de similhança, de que fallámos nas Provas, (*c*) he hum ornato da

Parabolas, III Especie de Pintura.

(*a*) A escuridade he relativa. Como os Poetas Epicos escrevem para pessoas instruidas, para estas naõ saõ escuras taes similhanças. Selo-hiaõ porém para idiotas, de que se compõe huma grande parte do povo, diante de quem falla o Orador. Se o auditorio for todo de pessoas instruidas, corre outra regra; e ás vezes as similhanças tiradas da theoria das Artes, e Sciencias podem ter entaõ seo lugar.

(*b*) He escura esta similhança, com que Virg. *En.* IV, 143 pinta a gentileza, e alegria de Eneas com a comparaçaõ de Apollo; porque he tirada de huma opiniaõ pouco vulgar na Theologia Pagam, de que os Deozes mudavaõ de sitio em certas estações do anno. Servio, a respeito de Apollo especialmente, observa que era constante, que nos seis mezes do Outono, e Inverno dava os oraculos em Patara, Cidade da Lycia na Asia Menor, e os outros seis em Delos, ilha do mar Egêo, em que Latona tinha parido de Jupiter a Diana, e Apollo. Virg., depois de ter comparado Dido á primeira, devia comparar Eneas ao segundo.

(*c*) Tom. I, Liv. II, Cap. IX, Art. II, §. 2, onde falla da *Parabola*, ou *Comparaçaõ.* Esta he huma especie de similhança, e naõ tem outra differença senaõ ser esta tirada de cousas familiares, e quasi da mesma especie, e aquella procurar de mais longe, em cousas de outra clas-

da oraçaõ, que a faz mais sublime, florida, agradavel, e maravilhosa. Pois quanto mais longe se vai buscar huma similhança, tanto mais novidade traz comsigo, e mais imprevista he. Similhanças vulgares, e só uteis para provar saõ estas: *Assim como a terra com a cultura, assim o espirito se melhora, e se fertiliza com os estudos*: e, *Assim como os Medicos cortaõ os membros gangrenados; assim tambem os homens máos, e perniciosos se devem separar da sociedade, posto que nos sejaõ unidos pelo sangue.*

Já aquella similhança de Cicero *pro Archia* (*a*) he mais sublime, quando diz: *Os rochedos, e as solidões respondem á voz dos Poetas; as mesmas feras bravas se deixaõ muitas vezes tocar, e paraõ ao som do seu canto.*

Esta especie de similhanças tem sido summamente viciada pela liberdade, que alguns Declamadores tomaõ, servindo-se de similhanças *falsas*, e *naõ as ajustando* ás cousas, a que pertendem pareçaõ similhantes. (*b*) Hum, e outro vi-

---

classe, os objectos de comparaçaõ. Ambas pois pintaõ igualmente, mas a Parabola tem sobre a similhança a vantagem da novidade, e sublimidade.

(*a*) Cap. VIII Segue-se: *Nos instituti rebus optimis Poetarum voce non moveamur*? Esta parabola pois he mais para provar, que para pintar. Mas he tirada de cousas mais remotas, e maravilhosas, como eraõ as fabulas de Orpheo, e Amphion, e por isso mais ornada, e sublime; que he o que Quint. pertendia mostrar.

(*b*) Se os Declamadores viciavaõ as comparações por serem falsas, e pouco justas; para o seo bom uso será necessario que sejaõ verdadeiras, e justas. Quatro pois saõ as regras communas a toda a similhança, e comparaçaõ, quando se empregaõ para pintar. 1. Que sejaõ tiradas de objectos conhecidos dos ouvintes. 2. Que sejaõ novas, e impre-

vicio se encontra nestas, que se costumavaõ declamar (*a*) em todas as Escholas, sendo eu rapaz. *As origens dos grandes rios saõ navegaveis*: e *A planta de huma arvore generosa logo dá fructo*. (*b*)

Ora em toda a *Comparaçaõ*, ou precede a similhança, e a cousa vai depois; ou pelo contrario a cousa precede, e segue-se depois a similhança. Tambem a similhança humas vezes põe-se só, outras (o que he muito melhor) ajunta-se com a cousa assemelhada por meio da confrontaçaõ reciproca, o que faz a *Applicaçaõ*, chamada em Grego *Antapodosis*. (*c*)

Quatro modos, porque podemos usar das Similhanças, e Parabolas.

A

---

previstas. 3. Que sejaõ verdadeiras, como o devem ser todos os mais pensamentos. 4. Que sejaõ justas, isto he, que por todas as partes e lados a similhança corresponda ao assemelhado.

(*a*) No texto Latino está *cantari solebant*. A declamaçaõ he huma especie de canto, que tem o meio entre a liçaõ, e a musica. *Est in dicendo etiam quidam cantus obscurior, non hic e Phrygia, & Caria Rhetorum epilogus pene canticum*, &c. diz Cicero *Orat.* 18. Os Declamadores do tempo de Quint. naõ se contentavaõ com aquelle canto obscuro, e severo de Cicero; excediaõ o modo, e em lugar de pronunciar, cantavaõ os seos discursos nas Escholas. Vej. Quint. XI, 3, 57.

(*b*) Comparações falsas: pois nem as arvores, quando se plantaõ, daõ logo fructo; nem os grandes rios saõ navegaveis na sua origem; antes pelo contrario pequenos ao principio, se vaõ depois engrossando com outras correntes, que no caminho se lhes ajuntaõ; e bem disse Ovid. *Rem. Amor.* 97.

Flumina pauca vides de magnis fontibus orta;
Plurima collectis multiplicantur aquis.

(*c*) Ἀνταπόδοσις da prep. ἀντὶ *contra*, *defronte*; da prep. ἀπὸ *re*, *rursus*, e δόσις *donatio*, *retribuitio*, *redditio*, *responsio*; e tudo junto quer dizer *redditio contraria*

1. Modo. A similhança precede, como naquella, de que há pouco fiz mençaõ.

. . . . Daqui pois como lobos,
Que pela escura treva carniceiros. (a)

2. Modo. Vai adiante, como Virgilio no primeiro das Georgicas, depois de huma larga queixa a respeito das guerras civís, e externas, acrescenta: (b)

Bem assim como quando as Quadrigas
Dos Carceres sahiraõ ao largo curro,
Com o espaço a ligeireza vaõ dobrando.
O cocheiro de balde entaõ puxando,
Da furia dos cavallos he levado,
Nem o coche das redeas o mando ouve.

Am-

---

ria, collatio invicem respondens, conrespondencia, confrontaçaõ reciproca, applicaçaõ, pela qual approximamos, e confrontamos os caracteres dos dois objectos similhantes.

(a) O que se vê de todo o lugar, que he assim:

. . . . Inde lupi ceu
Raptores atra in nebula, quos improba ventris
Exegit cæcos rabies, catulique relicti
Faucibus expectant siccis: per tela, per hostes
Vadimus haud dubiam in mortem, mediæque tenemus
Urbis iter, &c.

(b) Esta longa queixa sobre as guerras civís, e externas, que precede a similhança se póde ver no EX. IV. A similhança he tirada do Circo Romano, em que, a maneira dos Jogos Olympicos, se faziaõ varios combates, hum dos quaes era o Curso Equestre, em que dois, tres, ou mais côches, puxados por quatro cavallos, sahindo ao mesmo final dos carceres, isto he, das trincheiras, onde no principio do Circo estavaõ detidos, se deitavaõ a correr á competencia, qual primeiro havia de dobrar a meta, posta no fim do curro, e tornar ao mesmo sitio. Assim como pois os cavallos estimulados do açoute, e do brio corriaõ precipitadamente sem attender ao governo, e voz do cocheiro; da mesma sorte os Romanos entregues ao furor da guerra, hiaõ de precipicio em precipicio sem ouvirem a voz da razaõ, que lhes dictava os bens da paz.

Ambas estas similhanças estaõ sós sem *Applicaçaõ*. 3. *Modo.*

A *Applicaçaõ* porém tem a vantagem de pôr, para assim dizer, diante dos olhos ambas as cousas, que se confrontaõ, e presentalas ao mesmo tempo. Desta acho eu em Virgilio muitos exemplos excellentes; mas he melhor servirmonos dos Oratorios. Cicero a favor de Murena diz assim: (*a*) *Assim como entre os musicos Gregos, dizem, se fazem Flautistas aquelles, que naõ poderaõ chegar a ser Citharistas: do mesmo modo observamos entre nós, que os que naõ poderaõ chegar a ser Oradores, se tornaõ aos estudos de Direito.* Estoutra porém da mesma Oraçaõ he já chea de enthusiasmo quasi Poetico, e ao mesmo tempo acompanhada da sua *applicaçaõ*, o que he mais proprio para o Ornato. (*b*) *Bem como as tempestades do mar se levantaõ muitas vezes por causa de alguma constellaçaõ do ceo; (c) outras vezes porém repentinamente, sem razaõ certa, por alguma causa occulta: assim nestas tempestades dos* 4. *Modo.*

Q co-

(*a*) Cap. XIII, e o seguinte ibid. Cap. XVII.

(*b*) Porque entaõ se ajuntaõ ao mesmo tempo as graças dos tres ornatos, *Similhança*, *Allegoria*, e *Metaphora*. Vej. Quint. logo Cap. VII, Art. I, n. 4, §. 2. A applicaçaõ de ordinario faz-se empregando no objecto assemelhado os mesmos termos do semelhante, os quaes, sendo proprios neste, passaõ a ser metaphoricos naquelloutro, como o saõ nos Comicios populares os termos de *tempestates*, e *signum*, proprios das tormentas do mar.

(*c*) Como certos ventos anniversarios, e tempestades andavaõ juntas com o nascimento, e occaso de certas constellações, pelas quaes se distinguiaõ as estações do anno; os antigos, ou por assim o crerem, ou por huma metonymia do sinal pela cousa significada, attribuiaõ as tempestades, e mudanças do ar ás ditas constellações, como causas geraes das alterações da athmosphera.

Comicios populares poderás muitas vezes ſaber o ſinal, que as excitou; muitas outras porém ſaõ taõ occultas, que parecem levantadas por acaſo.

§. IV.

Imagens, *IV Eſpecie de Pintura.*

Tambem há humas ſimilhanças breves, (*a*) como eſta: *Vagabundos pelos matos, como feras,* e

(*a*) Eſtas ſimilhanças breves chamaõ-ſe em Grego Εἰκόνες, *Imagens*, ás quaes conſagrou Ariſt. hum capitulo, que he o IV do liv. III da ſua Rhet., e Longino outro, que era a Secçaõ XXXVII do ſeo tractado do *Sublime*, a qual ſe perdeo. Eſtas Imagens pintaõ hum objecto com outro, aſſim como as Similhanças, e Parabolas, de que temos falado. Differençaõ-ſe, em que a *Similhança* pinta com extenſaõ, e miudamente, caracterizando os pontos de analogia, que hum objecto tem com outro; porém deixa ao eſpirito o fazer eſta combinaçaõ. A *Parabola*, ou *comparaçaõ* poupa-nos eſte trabalho, moſtrando a conreſpondencia reciproca de hum, e outro objecto. A *Imagem* porém abrevia a pintura, apontando-nos ſó o objecto ſimilhante, e deixando á conſideraçaõ do ouvinte o perceber a analogia, e fazer a confrontaçaõ. As Deſcripções, Similhanças, e Parabolas ſaõ huns quadros completos para ficarem, que podem ſer conſiderados devagar, e miudamente. A Imagem he hum retoque de ſimilhança vigoroſo, mas paſſageiro; he, para aſſim dizer, huma pincelada, eſcapada mais por acaſo, que preſentada de propoſito. *A Metaphora* (diz Ariſt.) *tambem he huma imagem. Huma, e outra pouco differem. Quando digo de Achilles*, arremetteo como hum leaõ, *he huma imagem. Quando porém digo*: O leaõ arremetteo, *he huma metaphora.* He para notar a gradaçaõ, que a linguagem, ſimplificando-ſe cada vez mais, ſeguio na expreſſaõ, e pintura das ſuas idèas. Ella começou pelo *Apologo*, deſte paſſou á *Parabola*, deſta á *Similhança*, da ſimilhança á *Imagem*, e da Imagem á *Metaphora*. Vej. Warburthon, *Enſaio ſobre os Hieroglyphicos.*

e estoutra de Cicero contra Clodio. (*a*) *Do qual Juizo, como de hum incendio, fugio nú*; e similhantes a estas podem a quem quer occorrer outras muitas ainda no uso quotidiano da lingua.

§. V.

A este modo de pintar se segue outro de presentar os objectos diante dos olhos, naõ só com clareza, mas ainda com concisaõ, e rapidez. (*b*) Com

Bosquejos, *V Especie de Pintura.*

Q 2

(*a*) Na oraçaõ em vituperaçaõ de Clodio, pronunciada no Senado, de que Quint. fez mençaõ Liv. I, Cap. 14, Art. I, §. 1, em que entre outras cousas contava o estupro, que Clodio tinha commettido no templo da Deosa *Bona*, e do qual, sendo accusado em Juizo, á custa de subornos se salvou.

(*b*) Estas saõ as pinturas chamadas *Bosquejos*, primeiras linhas, e borrões principiados, e naõ acabados dos grandes Mestres, em os quaes, como diz Plinio, *Hist. Nat.* XXXV, 12, se entrevêm as mais feições, que elles teriaõ accrescentado, se os acabassem, e se advinhaõ até os seos pensamentos. *Quippe in iis lineamenta reliqua, ipsæque cogitationes artificum spectantur.* O Orador, e o Poeta naõ podem, nem devem acabar muitas das suas pinturas. Naõ podem, por falta de meios para exprimir todas as feições do objecto com a correcçaõ, e delicadeza, com que o faz a Natureza, e para as ajustar com esta harmonia, e unidade natural, de que depende o effeito do todo. Por outra parte, ainda que tivessem os meios, naõ o deveriaõ fazer, pela razaõ de que quanto mais elles individuaõ o seo objecto, tanto mais sugeitaõ a nossa imaginaçaõ á sua. O cuidado pois de hum, e outro deve entaõ ser o pôr-nos no caminho, dando-nos a vêr por alguns toques vivos aquelles pontos de vista, que naõ cahem sobre os sentidos do commum dos homens, ou que elles naõ podem aprehender por si com bastante delicadeza, e força, e deixando-nos o gosto de imaginar tudo o mais, que se naõ exprime. Virgilio, por ex., me diz só *Incessu patuit Dea*; A mim he que me pertence o figurar-me Venus.

Com effeito a brevidade inteira, que os Gregos chamaõ *Brachyloguia*, (*a*) e que ſe porá entre as Figuras, he juſtamente louvada. Mas, quando diz preciſamente o que he neceſſario, naõ he ornato. He porém hum dos mais bellos, quando em poucas palavras comprehende muitas idèas. Tal he a expreſſaõ de Salluſtio: *Mithridates de hum talho agigantado, e á proporçaõ armado.* (*b*) Os que naõ ſabem imitar iſto, cahem de ordinario na eſcuridade.

§. VI.

(*a*) Quint., para dar idèas diſtinctas deſtas pinturas começadas, e ligeiras; diſtingue tres eſpecies de expreſſaõ, que os Gregos caracterizaõ com tres nomes differentes, de *Brachyloguia*, *Syntomia*, e *Syncope*. A primeira he a brevidade inteira, que naõ tem, nem de mais, nem de menos. Eſta deve ter qualquer diſcurſo, que naõ he vicioſo, e pertence mais á oraçaõ Provavel, que á Ornada. A terceira he hum vicio do ornato, chamado tambem *Meioſis*, quando a expreſſaõ he taõ breve, que naõ tem o neceſſario para ſe poder entender. A *Syntomia*, de que aqui fala, tem o meio entre as duas, e he hum ornato da oraçaõ; porque, ſendo mais curta que a Brachyloguia, naõ cahe na eſcuridade da Syncope; e naõ pintando tudo, no-lo dá a ver com mais força, e delicadeza. Συγκοπὴ μὲν γὰρ κωλύει τὸν νοῦν, συντομία δ' ἄγει ἐπ' εὐθύ. (diz Long. *de Subl.* XLI.) *Porque a Syncope embaraça o ſentido, e a Syntomia nos conduz a elle em hum inſtante.*

(*b*) Gedoyn a eſte lugar diz, que o lugar de Salluſtio naõ ſe póde traduzir em Francez. O P. Bouhours, *Man. de bien penſer*, Dial. 4 pag. 520 traduz: *Mithridates armado de ſua grande eſtatura*, e diz he o meſmo penſamento de Taſſo, que, falando de hum de ſeos Heroes, diz:

E de ſine armi, e de ſe ſteſſo armato.

Eu porém duvido, que Salluſtio quizeſſe dizer ſimilhante couſa. O penſamento de Taſſo he hum pouco refinado, e por iſſo improprio a Salluſtio. A traducçaõ do P. Bouhours naõ faz caſo do *perinde*, que ſe naõ devia omittir, pois nelle conſiſte toda a força do penſamento, dan-

§. VI.

Outro ornato fimilhante ao antecedente, mas maior ainda, he a *Emphase*, (*a*) que dá a entender mais do que as palavras por fi declaraõ. Defta há duas efpecies, *huma que fignifica mais do que diz*, e *outra ainda aquillo, que naõ diz.* A primeira fe acha em Homero, quando Meneláo diz, *que os Gregos fe emboſcáraõ no cavallo.* (*b*) Porque em huma fó palavra deo a ver a fua

Emphafes, *VI Efpecie de Pintura.*

---

dando-nos a conceber a grandeza das armas defenfivas, e offenfivas de Mithridates pela do feo corpo, a que deviaõ fer proporcionaes. Burmanno obferva hum fimilhante exemplo de *Syntomia*, (e naõ de *Brachyloguia*, como erradamente diffe Gefnero a efte lugar) em o dicto de Floro III, 2, 2: *Nihil hac plaga infeftius, atrox cœlum, perinde ingenia.* O eftilo de Tacito he admiravel nefte modo de pintar.

(*a*) Ἔμφασις vem de ἐν, e φημὶ, *em huma coufa dizer outra.* Efta efpecie de pintura convém com a antecedente, em que em ambas he neceffario que o efpirito do ouvinte, ou leitor fuppra alguma coufa, que naõ eftá exprimida formalmente nas palavras, mas fim virtualmente. Differençaõ-fe, em que a *Syntomia* he huma pintura começada, imperfeita, e mutilada (*circumcifa*), que fe deixa á Imaginaçaõ para a acabar; o objecto he o mefmo: na *Emphafe* naõ he o mefmo o que fe diz, e o que fe collige, mas differente. Pois, ou das palavras inferimos a grandeza de hum objecto, a qual parece fe naõ tinha em vifta; ou de hum penfamento inferimos outro, que he como a fua confequencia.

(*b*) Das duas lições principaes defte lugar, huma de Burmanno *in equo fediffe*, e outra de Gefnero *in equum defcendiffe*; fegui a primeira. 1. Porque he de todos os Codices Voffianos. 2. Porque o lugar de Homero Odyff. IV, 272, em que Meneláo falla, diz affim:

Ἵππῳ ἔνι ξεστῷ, ἵν' ἐνήμεθα πάντες ἄριστοι
Ἀργείων, Τρώεσσι φόνον, καὶ κῆρα φέροντες.

Or-

sua enorme capacidade, e Virgilio mostrou a sua altura, dizendo:

Pela corda lançada escorregando. (a)

Tambem quando o mesmo diz que o Cyclope *estava estirado pela cova immensa*, (b) no espaço do lugar nos deo a medida daquelle prodigioso corpo.

A segunda especie consiste ou na *Suppressaõ* total de hum sentido, ou na sua *Interrupçaõ.* (c) Supprime-se o sentido, como neste lugar de Cicero *pro Ligario.* (d) *Se em taõ alta fortuna naõ fosse tanta a tua mansidaõ, quanta por ti mesmo, por ti, digo, tens: bem sei o que hia a dizer.* Cicero supprime aqui hum pensamento, que naõ ob-

Onde Menelão diz ἐνήμεθα *insidebamus*, e naõ *descendebamus.* He verdade, que Odyss. XII 522 se acha εἰς ἵππον κατεβαίνομεν. Mas isto diz Ulysses, e naõ Menelao, e he mais provavel houvesse erro de liçaõ nos Mss. allegados por Gesnero, do que de memoria em Quint. 3. A palavra *insidebamus* (*estavamos de emboscada*) mostra melhor a grandeza do bojo do cavallo, que he o objecto de Quint., que a de *descendisse*; que por isso o mesmo Homero ajunta huma cousa, e outra, ibid. VIII, 512.

Δουράτεον, μέγαν ἵππον, ὅθ' εἵατο πάντες ἄριστοι
Ἀργείων, Τρώεσσι φόνον, καὶ κῆρα φέροντες.

(a) Eneid. II, 262.

(b) Ibid. III, 631. *Jacuitque per antrum immensum.* Outros lem *immensus*, com a qual liçaõ desapparece a Emphase. Porém a primeira liçaõ, além da authoridade de Quint. tem por fiadores Mss. antiquissimos, como observá Servio, e Pierio a este lugar.

(c) *Supprime-se*, quando hum pensamento fica suspenso, pedindo outro depois de si, o qual se subentende. *Interrompe-se*, quando a oraçaõ Grammatical fica incompleta, e requer hum complemento, que pelas circunstancias o espirito suppre facilmente, como: *Qui ista forma, & ætate nuper alienæ domui. . . Nolo plura dicere.*

(d) Cap. V.

obſtante iſſo, nós entendemos, e he: *Que naõ faltaria gente que o inſtigaſſe á crueldade.* Interrompe-ſe o ſentido por meio da *Apoſiopeſis*, que, como he Figura, ſe dará no ſeo lugar. (*a*)

Há Emphaſe neſtas meſmas expreſsões vulgares, como: *He neceſſario ſer homem. He hum homem; He perciſo viver.* Taõ ſimilhante he de ordinario a Natureza á Arte.

CAPITULO V.

Dos Conceitos, ſegundo Grão do Ornato, (b) e I. dos Conceitos Fortes.

(VIII, 3, 86, e 4, 1, e ſegg.)

ARTIGO I.

De varias eſpecies de Conceitos Fortes.

§. I.

COm tudo naõ baſta á Eloquencia o pintar com viveza, e evidencia as couſas, de que fala. Ha outros muitos, e varios modos de ornar o diſcurſo. Porque aquella meſma *Apheleia*,

(*a*) Cap. VIII, Art. II, §. 6.

(*b*) *Pintar* (*exprimere quod velis*) he formar huma noçaõ individual de qualquer objecto, a qual lhe ſeja conforme. A pintura he huma copia. *Conceber* (*concipere quod velis*) he crear huma idèa, e formar huma noçaõ, que ſeja ella meſma o modelo, pelo qual julguemos das couſas. Aquellas pertencem á Imaginaçaõ, eſtas á Reflexaõ. Para a verdade das primeiras, he neceſſario que as combinações do noſſo Eſpirito ſejaõ conformes ao que ſe obſerva nos objectos. Para a verdade das ſegundas, baſta que fóra de nós as combinações poſſaõ ſer taes, quaes ſaõ em noſſo Eſpirito. A noçaõ v. g. da *Crueldade* ſeria verdadei-

leia, (*a*) ſimples, e ſem affectação tem hum ornato puro, e natural, (qual ainda nas mulheres ſe faz eſtimavel) naſcido de certas elegancias do eſ-

---

ra, ainda no caſo de naõ haver acçaõ alguma cruel. Porque a ſua verdade conſiſte em huma collecçaõ de idèas, que naõ depende do que ſe paſſa fóra de nós. A noçaõ, ou pintura de hum combate naõ he verdadeira, ſenaõ em quanto ella he conforme ao meſmo, que deve ſer o ſeu modelo. Nas primeiras julgamos nós das noções pelos objectos exiſtentes. Nas ſegundas julgamos dos objectos pelas noſſas noções. Aquellas tem os ſeos prototypos na Natureza, eſtas ſaõ ellas meſmas os prototypos das acções Moraes.

Todas as noções devem ter hum fim, que determine o numero, ordem, e qualidade das idèas ſimplices, que ellas contém. As Mathematicas, Phyſicas, e Moraes tem o ſeo; e as Oratorias o tem tambem. Eſte he o de fazer o penſamento mais forte, ou mais eſpiritual. Eſtas noções ſaõ as que chamamos *Conceitos*. Elles tem differença das Figuras, em que o meſmo conceito póde ter differentes figuras de penſamento, aſſim como a meſma figura de penſamento póde ter varias das palavras. Eſtes conceitos pertencem ao ornato, porque naõ tem por fim o provar, mas o de dar grandeza, e gravidade ás idèas. Vej. logo Art. I. no fim, e Cap. VI. no princ.

(*a*) Para provar o ſem numero de maneiras, porque ſe póde ornar a oraçaõ, além das Pinturas: moſtra Quint. que a *Apheleia* meſma, ou ſimplicidade do eſtilo, que parece carecer de todo o Ornato, ella meſma he hum. Tudo o que aqui diz Quint. parece tirado de Cicero no *Orad.* Cap. 78, e 79, onde diz aſſim: *Quædam eſt negligentia diligens. Nam & mulieres eſſe dicuntur nonnullæ inornatæ, quas id ipſum deceat: ſic hæc ſubtilis oratio etiam incompta delectat. Fit enim quiddam in utroque, quo ſit venuſtius. Tum removebitur omnis inſignis ornatus quaſi margaritarum; ne calamiſtri quidem adhibebuntur; fucati vero medicamenta candoris, & ruboris omnia repellentur. Elegantia modo, & munditia remanebit.*

eſtilo, procuradas do meſmo cuidado miudo (*a*) que tomamos á cerca da propriedade, e ſignificaçaõ das palavras. Há além diſto hum eſtilo *rico* pela abundancia das expreſſões; outro *viçoſo* pelas flores da Eloquencia. De *Conceitos fortes* naõ há huma eſpecie ſó. Tudo o que no ſeo genero he efficaz, ſe póde dizer que he *forte*.

§. II.

As operações principaes porém de hum diſcurſo *Forte* ſaõ primeiramente a *Deinoſis*, (*b*) para *exaggerar a indignidade das acções*.

R A

(*a*) *E tenui diligentia.* No meſmo ſentido diſſe Ovid. *Ex Ponto* IV, Epiſt. 6, 37. *Tenui cura limare aliquid*, e Cicero *Acad.* IV, 20, *Rationes latiore ſpecie, non ad tenue elimatæ.* Contas feitas pelo groſſo, e naõ miudas. O Eſtilo ſimples pois, privado de todos os ornatos do Genero mediocre, e ſublime, e reduzido ao pequeno campo das palavras puras, proprias, e ſignificantes; neſtas he que ſe eſmera, e pelo cuidado miudo, que põe na ſua eſcolha, conſegue certas graças, e elegancias, que agradaõ. Tal he o eſtilo de Lyſias, Terencio, Ovidio, Catullo, Tibullo, e Ceſar. Eſte eſtilo he a meſma oraçaõ *pura, clara*, e *provavel*, ſobre que cahem os ornatos.

(*b*) A δείνωσις tem por objecto ſempre o exaggerar as acções más, aſſim como a Sublimidade as acções boas. *Hæc eſt illa, quæ* δείνωσις *vocatur, rebus indignis, aſperis, invidioſis addens vim oratio*, Quint. VI, 2, 24. Diz *para exaggerar*, e naõ *amplificar*. Porque, como ahi meſmo adverte Quint., *In hoc Eloquentiæ vis eſt, ut Judicem non ad id tantum impellat, in quod ipſe a rei natura duceretur; ſed, aut qui non eſt, aut maiorem, quam eſt, faciat affectum.* Quint. enſina no meſmo lugar o modo de fazer iſto, e a practica ſe póde ver nos Exemplos XLI, XLII, e XLVI do I. Tom.

A *Sublimidade* para engrandecer as mais. (*a*)

A *Phantasia* para conceber imagens nobres. (*b*)

A *Exergasia*, para fazer nervosa a prova do que nós propozemos, (*c*) á qual se acrescenta a *Epexergasia*, que consiste na repetiçaõ da mesma

---

(*a*) He o Ὕψος, que faz o objecto do tractado de Longino, e que segundo elle diz Sect. VII, *he tudo aquillo, que, quando se ouve, eleva a alma, e lhe faz conceber huma alta opiniaõ de si mesma, enchendo-a de prazer; e de huma nobre soberba, como se ella mesma fosse a inventora do que ouve.* Este sublime nasce de finco cousas, que saõ os *Sentimentos Nobres*, o *Enthusiasmo Pathetico*, as *Grandes Figuras*, a *Expressaõ Nobre*, e a *Collocaçaõ* conveniente á dignidade do objecto. Vej. o dito tractado.

(*b*) A respeito destas vej. Tom. I, Liv. II, Cap. 13, Art. II, §. 5, e 6. Destas Phantasias exprimidas pelo discurso, chamadas tambem *Imagens* diz o mesmo Longino *de Sublimitate* Sect. XV, que saõ ὄγκου, καὶ μεγαληγορίας, καὶ ἀγῶνος παρασκευαστικώταται, isto he, *De huma arte admiravel para dar ao discurso grandeza, magestade, e força.* Tal he a de Justino, Lib. XXIX, Cap. 3, em que Philippe, falando dos Romanos, diz assim: *Videre se consurgentem in Italia nubem illam trucis, & cruenti belli: videre tonantem, ac fulminantem ab occasu procellam.* Tal he tambem a da constancia do homem justo em Horac. Od. III, 3, 7: *Si fractus illabatur orbis, Impavidum ferient ruinæ.*

(*c*) Todas estas differentes operações da Eloquencia *Forte* se distinguem, naõ só pela fórma differente, que tem; mas pelo objecto differente, que se propõem. A *Deinosis* exaggera as acções criminosas, a *Sublimidade* as virtuosas, as *Phantasias* as imagens, e a *Exergasia* dá nova força á prova. Estas tres palavras ἐργασία, ἐξεργασία, e ἐπεξεργασία, que todas tem por raiz commua o substantivo ἔργον *opus*, e o verbo ἐργάζεσθαι *operari*, saõ todas relativas á obra da Prova. *Ergasia* he a explicaçaõ, e evoluçaõ do argumento por meio do Enthymema, ou Epi-

ma prova, e alguma cousa por sima, que naõ se nos podia pedir. (*a*)

A *Energueia* vizinha destas, que toma o seo nome da *acçaõ*, e cuja força consiste em fazer que tudo, o que diz, a tenha. (*b*)

R 2 Além

Epicheirema. Hermogenes mesmo intitula o Cap. 7 do Liv. III *De Inventione*, Περὶ ἐργασίας ἐπιχειρημάτων *De Epicheirematum tractatione*. Sendo pois a *Ergasia* a Argumentaçaõ, ou Raciocinio deduzido, que cousa será a *Exergasia*? He *repetitio ejusdem probationis*, quando insistindo na mesma prova forte, segundo o preceito de Quint. Tom. I, Liv. II, Cap. X, Art. I, §. 2, a manejamos segunda vez de tal modo, que ella recebe nova força da maõ do Orador. O Author da *Rhet. a Heren.* Liv. IV, Cap. 42, lhe chama *Expolitio, cum in eodem loco manemus, & aliud, atque aliud dicere videmur.* Faz-se de dois modos, ou dizendo inteiramente a mesma cousa, mas naõ do mesmo modo, antes variando-a com palavras, pronunciaçaõ, e figuras; ou fallando da mesma cousa, e ajuntando-lhe *ex abundanti* novas razões, o que faz a *Epexergasia*, da qual na not. seg.

(*a*) Ἐπεξεργασία de ἐπὶ *in*, *insuper*, e ἐξεργασία he huma cousa acrescentada de mais em sima da *Exergasia*, ou repetiçaõ da mesma prova. Que cousa he esta? Saõ novas considerações, que juntamos á cousa já provada, as quaes, ou naõ estavaõ na materia que tractamos, mas poderiaõ estar; ou, estando nella realmente, naõ deviaõ entrar em consideraçaõ para se dar a sentença, e com tudo influem muito na prova. Vej. o lugar classico da *Rhet. a Heren.* já citado, e a sua explicaçaõ exemplificada em Gibert. *Rhet.* em todo o Art. IX do Cap. II do Liv. I.

(*b*) Ἐνέργεια he aquella força do discurso, pela qual pomos em acçaõ as cousas, que a naõ tem, e muitas vezes nem a podiaõ ter, de ἐν *in*, e ἔργον *opus* (*acçaõ*). Muitos a tem confundido com a ἐνάργεια, que tem differente etymologia, e natureza, como vimos atraz; e Mr. Beauzeé, Encyclop. *Grammaire, & Litterature*, verb. *Energie*, a confunde com a *Emphase*, que he muito differen-

Além disto o *Picante*, (*a*) que de ordinario serve para ultrajar, qual he aquillo de Cassio: *Que farás, quando eu envadir o teo patrimonio, quero dizer, quando eu te mostrar que naõ sabes ser maldizente?*

Em fim a *Acrimonia*, (*b*) qual se vê no dito de

---

rente. Pois a *Emphase* póde ser sem metaphoras, a *Energueia* nunca. Esta, segundo Demetrio Phalereo de *Eloc.* pag. 54, he ὅταν τὰ ἄψυχα ἐνεργοῦντα εἰσάγηται, καθάπερ ἔμψυχα *quando os seres inanimados se introduzem a obrar, como se fossem animados*, como: *Pallida mors æquo pulsat pede pauperum tabernas - Regumque turres.* Hor. Od. I, 4, 13. Vej. Cap. VII seg., Art. I, §. 3.

(*a*) *Amarum quiddam* he esta especie de amargo, que tem a agoa do mar, (donde a etymologia da palavra, *amari sales*), e daqui se transferio para significar as graças, e ditos picantes, cheios de amargura, com que a satira pessoal se arma contra o adversario, nascidos da colera, e desejo da vingança, que se cobre com o interesse da virtude para ter o gosto de ferir os homens. Os Gregos lhe chamaõ πικρότης. Cassiô Severo, Orador Romano, he notado de excessivo nesta parte por Quint. X, 1, 116. *Multa, si cum judicio legatur, dabit imitatione digna Cassius Severus: qui si ceteris virtutibus colorem & gravitatem orationis adjecisset, ponendus inter præcipuos foret. Nam, & ingenii plurimum est in eo, & accerbitas mira, & urbanitas, & vis summa: sed plus stomacho quam consilio dedit; præterea, ut amari sales, ita frequenter amaritudo ipsa ridicula est.*

(*b*) He a δριμύτης dos Gregos, que dá força ás Invectivas, e Apologias, quando em defeza propria, ou da innocencia, da Patria, ou da Religiaõ o Orador accommette vivamente o adversario. Tem differença do *Picante* no modo, e no motivo. Porque este pica com sal, e graça, estoutro seriamente. Aquelle he hum desafogo do odio, malignidade, e vingança: este de hum odio justo, e do zelo ardente da verdade, e virtude. Podem-se ver muitos exemplos desta *Acrimonia* nas orações contrarias de Demosthenes,

de Craſſo: *Tendo-te eu por Conſul, naõ me terás tu por Senador?*

Mas geralmente fallando, toda a *Força* do Orador conſiſte em *Amplificar*, e *Diminuir* os objectos. Tantos meios há para huma couſa, como para a outra. Eu tocarei os principaes, e por eſtes ſe poderá fazer juizo dos outros. Eſtes meios pois, ou conſiſtem nas *Couſas*, ou na *Elocuçaõ*. Da Invençaõ das couſas já tratámos. (*a*) Agora he preciſo dizer o modo, como a Elocuçaõ eleva, ou abate as couſas. (*b*)

AR-

---

nes, e Eſchines, nas de Cicero contra Clodio, Piſaõ, e Antonio, em Santo Hilario contra Conſtancio Auguſto, e em S. Jeronymo contra Joviniano, &c.

(*a*) Liv. V, Cap. X, onde tratou dos lugares Intrinſecos dos Argumentos, dos quaes diz tambem Cicero, *Part.* Cap. 16: *Rerum Amplificatio ſumitur eiſdem ex locis, quibus illa, quæ dicta ſunt ad fidem, maximeque Definitiones valent conglobatæ, & Conſequentium frequentatio, & Contrariorum, & Diſſimilium, & inter ſe Pugnantium rerum conflictio, & Cauſſæ, & Ea quæ ſunt de cauſſis orta, maximeque Similitudines, & Exempla.*

(*b*) A Amplificaçaõ pertencente á Invençaõ he differente da da Elocuçaõ pelos differentes meios, que empregaõ. Aquella, para amplificar, uſa dos meſmos argumentos, que para provar. Eſta naõ emprega argumentos, mas *Conceitos*, formando-ſe noções taes dos objectos, que quer amplificar, que as idéas ſimplices de que as compõe, ſaõ as mais proprias a fazer conceber a couſa grande, ou pela *Gradaçaõ* aſcendente, e deſcendente, que nellas ſe obſerva; ou pela *Comparaçaõ*, que as confronta; ou pelo *Raciocinio*, que da grandeza de humas deduz a das outras; ou pela *Reproducçaõ* do meſmo objecto, repreſentando-o muitas vezes por aquellas faces, que mais o fazem avultar. Todos eſtes modos ſaõ proprios á Elocuçaõ; e ſe em algum póde haver duvida he na *Comparaçaõ*, de que Quint. ſe faz cargo logo Art. III, §. 2 in fin. Mr. Gibert, *Jug. des Scavans*, Tom. I, pag. 404 deveria advertir niſto, para

naõ

ARTIGO II.

Da Amplificaçaõ nas palavras.

(VIII, 4.)

§. I.

Amplificaçaõ nas palavras, 1. Modo. A Primeira especie pois de *Amplificaçaõ*, ou *Diminuiçaõ* consiste no nome mesmo, que damos á cousa; (*a*) como, quando de hum que foi sómente ferido, dizemos fora *morto*, e a hum homem máo chamamos *ladraõ*: e pelo contrario de hum, que espancou, dizemos que *tocou*, e do que ferio, que *offendeo*. De huma, e outra ao mesmo tempo se vê o exemplo nesta passagem de Cicero a favor de Celio: (*b*) *Se huma mulher na sua viuvez vivesse com dissoluçaõ; no meio da libertinagem com desaforo; no meio da abundancia, e riquezas com prodigalidade; na impudicicia com o escandalo de huma meretriz: teria eu por adultero hum moço, que a comprimentasse com mais alguma liberdade?* Porque aqui a huma mulher deshonesta deo o nome de *meretriz*; e do mancebo, que tinha tratado com ella havia muito tempo, disse *que a comprimentara com mais alguma liberdade.*

§. II.

2. Modo. Este modo de Amplificaçaõ cresce de força, e faz-se mais sensivel, (*c*) combinando nós as pa-

---

naõ condemnar Quint., por naõ referir toda a Amplificaçaõ á Invençaõ.

(*a*) Vej. o que dissemos nas Notas Tom. I, Liv. II, Cap. II, Art. III, §. 3, e Cap. XI, Art. II, §. 1.

(*b*) Cap. XVI.

(*c*) Cresce de força pela gradaçaõ das idèas *Ladraõ*, *Rou-*

palavras amplificativas com os mesmos nomes, em lugar dos quaes as haveriamos de pôr, como fez Cicero contra Verres: (*a*) *Trouxemos perante vós, ó Juizes, naõ hum ladraõ, mas hum roubador; naõ hum adultero, mas hum destruidor da pudicicia; naõ hum sacrilego, mas hum inimigo publico das cousas sagradas, e da Religiaõ; naõ hum assassino em fim, mas hum algoz o mais cruel dos cidadãos, e dos alliados.* Porque do primeiro modo faz-se parecer a cousa *grande*, mas deste, *maior.* (*b*)

AR-

Roubador; Adultero, Destruidor da pudicicia; Sacrilego, Inimigo publico da Religiaõ; Assassino, Algoz cruel. Faz-se mais sensivel pelo contraste, indicado pela repetiçaõ das conjuncções adversativas *naõ, mas.*

(*a*) Verr. I, Cap. 3.

(*b*) Cicero nas *Part.* Cap. XV. comprehendeo tambem estes dois modos de Amplificaçaõ feita pelas palavras, individuando ao mesmo tempo os termos, porque se fazem. „ A Amplificaçaõ (*diz elle*) faz-se, ou por certo „ genero de palavras, ou pelos pensamentos. Quanto ás „ palavras, devemos empregar as que tem força para il„ lustrar a oraçaõ, sem com tudo serem desusadas, quaes „ saõ as *Graves*, as *Cheas*, as *Soantes*, as *Compostas*, as „ *Novas*, as *Synonymas*, as que naõ saõ *Vulgares*, as „ *Hyperboles*, e sobre tudo as *Translatas*; isto nas „ palavras separadas; e nas continuadas, os *Assyndetos*, que naõ tendo conjuncções, fazem parecer as „ cousas mais em numero. „ Tudo isto pertence ao primeiro modo de Amplificaçaõ Verbal. Depois passando ao segundo, continua. „ Tambem amplificaõ as palavras *Contrapostas*, as *Repetidas*, as *Reiteradas*, e as que sobem „ gradualmente das mais baxas para as mais altas. „

ARTIGO III.

Da Amplificaçaõ nas cousas, e suas especies.

§. I.

COm tudo a quatro especies principaes vejo, se póde reduzir a Amplificaçaõ, que saõ: *Gradaçaõ*, *Comparaçaõ*, *Raciocinio*, e *Ajuntamento*. (*a*)

I. Especie de Amplificaçaõ nas cousas, Gradaçaõ. I. *Modo.*

De todas estas a mais forte he a *Gradaçaõ*, quan-

(*a*) Há mil fórmas de Amplificar, diz Longino *De Subl.* Sect. XI. Quint. as reduz todas a quatro, e estas mesmas se podem reduzir a duas geraes, segundo os dois modos, porque podemos conceber os objectos, que pertendemos engrandecer. Porque, ou os consideramos em si mesmos sem relaçaõ a outros objectos, e por meio da Analyse os descompomos em todas as suas partes, e circunstancias: e esta he a que Longino, Sect. XII, chama verdadeiramente Amplificaçaõ, definindo-a: *Huma collecçaõ de todas as partes, e caracteres, que acompanhaõ os objectos, na qual insistindo nós, vimos a dar força ao que tratamos.* Pois *dividindo huma cousa* (diz Arist. Rhet. I, 7.) *nós a engrandecemos, porque a multidaõ faz grandeza.*

Ou sahimos fóra do objecto, comparando-o com outros de huma ordem inferior, igual, ou superior; e este he o segundo modo, fóra dos quaes naõ se acharáõ outros. Ao primeiro pertence a *Gradaçaõ*, o *Raciocinio*, e o *Ajuntamento*, tres modos de conceber as idêas simplices de hum composto, para dellas formar huma noçaõ grande, já descobrindo nellas differentes gráos de bondade, ou malicia; já da grandeza de humas colligindo a de outras consequentes, ou antecedentes; já em fim accumulando-as, e amontoando-as todas, para com a multidaõ simultanea fazerem mais impressaõ. Ao segundo pertence a *Comparaçaõ*, ou de menor para maior, ou de igual para igual, ou de maior para menor, das quaes vai a tratar Quint. nos quatro §§. segg., principiando pela *Gradaçaõ*, ou *Incremento*.

quando fazemos parecer grandes cousas inferiores, subindo destas para as superiores, ou por *hum grão sómente*, ou por *muitos*, e chegando por este modo naõ só ao *maximo*, mas ás vezes, em certo modo, ainda *assima do maximo*. Para todos estes modos de gradaçaõ basta hum unico exemplo de Cicero: (*a*) *He huma violencia prender hum Cidadaõ Romano; hum sacrilegio açoutalo; quasi hum parricidio o matalo; que direi eu o crucificalo?*

Se este Cidadaõ tivesse sido sómente açoutado, já isto teria crescido *hum grão*, chamando *violencia* ao que era inferior. E se tivesse sido morto, já esta acçaõ teria subido por *muitos grãos*. (*b*) Tendo porém dito: *quasi hum parricidio o matalo*, que he o *maximo*, sobre o qual nada há, acrescentou: *que direi eu o crucificalo?* Assim, tendo já preocupado o maximo,

S ne-

(*a*) Verr. V, Cap. 66. V. Exemplo V.

(*b*) Quatro partes distingue Cicero na acçaõ cruel de Verres contra este Cidadaõ Romano, a *prizaõ*, os *açoutes*, a *sentença de morte*, e a *crucifixaõ*. Todas ellas tem huma gradaçaõ natural ascendente, que o orador amplifica gradualmente por outras tantas palavras, que vaõ crescendo de força, *facinus*, *scelus*, *parricidium*. *Inter* flagitium, *&* facinus *hoc differt*, *quod* flagitium *est quidquid agit cupiditas indomita ad corrumpendum animum*, *&* *corpus suum*: facinus, *quod agit*, *ut alteri noceat*. August. Lib. 3 de *Doctr. Christ.* Cap. 10. A palavra *scelus* acrescenta á de *facinus* a idêa de impiedade, e sacrilegio, contraria á de piedade, e religiaõ. *Hinc pugnat pietas*, *hinc scelus.* Cic. Cat. II, Cap. 11. A de *parricidium* ajunta ás idêas de violencia, e impiedade a de huma negra ingratidaõ de hum filho, que tira a vida a quem lha deo. Este he o cume da crueldade, sobre o qual nada ha na ordem dos crimes da vida civil.

necessariamente lhe haviaõ de faltar as expressões para dizer o que era assima delle. (*a*)

2. Modo de Gradaçaõ. Há outro modo de fazer esta Amplificaçaõ assima do maximo, como em Virgilio, fallando de Lauso: (*b*)

Mais formoso, que o qual ninguem se vio,
Fora o corpo de Turno Laurentino.

Porque *mais formoso, que o qual ninguem se vio*; he o maximo, e em sima disto se põe depois alguma cousa.

3. Modo de Gradaçaõ. Há hum terceiro modo de fazer isto, sem hir por gráos; quando o que dizemos, naõ só (*c*) excede o que he maximo, mas nem ainda póde ser excedido por outro. *Mataste tua mãi. Que direi eu mais? Mataste tua mãi.* (*d*) Pois

---

(*a*) Por isso Cicero acrescentou logo ibid: *Verbo satis digno tam nefaria res appellari nullo modo potest.*

(*b*) Eneid. VII, 649, em que Virgilio imitou o lugar de Homero Iliad. II, 671. Vej. Tom. I, Exempl. X.

(*c*) A difficuldade deste lugar de Quint. nasce da Ellipse pouco vulgar no Latim de *non* em lugar de *non solum*, e dever-se entender, como se estivesse: *Ut est illud; quod non solum est plus quam maximum, sed quo nihil majus est.* Este pois he hum novo lugar, que se póde ajuntar aos duvidosos de Varraõ R. R. III, 9, do *Digest.* VIII, 2, 4, e de Sallustio *Jugurth.* edit. Londin. ad usum Delph. pag. 138 lin. 12., que muitos lem, ou interpretaõ differentemente. O primeiro modo de Gradaçaõ pois he de muitos gráos; o segundo de dois, a saber o *maximo*, e o *sobre o maximo*; este terceiro de hum só. O orador preoccupou de hum salto naõ só o que he *sobre o maximo*, mas ainda taõ grande, que, por mais que se queira, naõ se póde augmentar mais.

(*d*) Naõ se sabe de quem este exemplo he tirado. *Que direi eu mais?* mostra o esforço do orador para descobrir alguma palavra, ou expressaõ, com que podesse amplificar a gravidade daquelle crime, e na desesperaçaõ de a poder

Pois isto mesmo he huma especie de Amplificaçaõ fazer parecer huma cousa taõ grande, que naõ se possa augmentar mais.

Faz-se esta Gradaçaõ menos ás claras, mas talvez por isso mesmo com mais efficacia, (*a*) quando, sem fazer separaçaõ dos gráos, no contexto mesmo, e ordem das idèas, sempre a que se segue he maior que a antecedente, como Cicero contra Antonio, fallando do vomito: ***Na assemblea porém do Povo Romano, tratando hum negocio publico, sendo chefe dos Cavalleiros?*** (*b*) Cada palavra cresce hum gráo. O ***vomitar*** por si só he feio, ainda que naõ fosse no ajuntamento. He mais feio em hum ***ajuntamento***, ainda que naõ fosse do ***Povo***, ainda que naõ fosse o ***Romano***, ainda que naõ tratasse ***negocio*** algum, ainda que este negocio naõ fosse ***publico***, e naõ fosse quem o tratasse ***Chefe dos Cavalleiros***. (*c*) 4. *Modo de Gradaçaõ.*

S 2 Ou-

der achar, tornou a repetir a mesma cousa pelos mesmos termos, *mataste tua mãi*; dando a entender deste modo, que a cousa era taõ grande, que nenhuma outra palavra, excepto a propria, a podia engrandecer mais.

(*a*) Por se mostrar menos a Arte, a qual nas gradações marcadas he hum pouco sensivel. Vej. assima Cap. IV, Art. I, §. 1, e adiante Cap. IX, Art. I, §. 10.

(*b*) Philipp. II, Cap. 15. E como este lugar he citado por Quint. em todo este capitulo para exemplo de quasi todas as especies de Amplificaçaõ, he justo se veja inteiro no Exempl. VI.

(*c*) Para fazer de algum modo sensivel a ordem, e gradaçaõ destas idèas, adverte Quint. XI, 3, 39, que na pronunciaçaõ deste periodo, sem interromper o seo contexto, nos demoraremos hum pouco nas pausas de cada huma das palavras. *Sunt aliquando & sine respiratione quædam moræ etiam in periodis, ut in illa:* In cœtu vero Populi Romani, negotium publicum gerens, Magister Equitum,

Outro orador, que naõ fosse Cicero, separaria estas idèas, e se demoraria em expender cada hum dos gráos: este grande orador porém ainda para sima corre, e chega ao alto, naõ apoiando-se, mas voando.

§. II.

II. Especie de Amplificaçaõ nas cousas, Comparaçaõ, 1. *Modo de Comparaçaõ.*

Mas assim como esta Amplificaçaõ caminha gradualmente das cousas inferiores para as superiores: assim a que se faz por *Comparaçaõ* humas vezes toma o seo augmento da amplificaçaõ das *cousas menores.* (*a*) Pois augmentando ella, o que está abaxo, necessariamente hade engrandecer o que está assima, como fez o mesmo Cicero, e no mesmo lugar; (*b*) *Se isto te acontecesse, estando a cear, e no meio daquelles teos enormes copos; quem naõ teria isto por vergonhoso? no ajuntamento porém do Povo Romano?* &c. . . . (*c*)

Ou-

---

tum, &c. *Multa habet membra; sensus enim sunt alii atque alii, & sicut una circumductio est, ita paullum morandum in his intervallis, non interrumpendus est contextus.*

(*a*) Tem pois de commum huma, e outra especie de Amplificaçaõ o começar por baxo, augmentando o que he inferior para crescer o que he superior. Differençaõ-se 1. Em que no Incremento sempre há gradaçaõ; na comparaçaõ naõ. 2. Na Gradaçaõ o Espirito he que combina, e compara as idèas, e naõ a fórma do discurso; nesta porém o modo mesmo de expressaõ faz a comparaçaõ. 3. Na Gradaçaõ naõ se sahe fóra do objecto, na comparaçaõ sim. 4. O Incremento sempre he de menos para mais, quando a Gradaçaõ he ascendente; ou de mais para menos, quando he descendente; a Comparaçaõ póde ser de igual para igual.

(*b*) Philipp. II, Cap. 15. Vej. Exempl. VI.

(*c*) A fórma (*conceptio*) desta primeira especie de Comparaçaõ he sempre condicional, exprimida pela conjunc-

Outras vezes, tendo nós proposto hum exemplo, ao parecer *igual*, (*a*) havemos de fazer parecer maior o caso, que queremos exaggerar; como o mesmo Cicero fez a favor de Cluencio. (*b*) Pois, tendo contado o caso de huma mulher de Mileto, que tinha recebido dinhei- *2. Modo de Comparaçaõ.*

---

juncçaõ *si*; que por isso muitos lhe chamaõ comparaçaõ *per hypothesim*. Pois nella se finge sempre huma hypothese, ou caso inferior nas circunstancias ao que pertendemos amplificar; exaggeramo-lo, para depois crescer o outro, que visivelmente he maior. Este he o primeiro modo de Comparaçaõ. No segundo, e terceiro tomaõ-se para comparaçaõ exemplos da Historia. Vej. Quint. V, 10, 95.

(*a*) *Pene simili exemplo* traduzi: *hum exemplo, ao parecer igual*. Porque em Quint. saõ synonymas estas duas palavras *similis*, e *par*. E bem que a propriedade daquella seja para exprimir a conformidade dos objectos, e a desta a sua proporçaõ reciproca: com tudo Quint. toma muitas vezes *similis* em lugar de *par*, como V, 11, 9, e 11: e VII, 8 7; e outras vezes *par* em lugar de *similis*, como V, 2, 1, e ibid. 11, 41, e 13, 24. Isto naõ obstante naõ se deve confundir huma palavra com outra. O exemplo póde ser *simile*, e com tudo naõ ser *par*. Porque as qualidades, e circunstancias de dois exemplos podem ser as mesmas (*similia*), e naõ no mesmo grào (*paria*). *Simile* he o genero, e *par*, e *impar* as especies. *Simile autem, & maius est, & par, & minus.* Quint. VII, 8, 7.

(*b*) Cap. XI. „ Lembro-me (*diz elle*) que, estando „ na Asia, huma mulher da cidade de Mileto, tendo re„cebido dinheiro dos segundos herdeiros, para se livrar „ do parto com mezinhas proprias para isso, fora con„demnada à morte. E com razaõ; pois deste modo ti„nha privado o pai da sua esperança, da memoria do seo „ nome, do seu successor na geraçaõ, do herdeiro da fa„milia; e a Republica de hum cidadaõ futuro. Ora de „ quanto maior supplicio se fez digno Oppianico? &c. „

nheiro dos ſegundos herdeiros, (*a*) para fazer abortar o feto no ſeu ventre: *De quanto maior caſtigo* (diz elle) *he digno Oppianico na meſma eſpecie de injuria? Por quanto aquella mulher, tendo violentado o proprio corpo, tormentou-ſe a ſi meſma: eſte porém conſeguio o meſmo pela violencia*, (*b*) *e tormento do corpo alheio.*

Differença deſta eſpecie de Amplificaçaõ ao lugar ſimilhante dos Argumentos.

Nem alguem cuide, que por eſta eſpecie de Amplificaçaõ ter ſua ſimilhança com aquelle lugar commum dos Argumentos, tirado da comparaçaõ de menor para maior, (*c*) he por iſſo o meſmo. Lá ſó ſe tem em viſta a prova, e aqui a Amplificaçaõ; (*d*) aſſim como neſte exemplo proximo de Oppianico, naõ ſe trata na ſua comparaçaõ de moſtrar que fez mal, mas que fez peor. Com tudo há couſas, que ainda que differentes, tem huma eſtrema commua.

Pelo que repetirei aqui o meſmo exemplo, de que lá me ſervi, (*e*) ainda que naõ para o meſ-

(*a*) *Segundos herdeiros* ſe chamaõ os que o teſtador ſubſtitue ao herdeiro inſtituido, caſo que eſte morra.

(*b*) Nas ediçoes de Cicero lê-ſe hoje conſtantemente *per alieni corporis mortem, atque cruciatum*, e naõ como lia Quint. *per alieni corporis vim, atque cruciatum.* A liçaõ moderna parece ſer a verdadeira, porque Cicero conclue o dito lugar deſte modo: *Ceteri non videntur in ſingulis hominibus multa parricidia ſuſcipere poſſe: Oppianicus inventus eſt, qui in uno corpore plures necaret.*

(*c*) Liv. V, Cap. X, 86. *Appoſita, vel comparativa dicuntur, quæ maiora ex minoribus, minora ex mojoribus, paria ex paribus probant, &c.*

(*d*) A *Prova* cahe ſobre o que he duvidoſo, a *Amplificaçaõ* ſobre o que he certo. A *Prova* moſtra a exiſtencia da couſa, a *Amplificaçaõ* a ſua importancia.

(*e*) Eſte exemplo de Cicero *Cat.* I, 1, naõ apparece no lugar dos Argumentos V, 10, 86, onde Quint. diz ſe ſervira delle. Ou he pois erro de memoria, ou o lugar citado do Liv. V eſtá mutilado.

mesmo fim. Pois com elle pertendo mostrar que, para Amplificar, naõ só se compara o *todo* com o *todo*, mas as *partes* entre si, (*a*) assim como neste lugar: (*b*) *Por ventura aquelle grande homem, P. Scipiaõ, Pontifice Maximo, sendo hum particular, matou a Tiberio Gracco, por causar ao Estado huma leve ruina: e nós, sendo consules, soffreremos Catilina, que quer pôr em solidaõ toda a terra com as mortes, e incendios?* Aqui *Catilina* he contraposto a *Gracco*; o *estado da Republica* a *toda a terra*; *huma leve ruina* ás *mortes*, *incendios*, e *solidaõ*; e *hum particular* aos *consules*; circunstancias, que se alguem quizesse dilatar, cada huma subministraria lugares inteiros. (*c*)

§. III.

(*a*) Eis aqui o que caracteriza esta especie de Amplificaçaõ, e a distingue da Prova tirada da Comparaçaõ. Nesta confronta-se o *todo* com o *todo*; porque se tem em vista só a verdade da proposiçaõ, e da conformidade inteira de hum facto com outro, he que conclue a identidade da razaõ. Na Comparaçaõ porém, que serve a Amplificar, o fim he fazer ver a importancia, e grandeza de huma cousa, e naõ a sua verdade. Ora para isto naõ basta confrontar o *todo* com o *todo*. He necessario analyzar miudamente hum, e outro facto, combinar as suas partes humas com outras, e mostrar a grandeza total de hum sobre o outro pela grandeza maior das circunstancias, que o compõe. A natureza pois desta Amplificaçaõ he a mesma, que a da Gradaçaõ, Raciocinio, e Ajuntamento, quero dizer, huma noçaõ, ou *Conceito*, que o espirito fórma das idèas simplices de hum objecto comparativamente com as de outro (*concipere*), e pertence consequentemente ao ornato, huma vez que he fielmente representado pela expressaõ.

(*b*) Cic. *Catil.* I, 1.

(*c*) Aqui era o lugar proprio do 3. modo de Amplificaçaõ por Comparaçaõ de *maior* para *menor*, o qual se faz, tomando huma hypothese, ou exemplo maior do que o que queremos engrandecer, accrescentando a sua

gran-

§. III.

III Especie de Amplificaçaõ nas cousas, Raciocinio.

Vejamos se com hum termo assás proprio eu exprimi aquellas Amplificações, que disse se faziaõ por meio do *Raciocinio.* (*a*) Bem que pouco cuidado me dá a palavra, com tanto que os que querem aprender percebaõ a cousa. Eu com tudo usei deste termo, porque esta especie de Amplificaçaõ *está posta em huma parte, e em outra be que tem a sua força; para huma cousa crescer, augmenta-se outra, e desta, que se augmenta, se deduz pelo raciocinio a grandeza da que queremos levantar.* Cicero, querendo exprobrar a Antonio o vinho, e o vomito, *Tu* (diz elle) *com estas fauces, com este costado, com esta robustez gladiatoria de todo o corpo?* (*b*) Que tem as *fauces*, e o *costado* com a

grandeza ainda mais por meio da Eloquencia; e depois de o ter levado ao ponto mais alto de indignidade, ou excellencia, mostrar depois que elle he inferior ainda ao que principalmente queremos amplificar. Hum excellente exemplo desta especie de Amplificaçaõ he a comparaçaõ, que Cicero faz *pro Marcello* das acções militares de Cesar com a de Clemencia, que acabava de fazer, perdoando a seo inimigo. O Orador exaggera grandemente aquellas, para depois mostrar a superioridade desta. Quint. omittio aqui esta especie, porque já a tinha tractado Liv. II, Cap. XIII, Art. III, §. 3, onde se póde hir ver.

(*a*) O termo de *Raciocinio* naõ era usado em Rhetorica, senaõ para indicar aquella especie de Estado legal, em que argumentamos do caso de huma Lei para outro. Vej. o que dissemos Tom. I, Lib. II, Cap. XIV, Art. I, §. 4. not. Quint. serve-se aqui deste mesmo termo para hum uso novo. Como elle descobrio esta nova especie de Amplificaçaõ, de que nem Aristoteles, nem Cicero fallaõ, devia procurar huma palavra para a distinguir, e lhe accommodou a de *Raciocinio*, já usada para o fim, que dissemos.

(*b*) Philipp. II, lugar já citado. O pescoço grosso, o

a bebedisse? Tem muito; pois olhando nós para estas cousas, podemos daqui inferir a quantidade de vinho, que elle bebeo nas bodas de Hippias, que foi tanta, que com toda a sua constituiçaõ Gladiatoria naõ a poude, nem sustentar, nem cozer. Logo se por huma cousa se collige outra, naõ he improprio, nem desusado o termo de *Raciocinio*... (*a*)

A Amplificaçaõ de Raciocinio pelas *Consequencias* faz-se deste modo: Era tanta a quantidade, e força do vinho, que lhe arrebentava da boca, que bem mostrava naõ ser isto hum acaso, ou vontade, mas sim huma necessidade pura de vomitar em hum lugar, onde menos convinha; **1. Modo.**

T e

o costado largo saõ sinaès de hum temperamento, e constituiçaõ robusta, qual se requeria nos Gladiadores, para os combates publicos. A palavra *Gladiatoria* leva comsigo naõ só a idèa de força, e robustez, mas tambem a de infamia, e desprezo.

(*a*) Porque analyzando huma acçaõ, e combinando todas as suas circunstancias, *Antecedentes*, *Seguintes*, e *Concomitantes* pelas varias relações, que humas podem ter para as outras; da grandeza de humas tiramos pelo Raciocinio a das outras. Pois; ou da grandeza das seguintes, como effeitos, inferimos a das antecedentes como causas; e este he o 1. modo: ou da grandeza das antecedentes, ou causas deduzimos a das seguintes, ou effeitos; e he o 2. modo: ou entre muitas cousas concomitantes da mesma ordem, nós diminuimos de proposito humas aliàs grandes, e as pomos em huma classe inferior, para da sua inferioridade conjecturarmos a superioridade das outras; e este he o 3. modo: ou engrandecemos a difficuldade de huma acçaõ, para se inferir a força do agente; e he o 4. modo: ou exaggeramos a importancia, e custo dos meios, para se deduzir a do fim; e he o 5: ou em fim engrandecemos o instrumento, para se fazer idèa da grandeza de quem o traz; e este he o 6. modo, os quaes todos vaõ tratados por esta mesma ordem.

e o comer, que se repunha, naõ era fresco, mas do dia antecedente. (*a*)

2. *Modo.* Isto mesmo fazem as *Antecedencias*. Porque, quando Eolo rogado por Juno (*b*)

Com o conto do bastaõ, assim fallando,
A hum lado fere a cavernosa serra;
E da prizaõ escura arrebentando
Soltos os ventos sahem varrendo a terra,
Em esquadraõ horrisono bramando:

Está-se vendo quaõ grande havia de ser a tempestade.

3. *Modo.* Que? Muitas vezes diminuimos nós de caso pensado as acções as mais atrozes, e que por meio da Eloquencia fizemos parecer odiosissimas; para o fim de parecerem mais graves as que se haõ de seguir, como Cicero fez, dizendo: (*c*) *Neste reo saõ faltas leves estas, que vou a dizer.*

(*a*) Aqui augmentaõ-se os *Effeitos* do vomito, para se inferir a grandeza da *Causa*. Os effeitos saõ 1. a quantidade do vinho (*vis vini*): 2. o impeto, com que sahio (*erumpentis*): 3. o lugar o mais improprio, qual era o tribunal, o que mostrava naõ ser acaso, nem vontade, mas necessidade: 4. a qualidade do comer, que naõ era fresco, como de quem vomita por indisposiçaõ, mas recozido do dia antecedente, o que mostrava indigestaõ por demazia. A grandeza pois destes effeitos nos faz discorrer a da causa, isto he, a enorme quantidade de comer, e beber, que este homem brutal tinha devorado nas bodas de Hippias.

(*b*) Em Virg. *Eneid.* I, 81. Estas antecedencias dos *ventos em furia*, dos *ventos todos juntos em hum esquadraõ*, do *impeto*, *com que sahem*, dos *turbilhões*, *com que varrem a terra* nos fariaõ inferir a grandeza da tormenta, que causariaõ no mar, ainda que Virgilio naõ no-la descrevesse logo com as cores mais terriveis.

(*c*) Verr. V, Cap. 44. Segue-se: *Non vult populus Romanus obsoletis criminibus accusari Verrem: nova postulat,*

zer. Hum Capitaõ de mar, de huma cidade das mais notaveis da Sicilia remio a pezo de dinheiro o medo, em que estava, de ser açoutado com varas: He huma fragilidade humana. Outro, para naõ ser degolado, deo dinheiro: He cousa trivial. Por ventura naõ usou aqui Cicero da Amplificaçaõ de Raciocinio, pelo qual colligissem os ouvintes quaõ monstruoso deveria ser aquelle crime, em comparaçaõ do qual pareciaõ estes humas fraquezas humanas, e cousas triviaes? (*a*)

Tambem se costuma augmentar huma cousa por meio de outra deste modo, quando v. g. pelos louvores bellicos de Annibal se engrandece a fortaleza de Scipiaõ; e admiramos a força dos Gallos, e dos Germanos, para crescer mais a gloria de Cesar. (*b*) 4. *Modo.*

Pertence tambem ao mesmo genero esta especie de Amplificaçaõ, que se faz *com relaçaõ a outra cousa, que parece se naõ tinha principalmente em vista.* (*c*) Naõ tem por indigno os 5. *Modo.*

 prin-

lat, inaudita desiderat: non de Prætore Siciliæ, sed de crudelissimo tyranno fieri judicium arbitratur. Includuntur in carcerem, &c. Vej. EX. XXXVIII, Tom. I.

(*a*) He este o 3. modo de Amplificaçaõ de Raciocinio, quando, entre muitas circunstancias *Concomitantes*, da mesma ordem, e atrocidade; pomos humas em huma classe inferior, para se conjecturar a grandeza das outras. Cicero amplifica a avareza cruel de Verres por varios lances do mesmo genero.

(*b*) He o 4. modo de Raciocinio, nascido da relaçaõ natural entre a *Acçaõ*, e o *Agente*. As virtudes militares de Annibal, dos Gallos, e Germanos faziaõ difficultosa a victoria contra elles; e assim o louvor destes homens redunda tacitamente no de seos vencedores.

(*c*) Todas as vezes que os *Meios*, e trabalhos, que os homens prudentes tomaõ, ou soffrem para conseguir

hum

principaes dos Troianos *que os Gregos , e os Troianos soffraõ tantas calamidades , e por tanto tempo só por amor da belleza de Helena.* (*a*) Que conceito pois he justo se faça de similhante formosura ? Porque naõ he Paris , que a furtou , quem diz isto , naõ hum moço , ou alguem do vulgo ; mas homens anciãos , os mais prudentes dos Troianos , e os conselheiros de Priamo. Este mesmo rei cançado com huma guerra de dez annos , perdidos tantos filhos , ameaçado do ultimo perigo , a quem devia ser odiosa , e execranda aquella face , que tinha sido origem de tantas lacrimas ; este mesmo ouve estas cousas , e chamando-lhe filha , a faz assentar ao pé de si , chega ainda a desculpala , e a dizer , que naõ era causa de seos males. . . .

6. *Modo.* Tambem pela grandeza do *Instrumento* se nos dá a conhecer a da estatura dos antigos Heroes. . . Desta Amplificaçaõ se servio nobremente Virgilio no Cyclope. Que idèa devo eu fazer de hum corpo ,

Cuja maõ co' hum pinheiro se abordôa ? (*b*) Es-

---

hum *Fim* , saõ custosos , muitos , e dilatados: basta amplificar aquelles pelas suas circunstancias , para se discorrer a importancia , e grandeza do seo objecto , ainda que se naõ engrandeça este , nem mesmo pareça ter-se em vista. Este he o 5. modo de Raciocinio , tirado da relaçaõ entre os *Meios* , e o *Fim*.

(*a*) He o lugar do liv. III da *Iliada* de Homero, vers. 145 até 165 , onde os Anciãos Troianos , estando da Porta Scéa a ver o exercito dos Troianos , e Gregos , chegou Helena , e admirados da sua formosura disseraõ isto.

(*b*) Tambem da relaçaõ , e proporçaõ , que os *Instrumentos* , e as armas tem com o *Armado* , nasce o 6. modo de Raciocinio. Assim Homero *Iliad.* VI , 219 , e XVI , 140 , representando-nos o escudo de Ajaz como huma torre , e a lança de Achilles taõ pezada , que nenhum dos Gre-

Esta especie de Amplificaçaõ tem sua semelhança com a *Emphase*. Mas esta dá a conjecturar a grandeza pelas palavras, e aquella pelas cousas, e he tanto mais forte, quanto estas o saõ mais que aquellas. (*a*)

§. IV.

Tambem se póde contar entre as especies de Amplificaçaõ o *Ajuntamento de palavras, e de orações, que significaõ o mesmo*; (*b*) porque, ainda que naõ subaõ gradualmente, elevaõ-se com tudo formando hum especie de montaõ. (*c*) *Que fazia, ó Tubero, aquella tua espada de-*

IV Especie de Amplificaçaõ nas cousas, Ajuntamento.

Gregos a podia brandir, nos dá a conceber bastantemente a estatura, e força destes Heroes; e Virgilio *En.* III, 659 pelo bordaõ do Cyclope nos faz medir o seo corpo.

(*a*) Tanto a Emphase, como a Amplificaçaõ de Raciocinio nos deixaõ conjecturar a grandeza da cousa, que se naõ diz. Nisto convém. Differençaõ-se; em que aquella faz isto por meio das *palavras* v. g. *insedisse*, *lapsi*, (Vej. os exemplos da primeira especie de Emphase no fim do Cap. IV.): esta faz isto por meio dos *Conceitos*, e das *cousas*, amplificando humas, para da sua grandeza se inferir a das outras.

(*b*) *Que significaõ o mesmo*, mas naõ do mesmo modo. Todas as palavras, e expressões synonymas tem a mesma idèa, e pensamento principal; mas cada huma deve acrescentar sua idèa accessoria, pela qual a mesma cousa se reproduza ao espirito com huma nova força, e o ajuntamento dos synonymos seja verdadeiramente a uniaõ dos accessorios, ou das faces, pelas quaes olhada a cousa, parece mais grande, e extraordinaria. Ella he pois huma verdadeira analyse, e a sua combinaçaõ hum *Conceito*.

(*c*) Mas nem por isso se amontoaõ ao acaso. Os accessorios, ou haõ de ter gradaçaõ, ou ordem. Tendo aquella; a mesma se lhe deve dar no ajuntamento: quando naõ, seguiremos a ordem. Cicero no exemplo, que se segue,

desembainhada no campo de Pharsalia? A que peito se dirigia a sua ponta? Qual era o sentido das tuas armas? Que tençaõ mostravas nos teos olhos, nos teos manejos, naquelle ardor, que te animava? Que dezejavas? Por que suspiravas? (*a*) Esta Amplificaçaõ tem sua similhança com a figura chamada *Synathroismo.* Mas nesta accumulaõ-se muitos pensamentos; (*b*) naquella há hum só, que se reproduz por meio de differentes expressões synonymas.

Esta Amplificaçaõ costuma-se tambem fazer, ordenando as expressões synonymas de modo, que vaõ gradualmente (*c*) subindo de força. *Es-*

---

gue, coordenou os accessorios de modo, que pôz primeiro os que pertenciaõ ás armas de Tubero, depois os do seo corpo, e por fim os do animo; e naõ se contentando com isto, entre os accessorios de cada huma destas repartições seguio a ordem natural. Elle faria mal, se dissesse assim: *Qui sensus erat armorum tuorum? Cujus latus ille mucro petebat? Quid tuus ille, Tubero, districtus in acie Pharsalica gladius agebat?*

(*a*) Cicero *pro Ligario* Cap. III.

(*b*) Συναθροισμὸς quer dizer tambem *ajuntamento*; *condensaçaõ*, de σὺν *cum*, e ἀθρόος *densus*, e involve as idèas de *multidaõ*, e *uniaõ*, assim como a *Congeries.* Mas nesta ajuntaõ-se muitas expressões synonymas, com as quaes se reproduz a mesma idèa ou pensamento: no Synathroismo porém accumulaõ-se, ou muitas idéas, ou muitos pensamentos differentes, como: *Hæres eras, & pauper*, &c. Vej. Tom. I, Liv. II, Cap. XI, Art. I, §. 2.

(*c*) Como no exemplo seguinte, em que os gráos saõ *Carcereiro*, *Algoz*, *Morte*, *Sextio.* O nome proprio de *Sextio* era taõ odioso entaõ na Sicilia, como o foi depois o de *Neraõ* em Roma. Assim como pois a palavra *Neraõ* dá mais, e maiores idèas de crueldade, que os nomes appellativos por mais atrozes, e significantes que sejaõ;

Estava presente o carcereiro, o algoz do Pretor, a morte, e o terror dos alliados, e dos Cidadãos Romanos, o lictor Sextio.

O mesmo methodo, que há para *Amplificar*, há tambem para *Diminuir*. Porque tantos degráos tem quem sobe, como quem desce. Assim contentar-me-hei com hum unico exemplo, tirado do lugar, em que Cicero, falando do discurso de Rullo, diz assim: *Alguns porém, que estavaõ mais ao pè, suspeitaraõ que elle queria dizer naõ sei* que *acerca da lei Agraria.* (*a*) Se isto se referir á clareza do estilo, he huma *Diminuiçaõ*; se á escuridade, huma *Amplificaçaõ.*

A alguns poderá parecer a *Hyperbole* huma especie de Amplificaçaõ, porque tambem serve para augmentar, e diminuir. Mas como ella sempre excede a verdade, (*b*) tem mais proprio lu-

jaõ; assim o nome de *Sextio* era o mais forte para fechar a serie das idèas crueis. Observe-se de passagem, que para amontoar muitas idèas, he preciso approximalas na oraçaõ humas ás outras, quanto for possivel: o que se conseguirá por meio da enunciaçaõ curta de cada huma, e pelos *Asyndetos*, e *Polysyndetos.* A composiçaõ por *incisos*, e *membros* he a mais propria para isto. Vej. adiante Cap. IX, Art. I, §. 8; e Cap. X, Art. V, §. 1.

(*a*) Na II. *Agraria*, Cap. V. He bom ver todo o lugar, e notar no contexto mesmo o ajuntamento das circunstancias, porque Cicero engrandece a escuridade de Rullo. Ellas vaõ em differente caracter. *Explicat orationem sane longam; & verbis valde bonis. Unum erat, quod mihi vitiosum videbatur, quod* tanta *ex frequentia inveniri* nemo *potuit, qui intelligere posset*, quod diceret... *Tamen, si qui* acutiores *in concione steterant, de lege Agraria* nescio quid voluisse *eum dicere* suspicabantur.

(*b*) Com esta differença da *Hyperbole* á *Amplificaçaõ* exclue Quint. da verdadeira idèa de Amplificaçaõ a que he Sophistica, e Declamatoria, a qual, segundo Isocrates no prin-

lugar, entre os Tropos; os quaes immediatamente eu poria aqui, senaõ tivesse já separado dos outros Ornatos os que resultaõ das expressões, que naõ saõ proprias, mas transferidas. (*a*) Satisfaçamos pois já com brevidade ao desejo, e gosto quasi geral, naõ omittindo aquelle ornato, que a maior parte tem pelo principal, e quasi unico do discurso.

CA-

---

principio do seo Panegyrico consiste *em fazer grande o que he pequeno, e pequeno o que he grande*, τά τε μεγάλα ταπεινὰ ποιῆσαι, καὶ τοῖς μικροῖς μέγεθος προσθεῖναι. O Amplificar naõ he exaggerar, mas sim engrandecer as cousas, que, ou saõ grandes em si, ou como taes se nos representaõ. A *Hyperbole* pois passa sempre os limites da verdade, e da verisimilhança. A Amplificaçaõ porém, ou se contém na verdade, fazendo parecer grandes as cousas, que o saõ; ou na verisimilhança, fazendo-as parecer maiores do que saõ pelo enthusiasmo da paixaõ, que excita.

(*a*) Elle fez esta distincçaõ no Cap. antecedente, *Art.* V, onde deo ao Ornato tres gráos, a saber, as *Pinturas*, os *Conceitos*, e o *Adorno*, chamado em latim *Cultus*. Os primeiros dois podem-se fazer com os termos proprios, sem translações algumas, como se vê dos exemplos mesmos de Quint.; o terceiro naõ; porque todo elle depende dos Tropos. Antes pois de passar a tratar destes, devia Quint. acabar a materia dos ornatos da oraçaõ independentes dos Tropos. Taes saõ tambem as *Sentenças*, que fazem o objecto do Cap. seguinte.

Sendo pois este o sentido obvio de Quint., naõ sei que razaõ tivesse Gesnero para dar este lugar por suspeito, requerendo nelle a definiçaõ da sentença, que Quint. vai a dar logo para baixo no seo lugar. O que se propõe Quint. aqui he, dar a razaõ, porque da Amplificaçaõ naõ passa immediatamente aos Tropos. Gesnero desorientado por este modo do verdadeiro scopo do author, naõ he para admirar, que se cance em vaõ para achar sahida á difficuldade, que elle mesmo formou, sem na realidade a haver.

CAPITULO VI.

Dos Conceitos, segundo Gráo do Ornato, e II. dos Conceitos Sentenciosos.

(VIII, 5.)

OS antigos deraõ o nome de *Sentença* a todo o pensamento... (*a*) Mas o costume introduzio já o dar-se o nome de *Sentidos* a todos os pensamentos, e o de *Sentenças* só áquelles, que saõ brilhantes, especialmente estando nas clausulas; os quaes, sendo menos frequentes entre os antigos, (*b*) nos nossos tempos tem passado a excesso; e por isso julgo da minha obrigaçaõ dizer

al-

(*a*) *Sententia* vem de *Sentio*, sentir, julgar dos objectos pelas sensações, pensar. A *Sentença* nesta accepçaõ de pensamento naõ he ornato: he porém hum, tomada por hum conceito agudo, que em poucas palavras dá muito que pensar. Assim como nas *Pinturas* a nossa Imaginaçaõ já gosta de trabalhar em pequeno, representando a natureza com todas as suas partes mais miudas por meio das *Enargueias*, *Similhanças*, e *Comparações*; já em grande, dando a ver em huma *Imagem* só, em hum *Bosquejo*, em huma expressaõ *Emphatica* muitas idèas: assim nos *Conceitos* o nosso espirito já gosta da Analyse, formando ás suas noções de todos aquelles aspectos possiveis, porque o objecto póde parecer grande; já da Synthese, concentrando, para assim dizer, muitas idèas em huma só. Pois a sentença naõ he outra cousa mais, que huma verdade geral, e abstracta, que he como o resultado, e resumo de muitas idèas sensiveis.

(*b*) Entende os Escriptores, e Oradores Romanos até o meio do 1. seculo da Era vulgar, pelos quaes tempos nasceo Quint.; e desde entaõ para diante se deve entender o que o mesmo chama *nossos tempos*, em que floreceo Seneca o Philosopho, que deo o tom ao seo seculo, e com o seo estilo sentencioso fez propagar este gosto.

alguma cousa, assim a respeito das *suas especies*, como do *uso*, que dellas se deve fazer. (*a*)

ARTIGO I.

De varias especies de Conceitos Sentenciosos.

§. I.

I. Sentenças antigas. Gnoma, *primeira especie.*

OS mais antigos saõ os chamados propriamente *Sentenças*, (*b*) (bem que este he hum nome commum a todo o pensamento) e em Grego *Gnomas*; e tomaraõ hum, e outro nome, porque saõ similhantes aos *pareceres* do Senado, ou *decretos* dos Magistrados. (*c*) A Sentença pois, ou Gnoma he *huma maxima geral*, *que ainda fóra das circumstancias de hum caso particular, póde merecer a approvaçaõ.* (*d*)

Es-

(*a*) A mesma divisaõ quasi faz Aristoteles da materia das sentenças no Cap. 21 do Liv. II da sua Rhet. no princ. e no fim: τί ἐστι, καὶ πόσα εἴδη, καὶ πότε χρηστέον αὐταῖς. *Que cousa seja sentença, suas especies, e quando se deve usar dellas.*

(*b*) Entre varias especies de Sentenças Quint. distingue as que foraõ conhecidas, e us das dos antigos, como as *Gnomas*, *Enthymemas*, e *Epiphonemas*; e as que no seo tempo se introduziraõ, e que elle adiante chama *novas*.

(*c*) Assim como o nome Latino *Sententia* vem de *Sentio*, (julgar) e se diz assim dos juizos decisivos dos tribunaes, como dos consultivos dos Senadores: assim a palavra Grega γνώμη vem de γινώσκω, que tem as mesmas significações, que *Sentio.* As Sentenças Judiciaes, e os Pareceres saõ sempre sobre o que se tem obrado, ou se deve obrar. Assim tambem estas Sentenças tem por objecto as acções da vida, ou passadas, ou futuras; que por isso o Author da Rhet. a Herennio IV, 17, diz que a sentença he *Oratio sumpta de vita, quæ, aut quid sit, aut quid esse oporteat in vita, breviter ostendit.*

(*d*) Esta definiçaõ da Gnoma he tirada de Arist. Rhet. II,

Esta, ou he sómente relativa á *cousa*, como, *Nada he taõ popular como a bondade*; ou á *pessoa*, co- *Primeira divisaõ.*

V 2

II, 21. Assim explicarei huma pela outra. Primeiramente, diz Quint., *Est vox*, isto he, naõ hum discurso longo, mas huma palavra, hum dicto breve, e curto. Tal he a força da palavra *vox*. O termo ἀπόφασις, de que se serve Aristoteles, tem a mesma força, e significa hum dicto sentencioso, e curto, e he o mesmo, que ἀπόφθεγμα, que segundo Eustathio *Iliad.* IX, 493 he βιωφελὴ προφοράν δι' ὀλίγων λέξεων. *Hum dicto util á vida enunciado em poucas palavras.* A brevidade, e precisaõ da expressaõ he essencial a estes conceitos agudos, assim chamados de *acutus*, ὀξὺς, porque saõ ligeiros, e rapidos. Toda a difficuldade está em saber conciliar a precisaõ com a clareza. *A fórma pois de expressaõ nestas sentenças* (diz Arist. Rhet. III, 10) *he a mesma que nos mais pensamentos. Mas em quanto menos palavras elles se enunciarem, e com maior contraposiçaõ de idèas; tanto mais agradaveis serdõ. A razaõ he, porque a percepçaõ do pensamento se faz mais facil pelo contraste das idèas, e mais rapida pela brevidade da expressaõ.* Estes pensamentos agradaõ, porque nos fazem pensar sem muito custo. Saõ como hum claraõ, que em hum instante alumia hum grande espaço. Nós veremos, que a uniaõ da luz, e da rapidez faz o caracter destes conceitos.

Em segundo lugar diz Quint. *vox universalis, quæ etiam citra complexum causæ*, e he o mesmo que disse Aristoteles: ὀυ μέν τοι περὶ τῶν καθ' ἑκαςον. . . ἀλλὰ καθόλȣ. *Hum dicto geral, que naõ tem por objecto hum caso particular, mas todos universalmente.* Na verdade as sentenças saõ humas proposiçóes geraes, e abstractas, que saõ como os resultados de muitas cousas sensiveis, de muitos factos, experiencias, e reflexões particulares. Capperonnier a este lugar enganou-se, tomando *citra complexum caussæ* por *citra rationem*, ἄνευ ἐπιλόγȣ. Vej. Quint. II, 1, 9; II, 4, 36; III, 5, 7; e VII, 10, 3.

Em terceiro lugar acrescenta Quint. *quæ potest esse laudabilis*, traduzindo assim a palavra Grega ἐυδόκιμος, com que

como aquillo de Afro Domicio: O *Princepe, que quer saber tudo, tem necessidade de perdoar muitas couzas.* Alguns lhe chamaraõ parte do Enthymema, outros o principio, ou conclusaõ do Epicheirema; e assim he ás vezes, mas naõ sempre. (*a*)

Segunda divisaõ. Com mais verdade se póde dizer, que ella humas vezes he *simples*, como esta que acabei de dizer, á qual se ajunta ás vezes a sua razaõ, (*b*) como, *Em*

---

que Aristoteles III, 10, caracteriza esta especie de pensamentos, e que quer dizer *o que merece a approvaçaõ de todos.* Ora só as verdades practicas he que saõ objecto da approvaçaõ dos homens; que por isso continua Aristoteles a definiçaõ da Gnoma, dizendo: *ὅτε ἐπὶ πάντων καθόλου, οἷον, ὅτι τὸ εὐθὺ τῷ καμπύλῳ ἐναντιον, ἀλλὰ περὶ ὅσων αἱ πράξεις εἰσὶ, καὶ αἱρετὰ, ἢ φευκτὰ ἐςὶ πρὸς τὸ πράσσειν. Nem sobre todas as verdades geraes, como* v. g. *Que a linha recta he contraria á curva; mas sobre as que saõ practicas, e que tem por objecto o que devemos escolher, ou fugir.* A materia pois da Gnoma he sempre huma materia moral, e nisto só se distingue a *Maxima* do *Principio.* Ambas estas palavras significaõ huma verdade geral, que he o summario de outras muitas. Mas esta applica-se mais particularmente aos conhecimentos theoricos, e aquella aos practicos.

(*a*) Isto diz Aristoteles Rhet. II, 21. He parte do Enthymema quando á sentença se ajunta a sua razaõ, porque o Enthymema naõ he outra cousa senaõ a proposiçaõ com a sua prova. He o principio, ou conclusaõ do Epicheirema, porque este consta de huma proposiçaõ Geral, chamada *Connexio*, a qual he a sentença; da *Assumpçaõ* ou razaõ; e da *Intençaõ.* Ora a Proposiçaõ geral nos Epicheiremas syntheticos está ao principio, e nos analyticos no fim. Vej. Liv. II, Cap. X, Art. II, §. 2. Mas as sentenças pōem-se muitas vezes sós, sem a sua razaõ. Logo nem sempre he verdade dizer que saõ partes do Enthymema, ou Epicheirema.

(*b*) Sentenças *Simpleces* saõ as que constaõ de huma só pro-

Em toda a contenda, o mais forte, ainda que receba a injuria, com tudo, porque o he, parece fazela: (*a*) outras vezes he *composta* de duas proposições, v. g. *A condescendencia cria amigos, a verdade inimigos*; (*b*) e estas entaõ saõ mais brilhantes, quando se compõem de pensamentos contrapostos, (*c*) como, *O morrer naõ he hum mal, a chegada da morte sim.* (*d*)

E as que *naõ saõ Figuradas* saõ deste modo: *Tanto falta ao avarento o que tem, como o que naõ tem.* (*e*) Mas recebem da *Figura* maior força, como: *Taõ* *Terceira divisaõ.*

proposiçaõ, e *Compostas* as que tem mais de huma. Tanto a simples, como a composta podem ter junta a sua razaõ, ou naõ a ter, segundo o Author da Rhet. a Heren., e Aristoteles. Tendo-a, saõ huns verdadeiros Enthymemas; naõ a tendo, partes do Enthymema. Esta subdivisaõ das sentenças *ratione subjecta*, (μετὰ ἐπιλόγȣ) e *sine ratione subjecta*, (ἄνευ ἐπιλόγȣ) he a primeira, e principal de Arist., que adverte; que sendo a sentença paradoxa, ou duvidosa, lhe ajuntaremos a sua razaõ para a illustrar; e que esta he escusada, quando a sentença naõ admitte duvida.

(*a*) Sallust. *Jugurth.* Cap. 10.

(*b*) Terent. *Andr.* I, 1.

(*c*) As idèas contrapostas reflectem a luz, humas sobre as outras. A contraposiçaõ pois faz mais facil a percepçaõ do pensamento, e esta facilidade junta com a agudeza, e velocidade faz todo o merecimento da sentença. Por isso diz Aristoteles Rhet. III, X, 2, *que pelo que pertence á fórma de expressaõ, agradaõ mais aquellas sentenças*, ἐὰν ἀντικειμένως λέγηται, *que se enunciaõ com contraposiçaõ.* Vej. supr. §. I. not. (*d*)

(*d*) He sentença de Epicuro, como se vê da I *Tusculan.* de Cicero Cap. 8, tirada do dicto de Epicharmo Poeta: *Emori nolo, sed mortuum esse me nihil existimo.*

(*e*) Sentença tirada de hum *Mimo* de Publio Syro, que quer dizer: que o avarento está privado tanto do que he seo, como do que he alheio; porque nem de huns bens, nem de outros usa.

Taõ lastimosa cousa o morrer he? (*a*)

Porque isto assim dito he mais forte do que dizer simplesmente: *O morrer naõ he hum mal.*

Quarta divisaõ. As mesmas sentenças recebem da mesma sorte maior força de geraes que saõ, fazendo-as particulares a algum caso, ou pessoa. Assim, sendo huma sentença geral esta: *Fazer mal he facil, fazer bem, difficil*, Medea em Ovidio fela mais vigorosa, dizendo de si:

Salvar-te pude, e naõ podrei perder-te? (*b*)

Da mesma sorte Cicero applicou a Cesar esta sentença: (*c*) *Nem a tua fortuna, ó Cesar, tem cousa maior do que podêres, nem a tua natureza cousa melhor do que quereres conservar a vida a quantos pódes.* Desta sorte fez proprio á pessoa de Cesar hum pensamento, que era geral. (*d*)

Nes-

(*a*) Virg. *En.* XII, 646.

(*b*) Na Tragedia *Medea*, a qual se perdeo, e de que Quint. faz mençaõ X, I, 98. A mesma se lê tambem no *Ciris* attribuido a Virgilio: *Ut me, si servare potes, ne perdere mavis.*

(*c*) *Pro Ligar.* Cap. ult.

(*d*) Esta sentença enunciada geralmente seria deste modo: *A maior felicidade he poder, e a melhor natureza he querer salvar a muitos.* A applicaçaõ pois das maximas geraes a pessoas, e casos particulares produz o mesmo effeito que a contraposiçaõ, fazendo mais sensivel, e perceptivel a verdade da sentença. Além disso esta applicaçaõ a casos particulares tira ás sentenças o tom didactico, odioso, e enfadonho nas obras de gosto, e lhes communica a fórma dramatica, e esthetica, que he mais propria ao Orador, e Poeta; principalmente quando se trata de mover as paixões, e exprimir os sentimentos. O author da Rhet. a Herenn. Liv. IV, Cap. 17. faz a mesma observaçaõ de Quint.

Resumindo agora toda esta doutrina de Quint. sobre as differentes especies de Gnomas, elle faz dellas quatro di-

Neſta eſpecie de ſentenças devem-ſe guardar as ſeguintes regras, e iſto em toda a parte. *Que naõ ſejaõ muito frequentes*, (*a*) *nem claramente falſas*, (*b*) quaes ſaõ muitas daquellas, que alguns

Quatro regras para guardar no uſo das Gnomas.

diviſóes ſegundo o ſeo *Objecto*, *Partes*, *Forma*, e *Extenſaõ*, como ſe póde ver na taboa ſeguinte.

Objecto	*Relativa á Couſa.* *Relativa á Peſſoa.*			
Partes	*Simples.* - - - -	*Sem razaõ.* *Com razaõ.*	ou *Separada.*	Enthymema.
	Composta. - - - -	*Sem razaõ.* *Com razaõ.*	ou *Incluida.*	Sentença Enthymematica.
Fórma	*Naõ Figuradas.* *Figuradas.*			
Extenſaõ	*Communas.* *Apropriadas.*			

(*a*) O author da Rhet. a *Herenn.* no lugar aſſima citado dá a razaõ. *Sententias interponi raro convenit, ut rei actores, non vivendi præceptores eſſe videamur.* Vej. not. antecedente.

(*b*) Tódos os penſamentos pertencentes á Eloquencia, e Poezia podem ter duas eſpecies de qualidades, humas *Logicas*, porque pertencem ao bom ſenſo, e a razaõ; e outras *Oratorias*, porque ſó o Goſto he quem decide dellas. As primeiras ſaõ a *Clareza*, a *Verdade*, a *Utilidade*, e o *Decoro*. Eſtas ſaõ eſſenſiaes, e indiſpenſaveis a todo o penſamento. As ſegundas ſaõ a *Força*, a *Agudeza*, a *Vivacidade*, a *Graça*, a *Novidade*, a *Delicadeza*, e a *Sublimidade*. Eſtas ornaõ os penſamentos, mas naõ lhes ſaõ eſſenſiaes. Huma qualidade pois fundamental de todo o penſamento he a *verdade* delle. Eſta conſiſte em repreſentar o objecto, qual elle he. A *Juſteza* pertence á verdade. Hum penſamento perfeitamente verdadeiro he tambem juſto. O uſo com tudo tem feito alguma differença entre a *verdade*, e *juſteza* do penſamento. A *verdade* ſignifica mais preciſamente a conformidade do penſamento com o objecto. A *juſteza* diz reſpeito a ſua extenſaõ. O penſamento he verdadeiro, quando repreſenta o objecto; e he juſto quando naõ tem nem mais nem menos extenſaõ do que elle. Quando a todos os reſpeitos, (καθ' ὅλυ) he ver-

guns chamaõ *Universaes*, proferindo com hum tom decisivo, como indubitavel, tudo o que faz a bem da sua causa: *Que senaõ digaõ indiscretamente,* (*a*) *nem por qualquer.* (*b*) Porque estas sentenças

verdadeiro. Quint. quer que as sentenças naõ só sejaõ verdadeiras, mas tambem *Justas*, e reprehende muitos Declamadores do seo tempo, que proferiaõ sentenças, como maximas geraes, (καθόλικας) applicaveis, e certas em todos os casos; quando o naõ eraõ a todos os respeitos.

Quint. diz: *ne palam falsæ.* Porque naõ quer excluir das sentenças hum falso apparente, que ás vezes faz toda a sua delicadeza, e lhe provem da *Metaphora*, da *Ironia*, da *Ficçaõ*, e da *Hyperbole.* Aristoteles mesmo Rhet. III, 11, faz hum lugar do sentencioso ἐκ τȣ̃ προσεξαπατᾶν, *de huma especie de engano; pois que por meio deste o nosso espirito reconhece tanto mais evidentemente ter aprendido alguma cousa, quando vê, que he tudo pelo contrario do que elle se imaginava ao principio, e parece dizer comsigo: He verdade, e eu me enganava.* Vej. o P. Bouhours, *Maneira de bem pensar.* Dial. I, Pag. 20, e logo. §. IV, e V.

(*a*) Isto quer dizer, *ne passim dicantur*; no qual sentido emprega Quint. o mesmo adverbio IV, 2, 70. *Non tamen hæc, quia possunt bene aliquando fieri, passim facienda sunt.* Ora as sentenças ainda moderadas, e verdadeiras saõ *indiscretas*, quando se naõ dizem na sua occasiaõ, lugar, e materia. Por exemplo, em todas as materias, e lugares patheticos, naõ ha cousa mais fóra de proposito que o estilo sentencioso. Pois consistindo elle nas idèas abstractas, e geraes, filhas da reflexaõ, e raciocinio: estas saõ opostas ás sensiveis, e fantasticas, que dominaõ nos affectos. *Atqui sunt quædam actiones in satisfactione, deprecatione, confessione positæ. Sententiolisne flendum erit? Epiphonemata, aut Enthymemata exorabunt? Non quid quid meris adjicietur affectibus, omnes eorum diluet vires, & miserationem securitate laxabit?* Quint. XI, 1, 52. Os dois Senecas, Tragico, e Philosopho saõ muitas vèzes indiscretos nas suas sentenças. Deste diz Quint. X, 1, 130; *Velles eum dixisse ingenio suo, alieno judicio.*

(*b*) He a mesma observaçaõ de Aristotoles Rhet. II, 21.

ças estaõ melhor na boca de pessoas authorizadas, para a sua authoridade dar tambem pezo á sentença. Pois quem soffreria hum menino, ou hum rapaz, ou ainda hum homem obscuro, que, orando, tomasse hum tom decisivo, e se erigisse, em certo modo, mestre da vida, e dos costumes? (*a*)

§. II.

Enthymema tambem quer dizer todo o pensamento; (*b*) mas assim como por huma especie de propriedade o nome commum de *Poeta* se tem feito proprio a Homero, e o de *Cidade* a Roma: assim se deo o nome de Enthymema propriamente *áquella especie de Sentença, que se faz de idèas oppostas*, porque parece sobresaír entre os mais pensamen- *Enthymema, 2. Especie.*

21. *O dizer sentenças convém só a homens mais adiantados na idade, e só nas materias, de que se tem experiencia. Naõ sendo desta idade, o conceituar he improprio; e em cousas de que alguem he ignorante, he loucura, e rusticidade.* A razaõ está clara. As sentenças saõ huns resultados, e huns resumos breves de muitas verdades, e observações particulares. Ellas suppõem pois em quem as diz, muita experiencia, muitas reflexões antecedentes, e muita liçaõ; cousas, que se naõ achaõ de ordinario nos poucos annos, e em pessoas, que naõ tem profundado as materias. Além disto o tom de authoridade, e magisterio proprio destes pensamentos naõ está bem a pessoas destituidas destas qualidades.

(*a*) As Gnomas saõ similhantes ás *Sentenças dos Julgadores*. §. I, not. (*c*). Saõ tambem *vitæ præcepta*, lições da vida. Quem as diz pois em certo modo *judicat, & præcipit*, faz-se Juiz, e Mestre.

(*b*) De ἐνθυμεῖν, *pensar*. Sendo pois hum nome commum, se apropriou a esta especie de pensamentos, que pela sua opposiçaõ sobresahem entre os mais. He o quarto modo de Propriedade, de que fallou Quint. neste Liv. Cap. III, Art. I, §. 4.

mentos. (*a*) Deste Enthymema fallámos já assaz nos Argumentos. (*b*) Mas elle nem sempre se emprega para provar; algumas vezes serve de ornato. (*c*) *Estimular-te-haõ, Cesar, á crueldade os discursos daquelles mesmos, cuja impunidade he o louvor da tua clemencia?* (*d*) Este pensamento aqui naõ he huma razaõ nova. Mas porque já por outras se tinha mostrado a injustiça de similhante procedimento; esta sentença acrescentada por fim, a modo de Epiphonema, naõ he tanto huma nova prova, quanto o ultimo salto, para assim dizer, do discurso. (*e*)

§. III.

Epiphonema, 3. Especie.

Pois *Epiphonema* he huma sentença, com que exclamamos no fim de huma narraçaõ, ou de huma prova, (*f*) como:

Tan-

(*a*) Sobresahe pela agudeza, e precisaõ da expressaõ; e pelo brilhante, e claridade, que lhe resulta da opposiçaõ, e contraste das idèas.

(*b*) Liv. II, Cap. X, Art. II, §. 1.

(*c*) Estes Enthymemas saõ hum ornato, e naõ huma prova, porque cahem sempre sobre cousa já provada. Em segundo lugar, porque os que servem de prova podem ser dos consequentes, estes sempre saõ dos contrarios. Em terceiro lugar, porque saõ huns pensamentos agudos, e curtos, em que substanciamos a força do raciocinio, e lhe damos toda a luz possivel pelo contraste das idèas. As Sentenças Enthymematicas, que levaõ comsigo junta a razaõ tirada dos repugnantes, pertencem a esta especie. Vej. Aristotel. Rhet. II, Cap. 21.

(*d*) Pro Ligar. Cap. IV.

(*e*) Metaphora tirada dos que correm, que no fim da carreira daõ hum salto para parar. Na ediçaõ de Gesnero se lê neste lugar, *ut id justum appareret*, o que he erro manifesto. Deve-se ler, *ut id injustum appareret*.

(*f*) Quint. traduz a palavra Grega ἐπιφώνημα, que vem

Tanto ao illustre chefe custar devia
O fundar a Romana monarchia. (*a*)
Porque o bom mancebo antes quiz obrar com perigo do que soffrer huma acçaõ torpe. (*b*)...

§. IV.

II. Sentenças Novas. Inesperado, 1. Especie.

Com mais razaõ se podem chamar *Novas* (*c*) as

vem de ἐπιφωνέω *acclamo*, *inclamo*, exclamar sobre alguma cousa. Com tudo naõ se deve confundir com a *Exclamaçaõ* figura. Porque esta naõ he sentença, he mais vehemente, e serve para exprimir os movimentos da paixaõ: o Epiphonema pertence mais aos affectos Ethicos. Esta especie de sentença he huma reflexaõ fina, e delicada, que fazemos sobre hum facto, que acabámos de narrar, ou provar. Ella he como o resultado de tudo o que temos dicto. He pois aguda, e curta. O espirito sente nella tres gostos ao mesmo tempo; hum, de ver poupado o seo trabalho pela reflexaõ do orador; outro, por ver em pouco muito; e outro em fim pela grande claridade, que as idèas singulares, e sensiveis do facto antecedente espalhaõ sobre a sentença geral, e abstracta, que fazem facil, e prompta a sua percepçaõ. Assim estes Epiphonemas saõ os que fazem toda a graça dos remates, com que Marcial fecha os seos Epigrammas, e Valerio Max. as suas historias. Tem differença do Enthymema; porque este he sempre de idèas contrarias, o Epiphonema, naõ: este sempre fecha a prova, ou narraçaõ; aquelle nem sempre: no Epiphonema sempre há exclamaçaõ, que naõ há no Enthymema.

(*a*) Virg. *Eneid.* I, 33. Este Epiphonema he *rei narratæ*, porque conclue o summario dos trabalhos de Eneas por mar, e por terra para fundar o Imperio Romano na Italia, o qual summario corre desde o principio da Eneida até o verso 32.

(*b*) Cic. *pro Milone* Cap. IV. Este he *rei probatæ*, pois vem depois do exemplo do mancebo, que matou hum Tribuno militar no exercito de C. Mario, para provar que ha casos, em que he licito a hum homem matar outro. Vej. Tom. I, Liv. II, Cap. IX, Art. I, §. 4.

(*c*) No compendio de Rollin seguem-se depois do Epipho-

§. VI.

Ficção, 3. Especie.

Outras procuradas de outra materia se trazem de lá para se applicarem ao nosso caso, (*a*) como aquelle pensamento de Crispo, (*b*) que advogando a causa de Spatale, cujo amante, tendo-a inf-

selhes dissesse: se vossa mãi fôr condemnada á morte por ter dado sepultura a seo marido, e vosso pai; isso naõ obstante dai-lhe tambem sepultura, e imitai-a neste exemplo de piedade, que ella vos deo. Gesnero a este lugar crê que a mãi fôra accusada por seos proprios filhos. Mas a pouca idade destes mostra o contrario, e consta aliàs de Quint. mesmo IX, 2, 20, que os accusadores tinhaõ sido hum irmaõ de Cloantilla, e alguns amigos do pai da mesma.

(*a*) *Et aliunde petita* he o contrario de *Alio relata.* Ambas estas especies de sentenças saõ fundadas na similhança entre dois casos. Tem porém esta differença, que na Allusaõ, pelo modo, palavras, e circunstancias, com que enuncio o pensamento, eu dou a perceber a relaçaõ do meo caso a outro, sem parecer fazelo. Ambos elles se offerecem ao mesmo tempo ao espirito do ouvinte, e esta confrontaçaõ, que lhe deixamos fazer, o exercita agradavelmente, e o lisongea pelo sentimento interior da sua penetraçaõ. Nestas *Aliunde petita*, por meio de huma *Ficçaõ* engenhosa nós nos figuramos hum caso similhante, de que transferimos o pensamento para o nosso caso, ou para melhor dizer, substituimos hum em lugar de outro. Hum lugar classico de Quint., que explica este admiravelmente he o do Liv. VI, 3, 61. *Adhuc est subtilior illa ex simili translatio, cum, quod in alia re fieri solet, in aliam mutuamur. Ea dicatur sane* Fictio. *Ut Crysippus, cum in triumpho Cæsaris eborea oppida essent translata, & post dies paucos Fabii Maximi lignea*, thecas esse oppidorum Cæsaris *dixit.* Destas ficções engenhosas, e sentenças se podem ver muitos exemplos em Bouhours na obra já citada pag. 186, e seguintes.

(*b*) Vibio Crispo, orador contemporaneo de Quint., de quem este diz X, 1, 119. *Compositus, & jucundus, & delectationi natus: privatis tamen caussis, quam publicis, melior.*

instituido herdeira, faleceo de idade de desoito annos, disse a respeito deste: *Oh homem propheta, que se gozou dos annos!* (*a*)

§. VII.

Ás vezes a *Repetiçaõ* só produz algumas sentenças, qual he a de Seneca naquella memoria, que Neraõ dirigio ao Senado, para se desculpar da morte de sua mãi, querendo fazer crer o risco de vida, em que se tinha visto: *Estar eu salvo, nem ainda o posso crer, nem gostar.* (*b*) Esta repetiçaõ he melhor, quando se vigora pela opposiçaõ das idèas: Repetiçaõ, 4. *Especie.*

(*a*) Crispo fingio-se neste moço libertino, hum Epicureo de systema, e de practica, que, á maneira dos da Sabidoria Cap. 2, para prevenir a morte proxima diria como elles: *Venite ergo, & fruamur bonis, quæ sunt, & utamur creatura tamquam a juventute celeriter.* Como se advinhasse, que havia de viver pouco, este moço entregou-se a todos os vicios, e prazeres, que em fim o arruinaraõ. O orador pois attribuio galantemente á libertinagem deste moço a morte prematura, que os accusadores queriaõ fazer recahir sobre Spatale, como se esta lho tivesse dado veneno para chegar mais de pressa á herança, e prevenir a mudança do testamento. Mr. Gedoyn traduz estes dois §§, nestas breves palavras: *Aquellas tambem, que parecem ditas para huma cousa, e se referem a outra; ou que tiradas de hum lugar se podem applicar em outra parte.* Naõ ha modo mais facil de se desembaraçar das difficuldades de hum lugar.

(*b*) A repetiçaõ está na conjuncçaõ *Nec* repetida duas vezes, e naõ no *salvum me esse*, que, ainda que subentendido, naõ he repetido, para Gesnero dizer que naõ vê repetiçaõ, se naõ for nestas palavras. Com tudo naõ he só a repetiçaõ de *Nec* a que faz o conceito, mas o contraste dos dois sentimentos de Neraõ, hum de soçobro pelo perigo, em que se vio, e de que ainda se naõ podia crer livre; e outro de disgosto, pelo meio triste da morte da propria mãi, a que se vio obrigado para salvar a vida.

idèas: *Tenho de quem fugir, a quem seguir naõ tenho.* (a) *Que? se o miseravel, naõ sabendo fallar, naõ podia calar-se.* (b) Sobre todas porém a mais bella he aquella, que se illustra com alguma comparaçaõ. Trachallo, accusando a Spatale, *He vossa intençaõ*, diz, *ó leis guardas fieis do pudor, que ás mulheres cazadas se dê só a decima parte da herança, e a quarta ás meretrizes?* (c) Mas em todos estes generos podem haver boas, e más sentenças.

§. VIII.

III. Sentenças viciosas. Equivoco, 1. *Especie.*

Saõ porém sempre viciosas primeiramente as que se tiraõ do *Equivoco da palavra.* (d) *Padres Cons-*

(a) A repetiçaõ está no *tenho*, e no *quem*; e a opposiçaõ no *fugir*, e *seguir*. Esta sentença he de Cicero a Attico *Epist.* VIII, 7, fallando dos dois partidos de Cesar, e Pompeo nas guerras civis, os quaes julgava igualmente perigosos. Esta mesma repetiçaõ, e contraste faz todo o merecimento do Epigramma bem sabido de Ausonio a respeito de Dido:

Infelix Dido, nulli bene nupta marito,
Hoc pereunte fugis, hoc fugiente peris.

(b) Sentença de Cicero contra Pisaõ, citada tambem por S. Jeronymo *ad Oceanum.*

(c) O moço, de que assima fallamos, he crivel instituisse herdeira a Spatale na quarta parte da herança, e na decima a sua mulher. Póde-se ver Perizonio na segunda Dissertaçaõ das tres, que fez á *Lei Voconia* pag. 210, onde suspeita que, tendo Domiciano prohibido que as más mulheres podessem receber heranças, ou legados; (Suet. *in Domit.* Cap. 8) esta Spatale seria mãi de alguns filhos, e que por isso podesse ser instituida herdeira na quarta parte. O mesmo observa que a herança da decima parte se deve entender das mulheres, que naõ tivessem filhos. Quanto ao mais, das comparações bem escolhidas se fazem sentenças muito engenhosas, sobre o que se póde ver o já louvado Bouhours *Dial.* I, pag. 94, e *Dial.* II, pag. 156, e seg.

(d) O *Equivoco* he huma palavra ambigua, que tem dois

Conscriptos, (*pois assim devo principiar*, *para vos lembrardes dos padres.*) (*a*) Este Equivoco será ainda tanto peor, quanto mais falso for, (*b*) e procurado de mais longe. Contra a irmam daquelle gladiador, de que há pouco fiz mençaõ, dizia o advogado deste em nome do mesmo: *Combati*

 até

---

dois sentidos; e a Sentença consiste em a mesma proposiçaõ offerecer ao mesmo tempo dois sentidos. ,, A fallar ,, geralmente (diz o Padre Bouhours pag. 28) no Equivo- ,, naõ há engenho algum; ou muito pouco. Nada custa ,, menos, e he mais facil de achar do que algum equi- ,, voco. A ambiguidade, em que consiste o séo caracter, ,, he mais hum defeito do discurso, do que hum ornato. ,, Isto o faz insipido, principalmente quando quem usa ,, delle quer ostentar de agudeza, e se desvanece com ,, isso. Por outra parte o Equivoco nem sempre he facil ,, de entender A apparencia mysteriosa, que lhe dá o seu ,, sentido ambiguo, faz que muitas vezes se naõ chegue ,, ao verdadeiro senaõ com muito custo; e quando se dá ,, nelle, arrependemonos muitas vezes do nosso trabalho, ,, porque nos julgamos logrados, e o que sentimos he ,, hum pezar interior de nos cançarmos a buscar para naõ ,, achar nada. ,, Todas estas razões desacreditaõ os *Equivocos puros* para com as pessoas de juizo. Dos que naõ saõ puros fallaremos nas notas seguintes.

(*a*) O equivoco está na palavra *Patres*, que na primeira accepçaõ segnifica *Senadores*, e na segunda *Pais*. Para o conservar na traducçaõ, puz *padres* em lugar de *pais*; no qual sentido ainda uzamos desta palavra em algumas expressoens da nossa lingua.

(*b*) O Equivoco póde ser mais, ou menos falso. Já vimos, que elle tem dois sentidos. Pode pois ser falso em hum, e verdadeiro em outro, ou falso em ambos, ou verdadeiro em ambos. O Equivoco da Sentença assima, alèm de ser pueril, he falso em hum sentido, que he tomar *Senadores*, por *pais carnaes*. A Sentença seguinte he falsa em ambos os sentidos, como veremos. Isto pois, que diz Quint. deve se entender do Equivoco puro. Quando porém

atè ao dedo. (*a*) Nesta mesma especie porem, as sentenças talvez as mais viciosas de todas saõ aquellas, em que o Equivoco se ajunta com alguma similhança falsa. Sendo eu rapaz, ouvi dizer a hum author illustre a sentença seguinte, para se aproveitar da qual, tinha tido a precauçaõ de entregar a huma mãi os ossos tirados da ca-

---

rém elle he verdadeiro em ambos os sentidos, ás vezes produz pensamentos engenhosos, tais como o de Marcial, fallando com Domiciano *in Amphitheat. Cæsar.*

Vox *diversa sonat, populorum est* vox *tamen una,*
Cum verus Patriæ diceris esse Pater.

Onde a palavra *vox* faz estes dois sentidos: *Os povos fallaõ differentes linguas; e naõ tem senaõ huma,* que saõ ambos verdadeiros segundo suas differentes relações, e hum naõ destroe o outro; antes se accordaõ mutuamente, e da uniaõ destes dois sentidos, ao parecer oppostos, resulta naõ sei que de engenhoso, fundado sobre o equivoco de *vox,* que significa *lingua,* e *linguagem.* Quint. VI, 3, 48. faz esta mesma differença. *Non, quia excludenda sint omnia verba duos sensus significantia: sed quia raro belle succedit, nisi cum prorsus rebus ipsis adjuvantur.*

(*a*) *Pugnare ad digitum,* segundo Barth. nas not. a Gracio 1, 12.; Grevio na Pref. ao tom. VI. do seo Thesouro; Ramires a Marcial *Amphith.* 29, pag. 27, quer dizer, *esgrimir,* combater com a espada até que, cortado o dedo polegar, se naõ possa empunhar a mesma. No thema Declamatorio mencionado assima n. 12., em que huma irmam para livrar de huma vez o irmaõ do sestro vil de gladiador, de que estava já cançada de o resgatar, lhe cortou a dormir o dedo polegar; o advogado por parte della tinha dito na sua oraçaõ ao irmaõ; *Eras dignus, ut haberas integram manum,* fazendo entender, *ut depugnares,* para continuares no vil officio de gladiador; em resposta ao que dizia o irmaõ na sua declamaçaõ; *Ad digitum pugnavi.* No que vai hum equivoco de dois sentidos; hum, alludindo ao costume dos Gladiadores, *Pelejei até que na peleja me cortaraõ o polegar,* que he falso; o outro, alludindo

cabeça de hum ſeu filho: *Mulher infeliciſſima! Sem fazer o enterro a teo filho, já lhe colheſte os oſſos.* (*a*)

§. IX.

Penſamentos Refinados, 2. Eſpecie.

Alem diſto muitos goſtaõ ainda deſta ſpecie de *Conceitoſinhos refinados*, (*b*) que á primeira viſta agradaõ per engenhoſos; examinados porém, achaõ-ſe ſer ridiculos. Tal he o de certo Declamador ſobre hum homem, que vexado primeiramente pela eſterilidade dos campos, e depoes pelo naufragio, ſe finge nos aſſumptos Eſcholaſticos ter-ſe emfim enforcado de deſeſperaçaõ: *Fique no ar quem, nem a terra, nem o mar acolhe.* (*c*) Similhante a eſte he o penſamen-

á acçaõ de *Taliaõ*, que intentara á irmam, pertendendo em juizo foſſe condemnada a ſe lhe cortar tambem o dedo polegar. *Combati ate ſe lhe cortar o dedo*, o que he tambem falſo. Porque quem ceſſava de combater era aquelle, a quem ſe cortava o polegar, e naõ quem o cortava. Se niſto advertiſſem Scaligero, e Geſnero, talvez podeſſem achar o ſentido provavel deſta breve Sentença, que confeſſaõ ignorar.

(*a*) Primeiro he fazer o enterro, e queimar o corpo, doque eſcolher os oſſos para os ſepultar. He pois falſa a ſimilhança; e o equivoco *legiſti*, que ſignifica *tirar*, e *colher*, he frio e inepto.

(*b*) *Minimæ inventiunculæ* he o meſmo que *minuti ſenſiculi*; de que o meſmo Quint. fallou áſſima n. 14, e *minutiſſimæ ſententiæ*, que o meſmo reprehende em Seneca, X, 1, 130; penſamentos muito ſubtis, refinados, alambicados, que á força de requintar, paſſaõ a huma ſubtileza tal, que ſe faz ridicula.

(*c*) Neſte penſamento o jogo dos tres elementos parece impôr á primeira viſta. Porém tudo he hum falſo brilhante. Nem a terra, por ſer eſteril; nem o mar, por nelle naufragar, lhe negavaõ ſepultura; e o enforcado emfim

vem

mento sobre o furiozo, de que assima fallei, (*a*) que lacerava seos membros, a quem o pai, dando veneno, dizia: *Tal comida, tal bebida*; e estoutro a respeito de hum glutaõ, que se diz fingira querer morrer de fome á maneira dos grandes homens: (*b*) *Enforcate antes, tens razaõ de te irritar contra a guela; toma antes o veneno, justo he que hum glutaõ morra a beber.*

§. X.

---

vem a repouzar naquella. A estes pensamentos pois chama com razaõ Macrobio *cavillationes*, e Seneca *vafras, & lubricas conclusiones*. Similhante a este pensamento he o do epitaphio de Lopes da Vega na sua *Jerus. Conquist.* feito a Federico, que vindo a Constantinopola victorioso, e banhando-se no Cidne, se affogou.

Naci en tierra, fui fuego, en aqua muero.

Veja-se Bouhours, *Dial.* III, pag. 416, e seguintes, e 432, e seguintes.

(*a*) Cap. III, Art. II. §. 2. num. 9. Este homem lacerava com os dentes as suas carnes, mas naõ as comia. He pois falsa a similhança, e a palavra *edit* foi procurada só para fazer jogo com a de *bibit*. Porém, ainda que comesse as proprias carnes, por estar furioso, naõ se segue devesse beber veneno. A outra Sentença do mesmo Declamador ao mesmo assumpto no lugar citado, *Supra se cubasse*, (que fazia de si mesmo meza) he tambem refinada.

(*b*) No Latim está *qui ἀποκαρτέρησιν simulasse dicitur*. A *Apocarterese*, ou morte voluntaria procurada pela abstinencia total de comer, era tida entre os Gregos, e Romanos, como gloriosa, digna de hum Philosopho, e propria das almas grandes. V. Cicero, *Tusc.* I, 34, onde cita o livro de Hegesias, intitulado Ἀποκαρτερῶν, (de hum que se matou de fome,) tal como Democrito, Isocrates, Attico, e outros. V. Tom. I, Liv. I, Cap. XIV, Art. III, §. 2. Este gastador pois desesperado queria fingir huma morte nobre. O Declamador porém lhe aconselhava antes a morte de força, ou veneno, como mais propria ao seo modo de vida. A Sentença comtudo he falsa; e o jogo

§. X.

Outras Sentenças saõ *Ineptas*, (*a*) como a daquelle Declamador, que persuadindo aos cortezaos de Alexandre, que lançassem o fogo a Babilonia, e de todas as suas cinzas formassem à fogeira sepulchral ao corpo deste Principe, (*b*) dizia: *Haverá por ventura quem de caza veja semelhante espectaculo?* Como se em toda esta acçaõ funebre aquella circunstancia fosse a mais indigna. (*c*). *Pensamentos Ineptos, 3. Especie.*

Ou-

---

jogo pueril de *guéla* com *laço*, e de *glutaõ* com *beber* he o que lhe dà hum brilhante, e agudeza apparente. V. Bouhours *Dial.* III. pag. 385.

(*a*) *Vana* quer dizer *ineptas*, *frivolas*, *pueris*. V. Quint. IX, 1, 44, e chamaõ-se pensamentos *ineptos* aquelles, que tem por base idèas, e accessorios futeis, impertinentes, e estranhos à materia, ao fim que nos propomos, ou que tem pouca relaçaõ entre si.

(*b*) Thema de huma Declamaçaõ suasoria sobre a deliberaçaõ, que referem os Historicos houvera entre os capitães de Alexandre Magno para resolverem, se se deveria reduzir a cinzas a cidade de Babylonia, para o sepultar nellas.

(*c*) Para persuadir que a pyra, ou fogeira sepulchral, em que se queimasse o corpo de Alexandre, naõ devia ser ordinaria, mas de toda a Babylonia; o declamador escolheo a razaõ mais futil, que podia escolher, que era, naõ ser justo que alguem visse, ou podesse ver de caza esta cerimonia funebre. Em hum assumpto similhante, saõ tambem pueris as sentenças assim de Seneca o Tragico *in Troad.* Act. I. sobre o rey Priamo, que foi privado das honras da sepultura, *Ille tot regum parens caret sepulchro Priamus, & flamma indiget, Ardente Troia*; como de Lucano Lib. 7, que fallando de Pompeo M., que ficou sem sepultura, diz, que o ceo era a campa deste grande homem, que ficara sem sepulchro, *Cælo tegitur qui non habet urnam*; e no Liv. 8 diz ao mesmo respeito, que o tama-

§. XI.

Pensamentos Exaggerados, 4 Especie.

Outras emfim saõ *Exaggeradas*, (*a*) como a que ouvi dizer a hum, fallando da estatura agigantada dos Germanos; (*b*) *A cabeça naõ sei onde se esconde entre as nuvens*, (*c*) e de hum homem valerozo: *Com o escudo sò, affugenta as guerras*. (*d*) Seria hum nunca acabar, se eu pertendesse expor miudamente todas as formas de conceitos viciosos, introduzidas pelos Declamadores de gosto estragado. Occupemonos pois antes no mais necessario.

A R-

---

manho do sepulchro de Pompeo Magno era o do nome Romano, e o de todo o imperio, *Romanum nomen, & omne imperium Magno est tumuli modus.*

(*a*) As Sentenças podem ser *nimiæ* (excessivas) de dois modos, ou pela demaziada subtileza, que de finas, e delicadas as faz passar a refinadas; das quais fallou Quint. assima §. IX; ou pela hyperbole desmarcada, a qual passa naõ sò *ultra fidem*, mas ainda *ultra modum*. Os pensamentos grandes, e sublimes daõ huma idêa da grandeza da cousa, ou justa, ou maior, mas verisimil; os pensamentos exaggerados sempre passaõ os justos limites. Saõ hum sublime excessivo, e gigantesco.

(*b*) Da estatura enorme dos Germanos V. Cezar de B. G. Liv. I. Cap. 39.

(*c*) Com Obrechto, seguindo o Cod. Argentor. lis. *Caput nescio ubi in nube positum.* Comtudo este pensamento, que dito de hum homem agigantado, he excessivo e exaggerado, he sublime, (segundo Longin. do *Subl.* Cap. VII,) quando Homero *Iliad.* IV, 445 diz da Deosa Discordia,

Ουρανῷ ἐστήριξε κάρη, καὶ ἐπὶ χθονὶ βαίνει.

O qual Virg. *Eneid.* IV, 177 traduzio, e applicou á Fama com a mesma propriedade, dizendo:

Ingrediturque solo, & caput inter nubila condit.

(*d*) Este pensamento he tanto mais exaggerado, quanto.

ARTIGO II.

Do uso, que se deve fazer das Sentenças.

§. I.

DUas opinioẽs contrarias há sobre o uso destas Sentenças: huns fazem dellas quasi o seu unico cuidado, (*a*) outros de todo as condemnaõ. (*b*) Nenhum destes extremos me agrada.

Duas opiniões contrarias.

Primeiramente as Sentenças, sendo bastas, fazem mal humas ás outras, assim como em tosas as searas, e fructos das arvores nada pode crescer até á sua justa grandeza, carecendo de cugar, para onde cresça; nem na pintura sobresae figura alguma sem sombras; (*c*) que porisso os

Inconvenientes da primeira.

1. Inconveniente.

---

ro o escudo he huma arma defensiva, que serve mais para cobrir, que para repellir.

(*a*) Estes eraõ os Declamadores do tempo de Quint.; e alguns Oradores, como Montano, de quem diz Seneca o Rhetorico, *Controv.* IX, 4: *Habet hoc Montanus vitium. Sententias suas, repetendo, corrumpit; dum non est contentus unam rem semel bene dicere, efficit ne bene dixerit.* O mesmo vicio he dos dois Senecas, Philosopho, e Tragico, e de Plinio o moço algumas vezes.

(*b*) Estes eraõ os Oradores aridos, que se diziaõ *Atticos*; de que fallámos nos *Proleg.* ao Liv. III, Art. II, §. 2.

(*c*) Cicero *de Orat.* III, 26, servindo-se da mesma similhança da pintura, quer que no discurso, que forma o quadro dos nossos pensamentos, hajaõ tambem sombras, para o claro sobresair. *Sed habeat tamen illa in dicendo admiratio, ac summa laus umbram aliquam, & recessum, quo magis, id, quod erit illuminatum, extare, atque eminere videatur.* O primeiro defeito pois de hum estilo todo sentencioso, (ainda no caso que o podesse ser,) he naõ deixar sentir o brilhante de hum bom pensamento, que o naõ he, onde tudo brilha.

os mestres da arte, quando ajuntaõ muitas figurarias em hum quadro, tem o cuidado de as separar com intervallos, para as sombras de humas naõ cairem sobre as outras.

2. Inconveniente. A mesma multidaõ faz tambem o estilo troncado. (*a*) Porque toda a Sentença faz por si mesma hum sentido total. Acabada esta, começa outra, e assim as mais. Donde vem que a Oraçaõ desatada, e feita naõ tanto de membros, quanto de pedaços separados, fica sem estructura, nem ligaçaõ; pois que aquelles conceitos, á maneira das pedras roliças, e cerceadas de todos os lados, naõ podem assentar huns sobre os outros.

3. Inconveniente Além disto a mesma côr deste estilo Sentencioso, por mais brilhante que pareça, fica, para assim dizer, salpicada de muitas, e varias manchas. (*b*) Porque assim como a *Listra*, e *Barra de pur-*

(*a*) O estilo *Troncado* resulta da brevidade, independencia, e multidaõ das orações. As Sentenças agudas saõ de sua natureza curtas, fazem hum sentido abstracto, absoluto, e independente. Multiplicando-se pois muito, causaõ na construcçaõ do discurso este vicio de hum estilo desatado, solto, similhante á arèa sem cal, que os antigos notaõ em Seneca. Huma pagina dos seus tratados Philosophicos tem mais clausulas, que muitas folhas dos de Cicero. Este estilo cortado pelos membros, e incizos frequentes pode ter lugar, e he necessario em certas occasioens. He porém vicio em huma oraçaõ inteira, ou em grande parte della.

(*b*) A' maneira das pelles dos Tigres, e Lynces, *maculosæ lyncis*, e dos marmores, que Columella chama *maculosa*. O estilo com as muitas sentenças fica, para assim dizer, malhado (*maculosus*), e desigual. Cada pensamento brilhante tem sua côr propria, differente da dos outros. Ainda que todos sejaõ de alguma sorte luminosos, naõ o saõ igualmente. Huns saõ mais brilhantes que outros. Os menos brilhantes pois formaõ outras tantas manchas, que deslustraõ o todo.

purpura (*a*) metidas no ſeo lugar, brilhaõ; porém hum veſtido entretecido todo com eſtas liſtras e barras ſeria indecente, aſſim, poſto que eſte eſtilo Sentencioſo pareça de alguma ſorte brilhar, e ſobre-ſahir; podemolo comtudo comparar, naõ a huma chama luminoſa, mas a eſtas fagulhas, que luzem ſó no meio do fumo, e que, como as eſtrellas á viſta do Sol, deſapparecem, quando toda a Oraçaõ he luminoſa. Pelo que eſte eſtilo, que ſó á cuſta de pequenos, e reiterados esforços ſe eleva, ficando por iſſo meſmo deſigual, e fragoſo, naõ conſegue a admiraçaõ das eminencias, e perde a graça das planicies.

Succede tambem que, quem anda unicamene atraz de Sentenças, de neceſſidade hade dizer muitas pueris, frias, e ineptas. Pois naõ póde haver eſcolha, onde o que ſe procura ſó, he o numero. Aſſim naõ há couſa mais ordinaria doque ver dar por Sentença huma *diviſaõ*, ou hum ar- 4. *Inconveniente.*

Z

(*a*). O texto diz: *Ut afferent lumen Clavus, & Purpuræ loco inſertæ.* Geſnero a eſte lugar crê que *clavus, & purpuræ* he ἓν διὰ δυοῖν em lugar de *clavus purpureus*, ou *clavus purpuræ*, como ſe lê na ed. Jenſiana. Burmanno diz o meſmo, mas conjectura ao meſmo tempo que ſe podem entender duas couſas neſte lugar o *Clavus*, e a *Prætexta*, e eſta intelligencia he a mais natural, e conforme á primeira liçaõ, que he de quaſi todos os Mſſ., e ediçoens. Sem nos demorarmos nas diſputas infinitas dos Antiquarios ſobre a verdadeira noçaõ do *Clavus*, todos aſſentaõ agora que a opiniaõ, que ſe chega mais á verdade, he a de *Ruben. De Re veſtiaria.* O *clavus*, ſegundo eſte, era huma liſtra de purpura, ou cozida, ou bordada, ou tecida, que na parte de diante da Tunica dos Romanos corria pelo meio de alto a baxo. Huma ſimilhante barra de purpura, cercando toda a orla da Toga Romana, fazia a *Toga prætexta.*

argumento, huma vez que com elle se feche o sentido, como: *Mataste tua mulher, sendo adultero; naõ te soffreria ainda, se a repudiasses.* Isto he huma divisaõ. *Queres saber se a bebida era hum amavio? Viviria o homem, se a naõ tivesse bebido.* Isto he hum argumento. Por este modo pois a maior parte destes Oradores naõ tanto dizem sentenças, quanto tudo em tom Sentenciozo.

§. II.

Segunda opiniaõ. Refuta-se.

Para evitar todos estes inconvenientes alguns tomaraõ o partido contrario; e naõ approvando senaõ o que he chaõ, igual, e sem elevaçaõ alguma; fogem, e temem todos estes acipipes do estilo. Por este modo, receando cair huma ou outra vez, jazem sempre por terra. (*a*) Ora que crime

(*a*) Horac. *Poet.* v. 28 disse o mesmo:

Serpit humi tutus nimium, timidusque procellæ.

Longino do *Subl.* Capp. 33, 34, 35, e 36, propõe a questaõ: *Qual he melhor? huma Eloquencia mediocre, correcta, e sem vicio algum; ou a sublime, que ás vezes cae?* E fazendo a comparaçaõ dos escriptores sublimes, como Plataõ, Demosthenes, Homero, Pindaro, e Sophocles, com os mediocres, como Hyperides, Lysias, Thecrito, Bacchylides, e outros, decide a questaõ a favor dos primeiros, concluindo deste modo: *Eu conheço que os vôos elevados do sublime saõ, por sua mesma natureza, os menos livres de erro. Porque, o que em tudo he apurado, e exacto, tem o perigo da pequenhez. No que he grande porém, bem como nos demasiados cabedaes, e riquezas, precisamente hade haver seos descuidos. Isto hade de necessidade acontetecer; porque os genios baxos, e medianos, por isso mesmo que nunca se arrojaõ, nem sobem ao alto, de ordinario naõ cahem, e saõ mais seguros; e o que he sublime está sugeito ao precipicio pela sua mesma grandeza.*,, Plinio *Epist.* IX, 26, fallando de hum destes Oradores Lysianos do seo tempo: *Dixi de quodam Oratore seculi nostri, recto quidem*

me taõ grande ha em huma boa Sentença para assim se temer? Por ventura naõ he ella util á causa? Naõ move tambem o Juiz? (*a*) Naõ faz recommendavel o Orador? (*b*)

Mas, dizem elles, este genero de estilo sentencioso foi desconhecido dos antigos. De que antiguidade nos fallais? Se da mais remota; muitas cousas disse Demosthenes, que nenhum disse antes delle. Como póde gostar de Cicero, quem assenta que nada se deve mudar do estilo de Ca-

---

& sano, sed parum grandi & ornato, ut opinor, apté:. Nihil peccat, nisi quod nihil peccat. *Debet enim Orator erigi, attolli, interdum etiam effervescere, efferri, ac sæpe accedere ad præceps. Nam plerumque altis, & excelsis adjacent abrupta; tutius per plana, sed humilius, & depressius iter; frequentior currentibus, quam reptantibus lapsus: sed his non labentibus nulla laus; illis nonnulla laus, etiamsi labantur.* Veja-se toda a Epist.

(*a*) Além do inconveniente da baixeza do estilo, a que estaõ sugeitos estes partidarios do estilo chaõ, e natural, naõ se querendo elevar por meio dos pensamentos engenhosos, e outros ornatos; Quint. propõe aqui tres utilidades das sentenças relativas aos tres meios geraes de persuadir, que saõ *convencer*, *mover*, e *atrahir*. O mesmo XII, 10, 48. mostra o que entende por *sentença boa*, dizendo: *Ceterum hoc, quod vulgo sententias vocamus. . . dum rem contineant, & copia non redundent, & ad victoriam spectent*: Com tanto que sejaõ *solidas*, *naõ muitas*, *e persuasivas*, *saõ boas*; e depois mostra como saõ uteis para convencer, e mover o juiz, continuando: *Quis utile neget? Feriunt animum, & uno ictu frequenter impellunt, & ipsa brevitate magis hærent, & dictione persuadent.* Quem negará que saõ uteis? Ellas ferem o espirito, e com hum golpe só lhe daõ frequentes impulsos; a sua mesma brevidade os faz fixar mais; e a delicadeza da expressaõ os faz mais persuasivos.

(*b*) Falo recommendavel pela delicadeza do espirito, de que dá prova nas sentenças engenhosas.

taõ, e dos Gracchos? (*a*) e ainda antes destes foi mais simples a linguagem.

§. III.

Opiniaõ de Quint. sobre o uso das Sentenças.

Quanto a mim, julgo que estes pensamentos brilhantes saõ, para assim dizer, os olhos da Eloquencia. (*b*) Ora eu naõ quereria que por todo o corpo houvessem olhos, para os mais membros naõ perderem o seo officio; e se fosse necessario escolher hum dos dois extremos, eu antes preferiria aquelle estilo antigo inculto, do que este licencioso dos modernos. (*c*) Mas há hum

(*a*) Estes Oradores viveraõ pelos fins do VI, e principios do VII seculo de Roma, 240 annos pouco mais ou menos antes do tempo, em que Quint. escrevia isto. De Cataõ diz Cic. *De Clar. Orat.* XVII. *Antiquior est hujus sermo, & quædam horridiora verba. Ita enim tum loquebantur.*

(*b*) Quint. modificou esta metaphora, preparando-a com a palavra *lumina*, que se diz dos pensamentos brilhantes, e dos olhos, e com o correctivo *veluti*. A analogia com tudo he perfeita. O que os olhos fazem no corpo, reunindo em hum ponto todos os raios de luz, que partem de todas as artes do objecto; fazem as sentenças no discurso, concentrando em hum dicto breve, e geral muitas verdades particulares. O corpo sem olhos, he cego. Assim o he tambem o discurso sem sentenças. Hum corpo cheio de olhos he hum Argos monstruoso; vê, mas nada póde obrar. Assim huma oraçaõ toda sentenciosa esclarece, mas naõ persuade.

(*c*) Quint. se explica melhor Liv. II, 5, 21. dizendo: „ De dois extremos principalmente julgo precizo acautelar „ os principiantes. O primeiro he, que nenhum mestre, ad- „ mirador cego da antiguidade, permitta se endureçaõ na „ liçaõ dos Gracchos, e de Cataõ, e outros similhantes. „ Com ella se faraõ incultos, e seccos. Pois nem pela sua pou- „ ca madureza de juizo poderáõ perceber a sua força; e „ por outra parte contentes com aquelle estilo, que entaõ „ era certamente o melhor, porém agora alheio dos nossos „ tem-

hum meio, que podemos seguir. Assim, como no trajar, e no comer, assim no fallar acresceo á linguagem antiga hum novo lustre irreprehensivel, que, já que podemos, he bem que ajuntemos ás virtudes dos antigos. (*a*)

O primeiro cuidado porém seja carecer de vicios, para que naõ succeda, que procurando nós ser melhores que os antigos, consigamos só o naõ ser como elles. (*b*) Darei agora aquella parte, e gráo do Ornato, que disse se seguia aos antecedentes, (*c*) e que consiste nos *Tropos*, a que agora daõ o nome de *Mudanças* (*d*) os nossos Escriptores mais famosos...

C A-

„ tempos, viráõ, (o que he ainda peor) a lisongearem-se „ de serem similhantes aos grandes homens. Outro contra„ rio a este he: Que atrahidos destas floresinhas do estilo „ brincado de agora, naõ se deixem hir atraz de hum gosto „ depravado, e se apeguem a esta eloquencia voluptuosa, „ tanto mais agradavel, quanto mais analoga aos genios pue„ ris. Fortificado que seja o juizo, e fóra de perigo, eu lhes „ aconselharia assim a liçaõ dos antigos, (dos quaes se se to„ mar só esta solidez, e força viril de engenho, que lhes he „ propria; entaõ este nosso asseio, limpo da grossaria dos „ seculos incultos, apparecerá em toda a sua luz;) como a „ dos modernos, em os quaes tambem há muita eloquen„ cia. „ O mesmo se deve dizer da imitaçaõ dos nossos escriptores Portuguezes.

(*a*) As virtudes dos bons escriptores antigos saõ a *clareza*, a *simplicidade*, a *naturalidade* livre de toda a affectaçaõ, a *solidez* do raciocinio, e a *gravidade* das sentenças.

(*b*) Isto he: que, querendo nós excedelos nos ornatos do discurso, fiquemos só com estes; sem nem ainda os igualar naquellas virtudes, que lhes saõ proprias, e mais essenciaes, e necessarias á Eloquencia, das quaes assima fallámos.

(*c*) No fim do Cap. V. deste Livro.

(*d*) A palavra Grega τρόπος significa *modo*, e *mudança*. Pela primeira accepçaõ chama Cic. *De Orat.* III, 41 aos

Tro-

CAPITULO VII.

Dos Tropos, terceiro grão do Ornato.

Que cousa he Tropo, *e suas divisões.*

TRopo he a mudança de huma palavra, ou de huma oraçaõ da sua significaçaõ propria para outra, com virtude; (a) a respeito do qual ha huma contenda regnida, assim entre os Grammaticos, como entre os Philosophos sobre os seos

Tropos *modos*, e *Part.* 5. *verba modificata*: e pela segunda (ἀπὸ τῦ τρέπειν) lhes chamou o mesmo *in Brut.* 17. *immutationes*, e os escriptores mais celebres do tempo de Quint. lhes deraõ o nome de *motus*, mudanças, translações. Quint. Lib. IX, *init.* se fez tambem cargo destas duas significações, dizendo: *Sive ex hoc duxerint* (tropi) *nomen, quod sint formati quodam modo; sive ex eo, quod vertant orationem, unde &* motus *dicuntur.*

(*a*) Diz: *a mudança de huma palavra, ou de huma oraçaõ.* Porque a mudança de significaçaõ pode-se fazer, ou em huma só palavra, como na *Metaphora*, ou em muitas continuadas, como na *Allegoria.* Diz mais: *da sua significaçaõ propria para outra*; e por significaçaõ propria entende aqui a propriedade da primeira, e segunda especie, de que fallou no Cap. de clareza, isto he, o significado, ou primitivo, *unde cætera ducta sunt*; ou o natural, *sua cujusque rei appellatio.* Quint. adiante Lib. IX, Cap. I. se explica dizendo: *Tropus est sermo a principali, & naturali significatione translatus ad aliam.* Diz em fim: *com virtude.* Porque nem qualquer mudança de significaçaõ he tropo, mas só aquella, de que resulta alguma belleza ao discurso, ou esta consista na maior *Decencia* da expressaõ; ou na sua *Necessidade*, por naõ haver termo proprio na lingua; ou no *Ornato* da imagem; ou em fim na maior *Emphase*, e significaçaõ. Scauro em Diomedes, *Gramm. Vet.* ed. Putsch. pag. 450, abrangeo na sua definiçaõ todas estas virtudes, dizendo: *Tropus est, ut ait Scaurus, modus ornatæ orationis, & dictio translata a propria significatione ad non propriam* Decoris, *aut* Necessitatis, *aut* Cultus, *aut* Ἐμφάσεως *gratia.*

ſeos generos, eſpecies, numero, e claſſificaçaõ. (*a*) Quanto a mim, deixando todas eſtas ſubti-le-

(*a*) Eſtas diſputas Grammaticas podem-ſe ver em Chariſio Liv. IV. pag. 243, em Diomedes Liv. II, pag. 450, em Donato pag. 1775. *Vet. Gramm.* edit. Putſch. O que he certo he, que a mudança de hum nome tirado de hum objecto para outro, naõ he arbitraria. Ella hade ter ſeo fundamento na natureza. Ora eſte fundamento naõ póde ſer outro, ſenaõ a relaçaõ, que na natureza tem o objecto de que ſe tira o nome com o outro, para quem ſe transfere. Quantas pois forem eſtas relações, tantos ſeraõ os Generos de Tropos, e naõ mais. Segundo Voſſio, *Inſt. Orat.* Liv. IV, Cap. V, Art. II, e Cap. X, Art. I, eſtas relações naõ podem ſer ſenaõ quatro, a ſaber: *Relaçaõ de conveniencia*, ou *ſimilhança*; *Relaçaõ de oppoſiçaõ*, ou *contrariedade*; *Relaçaõ de comprehenſaõ*, ou de *todo* para *parte*; e *Relaçaõ* de *connexaõ*, ou *ordem* dos ſeres, que ſe ſuccedem, ou coexiſtem. Primeiramente o nome de hum objecto ſe transfere para ſignificar outro pela ſimilhança, que ambos tem entre ſi, v. g. a *folha* da arvore com a *folha* do livro, e eſta relaçaõ faz todo o fundamento da *Metaphora*: ou pelo contrario o nome de huma couſa ſerve a ſignificar a contraria, v. g. quando digo de hum máo poeta *He hum Virgilio*; e eſta relaçaõ de oppoſiçaõ he o fundamento da *Allegoria*: ou ſe tira o nome de huma couſa para outra, que tem com ella a razaõ, de *parte* para *todo*, ou de *todo* para *parte*, como quando tomo *vela* pela *náo*; e eſta relaçaõ faz o fundamento da *Synecdoche*: ou em fim tomaõ-ſe os nomes de humas couſas para outras entre as que ſe ſuccedem, como as *Cauſas* e *Effeitos*, os *Antecedentes* e *Conſequentes*; ou que coexiſtem, como o *Poſſuidor* e a *Couſa poſſuida*, o *Continente* e *Contheudo*, o *Sinal* e a *Couſa ſignificada*; e eſta relaçaõ de ſucceſſaõ, e coexiſtencia he o fundamento da *Metonymia*. Fóra deſtas quatro relações, por meio das quaes a noſſa Imaginaçaõ aſſocia as idèas diſtantes, e ſubſtitue humas em lugar de outras, naõ ſerá facil achar mais, que ſe naõ reduzaõ a ellas. Naõ ha pois ſenaõ quatro Generos de Tropos. Todos os mais ſe reduzem a eſtes, como veremos nos ſeos lugares. Por tanto eſ-

lezas, que de nada servem á instrucçaõ do Orador, tratarei só dos mais necessarios, e recebidos no uso; contentando-me por ora com advertir, que huns se empregaõ para *Significar*, e outros para *Ornar*... Nem eu ignoro que, nos que servem para significar, há tambem ornato; mas naõ succederá o mesmo pelo contrario, e haverá alguns só proprios para ornar....

ARTIGO I.

Dos Tropos, que servem para Significar. *I. Genero*, Metaphoras.

§. I.

Utilidades das Metaphoras.

PRincipiemos por aquelle Tropo, que naõ só he o mais frequente, mas o mais bello de todos, a *Translaçaõ* digo, chamada em Grego *Metaphora*, (*a*) a qual naõ só he taõ *natural* ao homem, que os mesmos ignorantes estaõ uzando della a cada passo, sem o perceberem: (*b*) mas

esta discussaõ Philosophica naõ he taõ frivola, como Quint. a suppõe. Ella põe a luz, e distincçaõ no chaos confuso dos Tropos, e facilita a sua percepçaõ, reduzindo-os a idèas mais simpleces, e precisas.

(*a*) Da preposiçaõ μετὰ (*trans*), e do verbo φέρω (*fero*) vem μεταφέρω (*transfero*), e dahi μεταφόρα *translatio*, e naõ *collatio*, como quer Beauzeé, *Encyclop.* Porque a natureza da preposiçaõ Grega μετὰ naõ serve na composiçaõ para comparar, como o παρὰ dos Gregos, e o *cum* dos latinos. A *translaçaõ* he commua a todos os Tropos, que por isso se chamaõ geralmente *verba translata*. Mas o nome de *Metaphora* se fez proprio ao primeiro Tropo, que tem por fundamento a similhança.

(*b*) A Metaphora he de todos os Tropos o mais bello por 4 razões. 1. Porque he o mais *natural*. 2. O mais *agradavel*,

mas taõ *agradavel*, e *brilhante*; (*a*) que no discurso o mais luminoso ella resplandece com huma

Aa

vel, 3. *O mais brilhante*, 4. *O mais rico*. Duas especies de necessidade fazem a Metaphora natural a todo o homem, que falla. 1. A pobreza da lingua, que, naõ podendo ter tantas palavras, quantos saõ os objectos sensiveis; os homens, para exprimirem novos seres, acharaõ por mais facil tomar emprestados os nomes das cousas similhantes, do que inventarem novos vocabulos. 2. A impossibilidade de exprimirem as idèas abstractas, e as operações reflectidas do entendimento sem o soccorro das imagens sensiveis, que por meio desta applicaçaõ passaõ a ser metaphoras. Todas estas metaphoras pois saõ naturaes, e ordinarias a todos os homens, ainda os mais barbaros. O estilo dos Iroquezes (diz o Padre Lafiteau; *Costumes dos Salvag. Americ.* Tom. I, pag. 480) he todo figurado, e metaphorico. Huma grande parte dos vocabularios das linguas Europeas he composta destas metaphoras.

As que pertencem porém á arte do Orador, e Poeta saõ de outro genero. Estas saõ as metaphoras novas, vivas, fortes, e energicas, que hum e outro emprega, naõ para servirem á necessidade, mas ao prazer; a fim de accommodar á capacidade do commum dos homens, e fazer mais interessantes, e tocantes as verdades, ou abstractas, ou triviaes *Verbi translatio instituta est inopiæ causa, frequentata delectationis*. Cic. *De Orat.* III, 38.

(*a*) Cic. *De Orat.* III, n. 161. assigna philosophicamente quatro causas do gosto, que sentimos nas Metaphoras, e deste brilhante, que as faz reluzir entre os mais vocabulos. 1. A Novidade; *Quod ingenii specimen est quoddam transilire ante pedes posita, & alia longe repetita sumere*. 2. O Exercicio da comparaçaõ; *Quod is, qui audit, alio ducitur cogitatione, neque tamen aberrat, quæ est maxima delectatio*; ou como elle mesmo se explica no *Orador* n. 134, *Quod ex, propter similitudinem, transferunt animos, & referunt, ac movent huc & illuc, qui motus cogitationis celeriter agitatus per se ipse delectat*. 3. A Precisaõ; *Quod singulis verbis res, ac totum simile conficitur*. 4. O prazer Esthetico, ou da sensaçaõ. *Quod omnis translatio, quæ quidem sum-*

ma luz, que lhe he propria; nem, sendo bem procurada, póde ser trivial, baixa, ou insipida. *Augmenta* além disto a *riqueza da lingua*, e, já trocando hum termo com outro, já tomando emprestado o que naõ tem, faz com que nenhuma cousa careça de nome, o que he summamente difficultoso. (*a*)

§. II.

Que cousa seja Metaphora; *e* 4. *razões, porque se faz.*

Na Metaphora pois *transfere-se o nome, ou o verbo*

---

sumpta ratione est, ad sensus ipsos admovetur, maxime oculorum, qui est sensus acerrimus. O P. Bouhours (*Manier. de bien pens.* Dial. 2.) acrescenta huma 5.ª tirada de Arist. ,, A metaphora (*diz elle*) he de sua natureza huma origem de ,, graças, e nada talvez lisongea mais o espirito do que a re- ,, presentaçaõ de hum objecto debaxo de huma imagem es- ,, trangeira. Segundo a observaçaõ de Aristoteles, nós gos- ,, tamos de ver huma cousa em outra, e o que por si mes- ,, mo naõ fere, admira em hum traje estrangeiro, e deba- ,, xo de huma mascara ,, Vej. Mr. de Pouilly, *Theor. dos Sentim. agradaveis*, *Cap. III.*

(*a.*) A metaphora multiplica os termos da lingua de dois modos: ou *trocando* o nome proprio pelo termo translato, por este ser mais expressivo, mais ornado, ou mais decente; e neste caso a mesma idèa vem ja a ter na lingua duas palavras, com que se póde exprimir. Esta he a que se chama propriamente *Metaphora.* Ou *tomando emprestado* o nome de hum objecto similhante para outro, que o naõ tem proprio; e se chama entaõ *Catachrese.* Como as linguas naõ podem ter tantos vocabulos, quantos saõ os objectos, ou reaes, ou ideaes: ellas saõ sempre pobres a este respeito, e remedeaõ a sua pobreza por meio destes emprestimos. Os vocabulos pois do dictionario nacional, isto he, os sons articulados saõ os mesmos. Mas os termos da lingua, isto he, as differentes accepções, e usos das mesmas palavras, multiplicaõ-se atè o infinito. Gesnero a este lugar refere o *permutando* ás metaphoras reciprocas, como o *Olho do mundo*, e o *Sol do corpo.* Porém a permutaçaõ tem mais extensaõ, e dá-se todas as vezes, que se troca o termo proprio pelo translato.

bo do lugar , em que he proprio , para aquelle , em que , ou naõ há proprio ; ou o metaphorico he melhor que o proprio. (*a*) Fazemos isto , ou porque o termo metaphorico he *necessario* , ou porque he mais *expressivo* que o proprio , ou, como disse , mais *decente*. (*b*) Todas as vezes que o termo metaphorico naõ tiver alguma destas tres razões, será improprio. (*c*) Por necessidade chamaõ os do campo aos olhos das vides *Gomos* (*Gemmas.*) (*d*) Que ou-

(*a*) Quando aquillo , que queremos significar , naõ tem nome proprio , o termo translato he huma *Catachrese* (*abusaõ*) ; porque o tiramos do seo uso natural para outro : quando porém o tem , e em lugar delle substituimos o metaphorico , por ser melhor , entaõ se chama *Metaphora.* Quint. comprehende justamente debaxo desta a Catachrese , como especie no genero. Vej. not. seguinte.

(*b*) *Decor* em Latim significa *ornato* , e *honestidade* , e nestes dois sentidos toma aqui Quint. a palavra *Decente* , como se vê abaxo no fim deste §. As metaphoras servem assim para ornar o que he bello , como para cobrir o que he feio.

(*c*) A similhança , e analogia dos objectos he o fundamento da metaphora. Sem aquella , naõ póde haver esta. Mas ainda havendo similhança , nós naõ somos authorizados a tomar o nome de hum objecto para outro como , e quando o quizermos. He preciso que haja huma destas 4 razões , *Necessidade* , maior *Emphase* , maior *Ornato* , e mais *Decencia.* Naõ as havendo , a metaphora será impropria. Vej. supr. Cap. III , §. V. e Cap. IV , Art. III , §. 1.

(*d*) Transferindo este nome das pedras preciosas para os olhos das videiras. Cicero *De Orat.* III , 38 diz o mesmo: *Nam gemmare vites , luxuriem esse in herbis , lætas segetes , etiam rustici dicunt.* Com tudo Mr. de Marsais no seo *Trat. Dos Tropos* , Part. I , Art. VII , n. 2. diz que *gemma* he o nome proprio para significar o gomo das videiras , e por figura he que os Latinos deraõ este nome ás perolas , e pedras preciosas. Porque o que foi primeiramente conhecido he sempre proprio , e os lavradores do Lacio certamente conheceraõ primeiro os gomos da vinha , que as pedras preciosas,

outro nome tinhaõ elles para isto? Pela mesma necessidade dizem elles tambem que as *searas tem sede*, e que os *frutos padecem*: e nós dizemos *hum homem duro*, ou *aspero*, porque naõ havia nome proprio, que dessemos a estas qualidades. (*a*)

Já quando dizemos: *hum homem acezo em ira, inflammado da paixaõ, caido em erro*, he para exprimir. Porque nenhuma destas idèas se pintava mais ao proprio com os seos nomes do que com estes metaphoricos. (*b*)

Saõ

(*a*) He hum gosto ver o fio da analogia, que faz passar huma mesma palavra da sua accepçaõ primitiva a outras muito remotas. *Duro*, por ex., significa no sentido proprio hum corpo, cujas partes resistem aos esforços, que se fazem para as separar, e esta idèa de resistencia a fez extender a outras muito distantes. Ella he o fundamento da analogia. Assim esta palavra representa 1. hum homem severo: *Duro a si mesmo, duro aos outros*. 2. insensivel: *Coraçaõ duro*. 3. indocil, que naõ póde aprender: *Cabeça dura*. 4. inflexivel: *Duro aos gritos*. 5. custoso, penoso: *He cousa dura*. Que distancia entre *severo*, e *penoso*? Com tudo a analogia mostra sensivelmente o fio desta progressaõ.

(*b*) Demetr. *De Eloc.*, pag. 54 diz o mesmo, *Que algumas cousas por meio das metaphoras se exprimem* (σαφέστερον, καὶ κυριώτερον) *com mais clareza, e propriedade, do que com os termos proprios*. Com effeito nestes exemplos as idèas accessorias do incendio, applicadas á *ira* e *cubiça*, fazem conceber a violencia, e estragos destas paixões melhor que os termos proprios *irado*, e *cubiçoso*. Mr. Sulzer, *Theor. Geral das Artes*, faz a este respeito huma observaçaõ, que naõ se deve aqui omittir. „ O termo proprio (*diz elle*) naõ se re„ quer para a clareza, senaõ quando se trata de idèas sim„ plices. Mas quando ellas saõ complexas, e o pensamento „ tem certa extensaõ; a expressaõ metaphorica, e pintoresca „ contribue infinitamente para a clareza. Ella nos poupa hu„ ma explicaçaõ miuda, que pela sua prolixidade faria o „ discurso menos claro. Entaõ só huma imagem he que nos „ póde exprimir distinctamente muitas cousas ao mesmo [illegible]

Saõ Metaphoras para ornar estas: *Luz da oraçaõ*, *Esplendor do nascimento*, *Tempestades dos ajuntamentos populares*, *Torrentes da eloquencia*, e as de Cicero, quando na oraçaõ *Pro Milone* chama a Clodio *fonte*, e em outra parte o *seminario*, e a *materia da gloria de Milam*. (*a*) Tambem algumas idèas pouco honestas se explicaõ com mais decencia por meio das metaphoras, como:

Isto faz com que o campo genital
Com a nimia gordura naõ se feche,
Ou os sulcos entupa, e inertes deixe. (*b*)

§. III.

Duas differenças da Metaphora *á similhança.*

Geralmente fallando, podemos dizer que toda a metaphora he huma similhança abreviada. (*c*) A differença que há entre huma, e outra he, que

„ tempo. He huma regra pois talvez sem excepçaõ, que to-
„ do o pensamento, que contém muitas idèas parciaes, de-
„ ve ser exprimido por alguma imagem bem escolhida. Qual
„ he o termo proprio, que póde exprimir com a mesma cla-
„ reza o que Cic., *de Leg. Agrar.* II, 3, chamou *nundinationem juris ac fortunarum*? A mesma observaçaõ he de
„ Cic. *De Orad.* III, 39. *Nonnumquam etiam brevitas translatione conficitur*, *ut illud*: si telum manu fugit; *imprudentia teli emissi brevius propriis verbis exponi non potuit*, *quam est uno significata translato.*

(*a*) *Pro Milone* Cap. XIII.

(*b*) Virg. *Georg.* III, 135, fallando das egoas de criaçaõ.

(*c*) Isto he tirado quasi pelas mesmas palavras de Arist. *Rhet.* III, 4. Cicero tambem, *De orat.* III, 158, diz que a metaphora *Similitudinis est ad verbum unum contracta brevitas.* Tem pois sobre a similhança a vantagem da precisaõ. Warburthon, *Ensaio sobre os Hieroglyphicos*, mostra, que a linguagem dos primeiros homens foi toda composta de *apologos*, *parabolas*, *enigmas*, *symbolos*, e *hieroglyphicos*, e que da-

que nesta compara-se a cousa, de que se falla com a imagem, que a representa; e naquella substitue-se a imagem em lugar da cousa mesma. Por exemplo, quando eu digo que *hum homem obrara como hum leaõ*, he huma comparaçaõ; e quando, fallando de hum homem, digo, *he hum leaõ*, he huma metaphora. (*a*)

§. IV.

Quatro especies de Metaphoras.

Todas as Metaphoras, parece, se podem reduzir a quatro especies. (*b*) A primeira he, quando en-

daqui nascera o discurso metaphorico, e figurado, passando os homens gradualmente do apologo á parabola, da parabola á similhança, e desta á metaphora.

(*a*) Saõ pois duas as differenças da metaphora á similhança. 1. Todas as idèas reciprocas, que por meio da comparaçaõ se desenvolvem na similhança, concentraõ-se na metaphora. 2. Na comparaçaõ confronta-se o assemelhado com o semelhante; na metaphora porém substitue-se este em lugar daquelle. „ Quando, (diz Arist. no lugar citado) digo A„ chilles ὡς δὲ λέων ἐπορῦσε, *como hum leaõ arremeteo*, he „ huma similhança. Quando porém digo do mesmo: λέων „ ἐπορούσε, *o leaõ arremeteo*, he huma metaphora.„ Esta ultima differença dá lugar a huma observaçaõ, e he, que as relações da metaphora com o objecto, a cujo nome se substitue, devem ser mais obvias, e faceis de perceber, que as da similhança; e que o modo de adoçar huma metaphora dura he convertela em similhança, ou preparala antes por outras metaphoras tiradas do mesmo objecto. Vej. o que logo diremos da Allegoria.

(*b*) Cicero *De Orat.*III, 40, observa que em todo o universo naõ há objecto algum, de que se naõ possa transferir o nome para outros. Porque donde se póde tirar similhança, (e póde-se de tudo) dahi mesmo se podem tirar metaphoras, que saõ humas similhanças abreviadas. E em consequencia disto, Vossio, *Inst. Orat.* fez huma larga enumeraçaõ de infinitas especies de Metaphoras, segundo os differentes objectos da natureza. Este methodo he longo, e além disso todas

entre cousas *animadas* se substitue huma em lugar de outra, como fallando do picador,

. . . . . . *Com gran força*
O Piloto o cavallo revirou. (*a*)

E o que T. Livio diz, que *Cataõ costumava ladrar a Scipiaõ.* (*b*) A segunda, quando as *inanimadas* se tomaõ por outras do mesmo genero,

E á armada logo as redeas solta. (*c*)

A terceira, quando pelas *animadas* se põe as *inanimadas*,

Foi c'o ferro, ou c'o fado crú, e duro,
Que dos Gregos caio o forte muro? (*d*)

Ou

---

das as divisões devem trazer comsigo alguma utilidade pratica. Melhor pois fez Cicero ibid., reduzindo as metaphoras a tantas especies, quantos saõ os sentidos, pelos quaes os objectos se nos pintaõ na imaginaçaõ, para depois nos dizer quaes saõ as mais efficazes, e energicas. *Nam, & odor urbanitatis, & mollitudo humanitatis, & murmur maris, & dulcedo orationis sunt ducta a ceteris sensibus. Illa vero oculorum multo acriora, quæ ponunt pene in conspectu animi, quæ cernere, & videre non possumus.* Esta divisaõ pois de Cicero nos subministra esta regra util, que as metaphoras oculares (πρὸ ὀμμάτων) saõ as que mais ferem a imaginaçaõ. A de Quint. he a da mesma natureza. Elle divide todos os objectos sensiveis em duas classes geraes, de *animados*, e *inanimados*; as quaes se podem combinar de 4 modos, e das quatro combinações resultaõ quatro especies de metaphoras, para nos ensinar depois quaes saõ as mais sublimes, e admiraveis.

(*a*) Verso, ao parecer, do poeta Ennio. Ovidio pelo contrario empregou, *Trist.* I, 3, 118. o nome de *auriga* (cocheiro) pelo de *gubernator* (piloto.)

(*b*) T. Livio, Liv. 38, Cap. 54.

(*c*) Virg. *Eneid.* VI, 1.

(*d*) Neste verso de alguma tragedia Latina: *Ferro, an fato virtus Argivum occidit?* ha quatro variantes. *Virtus* de muitas edições, *metus* do Cod. 1, e 3 Vossiano, *mœcus*

do

Ou pelo contrario (o que he a quarta) quando pelas *inanimadas* se põem as *animadas*.

O pastor no cabeço alto assentado,
Sem saber, o som ouve lá pasmado. (*a*)

Qual destas 4 especies seja a mais sublime. Destas ultimas particularmente nasce o sublime, e maravilhoso, quando por meio de metaphoras atrevidas, e arriscadas (*b*) nos elevamos até o ponto de dar, de alguma sorte, acçaõ, e alma aos mesmos seres insensiveis. (*c*)

Tal

do antigo Cod. de Mureto, *Var. Lect.* XIX, 2, e *mœrus* do Cod. Almelov., que o mesmo Mureto conjectura ser *murus*, e confirma esta liçaõ com o lugar de Ovid. *Metam* XIII, 281, onde Achilles he chamado *Graium murus*, a que se póde ajuntar o de Silio Italico, XVI, 68. Eu segui esta liçaõ approvada por Burmanno, e Gesnero, a qual só póde servir de exemplo da metaphora de cousa inanimada para animada

(*a*) Virg. *En.* II, 307, onde agora se lê *stupet inscius alto*, e naõ como Quint. *sedet inscius alto*. A metaphora està em *vertex* (*cabeço*) sobre a qual palavra diz assim Velio Longo, *Gramm. Vet.* ed. Putsch. pag 2243. Vortex *fluminis est*, vertex *capitis*. *Vertex* pois, dizendo-se propriamente da cabeça do homem, e transferida para o alto do rochedo, he huma metaphora de cousa animada para inanimada. Sosipater Charisio, ibid. pag 243, dá esta mesma palavra como exemplo de metaphora desta especie, dizendo: *Ab animali ad inanimale, sicut: At procul excelso miratus vertice montis. Æneid. V*, 35, *pro cacumine nunc* verticem *dixit, qui est animalium.*

(*b*) *Audax proxime periculum translatio* he huma versaõ da unica palavra, com que os Gregos explicaõ estas metaphoras, chamando-as παρακεκινδυνευμένας, e o mesmo Quint. X, 1, 121, as chama *ex periculo petita verba*; porque remontaõ-se taõ alto, que quasi se precipitaõ.

(*c*) Arist. *Rhet.* III, 11, chama a esta especie de metaphoras πρὸ ὀμμάτων, e ἐνέργειας (*oculares, e energicas*) „ *Digo que todas as metaphoras, que poem em acçaõ os ob-*

je-

Tal he aquillo de Virgilio, (*a*)

E o Araxes da ponte desdenhado,

e isto de Cicero: *Que fazia, ó Tubero, no campo de Pharsalia aquella tua espada desembainhada? Ao peito de quem se dirigia a sua ponta? Que sentido era o das tuas armas?* A's vezes em huma mesma palavra há duas metaphoras, como em Virgilio: (*b*)

E c'o veneno o ferro armar sabia.

Bb Por-

jectos, as poem tambem diante dos olhos... das quaes uza Homero a cada passo, animando por meio das metaphoras os seres mesmos insensiveis. Ora entre todas as metaphoras as que saõ mais nobres saõ as Energicas, quaes saõ estas de Homero:

De novo ao pé do monte rebolava
A desavergonhada pedra. . . . Odyss. XI.

e . . . . *voou*
A seta por ferir impaciente. Iliad. XIII.

e *Os dardos no chaõ stavaõ ali pregados.*
Por fartar-se de carne anciosos. ib. XI.

e *De sangue a lança avida o peito fere.* ib. XV.

Porque em todas estas metaphoras os objectos insensiveis parecem pôr-se em acçaõ, dando-se-lhe alma, e sentimento. Pois, o desavergonhar-se, o dezejar, &c. *saõ outras tantas acções.* Vej. supr. Cap. V, Art. I, §. 2. sobre a *Energia.*

(*a*) Virg. *En.* III, 728, onde Servio observa que Alexandre M. fizera sobre este rio da Armenia huma ponte para a passagem das tropas, a qual, tendo sido levada pelas enchentes, Augusto, em cujo louvor Virgilio diz isto, conseguirá fazer outra mais firme, de que elle naõ zombasse.

(*b*) Virg. *En.* IX, 773, fallando das lanças, e setas hervadas. A palavra *armare*, posta entre *ferrum*, e *venenum*, tem duas relações de similhança, as quaes fazem na mesma palavra duas metaphoras. Referida a *ferrum*, transfere a idéa das armas só proprias do homem, ao ferro; e, referida a *venenum*, faz deste hum novo genero de arma offensiva, que só se diz propriamente dos instrumentos, que ferem, e naõ dos que envenenaõ.

Porque *armar com veneno* he huma metaphora, e *armar o ferro* he outra.

§. V.

Dez vicios das Metaphoras.

Ora assim como o uzo *moderado*, e *oportuno* da metaphora illustra a oração: assim o *frequente* a faz escura e fastidiosa, e o *continuado* degenera em allegoria, e enigma. (*a*)

Além disto há humas metaphoras, que saõ *baxas*, como *verruga de pedra*, de que assima fallei. (*b*)

Outras *sordidas*. Porque se Cicero disse bem, *Sentina da Republica*, querendo com esta metaphora exprimir a vileza de certos homens; (*c*) eu naõ approvaria com tudo estoutra de hum antigo Orador, que ao mesmo respeito dizia: *Cortaste as apostemas da Republica*; e com razaõ mostra o mesmo Cicero, (*d*) que deve haver cautella, naõ seja a

(*a*) As metaphoras saõ viciosas, ou pelo *excesso*, ou pela *má escolha*, ou pela *dissimilhança*. Por excesso saõ viciosas, 1. as *muito frequentes*, 2. as *continuadas*, 3. *sendo muitas da mesma especie*, 4. as *demasiadamente maiores*, 5. as *demasiadamente menores*. Pela má escolha, 1. as *baxas*, 2. as *sordidas*, 3. as *poeticas*. Pela dissimilhança, 1. as *totalmente dissimilhantes*, 2. as *violentas*, tiradas de huma similhança longinqua, ou vaga. Saõ pois por todos dez os vicios da metaphora.

(*b*) Supr. Cap. IV, Art. IV, §. 3. no princ.

(*c*) *Catil.* I, 5, e *Catil.* II, 4. Do mesmo vicio he notada a metaphora de Tertulliano, chamando ao Diluvio universal, barrella geral da natureza, *naturæ generale lixivium*.

(*d*) *De Orat.* III, 41, onde dá a razaõ, porque estas metaphoras, posto que similhantes, sempre desagradaõ. *Et quoniam hæc vel summa laus est verbi transferendi, ut sensum feriat id, quod translatum sit: fugienda est omnis turpitudo earum rerum, ad quas eorum animos, qui audiunt, tra-*

a metaphora indecente, qual he dizer: (pois me servirei dos seos mesmos exemplos) *que a Republica ficou castrada com a morte de Africano*, e chamar a Glaucia *esterco da Curia*. (*a*)

Tambem se deve ver naõ seja a metaphora *excessivamente maior* que a couza, ou (o que acontece mais vezes) *excessivamente menor*, (*b*) nem tambem *dissimilhante*; (*c*) dos quaes vicios achará

Bb 2 de

---

trahit similitudo. Nolo morte dici Africani castratam esse Remp., *nolo* stercus curiæ *dici Glauciam. Quanvis sit simile, tamen est in utroque deformis cogitatio similitudinis.*

(*a*) Este Africano, segundo observa Petavio, foi o mais moço, com cuja morte a Republica perdeo toda a sua força, e virilidade. C. Servilio Glaucia era hum chacorreiro ridiculo, que foi Questor no anno de Roma 644. Já se dissesse: *escoria do Senado*, a metaphora explicaria o mesmo, e naõ seria sordida.

(*b*) He huma regra da Amplificaçaõ, dada por Arist. *Rhet.* III, 2, que, quando engrandecermos, se tirem as metaphoras de cousas maiores, e pelo contrario de menores, quando diminuirmos. Vej. supr. Cap. IV, Art. III, §. 2. in fin. As metaphoras entaõ, ainda que sejaõ maiores, e menores, naõ o devem ser *nimio*. Cicero no lugar cit., donde Quint. tirou esta doutrina, explica-se deste modo: *Nolo esse maius, quam res postulet*, tempestas comissationis, *aut minus*, comissatio tempestatis (*tempestade da galhofa, e galhofa da tempestade.*)

(*c*) Naõ há cousa mais contraria á natureza da Metaphora, fundada na relaçaõ de conformidade entre os objectos, do que a dissimilhança. Por isso diz Cicero ibid, que este he o primeiro vicio, que se deve evitar. *Quo in genere primum fugienda est dissimilitudo*, Cœli ingentes fornices. Balthazar Graciano está cheio destas metaphoras forçadas. Elle diz, *que os pensamentos partem das vastas costas da memoria, embarcaõ-se sobre o mar da imaginaçaõ, e chegaõ ao porto do espirito, para serem registradas na alfandega do entendimento.* A vida de S. Antonio de Padua, escripta por Braz Luiz de Abreu, e impressa em Coimbra 1725, he toda neste máo gosto.

de sobejo muitos exemplos quem souber que saõ vicios.

Mas a copia mesma, quando passa a excesso, he viciosa, principalmente na mesma especie de metaphoras. (*a*)

Há outras que saõ *duras*, e violentas, quaes saõ as que se tiraõ de huma similhança muito remota, (*b*) como dizer *neves da cabeça*, e

Juppiter com a branca neve cóspe
Dos invernosos Alpes a alta serra. (*c*)

He

(*a*) Como se em hum discurso, ou grande parte delle se tirassem todas da mesma materia, v. g. do *mar*. Haveria sim unidade de similhança, mas faltaria a variedade, necessaria ao bello. Tudo o que he uniforme, e monotóno enfastia.

(*b*) De dois modos póde ser a similhança remota, ou por ser desconhecida dos ouvintes, ou porque o ponto de relaçaõ he hum só, e este muito vago, e commum a outros objectos. Cicero ibid. assigna estas duas causas da dureza das metaphoras. *Videndum est, ne longe simile sit ductum.* Syrtim patrimonii, scopulum *libentius dixerim*; charybdim bonorum, voraginem *potius. Facilius enim ad ea, quæ visa, quam ad illa, quæ audita sunt, mentis oculi feruntur. Atque etiam, si vereare ne paullo durior translatio esse videatur, mollienda præposito sæpe verbo, ut si olim, M. Catone mortuo,* pupillum senatum *quis relictum diceret; paullo durius, sin,* ut ita dicam pupillum, *aliquanto mitius est. Etenim verecunda debet esse translatio, ut deducta esse in alienum locum, non irruisse, atque ut precario, non vi venisse videatur.*

(*c*) A primeira metaphora, *Neves da cabeça* em lugar de *cans*, he de Horacio Od. IV, 13, 12. *Turpant, & capitis nives*; e por mais que a defenda Voss. *Inst. Orat.* IV, 6, 7, as neves naõ tendo com as cans outra relaçaõ alguma de similhança, senaõ a da côr, commua com outras muitas cousas; ou ella he dura, ou o naõ será tambem dizer *caes*, ou *saes da cabeça*, &c. A segunda he de Furio Bibaculo, Poeta Iambico, natural de Cremona, que flores

He em fim grande o erro daquelles, que pensaõ ter lugar na proza certas metaphoras só permittidas aos Poetas em razaõ de se proporem como fim o deleite, e da necessidade do metro, que os obriga a usarem de mais tropos. (*a*) Quanto a mim nem Homero mesmo me poderia authorizar a dizer na proza, como elle disse: *Pastor do povo*; nem taõ pouco diria *remar com as pennas*, bem que desta metaphora se servisse Virgilio com muita graça, fallando das abelhas, e de Dedalo. (*b*) Porque em fim a metaphora deve, ou occupar o lugar vago, ou, intromettendo-se no que se acha occupado, ser mais forte que a palavra, que ella expelle. (*c*) II. Ge-

receo depois de Lucilio. Horacio para ridiculizar este mesmo verso o parodiou deste modo *Sat.* II, 5, 41. *Furius hybernas cana nive conspuet Alpes.* Todos os AA. assentaõ que a metaphora, reprehendida neste verso por Quint., está em *conspuit.* E na verdade ella he viciosa por dois principios: o primeiro por ser sordida, e o segundo por ser baxa, naõ havendo proporçaõ entre o cuspo, e a neve immensa dos Alpes. Porém certamente naõ he dissimilhante, nem duro dizer *conspuit* em lugar de *conspergit.* Julgo pois que a dureza da metaphora está em *cana nive* tomada pelo *cuspo.* Porque entre huma cousa, e outra naõ há mais, que a similhança remota da côr.

(*a*) A Poezia tem por fim o deleitar, imitando, e pintando. Se as suas imagens pois saõ similhantes, e agradaveis tem satisfeito a este fim. O orador deve persuadir. Se deleita, he para conseguir isto com mais facilidade. Naõ basta pois que as suas metaphoras sejaõ similhantes sómente. He preciso que dem força aos pensamentos. Vej. logo Art. II, §. 1. A prizaõ, e necessidade do metro desculpa algumas liberdades, mas nunca póde authorizar as reprehensiveis.

(*b*) Virg. *Georg.* IV, 58, diz das abelhas *ad sidera cœli nare*, e naõ *remigare.* Só fallando de Dedalo *Eneid.* VI, 19, emprega a metaphora *remigium alarum*, que está na analogia a mais perfeita.

(*c*) No primeiro caso a pobreza da lingua desculpa as ca-

II. Genero. Synecdoches.

§. I.

O que acabo de advertir a reſpeito da metaphora ſe deve dizer ainda com mais razaõ a reſpeito da *Synecdoche.* (*a*) Porque aquella foi inventada principalmente para mover os animos, pintar as couſas, e polas á viſta: eſta ſerve a variar o diſcurſo, dando a entender pelo *ſingular* o *plural*, pela *parte* o *todo*, pela *eſpecie* o *genero*, (*b*) e pelos

---

catachreſes, no ſegundo ſó a maior força da *emphaſe*, *ornato*, e *decoro* he que póde authorizar a translaçaõ. Quint. ſeguindo o ſeo coſtume de dar as regras juntas com os exemplos, reveſte eſta de imagens, e metaphoras nobres, tiradas das novas aquiſições, e terras, que os reis ganhaõ, ou pelo direito de occupaçaõ, ou de conquiſta. Aſſim a metaphora para fazer novas aquiſições de palavras para a lingua, ou deve occupar o lugar vago por falta de nome proprio, ou expellindo o antigo poſſuidor, para tomar o ſeo lugar, deve ſer mais forte que elle, iſto he, ou mais ornado, ou mais emphatico, ou mais honeſto.

(*a*) Se a regra geral aſſima ſe deve obſervar na metaphora, muito mais ſe deve nas Synecdoches. Porque pondo a metaphora os objectos prezentes á alma, e movendo-a á viſta delles: eſta no meio da ſua agitaçaõ eſtá menos capaz de advertir em alguma dureza, ou atrevimento, que a palavra translata poſſa ter, do que, quando em ſocego, e reflectindo, emprega as Synecdoches, e outros tropos menos eſtheticos.

(*b*) A Synecdoche (συνεκδοχὴ) palavra compoſta de σὺν (*cum*), e ἐκδέχομαι (*prehendo*) quer dizer *comprehenſaõ*, e foi deſtinada a ſignificar aquelle genero de Tropos, que pela relaçaõ, que o *todo* tem com a ſua *parte*, e eſta com o todo; na idèa, e nome do todo comprehendem á parte, e na idèa, e nome da parte comprehendem o todo. Ora hum *todo*, ou *compoſto* póde-o ſer de quatro modos, e tantas ſaõ as eſpecies de Synecdoches. Ou he *Arithmetico*, iſto he, nu-

los *antecedentes* os *consequentes* , (*a*) e ás avessas.

Em todas estas especies de Synecdoches os Poetas tem mais liberdade que os Oradores. Porque se a proza admitte o dizer-se *ponta* pela *espada*, *tecto* pela *caza* ; naõ admittirá já dizer do mesmo modo *poupa* pela *náo* , e *faia* pelas *tabellas*. Do mesmo modo, se diz *ferro* pela *espada*, naõ dirá com tudo *quadrupede* por *cavallo*. (*b*)

De

---

numeral , e esta relaçaõ de composiçaõ nos authoriza a tomar o singular pelo plural, hum numero determinado por outro indeterminado , e ás avessas, v. g. *Portuguez* pelos *Portuguezes* , *mil* por *muitos* , &c. Ou o todo he *Physico* , e assim dizemos *vélas* pelas *náos* , *fógos* pelas *cazas* , *almas* pelos *homens* , &c. Ou o todo he *Artificial* , e assim tomamos a materia pela fórma , dizendo *ferro* pela *espada* ; *cobre* , *prata* pelos vasos destes metaes. Ou em fim o todo he *Metaphysico* , composto do genero , e especie , da especie e individuo , do concreto e abstracto ; e assim dizemos *Mortaes* em lugar de *Homens* , *Cicero* em lugar de *Eloquente* ; *Humanidade* , *Nobreza* , *Pobreza* , em lugar de *Homens* , *Nobres* , *Pobres*.

(*a*) Daõ a esta especie o nome de *Metalepse* (*transsumptio*) de μετὰ (*trans*) e λαμβάνω (*sumo.*) Mas como a relaçaõ dos Antecedentes com os Consequentes naõ he de *composiçaõ*, mas sim de *connexaõ*, ella pertence mais a Metonymia , como logo veremos.

(*b*) *Poupa* está para a *náo* na mesma razaõ , que *tecto* para a *casa* ; a *faia* está na mesma para as *tabellas*, que o *ferro* para a *espada*; e *quadrupede* na mesma para o *cavallo*, que *mortal* para o *homem*. Porque razaõ pois saõ admittidas humas Synecdoches , e outras naõ ? A razaõ toda está no uso , *Penes quem arbitrium est* , *& jus* , *& norma loquendi*. Os tropos estaõ sogeitos a esta regra, como as palavras proprias. Daqui vem 1. Que cada lingua tem seos tropos , proprios , e particulares , nascidos dos costumes , e opiniões nacionaes , os quaes naõ se podem traduzir para outra lingua. 2. Que a linguagem Poetica tem tambem os seos , que o uso naõ admitte na proza. Vej. supr. no fim da Metaphora not. (*b*)

3.

De todas porém a Synecdoche dos numeros he a que mais uso tem na proza. Porque T. Livio, querendo dizer que os Romanos ficaraõ victoriosos, diz muitas vezes: *o Romano vencedor na peleja*: e pelo contrario Cicero, escrevendo a Bruto, diz, fallando de si só: *Nos impuzemos ao Pôvo, e passámos por oradores*. (*a*) Esta especie de Synecdoche naõ só serve de ornato aos discursos oratorios, mas ainda na conversaçaõ familiar tem seo uzo.

§. II.

Tambem pelos *finaes antecedentes* vimos no conhecimento do *que se segue*.

Olha como os novilhos já na canga
Os arados conduzem pendurados. (*b*)

O que he hum final de que a noute estava chegada. Naõ sei porém se isto convirá ao orador fóra do caso de argumentar do final para a cousa significada. Mas isto he cousa differente da Elocuçaõ. (*c*)

III. Ge-

3. Que na mesma prosa, naõ obstante haver a mesma analogia, o uso recebe huns tropos, e regeita outros. 4. Que no uso dos tropos ainda recebidos he perciso fazer escolha, seguindo sempre a maior ligaçaõ das idèas. Nós podemos dizer, que huma frota de vinte velas sahira do porto, e naõ podemos dizer, que huma armada de vinte velas combatera com outra. Porque as *velas* dizem relaçaõ, ao vento, e movimento, que se faz com ellas soltas, e naõ ao combate, em que se amainaõ.

(*a*) Esta carta de Cicero naõ existe. Hum dos casos em que, assim nas orações, como no uso vulgar nos servímos do plural pelo singular, he quando queremos louvar-nos com modestia, e reprehender os outros com moderaçaõ, communicando-lhes os nossos louvores, e tomando parte nos seos defeitos. Vej. Cic. *pro Arch.* no fim.

(*b*) Virg. *Eclog.* II, 66.

(*c*) Este tropo tem o nome de *Metalepse*, como dissemos.

III. Genero. Metonymias.

§. I.

Desta especie de Synecdoche naõ se aparta muito a *Metonymia*, (*a*) que quer dizer *substituiçaõ*

 de

mos. O fundamento delle he a relaçaõ de *connexaõ*, e *ordem* que tem entre si os objectos, que se succedem, a qual faz que a idèa de hum excite a idèa do outro. O sinal, ou symbolo pela cousa significada, ou a preceda, ou a acompanhe, ou se siga, pertence manifestamente á Metalepse, como *sorte*, pela herança, *ponto* pelo voto, *sceptro* pelo reinado, &c. Muitas vezes na successaõ, e ordem gradual de huns sinaes para outros, se omittem os intermedios. Virg. quando diz *Eclog.* I, 70. *Post aliquot mea regna videns mirabar aristas*, tomou as *espigas* pela colheita, a *colheita* pelo estio, e o *estio* pela revoluçaõ annual, de que he sinal. *Post aliquot aristas* pois he o mesmo que *Post aliquot annos.*

(*a*) Naõ somente se naõ aparta muito, mas nada. Porque a *Matalepse* he huma verdadeira Metonymia. Pois ainda que este nome composto de μετὰ (*trans*) e ὀνύμα (*nomen*), como quem diz *Transnominatio*, signifique qualquer mudança de nome para nome: Com tudo elle foi apropriado áquella especie de tropo, em que tomamos o nome de hum objecto para outro pela connexaõ, e relaçaõ mutua de *Ordem*, ou *Successiva*, ou *Coexistente*, que hum tem para outro na Natureza, ou nas Artes. Tal he 1. a relaçaõ do *Sinal* com a *Cousa significada*, a qual he o fundamento da Metalepse. 2. A da *Causa* com o *Effeito*, causa, digo, ou efficiente, ou final, ou instrumental. 3. A do *Inventor* com a *Cousa inventadà.* Em todas estas especies de Metonymias a *successaõ*, ou natural, ou de instituiçaõ he a que authoriza a troca de hum nome por outro. A *coexistencia* porém, e simultaneidade, ou natural, ou de instituiçaõ he que faz com que se tome 1. O nome do *Possuidor* pela *Cousa possuida.* 2. O do *Continente* pela cousa *Conteuda.* 3. O dos *Accessorios* das pessoas pelos seos *Nomes proprios*, ao que chamamos *Antonomasia.* Vej. logo §. II. Por tanto 6 saõ por todas as especies de Metonymias, fóra das quaes naõ será facil achar outras, que se naõ reduzaõ a estas.

de huma palavra por outra, e a sua força consiste em pôr a *Causa* pelo *Effeito*, e significar as *Cousas inventadas* pelo *Inventor*, e as *Cousas tidas* por aquellas, *que as tem*, (*a*) como,

A Ceres pelas agoas corrompida, (*b*)
e *Neptuno pela terra recebido*
Abriga as náos dos nortes procellosos. (*c*)
O que já ás avessas fica mais duro. (*d*)

Ora importa muito ver até que ponto o uso deste tropo he natural ao Orador. Porque assim como he cousa vulgar dizer *Vulcano* pelo *fogo*, e *pelejar com Marte vario* he hum modo de fallar elegante ... assim dizer *Baccho*, e *Ceres* em lugar *de vinho*, e *paõ* seria huma liberdade, que a severidade da Eloquencia ferense naõ soffreria. (*e*) Da mesma sorte o uso tem recebido as Metonymias do *Continente* pelo *Conteudo*, (*f*) como *cidades bem morigeradas, copo bebido, seculo feliz.* (*g*) Já o contra-

(*a*) Quint. nas palavras geraes *Subjecta ab obtinentibus* comprehendeo as duas especies, do Possuidor pela cousa possuida, e do Continente pelo conteudo.

(*b*) Virg. *En.* I, 177.

(*c*) Horac. *Poet.* 63.

(*d*) Por ex. eu naõ posso dizer que *Proserpina* filha de Ceres he filha do *paõ*, nem que o *mar* he filho de *Saturno*, como o he Neptuno. Ainda que a relaçaõ, e nexo de Ordem, e Coexistencia nestes objectos seja reciproca: comtudo, excepto as Metalepses, e Antonomasias, em todas as mais especies de Metonymias a idèa principal sempre he a que dá a conhecer a accessoria.

(*e*) A razaõ veja-se assima na *Synecdoche*, pag. 199, not. (*b*)

(*f*) Gesnero lè aqui com as Voss. 2, Locat., Alm., e Obrect. *Sicut ex eo, quod continet usus recipit.* Eu preferi a liçaõ *sicut ex eo quod continet, id quod continetur*, que he das Vascos., Stephan., Colin. Basil. Gryph. Vidov. Roign., Leid. Gipson., e Rollin.

(*g*) Nestes exemplos se toma a *Cidade* material (*urbs*) pe-

trario seria hum arrojo apenas permittido aos poetas, como

Arde já o vezinho Ucalegonte. (*a*)

E ainda aqui mesmo se póde dizer, que se toma o possuidor pela cousa possuida, da mesma sorte que de hum homem, a quem dissipaõ os bens, dizemos que o *devóraõ*...

Huma especie porém de Metonymia, usada igualmente dos Poetas, e Oradores, he a do *Effeito* pela *Causa*. Porque os Poetas dizem:

A morte pallida igual destroça
Os torreões dos reis, e a pobre choça. (*b*)

e *Ahi tambem morada tem, e assiste*
A doença pallida, e a velhice triste. (*c*)

E o Orador diz: *ira precipitada*, *mocidade alegre*, e *ocio molle*.

§. II.

A *Antonomasia*, que substitue alguma cousa em

pelos que a habitaõ, o *copo* pelo licôr, e o *seculo* pelos homens, que nelle viveraõ.

(*a*) Virg. *En.* II, 311.

(*b*) Horac. *Od.* I, 4, 13.

(*c*) Virg. *En.* VI, 275. Em todos estes exemplos os epithetos tirados do *Effeito* se applicaõ á *Causa*, quero dizer, a *pallidez* á *morte* e *doença*, a *precipitaçaõ* á *ira*, a *alegria* á *mocidade*, e a *molleza* ao *ocio*. Nestes exemplos pois põe-se o effeito pela causa. A causa pelo effeito he quando digo: *Leio Cicero*, *Virgilio*, *Horacio*, *Camões*, isto he, as suas obras. Da mesma sorte quando digo: *Huma boa penna*, *Hum estilo elegante*, *Hum excellente pincel*, tomo a causa instrumental pelos escriptos, e pinturas. As metonymias dos nomes proprios do effeito substituidos aos das causas saõ raras pela razaõ, que demos assima pag. antecedente not. (*d*). Acha-se com tudo algum exemplo, como o de Ovid. *Metam.* XII, 513. *Nec habet Pelion umbras*, para dizer que naõ tem arvores.

em lugar do nome proprio, (*a*) he tambem muito uzada dos Poetas, assim por meio do *Epitheto patronymico*; pois tirado o nome proprio, a que o epitheto se ajunta, fica este valendo pelo mesmo

(*a*) Isto he justamente o que quer dizer o nome Grego ἀντονομάσια, composto da preposiçaõ ἀντὶ (*pro*), e ὀνομάζω (*nomino*) como se dissessemos *pronominatio*. Voss. *Inst. Or.* IV, 10; critica esta definiçaõ de Quint. por ser a mesma geral das Metonymias, *nominis pro nomine positio*. Mas nesta *nomen* significa toda a palavra, e na da Antonomasia significa o nome proprio. Ὀνομάζω em Grego quer dizer dar os nomes proprios ás cousas, e dahi a Ὀνομαστικὴ, ou arte de impôr os nomes proprios, de que trata Plataõ no *Cratylo*. Quanto ao mais, a Antonomasia he huma verdadeira Metonymia dos nomes proprios, fundada na relaçaõ de *coexistencia* do sugeito com os seos accessorios, que mais o caracterizaõ, como saõ 1. seos *país*, e *avós*, exprimidos pelos epithetos Patronymicos. 2. As qualidades caracteristicas, e individuaes assim do espirito, como do corpo. 3. As suas acçóes, porque se assignala, e distingue dos mais homens. Mr. du Marsais no seo excellente tratado dos *Tropos*, e Beauzeé, *Encyclop.* verb. *Antonomasia*, confundiraõ este tropo com a Synecdoche, dizendo: que na Antonomasia se póe hum nome commum pelo proprio, ou hum nome proprio pelo commum; o que he justamente pôr o genero pela especie, e a especie pelo genero. Capperronnier a este lugar mostrou a falsidade desta definiçaõ, e por muitos lugares dos Rhetoricos antigos, conformes com este de Quint. segurou a verdadeira noçaõ deste tropo, mostrando que os antigos usaraõ desta formula κατ' ἐξοχὴν (*por excellencia*) quando substituiaõ o nome commum em lugar do proprio, sem respeito algum á Antonomasia, como Seneca *Epist.* 58: *Secundum ex iis, quæ sunt, ponit Plato quod eminet, & exsuperat omnia. Hoc ait* per excellentiam *esse*, *ut* Poeta *communiter dicitur. Omnibus enim versus facientibus hoc nomen est. Sed jam apud Græcos in unius notam cessit.* Homerum *intelligas cum audieris* Poetam. Isto he justamente o que Quint. affirma Cap. III, Art. I, §. 4. chamou Propriedade do quarto modo. Vej. este lugar.

mo, por exemplo, *Tydides*, *Pelides*; (*a*) como por meio das *qualidades* characteristicas de qualquer personagem,

Dos Deozes o gram pai, e o rei dos homens. (*b*)

E tambem se faz por meio daquellas *acções*, porque qualquer pessoa se distingue.

Que o perfido no leito penduradas
Deixou . . . (*c*)

Os Oradores fazem algum uso, ainda que mais raro, destas Antonomasias. Porque, ainda que naõ diráõ *Tydides*, *Pelides*; disseraõ já *Impio* em lugar de parricida, e naõ duvidaráõ ainda dizer *O destruidor de Carthago*, *e Numancia* por Scipiaõ, e o *Princepe da Eloquencia Romana* em lugar de Cicero. (*d*) Este pelo menos usou desta liberdade, dizendo: *Naõ tens muitos defeitos*, (*diz aquelle mestre velho ao varaõ mais forte*) *mas, se os tens, eu te posso corrigir.* (*e*) Porque nenhum dos nomes proprios aqui se declarou, e ambos se entendem. . (*f*)

IV.

(*a*) Isto he, Diomedes filho de Tydeo, e Achilles filho de Peleo. Assim quando dizemos: *Agamemnon Atrides*, *Ajax Talamonius*, tirados os nomes proprios, *Atrides*, e *Talamonius* epithetos patronymicos, ficaõ valendo por elles.

(*b*) Virg. *En.* I, 65., em lugar de Juppiter.

(*c*) Virg. *En.* IV, 495, entendendo Eneas.

(*d*) *Impio* em lugar de parricida he antonomasia por epitheto, O *destruidor de Carthago*, *e Numancia* he antonomasia tirada dos factos, e *Princepe da Eloquencia Romana* he das qualidades caracteristicas.

(*e*) *Pro Muran.* Cap. 29.

(*f*) Cicero naturalmente disse isto com allusaõ a alguma peça Dramatica do seo tempo, a qual naõ existindo já, mal podemos dizer de certo os nomes proprios. Cre-se que o *Varaõ mais forte* he Achilles, ou Agamemnon; e o *Mestre velho* he, ou Phenix, ou Nestor, ou Chiron.

IV. Genero. Allegorias.

§. I.

Allegoria Verbal.

A *Allegoria*, que nos interpretamos *Inversaõ do sentido*, he a que mostra huma cousa nas palavras, e outra no sentido, e ás vezes tambem o contrario. (*a*) Da primeira especie he exemplo,

Novas ondas, O' náo, te tornaráõ
Ao mar alto. Oh que fazes! toma maõ
Do porto fortemente...

E toda esta Ode de Horacio, em que toma a *náo* pela republica, as *ondas* pelas guerras civís, e o *porto* pela paz, e concordia. (*b*) Tal he

---

(*a*) 'Αλληγορία vem de ἄλλο (*aliud*), e ἀγορεύω (*dico*) *aliud dico, quam significo.* E como o contrario do que as palavras dizem tambem he *aliud*; Quint. debaxo da Allegoria comprehende tambem a *Ironia*, como huma especie della: He necessario com tudo confessar que o fundamento da Allegoria sendo, como o da Metaphora (pois que aquella naõ he outra cousa mais que huma metaphora continuada) a relaçaõ de similhança, e o da Ironia a relaçaõ de opposiçaõ: estes dois tropos naõ se deviaõ confundir no mesmo genero, e nesta parte justamente desejou Vossio (*Inst. Orat.* IV, pag. 195) mais exactidaõ em Quint.

Mais: naõ sendo a Allegoria especie de tropo differente da Metaphora, e tendo esta sido posta em primeiro lugar na classe dos tropos, que servem para exprimir, e pintar: que razaõ podia haver para pôr a Allegoria na segunda classe dos tropos, que só servem para ornar? Esta falta de exactidaõ emendei eu, transpondo da secçaõ 44 para aqui toda a materia da Allegoria, e Ironia, ficando huma, e outra deste modo, como deviaõ ficar, no numero dos Tropos, que servem para significar, e a Ironia, que he o quarto Genero de Tropos, posta depois dos tres antecedentes no seo lugar proprio.

(*b*) He a Ode XIV do Livro I. Veja-se Exemplo VII. Ella tem sido objecto de grandes disputas entre os Philologos,

he tambem a de Lucrecio, (*a*)

Lugares nunca dantes vadeados
Das Pierides Musas vou pizar,

E a de Virgilio (*b*)

Mas nós nos spaços temos já gastado
Largo caminho, e he tempo de soltar
Os spumantes pescoços dos cavallos.

O mesmo diz nos Bucolicos, sem metaphoras, (*c*) *Em* *Allegoria* Real.

gos, pertendendo huns com Quint. que he allegorica, e outros que naõ, como Mureto, Dacier, e Bentleio. Masson na vida de Horacio n. 59 examinou as razões de huns, e outros, onde se podem ver, e o seo juizo. Aquellas palavras verf. 17, *Nuper solicitum quæ mihi tædium*, *Nunc desiderium curaque non levis*, fazem-me suspeitar, como a Gesnero, que a Ode naõ he allegorica, mas naõ pela mesma razaõ. A nào, que tinha conduzido Horacio, e outros do partido de Cassio, e Bruto aos campos de Philippes, onde foraõ derrotados, tinha sido para Horacio huma origem de inquietações, e de arrependimentos. Esta mesma agora conduzindo a Pompeo Varo, e outros amigos debaxo do mando de Sexto Pompeo, para renovarem a guerra no mar da Sicilia, era causa da sua saudade pela ausencia dos seos amigos, e de cuidado naõ pequeno sobre a sua sorte. Assim exhorta a nào, e consequentemente os que nella hiaõ, a tomar o porto, e nàõ se arriscarem a novo desastre, naõ havendo agora tantas razões para esperar hum melhor exito, quantas havia no principio da guerra. Combine-se esta Ode com a VII do Livro II, onde fallando com Pompeo Varo, diz:

Te rursus in bellum resorbens
Unda fretis tulit æstuosis.

(*a*) Liv. IV, v. 1, com que allegoricamente dá a saber, que elle era o primeiro dos Romanos, que tratava em verso a Philosophia Natural.

(*b*) *Georg.* II, 541. Allegoria tirada do curso equestre do Circo, para dizer que depois de longos trabalhos, e fadigas literarias era necessario descançar. Eu deixei aqui a liçaõ de Gesnero *fumantia*, e segui a de *spumantia* pelas razões de Burmanno, e Capperonnier a este lugar.

(*c*) *Eclog.* IX, 7. Vossio, *Inst. Or.* IV, 11, 1. pertende mos-

Em verdade que tinha já ouvido,
Que o vosso gran Menalca pelos versos
Recuperado tinha os campos todos
Daquella parte, donde os oiteiros
A aplanar-se começaõ, e a deixar
O monte com ladeira branda, e facil,
Até chegar ao rio, e altas pontas
Da densa, e antiga faia já quebradas.

Porque nesta passagem tudo se expressa com palavras proprias, excepto o nome de Menalcas, pe-

mostrar que Quint. se enganou, e que aqui naõ há allegoria alguma. Mas bastava esconder-se Virgilio debaxo da pessoa do pastor Menalcas para dar a toda esta acçaõ o caracter de Pastoril, e significar com ella, naõ já hum pastor, que com a melodia encantadôra dos seos versos preserva de todo o insulto os lugares, onde chega a sua vóz; mas o modo proprio porque Virgilio, insinuando-se por meio das suas poezias na amizade de Mecenas, e Polliaõ, e com o favor desta na de Augusto, conseguio izentar o seo campo da lei geral, porque os de Cremona, e Mantua foraõ desapossados das suas terras para se destribuirem aos soldados veteranos depois da victoria de Philippes, succedida no anno de Roma 712.

Vossio deveria advertir com Quint. que há duas especies de allegorias, huma *Verbal*, outra *Real*. Quint. Prol. Liv. IX, 5. diz: Ἀλληγορία *namque, & rebus fit, & verbis.* Na primeira as palavras saõ metaphoricas, e offerecem na significaçaõ propria hum sentido, e na translata outro. Na segunda as palavras saõ proprias, e exprimem realmente huma acçaõ ou verdadeira ou fingida, a qual acçaõ he figura de outra, que o escriptor tem em vista principalmente. Destes typos, e allegorias estaõ cheios os livros do Antigo Testamento, e para melhor dizer, toda a historia dos Hebreos naõ he senaõ huma allegoria Real do que havia de succeder na Nova Alliança. *Omnia in figura contingebant illis*, diz S. Paulo. Os Apologos, e Parabolas saõ tambem humas allegorias reaes. O mesmo Quint. diz logo: *Est in exemplis allegoria... Nam ut, Dionysium Corinthi esse, quo Græci omnes utuntur, ita plura similia dici possunt.*

§. III.

A Segunda especie de Allegoria, pela qual se mostra o contrario do que se diz, he a *Ironia*, chamada *Irrizaõ*. (*a*) Ella se dá a conhecer, ou pelo *tom* com que se falla, ou pelo *caracter* da pessoa, ou *naturèza* da cousa de que se falla. Pois, sendo qualquer cousa destas differente das palavras; bem se vê que, o que se quer dizer, he o contrario do que se diz. Ora de muitos modos acontece ser o que se diz contrario ao caracter da pessoa de quem se diz. Porque o que dito de outro modo seria de véras, pela Ironia nos he concedido, ou vituperalo debaxo da apparencia de louvor, ou louvalo debaxo da apparencia de vituperio. (*b*) Como *Ironia*, e suas especies.

sima na Metaphora §. IV. He pois a regra para qualquer pensamento total, que fórma hum painel, cujas partes tem entre si huma relaçaõ proxima. A allegoria deve formar huma imagem unica, a fim de se perceber com facilidade a analogia das suas partes. Tirando-se as metaphoras de differentes objectos, rompe-se a unidade, perde-se de vista o fio da analogia, que nos guiava, e a pintura fica taõ inconsequente como a que nos descreve Horacio no principio da sua Poetica. Se Cicero assim como concluio o seo painel da inconstancia dos Comicios com a imagem da *viraçaõ*, o terminasse com a da *faisca*, que ateada consome tudo, seria inconsequente, e naõ sustentaria a metaphora, porque tinha começado. Horacio he justamente criticado, por ajuntar na mesma imagem tres metaphoras, tiradas de tres objectos differentes, como saõ as *feras*, os *pomos*, e a *agricultura*, Epist. I, 1, 39.

Nemo adeo ferus *est*, *ut non* mitescere *possit*,
Si modo culturæ *patientem accommodet aurem.*

(*a*) Ἐιρωνεία, que alguns traduzem *dissimulatio*, leva sempre comsigo huma especie de escarneo, que se dá a conhecer na pronunciaçaõ. Quint. IX, 2, 44. diz que *dissimulatio* naõ exprime toda a força do nome Grego, e antes o quer traduzir pela palavra *illusio*.

(*b*) Tal he a arte de que se serve ordinariamente a Ironia

mo: *Porque Caio Verres, Pretor Urbano, este homem santo, e escrupuloso naõ tinha naquella lista o nome deste Juiz sorteado:* e pelo contrario: *Nós passâmos por oradores, e impuzemos ao Povo.* (a)

Algumas vezes com hum riso insultante se diz o contrario do que queremos se entenda, (b) como Cicero contra Clodio: *Sim a tua innocencia foi quem te justificou, o pudor quem te livrou, a tua vida passada quem te salvou.* Além disto usa-se da Allegoria, ou para dizer as cousas tristes com termos mais brandos, (c) ou para indicar as que saõ funestas pe-

---

nia pessoal. Ella faz huma satira a mais picante com as mesmas palavras, com que o discurso ordinario faz hum elogio, ou hum elogio com os mesmos termos da satira. Vejaõ-se os exemplos adiante IX, 1, 49. O tom da voz, e a natureza da cousa, he que fazem toda a differença.

(a) Na Oraç. *pro Cluent.* Cap. 33 parecendo louvar a Verres de incorrupto, e escrupoloso, escarnece delle, como de hum falsario, e corrupto. Neste segundo exemplo o mesmo Cicero, fallando de si com modestia, debaxo do nome de impostor se dá a si mesmo com delicadeza o louvor de Orador popular, naõ obstante dizer a verdade ao pövo.

(b) Esta especie de Ironia se chama *Sarcasmo* do Grego σαρκάζω, que quer dizer, *carnes rictu diducto ex ossibus detraho* (*encarniçar-se*) como fazem os cães famintos; e significa esta especie de Ironia deshumana, e insultante, com que se escarnece de huma pessoa infeliz, e que está fóra de estado de se vingar. Turno depois de traspassar com a sua espada a Eumenes, o insulta deste modo, *Eneid.* XII 359.

En agros, & quam bello, Trojane, petisti
Hesperiam metire jacens. Hæc præmia, qui me
Ferro ausi tentare, ferunt; sic mœnia condunt.

(c) Chama-se a isto ἀστεϊσμός, que Diomed. e Donat. *Vet. Gramm.* Putsch. pag. 458, e 1778 definem: *Tropus multiplex numerosæque virtutis. Nam Asteismus putatur quidquid simplicitate rustica caret, & faceta satis urbanitate expolitur.* Elle contém pois debaxo de si o *Charientismo*, que he

pelo qual se deve entender, naõ o pastor, mas Virgilio.

§. II.

As Orações uzaõ frequentemente de Allegoria, mas da *Total* raras vezes; pela maior parte he *Mixta* de palavras proprias. (*a*) Total he esta de Cicero: *Na verdade eu pasmo, e me lastimo que hum homem com palavras queira lançar a pique outro até o ponto de furar a náo, em que elle mesmo navega.* (*b*) *A verbal, ou he Total, ou Mixta.*

A Mixta he mais frequente. *Com effeito sempre assentei comigo que Milaõ tinha de passar por todas estas tempestades e tormentas, que se experimentaõ no mar inquieto dos ajuntamentos Populares.* (*c*) Se Ciceró naõ acrescentasse *ajuntamentos Populares*; a Allegoria seria total; acrescentando porém isto, fel-a mixta; na qual especie a clareza resulta dos termos proprios, e o ornato dos metaphoricos. (*d*)

Dd En-

(*a*) Porque a Eloquencia deve ser popular; e as palavras proprias fazem ao pôvo mais facil a comparaçaõ do que queremos exprimir com o objecto, donde tiramos as metaphoras. Na allegoria total esta comparaçaõ he mais custosa. Vej. logo not. (*d*)

(*b*) Naõ se sabe de que oraçaõ, ou escripto de Cicero seja tirado este exemplo. Elle com tudo se deve acrescentar aos fragmentos das obras incertas deste orador, onde até agora falta em todas as edições. Quanto ao mais este exemplo naõ o póde ser da allegoria total por causa da mistura da palavra *verbis*, pela qual nos dá a conhecer fallava daquelles homens, que á custa ainda da sua propria reputaçaõ, querem com a sua má lingua arruinar a de outro.

(*c*) Cicero *pro Milon. Cap. VIII.*

(*d*) A clareza, e o ornato saõ duas virtudes da expressaõ. Quint. assima Cap. IV, Art. III, §. 1. disse que a clareza provinha dos termos proprios, e o ornato dos translatos.

Entre todas porém a especie mais bella he aquella, em que ao mesmo tempo se misturaõ as tres graças, da similhança, da allegoria, e da metaphora. (*a*) *Que estreito? que canal, pensais vós, tem tantos movimentos, tamanhas, e taõ varias agitações, alterações, e ondas; quantas perturbações, fluxos, e refluxos traz comsigo a celebraçaõ dos Comicios? Hum dia só, huma noute, que se metæ de per meio, perturba muitas vezes tudo, e ás vezes basta só a leve viraçaõ de hum rumor para fazer mudar inteiramente de sentimentos.* (*b*) Pois esta cautella deve haver tambem, de acabar sempre pelo mesmo genero de metaphora, porque se tiver principiado: pois muitos começando pela tempestade acabaõ pelo incendio, ou ruina; o que he huma inconsequencia de idèas feissima. . . (*c*)

§. III.

---

tos. A allegoria total pois, ao mesmo tempo que he ornada, está suggeita a ser escura. A mixta concilia tudo, recebendo luz dos termos proprios, e belleza dos metaphoricos.

(*a*) A similhança forma huma pintura; a Allegoria, applicando-a, faz a comparaçaõ; e a Metaphora retoca huma, e outra, fazendo mais sensiveis, e luminosos os pontos principaes de relaçaõ, que hum objecto tem com outro. A similhança faz a cousa sensivel, a allegoria perceptivel, e a metaphora brilhante; e destas tres graças resulta huma segunda especie de allegoria mixta, ainda mais bella que a antecedente.

(*b*) Cicero *pro Muræn.* Cap. XVII. *Que estreito? que canal*, &c. he a similhança, ou parabola, que sendo de cousas mais distantes, he mais propria para o ornato. V. sup. Cap. IV, Art. V, §. 3. *Quantas perturbações*, &c, he a allegoria mixta; e a *leve viraçaõ de hum rumor* he a metaphora.

(*c*) Esta regra naõ he para hum discurso inteiro, em o qual se continuassemos, e acabassemos pelo mesmo genero de metaphoras, porque começamos, cahiriamos em huma monotonia enfadonha, e no vicio, que Quint. apontou assi-

porém o Epitheto passa por ocioso todas as vezes que nada acrescenta de mais a idéa principal: e entaõ acrescenta, quando, tirando-se o Epitheto, a cousa fica menos, (*a*) como: *O' crime abominavel! O' paixaõ infame!*

§. II.

Todo este genero de Epithetos toma ornato principalmente das Metaphoras, v. g. *Paixaõ desenfreada*, *Edificios loucos*: (*b*) e o mesmo se costuma tambem fazer com outros tropos, como em Virgilio, *Vergonhosa pobreza*, *Triste velhice.* (*c*) Is- *Regras para o uso dos Epithetos.*

(*a*) Isto he, *menos energico*, como ficaria *scelus* sem o epitheto *abominandum*, e *libido* sem o epitheto *deformis.* Para melhor determinar os casos, em que o epitheto he energico, he bom advertir que tres especies há de Energia Esthetica. Huma que enche a Imaginaçaõ de imagens vivas, e sensiveis; outra que prezenta ao espirito noções grandes, e luminosas; e a terceira, que excita os sentimentos, e produz os movimentos da alma. Em consequencia pois destes tres fins será necessario escolher os epithetos, conforme nos propozermos, ou pintar á Imaginaçaõ, ou esclarecer o Espirito, ou tocar o Coraçaõ. Todo o Epitheto, ou Oratorio, ou Poetico, que naõ tiver alguma destas três energias, será ocioso, e redundante.

(*b*) Como do que acabamos de dizer, as imagens sensiveis, brilhantes, e interessantes, com que os epithetos modificaõ, e acompanhaõ as idéas, que fazem o objecto dos nossos discursos, saõ as que tem huma energia esthetica: está claro, que das metaphoras principalmente he, que recebem este ornato. Tal he o epitheto *effrenata* applicado a *cupiditas* por Cicero *Cat.* I, 10. *Insanæ substructiones* do mesmo *pro Milon.* 20 naõ he huma metaphora, mas huma metonymia da causa pelo effeito. Talvez que os amanuenses por engano a transferissem para aqui dos exemplos, que se seguem dos Epithetos metonymicos, aonde pertence.

(*c*) Além da metaphora, donde se tiraõ os epithetos mais frequentes, e mais esthéticos; a Metonymia, e a Ironia

Isto naõ obstante tal he a natureza deste ornato; que, ficando a oraçaõ núa e desenfeitada, para assim dizer, sem epithetos: quando se carrega com muitos, a mesma fica taõ longa, e embaraçada, que se póde comparar a hum esquadraõ composto de tantos vivandeiros, quantos saõ os soldados; onde a gente seria dobrada, mas naõ o seriaõ as forças. (*a*) Isto naõ obstante costuma-se ás vezes ajuntar a huma palavra naõ só hum, mas muitos epithetos, (*b*) como:

O'

nia tambem subministraõ alguns, porém menos frequentes, e menos energicos. A Synecdoche he a mais pobre nesta especie de ornato. Os Epithetos Hyperbolicos, principalmente tirados dos vicios, fazem hum grande ornato no louvor ou vituperio, sabendo-se usar delles, como fez Horacio *Od.* I, XII dizendo, *magnæque animæ prodigum Paulum*, e *sæva paupertas*, e *superbos Tarquinii fasces.*

(*a*) Naõ falla aqui Quint. dos Epithetos ociosos; porque estes, ainda que sejaõ poucos em numero, pela sua mesma qualidade saõ viciosos. Ainda os bons, e energicos naõ devem ser muitos. A multidaõ delles poria em demasiada distancia as idèas, que o discurso deve approximar ainda localmente, para o espirito aprehender com facilidade a sua relaçaõ. Além disto há idèas secundarias, e accessorias, que he necessario naõ fazer muito brilhantes por meio dos epithetos em ordem a naõ repartir a attençaõ do espirito devida ás idèas principaes. Desta sorte he que a multidaõ dos epithetos *embaraça* a marcha do discurso, assim como a dos vivandeiros impede, e retarda a do exercito posto em movimento (*agminis*). Além deste inconveniente, tem o outro de fazer a oraçaõ muito *longa*, carregando-a de tantas mais palavras, quantos saõ os epithetos, que se podiaõ escusar. Assim vemos pela historia das revoluções do bom Gosto, que a decadencia deste na Grecia, Roma, e nas Nações modernas tem principiado sempre pela profusaõ dos epithetos. Apuleio he criticado justamente nesta parte pelos eruditos.

(*b*) Como por exemplo em Virg. *En.* IV, 181: *Monstrum* horrendum, ingens, e *ibid.* III, 658: *Monstrum*.

pelas suas contrarias por causa de bom agouro, (a) ou em fim para significar com hum dictado outra cousa a que fazemos alluzaõ. (b) Das quaes especies de Ironia se alguem ignora os nomes em Grego, saiba que saõ: *Sarcasmo*, *Asteismo*, *Antiphrase*, e *Paremia*.

ARTIGO II.

Dos Tropos, que servem para Ornar.

I. Epitheto.

§. I.

OS mais Tropos, que restaõ, naõ servem já para *Significar*, mas humas vezes para *ornar*, e outras para *augmentar* o discurso. (c) Hum destes *Differença dos Epithetos Poeticos aos Oratorios.*

he aquelle tropo, que com expressões mais gratas disfarça as verdades duras, e as idèas desagradaveis.

(a) Esta he a ἀντίφρασις, ou *contra-verdade*, quando para desviar da imaginaçaõ idèas funestas, e de máo agouro, as damos a conhecer pelas contrarias, ao que se chama propriamente Antiphrase; ou por outras de melhor agouro ainda que naõ contrarias, e chama-se entaõ εὐφημισμός. Pela primeira deraõ os antigos ao mar Negro, muito tempestuoso o nome de *Ponto Euxino*, isto he, Hospitaleiro, e os Portuguezes ao cabo das tormentas o de *Cabo da boa esperança*: pela segunda diziaõ os Latinos: *Si quid ei acciderit* em lugar de *se morrer*.

(b) Na ediçaõ de Gesn. e nas mais lê-se aqui *aliud textu, quæ, & enumeravimus*. Naõ se poderia ler *aut text* (quædam significemus), *quæ, & innuimus*? O certo he que Quint. dava aqui a definiçaõ da *Paremia*, da qual elle diz V, 11, 21: *Cui confine est παροιμίας genus illud, quod est velut fabella brevior, & per allegoriam accipitur*, Non nostrum, *inquit*, onus: bos clitellas. *Textus* no lugar assima he o mesmo que aqui *fabella* (dictado.)

(c) Diz: *para ornar, outras para augmentar*; porque huns tropos, como o *Epitheto*, a *Periphrase*, o *Hyperbaton*, ornaõ: a *Hyperbole* porém naõ só orna, mas augmenta

a

tes tropos, que serve para *Ornar* he o *Epitheto*, a que com propriedade chamamos em latim *Appositum*: outros lhe daõ o nome de *Sequens*. (*a*) Deste usaõ os Poetas com mais frequencia, e liberdade que os Oradores. (*b*) Porque para aquelles basta, que o Epitheto convenha á palavra, a que se ajunta, e assim entre elles naõ se estranha o dizer-se *Dentes brancos*, *Vinhos humidos*. Para os Oradores po-

a oraçaõ. Julgo se deve ler: *ornandam modo, modo augendam*; ou *aut augendam*. Os Mss. Alm. Voss. 2, Locat., e Obrecht. lêm, *ornandum, & augendum*.

(*a*) Epitheto vem de ἐπιτίθεσθαι (*apponi*), e daqui *appositum*. *Sequens* quer dizer qualquer adjectivo, ou substantivo, que significa huma idèa accessoria, que se ajunta a outra para a modificar. Vej. Quint. no fim do §. II. Para entender bem isto, he necessario distinguir tres especies de Epithetos, huns *Grammaticos*, outros *Poeticos*, e outros *Oratorios*. Os Grammaticos chamaõ-se propriamente *Adjectivos*. Estes, assim como as proposições incidentes, servem a modificar ou o suggeito, ou o predicado da proposiçaõ, humas vezes determinando, e restringindo a sua significaçaõ, outras explicando-a. Donde se vê que estes adjectivos saõ necessarios, e indispensaveis á clareza, e justeza do pensamento. Naõ saõ assim os Epithetos Oratorios, e Poeticos. Estes se podem tirar á oraçaõ sem prejuizo da verdade do pensamento. Porque só lhe servem de ornato, ajuntando-lhe huma energia Esthetica.

(*b*) Como a Poezia em geral falla mais aos sentidos que a Eloquencia, usa tambem dos Epithetos com mais frequencia do que esta. Usa tambem dos mesmos com mais liberdade em razaõ da necessidade do metro. Contentaõ-se muitas vezes com que os epithetos convenhaõ só ao objecto, que pintaõ. Assim os poetas dizem: *dementem furorem*; *taciturna, muta silentia*; *pavidum metum*; *mœstum dolorem*; e *sonitum sonantem*. Porém he certo que o epitheto naõ deve ser ocioso, e todas as vezes que a idèa principal leva comsigo a accessoria de hum modo sensivel, o epitheto, que a exprime, he redundante. Similhantes epithetos pois *in Poetis non reprehenduntur*, mas tambem *non laudantur*.

O' grande Anchises, diz, julgado digno,
Do thalamo de Venus sclarecido;
O' cuidado dos Deoses, duas vezes
Das ruinas Troianas libertado.

Mas nem ainda no verso estaraõ bem dois epithetos juntos a huma palavra tambem por este modo: (a)

Ee Al-

trum horrendum, informe, ingens. Mas he necessario, que as idéas accessorias, indicadas pelos epithetos, sejaõ 1. relativas entre si, e naõ contrarias, nem muito distantes; aliàs he precisò ajuntalas por meio das conjunções: 2. relativas à idéa principal, a que se encostaõ. Vej. a not. seguinte.

(a) Este lugar escuro, e difficil atormentou Gesnero, que, naõ lhe podendo dar sahida, conclue a sua nota a elle deste modo: *Itaque aliquid subest, vel corruptum, vel mihi quidem nondum perceptum.* Huma cousa, e outra he. O lugar anda corrupto, e Gesnero naõ attingio o sentido de Quint.

Quanto ao primeiro ponto, ainda que as edições de Burmanno, Capperonnier, e Gesnero, e outras antigas, como a de Vascosano tragaõ só este verso, *Conjugio Anchisa Veneris dignate superbo*: com tudo os Codices da Bibliotheca do Rei da França, e os de Colbert, que Rollin consultou, deviaõ de trazer o seguinte do mesmo Virg. *En.* III, 475, *Cura Deum, his Pergameis erepte ruinis*, o qual se vê representado em todas as edições de Rollin. Nem a cousa podia ser de outro modo. Pois Quint. queria dar exemplo de muitos epithetos juntos a huma palavra; o que naõ há naquelle verso só, e há, ajuntando-se-lhe o seguinte, quaes saõ, *Anchisa dignate*, e *Cura Deum.*

Quanto ao segundo ponto, Quint. mesmo reconheceo que a huma palavra se podem, e costumaõ, ajuntar muitos epithetos, mas naõ de qualquer modo. 1. Todos os epithetos devem modificar immediatamente a idèa da palavra, com quem concordaõ. Se pois eu accumulo a huma palavra muitos epithetos continuados; e algum delles se refere a outra cousa fóra da palavra, com que concordaõ grammaticalmente: este modo he vicioso, porque a ordem natural das idèas

fun-

Alguns julgaõ que o Epitheto naõ póde ser tro-
po,

---

fundada nas suas relações, naõ condiz com a ordem Syntaxica. Por esta razaõ saõ justamente censurados por Servio os dois epithetos de Virg. *Eclog.* III, 70 *Lenta quibus torno facilis superaddita vitis*, dizendo: *Donatus sic legit. Legitur tamen, & torno facili, ad excludenda duo epitheta, quod est in latinitate vitiosum, si sit*, Lenta facilis vitis. O mesmo vicio se acha no vers. 30, Liv. III, *Eleg.* V de Tibullo, *Et facilis lenta pellitur unda manu*. Porque no primeiro o *facilis* modificava o *torno*, e no segundo o *pellitur*. Da mesma sorte o mesmo Servio a Virg. *En.* III, 68 *Dant maria, & lenis crepitans vocat Auster in altum*, diz: *Duo epitheta posuit vitiose, ut diximus supra*; e o vicio está em *lenis* modificar mais o epitheto *crepitans*, como se estivesse *lene crepitans*, do que o *Auster*, com quem concorda. Por mais exemplos pois que Broukusio accumule ao lugar de Tibullo, ou naõ saõ do mesmo genero, ou se o saõ, elles naõ podem authorizar similhante liberdade.

O 2. modo, pelo qual se naõ podem ajuntar muitos epithetos consecutivos a huma palavra he, quando se empregaõ sem conjuncções, sendo as idèas accessorias, que elles exprimem, muito distantes, desvairadas, ou contrarias. Entaõ as conjuncções saõ precisas para distincçaõ das idèas, que ficariaõ confundidas pela proximidade dos termos. Esta he a practica constante dos authores latinos. Achaõ-se, he verdade, alguns exemplos do contrario em bons escriptores, como no 1. verso de Catullo, *Cui dono lepidum novum libellum*. Mas estes exemplos saõ raros, como observa Jo. Antonio Vulpio a este lugar, e naõ enfraquecem a regra contraria, e constante.

Hum 3. modo, porque muitos epithetos naõ se ajuntaõ bem a huma palavra, nem ainda no verso, he, quando elles vaõ carregados com outros epithetos, e muitos complementos, que os separaõ demaziadamente huns dos outros. No exemplo proposto de Virgilio o nome proprio *Anchisa* tem dois epithetos, que saõ *dignate*, e *cura Deum*. Mas o primeiro tem tres accessorios, *conjugio*, *superbo*, *Veneris*; e o segundo tem quatro, que saõ *erepte*, *bis*, *ruinis*, e *Pergameis*. Ora por este modo, diz Quint., nem ainda no verso esta-

po, porque naõ muda de significaçaõ. (*a*) Com effeito todo o Epitheto sem o nome Proprio necessariamente significa por si, e constitue a Antonomasia. Por ex., quando digo: *Aquelle, que destruio Carthago e Numancia*, he huma Antonomasia; se lhe ajunto porém o nome Proprio de *Scipiaõ*, he hum epitheto. (*b*) Este pois naõ póde deixar de andar junto com o nome Proprio.

II. Periphrase.

Quando huma cousa, que se podia dizer em huma palavra, ou em poucas, se explica com mais, chama-se. *Periphrase*, isto he, *Circuito de palavras.* *Periphrases, quando saõ ornadas, e quando viciosas.*

tará bem ajuntar dois epithetos a huma palavra. O adverbio *quoque* (*tambem*), que Quint. ajunta, suppõe que além deste havia outros modos, porque dois epithetos juntos á mesma palavra podiaõ ser viciosos. E com effeito o lugar de Virgil. naõ só tem este ultimo vicio, mas tambem o segundo.

(*a*) Segundo estes, o Epitheto naõ he hum tropo differente da Antonomasia. Porque todo o tropo substitue huma palavra translata em lugar do nome proprio. Ora o Epitheto, se se ajunta ao nome proprio, naõ se põe em lugar delle; e se se substitue ao mesmo, he huma Antonomasia: logo naõ he hum tropo differente. Mas este raciocinio he hum sophisma. O epitheto póde estar junto ao nome proprio, e ser com tudo tropo. Porque toma a idèa accessoria de outro objecto para a applicar a outro, em que naõ he propria, como v. g. *cupiditas effrenata*. Devemos dizer pois que o Epitheto, quando he proprio, naõ he tropo, v. g. *cupiditas immodica*. Quando porém he translato, ou porque he Metaphorico, ou Synecdochico, ou Metonymico, ou Ironico, he tropo, mas pertencente a algum dos quatro assima ditos.

(*b*) Daqui se vè que, na opiniaõ de Quint., *Epitheto* tem mais extensaõ que *Adjectivo*. Pois o Epitheto póde ser hum substantivo, como assima *cura Deum*; ou huma oraçaõ, como aqui *Ille qui Carthaginem, & Numantiam evertit*; ou hum adjectivo; em fim tudo o que acrescenta huma idèa accessoria á principal.

vras. (*a*) Esta humas vezes tem *Necessidade*, quando serve para pôr hum véo sobre cousas, que, ditas com os seos nomes proprios, seriaõ feas, como aquillo de Sallustio, *Para huma necessidade da natureza*: (*b*) Outras vezes serve só para o *Ornato*, (*c*) e

---

(*a*) Da preposiçaõ περὶ (*circum*), e do verbo φράζω (*loquor*) *circumloquio*. Naõ se julgue porém que este rodeio he só de palavras. As Periphrases, ou saõ definições, ou enumerações, e analyses, ou em fim accessorios, que substituimos aos nomes proprios das cousas. No primeiro caso tomamos o genero pela especie, no segundo as partes pelo todo, e no terceiro os coexistentes, ou successivos pela cousa, a que succedem, ou coexistem. As Periphrases pois naõ saõ differentes da Synecdoche, e Metonymio, e ainda da Metaphora, quando os termos, que nellas se empregaõ, saõ transferidos.

(*b*) Dois fins tem a Periphrase, ou evitar o desprazer, ou procurar o deleite. O primeiro he de necessidade, o segundo de utilidade. De necessidade he a Periphrase 1. Para encobrir as idèas obscenas, e sordidas. *De rebus obscœnis* (diz S. Agustinho) *cogit necessitas loqui*, *honestas circumloqui*, como no fragmento de Sallustio, *Profectus quidam Ligus ad requisita naturæ*. 2. Para adoçar pelo Asteismo, e Euphemismo as idèas tristes, duras, e de máo agouro. Vej. supr. da Allegoria no fim.

(*c*) As Periphrases servem ao ornato 1. Pintando os objectos com distincçaõ, e clareza. Porque, quando se pronuncia o nome de huma cousa, este abraça todas as suas qualidades, mas confusamente. A cousa percebe-se imperfeitamente, e como ao longe; as suas miudezas escapaõ á vista. A periphrase pelo contrario, caracterizando-a, a approxima, e faz as suas feições mais distinctas, e sensiveis. 2. Dando mais energia ao pensamento. Pois desenvolve certas idèas, e accessorios particulares do Sugeito, e Predicado da proposiçaõ, sobre os quaes se funda a verdade, e força della. 3. Offerecendo debaxo de huma imagem, e fórma, ou graciosa, ou nobre certas cousas triviaes, e commuas, que o discurso ordinario exprimiria com mais simplicidade sim, mas de hum

e neste segundo uso he frequentissima entre os Poetas.

Era o tempo, em que o somno principia
P'ra os mortaes c'os trabalhos fatigados,
E por divino dom do Ceo clemente
Nos membros entra lenta, e docemente. (*a*)

Os oradores usaõ frequentemente de Periphrases; mas nunca taõ verbosas, como as dos Poetas. Pois tudo o que, podendo-se dizer com mais brevidade, se amplia, e explica com ornato, he Periphrase; a que em Latim se tem dado o nome de *Circumlocutio*, menos proprio a exprimir a que he ornato do discurso. Esta assim como, quando he ornato, tem o nome de Periphrase; assim, quando he viciosa, chama-se *Perissologia.* (*b*) Pois toda a periphrase, que naõ ajuda o sentido, embaraça-o. (*c*)

III.

---

hum modo secco, e vulgar. Deste modo costumaõ os Poetas ennobrecer por meio de periphrases as idèas triviaes, da noute, do dia, do Iris, das estações do anno, das idades do homem, e outras similhantes.

(*a*) Virg. *En.* II, 268. Vej. not. seguinte (*c*).

(*b*) De περισσός (*superfluus*), e λόγος (*sermo*).

(*c*) Esta he a regra geral dos Epithetos, e das Periphrases. Todas as idèas accessorias, que ellas exprimem, devem cooperar ao fim, que o Orador, ou Poeta se propõe. He preciso pois entre todas as circunstancias escolher só aquellas, que mais relaçaõ tiverem, ou com o pensamento, que queremos caracterizar; ou com o sentimento, que pertendemos exprimir: e ajuntando nós duas, tres, ou mais perifrases, he preciso que os accessorios vaõ gradualmente acrescentando força huns aos outros. Na periphrase, em que Virgilio nos presenta a imagem do primeiro sono, os accessorios do *cançaço de dia*, *da doçura do sono* e *do primeiro sono*, *do dom dos Deoses* naõ só fazem verisimil o desacordo dos Troianos na tomada da sua cidade; mas produzem hum sentimento nascido do contraste admiravel da maior tranquillidade seguida da maior perturbaçaõ.

III. Hyperbaton.

§. I.

Razões, porque se fazem as Transposições.

Com razaõ contamos tambem entre os tropos, que servem ao ornato o *Hyperbaton*, isto he, a *Transposiçaõ da palavra*. (*a*) A necessidade da collocaçaõ, e a harmonia do discurso requerem a cada passo similhantes traspoſições. (*b*) Na verdade se as palavras todas se reduzirem necessariamente á sua ordem natural, (*c*) e ao passo, que cada hu-

(*a*) Ὑπερβατόν derivado de ὑπερβαίνειν (*transgredi*) R. R. ὑπέρ *trans*, e βαίνω *eo*, (*Transgressio*) transposiçaõ, mudança de huma palavra do seo lugar para outro.

(*b*) A razaõ da collocaçaõ, *ratio compositionis* (pois com Capperonnier assim julgo se deve ler, e naõ *comparationis*.) pede que se transponhaõ as palavras, quando temos de evitar os vicios da junctura, como o concurso das vogaes, e consoantes asperas: e a harmonia, e belleza da collocaçaõ, *decor compositionis* pede a mesma transposiçaõ, quando com ella fica a oraçaõ mais numerosa, e suave do que ficaria, ainda livre dos hiatos, e concurso das consoantes rudes. A *razaõ* manda *vitare culpam*, e o *Ornato* e decoro manda *laudem mereri*.

(*c*) Que ordem natural he esta? (*ordo suus, ordo rectus*?) Há alguma na lingua Latina, e nas mais, assim antigas, como modernas? Este he o celebre problema debatido entre Marsais *Constr. Gramm.*, e Bateux *Constr. Orat.*, e continuado entre Mr. Beauzeé *Gramm. Gener.*, sustentando a opiniaõ do primeiro, e entre o Author anonymo do *Novo exame do prejuizo da Inversaõ*, impresso em Paris 1767, defendendo a opiniaõ do segundo. Da soluçaõ delle depende a da questaõ sobre a *Inversaõ*: Se esta a há realmente nas linguas *Postpositivas*, Grega, e Latina; ou nas *Analogas*, quaes saõ quasi todas as modernas da Europa? e desta questaõ por consequencia depende a noçaõ do que os Latinos chamavaõ Hyperbaton.

Este problema, ao meo parecer, foi ultimamente resol-

huma for occorrendo, assim tambem se forem ligando ás immediatas, quer atem bem, quer naõ: succede ordinariamente ficar a oraçaõ já aspera e dura, já

vido pelo Abbade de Condillac (*Cours d' Etude. Tom. I. Grammaire, Part. II, Cap. 27.*) Elle mostra, que entre as idèas de hum mesmo pensamento naõ há successaõ no espirito, nem por consequencia prioridade, e posterioridade. Ellas se offerecem todas ao mesmo tempo á alma, assim como em hum prospecto os olhos vêm ao mesmo tempo todas as suas partes. De outra sorte naõ as poderiamos comparar, nem formarmos idèa do todo junto. Mas assim como os olhos na prospectiva dos objectos, assim a nossa alma na de qualquer pensamento vê ao mesmo tempo as correlações mutuas de todas as suas partes, pelas quaes humas convém com outras, humas saõ determinadas, outras determinaõ. Esta ligaçaõ natural, e dependencia mutua das partes he a que faz a ordem do todo simultaneo. Para distincçaõ chamaremos a esta *Ordem Simultanea*, e *Syntaxica.* Ella he a natural, e prototypa do espirito.

As linguas naõ podem representar a simultaneidade do painel do pensamento. Ellas dispõem em huma ordem *Successiva*, e *Analytica* o que he simultaneo, e confuso no espirito. Porque assim como as palavras, assim tambem as idèas haõ de hir necessariamente humas atraz das outras. A ordem pois da linguagem he nesta parte a inversa da do pensamento. Nesta successaõ porém, e analyse póde-se de algum modo representar a ordem Syntaxica das idèas, e a sua ligaçaõ pelas differentes fórmas, e posições locaes dos vocabulos, que as representaõ. Isto he o que faz a Syntaxe em todas as linguas.

Conservando-se a mesma Syntaxe, três construcções, segundo Cicero *Part.* Cap. VII, se podem dar a qualquer phrase, a *Directa*, a *Inversa*, e a *Interrupta*, ou transposta. A *Directa* he aquella, em que cada palavra se reporta successivamente áquella, que se lhe segue, e naõ suppõe nada dantes, v. g. *Alexandre venceo a Dario.* O sentido aqui naõ fica suspenso, é o pensamento se vai percebendo á medida que se lê. A *Inversa* pelo contrario he aquella, em que as primeiras palavras suppõe outras dantes para completar o sen-

já desatada e chea de hiatos. (*a*) He necessario pois, para evitar isto, differir humas para o depois, outras tomalas dantes, e collocalas no lugar, em que quadraõ; assim como se faz nas paredes formadas de pedras brutas. Nem na nossa maõ está o talhar, e lavrar as palavras, como se faz ás pedras, para que assentadas se unaõ melhor na estructura do dis-

---

sentido. v. g. *A Dario venceo Alexandre.* Nenhuma destas ordens he contraria á do espirito. Este vê ao mesmo tempo as duas idèas de *Dario*, e *Alexandre* ligadas entre si pela relaçaõ da victoria. Pouco importa que o discurso ponha primeiro Alexandre, ou Dario. Ambas estas idèas se ligaõ igualmente com a terceira *venceo*. Sendo pois huma directa, e outra inversa, ambas saõ *naturaes*, porque exprimem igualmente a ligaçaõ prototypa das idèas no espirito. Tambem se podem chamar *naturaes* neste sentido, que ambas saõ necessarias, e usadas mais, ou menos nas linguas, assim *Postpositivas*, como *Analogas*, só com a differença, que aquellas, tendo casos, podem fazer mais inversões do que estas, que os naõ tem. Assim como pois era *natural* a Cicero fallar Latim, e consequentemente fazer mais inversões; assim nos he natural fallar Portuguez, e por isso fazer menos. *Natural* aqui he o mesmo que *Habitual*.

A terceira construcçaõ he a *Interrupta*, ou *Mixta*; quando as idèas, que no painel do pensamento andaõ naturalmente ligadas pelas suas relações mutuas de conveniencia, e dependencia, se separaõ no discurso, e se transpõem, metendo-lhe outras de per meio. Esta he a contraria á verdadeiramente natural, e prototypa do espirito, a qual consiste na ligaçaõ immediata das idèas, e esta justamente he a que Quint. chama *ordinem suum*, *ordinem rerum*, como logo veremos. Vej. supr. Cap. III, Art. II, §. 2, not. (*b*).

(*a*) O estilo faz-se duro, e aspero pelo concurso, e conflicto das consoantes asperas, com que acabaõ, e começaõ os vocabulos. Faz-se solto, e desatado pelo concurso das vogaes. Cicero *de Orat.* III, 43. *Collocationis est componere, & struere verba sic, ut neve asper eorum concursus, neve hiulcus sit; sed quodammodo coagmentatus, & levis.* Vej. adiante Cap. X. Art. III, §. 1, e 3.

discurso. Necessariamente nos havemos de servir dellas taes quaes ellas saõ, e escolher-lhe os assentos. Assim nenhum outro meio há de fazer huma oraçaõ harmoniosa, senaõ a mudança oportuna da ordem. Nem outra he a razaõ, porque nas tabellas enceradas de Plataõ, em que este escrevia o mais bello dos seos tractados, se acháraõ escriptas por differentes maneiras as primeiras quatro palavras, em que diz, *descera ao Pireo*, (*a*) senaõ porque tinha experiencia de que isto era o que fazia mais que tudo a oraçaõ harmoniosa.

§. II.

Varias especies de Transposições.

Ora quando esta transposiçaõ se faz em duas palavras sómente, chama-se *Anastróphe*, que quer dizer huma especie de *Inversaõ*, (*b*) quaes saõ es-

Ff

(*a*) Isto he tirado de Dionysio Halicarn. περὶ συνθεσ. Sect. 25, pag. 242, ed. Upton., onde diz assim, acabando de fallar da exactidaõ de Isocrates. „ Plataõ porém „ até os 80 annos de sua idade nunca cessou de polir, cala„ mistrar, e concertar de todos os modos os seos dialogos. „ Pois he bem sabida dos Philologos a tabella, que, dizem, „ se lhe achara ao tempo da sua morte, a qual tinha variado „ de muitos modos o principio da sua obra da Republica, que „ começa assim: Κατέβην χθὲς εἰς Πειραιᾶ μετὰ Γλαύκωνος „ τῦ Ἀρίςωνος, *Desci hontem ao Pireo com Glaucon, filho de* „ *Ariston.* „

(*b*) Ἀναςροφὴ, *Anastrophe*, de ἀνα *retro*, e ςροφὴ *versio*. Inversaõ, que se faz de diante para traz entre duas palavras, das quaes huma he subordinada a outra. Assim os Latinos, para evitar o cacophato, em lugar de *cum nobis*, *cum me*, *cum te* diziaõ *nobiscum*, *mecum*, *tecum*, e tambem *quocum*, *Italiam contra*, *maria omnia circum*, &c. Nesta especie de inversaõ as duas idèas, da cousa, e sua relaçaõ, ficaõ igualmente ligadas, e naõ se separaõ, como no Hyperbaton. Pois quando digo, *in duas divisam esse partes*, as duas

estas vulgares *mecum*, *secum*, e nos Oradores e Historicos *quibus de rebus*: Quando porém por conta do ornato se transpõe huma palavra para mais longe, entaõ tem propriamente o nome de *Hyperbaton*, como: *Animadverti, Judices, omnem accusatoris orationem in duas divisam esse partes.* Se estivesse *in duas partes divisam esse*, era a ordem natural, (*a*) mas isto ficava duro, e sem graça.

Os Poetas chegaõ a fazer separaçaõ, e transposiçaõ de huma mesma palavra, como:

. . . *Hyperboreo septem subjecta trioni.* (*b*)

O

---

duas idèas correlativas *duas*, e *partes* naõ tem inversaõ, e tem com tudo hyperbaton. Observe-se que os Latinos naõ notavaõ esta inversaõ senaõ nas Preposições com os seos casos, e no adverbio comparativo com a conjuncçaõ subsequente.

(*a*) *Rectum erat* (diz Quint.). Se a ordem natural de todas as linguas, e da Latina mesma, (segundo pertende Mr. Beauzeé *Gramm. Geral*, *Liv. III*, *Cap. IX*, *Art. I*) he a directa, que elle chama Grammatical, e Analytica; naõ he esta certamente a que Quint. chama *natural*, naõ obstante apoiar-se o mesmo Beauzeé neste lugar para provar o seo systhema. Elle he *contra producentem.* Pois a ordem Grammatical seria esta, *divisam esse in partes duas*, e a inversa *in duas partes divisam esse* he que Quint. chama *natural*, (*rectum.*) A que chama pois Quint. ordem natural? Aquella, em que as idèas conservaõ no discurso a mesma ligaçaõ, que ellas tem no painel prototypo do espirito. Aqui as duas idèas *partes duas* saõ correlativas, e devendo por isso mesmo estar juntas na phrase, o hyperbaton as separa, metendo-lhe no meio *divisam esse.* O mesmo Beauzeé, reflectindo melhor, principiou já a conhecer o seo engano na nova Encyclop. Methodica, *Grammaire, & Literature*, verb. *Hyperbaton*. Vej. as not. seguintes.

(*b*) Virg. *Georg.* III, 381, onde a palavra *Septemtrio*, composta de *Septem*, e *Trio* (*bos*), he cortada, e separada por *Subjecta.* Os Grammaticos chamaõ a isto τμῆσις de τέμνω *cortar*, *dividir*.

O que nunca ſerá permittido na proza. (*a*) Mas eſta meſma diviſaõ he juſtamente a que faz do Hyperbaton hum tropo; porque de dois ſentidos he preciſo fazer hum. (*b*) De outra ſorte naõ havendo mudança de ſignificaçaõ, e mudando-ſe ſó a eſtructura dos vocabulos, póde-ſe o Hyperbaton chamar antes figura das palavras. . . . (*c*)

(*a*) Com tudo vem-ſe muitos exemplos deſtas *Tmeſes* em Cicero, como: *Per mihi gratum*, *Per mihi jucundum*, *Quod judicium cunque* (pro *Sextio*); *Jurisque jurandi* (pro *Cœl.*) *ſatis noſtræ conjunctioni*, *amorique facturum* (pro *Marc.*), e Quint. meſmo diſſe II, 13, 42. *Plebis ve ſcitis.*

(*b*) Segundo Quint. pois o Hyperbaton conſiſte na diviſaõ, e ſeparaçaõ das idèas, que ſe naõ deveriaõ ſeparar; e naõ tem differença da *Tmeſis*, ſenaõ em eſta ſeparar as duas palavras radicaes de que ſe fórma a compoſta, e o hyperbaton dividir, e ſeparar naõ huma palavra, mas duas, que ainda que deſtinctas, ſaõ correlativas, ou por concordarem, ou por regerem huma a outra. Na mudança das duas palavras dos ſeos lugares proprios, e que o eſpirito reune para fazer de duas idèas huma compoſta, he, em que Quint. faz conſiſtir o tropo. Porém, a dizer a verdade, ainda que as palavras mudem de lugar, naõ mudaõ de ſignificaçaõ, o que he perciſo para haver tropo *In hyperbato* (diz Quint. *Prol.* Lib. IX, *6.*) *commutatio eſt ordinis, ideoque multi tropis hoc genus eximunt.*

(*c*) Reconhece pois Quint. duas eſpecies d Hyperbatos, huma *tropo*, quando ſe ſeparaõ as idèas ligadas na ordem natural, prototypa do eſpirito; outra *figura* da collocaçaõ, quando ſem ſeparar as idèas, ſe inverte a eſtructura uſual da lingua Latina, a qual pelo habito contrahido era natural aos Romanos. Ambas eſtas ſe achaõ na phraſe de Cicero, *in duas diviſam eſſe partes*; e a ordem contraria *in duas partes diviſam eſſe* he a natural (*rectum*), aſſim porque a ligaçaõ immediata das duas idèas, *duas*, e *partes*, he a prototypa da natureza; como porque o verbo no fim da phraſe era a eſtructura habitual da lingua Latina, e o que he habitual he tambem de alguma ſorte natural. Quint. o diz cla-

IV. Hyperbole.

§. I.

Que cousa he Hyperbole, *e 6 modos de a fazer.*

Reservei a *Hyperbole* para o ultimo lugar por ser hum Ornato mais atrevido que os outros tropos. (*a*) Ella he huma *Exaggeraçaõ mentirosa*, e serve igualmente tanto para augmentar, como para diminuir.

Faz-se de differentes maneiras. Pois, ou dizemos mais do que aconteceo, como, *Vomitando, encheo de bocados de comer o seo regaço, e todo o tribunal*, (*b*) e

. . . . . . *dois penhascos*
Ameaçando estaõ o ceo sublime: (*c*)

Ou engrandecemos as cousas por meio de alguma similhança, como,

As Cyclades dirias que arrancadas

De

claramente IX, 4, 26. *Verbo sensum cludere multo, si compositio patiatur, optimum est. In verbis enim sermonis vis inest. At si id asperum erit, cedat hæc ratio numeris... Sine dubio enim omne; quod non cludet, hyperbaton est. Ipsum hoc inter tropos, vel figuras, quæ sunt virtutis, receptum est.* Esta unica passagem de Quint., que Mr. Beauzeé (*Encyclop. lug. cit.*) tem pelo juiz mais competente nesta materia, arruina inteiramente o seo systema sobre a Inversaõ. O verbo no fim da phrase he sempre a ordem inversa da Grammatical, que elle julga a natural. Quint. com tudo diz que aquella he a natural á lingua Latina. Logo a natural he a inversa da Grammatical.

(*f*) Ὑπερβολὴ, *Hyperbole*, da prep. ὑπὲρ (*super*) e βάλλω (*jacio*) *superjectio ementiens*. Na ediçaõ de Gesnero falta toda esta oraçaõ: *Hyperbolen audacioris ornatus summo loco posui*.

(*g*) Cicero *Philipp.* II, Cap. 25.

(*h*) Virg. *En.* I, 166. Esta primeira especie se póde chamar historica, porque augmenta, e exaggera os factos. Ella se faz com os termos proprios.

De seos assentos sobre o mar nadavaõ : (*a*)

Ou por meio da comparaçaõ ,

Niso parte entre todos o primeiro ,
Que o vento e azas do raio , mais ligeiro : (*b*)

Ou por meio de certos sinaes ,

Por sima das searas voaria
Sem lhes tocar as pontas , nem as tenras
Espigas na carreira offenderia : (*c*)

Ou por meio da Metaphora , como aqui mesmo a palavra *voaria.*

Algumas vezes a hyperbole se augmenta , acrescentando-lhe outra em sima, como faz Cicero contra Antonio. (*d*) *Que Charybde taõ voráz ? Mas que digo eu Charybde ? a qual , se a houve , foi hum animal só. O Oceano mesmo apenas parece ter podido sor-*

(*a*) Ibid. VIII , 692 , fallando das nàos de Antonio na batalha naval com as de Augusto ao pé do promontorio *Actium* no anno de Roma 723. Ellas eraõ de grandeza taõ enorme, que Virg. as compara ás ilhas Cyclades do Archipelago. De humas , e outras diz logo , *aut montes concurrere montibus altos.*

(*b*) Ibid. V , 319.

(*c*) Ibid. VII , 808 , onde Virgilio exaggera a velocidade da Amazona Camilla com os sinaes de naõ deixar vestigios no chaõ , por onde corria, nem molhar as plantas , se corresse pelo mar. Julio Solino Cap. 6. diz quasi o mesmo de hum Ladas : *Primam palmam velocitatis Ladas quidam adeptus est , qui ita supra cavum pulverem cursitavit , ut, arenis pendentibus , nulla indicia relinqueret vestigiorum.*

(*d*) *Philipp.* II , Cap. 27. De 6 modos pois , segundo Quint., se podem exaggerar as cousas. 1. com os termos proprios , 2. com as similhanças , 3. com as comparações , 4. com as Metonymias , 5. com as metaphoras , 6. accumulando as hyperboles. Quando pois se faz com as palavras proprias, naõ póde ser tropo ; e quando emprega as similhanças , as comparações , e os tropos , a estes he que pertence , e por isso naõ constitue hum genero differente dos quatro , que puzemos ao principio.

sorver taõ de pressa tantas cousas, taõ espalhadas, e postas em lugares taõ distantes. . . .

Nem os modos de diminuir saõ menos, que os de augmentar,

Pelos ossos se tem escassamente (*a*) . . . *&c.*

§. II.

Regras, que se devem observar no uso della.

Mas esta mesma Hyperbole, que parece naõ admittir regra alguma, deve ter sua medida. Ainda que toda a Hyperbole passe os limites da verdade, naõ deve com tudo passar os da moderaçaõ. Por naõ se observar esta regra, nenhuma cousa há por onde mais se caminhe ao *Cacozelon* do que por esta. Nem eu me canço agora em relatar os infinitos vicios, que daqui nascem; porque todos os conhecem, e elles saõ faceis de se notar. (*b*) Basta dizer que a Hyporbole mente sim, mas naõ de modo, que pertenda enganar com a sua mentira. (*c*) Por isso mesmo pois que naõ se nos dá credito no que

(*a*) Diz o pastor Menalchas em Virg. *Eclog.* III, 103, encarecendo a magreza das suas ovelhas. Este exemplo de hyperbole para diminuir pertence ao primeiro modo, *cum plus facto dicimus*; e está claro que a mesma se póde fazer tambem dos outros sinco modos que dissemos.

(*b*) Quem quizer ver muitos exemplos destas hyperboles viciosas leia Bouhours (*La Maniere de bien penser*, pag. 30, e 103). Aquella de hum escriptor Portuguez, que fallando de huma fortaleza do Japaõ, diz, que o seo fosso era taõ fundo *que parece se abria para hir fazer a guerra aos Demonios no Inferno*, naõ só he *ultra fidem*, mas tambem *ultra modum*, e por isso justamente criticada pelo mesmo Author.

(*c*) O que ella quer he, chegar á verdade por meio da mentira, como diz Seneca *De Benef.* VII, 23, *In hoc Hyperbole extenditur, ut ad verum mendacio veniat: nec unquam tantum sperat Hyperbole, quantum audet; sed incredibilia affirmat, ut ad credibilia perveniat.*

que dizemos, tanto mais precifo he vermos até que ponto nos convém exaggeralo. Eftas exaggerações faó muitas vezes caufa de rizo, o qual, fe he procurado de propofito, tem o nome de graça, (*a*) fe de outro modo, o de tolice.

Há humas hyperboles vulgares, (*b*) quaes faõ aquellas, de que fe fervem os homens doutos, e ignorantes no ufo da vida. Porque a todos os homens he natural o defejo de augmentar, e diminuir as coufas, que dizem, e ninguem fe contentou já mais com a verdade jufta. Com tudo eftes encarecimentos perdoaõ-fe-nos, porque naõ affeveramos.

A hyperbole porém entaõ fó he hum ornato da Oraçaõ, quando a coufa, de que temos de fallar, he

---

(*a*) Gefnero lê com as edd. Locat., e Ven. *aptus*. Mas naõ fei que queira dizer aqui *rifus aptus.* O rizo procedido das exeggerações defmefuradas, quer eftas fejaõ urbanas, quer naõ, fempre vem a propofito, pois ou recahe fobre a coufa, ou fobre a peffoa de quem falla. Toda a differença eftá em a hyperbole fer jocofa, ou feria. Segui por tanto a liçaõ *captatus*, que he dos Mff. Bodl. Voff. 2, e das edd. Andr., Ald., Parif., Vafcof., Stephan., Bafil., Colin., Gryph., Vidov., e muito conforme ao lugar fimilhante do mefmo Quint. VIII, 3, 48, em que diz affim: *Cui natura contrarium, fed errore par eft dare excedentia modum rebus nomina, nifi cum ex induftria rifus inde captatur.* O mefmo Quint. VI, 3, 67 faz da Hyperbole hum lugar do Jocofo. Vej. fupr. Cap. IV, Art. IV, §. 3, num. 3. Sobre os *Correctivos* da Hyperbole ibid. Art. III, §. 4 *in fin.*, e not.

(*b*) Affim como as Metaphoras, affim muitas expreffões hyperbolicas na fua origem paffaraõ a fer proprias, e ordinarias no ufo vulgar; e perdoaõ-fe, porque o fenfo commum fe acoftumou a fazer-lhe os rebates devidos. Taes faõ eftas, quando dizemos dos que tem pouco que comer, *que morrem de fome*; de hum homem que fabe pouco, *que naõ fabe nada*, &c. Eftas, e fimilhantes hyperboles naõ faõ ornatos.

he extraordinaria. (*a*) Porque entaõ permitte-se-nos o dizer mais do que he, já que naõ podemos dizer quam grande ella he; e he melhor que a oraçaõ passe adiante do que fique atraz. Mas deste tropo basta por ora. Pois já fallámos delle mais amplamente naquelle tractado, em que assignavamos as *Causas da corrupçaõ da Eloquencia.* (*b*)

C A-

(*a*) Esta he a pedra de toque para distinguir as Hyperboles legitimas das que o naõ saõ. Todas as vezes que ellas se empregaõ seriamente em cousas pequenas, e ordinarias; fazem o estilo *inchado*: e quando saõ exaggeradas (*ultra modum*), ainda em cousas grandes, fazem o estilo *frio.* Vej. o Cap. ult. Art. III. Só pois saõ ornadas, e bellas, quando saõ moderadas, e se trata de cousas grandes, e extraordinarias. A grandeza porém extraordinaria dos objectos, que se requer para justificar a hyperbole, póde ser, ou absoluta, ou relativa. Huma, e outra desculpa o encarecimento. A primeira, pelas razões de Quint.; a segunda pelo estado de paixaõ, em que a alma se acha. Entaõ a imaginaçaõ, sendo ferida vivamente de alguma idèa, que se lhe representa grande, e os termos ordinarios parecendo-lhe fracos para a exprimir; serve-se dos hyperbolicos. Neste estado quem exprime huma cousa, como a sente, naõ exaggera; antes he fiel na expressaõ. Ainda que pois o que elle diz seja falso, e passe os limites da verdade; naõ passa com tudo os da verisimilhança. Elle representa as cousas como a imaginaçaõ *lhas* figura, e o ouvinte, ou leitor deve-se pôr no mesmo estado de paixaõ para fazer hum juizo seguro das hyperboles. *Facile est enim verbum aliquod ardens (ut ita dicam) notare, idque, restinctis animorum incendiis, irridere.* Diz Cicero *Orad.* 28. Vej. o Cap. do *Exord.* Art. IV, §. 1. no fim, e not.

(*b*) Perdeo-se inteiramente este escripto de Quint. Os que querem persuadir que he o mesmo que o Dialogo *sobre os Oradores*, ou *Causas da corrupçaõ da Eloquencia*, que costuma andar entre as obras de Tacito, a quem se attribue; ainda que naõ tivessem tantos argumentos do contrario, os quaes se podem vêr em Pitheo, Schelio, Dodwello, e Cap-

peron.

CAPITULO VIII.

Da Elocuçaõ Figurada.

(IX, 1.)

§. I.

TEndo nós fallado até aqui dos *Tropos*, segue-se agora tratar das *Figuras*, chamadas em Grego *Schemas*; (*a*) materia ligada naturalmente á antecedente. Pois muitos julgaraõ que as Figuras eraõ Tropos. . . (*b*) e tem havido authores illustres, que quizeraõ antes dar o nome de Figuras á *Periphrase*, *Hyperbaton*, *Onomatopeia*, e *Epitheto* do que o de Tropos. Pelo que muito mais se deve assignar a differença destas duas cousas. *O Tropo* pois he *Hum discurso transferido da sua significaçaõ natural, e principal para outra*, *Que cousa seja Figura, e sua differença do Tropo.*

peronnier a este lugar; bastaria só esta passagem de Quint. para os desenganar. Quint. diz que no seo tractado da Corrupçaõ da Eloquencia fallava extensamente da hyperbole, e de outras materias technicas; e disto nada se acha no tractado attribuido a Tacito. Vej. Hist. da Rhet. Tom. I. Liv. I. Cap. VII, Art. II, §. 3, e not.

(*a*) Do verbo σχέω (*habeo*) vem σχῆμα (*habitus*), *figura*, ou fórma da expressaõ.

(*b*) Nos nossos tempos mesmo *Marsais*, no seo Tractado Philosophico *Dos Tropos*, confundio huma cousa com outra. A questaõ he verdadeiramente de nome. Se por *figura* se entende qualquer fórma de expressaõ, e por *tropo* qualquer mudança na phrase, como as palavras á primeira vista querem dizer: os tropos saõ figuras, e as figuras saõ tambem tropos. Tudo depende pois da accepçaõ particular, que se fizer destes nomes genericos. Estas duas cousas com tudo tem suas differenças, e a distinçaõ dellas naõ he inutil, nem para a clareza das materias, nem para verificar a destribuiçaõ das qualidades geraes da Elocuçaõ, dada por Quint. no principio deste Livro. Vej. a not. seguinte.

tra, assim de ornar a oraçaõ: ou como o definem quasi todos os Grammaticos, *Huma expressaõ transferida do lugar, em que he propria para outro, onde o naõ he. A figura* porém, como o mesmo nome está mostrando, he *Huma fórma de oraçaõ apartada do modo ordinario de fallar, e que primeiro se offerece.* (*a*) Pelo que nos Tropos poem-se humas

(*a*) Mr. Marsais (*Dos Tropos, Part. I, Art. I*) combate esta definiçaõ por dois principios. Hum, por naõ dizer nada, outro, por dizer falso. Hum modo de fallar apartado do commum, e ordinario he o mesmo que dizer, *que as figuras saõ figuras*, e *que naõ o saõ as que naõ saõ figuras.* Além disso he falsa. Porque se há alguma cousa natural, e ordinaria aos homens, saõ as figuras; e em hum dia de praça na Haia fazem-se mais figuras do que em muitos de Assembleas Academicas. Porém Marsais naõ entrou no sentido da doutrina deste Mestre. Assim he preciso explicala.

Há hum modo simples de enunciar qualquer pensamento, quando empregamos só os termos precisos para exprimir a sua verdade, clareza, e distincçaõ. Este he o ordinario, e que primeiro se offerece a qualquer no estado tranquillo, e ordinario da alma. Quando porém o Orador, ou o Poeta no fogo da sua imaginaçaõ quer dar mais vivacidade, força, vehemencia, ou graça á expressaõ; muda-lhe a fórma simples em figurada, e por huma especie de ficçaõ engenhosa acrescentando-lhe novas idèas accessorias, o faz mais vivo, ou mais tocante, ou mais galante. Este modo naõ he *Simples*, porque tem mais do que he necessario para a expressaõ clara, e precisa. Naõ he *Ordinario*, porque suppõe a alma no estado de agitaçaõ, que tambem o naõ he. Dizer pois que a Figura he huma fórma de expressaõ apartada da ordinaria, e que primeiro se offerece, ou, como o mesmo Quint. diz n. 11, *a vulgari, & simplici specie cum ratione mutata*, e n. 13 *a simplici, atque in promptu posito dicendi modo Poetice, vel Oratorie mutata*, e n. 25. *remota a communi usu fictio*, naõ he o mesmo que dizer, que Figura he Figura.

Ambas estas fórmas, *simples*, e *figurada*, saõ naturaes

mas palavras em lugar de outras. . . e no Hyperbaton há mudança de ordem . . . Nada disto tem lugar nas Figuras ; porque estas se podem fazer com as palavras proprias , e collocadas pela sua ordem. . . (*a*)

Gg 2 §. II.

---

segundo Quint. XII , 10 , 43 ; porém a differentes respeitos. A primeira he natural a quem falla , e a quem discorre ; e a segunda a quem ora , e quer naõ só instruir , mas deleitar , e mover. Quint. pois naõ diz , que a Figura he apartada do modo natural , como lhe faz dizer Marsais. *Communis , vulgaris , simplex , in promptu positus* naõ he o mesmo que *naturalis.*

O Orador , e Poeta no estado de paixaõ suppoem-se nas mesmas situações , e figuras , em que se achaõ realmente aquelles ; que experimentaõ a impressaõ dos bens , e dos males. Estes pela força do sentimento , que os impelle , fazem perguntas , respondem , achaõ-se perplexos , suspensos , consultaõ , exclamaõ nos transportes da sua paixaõ , apostrophaõ , &c. Mas estas figuras saõ reaes , e naõ imitadas. *Verum ea plerunque recta sunt , nec se fingunt , sed confitentur* , Quint. n. 5. As figuras oratorias saõ de outra especie. Estas naõ saõ verdadeiras , mas fingidas , e imitadas ; porque saõ produzidas , naõ pela presença real , e impressaõ dos objectos , mas pela imaginaçaõ , e arte , que os representa ; e destas he que falla Quint. *Hæc , quoties vera sunt , non sunt in ea forma , de qua nunc loquimur : sed assimulata , & arte composita procul dubio schemata sunt existimanda* , diz Quint. n. 27. Vej. o que dissemos Tom. I , Liv. II , Cap. XI , Art. II , pag. 424 , not. (*b*)

Para tirar toda a equivocaçaõ , *Figura* , (segundo as idèas de Quint.) *he huma fórma de expressaõ , com que o Orador , ou Poeta , suppondo-se por huma especie de ficçaõ nos mesmos casos verdadeiros , acrescenta com as palavras , e tom da voz á enunciaçaõ logica , e simples do pensamento novas idèas accessorias , que o fazem mais vivo , interessante , pathetico , ou agradavel.* Vej. logo Art. II , § 1.

(*a*) Os Tropos modificaõ as idèas , as Figuras modificaõ o pensamento todo. 2. Os Tropos mudaõ a significaçaõ das palavras , a Figura naõ. 3. Os Tropos podem-se fazer

em

§. II.

Divisaõ geral das Figuras.

A maior parte dos authores, de que tenho noticia, assentaõ que destas há duas classes, humas dos *Pensamentos*, e outras das *Palavras*... e que, assim como todo o discurso, assim tambem as Figuras de necessidade haõde consistir nos pensamentos, e nas palavras. (*a*) Ora assim como na ordem da natureza primeiro he conceber as idèas no espìrito do que enuncialas: assim devemos tratar primeiro das Figuras, que pertencem aos pensamentos.

§. III.

Utilidades das Figuras *na Eloquencia.* 1. *Para* Provar.

Ora naõ há operaçaõ alguma da Eloquencia, em que se naõ dem a ver claramente as grandes e muitas utilidades destas Figuras. (*b*) Porque, ain-

em huma palavra só, as Figuras naõ. 4. A viveza, força, e graça, que os Tropos daõ ao discurso vem da relaçaõ dos objectos analogos; a das Figuras vem da fórma da expressaõ. 5. Nos Tropos há sempre substituiçaõ de huma palavra por outra, nas Figuras naõ.

(*a*) As Figuras das palavras consistem todas, ou no som material, ou na disposiçaõ local dos vocabulos. As dos pensamentos naõ dependem do physico, mas do logico da expressaõ. Por isso nas primeiras as palavras naõ se podem mudar, ou transpôr, sem se alterar a figura. Nas segundas, ainda mudadas, e transpostas as palavras, a figura fica a mesma. *Inter conformationem verborum, & sententiarum hoc interest, quod verborum tollitur, si verba mutaris; sententiarum permanet, quibuscunque verbis uti velis.* Cic. *De Orat.* III, 52. Por exemplo, naquella Paronomasia: *Cur ego non dicam, Furia, te furiam*, mudando a ultima palavra em *rabidum*, o sentido he o mesmo; porèm a figura desapparece, o que naõ succede nas *Interrogações*, *Apostrophes*, &c.

(*b*) Quint. considera as muitas, e grandes utilidades das Figuras relativamente aos tres officios do Orador, que saõ *Convencer*, *Mover*, e *Deleitar*. Primeiramente a Figu-

ainda que parece indifferente para a *Prova* a figura e maneira, com que ella se enuncia; com tudo he certo que ella se faz mais persuasiva com a figura, e

---

gura faz a prova mais viva, forte, insinuante, e disfarçada. O que Quint., dando na mesma demonstraçaõ o exemplo, prova figuradamente com a similhança da Esgrima, comparando os raciocinios logicos, e simpleces com as estocadas direitas, e que saõ faceis de ver, e acautelar; e os figurados com os lances fingidos, e golpes de mestre, que sendo imprevistos, ferem, e penetraõ. As figuras, nas quaes *aliud simulatur dici, quam dicitur*, (Quint. hic n. 14) saõ como estes manejos fingidos, e indirectos, em que *aliud ostendisse, quam petas, artis est.*

Mas as utilidades das figuras na Eloquencia saõ indisputaveis. Do que se disputa, e ainda se mofa he do seo ensino, como se as figuras naõ fossem a linguagem mesma da natureza, e se se necessitasse de arte para as fazer. Assim muitos há (diz Quint. II, 11,) *qui nihil egere ejusmodi præceptis eloquentiam putent, sed natura sua, vulgari modo, & scholarum exercitatione contenti rideant etiam diligentiam nostram exemplo magni quoque nominis Professorum, quorum aliquis, ut opinor, interrogatus quid esset σχῆμα, & νόημα, nescire se quidem, sed, si ad rem pertineret, esse in sua Declamatione respondit.* Eu para justificar, e dar a razaõ, porque neste compendio meti parte do tratado de Quint. sobre as Figuras, responderei a similhantes homens com as palavras de Mr. Beauzeé, *Encyclop. Method.*, *Gramm.*, *& Litterat.* Tom. II, Part. I, Verb. *Figure.* „ Quanto ao mais (diz elle) naõ se „ precisa de arte para fazer figuras no discurso. Basta entre- „ gar-se cada qual á naturuza, que he quem as suggere, e „ sempre a proposito. Naõ he pois para aperfeiçoar huma „ practica, que naõ necessita de regras, que he util o co- „ nhecer o systhema geral, e as differentes especies de Figu- „ ras. Mas he inportante distinguir humas das outras, saber „ reconhecelas em as obras, em que a natureza, e o genio „ as fez nascer, e discernir, quer seja pelo sentimento, quer „ pela reflexaõ, os felizes effeitos, que ahi produzem. Si- „ milhantes reflexões naõ daraõ certamente o talento da Elo- „ quencia, que he hum puro dom do Ceo. (Vej. Tom. I, „ Liv.

e se insinua melhor no espirito pela parte, que menos se pensa. E assim como no jogo da esgrima he facil vêr, acautelar, e rechaçar os golpes fronteiros, e os manejos direitos, e simplices; porém os que saõ indirectos e fingidos, aquelles lances de mestre, digo, que parecem encaminhar-se a huma parte, e procuraõ outra, estes naõ saõ taõ faceis de advertir: assim tambem o raciocinio, que carece de astucia, peleja á maneira dos rusticos só com o seo pezo, volume, e impulso; pelo contrario aquelle, que por meio das figuras, que saõ, para assim dizer, outros tantos lances fingidos, disfarça, e diversifica os seos ataques, chamando a attençaõ para outra parte, e enganando assim com o manejo as armas do contrario; este he o que chega a ferir o peito, e o costado.

2. *Para* Mover. Já quanto aos *Affectos*, naõ há cousa que mais os mova. Porque se a figura do rosto, dos olhos, e das mãos tem tanta força na acçaõ Oratoria: quanta mais deve ter o semblante, para assim dizer do discurso, quando nelle se pintaõ os mesmos movimentos, que nos ouvintes queremos produzir? (*a*)

Mais

„ Liv. I, Cap. II.). Mas ellas podem aperfeiçoar o *Gosto*, „ dirigir o Genio no seo enthusiasmo, e encaminhar ainda „ a natureza, que dá algumas vezes em desvios. Ellas ensi„ naráõ ao menos a reconhecer tudo o que se occulta debaxo „ do material das palavras; naõ só os pensamentos, mas os „ sentimentos; naõ só as idèas do espirito, mas as mesmas „ affecções, e modificações da nossa alma; cousas importan„ tes, que naõ se podem dizer, mas que as Figuras descor„ tinaõ, e fazem sentir áquelles, que saõ instruidos. „

(*a*) Naõ he huma prova só de congruencia esta de Quint. Ella he tirada de hum facto constante da Natureza, observado em todas as paixões. A nossa alma toma tantas situações, e fórmas differentes, quantas saõ as paixões. Cada hu-

Mais que túdo porém ellas servem a fazer recommendavel o Orador, e a causa, já fazendo os costumes de quem falla mais attractivos; (*a*) já ganhando ao discurso mais favor, e attençaõ; (*b*) já aliviando o fastio por meio da variedade; (*c*) já em fim dando a entender certas cousas com mais decencia, ou com mais segurança. . . (*d*) 3. *Para* Deleitar.

AR-

huma tem a sua, que a caracteriza. *Format enim Natura prius nos intus ad omnem fortunarum habitum.* A cada situaçaõ da nossa alma correspondem no semblante, e gesto outras tantas, que fielmente a pintaõ, e figuraõ com todos os seos gráos, mudanças, e variedades, *juvat, aut impellit ad iram, Aut ad humum mœrore gravi deducit, & angit.* E por fim a mesma natureza, sempre constante nas suas operações, faz tomar ao discurso as mesmas figuras do rosto, das mãos, e de todo o corpo. *Post effert animi motus interprete lingua.* Horac. *Poet.* 108. A linguagem dos sinaes articulados tem sobre a da acçaõ, e do gesto a vantagem da clareza, e distincçaõ: porém esta excede muito aquella na rapidez, energia, e vivacidade.

(*a*) Vej. Tom. I, Liv. II, Cap. XIII, Art. II, §. 8, e not.

(*b*) Vej. Tom. II, Liv. III, Cap. IV, Art. I, §. 2, e not.

(*c*) Vej. ibid. Art. III, §. 3, n. 7, e not.

(*d*) Por meio das Figuras damos a entender as cousas com mais decencia, quando com ellas presentamos á Imaginaçaõ as idèas tristes, obscenas, baxas, e duras debaxo de cores agradaveis. Vej. Liv. II, Cap. II, Art. V, §. 2, no fim, e not.: e damolas a entender com mais segurança, quando debaxo da figura disfarçamos verdades, que ditas simplesmente nos seriaõ perigosas. Falla pois Quint. das *Controversias Figuradas*, as quaes, segundo Quint. mesmo IX, 2, 66, tinhaõ tres usos, *Unus, si dicere palam parum tutum est; alter, si non decet; tertius, qui venustatis modo gratia adhibetur.* Vej. Dionys. Halicarnass. Tom. II, edit. Wechel. pag. 43, e 51, onde *ex professo* trata περὶ τῶν ἐσχηματισμένων, e Quint. no lugar citado.

ARTIGO I.

Das Figuras dos Pensamentos, que servem a reforçar a Prova.

(IX, 2.)

§. I.

PRincipiemos por aquellas, com que a *Prova* se faz mais viva, e vehemente, ás quaes na ordem das figuras dos pensamentos demos o primeiro lugar. He sem figura o perguntar deste modo:

Mas vós outros quem sois, ou de que terras
A estas taõ desertas apportastes? (*a*)

Interrogaçaõ. A *Interrogaçaõ* porém entaõ será figura, quando se fizer, naõ para saber alguma cousa, mas para instar, e intimar mais o que se diz. *Porque que fazia, O' Tubero, aquella tua espada desembainhada no campo de Pharsalia?* e, *Até quando em fim abuzarás, O' Catilina, da nossa paciencia?* e, *Naõ vês descubertos todos os teos projectos?* e todo este lugar. (*b*) Porque quanto mais fogo tem isto, dito deste modo, do que se dissessemos? *Há muito tempo que abuzas da nossa paciencia. Os teos projectos estaõ descubertos...*

§. II.

Resposta. Tambem na *Resposta* há huma especie de figura, quando perguntados por huma cousa, respondemos outra, porque nos he mais util, humas

(*a*) Virg. *En.* I, 369. Esta interrogaçaõ naõ he figurada, porque he verdadeira, e dirigida ao fim natural da pergunta, que he saber o que se ignora. As que se seguem saõ figuradas, porque tem ficçaõ. O Orador naõ he ignorante do que pergunta, mas finge-se tal para dar mais fogo, e acçaõ ao pensamento. O mesmo se póde observar nas figuras seguintes.

(*b*) Exord. da I. *Catilin.* Vej. Tom. I, EX. XXVII.

mas vezes para augmentar o crime ; como quando huma teſtemunha perguntada, *ſe foi fuſtigada pelo reo?* reſponde, *e innocente*: outras para declinar o crime, o que he muito frequente, como quando ſe pergunta, *Mataſte eſte homem?* e ſe reſponde, *Hum ladraõ. Apoſſaſte-te da terra?* e ſe reſponde, *Do que era meu. . .*

Naõ deixaõ tambem de ter ſua graça as *Perguntas e Reſpoſtas alternadas feitas a ſi meſmo*, como Cicero a favor de Ligario. (*a*) *Perante quem digo eu iſto? Perante aquelle, que ſabendo iſto meſmo, com tudo reſtituio-me á Republica primeiro que me viſſe..*

Differente figura he já o fazer a pergunta a outro, e ſem eſperar a reſpoſta, ajuntala immediatamente, como: *Faltava-te caza? Mas tu a tinhas. Sobejava-te dinheiro? Mas antes te faltava.* (*b*) A eſta eſpecie daõ alguns em Latim o nome de *Subjectio.*

§. III.

Nas cauſas porém tem huma força admiravel a *Preoccupaçaõ* chamada *Prolepſe*, (*c*) quando prevenimos alguma objecçaõ, que ſe nos póde fazer. Eſtas Prolepſes ſaõ uteis em todas as partes do diſcurſo, mas nos Exordios particularmente tem o ſeu lugar (*d*) . . . . *Prolepſe.*

§. IV.

Tambem a *Duvida* he huma deſtas Figuras, que fazem parecer verdadeiro o Orador, quando ſe finge perplexo, donde hade começar, onde acabar, *Perplexidade.*

 que

(*a*) Cap. III.
(*b*) Cic. *Orad.* Cap. 67.
(*c*) Da prepoſiçaõ πρὸ (*antes*) e λαμβάνω (*occupar*) *anticipar*, *preoccupar*, *prevenir*.
(*d*) Vej. Quint. Tom. I, pag. 249. no fim do §. 2.

que cousa hade dizer, ou deixar de dizer. (*a*) Tudo está cheio de exemplos desta figura, e assim por ora basta hum só: *Na verdade, pelo que me pertence, eu naõ sei para onde me heide virar. Direi eu que naõ houve tal fama de se terem conrompido os Juizes?* &c. (*b*)

§. V.

Communicaçaõ.

Naõ he muito differente desta a figura, que se chama *Communicaçaõ*, (*c*) quando ou consultamos os nossos mesmos adversarios, como fez Domicio Afro a favor de Cloantilla: *Mas ella no meio da sua perturbaçaõ naõ sabe o que he licito a huma mulher, e o que he decente a huma consorte. Supponde que o accaso vos trouxe ao encontro desta infeliz naquella solidaõ? Tu, ó irmaõ, vós, ó amigos de seu pai, que conselho lhe dais?* (*d*) Ou quando deliberamos, para assim dizer, com os Juizes, o que he mui frequente, dizendo v. g. *Que conselho nos dais?* e, *Por quem sois, dizei-me, que outro expediente em fim se devia tomar?* ou como Catam em hum lugar diz: *Ora dizei-me, se vós vos achasseis naquelle lugar, que outra cousa terieis obrado?* e

(*a*) O Orador nenhuma duvida tem, mas por meio de huma ficçaõ engenhosa mostra-se perplexo sobre o que hade dizer, assim para tirar ao discurso o ar de premeditaçaõ, e deste modo fazelo mais crivel, como para excitar a attençaõ, pondo em agitaçaõ o espirito dos ouvintes por meio destas duvidas. O que tudo confirma o systhema de Quint., que faz consistir nestas ficções o caracter das Figuras.

(*b*) Cic. *pro Cluent.* Cap. XI.

(*c*) Chama se *Communicaçaõ*, porque fazemos communs com outros os nossos embaraços, deliberações, e conselhos. Outros lhe chamaõ *Consultationem*, Consulta.

(*d*) Esta Cloantilia tinha dado sepultura occultamente em hum lugar deserto ao corpo de seo marido, justiçado pelo crime de rebelliaõ, do qual era pena ficar sem sepultura. Vej. supr. Cap. VI, Art. I; §. V, e not.

e em outra parte : *Supponde o caſo tambem voſſo, e que eſte negocio vos tinha ſido encarregado.*

§. VI.

Mas ás vezes, uſando nós da figura *Communicaçaõ*, ajuntamos em reſpoſta alguma couſa, que ſe naõ eſperava, o que por ſi meſmo he figura, como Cicero contra Verres : *Depois diſſo que ? Que eſtais vós eſperando ? Talvez que algum novo furto, ou nova preza.* Depois, tendo tido por muito tempo em ſuſpenſaõ os eſpiritos dos Juizes, acreſcentou por fim hum crime muito peor. (*a*) Celſo dá a eſta figura o nome de *Suſpenſaõ*, e ſe faz de dois modos. (*b*) Pois muitas vezes, tendo nós pelo contrario feito eſperar crimes graviſſimos, deſcemos por fim a couſas ou leves, ou em que naõ há culpa alguma. (*c*) Mas, porque eſta figura nem ſempre ſe faz por meio da Communicaçao, por iſſo alguns lhe daõ antes o nome de *Paradoxo*, que quer dizer *Inopinado*. . . . *Suſpenſaõ.*

§. VII.

A figura chamada *Permiſſaõ* tem quaſi a meſma ori- *Permiſſaõ.*

Hh 2

(*a*) *Verr.* V, Cap. V, dizendo : *Expectate facinus quam vultis improbum. Vincam tamen expectationem omnium. Nomine ſceleris, conjurationisque damnati, ad ſupplicium traditi, ad palum alligati, repente, multis millibus hominum inſpectantibus, ſoluti ſunt, & Leonidæ illi domino redditi.*

(*b*) O primeiro he, fazendo eſperar couſas menores, ajuntar couſa maior. O ſegundo pelo contrario, fazendo eſperar couſas grandes, ajuntar alguma, que o naõ he.

(*c*) Como fez Cicero no principio da Oraçaõ *Pro Ligario*, onde por meio de huma Ironia admiravel, fazendo eſperar hum crime novo, e até entaõ inaudito, conclue com iſto : *Q. Ligarium in Africa fuiſſe.* Vej. Tom. I, Exemplo XXVI.

origem que a Communicaçaõ, (*a*) quando deixamos ao arbitrio dos Juizes, e dos nossos mesmos adversarios algumas cousas para elles decidirem. Assim Calvo dizia a Vatinio: *Faze-te descarado, e dize que es mais digno que Cataõ*, &c.

ARTIGO II.

Das Figuras dos Pensamentos, que servem para mover os Affectos.

Exclamações.

AS figuras porém, proprias a augmentar os Affectos, saõ as que principalmente constaõ de *Ficçaõ*. Porque quando nós os Oradores nos sentimos, e mostramos agitados de colera, alegria, temor, admiraçaõ, dôr, indignaçaõ, dezejo, e outras paixões similhantes; tudo isto he imitado, e fingido. (*b*) Taes saõ os sentimentos seguintes: *Estou li-*

(*a*) Tem a mesma origem, e principio, que he a confiança, que fingimos, e mostramos na justiça da nossa causa, a qual confiança he de summo pezo, quando se trata de provar. Vej. Quint. Tom. I, Liv. II, Cap. XI, Art. II, §. 5. Porque, ou nós consultemos os nossos adversarios, ou lhes concedamos cousas manifestamente falsas, e injustas; mostramos nisto mesmo abundancia de direito, fazendo juizes delle os mesmos adversarios, e concedendo-lhes parte do que àliàs naõ largariamos. Tudo isto porém he ficçaõ. Esta por tanto he a fonte commua, donde derivaõ todas as figuras do pensamento, e por consequencia a *Communicaçaõ*, e *Permissaõ*.

(*b*) Continua Quint. a mostrar que a *Ficçaõ*, porque o Orador se suppõe nos casos, em que realmente se naõ acha, sendo o fundamento das Figuras Logicas, proprias a reforçar os pensamentos; o he com especialidade das Figuras Patheticas. Isto porém naõ quer dizer que os Oradores mostraõ no semblante, e nas palavras sentimentos, que naõ tem no coraçaõ. Quint. naõ se podia esquecer do seo principio X, 7, 15: *Pectus est enim, quod disertos facit, & vis men-*

livre, agora respiro. (*a*) *Está bem.* (*b*) *Que loucura he esta?* (*c*) *O' tempos! O' custumes!* (*d*), e *Desgraçado de mim! pois esgotadas as lagrimas, ainda me fica a magoa pregada no coraçaõ.* (*e*) e *O' terras! abri hora o vosso seio.* (*f*) Alguns chamaõ a estes transportes da paixaõ *Exclamações*, e as contaõ entre as figuras das palavras. (*g*) Todas as vezes

---

mentis, proposto, e explicado Tom. I, pag. 462; e que he quasi impossivel imitar com o rosto, e discurso fielmente huma paixaõ, que naõ há. *Prodit enim se, quamlibet custodiatur, simulatio; nec unquam tanta fuerit eloquendi facultas, ut non titubet atque hæreat, quoties ab animo verba dissentiunt.* XII, 1, 29.

O que Quint. pois quer dizer, he que estas paixões, e consequentemente a sua expressaõ figurada, naõ tem hum objecto prezente, real, e que interesse immediatamente o Orador, como saõ os das paixões daquelles, *qui vere patiuntur*: mas representado tal á sua phantasia; o que basta para excitar nelle movimentos similhantes aos que tem aquelles, que se achaõ na verdadeira dôr, ou prazer. Vej. Tom. I, Liv. II, Cap. XII, Art. II, §. 6 pag. 424, e not.; e supr. Cap. VIII, §. 1.

(*a*) Sentimento de alegria em Cicero *Pro Milone*, Cap. IX.

(*b*) Sentimento de satisfaçaõ, e contentamento, que Cicero emprega frequentemente no principio das suas cartas, e em outros lugares.

(*c*) Sentimento de indignaçaõ, creio que de Cicero em alguma oraçaõ perdida.

(*d*) Sentimento de admiraçaõ no principio da I. *Catilinaria.*

(*e*) Sentimento de dôr, e compaixaõ; *Philipp.* II, Cap. 26.

(*f*) Sentimento votivo, e de dezejo, similhante ao de Dido em Virg. *En.* IV, 24, *Sed mihi vel tellus optem prius ima dehiscat*, &c.

(*g*) As Exclamações saõ a expressaõ dos transportes vivos, e subitos de qualquer paixaõ violenta. Nelles a alma acommettida de repente por hum tropel confuso de idéas, naõ

po-

zes que estas exclamações saõ produzidas por hum sentimento verdadeiro, e real, naõ saõ entaõ figuras no sentido, em que agora tomamos esta palavra. Quando porém saõ imitadas, e nascidas da arte, e enthusiasmo do Orador, entaõ certamente saõ figuras. (*a*)

§. II.

Parrhesia. Isto mesmo se deve dizer a respeito da liberda-

podendo exprimir tudo o que sente, rompe o fio do discurso, grita, e quanto lhe he possivel, concentra, e confunde em hum monosyllabo, (como saõ as Interjeições) ou em meias palavras a multidaõ de pensamentos, que a assaltaõ ao mesmo tempo. A expressaõ pois propria a estas exclamações he 1. Interrompida, e Interjectiva; 2. curta, e ellyptica; 3. em hum tom de vós alto, e vivo, que he como o grito da alma, que desabafa a sua paixaõ. Daqui se segue 1. que estas Exclamações devem ser raras, como o saõ estes accessos violentos da paixaõ. 2. Que as Exclamações pertencem ás Figuras dos pensamentos, e naõ das palavras. Porque modificaõ, assim como as Interrogações, o pensamento todo independentemente dos termos com que se exprime. O seo sinal na escriptura he este (!)

(*a*) Estas Exclamações saõ *reaes* (*veræ*), todas as vezes que saõ nascidas da sensaçaõ do mal, e bem real e presente; e similhantes Exclamações saõ commuas, *ordinarias*, e naturaes a todos os homens. Naõ saõ pois *figuras* no sentido, em que Quint. toma esta palavra. As Exclamações porém Oratorias, e Poeticas saõ figuradas, porque saõ *assimulatæ, & arte compositæ*, isto he, produzidas pela *Imaginaçaõ*, e filhas da arte do Orador, e Poeta, pela qual, meditando elles a sua materia, a Phantasia lhes reproduz como presentes os objectos ausentes, e como proprios os males, e bens alheios, á vista dos quaes se animaõ, se inflamaõ, e sentem os mesmos effeitos, e transportes, que tem os que realmente experimentaõ estes males, e bens proprios, e presentes. Nesta *Ficçaõ* pois *remota a communi, & primum se offerente ratione*, he que Quint. faz consistir o caracter proprio de todas as figuras, e das patheticas com especialidade. Vej. supr. §. I deste Cap.

dade no fallar, que Cornificio chama *Licença*; e os Gregos *Parrhesia*; (*a*) Porque que cousa menos figurada do que huma liberdade verdadeira? Mas muitas vezes debaxo della se esconde a adulaçaõ. Quando Cicero, por ex., diz a favor de Ligario, (*b*) *Principiada a guerra, ó Cesar, e feita já em grande parte, de proposito, e caso pensado, sem ninguem a isso me obrigar, eu me meti no partido, que tinha tomado as armas contra ti*, naõ tem sómente em vista a defeza de Ligario: mas tambem o louvor da clemencia de Cesar, que elle naõ podia fazer com mais delicadeza: e no outro lugar em que diz, *Que outro fim foi o nosso, O' Tubero, senaõ o chegarmos ao poder, a que este chegou?* com huma arte admiravel faz igualmente justas as causas de am-

---

(*a*) Παῤῥησια de πᾶν, *omne*, e ῥησις, de ἐρεω, ou ῥεω *dico* (*dizer tudo*) he huma figura, pela qual, fingindo nós dizer tudo livremente, e mais do que he permittido ou conveniente, chegamos a hum fim, aonde naõ pareciamos dirigir-nos. Esta liberdade, se he verdadeira, e enuncia os sentimentos occultos, e sinceros de quem falla; he huma ingenuidade natural, e muitas vezes imprudente, e perigosa. Entaõ pois naõ he figura: Quando porém debaxo de huma reprehensaõ amarga se occulta hum louvor fino, e delicado, ou outro fim differente do da verdadeira liberdade, que he desmascarar o vicio, entaõ sim he figura.

(*b*) Cap. III. Cicero neste lugar diz livremente a sua culpa, e a exaggera quanto póde. Se o seo fim nesta confissaõ ingenua fosse só a sua humilhaçaõ, e o amor da verdade; a expressaõ seria simples, e naõ figurada. Mas o Orador tinha em vista dois fins importantes; hum o de impetrar de Cesar o perdaõ da culpa de Ligario, que era muito menor que a sua, a qual já Cesar o tinha dado; e o segundo o de engrandecer a bondade, e clemencia de Cesar, de que este muito se gloriava, e movelo assim occultamente a dar huma nova prova della no perdaõ de hum inimigo, que elle vinha determinado já a condemnar. Vej. todo o lugar que principia: *O clementiam admirabilem!*

ambos os partidos. Mas nisto mesmo lizongea a Cesar, cuja causa tinha sido injusta. (*a*)

§. III.

Prosopopeias.

As *Ficções das personagens*, chamadas *Prosopopeias*, (*b*) saõ humas figuras já mais atrevidas e de maior força, e contençaõ, como Cicero julga; (*c*) pois naõ só servem a variar o discurso de hum modo admiravel, mas tambem a fazelo mais vivo, e animado.

Por meio dellas trazemos nós a publico, para assim dizer, os sentimentos secretos dos adversarios; já fazendo-os fallar comsigo mesmos, (*d*), e estes *Monologos* entaõ se faraõ criveis, se fingirmos que elles dizem comsigo aquillo mesmo, que he verosimil elles pensassem interiormente; já metendo-os em *Dialogo* entre si, ou com nosco de hum modo verosimil; (*e*) já em fim para dar mais

(*a*) Na guerra civil entre Cesar, e Pompeo o partido daquelle foi julgado sempre pelo Senado, e por todos os homens mais distinctos de Roma como injusto; porque sacrificava a sua patria á sua ambiçaõ, e pertendia opprimir a liberdade publica, que Pompeo em nome do Senado defendia.

(*b*) Προσωποποῖαι; palavra composta de πρόσωπον *pessoa*, e ποιέω *fingo*, que se póde traduzir ao pé da letra por *Personificaçaõ*, pela qual fingimos a fallar, ou pessoas, que o saõ, ou cousas, que o naõ saõ.

(*c*) No *Orador*, Cap. 25. *Non faciet rempublicam loquentem, nec ab inferis mortuos excitabit... valentiorum hæc laterum sunt.*

(*d*) Destes *Monologos* póde-se ver hum exemplo em Cicero *pro Cluent.* Cap. 26, em que introduz Staleno a deliberar consigo mesmo. Vej. Tom. I, EX. XXXIX.

(*e*) Destes *Dialogos* fingidos veja-se ibid. o de Staleno, e Bulbo, e o de Sextio ibid. EX. XXXVIII. Todos estes modos de Prosopopeia, em que se introduzem a fallar pes-

mais pezo aos noſſos conſelhos, reprehenſões, queixas, louvores, ou compaixaõ; pondo eſtas couſas na boca de *peſſoas, a que ellas convem.* (*a*) Ainda mais. Por meio deſtas Proſopopeias ſe nos permitte trazer do Céo os Deoſes, e evocar dos tumulos os mortos para fallarem. (*b*) As meſmas Cidades, e Povos mudos por meio dellas recebem vóz. (*c*)

Ii Au-

---

peſſoas, ou comſigo, ou comnoſco, ou entre ſi, tem o nome de *Dialogo*, ou *Dialogiſmo*, e o Author da *Rhet. a Herenn.* IV, 43. lhe chama *Sermocinationem.* He a primeira eſpecie de Proſopopeia.

(*a*) Eſta he a ſegunda eſpecie, chamada *Ethopeia*, de que ſe póde ver hum exemplo no diſcurſo, com que Cicero *Pro Milone*, Cap. 34. introduz o fallar Milaõ para excitar a compaixaõ dos Juizes. Deſtas Proſopopeias dos Reos Vid. Tom. I, pag. 422, e Ex. XLIX.

(*b*) Eſta a terceira eſpecie, chamada *Idolopeia*, de εἴδωλον, (*umbra*), e ποιέω, da qual ſe póde ver hum bello exemplo na falla, com que Cicero *Pro Cœlio*, Cap. 14, evocando do tumulo a Appio Cego, o introduz reprehendendo a Clodia. V. Ex. XI.

(*c*) Eſta a quarta eſpecie, chamada propriamete *Proſopopeia*, com que ſe perſonificaõ os ſeres inſenſiveis, ou ſejaõ Phyſicos, ou Moraes; e ſe introduzem a fallar no noſſo diſcurſo. Todas eſtas quatro eſpecies de Ficções vaõ creſcendo gradualmente humas ſobre as outras na difficuldade, e inveroſimilhança; e aſſim á proporçaõ ſaõ mais ou menos arrojadas, e neceſſitaõ de precauções, e lenitivos, que modifiquem a ſua dureza. Os *Dialogiſmos* fingem-ſe entre peſſoas vivas, e de couſas, que diſſeraõ, ou verdadeira, ou provavelmente. As *Ethopeias* ſaõ de peſſoas, ou vivas, ou mortas; e os diſcurſos, que lhes attribuimos, ſaõ inteiramente fingidos, bem que convenientes ao ſeo caracter. As *Idolopeias* ſaõ ſempre, ou de perſonagens mortas, ou Divindades; e as *Proſopopeias*, dos ſeres inſenſiveis, ou phyſicos, ou puramente moraes, e metaphyſicos. As primeiras podem ſer verdadeiras, as ſegundas ſaõ ſómente veroſimeis, as terceiras poſſiveis, e as quartas impoſſiveis.

Authores há que daõ o nome de Prosopopeias só áquellas, em que há ficçaõ de personagens, e de discursos. Quanto ás outras, em que se introduzem homens a fallar, daõ-lhe o nome de *Dialogos* preferindo o termo Grego ao Latino, de que outros usaõ, que quer dizer *Conversaçaõ.* (*a*) Eu porém seguindo o uso já recebido, dei o mesmo nome a huma cousa, e outra; pois mal se podem fingir fallas, sem se fingirem pessoas fallando.

Mas nestas Prosopopeias, que saõ contra a natureza, modifica-se a aspereza da figura pelo modo, com que Cicero disse: (*b*) *Porque, se a Patria, que eu amo muito mais que a propria vida; se toda a Italia; se a Republica fallar commigo, e me disser: Que fazes, O' Marco Tullio?* &c. Já este modo de Prosopopeia do mesmo Cicero he mais atrevido: (*c*) *A qual Patria, desta maneira trata comtigo, O' Catilina, e em certo modo mudamente te está dizendo: Alguns annos há a esta parte, que nenhuma empreza se fez contra mim, senaõ por tua via*, &c. . . . Para usar pois destas Prosopopeias he necessario hum grande cabedal de Eloquencia. Porque as cousas, que saõ de sua natureza falsas e incriveis, necessariamente, ou haõ- de

(*a*) *Sermocinatio*, como a Author da *Rhet. a Herenn.*, de que assima fallámos.

(*b*) Naõ asseverando, mas suppondo. Estas hypotheses, ainda impossiveis, saõ permittidas aos Oradores, quando, posta a hypothese, a cousa he verdade. Os Poetas tem mais liberdade. Ainda affirmando, elles personificaõ tudo, dando-lhe vida, acçaõ, movimento, e muitas vezes falla. O lugar de Cicero he na I. *Catilinaria*, Cap. XI. Vej. Ex. VIII.

(*c*) *Catilin.* I., Cap. 7. Mas ainda aqui Cicero modificou a aspereza da Prosopopeia com as palavras *quodam modo*, *e tacita.* Vej. Ex. IX.

de mover mais por passarem de verdadeiras, ou parecerem frias, pelo naõ ferem... (*a*)

§. IV.

Tambem o discurso apartado do Juiz, chamado *Apostrophe*, (*b*) he maravilhoso para mover as paixões, quando por meio delle, ou atacamos fortemente os adversarios, v. g. *Porque que fazia, O' Tubero, aquella tua espada no campo de Pharsalia?* &c.; Ou fazemos alguma Invocaçaõ, *O' vós, tumulos, e bosques sagrados dos Albanos*, &c.; (*c*) ou imploramos o socorro de alguem, para fazer odioso quem nos offende, como, *O' Leis Porcias, e Leis Sempronias!* (*d*)... *Apostrophe.*

(*a*) Assim, quanto mais arrojadas saõ estas Prosopopeias, tanto mais necessidade há de se empregarem com parcimonia, com recato, a proposito, e de se modificarem com todas as precauções possiveis. Entre todas as figuras estas saõ as mais vivas, e sublimes. Assim naõ se deve fazer uso dellas senaõ nas paixões grandes, e para se sustentarem necessitaõ de huma força grande de Eloquencia. A Sagrada Escriptura está cheia dellas, e muito sublimes. Póde-se ver para exemplo o *Cantico de Moises*, e o lugar admiravel de *Isaias*, Cap. XIV desde o vers. 4 até 21.

(*b*) Da preposiçaõ ἀπὸ (*ab*), e ϛρέφω (*verto*), *aversio*; quando apartamos o discurso da pessoa, ou pessoas, a quem elle naturalmente he dirigido para fallar com outras, ou presentes, ou ausentes, ou mortas, ou cousas insensiveis. Apostrophar as cousas insensiveis he como dar-lhe pessoa, vida, acçaõ, e sentimento; e entaõ a Apostrophe leva junta comsigo a Prosopopeia.

(*c*) Cicero *Pro Milone*, Cap. XXXI, onde apostrophando, toma por testemunhas da irreligiaõ, e sacrilegios de Clodio os sepulchros, altares, e bosques sagrados dos Albanos, que elle tinha arruinado para extender a sua quinta. Vej. Ex. IX.

(*d*) Cicero *Verr.* IV, Cap. LXIII. Vej. Tom. I, Ex. XII.

§. V.

Hypotypose. Aquella *Representaçaõ ocular* porém, como lhe chama Cicero, (*a*) entaõ se faz, quando naõ se narra simplesmente huma cousa feita, mas se mostra aos olhos o como foi feita, e isto, naõ em grosso, mas por partes: a qual figura nós atraz comprehendémos na *Enargueia*, e Celso mesmo lhe dá este nome; (*b*) outros lhe chamaõ *Hypotypose*, (*c*) que quer dizer *Huma especie de imagem, em que por meio das palavras se pinta a cousa taõ vivamente, que mais parece ver-se do que ouvir-se*, como: *Elle accezo em maldade, e furor vem á praça; chamejavaõ-lhe os olhos; de todo o rosto escintilava a crueldade.* (*d*) Nem nós pintamos sómen-

XII. Tres usos pois tem as Apostrophes para com os Oradores, 1. para dar mais força ás Invectivas, 2 para tomar alguem por testemunha, 3. para implorar o socorro contra quem nos opprime. Os Poetas fazem ainda outro uso da Apostrophe, que he para variar a fórma da expressaõ, como Virg. *Georg.* II, 169: *Decios, Marios, magnosque Camillos = Scipiadas duros bello, & te, maxime Cæsar.* Vej. Quint. IX, 3, 24.

(*a*) *De Orat.* III, 53. *Et illustris explanatio, rerumque, quasi gerantur, sub aspectum pene subjectio: quæ, & in exponenda re plurimum valet, & ad illustrandum id, quod exponitur, & ad amplificandum; ut iis, qui audient, illud, quod augebimus, quantum efficere oratio poterit, tantum esse videatur.* Vej. a Hypotypose do mesmo Cicero, *Verr.* V. *Patres hi, quos videtis*, &c. Tom. I, Ex. XXXVIII.

(*b*) He a *Enargueia* particular, ou *Descripçaõ*, de que se fallou atraz Cap. IV, Art. V, §. 1, n. 2.

(*c*) Ὑποτυπώσις de ὑποτύπωω (*exprimo*), RR. ὑπὸ (*sub*), e τυπόω (*imprimo*).

(*d*) Cicero *Verr.* IV, 62. Agora nas edd. de Cicero se lê constantemente neste lugar *eminebat*. Quint. porém lia no seo exemplar *emicabat*, o que pinta mais a crueldade, que

mente os factos, que succederaõ, ou succedem; mas ainda aquelles, que haõ-de succeder, ou poderiaõ succeder. Assim Cicero na Oraçaõ, que pronunciou a favor de Milaõ, faz huma pintura admiravel das desordens, que Clodio commetteria, se chegasse a invadir a Pretura. . . (*a*)

§. VI.

A *Aposiopese*, a que o mesmo Cicero chama *Reticencia*, (*b*) . . e alguns *Interrupçaõ*, serve tambem para exprimir os Affectos, já de ira, como, *Reticencia.*

Eu vos. . . Mas he melhor compor as ondas; (*c*)

Já de receio, e escrupulo em dizer alguma cousa de máo agouro, como: *Sendo Milaõ, naõ digo já Consul, mas vivo sómente, atrever-se-hia elle a fazer mençaõ desta lei; de que Clodio se gloria ser o au-*

que escintilava de todo o rosto, e a metaphora principiada a tirar do fogo fica assim mais bem continuada, do que lendo-se *eminebat.*

(*a*) Esta pintura provavelmente se achava na Oraçaõ *Pro Milone*, que Cicero pronunciou no tribunal, a qual existia no tempo de Quint. e se perdeo depois. Na que resta escripta naõ se vê, e só nos Capp. XII, e XXXIII se diz alguma cousa a respeito dos projectos despoticos, que Clodio fazia conta de dar á execuçaõ, no caso que chegasse a ser Pretor.

(*b*) Ἀποσιώπησις de ἀπὸ, e σιώπαω *calar.* Cic. lhe chama *Reticencia*, *De Orat.* III, 53, e Cornificio *Praecisionem*, porque rompe a oraçaõ, deixando-a incompleta.

(*c*) Em Virg. *En.* I, 135. Neptuno encolerizado naõ acaba a phrase *Quos ego*, omittindo o complemento *severe punirem.* A reticencia no mesmo Virg. IX, 427. *Me me. . . adsum qui feci*, exprime o amor, e a de Sinon II, 100 *Nec requievit enim donec Calchante ministro. . .* exprime a dôr. As phrases interrompidas saõ a linguagem propria dos transportes da paixaõ, que precipita as idèas, e com a pressa naõ as deixa acabar á lingua muito vagarosa nestes casos para exprimir a rapidez do pensamento.

author? Pois nella todos nós. . . Naõ tenho animo para dizer o mais, (*a*) reticencia similhante á de Demosthenes no exordio a favor de Ctesiphonte: (*b*) Já em fim para transitar repentinamente de huma materia para outra, como: *Commua. . . Mas que digo? Perdoai-me, O' Juizes*, &c. . .

§. VII.

Ethopeia. O *Retrato* dos costumes de qualquer homem, chamado *Ethopeia*, ou, como outros querem *Mimesis*, (*c*) já se póde contar entre as figuras, que ser-

---

(*a*) Os Romanos levavaõ a superstiçaõ a tal ponto, que julgavaõ havia palavras, cuja pronunciaçaõ só era capaz de lhes attrahir algum desastre. Estas palavras eraõ de máo agouro, *male ominata verba*, taes como *morrer*, *matar*, &c. Abstinhaõ-se pois de as proferir por hum motivo de religiaõ; e para as dar a entender, se serviaõ do Euphemismo, das Periphrases, e das Reticencias. Cicero na Oraçaõ *Pro Milone*, que pronunciou, e que se perdeo, pela Reticencia, *De nostrum enim omnium. . .* queria dar a entender que naquella lei *De nostrum omnium capite, liberis, & fortunis agebatur*, ou outra cousa similhante.

(*b*) No principio, Ἀλλ' ἐμοὶ μὲν. . . Pedia o sentido o dizer elle: *Mas que seria de mim, se decahisse da graça do Povo?* Cala pois isto, e o dá a entender, ajuntando: *Mas naõ quero logo no principio dizer cousa alguma funesta.* Vej. Tom. I, Ex. XXII.

(*c*) Ἠθοποΐα de ἦθος (*genio, caracter*), e ποιέω (*pintar*), e Μίμησις de μιμέομαι (*imitar, arremedar*). Se esta Ethopeia, ou pintura dos costumes, paixões, e sentimentos do homem he geral, chama-se *Caracter*; se he individual e particular, chama-se *Retrato*, quaes saõ as de Catilina em Sallustio, *Bell. Catil.* Cap. V, e em Cicero *Pro Cælio*, Cap. V, e VI, que se podem consultar como modelos neste genero. Nellas observamos 1. Que todas as feições saõ tiradas ao natural. 2. Que entre todas, estes authores escolhem sempre as mais principaes, e caracteristicas.

3.

fervem a mover os affectos mais brandos. (*a*) Pois o feo fim principal he ridiculizar. Esta figura póde-se fazer, ou pintando os factos, ou referindo os ditos. (*b*) A dos factos tem muito parentesco com a *Hypotypose*. (*c*) A dos dictos he como esta de Terencio. (*d*)

Eu ignorava sim porque dizias :
Esta daqui pequena foi levada,
Minha mãi como filha a criou,
Minha irmã lhe chamavaõ. Eu agora ;
Para a entregar aos seos, trazela quero.

Mas dos nossos mesmos factos, e ditos se póde fazer huma imitaçaõ similhante por meio da *Relaçaõ*, que dos mesmos fazemos, e entaõ tem por fim mais o affirmar do que ridiculizar, como: *Eu*

---

3. Que exprimem os seos toques com precisaõ, rapidez, força, e vivacidade. 4. Que, para fazer sobresahir as feições principaes, as contrastaõ com outras menos principaes, ou contrarias, as quaes, á maneira das sombras na pintura, fazem sahir mais as partes illuminadas.

(*a*) Como o do *Rizo*, o que he muito frequente nas Comedias, o do *Desprezo*, *Aversaõ*, &c.

(*b*) *Nos factos*, retratando os homens pelas suas acções, como se vê nas Ethopeias, que Cicero, e Sallustio fizeraõ de Catilina, as quaes saõ humas verdadeiras Hypotyposes dos costumes. *Nos ditos*, ou introduzindo por meio da Prosopopeia a fallar as pessoas segundo as suas idèas, costumes, e paixões, assim de as caracterizar; ou repetindo os seos mesmos discursos, porque se daõ a conhecer. Do primeiro modo he hum modelo o discurso de Dido em Virg. *Æn.* IV, 9. Do segundo o exemplo de Terencio.

(*c*) Porque Hypotypose he toda a descripçaõ pintoresca, e individual, e nella como no genero se inclue a Ethopeia dos factos moraes, que he huma especie.

(*d*) *Eunuch.* I, 2, 75, onde Phedria, arremedando, e repetindo as mesmas palavras do moço Thais, dá a conhecer a sua paixaõ occulta.

Eu lhes dizia, que tinhaõ em Quinto Cecilio hum accusador, &c. (*a*)

ARTIGO III.

Das Figuras dos Pensamentos, que servem para Deleitar.

§. I.

OUtras figuras há que causaõ prazer pela variedade, com que fazem recommendavel o discurso; e ao mesmo tempo aproveitaõ muito á causa. Pois, fazendo parecer o nosso modo de dizer simples, e naõ premeditado, menos suspeitos nos fazem aos Juizes. (*b*)

Correcçaõ. A esta classe pertence aquella figura, com que mostramos arrepender-nos do que temos dito. (*c*)

Co-

(*a*) Cicero *Divin. in Cæcil.* C. II.

(*b*) Todas as figuras cauzaõ hum prazer, que lhes he proprio. As *Logicas*, facilitando ao espirito a percepçaõ do raciocinio pela viveza, força, e verosimilhança, que poem nas idèas; as *Patheticas*, excitando as paixões, e lizongeando assim a sensibilidade da nossa alma, que sente huma especie de doçura nos seus mesmos movimentos, quando naõ saõ demasiadamente violentos. Mas este gosto, que estas duas especies de Figuras causam, he accessorio, e o seu effeito principal he intimar as verdades e excitar as paixões. Esta terceira classe porém tem por objecto principal o *deleite*, dando variedade, novidade, e extemporalidade, para assim dizer, ao discurso. Mas isto mesmo he util, assim para despertar, e sustentar a attençaõ; como para dar hum ar de simplicidade, e naturalidade á oraçaõ, e apartar deste modo toda a suspeita, que a premeditaçaõ, arte, e estudo trazem comsigo. As figuras porém mais proprias para deleitar saõ as das *Palavras*, das quaes no Capitulo seguinte.

(*c*) Rutilio Lupo, *Rhet. Pithœan.* pag. 5, lhe dá o nome de μετάνοια (*pœnitentia dicti*). Os Latinos lhe chamaõ *Correctio*, quando, fingindo que nos arrependemos do que dissemos, nos corrigimos a nós mesmos.

CAPITULO IX.

Continuaçaõ da Elocuçaõ Figurada. Das Figuras das Palavras.

(IX, 3.)

§. I.

AS Figuras das palavras sempre variaraõ, e variaõ ainda segundo o costume, e uso o quer. Assim se compararmos a linguagem antiga com a moderna, quasi tudo o que dizemos se pó-

Kk 2

thenes he celebre na antiguidade, e tem merecido toda a admiraçaõ aos que entendem de Eloquencia. Quint. XII, 10 *Non illud jusjurandum per cæsos in Maratone, & Salamine propugnatores Reip. satis manifesto docet præceptorem ejus Platonem fuisse?* Plutarcho, *De Gloria Athen.*, lhe chama λαμπρότατον, καὶ λογιώτατον *o mais illustre, e eloquente.* Ninguem porém melhor que Longino, *De Sublim.*, Sect. XVI, explicou as bellezas, e sublimidade deste lugar. „ Demosthenes (diz elle) quer justificar o seu procedimento, „ e provar aos Athenienses que naõ fizeram mal em entregar batalha a Philippe. Qual era o modo natural de enunciar a cousa? *Vós, O' Athenienses*, (podia elle dizer) *naõ fizestes mal em combater com perigo das vossas vidas pela liberdade, e conservaçaõ de toda a Grecia. Vós tendes disto exemplos innegaveis; pois naõ se póde dizer tenhaõ feito mal estes grandes homens, que combateraõ pela mesma causa nos campos de Marathon, e Salamina, e de fronte de Plateas.* Mas elle faz a cousa de outro modo; e de „ repente, como se fosse inspirado por hum Deos, e possuido do espirito de Apollo mesmo, exclama jurando „ por estes valerosos defensores da Grecia: *Naõ, Athenienses, vós naõ fizestes mal; eu vo-lo juro pelos Manes destes grandes homens, que pelejaraõ pela mesma causa nos campos de Marathon.* Por esta unica figura de juramento, „ que eu chamarei aqui Apostrophe, elle deifica estes anti- „ gos

póde chamar figurado... Mas as figuras das palavras saõ de dois generos. Humas dizem respeito a Syntaxe da lingua, outras consistem principalmente na estructura artificial das palavras; e bem que humas, e outras tem lugar nos discursos Oratorios: com tudo podemos chamar ás primeiras *Grammaticaes*, e ás segundas com mais propriedade, *Rhetoricas*. (*a*)

§. II.

,, gos cidadãos, de que falla, e mostra com effeito que he ,, necessario olhar todos os que morrem do mesmo modo ,, como outros tantos Deozes, pelo nome dos quaes se de- ,, deve jurar. Inspira aos Juizes o espirito, e sentimentos des- ,, tes illustres mortos, e mudando a fórma natural da prova ,, neste modo grande, e pathetico de affirmar com juramen- ,, tos tam extraordinarios, tam novos, e tam dignos de fé, ,, faz entrar na alma de seus ouvintes huma especie de con- ,, traveneno, e antidoto, que sacode della todas as más im- ,, pressões. Levanta-lhes o animo pelos louvores. Em huma ,, palavra faz-lhes ver que naõ se devem gloriar menos da ,, batalha, que perderaõ contra Philippe, que das victorias, ,, que alcançaraõ em Marathon, e Salamina, e por todos es- ,, tes meios juntos em huma figura, arrasta-os ao seu par- ,, tido. De sorte que nesta figura só elle lhes prova pela ra- ,, zaõ, que naõ fizeraõ mal; da-lhes hum exemplo; con- ,, firma-lho pelos juramentos; faz o seu elogio; e os exhor- ,, ta á guerra contra Philippe.. &c.,,

(*a*) As Figuras *Grammaticaes* tem por objecto, ou o material das palavras, fazendo nellas alterações por causa da Euphonia; ou a syntaxe das mesmas, já acrescentando palavras redundantes pelo *Pleonasmo*, já tirando as necessarias pela *Ellipse*, já invertendo a ordem pelo *Hyperbaton*, já em fim trocando os cazos, os numeros, os tempos, e os modos pela *Enallage*. As figuras *Rhetoricas* porem naõ tem por objecto, nem o material das palavras, nem a sua syntaxe, mas sim a sua *Construcçaõ*, que saõ couzas differentes. Syntaxe he aquella parte da Grammatica, que, ou pelas fórmas accidentaes das palavras, ou pelo seu lugar na oraçaõ, determina as relações, que humas tem com outras para for-

ma-

Como Cicero *Pro Cœlio* : (*a*) *Mas para que introduzi eu aqui huma perſonagem taõ ſevera?* e aquillo, que vulgarmente dizemos: *Inadvertidamente cabi niſto.* (*b*)

Ou quando nos fingimos perplexos ſobre o que havemos de dizer, v. g , *Que me reſta agora para dizer?* e , *Ommitti eu alguma couſa?* (*c*) E como no meſmo lugar contra Verres Cicero diz : *Ainda me reſta hum crime deſte meſmo genero* ; e, *Por huma couſa me vem á memoria outra.* (*d*) Por meio deſtas figuras ſe fazem tranſições galantes , (*e*) ſem com tudo niſto querer dizer que a tranſiçaõ por ſi ſeja figura: Aſſim Cicero depois de contar o caſo de Piſaõ, que, eſtando no tribunal , mandou fazer hum annel a hum ourives, como ſe com iſto ſe lhe excitaſſe a memoria , acreſcentou : *Agora*

Duvida.

Anamneſis.

Kk *o*

(*a*) Cicero *Pro Cœlio* Cap. XV.

(*b*) Cicero tambem *Verr.* III , Cap. 20 , uza da meſma formula : *Imprudens huc incidi , Judices* ; *emit enim , non abſtulit* : *Nollem dixiſſe. Jactabit ſe , & in iſtis equitabit equuleis.*

(*c*) He a figura *Dubitatio* , em Grego ἀπόρια. V. ſupr. Art. 1, §. 4.

(*d*) Eſte exemplo pertence á figura chamada em Grego ἀναμνησις , quando fingimos , que nos lembra de repente huma couza , que nos hia eſquecendo. Deſta diz Ariſtid. de *Ideis*, pag 258 : *Faz-ſe crivel tambem o dizer alguma couza , fingindo que nos eſquecia , como Demoſthenes da Embaixada mal feita* , pag. 414 : Μικρȣ̃ γε , ὅ μάλιςα μ' ἔδει πρὸς ὑμᾶς ἐιπεῖν , παρῆλθον , &c. *Por nada que me hia paſſando huma couza a mais importante para vos dizer.*

(*e*) Chamaõ-ſe *Tranſições* as paſſagens , que pelo meio do diſcurſo fazemos de huma materia para outra , com as quais ligamos naturalmente huns penſamentos principaes com outros , já fazendo mençaõ do que tratámos , e vamos a tratar ; já indicando ſomente a materia , em que entramos. Eſtas tranſições figuradas ſaõ as mais bellas. Como ſe devaõ fazer V. Tom. I, Liv. II, Cap. I. no fim.

o annel de Pisaõ me trouxe á memoria huma cousa que de todo me tinha escapado. A quantos homens de bem, cuidais vós, tirou este dos dedos os anneis de ouro? (*a*)

§. II.

Outras vezes nós fingimos ignorantes de certas cousas. *Mas quem foi o esculptor destas figuras? valha-me Deos, quem foi? lembras bem. He verdade. Diziaõ ser Polycleto.* (*b*) A qual figura naõ serve só para o fim que dissemos. Porque algumas vezes parecem os Oradores ter em vista só huma cousa, e tem outra; assim como Cicero neste lugar, ao mesmo tempo que exprobra a Verres a paixaõ desordenada, que tinha pelas estatuas, e pinturas antigas, consegue o naõ parecer elle tambem curioso destas cousas; e Demosthenes, jurando pelos que tinhaõ morrido pela patria nas batalhas de Marathon, e Salamina, consegue o diminuir o odio, com que o carregavaõ pela perda da batalha de Cheronea. (*c*) . . .

CA-

(*a*) *Verr.* IV. Cap. 26.

(*b*) *Verr.* IV, Cap. 3. Todo o lugar he deste modo: *Erant ænea præterea duo signa non maxima, verum eximia venustate, virginali habitu atque vestitu, quæ, manibus sublatis, sacra quædam, more Atheniensium virginum, reposita in capitibus sustinebant. Canephoræ ipsæ vocabantur. Sed earum artificem quem? Quemnam?... Recte admones. Polycletum esse dicebant.* Para entender esta passagem he precizo figurar-nos a acçaõ do orador. Cicero finge-se esquecido, e ignorante de hum estatuario, que lhe era bem conhecido. A repetiçaõ da pergunta *quem? quemnam?* mostra o seu embaraço, e que se virou para algum dos que estavaõ ao pé, para este lhe suggerir o nome que ignorava, e como se lho lembrasse, diz, *Recte admones*, e conclue: *Polycletum esse dicebant.*

(*c*) *Pro Corona*, Sect. 60. Este juramento de Demosthe-

ARTIGO I.

Das Figuras das Palavras, que se fazem por Acrescentamento.

§. I.

COmecemos por aquellas, que se fazem por *Acrescentamento.* Destas há varias especies. (*a*) Pois humas vezes se repete a mesma palavra consecutivamente, já com o fim de amplificar, como: *Reduplicação.*

Ma-

---

da sua symmetria nos Parisos, da proporçaõ nos Isocolos, e do contraste nas Antitheses. As forças nascem da maior facilidade com que, pela estructura mesma local dos finaes, o espirito apprehende no painel do pensamento já a distincçaõ e viveza das idêas, já a sua correlaçaõ natural, já a sua gradaçaõ, já a sua symmetria, já o seu contraste.

(*a*) A Repetiçaõ, ou he no mesmo membro consecutivamente, e he a *Reduplicaçaõ*, ou em differentes membros do mesmo pensamento; e entaõ he de dois modos, ou *Parallela*, ou *Antiparallela.* A Parallela he quando as palavras repetidas se achaõ collocadas uniformemente em membros similhantes. Tal he a *Anaphora*, a *Epistrophe*, a *Symploce*, e a *Anaphora alternada.* A Antiparallela he quando as palavras repetidas estaõ postas differentemente em membros similhantes, e esta he a forma da *Epanalepsis*, do *Epanodos*, da *Anadiplosis*, e da *Climax.* A repetiçaõ tanto parallela como antiparallela da mesma palavra, se se varia por generos, numeros, modos, tempos, e pessoas, chama-se *Dirivaçaõ*, se por casos, *Polyptoton.* A harmonia he tanto mais perfeita, quanto mais ajusta os prazeres do ouvido com as vistas do espirito; ou para melhor dizer, ella naõ existe senaõ neste concerto, e exacta correspondencia da figura das palavras com a do pensamento, e esta he que decide e deve decidir das feições caracteristicas, e côres locaes, que a phrase deve tomar para representar com mais verdade, e alma a figura individual de cada pensamento. A figura Logica poes do pensamento he que deve determinar a Local das palavras, aliás *Quid tam furiosum quam verborum vel optimorum sonitus inanis, nulla subjecta sententia?*

Matei, matei naõ a hum Spurio Melio; (*a*) (Porque huma destas palavras indica a cousa, e a segunda a assevera) (*b*) já para exprimir sentimentos de compaixaõ, como:

Ah! Coridon, Coridon.... (*c*)

Outras vezes a mesma figura, dita com hum tom ironico, serve para diminuir. (*d*)

Diacope, ou Separaçaõ. Esta *Reduplicaçaõ* se faz mais vehemente, metendo-lhe de permeio alguma cousa, (*e*) como: *Os bens (infeliz de mim! pois, esgotadas as lacrimas, ainda a dor me fica pregada no coraçaõ), os bens, torno a dizer, de Cneio Pompeo foraõ entregues á vóz tyranna do porteiro publico*: e, *Vives, sim, vives naõ para depor, mas para dobrar o teu atrevimento.* (*f*)

§. II.

Anaphora. Outras vezes se repete a mesma palavra, ou no principio de muitas orações para intimar as cousas com mais força, e acrimonia. (*g*) *Nada te moveo*

(*a*) Cic. *Pro Milone*, Cap. 27.

(*b*) A segunda palavra pois acrescenta á primeira huma idèa nova, accessoria da paixaõ, pela qual a nossa alma se fixa em o objecto, que mais a interessa.

(*c*) Virg. *Eclog.* II, 69.

(*d*) Como em Cicero *Pro Milone*: *Excitate, excitate eum, si potestis ab inferis, &c.*, onde ironicamente diz aos Juizes resuscitem a Clodio, para excitar o sentimento contrario, e assim diminuir a culpa de Milaõ.

(*e*) Julio Rufiniano, *Rhet. Pith.can.* pag. 31, chama a esta especie de Reduplicaçaõ *Diacope*, ou *Diastole*, dizendo; *Diacope, sive Diastole est, cum inter duo eadem verba diversum ponitur aliquid medium, ut*, Culpatus ve Paris Divum, inclementia Divum. *Et*, Duc, age, duc ad nos. *Et*, Scis, Proteu, scis ipse. *Latine dicitur* Separatio.

(*f*) O primeiro ex. he da *Philipp. II*, Cap. 26, e este segundo da *Catil. I, initio.*

(*g*) O fim pois da Anaphora, e de todas as figuras de re-

§. II.

As primeiras fazem-se do mesmo modo que os vicios. Porque todas as figuras Grammaticaes o seriaõ, se acontecessem por acaso, e naõ se procurassem de proposito. O que as defende pois he, já a *Authoridade*, já a *Antiguidade*, as mais das vezes o *Uso*, e muitas tambem a *Razaõ*. (*a*) Por isso, tendo por fundamento alguma razaõ provavel, saõ figuras, por se afastarem do modo simples, e commum de fallar.

Ellas tem com tudo huma grande utilidade, que he, tirar por meio da variedade o enfadamento companheiro inseparavel da linguagem quotidiana, sempre uniforme. Pelo que quem souber usar dellas com sobriedade, e a proposito, fará o discurso mais saboroso por meio desta especie de adubo, que lhe mistura; pelo contrario

---

marem hum sentido. A construcçaõ, sem tocar nestas relações, antes conservando-as, combina e ordena as palavras de tal modo, que, ou lhes dá mais força, ou mais graça, ou mais harmonia. Por ex. nestas tres combinações *Accepi tuas literas*, *Tuas accepi literas*, *Literas tuas accepi* há tres construcções differentes, e com tudo a syntaxe he a mesma em todas. Nas Figuras Rhetoricas das palavras attende-se a construcçaõ symmetrica das mesmas.

(*a*) Assim como, segundo Quint. I, 6, 1, *sermo constat Ratione*, *Vetustate*, *Auctoritate*, *Consuetudine*; assim as Figuras Grammaticais devem ter algum destes fundamentos. Por ex. Horacio, *Sat.* 1, 2. 24, authorisou o Grecismo, *Nec illi sepositi ciceris, nec longæ invidit avenæ.* A Antiguidade recommenda aquillo de Virg *En.* I, 19. *Progeniem sed enim.* O uso admittio no tempo de Quint. *Contumeliam facere*, reprehendido por Cicero, *Philip. III*, 9. em lugar de *Contumelia affici*; e a Razam justifica o *oculis capti talpæ*, e *timidi damæ* de Virg. *Georg.* I. 183, e *Eclog.* VIII, 28, porque hum e outro sexo se exprime por hum dos dois generos.

rio porém esta mesma graça da variedade ficará perdida para quem nisto fôr sobejo, e affectado...

Estas figuras pois, e outras similhantes, que se fazem, *trocando*, *acrescentando*, *tirando*, e *transpondo*, (*a*) por huma parte excitaõ a attençaõ do ouvinte, e despertando-a por vezes com alguma novidade notavel, naõ a deixaõ affrouxar: e por outra communicaõ á oraçaõ naõ sei que graça, nascida da mesma similhança, que tem com o vicio; (*b*) assim como nos comeres o azedo mesmo ás vezes he agradavel. Isto porém acontecerá, senaõ forem muitas sobre maneira, nem da mesma especie, nem continuadas, nem frequentes. Pois assim como a sua variedade, assim tambem a sua raridade he a que evita o fastio.

§. III.

O segundo genero de Figuras, chamadas *Rhetoricas*, excede muito em força ao antecedente. Pois naõ consistem no Grammatical da lingua, mas communicaõ aos mesmos pensamentos novas graças, e novas forças. (*c*)

A R-

(*a*) Trocando pela *Enallage*, acrescentando pelo *Pleonasmo*, tirando pela *Ellipse*, e transpondo pelo *Hyperbaton*. V. not. supr.

(*b*) Por exemplo, as *Enallages* equivocaõ-se com o *Solecismo*, os *Pleonasmos* com as *Perissologias*, as *Ellipses* com as *Meioses*, e os *Hyperbatos* com as *Synchyses*.

(*c*) As Figuras Grammaticaes daõ graça á expressaõ, communicando-lhe ou mais euphonia, ou mais brevidade, ou mais novidade, e variedade. Tudo isto pára no ouvido. As Rhetoricas porém modificaõ os mesmos pensamentos, influindo-lhes *novas graças*, e *novas forças*. As graças lhes provem de huma especie de harmonia, que Cicero chama *Concinnitas*, nascida da conrrespondencia das palavras nas Repetiçóes, da consonancia das mesmas nas Paronomasias, da

veo a guarniçaõ nocturna do monte Palatino, nada as ſentinellas da Cidade, nada o temor do Povo, nada os ſentimentos unanimes de todos os homens bons, nada as guardas dobradas deſte lugar onde ſe congrega o Senado, nada em fim a preſença, e os ſemblantes ſeveros deſtes Senadores? (*a*)

Ou no fim, como: *Quem requereo eſtas teſtemunhas? Appio. Quem as produzio? Appio.* (*b*) *Epiſtrophe.*

Bem que eſte exemplo pertence a outra figura, em que os principios entre ſi, e os fins ſaõ os meſmos, como aqui, *Quem*, e *Quem*, *Appio*, e *Appio*, e ſe vê mais claramente no exemplo ſeguinte. *Quem ſaõ os que tem rompido muitas vezes os tractados? Os Carthaginezes. Quem ſaõ os que na Italia fizeraõ huma guerra cruel? Os Carthaginezes. Quem ſaõ os que aſſolaraõ a Italia? Os Carthaginezes. Quem ſaõ os que agora pedem perdaõ? Os Carthaginezes.* (*c*) *Symploce.*

§. III.

Tambem nos Parallelos, e Comparações ſe coſtumaõ repetir alternadamente as primeiras palavras, conreſpondendo humas ás outras; o que me fez dizer, que a Comparaçaõ pertencia mais ás figuras da Dicçaõ que dos Penſamentos. Exemplo: *Tu velas de noute para aconſelhares as tuas partes,* *Anaphora alternada.*

Ll aquel-

repetiçaõ he o de fixar a attençaõ dos ouvintes ſobre certas idèas, intimalas, e imprimilas profundamente no eſpirito. Todas ellas inſiſtem, ou ſobre as idèas que mais queremos inculcar, ou ſobre os motivos que queremos fazer ſentir, ou ſobre os objectos em que queremos ſe intereſſem os ouvintes. Daqui ſe ſegue que huma repetiçaõ, que inſiſte ſobre idèas, ou indifferentes, ou menos intereſſantes, ſeria mais hum vicio de Tautologuia que hum ornato da oraçaõ.

(*a*) Cic. *Catil. I.* no princ.
(*b*) Idem *Pro Milon.* Cap. XXII.
(*c*) Exemplo do Author da *Rhet. a Herenn.* IV, 14.

aquelle para chegar cedo com o exercito ao sitio, que pertende: A ti te acorda o cantar dos gallos, áquelle o som das trombetas: Tu formas hum libello, aquelle hum campo de batalha: Tu tomas as cautellas para as tuas partes, aquelle para as Cidades, e arraiaes naõ serem surprendidos. Nem o Orador se deo por contente com esta graça; elle variou pelo contrario a mesma figura, continuando assim: *Aquelle possue a arte, e a sciencia de desviar as tropas inimigas, tu a de desviar os beiraes do telhado vezinho: Aquelle se tem exercitado em extender as terras do Imperio, tu em as demarcar.* (*a*)

Ploce, e Epanalepsis. Esta mesma conrespondencia póde haver nas palavras do meio de huma phrase com as do principio de outra... ou com as do fim... e ninguem duvidará que a mesma figura se póde fazer tambem repetindo a mesma palavra já no meio de duas, ou mais frases, já no principio, e fim dellas... (*b*)

§. IV.

Epanodos. Tambem he huma figura de repetiçaõ aquella; que

(*a*) Cicero *Pro Muræn.* Cap. IX, onde nas pessoas dos dois contendores Murena soldado, e Sulpicio jurisconsulto faz o parallelo de hum General com hum Jurista, para fazer este ridiculo em comparaçaõ daquelle.

(*b*) Chamaõ a esta ultima *Epanalepsis* de ἐπὶ, e ἀναλαμβάνω (*torno a tomar, repito*), e ás antecedentes, quando se misturaõ muitas repetições da mesma palavra em differentes lugares lhes chamaõ πλοκήν. Quintil. logo Sect. 40. *Illa vero apud Ciceronem mira figurarum mixtura deprehenditur, in qua, & primo verbo, longo post intervallo, redditum est ultimum, & media primis, & mediis ultima congruunt:* Vestrum jam hic factum deprehenditur, Patres Conscripti, non meum; ac pulcherrimum quidem factum, verum, ut dixi, non meum, sed vestrum. *Hanc frequentiorem repetitionem* πλοκὴν *vocant, quæ fit ex permixtis figuris.*

que repete, dividindo, as palavras, que primeiro disse juntas, Por ex.

Comigo Iphito, e Pelias alli stavaõ,
Dos quaes Iphito em annos mais pezado,
E Pelias com a ferida embaraçado. (*a*)

Os Gregos lhe chamaõ *Epanodos*, e os Latinos *Regressaõ.* (*b*) Nem só no mesmo sentido, mas tambem em diverso se repetem as mesmas palavras pela ordem contraria, como: *A dignidade dos chefes era quasi igual; igual naõ era talvez a dos que os seguiaõ.* (*c*)

§. V.

Algumas vezes esta repetiçaõ das palavras se faz, variando-as pelos generos, e casos, v. g. *Magnus labor dicendi, magna res est*, e em Rutilio em hum periodo mais longo, (*d*) cujos mem- *Derivaçaõ, e Polyptoton.*

 bros

(*a*) Virg. *En.* II, 435.

(*b*) Ἐπάνοδος he composto de ἐπὶ, ἀνα, e ὁδος *tornar sobre os seus passos*, porque se faz repetindo no segundo membro as mesmas palavras do primeiro, porem de diante para traz. Esta he a noçaõ commua dos Rhetoricos, da qual se aparta Quint. no primeiro exemplo, e á qual se chega no segundo. O Epigramma de Marcial sobre Dido toma toda a sua graça desta figura

Infelix Dido nulli bene nupta marito,
Hoc pereunte, fugis; hoc fugiente, peris.

(*c*) Cicero *Pro Ligario*, Cap. VI. fallando dos dois cabeças de partido na Guerra Civil, Pompeo, e Cezar; faços quasi iguais na dignidade, mas naõ aos que os seguiaõ, que eraõ o Povo, e o Senado, dos quais aquelle seguia á Cezar, e este a Pompeo.

(*d*) O periodo inteiro de Rutilio he deste modo: *Pater hic tuus nunc denique est, ut egestatem tuam debere alere videatur? Patrem hunc appellas, quem prius egentem auxilio tuo, ut alienum deseruisti? Patris tu hujus filius es ad potiendas opes, cujus ad senectutem violandam crudelis hostis*

bros principiaõ deste modo: *Pater hic tuus?* . . . *Patrem hunc appellas?* . . *Patris tu hujus filius es?* . . Esta repetiçaõ, que se faz por casos, chama-se *Polyptoton.* (*a*)

§. VI.

Anadiplosis. Muitas vezes a ultima palavra da primeira oraçaõ, e a primeira da seguinte he a mesma. Desta especie de repetições usaõ os Poetas com mais frequencia, que os Oradores.

Estes versos fareis grandes a Gallo
A Gallo, O' Musas, cujo amor cad' hora
Em mim crescendo vai. . . (*b*)

Mas nem os Oradores deixaõ de se servir della algumas vezes, como: *Com tudo este homem vive. Vive? O que mais he, vem ao Senado*, &c. (*c*) . . .

§. VII.

Synonymia, e Exergasia. Tambem se costumaõ ajuntar palavras synonymas. v. g. *O que sendo assim, continua a hir, O' Catilina, para onde começaste, sabe em fim da Cidade, as portas estaõ patentes, parte já.* (*d*) E em outra Ca-

---

tes fuisti? Nimirum nullo consilio filios procreamus. Nam majorem partem ex illis doloris, & contumeliæ capimus.

(*a*) Πολύπτωτον de πολύς (*multus*), e πίπτω (*cado*) *muitos cazos.* Quando a mesma palavra se repete variada pelos generos, numeros, e modos, tem entaõ o nome de *Derivaçaõ.*

(*b*) Virg. *Eclog.* X, 72.

(*c*) Cicero *Catil. I.* no princ. Esta figura tem em Grego o nome de ἀναδίπλωσις de ἀνα (*rursus*) e δίπλοω (*duplico*) *Reduplicaçaõ.* Mas tem a differença da primeira, que tem o mesmo nome, em que naquella repetem-se as palavras no mesmo membro consecutivamente, e nesta, de que agora tratamos, repetem-se separadas no fim de hum membro, e no principio de outro.

(*d*) Nas figuras antecedentes repetem-se de differentes mo-

Catilinaria: (*a*) *Foi-se, sahio, abalou, escapou...* Nem só se accumulaõ muitas palavras, mas tambem muitas frazes synonymas, como: *A perturbaçaõ da alma; aquellas trevas, que as grandes maldades costumaõ espalhar sobre ella; e as torchas ardentes das furias infernaes, he que o precipitaraõ.* (*b*) Tambem se accumulaõ idèas differentes: v. g. *A mulher, a crueldade deshumana do tyranno; o amor de pai, a ira cega, a temeridade, a loucura,* &c. ...

§. VIII.

Este exemplo, e o de sima vem a fazer outra figura, a qual, porque carece de Conjuncções, se chama *Dissoluçaõ*, propria para intimar huma cousa com mais efficacia... Chama-se em Grego *Asyndeton.* Contraria á qual he a figura, que abunda de Conjuncções (*c*) ou se repita muitas vezes a mesma, como: *Com-* *Polysyndeton.*

---

modos as palavras; na *Synonymia*, e *Exergasia* repizaõ-se as mesmas idèas e pensamentos por differentes termos e expressões. O fim destas figuras he imprimir nos animos verdades, que ditas de passagem escapariaõ, a respeito do que diz Plinio *Epist.* I, 20. *Brevitatem ego custodiendam esse confiteor, si causa permittat: alioquin prævaricatio est transire dicenda. Prævaricatio etiam cursim, & breviter attingere quæ sunt inculcanda, infigenda, repetenda. Nam plerisque longiore tractatu vis quædam & pondus accedit, utque corpori ferrum, sic oratio animo non ictu magis, quam mora imprimitur.* V. supr. Cap. V, Art. I, §. 2. O exemplo he de Cic. na *Catil.* I, 5.

(*a*) *Catil.* II, 1. No primeiro exemplo Cicero queria intimar a Catilina a saida de Roma, e no segundo mostra o gosto e alegria, que a saida deste inimigo domestico lhe causava. Na ordem das palavras, e phrases synonymas, as segundas devem, pelas idèas accessorias, acrescentar força ás primeiras, como aqui se vê.

(*b*) Estes dois exemplos saõ provavelmente de Cicero em alguma oraçaõ das que se perderaõ.

(*c*) Chamada por isso Πολυσύνδετον de πολὺς (*multus*), e σύν (*cum*), e δέω (*ligo*), *muitas Conjuncções*,

Comsigo a caza, e lar, e armas levava,
E de Amicla o cam, de Creta a aljava. (*a*)

Ou differentes... Huma, e outra figura serve para amontoar muitas idèas, só com a differença de serem, ou soltas, ou ligadas (*b*)... O fim de ambas tambem he o mesmo, que he fazer mais vivas, e intimativas as cousas, que dizemos, de sorte que pareção levar comsigo o caracter da paixaõ, cuja linguagem he interrupta, e accelerada. (*c*)

§. IX.

(*a*) Virg. *Georg.* III, 344, fallando dos pastores nos vastos desertos da Africa.

(*b*) O effeito destas duas figuras he o amontoar as idèas, *συναθροΐζειν*, (*coacervare*). *Os Asyndetos* (diz Arist. *Rhet.* III, 12.) *tem isto de particular, que em igual espaço parecem dizer muitas cousas. Pois as conjuncções fazem de muitas cousas huma. Se pois estas se tirarem, está claro que pelo contrario de huma cousa se faraõ muitas. Consequentemente serve para amplificar*; *v. g.* vim, contei, suppliquei, *saõ muitas cousas.* Onde se vè que Aristoteles dá effeitos contrarios á estas duas figuras. Hermógenes porém do *Methodo*, Cap. XII, lhes dá, como Quint., os mesmos. *Ταυτὸ δὲ ἀμφότερα δηλοῖ καὶ ἐργάζεται καὶ μέγεθος ὁμοίως, καὶ πλῆθος, ὅταν ἑκατέρου καιρὸς ᾖ. Ταυτὸ δὲ ἐργαζομένα οὐχ' ὁμοίως ἐργάζεται. ἀλλὰ τὸ μὲν μετὰ συνδέσμων πραγματικον πλῆθος, ἢ μέγεθος, τὸ δὲ ἄνευ συνδέσμων λεγομένον ἠθικον ἐστι.* *Ambas estas figuras, empregando-se opportunamente, mostraõ, e produzem grandeza, e multidaõ. Porém produzindo o mesmo effeito, naõ o produzem do mesmo modo. Aquella por meio das conjuncções multiplica, e engrandece as idéas, esta sem as conjuncções he a linguagem das paixões.* Com effeito os Polysyndetos, em que se repete a mesma conjuncçaõ, produzem o mesmo effeito, porque com a reproducçaõ da mesma conjuncçaõ reproduzem, e multiplicaõ os objectos do mesmo modo, que os asyndetos, tirando as conjuncções, por meio das pausas amiudadas distinguem, e accumulaõ as idèas.

(*c*) Ninguem melhor que Longino de *Subl.* Sect. XIX.

§. IX.

A *Gradaçaõ*, chamada em Grego *Climax*, (*a*) tem hum artificio mais ſenſivel, e affectado, e por eſta razaõ deve ſer mais rara. (*b*) Ella pertence tambem á claſſe das figuras, que ſe fazem por addiçaõ. Pois repete o que já eſtá dito, e antes de deſcer a outro gráo, pára no antecedente. Traduzamos para exemplo della aquelle lugar de Demoſthenes bem ſabido. *Nem eu me contentei ſó com dizer eſtas couſas, ſem as eſcrever; nem ſó com as eſcrever, ſem fazer a embaixada; nem ſó com fazer a embaixada, ſem as perſuadir aos Thebanos: mas,* &c. *Gradaçaõ.*

---

explica a força dos Aſyndetos, e illuſtra eſte lugar de Quint. *As palavras desligadas* (diz elle) *precipitaõ-ſe, e correm com tanto impeto, que pouco falta para prevenir o penſamento do Orador. Tal he o diſcurſo de Eurylocho em Homero:* Ἤομεν, ὡς ἐκέλευες, ἀνὰ δρυμὰ, φαίδιμ' Ὀδυσσεῦ.. *Porque eſtes inciſos ſeparados huns dos outros, e nem por iſſo menos accelerados levaõ comſigo a vehemencia da paixaõ, que embaraça a marcha do diſcurſo, e ao meſmo tempo a accelera.* O que Quint. diz: *& vim quandam præ ſe ferentia veluti ſæpius erumpentis affectus*, exprime Longino quaſi no meſmo ſentido: φέρει τῆς ἀγωνίας ἔμφασιν ἅμα καὶ ἐμποδιζούσης τι, καὶ συνδιωκούσης.

(*a*) Κλίμαξ *eſcada*, porque á maneira deſta ſobe, e deſce pelas idèas, que tem razaõ progreſſiva humas para as outras, apoiando-ſe, e repetindo a antecedente para paſſar á ſeguinte, e aſſim nas mais. Outros lhe chamaõ *Encadeamento.*

(*b*) Gibert. *Rhet.* I, 2, 7, pag. 167, obſerva que em todo o Demoſthenes naõ ſe encontra ſenaõ hum, ou dois exemplos de Gradaçaõ. Só porém na *Epiſt.* de S. Paulo *aos Romanos* ſe achaõ tres bellas gradações. Huma dos gráos da Predeſtinaçaõ, outra dos gráos da Prova nos males, e a terceira dos gráos da Pregaçaõ entre os povos, que naõ conhecem a Deos. Cicero emprega muitas. V. Voſſ. *De Gradatione.*

&c. (*a*) Naõ deixaõ com tudo de serem tambem elegantes estas Gradações dos nossos Oradores Latinos: *O trabalho deo virtude a Africano, a virtude lhe deo gloria, e a gloria emulos*; e esta de Calvo: *Estaõ pois acabados os Juizos Publicos, que naõ castigavaõ mais os furtos publicos, que os crimes de lesa Magestade; naõ mais os crimes de lesa Magestade; que os da Lei Plaucia; naõ mais os da Lei Plaucia, que os de Soborno; naõ mais os de Soborno, que os prohibidos por todas as Leis. . .*

AR-

(*a*) He o celebre lugar de Demosthenes na oraçaõ a respeito da *Coroa*, ed. Reisk pag. 288, n. 5., onde depois de referir palavra por palavra o conselho, que tinha dado aos Athenienses, (quando chegou a noticia da tomada de Elatea por Philippe) em que lhes aconselhava se esquecessem das suas antigas queixas contra os Thebanos, e lhes enviassem huma embaixada, offerecendo-lhes socorro para se opporem ás conquistas deste Princepe, que se temia os ganhasse por vontade, ou por força para depois vir com elles cahir sobre Athenas; diz assim: Συνεπαινεσάντων δὲ πάντων, καὶ οὐδενὸς εἰπόντος ἐναντίον οὐδὲν, οὐκ εἶπον μὲν ταῦτα, οὐκ ἔγραψα δέ. οὐδ' ἔγραψα μὲν, οὐκ ἐπρέσβευσα δέ. οὐδ' ἐπρέσβευσα μὲν, οὐκ ἔπεισα δὲ Θηβαίους. ἀλλ' ἀπὸ τῆς ἀρχῆς διὰ πάντων ἄχρι τῆς τελευτῆς διεξῆλθον, καὶ ἔδωκ' ἐμαυτὸν ὑμῖν ἁπλῶς εἰς τοὺς περιεστηκότας τῇ πόλει κινδύνους. Quintiliano aqui, Gaspar Lourenço na *Traducçaõ de Hermog.*, Sturmio na sua *Rhet.*, e Vossio na sua em 4., traduzindo este lugar, fizeraõ dizer a Demosthenes o contrario justamente do que quiz dizer. Nenhum dos antigos o traduzio melhor do que Aquila Romano deste modo: *Et non dixi hæc quidem, non autem scripsi; nec scripsi quidem, non profectus sum autem ad legationem; nec profectus quidem, non persuasi autem Thebanis.* Vej. Gibert, *Rhet.* pag. 168. Este mesmo lugar he louvado por Demetr. Phal. §. 284; por Hermog; pag. 297, por Dionys. Halicarn. Tom. 2. pag. 14, ed. Huds.; e pelo Author da *Rhet. a Herenn.* IV, 25.

ARTIGO II.

Das Figuras das Palavras, que se fazem por Diminuiçaõ.

§. I.

AS Figuras porém, que se fazem por *Diminuiçaõ*, procuraõ-se principalmente para dar mais *concisaõ*, e *novidade* á Oraçaõ. (*a*) Destas huma he a *Synecdoche* (*b*), que do Livro antecedente eu reservei para aqui, quando se furta á Oraçaõ alguma palavra, que do contexto assaz se deixa entender, como Celio contra Antonio: *O Grego a pasmar de gosto.* Porque aqui entende-se a palavra *começou*; e Cicero em huma carta a Bruto: *Nem huma palavra, senaõ a respeito de ti. De quem melhor? Entaõ Flavio: A' manhan, diz, hum proprio; e eu ahi mesmo, ceando, escrevi esta.* *Synecdóche, ou Ellipse.*

§. II.

A segunda Figura, que se faz por Diminuiçaõ he o *Asyndeton*, de que há pouco fallámos, quando se tiraõ as *conjuncções*. *Asyndeton.*

Mm §. III.

(*a*) Vej. supr. Cap. IX, §. 2.

(*b*) Συνεκδοχὴ *Comprehensio*, *intellectio*, porque as palavras, que faltaõ para o complemento da phrase, se entendem pelas que se exprimem. Os Grammaticos lhe chamaõ *Ellipse* (ἔλλειψις.) Mas Quint. VIII, 6, 21. diz que esta palavra he o nome do vicio da Meiosis, e naõ da figura. *Quidam* συνεκδοχὴν *vocant, cum & id in contextu sermonis, quod tacetur, accipimus. Verbum enim ex verbo intelligitur, quod inter vitia* ἔλλειψις *vocatur*: Arcadas ad portas ruere. *Mihi hanc figuram esse magis placet. Illic ergo reddetur.*

§. III.

Zeugma. A terceira he a que se chama *Zeugma* (*a*), quando muitas orações se referem a hum só verbo, que cada huma por si pediria, se estivesse só. Isto succede, ou precedendo o verbo, a que todas as orações para baxo se referem, como, *vicit pudorem libido, timorem audacia, rationem amentia*; (*b*) ou pondo-o depois, e fechando com elle muitas phrases antecedentes, como, *Neque enim is es, Catilina, ut te aut pudor unquam a turpitudine, aut metus a periculo, aut ratio a furore revocaverit.* (*c*) Tambem póde estar no meio, e servir para as orações antecedentes, e seguintes. . .

ARTIGO III.

Das Figuras das palavras, que se fazem por Consonancia, Symmetria, *e* Contraposição.

§. I.

1. Figuras por Consonancia. HA' hum terceiro genero de Figuras, que, ou por alguma *Similhança dos vocabulos*, ou *pelas phrases Symmetricas, e compassadas*, ou pela *Contraposição* das idèas conciliaõ a attençaõ, e despertaõ o espirito. (*d*) Do primeiro genero he a *1. Paranomasias.* *Paronomasia*, chamada em Latim *Agnominatio* (*e*), que

(*a*) Ζεῦγμα (*junctionem*) lhe chamaõ os Grammaticos; Quint. tem συνεζευγμένον.

(*b*) Cicero *pro Cluent.* Cap. 6.

(*c*) O mesmo *Catil.* I, Cap. 9.

(*d*) A *Similhança* he a consonancia de duas, ou mais palavras; a *Igualdade* he a Symmetria nos espaços, ou membros da oraçaõ; a *Contraposiçaõ* he nas idèas, ou pensamentos. A tudo isto daõ os Latinos o nome de *Concinnitas*, ajustamento, concerto.

(*e*) Παρονομασία de παρὰ (*prope*), e ὄνομα (*nomen*), *An-*

que repete em differente fórma outra palavra consoante á que dantes disse. . .

Vezinha da qual he a *Antanaclasis*, isto he, a significaçaõ contraria da mesma palavra. (*a*) Queixando-se Proculeio de seo filho lhe esperar a morte, e dizendo-lhe este *que naõ esperava tal*, lhe tornou o pai: *Pois peço-te que esperes por ella.* (*b*) . . . Já de outro modo se empregaõ os mesmos vocabulos em differente significaçaõ, mudando-lhe sómente a quantidade. O que, sendo frio no mesmo estilo jocoso, admiro-me que alguns Rheto- 2. *Antanaclasis.*

Annominatio, (approximaçaõ do nome, similhança da palavra) figura das palavras por consonancia physica, que poem em jogo na mesma phrase duas palavras quasi do mesmo som com idèas differentes. Vejaõ-se logo abaxo os exemplos.

(*a*) Ἀντανάκλασις de ἀντὶ (*contra*), e ἀνάκλασις (*repercussio*) de ἀνὰ (*re*), e κλάω (*frango, percutio*), porque os mesmos sons ferem duas vezes o ouvido com sentidos differentes, ou contrarios. As figuras, que se fazem por consonancia, saõ destinadas principalmente a fazer sensivel hum pensamento, huma maxima, huma relaçaõ, &c. fixando de hum modo notavel a attençaõ do ouvido, e consequentemente a do espirito sobre estas couzas. Estas figuras saõ de dois modos; humas admittem huma consonancia puramente *Physica*, porque a identidade dos sons naõ tem analogia com as idèas, como a *Paronomasia* e *Antanaclasis*, e por isso de ordinario saõ frias, e pueris: outras tem huma consonancia *Racional*, como o *Polyptoton*, o *Omeoptoton*, a *Dirivaçaõ &c.* V. logo not. seguinte.

(*b*) Neste exemplo se vè que a palavra Portugueza *esperar*, e a Latina *expectare* tem primeiramente hum sentido, que mostra pressa e dezejo; e depois outro, que mostra vagar, conformando-se ao tempo sem precipitar o successo. Estes dois sentidos contrarios da mesma palavra, hum proprio, outro figurado, provaõ que da *Antanaclasis* se póde ás vezes uzar com graça, e dar ao discurso força e energia; o que basta para se naõ condemnar inteiramente.

toricos disto mesmo dessem regras. Assim vou a dar os seos mesmos exemplos mais para fugir delles, que para os imitar, como: *Amari jucundum est, si curetur, ne quid insit amari. Avium dulcedo ad avium ducit*, e o que Ovidio disse gracejando: *Cur ego non dicam, Furia, te furiam.* Cornificio chama a esta figura *Traducçaõ*, isto he, mudança de hum sentido para outro. (*a*)

Da mesma sorte saõ só elegantes aquellas *Paronomasias*, que com a alteraçaõ material das palavras distinguem a differente propriedade da sua significaçaõ. v. g. *Hanc Reip. pestem paullisper reprimi, non in perpetuum comprimi posse*; (*b*) e as que com a mudança das Preposições, de que saõ compostas as palavras, lhes fazem tomar hum sentido contrario: *Non emissus ex urbe, sed immissus in urbem esse videatur.* Muito melhores ainda, e mais

(*a*) *Rhet. a Heren.* IV, 14. Este lugar, e outros de Quint. provaõ que o author desta obra, attribuida a Cicero, he verdadeiramente Cornificio. V. tom. I, pag. 50. Estes jogos de palavras, em que se abuza da similhança dos vocabulos para unir idèas, que naõ tem relaçaõ alguma, chamaõ-se em Portuguez *Equivocos*, que foraõ muito da moda entre nós no seculo XVII, seculo do máo gosto da *Eloquencia* Portugueza. Pois estes equivocos saõ hum *final* de hum espirito ocioso, baixo, occupado em *bagatellas*, e falto de juizo.

(*b*) Cicero *Catil. I.*, 12. He pois huma regra, que serve de criterio para distinguir as verdadeiras *Antanaclases*, e *Paronomasias* das que o naõ saõ: que todas as vezes que a consonancia dos vocabulos for puramente physica, a figura he ridicula, e pueril: quando porem a mesma palavra se toma em dois sentidos, hum proprio, e outro figurado, e a sua alteraçaõ serve para distinguir relações necessarias, e importantes; a consonancia naõ sendo só physica, mas racional; a figura, que della resulta, he huma graça de mais, que procuramos ao pensamento.

mais efpirituofas as que ajuntaõ com a graça da figura a valentia do penfamento, como: *Emit morte immortalitatem.* Pelo contrario faõ frivolas eftas Paronomafias: *Non Piofnum, fed piftorum. Ex oratore, arator.* E muito peores ainda eftoutras: *Ne Patres Confcripti videantur circumfcripti. Raro evenit, fed vehementer venit.* (*a*)

Affim ás vezes fuccede, que hum conceito forte, e efpirituofo receba de dois vocabulos confoantes certa graça nada diffonante. E porque razaõ a modeftia me hade embaraçar de me fervir de hum exemplo domeftico? Meo Pai contra hum certo, que tinha dito, *Se legationi immoriturum*, refpondeo: *Non exigo, ut immoriaris legationi, immorare.* Porque aqui o penfamento he forte, e em duas palavras taõ diftantes há huma confonancia tanto mais linda, quanto naõ foi procurada de propofito, mas offerecida pelo acafo nos dois vocabulos, hum feo, e outro do adverfario.

§. II.

Os antigos puzeraõ hum grande cuidado em dar graça á profa por meio das phrazes Symmetricas, e Antithefes. Gorgias foi nifto exceffivo; Ifocrates nos feos primeiros annos foi copiofo.(*b*) Ci- *2. Figuras por Symmetria.*

(*a*) A eftas *Paronomafias* falfas chamamos em Portuguez *Trocadilhos*, ou *Trocados*, muito uzados no mefmo feculo decimo feptimo pelos noffos Pregadores. Rollin na nota a efte lugar deo para exemplo da *Paronomafia* o mefmo, que Quint. aqui reprova, *Ex oratore arator*, de Cicero, *Phil.* III, 9.

(*b*) Quint. tirou ifto de Cicero *Orat.* 49, onde, moftrando a origem do Numero, dá por primeiro author das cadencias periodicas a Thrafimacho, quatroeentos annos antes delle, e a Gorgias por primeiro inventor defta *Concin-*

nit-

Cicero tambem folgou com isto, mas, por huma parte soube moderar-se no uso deste deleite do discurso, que naõ deixa de ter sua graça, menos quando he excessivo; e por outra teve o cuidado de encher por meio de pensamentos graves estas figuras áliàs vans. Pois similhante affectaçaõ nas palavras,

---

nidade, que faz outra parte do numero Oratorio, e depois Cap. 52. continua: ,, Os que mais admiraõ Isocrates, en-
,, tre os grandes louvores, que lhe daõ, he hum o ter sido
,, o primeiro, que deo numero á prosa. Pois vendo que os
,, os Oradores eraõ ouvidos com severidade, e os Poetas
,, com gosto, diz-se, procurara certos numeros, de que po-
,, dessemos uzar na prosa, assim para deleite, como para
,, evitar o fastio por meio da variedade.

,, Os que assim fallam dizem verdade em parte, mas
,, naõ em tudo. Com effeito he necessario confessar que nin-
,, guem, como Isocrates, tratou este genero com mais intel-
,, ligencia. Porem o seu primeiro inventor foi Thrasimacho,
,, cujas obras todas se vêm escriptas com demaziado numero.
,, Quanto aos membros compassados, ás terminaçóes si-
,, milhantes, e antitheses, qué por si mesmo cahem harmo-
,, niosamente, sem isto se pertender, (o que he o segundo
,, genero de collocaçaõ dos tres que assima dissemos), Gor-
,, gias foi quem primeiro as inventou. Estes ambos prece-
,, deraõ na idade a Isocrates, que os excedeo sim na mode-
,, raçaõ, mas nam na invençaõ.. Este, assim como nas me-
,, taphoras, e innovaçaõ das palavras, assim nos numeros
,, he mais remisso. Gorgias he mais avido nesta parte, e
,, abusa com mais liberdade destas galantarias, como elle mes-
,, mo lhes chama, que Isocrates soube moderar (naõ obs-
,, tante na sua mocidade ter sido em Thesalia ouvinte de
,, Gorgias, sendo este já velho). E o que he mais, á propor-
,, çaõ que se foi adiantando nos annos (pois chegou quasi
,, a cem) foi affrouxando tambem da demaziada prizaõ dos
,, numeros; o que elle diz claramente no livro, que escre-
,, veo a Philippe Rei de Macedonia, sendo já muito velho,
,, em que lhe diz que já cuidava menos nos numeros do
,, que era seu costume. Assim naõ só corrigio os anteceden-
,, tes, mas a si mesmo. ,,

vras, ſendo de ſi fria, e pueril, quando recahe ſobre penſamentos fortes, parece entaõ natural, e naõ procurada.

As *Figuras Symmetricas* quaſi todas ſe podem reduzir a quatro eſpecies. (*a*) A primeira he todas as vezes que ſe procura huma palavra ſimilhante a outra, ou naõ muito diſſimilhante..., ou ao menos conſoante na ultima ſyllaba. Eſta figura he linda tambem, quando recahe ſobre penſamentos graves, e eſpirituoſos, *Quantum poſſis, in eo ſemper experire, ut proſis.* Segundo a maior parte dos authores chama-ſe eſta figura *Pariſon.* (*b*) Cleoſteleo julga que o Pariſon he o que ſe faz de membros quaſi iguaes. **1. *Pariſon.***

A ſegunda requer, que as clauſulas tenhaõ huma cadencia ſimilhante, ou que terminando os membros pelas meſmas ſyllabas, venhaõ duas, ou mais **2. *Omeoteleuton.***

(*a*) Quint. aqui pela palavra *Similia* entende *paria*, Orações Symmetricas, compaſſadas. V. Quint. ſupr. n. 74, e o que obſervámos atraz ao Cap. V, Art. III, §. 2. pag. 141, not. (*a*). Eſtas Orações Symmetricas, e compaſſadas, *pares elocutionum tractus*, como lhes chama meſmo Quint. IV, 2, 118, á maneira dos verſos podem ſer marcadas no fim, ou pelos *toantes*, iſto he, ultimas ſyllabas das meſmas vogaes com differentes conſoantes, e iſto he o que Quint chama παρίσα; ou pelos meſmos *conſoantes*, e he o ὁμοιοτέλευτον, ou pelos meſmos *cazos*, e he o ὁμοιόπτωτον; ou pelo meſmo numero de *ſyllabas*, e he o ἰσόκωλον.

(*b*) De παρὰ (*prope*), e ἴσος (*æqualis*), que Aquila Rom. pag. 18. *Rhet. Pithæan.* traduz, *Prope exæquatum*, no que he differente do Iſocolon, que he inteiramente *exæquatum membris*. Neſte, *membrorum verba paria ſunt numero*; no *Pariſon*, *uno vel altero addito*. Aquila ſeguio a noçaõ de Cleoſteleo; Quint. formou a ſua ſegundo a opiniaõ de outros Rhetoricos, que com Hermog. *de Method.*, Cap. 10. pag. 540. caracterizaõ o *Pariſon* pelos finaes toantes. Póde ſer huma couza, e outra.

mais orações a fazer no fim o mesmo consoante; que he o que quer dizer *Omeoteleuton.* (*a*) Por ex: *Non modo ad salutem ejus extinguendam, sed etiam gloriam per tales viros infringendam...*

3. Omeoptoton. A terceira he quando as orações cahem nos mesmos casos, chamada por isso *Omeoptoton.* (*b*) Mas nem tudo o que tem fins consoantes he *Omeoptoton*, mas sim *Omeoteleuton.* O *Omeoptoton* consiste nos mesmos casos, ainda que as partes declinadas naõ sejaõ consoantes: nem elles tem lugar só no fim, mas podem achar-se em conrespondencia no principio, no meio, ou no fim de muitas orações; ou, mudada a symmetria, conresponderem os do meio aos do principio, e os do fim aos do meio, ou de outro qualquer modo, que se possaõ combinar. Nem he essensial que sempre constem de igual numero de syllabas, como neste exemplo de Afro: *Amisso nuper infelicis aulæ, si non præsidio inter pericula, tamen solatio vitæ inter adversa.* Os melhores Omeoptotos porém parecem ser aquelles, em que os fins das orações jogaõ com os principios, como aqui *præsidio*, *solatio*; e quando as palavras saõ quasi similhantes, cahem nos mesmos casos, e tem os mesmos consoantes finaes. (*c*)

4. Isocolon. A quarta especie he o *Isocolon*, chamada assim, por-

---

(*a*) Ὁμοιοτέλευτον *Similiter desinens*, de ὁμοίος (*similis*), e τελευτάω (*finio*).

(*b*) Ὁμοιόπτωτον *Similiter cadens*, de ὁμοίος (*Similis*) e πτῶτον (*casus*) de πτόω desusado, que dá seus tempos a πίπτω (*cado*).

(*c*) Quando no mesmo exemplo concorrem as graças dos *Parisos*, *Omeoteleutos*, *Omeoptotos*, e *Isocolos*, da uniaõ dellas resulta huma nova belleza, como se vê no exemplo proposto de Quint.

porque consta de membros iguaes. (*a*) *Si quantum in agro, locisque desertis audacia potest; tantum in foro atque judiciis impudentia valeret:* Aqui há dois membros iguaes, e casos similhantes. Continua: *Non minus nunc in causa cederet Aulus Cæcina Sexti Æbutii impudentiæ; quam tum in vi facienda cessit audaciæ.* Aqui há membros iguaes, casos similhantes, e além disso fins consoantes. Acresce ainda a isto huma nova graça, nascida daquella figura, que repete a mesma palavra por differentes casos, de que assima fallámos. *Non minus cederet, quam cessit...*

§. III.

Os *Contrapostos*, ou como alguns lhes chamaõ, as

3. *Figuras por* Contraposiçaõ. 1. 2. e 3. *especie.*

(*a*) Ἰσόκωλον *membra æqualia*, de ἴσος (*æqualis*), e κῶλον (*membrum*); quando os membros, ou incisos de hum pensamento total, ou de hum periodo saõ de igual tamanho, como neste de Cicero, que he o primeiro da oraçaõ *pro Cæcina*, o qual he o modelo dos periodos quadrados e perfeitos, cujos quatro membros equivalem a quatro hexametros. Os primeiros dois membros tem cada hum 17 syllabas, e as longas e breves sommadas dam 26 ou 27 tempos: os outros dois, tirados os nomes proprios, saõ tambem iguais assim em syllabas, que sam 14, como em tempos, que sam 22, ou 23. A respeito destas figuras, e da seguinte diz assim Cicero *Orat.* 49 ,, Nem só se deveráõ collocar com arte ,, as palavras, mas tambem concluir; pois que dissemos ,, este era o outro ponto, porque os ouvidos faziaõ juizo ,, da harmonia. Ora as phrases terminaõ-se com cadencia; ou ,, pela mesma collocaçaõ espontanea; ou com hum certo ,, genero de palavras, em que ha huma especie de corres-,, pondencia (*concinnitas*). Pois que, ou sendo os casos simi-,, lhantes no fim, ou havendo membros iguaes, que cor-,, respondem a outros, ou contrapondo-se couzas contra-,, rias: similhantes orações por sua natureza mesma sam ,, harmoniosas, posto que esta harmonia naõ se procure de ,, proposito. No procurar esta concinnidade sabemos fora ,, Gorgias o primeiro.,,

as *Antitheses* (*a*) naõ se fazem de huma só maneira. Porque humas vezes se contrapõe cada palavra a cada palavra, como: *A paixaõ venceo o pudor, o atrevimento o temôr*; outras, duas a duas, como: *Naõ he ao nosso engenho, mas ao vosso soccorro, a quem pertence*: Outras em fim, orações a orações, como: *Domine a parcialidade nas assembleas Populares, sopêe-se nos tribunaes.* (*b*)

4. *Especie.* A's Antitheses se póde reduzir muito bem aquella figura, a que pouco antes chamámos *Distincçaõ*, (*c*) como: *O Povo Romano aborrece o luxo dos particulares, porém quer a magnificencia publica.* . . (*d*)

5. *Especie.* Algumas vezes em lugar de pôr o termo opposto immediatamente depois do seo correlativo, como aqui, *Naõ he esta, O' Juizes, huma lei escripta; mas nascida com nosco*; se ajuntaõ depois outros, como Cicero diz, com tal ordem, que cada hum conresponde localmente aos primeiros, como se vê na continuaçaõ do mesmo exemplo, *Lei, que nós naõ temos aprendido, recebida, lido em alguem*; *mas*

(*a*) Ἀντίθετα *Contraposita*, de ἀντὶ (*contra*), e τίθημι (*pono*).

(*b*) Ambos estes exemplos sam de Cicero *Pro Cluent.* Cap. I, e II: *Dominetur* (falsa invidia) *in concionibus, jaceat in judiciis*; *valeat in opinionibus & sermonibus imperitorum*; *ab ingeniis prudentium repudietur*; *vehementes habeat repentinos impetus*; *spatio interposito, & causa cognita consenescat: Denique illa definitio judiciorum æquorum, quæ nobis a maioribus tradita est, retineatur*; *ut in judiciis sine invidia culpa plectatur, & sine culpa invidia ponatur.*

(*c*) Esta he a παραδιαστολὴ, de que fallou assima n. 65, *qua similia discernuntur.* Por ex: *Cum te pro astuto sapientem appelles, pro confidente fortem, pro illiberali diligentem*: o que tudo depende da definiçaõ.

(*d*) Cicero *Pro Murana*, Cap. 36.

mas que tomámos, bebemos, e mamámos na mesma natureza. . . (a)

Tambem se faz a Antithese junta com aquella figura, que repete as mesmas palavras em differentes casos, e chama-se entaõ *Antimetabole*: (b) *Naõ vivo para comer; mas como para viver* (c), e aquella de Cicero, em que as palavras vaõ com tal symmetria, que ao mesmo tempo tem mudança de casos, e os mesmos consoantes finaes: *Para* 6.*Especie.*

(a) Cicero *De Orat.* III, 54, onde Quint. se reporta, diz: *Et quod de singulis rebus propositis ductum refertur ad singula.* E esta especie de Antithese he a que contrapõe a a cadahuma das idèas, que primeiro se proposeraõ, outras tantas depois, que lhes conrespondem, como neste exemplo de Cicero, *Pro Milon.* Cap.4., ás palavras *didicimus, accepimus, legimus* conrespondem estas *arripuimus, hausimus, expressimus.* Ainda mais sensivelmente se vê isto no exemplo do mesmo Cicero, *Verr.* IV, 50, allegado por Gesnero: *Tenuerunt illum locum* (falla de Enna na Sicilia) *servi, fugitivi, barbari, hostes. Sed neque tam servi illi dominorum, quam tu libidinum: neque tam fugitivi illi a dominis, quam tu a jure & a legibus; neque tam barbari lingua, & natione illi, quam tu natura & moribus; neque illi tam hostes hominibus, quam tu Diis immortalibus. Quæ deprecatio est igitur ei reliqua, qui indignitate servos, temeritate fugitivos, scelere barbaros, crudelitate hostes vicerit?*

(b) Ἀντιμεταβολὴ de ἀντὶ (*contra*), e μεταβάλλω (*trajicio*) de μετὰ (*trans*), e βάλλω (*jacio*), *Contraria transjectio*; especie de Antithese, em que as palavras do primeiro membro se trocaõ no segundo, e invertem o sentido. Esta figura pois leva comsigo necessariamente o πολυπτώτον, e o ἐπάνοδος.

(c) Expressam de Socrates segundo Macrobio, *Saturn.* II, 8: *Socrates dicebat homines multos propterea velle vivere, ut ederent, & biberent: se bibere atque esse, ut viveret.* Quint. tambem deo exemplo de huma linda *Antimetabole*, X, 7, 21. *Qui stultis videri eruditi volunt, stulti eruditis videntur.*

sem odio a culpa se castigar; e para sem culpa o odio se empregar. (a) A mesma Antimetabole se fecha com o mesmo verbo no exemplo de Cicero, fallando de Roscio: *Na verdade Roscio por huma parte he hum reprezentante taõ perfeito na scena, que parece o unico digno de lá entrar: e por outra hum homem taõ honrado, que só parece digno de lá naõ entrar.* (b) . . .

§. IV.

Observações sobre o uso das Figuras das palavras.

1. Observação.

A respeito das Figuras das palavras, que realmente o saõ, eu vou ainda a acrescentar estas breves observações. (c) Assim como ellas ornaõ a oraçaõ, quando saõ empregadas oportunamente: assim tambem, quando se procuraõ sem regra nem medida, naõ há cousa mais inepta. Há muitos, que naõ se embaraçando com a solidez, e força dos pensamentos, se tem em conta de grandes mestres huma vez que forçarem as palavras ainda vazias de sentido a formarem estes jogos; e por isso naõ cessaõ de os encadear, sem reflectirem, que procurar similhantes figuras de palavras sem pensamento, he taõ ridiculo, como seria pertender dar fórma, e gesto a huma cousa, que naõ tivesse corpo. (d)

§. V.

(a) Cicero *Pro Cluent.* Cap. II. Vej. sup. pag 282, not. (b)

(b) *Pro Quintio*, Cap. 25.

(c) Nestes tres §§ seguintes faz Quint. tres observações sobre o uzo, que se deve fazer destas figuras Symmetricas, e Antitheses; na primeira ensina a distinguir as falsas das verdadeiras. Na segunda, a moderaçaõ, que nestas mesmas deve haver; e na terceira, o discernimento, que no uzo das mesmas devemos ter, segundo a materia, lugar, e occasiaõ, em que se falla.

(d) A figura natural do pensamento deve trazer comsigo a das palavras, que, assim como sam sinaes das idèas, assim

§. V.

Mas nem ainda aquellas mesmas, que saõ boas, devem ser muito bastas. Porque tambem o movimento do rosto, e dos olhos tem muita força na pronunciaçaõ Oratoria, e com tudo se alguem estivesse continuadamente a fazer trejeitos exquisitos com a cara, e a tremular inconstantemente com o rosto, e com a vista, faria rir: assim tambem a Oraçaõ deve ter hum semblante, para assim dizer, natural, o qual assim como naõ deve ser estupido, e immovel; assim as mais das vezes se deve conter naquella figura, que a natureza lhe deo. (a) 2. Observaçaõ.

§. VI.

O primeiro cuidado porém he saber o que pede 3. Observaçaõ.

sim a sua combinaçaõ deve representar fielmente as correlações mutuas, e proporções naturaes entre as partes de hum pensamento. O criterio pois para conhecer quando estas figuras sam boas, e quando sam ineptas, he; Todas as vezes que a symmetria exterior das palavras corresponderem no pensamento correlações naturaes das idèas; as figuras seraõ boas: quando porem està combinaçaõ artificial das palavras der a conhecer relações, que naõ há, ou forçarem as idèas a tomar as que naturalmente nam tinhaõ; seraõ as figuras frivolas, pueris, e ineptas. Isto he justamente querer dar figura a huma cousa, que naõ tem corpo, o que he ridiculo, e impossivel.

(a) As figuras servem para variar o discurso, e para dar aos pensamentos differentes situações, e fórmas. Porém, quando ellas sam continuadas, ou frequentes no mesmo genero; recaem na mesma monotonia, para evitar a qual foraõ inventadas. V. supr. Cap. IV. Art. IV, §. 3, n. 7. Entre os escriptores profanos, Seneca, e Plinio; e entre os Padres, S. Agostinho, S. Pedro Chrysologo, e Salviano sam notados de abuso nas antitheses; aquelles porem tiveraõ a vaidade de quererem dar o tom ao seo seculo, e estes se deraõ

ao

de o *lugar*, a *pessoa*, e a *occasiaõ*, em que se falla. *(a)* Porque a maior parte destas figuras tem por fim o deleitar. Ora quando hum Orador se deve empenhar

ao gosto do seo, para insinuarem mais facilmente as verdades importantes, que queriaõ persuadir.

(a) *O Lugar.* Porque nos Pulpitos, e nos Tribunaes requer-se hum estilo mais grave, e menos brincado do que nas Escholas, e Academias, onde tem lugar os discursos de apparato. *A pessoa.* Porque este estilo brincado está melhor a hum orador moço, do que a hum orador provecto. *Quantis (diz Cicero, Orat. 30) illa clamoribus adolescentuli diximus de supplicio parricidarum? quæ nequaquam satis deferbuisse post aliquanto sentire cœpimus:* Quid enim tam commune quam spiritus vivis, terra mortuis, mare fluctuantibus, litus ejectis. Ita vivunt, dum possunt, ut ducere animam de cœlo non queant: ita moriuntur, ut eorum ossa terra non tangat: ita jactantur fluctibus, ut nunquam alluantur: ita postremo ejiciuntur, ut ne ad saxa quidem mortui conquiescant, *& quæ sequuntur. Sunt enim omnia, sicut adolescentis, non tam re, & maturitate, quam spe, & expectatione laudati. A occasiaõ* em fim. Porque o estudo e a arte, que apparece em hum discurso cheio destas figuras, nam he do caracter de hum espirito, que està vivamente tocado das cousas, de que falla; mas antes de hum homem tranquillo, e ocioso, e que se diverte. Por esta razaõ, assim como similhantes figuras estaõ bem nos discursos Epidicticos e de apparato; assim sam muito improprias nas grandes causas Deliberativas e Judiciaes, onde he preciso mover as paixões. O estado de disvelo, e de perturbaçaõ, em que a alma entaõ se acha, he diametralmente contrario ao de socego e reflexaõ, qual se requer para fazer estas combinações symmetricas das palavras. Persio, *Sat.* I, 86, escarnece justamente de Pedio, que accusado de furtos, se defendia com antitheses: „ Es hum ladraõ, dizia o accusador a Pedio. Pedio „ que faz? Occupa-se em pezar os crimes em lindas antithe- „ ses, e he louvado de empregar figuras com arte. Oh „ que isto he bello! diz hum. Bello isto? Assim fazes, ó „ Romano vilmente a côrte? Que? mover-me há hum nau- „ fragante a dar-lhe esmola, pondo-se a cantar? Tu me can-

„ tas,

nhar em mover o horror, o odio, e a compaixaõ, quem o soffreria, vendo-o no meio da colera, das lagrimas, e das supplicas, entretido em antitheses, cadencias compassadas, e outras figuras desta especie. Neste cazo o mesmo estudo affectado, que se mostra nas palavras, tira o credito aos affectos; e todas as vezes que a arte se ostenta, a verdade parece estar dahi muito longe. (*a*)

CAPITULO X.

Da Elocuçaõ Collocada.

(IX, 4, 3.)

ARTIGO I.

Importancia da Collocaçaõ.

§. I.

NAõ ignoro, que alguns pertendem desterrar da Eloquencia todo o cuidado da Collocaçaõ, persuadidos de que o estilo inculto, e que cahe ao acaso, he por huma parte o mais *Natural*, e por outra tambem o mais *Viril*.

Po-

„tas, lhe direi eu, trazendo pendente do hombro a taboa, „em que se vê pintado o teo naufragio? Com a verdade, „e naõ com hum discurso preparado á candeia, deve chorar „aquelle, que com as suas queixas me quizer mover á com„paixaõ.„

Fur es, ait Pedio. Pedius quid? Crimina rasis
Librat in antithetis. Doctas posuisse figuras
Laudatur. Bellum hoc! Hoc bellum? An Romule ceves?
Men' moveat quippe, & , cantet si naufragus, assem
Protulerim? Cantas, cum, fracta re, in trabe pictum
Ex humero portes? Verum, nec nocte paratum
Plorabit qui me volet incurvasse querella.

(*a*) V. supr. Cap. IV, Art. I, §. 1.

A Harmonia do Discurso he conforme á Natureza.

Porém se elles tem só por natural o que a natureza mesma produzio ao principio antes da cultura, e civilizaçaõ dos homens; entaõ naõ deveriamos tambem ter trocado as cazas pelas choças, os vestidos pelas pelles dos animaes, e as cidades pelos montes, e brenhas. . . . Aquillo pois he mais *Natural*, que mais se compadece com a Natureza. (*a*)

§. II.

A Harmonia dá forças aos pensamentos.

Já de que modo huma cousa desconcertada pode ser mais *Forte*, do que a que he unida, e bem collocada ? . . . Quanto a corrente de hum rio por hum alveo inclinado, e que naõ offerece obstaculos he mais vehemente do que a daquelle, cujas agoas se quebraõ, luctando contra as fragas, que encontra: tanto o he tambem mais a da oraçaõ unida, e que corre com toda a sua força, do que a escabrosa, e interrompida. . Quanto a mim, a collocaçaõ he como huma funda, ou arco, com que os pensamentos, para assim dizer, se atiraõ, e arremessaõ aos

(*a*) *Natural* nam he só o que a natureza por si produz, mas tambem o que a mesma obra em consequencia dos habitos bons, que contrahe. A natureza naõ nos *cria* com este, ou com aquelle habito. O que faz he *preparar-nos.* Nós somos ao sair das suas mãos, como hum pouco de barro, que, naõ tendo por si mesmo forma alguma determinada, recebe todas as que a Arte lhe dá. Esta segue a natureza, dirigea, acrescentalhe novas forças, e a aperfeiçoa. Huma couza nam he contraria á outra, antes se dam socorros mutuos. A arte pois em geral, e a da composiçaõ das palavras em particular naõ deixa de ser natural; antes, concorrendo para fazer o estilo mais ordenado, suave, facil, harmonioso, e nervoso; concilia o bello, com o util, e perfeito, que he a regra constante da Natureza em todas as suas obras. V. supr. Cap. IV, Art. II, §. 3.

aos espiritos dos ouvintes. (*a*) Que por isso nenhum homem instruido há, que naõ esteja persuadido que ella serve grandemente, naõ só para deleitar, mas tambem para mover os animos.

Primeiramente porque nada póde insinuar-se no animo, fazendo desde logo huma impressaõ desagradavel no ouvido, que he como o seo vestibulo. Em segundo lugar porque a mesma natúreza nos conduz á harmonia; nem de outro modo aconteceria que o som dos instrumentos sem exprimirem palavra alguma, excitassem os que os ouvem já a huns, já a outros movimentos. (*b*)...

§. III.

Confirma-se isto com exemplos.

Ora se o compasso, e som dos instrumentos mudos tem esta força oculta; ella he vehementissima na Eloquencia: e a mesma differença, que tem hum mesmo pensamento segundo a qualidade das palavras, com que se enuncia; a mesma tem tambem as mesmas palavras, segundo a collocaçaõ, que se lhes dá, para ligar, e concluir a phrase. Assim vemos nós que alguns lugares fracos pelo pensamento, e de huma expressaõ muito ordinaria só por esta graça se fazem recommendaveis. Faça quem quer tambem a experiencia, e pegando de hum lugar qual quizer, que lhe pareça fórte, sua-

(*a*) Cicero no seo Orador servio-se da mesma similhança para descobrir na harmonia huma das causas da vehemencia de Demostenes, dizendo: *Non tantam fuisse futuram Demosthenis eloquentiam, nisi ejus oratio numeris contorta ferretur.*

(*b*) O tom Dorio, grave, e compassado excitava á batalha; o Phrygio, agudo e arrebatado, excitava a furor; e o Phrygio, composto de hum e outro, tinha como o meio entre ambos. Estes tons eraõ executados principalmente pelas tibias. V. Quint. I, 10, 33.

ve, e bello na expressaõ; desfaça-lhe a collocaçaõ, e perturbe a ordem, e verá como toda esta força, suavidade, e belleza em hum instante desapparecem. Cicero no seo *Orador* (*a*) fez esta prova em alguns lugares tirados das suas orações. *Nam neque me divitiæ movent, quibus omnes Africanos, & Lælios multi venalitii, mercatoresque superarunt.* Muda hum nada esta ordem (diz elle) de sorte, que fique, *multi superarunt mercatores, venalitiique*; e faze o mesmo aos periodos seguintes. Desconcertados elles por este modo, fariaõ o mesmo effeito, que huns dardos, que, ou quebrados, ou atravessados se lançassem contra o inimigo... (*b*) E quanto mais bello no pensamento, e na expressaõ fôr o lugar, que desmanchares, tanto mais fêa ficará a oraçaõ: porque á luz brilhante das palavras percebe-se mais a negligencia da Collocaçaõ.

§. IV.

Antiguidade da Harmonia da Proza.

Por tanto assim como confesso que a arte da Col-

(*a*) Cap. 70.

(*b*) A conclusaõ, que Cicero tira da sua demonstraçaõ, vem a dar no mesmo: *Videsne, ut ordine verborum paullum commutato, iisdem verbis, stante sententia, ad nihilum omnia recidant, cum sint ex aptis dissoluta?* O mesmo acontecerá nos periodos mais harmoniosos dos nossos Escriptores, se lhes mudarmos a collocaçaõ, como neste do Doutor Duarte Ribeiro de Macedo na sua Summa Politica: *Se os Princepes naõ chamarem o soccorro dos amigos, se naõ dividirem o pezo do governo; acharáõ o castigo na temeridade da sua ambiçaõ, e a queda na sua mesma fortuna.* Transtornemos hum nada esta ordem de sorte que fique, *acharáõ na temeridade da sua ambiçaõ o castigo, e na sua mesma fortuna a queda.* Quem nam vè que a huma cadencia suave, e harmoniosa se substitue outra aspera pelo hiato, e pezada pelas tres longas consecutivas?

Collocaçaõ, e harmonia do diſcurſo foi quaſi a ultima, que recebeo a perfeiçaõ das mãos dos Oradores: (*a*) aſſim aſſento tambem que os eſcriptores mais antigos lhe deraõ aquelle cuidado, que podiaõ, á proporçaõ dos progreſſos, que no mais fizeraõ; nem, por maior que ſeja a authoridade de Cicero, (*b*) elle me poderá perſuadir que Lyſias,

(*a*) A arte do numero e harmonia do diſcurſo foi a ultima, em que ſe cuidou em todas as lingoas. Porque, como a eſte reſpeito obſerva Cicero, *Orat.* 59., *Ut ceteris in rebus neceſſitatis inventa antiquiora ſunt, quam voluptatis: ita in hac re accidit, ut multis ſeculis ante oratio nuda ac rudis ad ſolos animorum ſenſus exprimendos fuerit reperta, quam ratio numerorum cauſa delectationis aurium excogitata.* Aſſim ſabemos nós, que a arte do numero proſaico data entre os Gregos deſde o tempo de Thraſymacho e Gorgias, 400 annos antes de Cicero, como o meſmo diz no ſeo *Orador* 51, e 450 antes de J. Chr.; entre os Romanos deſde o tempo do meſmo Cicero; entre os Francezes do tempo de Balzac nos principios do ſeculo de 1600, e entre nós os Portuguezes deſde o meſmo tempo, ou pouco antes. V. not. ſeguinte, e Cap. antecedente, Art. III, §. II.

(*b*) O qual, *Orat.* 44. diz que nem Thucydides, nem Plataõ evitara os hiatos, como Demoſtenes fez; e Cap. 52 diz: *Qui Iſocratem maxime mirantur, hoc in ejus ſummis laudibus ferunt, quod verbis ſolutis numeros primus adjunxerit.* Mas naõ approva inteiramente eſte ſentimento, e dá por primeiro inventor do numero a Thraſymacho, e a Gorgias. O meſmo Cicero no *Bruto*, 17. diz que Lyſias, e Hyperides naõ collocaraõ, nem concertaraõ as palavras. Ariſt. *Rhet.* III, 9, obſerva que a proſa continuada ſem diſtinçaõ de periodos, que elle chama ἐιρομένην, fôra a de Herodoto, e de todos os antigos; e que deſta no ſeu tempo já poucos uſavaõ. Da meſma ſorte Demetrio, *De Elocut.* n. 12. Ἡ δέ τις διῃρημένη ἑρμηνεία καλεῖται ἡ εἰς κῶλα λελυμένη ȣ μαλα ἀλλήλοις συνηρτημένα, ὡς ἡ Ἑκαταίȣ, καὶ τὰ πλεῖσα τῶν Ἡροδότȣ, καὶ ὅλως ἡ ἀρχαῖα πᾶσα. *Chama-ſe proſa periodi-*

sias, Herodoto, e Thucydides quasi nenhum cuidado tiveraõ nesta parte. O que se póde dizer he, que elles se propuzeraõ outro estilo, que naõ foi, nem o de Demosthenes, nem o de Plataõ, os quaes mesmos saõ dissimilhantes entre si. . . Mas dos differentes estilos, que se propoem os escriptores, trataremos nós logo adiante. Agora vamos a ensinar o que, antes de tudo, deve saber quem quer collocar bem.

§. V.

Duas especies de Proza, huma Solta, *outra* Periodica.

Primeiro que tudo pois he preciso saber que há huma prosa *Ligada*, ou tecida, e outra *Solta*, (*a*) qual he a de que nos servimos nas Conversações,

---

dica a que he dividida em membros, e naõ a em que pegaõ huns dos outros, qual he a de Hecateo, e a de grande parte da historia de Herodoto, e, em huma palavra, toda a antiga. Com tudo Quint. segue aqui, como quasi em todo este Capitulo, a doutrina de Dionysio Halic. *De Construct.*, que no Cap. 18 dá numero á prosa de Thucydides, e Herodoto. Mas he facil o conciliar Quint. com Cicero, dizendo: que este naõ nega a hum, e outro toda a casta de numero, mas só aquelle, que he effeito da arte, e da reflexaõ. *Si quæ veteres illi (Herodotum dico, & Thucydidem, totamque eam ætatem) apte numeroseqne dixerunt, ea, non numero quæsito, sed verborum collocatione ceciderunt.* Orat. 65.

(*a*) Aquila Rom. *Rhet. Pithæ.* pag. 16, e Demetrio *De Eloc.* pag. 13, e 17, edit. Anglic. fazem tres especies de Prosa: huma *Solta*, qual he a das cartas, e converſações, nas quaes, tratando-se em pouco espaço muitos negocios e desvairados por sua natureza, estes consequentemente se exprimem por orações curtas e desligadas: outra *Continuada* (*tracta, fluens, perpetua*), qual he a da Historia, em que os feitos e suas circunstancias contingentes, naõ tendo entre si outra connexaõ se naõ a da sua succeſſaõ, esta se indica na prosa por membros continuados, e atados sómente huns aos outros por conjunções copulativas: e a terceira *Periodica*, qual he a dos discursos Oratorios, em que todas as

par-

ções, e nas Cartas, excepto quando tratão assumptos superiores á sua natureza, como seriaõ ma-

---

partes de hum raciocinio, tendo entre si relaçaõ mutua, vaõ distinctas em orações de differentes grandezas e ao mesmo tempo ligadas pelo numero, e pelas conjunções, naõ só *copulativas*, mas *racionaes*, *causaes*, *relativas*, *comparativas*, *adversativas*, *&c.* *Arist. Rhet.* III, 9. chama á segunda especie de Prosa εἰρομένην, καὶ τῷ συνδέσμῳ μίαν, *seguida*, *continuada*, que naõ tem distinções periodicas, e cujos membros todos vam atados pelas conjunções copulativas de sorte, que a oraçaõ naõ tem outro termo, senaõ o da materia. A esta contrapõe elle a terceira, a que chama κατεστραμμένην, isto he, *contortam*, (como lhe chama Cic. *Orat.* 66) e *Periodica*, a qual reparte os pensamentos em certos intervallos, e orações de justa grandeza, que por si mesmas tem hum principio, e hum termo.

A prosa εἰρομένη he a antiga de todos os escriptores Gregos prosaiços, e de Herodoto mesmo. Os nossos escriptores Portuguezes até Elrey D. Manoel, e ainda depoes usam da mesma. Sirva de exemplo o principio da Chronica de D. Affonso Anriques por Duarte Galvaõ, que he desta maneira: „ Começando de escrever das vidas, e muy ex-
„ cellentes feitos, dinos de eterna memoria dos muy escla-
„ recidos Reys de Portugal, encommendome aquelle gui-
„ ador de seus nobres, e virtuosos corações, Espirito San-
„ to, que assim como participou com elles de sua infinda
„ graça para has abrar, me queira dar alguma para hos
„ escrever e assentar em devida lembrança, por tal que nom
„ pareçam falecidas minhas palavras na grande excellen-
„ cia de tam louvadas obras, de cujo louvor ha primeira
„ prova e testemunho será o muy esforçado e manifico Rey
„ D. Affonso Anriques, primeyro Rey de Portugal, fun-
„ damento loguo proprio e necessario por Deos ordenado
„ para tam alto cume de gloria destes Reynos; como nel-
„ le edificou, segundo o seo imenso louvor nom menos se
„ verá aho diante acrescentado e confirmado pelos Reys
„ seos successores, hos quaes, contando deste primeyro Rey,
„ sam por todos quatorse com ho Serenissimo de todo o lou-
„ vor

materias Philosophicas, Politicas, e outras similhantes. (*a*)

Nem eu chamo a esta prosa *Solta*, porque naõ tenha seos numeros, e talvez mais difficeis; mas chamo-lhe assim, porque naõ he huma prosa seguida, nem travada, nem nella as palavras vaõ entrelaçadas humas com outras; de sorte que podemos com mais propriedade dizer, que as prizões nella saõ mais laxas, que nenhumas. Tambem nas Causas menores tem ás vezes lugar esta mesma simplicidade de prosa, que naõ exclue todo o numero, mas tem hum, que lhe he proprio, e o que faz taõ sómente he disfarçalo, e fortificalo sem se perceber. (*b*)

A

,, vor illustrado Elrey D. Manoel nosso Senhor, ho qual vay ,, em deez annos que a ho prezente reyna, anno do Senhor ,, de mil e quinhentos e sinco. ,, Veja-se tambem a prefaçaõ de Azurara ás suas Chronicas. *Esta casta de prosa* (continûa Arist. ib.) *he enfadonha por naõ ter hum termo fixo, que todos naturalmente desejaõ ver. A Periodica pelo contrario he agradavel, e comprehensivel; agradavel, porque he contraria á que naõ tem fim; e comprehensivel, porque he facil de se conservar na memoria.*

(*a*) A materia ordinaria da cartas familiares sam, como a das conversações, os negocios ordinarios da vida civil. Se pois na fórma de Carta, ou Dialogo se trato huma materia mais grave e importante, como do Governo Politico, qual he a de Cicero *ad Quintum Fratrem*; *De Petitione Consulatus*, ou materias Philosophicas, como sam as Cartas de Seneca o Philosopho: entaõ á proporçaõ da materia deve o estilo levantar, e consequentemente a collocaçaõ. A oraçaõ periodica pois tem aqui o seu lugar, como nos discursos Oratorios.

(*b*) Quint. diz: *& tantum communit occultius*, metaphora, que Gesnero julga tirada das ruas, que se podem munir occultamente, calçando-as primeiramente com calhão, e cobrindo-as depois com area, ou saibro, para o caminho ficar ao mesmo tempo firme, e macio.

A prosa *Ligada* porém tem tres fórmas, que saõ *Incisos*, a que os Gregos chamaõ *Commata*; *Membros*, a que os mesmos chamaõ *Cola*; e *Periodo*, que quer dizer *Rodeio*, *Circuito*, *Serie*, ou *Conclusaõ*. (*a*) Ora em toda a Collocaçaõ tres cousas saõ necessarias, *Ordem*, *Junctura*, e *Numero*. (*b*)

ARTIGO II.

Da Ordem.

§. I.

Ordem nas palavras Separadas.

1. Ordem Oratoria.

Tratemos em primeiro lugar da *Ordem*. Esta deve-se observar, ou nas palavras *Separadas*, ou nas mesmas *Juntas*. (*c*) Palavras Separadas cha-

(*a*) Hum pensamento total contém varios parciaes. Estes podem-se enunciar em differentes fórmas periodicas. Se enunciamos differentes sentidos ou proposiçoes em porçoes piquenas de discurso da grandeza de hemistichos; esta forma chamase *Incizos*, ou *oratio caesim*, ou *incisim procurrens*; se em oraçoes iguaes aos versos hexametros, chama-se *Membros*, ou *oratio membratim procurrens*; se em porçoes maiores equivalentes a dois, tres, quatro, ou mais hexametros, chama-se *Periodo*. V. logo Art. IV. n. 3.

(*b*) A *Ordem* he por respeito ás idèas, e significaçaõ das palavras; segundo a relaçaõ, que humas tem para as outras ou de *força*, ou de *excellencia*, ou de *gradaçaõ*, ou de *successaõ*, ou de *interesse*. A *Junctura*, ou Melodia he por respeito ao material, e som grato, ou ingrato dos vocabulos, que resulta, ou da qualidade das syllabas, ou da sua uniaõ, quer dentro dos mesmos, quer na contextura da oraçaõ. O *Numero* he por ordem aos espaços symmetricos, ou seja dos Metros, ou dos Rhythmos, ou das Oraçoes periodicas. A primeira consideraçaõ he *Logica*, as outras duas *Musicaes*. V. adiante.

(*c*) As palavras em a oraçaõ, ou saõ continuadas, e homologas, que naõ determinaõ, nem modificaõ humas ás outras, como muitos sugeitos, muitos predicados, e mui-

chamamos aquellas, que naõ compoem phrase. (*a*) Nestas deve-se acautelar que a Oraçaõ naõ desça; e que, depois de empregar-mos hum termo mais forte, naõ ajuntemos outro mais fraco, como, por ex., se depois de *Sacrilego* dissessemos *Ladraõ*, ou depois de *Ladraõ* ajuntassemos *Petulante.* Pois as idêas devem hir sempre em augmento, crescendo de menos para mais, (*b*) como Cicero

---

tos accessorios continuados da mesma especie; e saõ ἀσύνθετα, ἀσύντακτα, isto he, singulares, independentes, nam coordenadas: ou subordinadas humas ás outras para formarem hum sentido, quando humas modificaõ as outras, ou determinando-as, ou explicando-as, como o agente determina a acçaõ, a acçaõ o objêcto, &c.; e estas chamaõ-se σύνθετα, σύντακτα, juntas, e ordenadas para formarem hum sentido: e na collocaçaõ de humas, e outras se considera a ordem. V. a not. seguinte.

(*a*) A liçaõ vulgar, *quæ* ἀσύνδετα *diximus*, limita ás palavras continuadas, sem conjunções, huma regra, que igualmente pertence ás mesmas, quando saõ πολυσύνδετα, ligadas com conjunções. A ordem da gradaçaõ naõ se deve guardar menos dizendo: *Tu istis faucibus, & istis lateribus, & ista gladiatoria totius corporis firmitate*, do que dizendo como Cicero: *Tu istis faucibus, istis lateribus, ista gladiatoria &c.* Segui pois a liçaõ do Cod. Gothano, approvada por Gesnero, que tem: *quæ* ἀσύνθετα *dicimus.* E com effeito Quint. neste §. considera a ordem nas palavras ἀσυνθέτοις, *continuadas*, que por si naõ compoem phrase; e no seguinte, nas palavras συνθέτοις, *combinadas em phrase.*

(*b*) Esta he a ordem propriamente *Oratoria*, que Quint. inculcou ja nas Provas, tom. I. pag. 373, nas Paixões, pag. 425. *Ideoque, cum in aliis, tum maxime in hac parte debet crescere oratio. Quia, quidquid non adjicit prioribus, etiam detrahere videtur.* O mesmo diz das Questões, ib. pag. 480. Esta ordem tem lugar todas as vezes, que se trata de persuadir pelos meios Logicos, Ethicos, e Patheticos, e por consequencia na Elocuçaõ, que os representa. Fóra destes casos podemos seguir as outras ordens, que se seguem.

cero fez excellentemente nesta passagem: (*a*) *Tu com similhantes fauces, com similhante costado, com similhante constituiçaõ Gladiatoria de todo o corpo?* Pois aqui depois de huma cousa grande vem outra maior. Já se elle principiasse de todo o corpo, naõ desceria bem ao costado, e ás fauces. (*b*)

Além desta há outra ordem chamada *Natural*, (*c*) pela qual dizemos melhor *homens* e *mulheres*, *dia* e *noute*, *nascente* e *poente* do que pelo contrario. 2. *Ordem Natural.*

Alguns com demaziada superstiçaõ pertenderaõ que os *Nomes* fossem antes dos *Verbos*, os *Verbos* antes dos *Adverbios*, os *Substantivos* antes dos *Adjectivos*, e *Pronomes*. (*d*) Porque o contrario se practica frequentemente naõ sem elegancia. 3. *Ordem Grammatical.*

Pp Da

(*a*) *Philipp. II*, 25.

(*b*) Quando affirmamos, e amplificamos, esta he a ordem. Quando porém negamos, e diminuimos, deve-se seguir a ordem retrograda, como se dizendo-te alguem: *Ego tibi semper favi, semper benefeci, semper donavi, sæpe etiam vitam restitui*; respondesses: *Tu mihi nunquam vitam restituisti, nunquam donasti, nunquam benefecisti, nunquam favisti.*

(*c*) Ordem *Natural* he aquella, em que damos ás palavras o mesmo lugar, que ás cousas, que ellas significaõ, tem na ordem physica, ou moral, qual he a de prioridade, e posterioridade nos entes successivos, *nascente* e *poente*; ou de subordinaçaõ nos coexistentes, como, *homem* e *mulher*.

(*d*) Esta he a *Ordem Grammatical*, e *Analytica*, pela qual se ordenam as partes da oraçaõ segundo a subordinaçaõ, que humas tem para as outras; o sugeito, por ex., primeiro que o verbo, o verbo primeiro que o termo da sua acçaõ, a preposiçaõ primeiro que o seo complemento, o substantivo primeiro que o adjectivo; ou proposiçaõ incidente, que o modifica &c. Quint. nota aqui Dionysio de Halicarnasso, que περὶ συνθεσ. Cap. V. diz o que aqui transcre-

4. Ordem Chronologica.

Da mesma sorte he demaziado escrupulo querer que as cousas, que saõ primeiras no tempo o sejaõ tambem na ordem do discurso. (*a*) Naõ porque isto de ordinario naõ seja o melhor, mas porque ás vezes saõ mais fortes as cousas, que aconteceraõ dantes, e por esta razaõ se devem pospôr ás menos fortes. (*b*)

§. II.

Ordem nas palavras Juntas. Ella, ou he Directa, *ou* Inversa. I. *Inversões por causa da Harmonia.* 1. *para a procurar.*

No Latim, permittindo-o a Collocaçaõ, o melhor he fechar o sentido com o verbo. Porque neste he que reside a alma da oraçaõ. (*c*) Se a col-

---

creve Quint. „ Parecia-me que, seguindo a natureza, deveriamos construir as partes da oraçaõ, como ella quer deste modo: primeiramente julgava eu deverem os *Nomes* preceder aos *verbos*, porque aquelles indicaõ a substancia, e estes o accidente, e que na natureza primeiro está a substancia que o accidente. . . . Alem disto assentava era melhor pôr primeiro os *Verbos* que os adverbios; pois que primeiro he na natureza a acçaõ, ou paixaõ do que os seos accessorios. . . Queria mais, que os *Substantivos* precedessem aos *Adjectivos*, os *Appellativos* aos *Substantivos*, e os *Pronomes* aos *Appellativos*, &c. „ Mas o mesmo Dionysio propõe entre outras esta ordem como huma hypothese, que elle mesmo mostra desmentida *pela practica* contraria dos melhores escriptores, e reduz todo o fundamento da collocaçaõ ao sentimento do ouvido.

(*a*) He esta a *Ordem Chronologica*, ou *Historica*, em que seguimos na narraçaõ dos successos a mesma ordem, com que aconteceraõ.

(*b*) No conflicto pois de qualquer destas tres ordens, *Grammatical*, *Natural*, e *Chronologica* com a *Oratoria*, a regra he, seguir esta como mais conducente ao fim da persuasaõ. Fora deste cazo dever-se-ham seguir tambem as mais.

(*c*) A ordem das palavras juntas, e subordinadas humas ás outras para formarem hum sentido, ou he *Directa*, ou *Inversa*. A Directa he de dois modos: ou as palavras se-

collocaçaõ porém ficar aſpera, entaõ eſta regra ceda á da harmonia, como vemos que os maiores Oradores, Gregos, e Latinos, eſtaõ fazendo continuamente. Certamente todas as vezes que o verbo naõ fechar a oraçaõ há Hyperbaton, admittido já entre os Tropos, e Figuras, que ſervem ao ornato. (*a*) Na verdade as palavras naõ fôraõ feitas ao compaſſo, ſegundo certos pés, (*b*), e por

 iſſo

ſeguem a ordem da ſua ſubordinaçaõ, e he a meſma que a Grammatical; ou a ordem e conſtrucçaõ habitual da lingua ſegundo o ſeu genio e uzo; e eſta, ainda que he a Inverſa da Directa, com tudo pelo habito ſe tem feito natural, e directa. Neſte ſentido chama Quint. no fim deſte §. *Ordem natural, ordem directa* (*ordinem rectum*) da lingna Latina o fechar ſempre a phraſe com o verbo, e Hyperbaton, ou ordem inverſa aquella, em que o verbo ſe tranſpõe do fim da oraçaõ para outra parte; ſentimento diametralmente contrario á opiniaõ daquelles, que com Mr. Beauzeé pertendem provar com a authoridade de Quint. e outros, que a ordem que os Latinos tinhaõ por natural, e directa era a Grammatical, e Analytica, fundada nas relaçóes de ſubordinaçaõ. V. o que diſſemos nos Tropos ſobre o Hyperbaton.

(*a*) Aſſim como ha duas eſpecies de ordens directas, aſſim Quint. diſtingue duas eſpecies de inverſoens, ou hyperbatos; hum que he tropo, em que as idèas ligadas por ſua natureza ſe ſeparaõ e ſe tranſpoem no diſcurſo; outro, que he figura da collocaçaõ, em que, ſem ſe inverterem muitas vezes as idèas, ſe inverte a conſtrunçaõ ordinaria da lingoa Latina, para dar ao diſcurſo mais harmonia. Neſtàs palavras *in duas diviſam eſſe partes* há hum e outro hyperbaton. O tropo, na ſeparaçaõ de *duas partes*, e a figura, na tranſpoſiçaõ do verbo *diviſam eſſe* do fim da phraze, onde tem o ſeu lugar proprio, para traz. V. Quint. VIII, 6, 67. Os hyperbatos, ou inverſóes da conſtrucçaõ ordinaria fazem-ſe; ou por cauſa da Harmonia, ou do Sentido. Das primeiras tanto boas, como más trata Quint. neſte §, e das ſegundas no ſeguinte.

(*b*) Para as cadencias periodicas ſem preciſos certos pés

isso se transferem na oraçaõ de hum lugar para outro, assim de se ajustarem onde melhor quadraõ; assim como nas paredes feitas de pedras brutas a mesma irregularidade dellas acha sitio, a que se possa applicar, e onde assente. Com tudo saõ felicissimos aquelles periodos, em que acontece haver ao mesmo tempo a ordem natural da lingua Latina, (*a*) huma junctura coherente nas palavras, e

pés, como veremos; nem todas as palavras os tem, e por isso sam necessarias as transposições para a Harmonia.

(*a*) A ordem natural e directa da lingua Latina, como dissemos, he fechar sempre o sentido com o verbo. Ora fazendo-se a oraçaõ numerosa por tres modos, (segundo Cicero, *Orat.* 44, 49, 60, 61.) ou *necessario*, pela concinnidade, de que fallámos assima no Cap. antecedente, *Art.* III, §. 1, e 2; ou *de industria*, procurando o numero por meio das transposições; ou *casu*, *&* *compositione ipsa*, quando a mesma ordem directa, e natural da lingua casualmente cahe harmoniosamente; muitas vezes acontecia felizmente encontrar-se a ordem directa da lingua Latina com o numero, sem ser preciso fazer transposiçaõ alguma; e entaõ as cadencias harmoniosas eraõ tanto mais para estimar, quanto menos affectadas. Cicero ibid. n. 65 explica isto, e dá o exemplo. *Et quoniam non* Numero *solum numerosa oratio*, *sed &* Compositione *fit*, *&* Genere, *quod ante dictum est* Concinnitatis: *compositione potest intelligi, cum ita structa sunt verba, ut numerus non quaesitus, sed ipse secutus esse videatur, ut apud Crassum*: Nam ubi libido dominatur, innocentiae leve praesidium est. *Ordo enim verborum efficit numerum sine ulla aperta oratoris industria.* O que confirma admiravelmente que a ordem natural dos Latinos naõ era a Grammatical. No periodo pois de Crasso há 1. a Ordem natural, porque leva o verbo no fim com as duas idéas *innocentiae praesidium*, que lhe pertencem, ligadas proximamente huma á outra. 2. A Junctura corre suavemente, porque naõ tem concurso aspero de consoantes, nem hiatos de vogaes na uniaõ dos vocabulos. 3. A cadencia he numerosa, porque, como observa Quint. aqui, n. 109, *Optime est sibi junctus Anapaes-*

è juntamente huma cadencia harmoniosa, e oportuna.

Há porém humas transposições, que saõ muito longas em demazia, como atraz dissemos, (*a*) e outras viciosas pelo mesmo genero de Collocaçaõ, que se affecta de proposito para dar ao estilo hum ar de dança effeminado, tais como estas de Mecenas. (*b*) *Sole, & aurora rubent plurima. Inter sacra movit aqua fraxinos. Ne exsequias quidem*, *Inversões viciosas.*

pæstus, ut qui sit Pentametri finis, vel Rhythmus, qui nomen ab eo traxit, Nam ubi libido dominatur, innocentiæ leve præsidium est. *Nam synalœphe facit, ut ultimæ syllabæ pro una sonent. Mollior fiet præcedente Spondæo, vel Bacchio, ut si mutes idem*: Leve innocentiæ præsidium est. Mas entaõ já há hyperbaton tropo.

(*a*) Liv. III, Cap. III, Art. II, §. 2. Estas transposições longas, e violentas sam viciosas nam só por serem muitas vezes escuras, mas tambem por serem affectadas, e procuradas para darem ao discurso huma harmonia muito sensivel. Quint. no fim deste Cap. diz: *Sed neque longioribus, quam oportet, hyperbatis compositioni serviamus, ne, quæ ejus gratia fecerimus, propter eam fecisse videamur.*

(*b*) Mecenas, valido de Augusto, e protector dos homens de letras tinha no seo estilo, e composiçaõ das palavras a mesma affectaçaõ, que no traje, e composiçaõ do corpo. Augusto o investia frequentemente por amor desta affectaçaõ. V. Suet. cap. 65. Meibonio no seu *Mecænas*, ou *De C. Clinii Mecænatis vita, moribus, & rebus gestis*, colligio tudo o que se acha espalhado na antiguidade, relativo a este homem celebre. Porém omittio estes fragmentos citados por Quint. Em todos elles só com a mudança de verbo Mecenas deo a estas phrazes a cadencia dos versos trimetros, a qual, segundo Quint. aqui, n. 108, he *exultantissima, & lascivi carminis.* Ora esta especie de composiçaõ he impropria, principalmente no meio da dôr; porque *lenitati, & compositioni numerosæ studere non est hominis commoti, sed ludentis, ac potius se ostentantis*, como bem observa Demetrio, *De Elocut.*, e Quint. no fim deste Cap., §. penult.

dem unus inter miserrimos viderem meas. E esta ultima tem de peor ainda que as outras, o brincar com a collocação em hum assumpto triste. . .

2. Para a disfarçar. Costumava Afro Domicio transpòr para o fim dos periodos certas palavras, principalmente nos Proemios, (*a*) só assim de fazer aspera a collocação; como, por exemplo, a favor de Cloantilla: *Gratias agam continuo*, e a favor de Lelia: *Eis utrisque apud te judicem periclitatur Lælia.* Tanto evitava elle o prazer de huma harmonia dôce, e delicada, que correndo-lhe naturalmente os numeros, elle se oppùnha a elles de proposito para os sustar. (*b*)

§. III.

II. Inversões por causa do sentido. 1. Para lhe dar mais força. Com tudo succede muitas vezes haver huma força, e energia especial em huma palavra, a qual, se fica escondida no meio do pensamento, facilmente se nam adverte á sombra das outras, que a cercaõ; porem posta no fim do periodo, aponta-se ao ouvinte, (*c*) e se lhe fixa no espirito, (*d*) como se vê

(*a*) Onde principalmente nam deve apparecer estudo na composição. V, tom. I. pag. 253, §. 1, e 2. e not. *Ideoque vincta quædam quasi solvenda de industria sunt, illa quidem maximi laboris, ne laborata videantur.* Quint. *hic, n.* 144.

(*b*) Metaphora tirada dos que remaõ pelo rio abaixo, os quaes, para suster a embarcação, *inhibent remos*, remaõ às avessas da proa para a poupa.

(*c*) *Assignare*, na significação de mostrar com algum sinal, e apontar, he do tempo de Quint., e de Plinio, que no mesmo sentido diz Epist. 17, 23. *Mire concupisco bonos juvenes ostendere populo, assignare famæ.* O lugar de Quint. pois naõ he singular, como diz Forcelino.

(*d*) Assim como o Pintor tem tres meios para pintar os objectos, o *Desenho*, as *Cores*, e o *Claro e escuro*, assim o Orador, e Escriptor tambem tem tres para pintar as idèas. A exactidaõ e ordem dos pensamentos corresponde ao de-

se-

vê neste lugar de Cicero: (*a*) *De sorte que na presença mesma do Povo Romano te viste obrigado a vomitar hum dia depois*. Transpõe para outro lugar esta ultima palavra. Ficará já com menos força. Pois a ponta, para assim dizer, de todo este fio de idèas está em acrescentar á necessidade de vomitar por si mesma feia, esta nova fealdade, que já se naõ esperava; que o comer se naõ podia reter *hum dia depois*. (*b*)

Tambem ninguem há que ignore que da má construcçaõ das palavras nascem as Amphibolias. (*c*) Estas saõ as cousas, que julgo se podiaõ dizer *2. Para lhe dar mais clareza.*

---

senho, as expressões Tropicas e Figuradas ás cores, e a Collocaçaõ das palavras ao claro escuro. Assim como pois os Pintores poem na frente ao perto os objectos, que querem interessem mais, e ao longe os que sam menos interessantes: assim o Orador põe as idèas, que quer imprimir mais, ou no fim dos periodos, ou no principio. Estes saõ os lugares mais claros da oraçaõ, e os escuros sam os do meio da phrase.

(*a*) *Philipp.* II, 25.

(*b*) Todos os bons Escriptores observaõ esta regra de Quint. Virg. *En.* IV, 309. deo força ás palavras de Dido, dirigidas a Eneas, por meio desta transposiçaõ para o fim da phraze

Quin etiam hyberno moliris sidere classem,
Et mediis properas aquilonibus ire per altum
Crudelis.

E Liv. X, 44. *Si nulla est regio Teucris, quam det tua conjux*
Dura,

Horacio da mesma sorte *Od.* I, 28. faz ver a huma só vista as operações laboriosas do Astronomo atalhadas de repente pela morte, que lhe põe o termo,

- - - - *Nec quidquam tibi prodest*
Aerias tentasse domos, animoque rotundum
Percurrisse polum, morituro.

Que força de expressam neste *morituro* terminando a phraze?

(*c*) Quint. VII, 9, 7, assignando varias especies de de Amphibolias, diz se fazem tambem *per collocationem, ubi*

zer em compendio a respeito da *Ordem*, (*a*) a qual sendo viciosa, ainda que a oraçaõ tenha *Junctura*, e *Harmonia*, com razaõ se deve chamar desconcertada.

ARTIGO III.

Da Junctura, ou Melodia.

§. I.

I. *Vicios da* Dissonancia. 1. *O* Cacophato.

SEgue-se *a Junctura.* (*b*) Esta tem lugar nas *Palavras*, nos *Incizos*, nos *Membros*, e nos *Periodos*; Por-

---

ubi dubium est quid quo referri oporteat, cum id, quod medium est, utrinque possit trahi, ut de Troilo Virgilius: Lora tenens tamen... *Hic utrum quod teneat tamen lora, an quamvis teneat, tamen trahatur, quæri potest. &c.*

(*a*) Colligindo toda esta doutrina das Inversões em dois pontos de vista principaes, as transposições em qualquer lingua fazem-se I. Por amor da harmonia, já para a procurar, já para a disfarçar. Procurando-a por este meio, em dois vicios podemos cahir; hum das transposições longas e violentas, quando por amor de huma cadencia numerosa embrulhamos a phraze; outro das transposições affectadas para procurar as cadencias molles, e brincadas. II. Por amor do sentido, já para pôr nos lugares claros as idèas, em que temos mais interesse, e as menos interessantes nos *escuros*; já para evitar a ambiguidade. Pode-se acrescentar huma III. razam, que he para exprimir a linguagem da paixaõ, inversa da do raciocinio, e reflexaõ. Hum homem agitado, e hum homem tranquillo naõ arranjaõ as suas idèas pela mesma ordem. Hum pinta com calor, outro discorre a sangue frio. A linguagem pois daquelle he a expressaõ das relações, que as cousas tem com o seu modo de ver, e de sentir. A sua ordem he a do interesse. A linguagem deste he a expressaõ das relações, que as cousas tem entre si. Ambos obedecem á maior ligaçaõ das ideas, e cada hum comtudo uza de differentes construcções. A desta he a *Directa*, e a daquelle a *Inversa*.

(*b*) No Art. antecedente tratou Quint. da parte *Logica* da

Porque todas eſtas couſas tem virtudes, e vicios na uniaõ mutua de humas com outras. (*a*) E para ſeguirmos eſta meſma ordem, em primeiro lugar eſtaõ aquelles vicios, que os meſmos ignorantes notaõ, e chegaõ a reprehender, quaes ſaõ os que reſultaõ da uniaõ de duas palavras, de cuja ultima ſyllaba da primeira, e primeira da ſeguinte ſe fórma algum nome indecente. (*b*)

da collocaçaõ, relativa as idèas. Daqui por diante trata da parte *Mechanica*, ou *Muſical* da meſma, relativa aos ſons. Ora aſſim como na Muſica há Canto, ou *Melodia* na ſucceſſaõ dos ſons graves e agudos; há *Numero* no compaſſo, e medida dos tempos, e eſpaços; há *Harmonia*, ou ſymphonia no concerto e concordia de muitos ſons ſimultaneos: aſſim Quint. diſtingue eſtas tres couſas na parte muſical da elocuçaõ, e trata de todas por eſta meſma ordem nos tres Artigos ſeguintes. Neſte trata da *Melodia*, a qual he o ſentimento agradavel ao ouvido, que reſulta da variedade, e conſonancia dos ſons, que ſe fazem ouvir ſucceſſivamente. Eſtes ſons articulados, ou ſe conſideram dentro de huma palavra, e a ſua conſonancia chama-ſe Euphonia, da qual fallou Quint. atraz, Cap. IV, Art. III, §. 1, e mais largamente Cicero *Orat.* cap. 18; ou na uniaõ de muitos vocabulos ſucceſſivos, e chama-ſe *Junctura*, ou *Melodia*. A primeira depende da eſcolha das palavras, a qual naõ he deſte lugar; a ſegunda da ſua collocaçaõ, e por iſſo della trata aqui Quint.

(*a*) As virtudes da melodia muſical ſam a *Variedade*, e a *Conſonancia*, e os vicios oppoſtos a *Monotonia*, e a *Diſſonancia*. As meſmas virtudes e vicios há na melodia oratoria. Quint. conſidera a diſſonancia nos *Cacophatos*, nos *Hiatos*, e na *Collizaõ* das conſoantes; e a monotonia nos *Echos*, na *Continuaçaõ* dos monoſyllabos, das breves, e das longas, e na *Continuaçaõ* das meſmas partes da oraçaõ, dos meſmos caſos, e dos meſmos conſoantes.

(*b*) Chamado por iſſo κακοφάτον, de que fallou Quint. nos vicios do Ornato, Cap. IV, Art. IV, §. 3.

§. II.

2. *Os* Hiatos. Em segundo lugar o concurso das vogaes, o qual acontecendo, a oraçaõ faz hiato, pára na sua carreira, e padece huma especie de molestia, e trabalho. (*a*) O hiato peor he o que se faz de duas longas, em que concorrem as mesmas vogaes, principalmente sendo daquellas, que se pronunciaõ com a boca, ou mais concava, ou mais aberta. (*b*) A letra E pronuncia-se com a boca mais chata, e

(*a*) *Hiatus* he huma palavra Latina, que significa abrimento da boca, e por metonymia do effeito pela causa, se deo este nome aquella especie de dissonancia, que resulta da pronunciaçaõ violenta, e custosa de duas vogaes consecutivas, que nam sam separadas, huma da outra, por articulaçaõ alguma intermedia. Depoes de huma abertura necessaria á emissaõ de huma vós, se se segue outra immediatamente; he preciso fazer huma especie de paragem para entoar esta segunda, e naõ confundir os dois sons. Daqui a difficuldade e trabalho do orgaõ, que sente quem pronuncia, e consequentemente quem ouve: Poes he hum principio indicado, e confirmado pela experiencia, que o embaraço do que falla affecta desagradavelmente a quem ouve. *Id enim auribus nostris gratum est inventum, quod hominum lateribus non solum tolerabile, sed etiam facile esse posset. Cic. de Orat.* III, 46. O hiato pode ser dentro da mesma palavra, como nesta *Cooperar*; ou entre duas, das quaes huma acaba, e outra começa por vogal, como: *Elle me obriga a hir ahi.* Este segundo he que pertence só á collocaçaõ.

(*b*) O embaraço mechanico do hiato he em razaõ composta da duraçaõ, e similhança das vozes, e maior, ou menor abertura da boca, necessaria para a sua emissaõ. 1. Duas vogaes longas consecutivas duraõ quatro tempos, e sendo breves, levaõ só dois. O hiato pois de duas longas he dobrado do de duas breves. 2. Os movimentos dos orgãos, quanto mais uniformes saõ, mais cançaõ as fibras, que os produzem. Dois *aa* pois, ou dois *ee* haõ-de causar hum hia-

e o I com ella mais fechada, e por isso nestas vogaes o hiato he menos sensivel. (*a*) Menos peccará aquelle, que puzer as breves depois das longas, e muito menos quem puzer huma vogal breve atraz da longa. Em duas breves quasi que naõ há hiato. (*b*) E bem assim quando as vogaes se poem humas após das outras, o seo concurso será tanto mais, ou menos violento, conforme ellas se pronun-

hiato mais fatigante do que *ae*, e *ei*, e assim nos mais. 3. Quanto maior he a abertura, e concavidade do orgaõ vocal, mais violenta he a sua postura. As vogaes pois, para cuja pronunciaçaõ se requer maior força dos musculos, para abrir, e alargar o canal, haõ-de ser mais custosas, e o seu concurso produzir hum hiato mais violento. Na gradaçaõ descendente das aberturas vocaes esta he a ordem das vozes Portuguezas. *A* grande oral, *A* grande nazal, *A* pequeno, *E* grande oral aberto, *E* nazal, *E* grande oral fechado, *E* pequeno, *E* surdo, *I* oral, e *I* nazal. E na gradaçaõ descendente do orgaõ vocal alongado, e concavo a ordem he, *O* grande oral aberto, *O* grande nazal, *O* pequeno, *U* oral, e *U* nazal.

(*a*) Rejeitadas as lições novas de Regio, e Rollin de *plenior*, e *lenior*, devê-se conservar a antiga dos MSS. que diz: *E planior litera est*, *I angustior*. Quint. naõ compara estas duas vogaes entre si, como pertende Burmanno, mas com as que se pronunciaõ *cavo ore*, como o *O*, e *aperto ore*, como o *A*; e em comparaçaõ do *O*, o *E* he mais chata (*planior litera*), e o *I* mais fechada (*angustior*) em comparaçaõ do *A*. *Planus* contrapõe-se a *cavus*, o *angustus* a *apertus*.

(*b*) Ve-se isto claramente nos nossos diphthongos de *ai*, *au*, em *gaita*, *pauta*, e outros, em que a segunda vogal pela sua brevidade faz hum som composto com a longa antecedente, e naõ hiato. Da mesma sorte nas palavras *fiar*, *theatro*, *poir*, o hiato he pouco sensivel, porque a primeira vogal he tam rapida, que, para se precipitar sobre a segunda, apenas se percebe. Nestas palavras, *Este estranho acontecimento*, os dois hiatos apenas se fazem aperceber pela brevidade das vogaes.

nunciarem com a mesma abertura da boca, ou com differente. (*a*)

Com tudo estes pequenos defeitos naõ se devem temer como hum grande crime, e nesta parte naõ sei qual dos dois extremos seja peor, se a negligencia, ou o disvello. Pois este medo hade necessariamente interromper o curso da Eloquencia, e apartar-nos de cuidar no que mais nos importa. Pelo que, assim como he huma especie de desmazelo o cair continuamente nestes hiatos, assim o he de baixeza o temelos a cada passo; e com razaõ saõ notados de excessivos neste cuidado todos os discipulos de Isocrates, e especialmente Theopompo. Demósthenes porém, e Cicero deraõ hum cuidado mediocre a esta parte. (*b*) Com effeito as Sy-

(*a*) Assim o hiato de dois *AA*, dois *EE*, dois *OO*, que se pronunciaõ com a mesma abertura da boca, sam mais asperos do que de *AI*, *EI*, *OI*, que se pronunciaõ com differente. A contensaõ das mesmas fibras na mesma postura cança mais, que em differente. V. not. (*b*) pag. 307.

(*b*) O mesmo recommenda Cicero no seu *Orad.* 44 ,, Vejamos (diz elle) esta primeira parte da Collocaçaõ, ,, que requer mais cuidado afim de dar estructura á oraçaõ; ,, mas sem constrangimento, nem esforço. Pois, a havelo, ,, seria hum trabalho infinito, e pueril, que com graça ,, reprehende Scevola em Albucio, com estes versos de Lu- ,, cilio:

Com quanta graça, e arte ajustadas
As palavras estam bem como as pedras
No ladrilho, ou mosaico embutidas.

,, Quanto a mim nam quero que huma collocaçaõ tam escru- ,, pulosa appareça. Hum estilo exercitado farà tudo isto com ,, facilidade. Assim como os olhos lendo, assim o espirito, ,, fallando nós, verá o que se segue, para que o concurso ,, dos fins, e principios das palavras naõ façaõ as phrases ,, hiulcas, ou asperas. Pois, ainda que os pensamentos sejaõ ,, agradaveis, e graves, se se exprimirem com huma phra- ,, se

Synalephas fazem a oraçaõ mais ſuave, do que pronunciando todas as palavras com as ſuas finaes. (*a*) Os hiatos tambem ás vezes fazem huma belleza na oraçaõ, e ſervem a dar grandeza a algumas couſas, como por exemplo: *Pulchra oratione acta omnino jactare.* (*b*) Além diſto, as ſylla-

„ ſe dura, e deſcompoſta, offenderaõ os ouvidos, cujo „ goſto he o mais eſcaimoſo... Alguns notaõ de exceſſivo „ neſta parte a Theopompo por fugir tanto deſtes concur- „ ſos, bem que niſto ſeguio a ſeu meſtre Iſocrates. „

(*a*) Quint. para moſtrar que nem todos os hiatos ſe devem temer como hum grande crime; aſſigna quatro cazos, em que, tam longe eſtaõ de ſer vicioſos, que antes dam graça ao diſcurſo. O 1. he quando fazem a oraçaõ mais euphonica, e ſuave por meio das ſynalephas, ou elizões, ſupprimindo a vóz final de huma palavra antes de outra, que começa por vogal, como neſte verſo de Virg. *En.* II, 1.

Conticuere omnes, intentique ora tenebant.

Mr. d'Alambert, *Encyclop.* Verb. *Eliſion*, duvida ſe na proſa Latina as elizões teriaõ lugar, como no verſo, ainda que ſe inclina mais a que ſim. Eſte lugar de Quint. porém tira toda a duvida. Na Proſa Portugueza uzamas continuamente d'ellas, como no verſo:

Mais do que permitti' a forç' humana. Cam. *Luſ.* I, 2.

Quem nam ſente a euphonia deſtes verſos, naſcida das elizões?

(*b*) O 2. caſo, em que os hiatos dam graça, he, quando o concurſo das vogais mais abertas, e ſonoras, quais ſam os *AA*, e *OO*, aſſim os oraes como nazaes, dam á oraçaõ hum ſom mais claro, grande, cheio, e proprio por iſſo meſmo a exprimir as couſas grandes. Aſſim os tres, ou quatro hiatos deſta oraçaõ: *Pulchra oratione acta omnino jactare*, pintaõ admiravelmente a bazofia de hum homem, que á boca cheia ſe gaba das ſuas proezas. Demetrio, *De Eloc.*, fez já a meſma obſervaçaõ, dizendo: Διαιρεθέντα, καὶ συγκρασθέντα εὐφωνότερα, ὡς τὸ: Πάντα μὲν τὰ νέα, καὶ καλὰ ἐστιν. εἰ δὲ συναλείψας εἴποις: Καλ' ἐστιν, &c. *As vogais divididas, e collidindoſe, ſam mais ſoantes, como:* Tudo, o que he novo, tambem mais bello he. *Se porém diſſeſſes com ſynalepha:* Bell'he, &c.

labas de ſua natureza longas, e gordas, para aſſim lhe chamar, tomaõ hum pequeno eſpaço de tempo entre as duas vogaes conſecutivas, como quem pára na carreira. (*a*) Aſſim a reſpeito delles me ſervirei da obſervaçaõ de Cicero nas ſeguintes palavras: *Tem*, diz elle, *aquelle hiato*, *e concurſo das vogaes naõ ſei que delicadeza*, *que deixa entrever hum deleixo nada deſagradavel de hum homem occupado mais nas couſas que nas palavras*. (*b*)

§. III.

(*a*) O 3. caſo he, para dar ao diſcurſo a meſma difficuldade, fadiga, e trabalho, que tem a acçaõ, que ſe pinta. Os hiatos neſte caſo ſam imitativos, e ſervem a fazer a expreſſam mais pintoreſca. Aſſim como as diſſonancias na Muzica, ſe deſagradaõ ao ouvido pela aſpereza dos ſons; agradaõ ao eſpirito, e ao coraçaõ pela força da expreſſaõ, quando ſe trata de pintar certos objectos, como os tranſportes irregulares do amor, os furores de colera, as perturbações da diſcordia, os horrores de huma batalha, o eſtampido de huma tempeſtade, &c: aſſim acontece o meſneſtas diſſonancias da Melodia Oratoria. A principal belleza do verſo 594 do Liv. XI. da *Odyſſea*, em que Homero exprime o esforço, difficuldade, e cançaço de Siſypho em levar o rochedo pelo monte aſſima, lhe vem dos hiatos: Λᾶαν ἄνω ὤθεσκε . . . V. ſupr. Cap. IV, Art. III, §. 2.

(*b*) O 4. cazo, em que os hiatos ſam louvaveis, he, quando ſe quer exprimir no eſtilo ſimples, e natural o deleixo de hum eſcriptor occupado todo da ſua materia. *Quædam etiam negligentia eſt diligens*, diz Cicero, *Orat.* 23, donde he tirado eſte lugar citado por Quint. Antes delle tinha dito o meſmo Cicero, fallando do eſtilo ſimples: *Primum igitur cum tamquam e vinculis numerorum eximamus. Sunt enim quidam*, *ut ſcis*, *oratori numeri*, *de quibus mox agemus*, *obſervandi ratione quadam*, *ſed alio in genere orationis*, *in hoc omnino relinquendi. Solutum quiddam ſit*, *nec vagum tamen*, *ut ingredi libere*, *non ut licenter videatur errare. Verba etiam verbis quaſi coagmentata negligat. Habet enim ille tanquam hiatus*, *&c.* Eſtas negligencias procuradas eſtaõ

bem

§. III.

Tambem as consoantes, e especialmente aquellas, que saõ mais asperas, fazem seo choque na juncura dos vocabulos, como acabando a primeira palavra por *S*, e a seguinte começando por *X*; (*a*) e este rangido será ainda mais ingrato, encontrando-se duas consoantes destas da mesma especie, (*b*) como *Ars studiorum*; e esta foi a razaõ, 3. O Concurso *das Consoantes asperas.*

bem particularmente no estilo Dialogico, e Epistolar. Cic. ibid. 44, observa que Plataõ nam fugia destes hiatos, nam só nos seos dialogos, *ubi etiam de industria id faciendum fuit*, mas ainda naquella oraçaõ funebre em louvor dos que morreraõ na guerra, que mereceo tal approvaçaõ, que ficou em costume, e lei o recitar-se todos os annos no dia anniversario. Cicero tambem affecta de proposito estes encontros das vogaes nas suas cartas. Logo no principio da primeira a Lentulo começa elle: *Ego omni officio, ac potius pietate erga te, &c.*

(*a*) Como, *exercitus Xerxis, ars Xenocratis.* Se considerarmos as consoantes por ordem ás partes organicas do instrumento vocal, que as produzem; as das extremidades do canal sam mais faceis, e doces; e as do meio mais difficeis, e asperas. Consequentemente as *Labiaes* sam mais suaves, depoes as *Gutturaes*, e as mais asperas as *Linguaes*. Se considerarmos as consoantes do mesmo orgão entre si, as *Tenues* sam mais doces, e as *Fortes* mais asperas, o *B*, por ex., he menos aspero que o *P*, o *D* que o *T*, o *G* que o *C*, o *R* que o *RR*, e o *Z* que o *S*.

(*b*) Diz: *Da mesma especie*, isto he, do mesmo orgão; o que pode ser de dois modos; ou acabar a palavra por huma consoante, e a seguinte começar pela mesma, como, *ars studiorum*: ou acabar pela *tenue*, e principiar pela *forte* do mesmo orgão, como, *B P*, *T D*, *C G*, *R RR*. Este concurso he aspero, porque se o movimento de hum orgaõ succede bem ao de outro, naõ pode succeder bem a si mesmo sem violencia. Alem de que, sendo do mesmo orgaõ, huma ha-de ser *tenue*, e outra *forte*, o que depende de movimentos oppostos.

zaõ, que Servio teve para subtrahir ás palavras o *S* final, seguindo-se consoante. . . .

§. IV.

II. Vicios da Monotonia.
1. *Os* Echos.

Tambem se deve ver que a palavra seguinte naõ comece pelas mesmas syllabas, em que acaba a antecedente. *(a)* E para que ninguem se admire de darmos este preceito, estes descuidos escapáraõ a Cicero mesmo nas Cartas, quando disse: *Res mihi invisæ visæ sunt, Brute, (b)* e no Poema: *O' fortunatam natam, me consule, Romam.* (*c*)

§. V.

(*a*) Estes *Echos* da mesma syllaba, ou articulaçaõ repetida nos principios e fins, ou nos fins e principios das palavras, a que os Gregos chamaõ παρήχησεις, mostraõ affectaçaõ, ou descuido culpavel, como naquelle verso de Ennio, notado por isso mesmo pelo Author da *Rhet. a Herenn.* IV, 12.

O Tite tute Tati tibi tanta tyranne tulisti,

e em estoutro do mesmo,

Africa terribili tremit horrida terra tumultu.

Com tudo Virg. *En.* III. 183 cahio no mesmo descuido: *casus Cassandra canebat.* Os exemplos, que Vossio, *Rhet.* IV, 2, 4. accumula, para justificar similhantes echos, ou sam jogos de quem brincava, ou de authores naõ do melhor gosto, ou inadvertencias dos de bom. Por isso *sempre se* devem condemnar, excepto quando saõ imitativos, como estes no mesmo Virg. *En.* V, 402.

Genua labant, vastos quatit æger anhelitus artus.

E VI, 176. *Quinquaginta atris immanis hiatibus hydra*,

e o de Camões, *Lus.* X, 29.

O mar todo com fogo, e ferro ferve.

Fora deste caso, nunca poderáõ ter lugar em huma obra seria.

(*b*) Vossio no lugar citado pertende, contra o sentimento de Quint., que Cicero advertidamente repetira as syllabas nestes dois lugares por amor da Paronomasia. Mas similhantes jogos em materia seria naõ sam criveis em hum orador daquelle gosto.

(*c*) Por amor deste verso, e outros do poema, que Ci-

§. V.

Será tambem vicio pôr seguidos muitos monosyllabos. (*a*) A oraçaõ cortada pelas muitas clausulas necessariamente hade hir como aos pulos. E por isso mesmo se deve evitar tambem a continuaçaõ dos verbos, e nomes, que constaõ de sylabas breves, como pelo contrario se deve fugir igualmente a das palavras longas, porque fazem a marcha da oraçaõ vagarosa. (*b*)

2. A continuaçaõ dos monosyllabos, das breves, e das longas.

Rr §. VI.

cero compoz sobre o seu Consulado, ou *Dos seus tempos*, incorreo o mesmo no odio de muitos, que depois lhe machinaraõ o seu desterro, e na critica de outros, que tanto o julgavaõ habil na Eloquencia, como inhabil para a Poesia. Juvenal, *Sat.* X, mofa assim deste verso:

O fortunatam natam, me Consule, Romam!
Antoni gladios poterat contemnere, si sic
Omnia dixisset. Ridenda poemata malo,
Quam te, conspicuæ divina Philippica famæ,
Volveris a prima quæ proxima . . .

(*a*) Virg. ajuntou sinco neste verso da *En.* XII, 833.

Do quod vis, & me victusque, volensque remitto.

E Camões ajuntou sinco, sete, e outo nestes versos,

Canç. XIV, 4. *Que mal nam hà mais longo, que hum bem breve*
Lus. I, 28. *Do mar, que vê do Sol a roxa entrada.*
Eleg. III, 3. *Se de ti nem meo mal se me consente.*

(*b*) Esta regra tem huma excepçaõ, e he, quando a continuaçaõ das breves, e das longas ajudam a exprimir, ou a velocidade, ou o vagar dos movimentos dos objectos. Entaõ bem longe de ser vicio, he huma virtude. Comparemse os dois versos de Virgilio.

Quadrupedante putrem sonitu quatit ungula campum;
e *Olli inter sese multa vi brachia tollunt*
In numerum. . .

E verse-hà como o primeiro todo de dactylos serve para pintar admiravelmente a ligeireza do cavallo, e o segundo feito de spondeos a difficuldade dos Cyclopes em levantar a compasso as grandes maças de ferro.

§. VI.

3. *A continuaçaõ dos mesmos casos, consoantes, e partes da oraçaõ.*

Igualmente saõ vicios da Junctura pôr seguidas na oraçaõ muitas palavras, que acabaõ nos mesmos cazos, nos mesmos consoantes, e nas mesmas terminaçoens; (*a*) nem outrosim he bom pôr muitos verbos, muitos nomes, e outras partes da oraçaõ continuadas: porque as bellezas mesmas vem a causar tedio, senaõ saõ ajudadas da graça da variedade.

A Junctura dos Membros e dos Incizos, naõ preciza observar-se com tanto escrupulo, como a das palavras; bem que nelles tambem concorrem os fins de huns com os principios de outros. (*b*) O que nestes mais interessa á Collocaçaõ he a boa ordem, com que se dispoem, qual se vê no lugar de Cicero: *Vomens frustis esculentis, vinum redolentibus, gremium suum, & totum tribunal implevit.* (*c*) Pelo contrario nesta passagem do mesmo Cicero (pois muitas vezes me servirei dos mesmos exemplos para differentes fins, para os principiantes se familiarizarem mais com elles) *Saxa, atque solitudines voci respondent, bestiæ sæpe immanes cantu flectuntur, atque consistunt*, as idéas cresciaõ mais, invertendo a ordem: pois mais he mo-

(*a*) Como se dissessemos: *Flentes, plorantes, lacrimantes, obtestantes*, exemplo do Author da *Rhet. a Herenn.* IV, 12.

(*b*) A razaõ he, porque, como a vóz entre incizo, e incizo, entre membro, e membro, entre periodo, e periodo faz huma pausa maior do que entre as palavras de huma phrase; os concursos e encontros das vogaes, das consoantes, e os cacophatos naõ se fazem tam sensiveis como entre os vocabulos de huma oraçaõ juntos pela continuidade da pronunciaçaõ.

(*c*) *Philipp.* II, 25, onde *gremium*, que he menos, precede *totum tribunal*, que he mais.

moverem-se os *rochedos* do que as *feras*. Venceo com tudo a razaõ da harmonia. (*a*)

ARTIGO IV.

Do Numero, ou Compasso.

§. I.

MAs passemos já aos *Numeros*. Toda a estructura, medida, e ajuntamento de vocabulos consta, ou de *Numero* (pelo qual quero se entenda o *Rhythmo*), (*b*) ou de *Metro*, isto he, de

Que cousa seja Numero, *e suas differenças do* Metro.

(*a*) He por ventura licito a hum orador inverter a ordem, e gradaçaõ natural das idèas só por amor do numero? Desprezar o necessario, para seguir o prazer da orelha? He isto crivel em hum orador, como Cicero? Por isso Victorio, *Var. Lect.* 13, 16, quer antes entender as palavras *Saxa, atque solitudines voci respondent* do Echo, no qual sentido certamente he isto menos do que *bestias immanes cantu flecti, atque consistere.*

(*b*) *Numero*, ou compasso, geralmente fallando, he a *Symmetria*, *e proporçaõ das partes aliquotas, e successivas de hum tempo commum, em que se faz algum movimento.* Suidas. V. ῥυθμὸς, seguindo as idèas dos antigos, diz: Ὁ ῥυθμὸς λέγεται συμμετρία ὢν τῦ χρόνυ, ἐν ᾧ ἡ κίνησις γίνεται. Estas partes aliquotas, para se poderem medir, e combinar, devem ser distinctas, e marcadas, ou por syllabas, ou por cadencias (*impressiones*), ou por pauzas (*clausulas*). Se naõ ha esta distincçaõ, e o movimento he continuado, naõ póde haver Numero. *Numerus in continuatione nullus est. Distinctio, & æqualium, & sæpe variorum intervallorum percussio numerum efficit, quem in guttis cadentibus, quod intervallis distinguuntur, notare possumus, in amni præcipitante non possumus.* Cic. *De orat.* III, 48.

Estas partes aliquotas, e intervallos de tempo, ou sam vazios (*inania tempora*), ou cheios (*plena*). Se sam vazios, he o compasso, que observamos nos intervallos sym-

m-

de certa medida. Hum e outro, ainda que ambos constem de pés, naõ tem huma só differença. Porque os Rhythmos, isto he, os Numeros constaõ de hum espaço determinado de tempos, e os Metros além disso de certa ordem de syllabas; (*a*) que por isso hum parece ser de *quantidade*, e ou-

metricos, marcados pelas pancadas das gottas, que caem, dos finos, dos tambores, e dos artifices, que cooperaõ na mesma obra, como Ferreiros, Tanoeiros &c. Se sam cheios, ou o sam só de movimentos e gestos do corpo, e he o compasso da Dança, chamado por isso εὐρυθμία (Quint. I, 10, 26); ou de sons inarticulados, graves e agudos, e he o numero ou compasso da Musica; ou em fim de sons articulados, isto he, syllabas breves e longas, e he o numero ou compasso da oraçaõ, assim Metrica, como Periodica.

Chegando-nos pois mais à nossa materia, o Numero tanto Poetico, como Oratorio he a *Symmetria, ou proporçaõ, que entre si tem os intervallos marcados, pequenos, ou grandes de hum espaço commum de qualquer oraçaõ destinada a desenvolver hum pensamento.* Estes intervallos, subindo gradualmente dos minimos para os maiores, ou sam *Pès*, ou *Rhythmos*; ou *Orações* (*comprehensiones*), e estas *Incisos*, *Membros*, ou *Periodos*. Olhando todos estes intervallos como espaços communs de differentes grandezas, as partes aliquotas dos *Pés* sam as unidades de tempo medidas pela duraçaõ de huma syllaba breve; as dos *Rhythmos* sam os pés; as dos *Incizos* sam os Rhythmos; as dos *Membros* sam os Incizos; e as dos *Periodos* sam os Membros. Nenhuma destas partes aliquotas por si pode fazer Numero. A unidade naõ faz numero, nem huma linha symmetria. Para o haver, sam precizas muitas partes pequenas, ou grandes de hum espaço commum, que se possam medir, e comparar.

(*a*) I. *Differença* do Numero Oratorio ao Numero Poetico, chamado *Metro*. Em hum espaço commum, v.g. de quatro tempos, o Numero Oratorio nam considera senaõ os mesmos tempos percorridos pelas syllabas, que o enchem, quais quer que ellas sejaõ, longas, ou breves, e em qualquer ordem, que vaõ. O Metro porém naõ attende

outro de *qualidade*. (*a*)

O Rhythmo, ou he *Par*, como o Dactylo, que tem huma syllaba igual ás duas breves, e este mesmo nome tem outros pés do mesmo Rhythmo, (*b*) *Differentes especies de Numero.*

fora:

de só aos espaços, mas tambem á qualidade, e ordem das syllabas. Por exemplo, hum espaço de tempo dividido em quatro partes aliquotas póde ser occupado por duas, tres, e quatro syllabas, isto he, por duas longas, ou por huma longa e duas breves combinadas de tres modos, ou por quatro breves. O numero he o mesmo, porque he a mesma quantidade de espaços. Os Metros porem pódem ser sinco, a saber, *Spondeo, Dactylo, Anapesto, Amphibrachys*, e *Dipyrrhichio*.

(*a*) O Numero he de *Quantidade*, porque pergunta só, quantos sam os espaços, que gastaõ as syllabas. O Metro he de *Qualidade*, porque tambem pergunta, quais sam as syllabas, que enchem aquelles espaços, e qual a sua ordem.

(*b*) Todo o Rhythmo, e Metro naõ he outra couza mais que o compasso, ou medida commua, cuja duraçaõ dividida em partes aliquotas de tempos os Gregos, e Romanos marcavaõ ao som das pancadas dadas com o pé, ou com a maõ, chamadas *Percussiones, Ictus*. O compasso, e rhythmo do canto seguia regularmente a marcha destes metros, e a fallar propriamente, naõ era outra cousa mais que a sua expressaõ.

Todo o Compasso, ou Metro tem duas partes naturaes; huma no ar, chamada ἄρσις (*Sublatio*), em que se levantava o pé, ou maõ; e outra no chaõ, chamada θέσις (*Positio*), em que o mesmo pé, ou maõ pouzava no chaõ. O compasso da musica moderna tem as mesmas partes, só com a differença, que os antigos batiaõ só huma vez cada compasso; os modernos porem no *Binario* daõ huma, ou duas pancadas no chaõ, e outras tantas no ar; no *Ternario*, duas no chaõ, e huma no ar; e no *Sesquialtero*, duas no chaõ, e tres no ar, ou ás avessas.

Isto supposto, em todo o Rhythmo, Metro, ou Compasso, quer seja apressado, quer vagaroso, todas as vezes que

(ora as meſmas crianças ſabem já que a longa vale dois tempos, e a breve hum): ou *Seſcuplo*, (*a*) co-

que, dividido o ſeu eſpaço commum em duas partes iguaes, ou deſiguaes; huma dellas eſtiver em razaõ Geometrica para a outra, há Numero. Ὅταν ἡ ταχεῖα, καὶ βραδεῖα τῶν ποδῶν ἄρσις, καὶ θέσις λόγον ἔχουσι πρὸς ἄλληλα, ῥυθμος γίνεται, diz Suidas no lugar aſſima citado; e quantas forem as razões Geometricas, outras tantas ſeraõ as eſpecies de Numero, ou Compaſſo. Ora o numero dos tempos da *Arſis*, e da *Theſis* pode ter hum para o outro, ou razaõ de *Igualdade*, ou de *Deſigualdade*. Deſta fallaremos na nota ſeguinte. Se tem razaõ de igualdade, e os tempos de huma para a outra ſam como 1 : 1, 2: 2, 3: 3, &c.: eſte Rhythmo, ou Compaſſo chama-ſe *Par*, ou *Binario*, tal como o pé Dactylo -υυ, cuja longa he igual ás duas breves; o Anapeſto -υυ; o Amphibrachys υ-υ; o Spondeo --; e o Dipyrrhichio υυυυ. Ainda que todos eſtes pés ſejaõ differentes pelo numero, qualidade, e ordem das ſyllabas; conſtituem o meſmo Numero, ou Compaſſo *Par*, e *Binario*, chamado tambem *Dactylico* do pé principal; porque repartidos os quatro tempos em duas partes iguaes, dois vam na *Arſis*, iſto he, no ar; e dois no cham, ou na *Theſis*.

(*a*) Se huma parte do Numero, ou Compaſſo eſtá para a outra em razaõ *Deſigual*; eſta pode ſer de dois modos ſomente, os quais fórmaõ outras duas eſpecies de Rhythmo. Ou a razaõ he *Multiplex*, quando huma parte do compaſſo contem a outra algumas vezes exactamente, e deſta na nota ſeguinte; ou *Superparticular*, quando huma parte do compaſſo contem a outra huma vez, e alem diſſo huma parte aliquota da meſma, indicada por *Seſqui*, e conforme a razaõ he de 2 : 3, 3: 4, 4: 5, ſe chama *Seſquialtera*, ou *Seſcupla*, *Seſquitertia*, *Seſquiquarta*, &c. Tal he o Numero *Peonico*, que conſta de huma longa, e tres breves nas ſuas quatro combinações. Eſte compaſſo *Seſquialtero* era igualmente uzado dos antigos, como o *Par*, e o *Duplo*. Na muſica moderna nam tem uzo. Cam tudo J. J. Rouſſeau, *Diction. de Muſique*. V. *Meſure*, obſerva que neſte compaſſo ſe podem achar muſicas muito bem caden-cia-

como o Peon, que consta de huma longa, e tres breves, e o seo contrario de tres breves, e huma longa; e outra qualquer combinaçaõ de dois tempos com tres faz o Numero Sescuplo: (*a*) ou emfim *Duplo*, como o Jambo, que consta de breve, e longa, e o seo contrario. (*b*) Todos estes pés tambem saõ Metricos, (*c*) mas tem esta

---

ciadas, que seria impossivel notar com os compassos uzados; do que elle mesmo dá exemplo na Plancha B, fig. X, e refere que o Senhor Adolphati em 1750 fizera em Genova hum ensaio deste compasso em grande orchestra na Aria: *Si la sorte mi condanna* da sua Opera *Ariana*, o qual fizera effeito, e fora applaudido.

(*a*) O Numero Peonico, ou Peon he de 2: 3, isto he, de huma longa, e tres breves, que se podem combinar destes quatro modos: Peon I - ∪ ∪ ∪, Peon II ∪ - ∪ ∪, Peon III ∪ ∪ - ∪, Peon IV ∪ ∪ ∪ -. Este numero he composto de dois pés, hum Jambo ou Choreo, e outro Pyrrhichio, os quais formaõ as duas partes do compasso *Sesquialtero*, dando dois tempos no chaõ, e tres no ar. O pé Cretico - ∪ - tem o mesmo numero. V. Cic. *De Orat.* III, 47.

(*b*) Esta a terceira especie de Rhythmo, ou Compasso, chamado *Ternario*; fundado na razaõ Geometrica *multiplex*; porque huma parte delle contém a outra algumas vezes exactamente, e conforme a razaõ he, ou de 1 : 2, ou de 2: 6, se chama *Dupla*, *Tripla &c.*, batendo-se por consequencia hum tempo no chaõ, e dois no ar. Tal he o pé Jambo ∪ -, o Choreo - ∪, e o Tribrachys, ou Trocheo ∪ ∪ ∪. Do pé principal chamase tambem Rhythmo Jambico. Os tempos de todos estes Rhythmos eraõ susceptiveis de maior, ou menor velocidade, segundo o numero das syllabas breves ou longas, e segundo o movimento, ou ar dado pela pronunciaçaõ. Assim o numero Dactylico de hum Spondeo he mais vagaroso metade do de hum Dipyrrhichio, porque este corre quatro syllabas no mesmo tempo, em que aquelle corre só duas.

(*c*) Os numeros Oratorios naõ saõ differentes dos Poeticos, ou Pés, os quais todos se reduzem a alguma das tres

esta differença, que para o Rhythmo he indifferente ter o Dactylo as primeiras syllabas breves, ou as seguintes. Porque o que mede he só o tempo, e contenta-se que, desde levantar o compasso até pouzar, hajaõ os mesmos espaços nos pés. (a) No verso porém naõ se poderá pôr hum

tres proporções assima ditas. Cic. *Orat.* 56. *Nullus est igitur numerus extra Poeticos, propterea quod definita sunt genera numerorum. Nam omnis talis est, ut unus sit e tribus. Pes enim, qui adhibetur ad numeros, partitur in tria, ut necesse sit partem pedis, aut aequalem esse alteri parti, aut altero tanto, aut sesqui esse majorem, qui pedes in orationem non cadere qui possunt? Quibus ordine locatis, quod efficitur numerosum sit necesse est.* O compasso pois, assim como na Musica cheio de notas lentas, e ligeiras; assim no Verso, e na Prosa Periodica cheio de syllabas breves e longas he a medida commua, com que se repartem todas as progressões, e espaços symmetricos pequenos, e grandes da oraçaõ numerosa ligada, e solta; e determinada a sua proporçaõ, por ella julgaremos tambem da das partes maiores do discurso. Os compassos metricos, ou pés, saõ como os primeiros elementos de toda a oraçaõ numerosa. Só tem huma differença, que os Rhythmos Poeticos, como devem ser mais sensiveis, e brilhantes; de ordinario nam passaõ de quatro tempos: os Oratorios podem chegaõ a 5, 6, 7, 8, e 9. Por esta razaõ o numero Dactylico, e Jambico he tambem metrico; o Peonico porem naõ o he, senaõ resolvido nos seus pés simplices, que os Poetas batem com dois compassos, e os Oradores com hum sesquialtero. Tambem os pés Bacchio ∪ – –, o Antibacchio – – ∪, o Cretico – ∪ –, e o Molosso – – – sam mais Oratorios que Poeticos.

(a) Quint. diz: *ut a sublatione ad positionem iisdem sit spatiis pedum. Sublatio* he o que os Gregos chamaõ ἄρσις, que, como diz Bachio, pag. 24, edit. Meibom. he ὅταν μετέωρος ᾖ ὁ πῦς, quando em acçaõ de dançar se levanta o pé. *Positio* he o que os mesmos chamaõ θέσις, que he ὅταν κείμενος ᾖ, quando o mesmo pé pouza no chaõ. Em havendo a mesma razaõ, e proporçaõ Geome-

hum Anapesto, ou hum Spondeo em lugar do Dactylo; nem o Peon será o mesmo pé, principiando pelas breves, ou acabando por ellas; nem a regra do Metro soffre, naõ digo já a troca de hum pé por outro, mas nem ainda a de hum Dactylo, ou de hum Spondeo por outro. Pelo que se confundires os sinco Dactylos continuados, como se vem aqui,

Panditur interea domus omnipotentis Olympi,

o verso ficará desfeito. (*a*)

Além desta, há mais estas differenças 1. que os Rhythmos podem continuar pelo tempo, que se quizer, os metros porém tem espaços circunscriptos. (*b*) 2. Que estes tem clausulas certas, aquel-

Ss

metrica entre os tempos da *Arsis*, e *Thesis*, ainda que os pés sejaõ differentes; o Rhythmo he o mesmo, o qual sempre he como de 1: 2, 2: 2, e 2: 3.

(*a*) Virg. *En.* X, 1. Se transpusessemos deste modo o verso *Interea domus panditur omnipotentis Olympi*, os pés sam os mesmos; mas o verso fica desfeito, assim por falta da *Penthemimeres*, ou cesura longa depois do segundo pé, como por a ultima breve de *Domus* ficar longa por posiçaõ. Naõ seria assim, se os pés fossem formados cada hum de sua palavra, como neste: *Carmina, mollia, lævia, languida, ludere tento.* Mas estes versos sam frios.

(*b*) II. *Differença* do Rhythmo em geral ao Rhythmo Poetico ou Metro. Os Rhythmos, ou compassos da Musica e da Dança naõ tem numero determinado. Hum Minuette, por ex., ou qualquer das suas partes póde-se continuar pelo tempo, que se quizer, com tanto que se guarde o mesmo compasso, a que conrespondem os passos da dança. As progressões Rhythmicas oratorias da mesma sorte naõ tem hum espaço fixo, determinado, e uniforme. Os Membros, e os Periodos podem ser mais, ou menos compridos. As progressões Metricas tem espaços circunscriptos, dentro dos quaes se devem conter. Os versos Hexametros, por ex., de necessidade se haõ-de fechar em 6 compassos, os Pentametros em 5, e assim os mais.

aquelles no mesmo ar, em que começaraõ, assim vaõ correndo até a *mutança*, isto he, passagem para outra casta de Rhythmo. (*a*) 3. Que o Metro só o há nas palavras, o Rhythmo tambem o póde haver nos movimentos do corpo. (*b*) 4. Que os Rhythmos admittem pauzas com mais facilidade do que os Metros, e, aindaque nestes as haja tambem, (*c*) ali com tudo há mais licença nesta parte. . . .

§. II.

(*a*) III. *Differença.* Os espaços Metricos, além de serem circunscriptos a certo numero de compassos, tem além disso clausulas certas, e uniformes. Os Hexametros terminaõ quasi sempre por hum Dactylo, e Spondeo; os Pentametros por dois Anapestos; os Jambicos por hum Jambo; e estas clausulas-finais sam as mesmas em todos os versos, de hum poema Heroico, Elegiaco, e Jambico. Pelo contrario os espaços Rhythmicos da Musica nam tem clausulas determinadas, differentes dos rhythmos antecedentes, antes correm nos mesmos compassos desde o principio a té o fim; e só, quando a materia, e paixaõ o pedem, passaõ a outro rhythmo mais lento, ou apressado, mudando, por ex. o rhythmo Dactylico em Jambico, o que os Gregos chamavaõ μεταβολὴν, *mutança.* Na prosa compassada os espaços Symmetricos, como Incizos, Membros, e Periodos, tem fim clausulas, mas variadas, e nunca as mesmas, nem uniformes.

(*b*) IV. *Differença.* O Compasso Metrico só *o póde haver* nas palavras compostas de syllabas breves, e *longas*, de que se formaõ os pés; e por isso esta especie de Rhythmo só tem lugar no verso, e na prosa. O compasso, ou Rhythmo em geral, póde-o haver em tudo o que admitte movimento, huma vez que se guardem as proporções Geometricas entre os tempos das suas partes. Assim os passos mudos dos Dançarinos, os gestos, e aptitudes dos Pantomimos tem Rhythmo; porque saõ executados a compasso.

(*c*) V. *Differença.* O Rhythmo da Musica admitte *pausas* frequentes, isto he, tempos calados de differentes duraçoens, conrespondentes ás notas da Musica vocal, e instrumental, as quaes pausas chama Quint. *tempora inania*, *vacua*,

§. II.

Ora a *Collocaçaõ* deve cuidar em atar no discurso sómente aquellas palavras, que hum maduro exame, e huma boa escolha lhe destinar; porque estas, ainda collocadas asperamente, saõ melhores, que as que naõ prestaõ. Com tudo, assim de evitar a collocaçaõ aspera, eu permittiria *substituir* em lugar de humas palavras, outras, com tanto que tenhaõ a mesma significaçaõ, e a mesma força; *acrescentar* outras, com tanto que naõ sejaõ ociosas; *tirar* algumas, com tanto que naõ se- *Meios, de que se serve a Collocaçaõ para fazer a oraçaõ Numerosa.*

Ss 2

cua, porque os tempos da sua duraçaõ naõ saõ cheios de sons, ou syllabas algumas, mas passaõ-se em silencio. Estas pausas tambem saõ frequentes na oraçaõ numerosa. Quint. neste Cap. n. 108 sobre a clausula *Quis non turpe duceret* do periodo de Cic. *Philip.* II, 25, observa, que se se pronunciasse continuadamente, e sem pausa, ficaria muito affectada por ser o fim de hum trimetro; mas que com a pausa metida entre *turpe*, e *duceret*, fica alongada a ultima de *turpe*, e a versificaçaõ desfeita. Cic. *Orat.* 66 faz a mesma observaçaõ sobre aquillo de Crasso: *Missos faciant patronos: ipsi prodeant*, dizendo: *Nisi intervallo dixisset* Ipsi prodeant, *sensisset profecto effugisse senarium.* Estas pausas saõ mais raras no verso. Com tudo algumas há. No Hexametro, por ex. he huma regra, que os dois ultimos pés, Dactylo, e Spondeo, se componhaõ de duas palavras; e no Pentametro, o Spondeo do meio se deve fazer da syllaba final de huma palavra, e da inicial da outra; e naõ he outra a razaõ, segundo Quint. *hic* n. 98, senaõ porque *est quoddam in ipsa divisione verborum latens tempus*, há huma pequena pausa; tirada a qual, o rhythmo fica manco, e o verso duro. Por isso sendo cousa feia acabar os periodos com Dactylo, e Spondeo á maneira dos versos hexametros; se os dois pés vaõ em huma só palavra, nenhuma deformidade tem; como neste periodo de Cic. *Verr.* III, 13: *Cum in tantis incommodis aratorum, injuriisque decumanorum nullum ex isto praeclaro edicto non modo factum, sed ne postulatum quidem judicium inveniatur.*

sejaõ necessarias; *mudar* além disto por meio das figuras os cazos, e os numeros, cuja variedade mesma he muitas vezes agradavel só pela graça da Collocaçaõ, independentemente da do Numero e Harmonia. Tambem, quando a Analogia pede huma couza, e o Uzo outra, de qualquer dellas se poderá servir a Collocaçaõ, e dizer, *vitavisse* ou *vitasse*, *deprehendere* ou *deprendere*. Naõ prohibirei tambem as *synalephas*, e tudo o mais, que naõ póde prejudicar aos pensamentos, e á Eloquencia. Com tudo a principal operaçaõ na Collocaçaõ, he saber que palavra quadra melhor, e em que lugar; (*a*) e aquelle as ajustará melhor, que fizer isto só para este fim, e naõ para outro. (*b*). . .

§. III.

(*a*) O Numero, ou se segue *necessariamente*, como na oraçaõ *Concinna*: ou *casualmente*, quando a ordem natural das palavras na phraze cahe harmoniosamente: ou em fim he *procurado* de proposito; e para este he que se daõ as regras. V. Cic. *Orat.* 65. Ora 7 meios tem a arte da Collocaçaõ para procurar o numero e harmonia de huma oraçaõ. 1. A *Substituiçaõ* de huma palavra synonima mais harmoniosa por outra menos harmoniosa, com tanto que seja equivalente. 2. A *Subtracçaõ* de alguma menos necessaria. 3. A *Addicçaõ* de outras naõ ociosas. 4. As *Synereses*, e *Syncopes*, isto he, a uniaõ, e mutilaçaõ de syllabas dentro do mesmo vocabulo. 6. As *Synalephas*, ou elisões das vogais finais. 7. Sobre tudo os *Hyperbatos*, ou transposições da ordem. Quint. ensina as condições, debaixo das quaes se permittem aos oradores estas licenças.

(*b*) O orador pode ter outros fins na transposiçaõ das palavras, como o que tinha Mecenas, de quem há pouco fallámos. Estes saõ alheios da gravidade oratoria. Só o de evitar a aspereza, cacophonia, e desconcerto da oraçaõ, he que pode justificar o orador neste seu cuidado.

§. III.

Em qualquer oraçaõ, que faz hum corpo, e hum como fio continuado de idèas, toda a prosa he composta de Numeros. Porque naõ podemos fallar senaõ com palavras compostas de syllabas breves, e longas, das quaes se formaõ os Pés. (*a*) Com

Em que partes do Periodo se deve observar mais o Numero.

1. *Nas Clausulas.*

(*a*) Se toda a proza, qualquer que ella seja, necessariamente he composta de pés, e por consequencia de numeros, e Rhythmos; toda ella se poderá reduzir a verso. Assim o affirma Quint aqui n. 52. *Nihil est prosa scriptum, quod non redigi possit in quædam versiculorum genera, vel in membra.* Cic. diz o mesmo *Orat.* 66, e no III. *De orat.* 5., onde, reprehendendo os que na prosa naõ procuraõ evitar estes versos, elle mesmo, sem o perceber, deixou escapar hum distico inteiro, dizendo: *At mihi quidem veteres illi maius quiddam animo*

Complexi plus multo etiam vidisse videntur,

Quam quantum nostrorum ingeniorum acies

intueri possit. Dionysio de Halicarnasso, *De Construct. Verb.* Sect. 25, mostra practicamente o mesmo, pondo exordios inteiros de Demosthenes em versos de varias castas. Bateux, *Construction Orat.*, Carta X, fez ver o mesmo na lingua Franceza, e o mesmo se pode fazer na Portugueza, reduzindo qualquer lugar de prosa, a varios versos nossos, ou partes delles. O que sendo assim, que differença há da Prosa *Solta* á Prosa *Numerosa*, e desta ao *Verso*?

Os antigos faziaõ distincçaõ da prosa solta, e sem numero (ἄῤῥυθμος) á prosa Numerosa (ἔυρυθμος), e desta á Metrica, chamada ἔῤῥυθμος, ou ἔμμετρος. Dionys. Haliarn. ed. wechel. tom II, pag 28 diz assim. ,, A Proza simples ,, naõ póde asemelharse á phraze Metrica, e Melodica sem ,, comsigo levar misturados occultamente alguns metros, ,, e rhythmos. Com tudo nunca convem que a prosa seja ,, Metrica, e Rhythmica (ἔμμετρος, καὶ ἔῤῥυθμος). Porque ,, entaõ seria poema e canto, e sahiria inteiramente do seu ,, caracter. Basta pois que a prosa pareça numerosa, e ,, compassada (ἔυρυθμος, καὶ ἐυμετρος). Deste modo será poe-

,, ti-

Com tudo onde este Numero mais se requer, e se faz mais sensivel, he nas Clausulas. 1. Porque todo o pensamento tem seo termo, e hum intervallo natural, que o separa do principio de pensamento seguinte. (*a*) 2. Porque os ouvidos correndo apoz da vóz continuada do Orador, e arrebatados, para assim dizer, da corrente impetuosa do discurso, entaõ julgaõ melhor da harmonia, quando aquelle impeto parou, e lhes deo tem-

,, tica, sem ser poema. Ora he facil ver a differença destas ,, duas couzas.

,, A oraçaõ, que emprega metros similhantes, e que ,, guarda certos rhythmos, segundo certa ordem em ca- ,, da verso, e fecha o periodo, ou strophа da mesma fór- ,, ma; e continua depois a uzar dos mesmos metros, e ,, rhythmos nos versos, strophas, e periodos seguintes, he ,, Rhythmica, e Metrica, e tem o nome de verso, e de canto.

,, Aquella porem, que emprega os metros e rhythmos ,, sem ordem certa, nem procura continualos sensivelmen- ,, te, nem symmetrizalos em strophas, e antistrophas; he ,, sim Numerosa (εὔρυθμος), porque entresacha, e varia os ,, rhythmos; mas naõ he Rhythmica (ἔῤῥυθμος), porque ,, naõ se serve dos mesmos rhythmos, nem do mesmo mo- ,, do. E tal he toda a prosa, que tem huma especie de poe- ,, sia, e melodia, da qual uza Demosthenes ,, Quint. aqui desde o numero 53. ate 58. transcrevendo quasi o lugar de Dionysio, faz a mesma distincçaõ, já tambem feita por Cic. *Orat.* 65. *Multum interest, utrum numerosa sit, id est, similis numerorum* (εὔρυθμος), *an plane e numeris constet* (ἔῤῥυθμος). *Alterum, si sit, intolerabile vitium est, alterum nisi sit, dissipata, & inculta, & ruens est oratio* (ἄῤῥυθμος).

(*a*) Por duas razões, segundo Quint. se deve pôr mais cuidado nas clausulas. 1. Por conta do espirito, que julga da perfeiçaõ do pensamento pala perfeiçaõ, e acabamento da oraçaõ. *Quod in his maxime perfectio, atque absolutio judicatur.* Cic. *De Orat.* III, 50. 2. Por conta do ouvido. *Cum aures extremum semper expectent, in eoque conquiescant, id vacare numero non oportet.* Cic. *Orat.* 59.

tempo para obſervarem. Naõ deve pois ſer nem *duro*, nem *precipitado* (*a*) hum lugar, em que os eſpiritos, a bem de dizer, reſpiraõ, e ſe refazem. Eſte he o aſſento da oraçaõ; iſto o que o ouvinte eſtá eſperando; eſte o lugar dos vivas, e dos applauſos. (*b*)

Depois das clauſulas o lugar, que requer mais cuidádo ſaõ os principios. Porque neſtes tambem o ouvinte eſtá attento. Mas o Numero nelles he mais facil, pela razaõ de eſtarem deſpegados, e naõ ſe prenderem ao que precede, antes fazerem hum novo começo: ao meſmo tempo que os fechos dos periodos, por mais bem ajuſtados que ſejaõ, perdem toda a graça, ſe chegamos a elles de repente, e precipitadamente. (*c*) . . . *2. Nos principios.*

Tambem no meio do periodo naõ ſó deve haver o cuidado da boa Junctura; mas tambem que a marcha da oraçaõ naõ vá pezada, e vagaroſa pelas muitas ſyllabas longas ſeguidas, nem pelo con- *3. No meio.*

(*a*) A clauſula ſerá *dura*, havendo nella concurſo de vogaes, ou conſoantes aſperas, ou palavras pouco euphonicas: ſerá *precipitada*, quando pela comparaçaõ dos membros e eſpaços corridos, eſperando o eſpirito e o ouvido algum eſpaço, ou igual, ou maior; acabarmos de repente. Porque, aomo diz Cic. *Orat.* 59, *ad hunc exitum a principio ferri debet verborum illa comprehenſio, & tota a capite ita fluere, ut ad extremum veniens ipſa conſiſtat.*

(*b*) Quaes mereceo C. Carbo, Tribuno da Plebe, que em hum lugar do ſeu diſcurſo, tendo concluido deſte modo: *Patris dictum ſapiens temeritas filii comprobavit*; *Hoc dichoreo* (acreſcenta Cic. *Orat.* 43.) *tantus clamor concionis excitatus eſt, ut admirabile eſſet.*

(*c*) V. a not. (*a*) aſſima. No principio de hum periodo nam pode haver ainda comparaçaõ da igualdade, e deſigualdade das ſuas partes; no fim ſim. Por iſſo eſte póde ſer, ou abrupto, ou diſproporcionado relativamente aos eſpaços antecedentes; aquelle naõ.

contrario com a continuaçaõ das breves vá aos pulos, e faça hum som similhante ao dos Sistros dos rapazes, (*a*) que he hum vicio da moda o peor de todos. . .

Do Numero considerado nos Pés.

§. I.

Distincçaõ de Pé a Rhythmo.

Mas já que disse que toda a prosa constava de pés, digamos alguma cousa ácerca destes; e como tem havido variedade nos nomes, que se lhes tem dado, deve-se fixar a sua nomenclatura. Eu seguirei em tudo a Cicero, que tomou por guias os mais eminentes dos Gregos, menos em huma cousa, e he, que o Pé naõ parece extender-se a mais de tres syllabas; e bem que o mesmo Cicero emprega o *Peon*, e o *Dochmio*, o primeiro dos quaes chega a quatro, e o segundo a sinco syllabas: (*b*) com tudo elle mesmo adver-

(*a*) V. os vicios da composiçaõ no fim deste Cap. Quint. diz: *Sonum reddant pene puerilium crepitaculorum. Crepitaculum* he o mesmo que o *Sistro*, de que falla Marcial, Libr. XIV, *Epigr.* 50, instrumento Egypcio, de que usavaõ tambem os rapazes dos Romanos, o qual nos descreve Apuleio, *Metam.* I, 11. *Dextra quidem gerebat aureum crepitaculum, cujus per angustam laminam, in modum balthei, decurvatam trajectæ mediæ paucæ virgulæ, crispante brachio trigeminos jactus, reddebant argutum sonum.* ,, Levava na maõ direita hum Sistro de ouro, por ,, cuja lamina estreita, e arqueada, á maneira de hum ,, cinto, passavaõ de parte a parte algumas varinhas de fer- ,, ro, as quaes sacodidas com o braço em tres vibrações ,, davaõ hum som fino, e harmonioso. ,, Como as varas eraõ quatro, em cada vibraçaõ davaõ oito pancadas, o qual rhythmo era muito similhante ao dos trocheos continuados.

(*b*) O Peon, como ja dissemos, he de 4 syllabas, huma

verte que a alguns parecem *Numeros*, e naõ *Pés*. E com razaõ, porque tudo o que tem para sima de tres syllabas, he hum composto de muitos pés. (*a*)

Pés Dissyllabos 4.

Por tanto havendo quatro pés, que constaõ de duas syllabas, e outo de tres; chamemos *Spondeo* ao que consta de duas longas, *Pyrrhichio* (ao qual outros daõ o nome de Periambo) ao de duas breves, *Jambo* ao de breve, e longa, e ao contrario de longa, e breve demos o nome de *Choreo*, e naõ de Trocheo, como outros fizeraõ. (*b*)

Tt Dos

ma longa, e tres breves em as suas quatro combinações, -ᴗᴗᴗ, ᴗ-ᴗᴗ, ᴗᴗ-ᴗ, ᴗᴗᴗ-. He composto pois de dois pés dissyllabos, dos quaes hum he sempre Pyrrhichio, e o outro já Jambo, já Choreo. O Dochmio he de 5 syllabas, ou de dois pés, que, segundo Diomedes ed. Putsch. pag. 479, sam o Anapesto, e o Jambo. Cicero porem, *Orat.* 64, o compõe do Jambo, e Cretico deste modo ᴗ--ᴗ-, como *Amicos tenes.*

(*a*) Cic. ib. *Jam Pæon, quod plures habeat syllabas quam tres, Numerus a quibusdam, non Pes habetur.* Ainda que poes todo o Pé tem numero, porque os seus tempos tem sempre alguma das tres razões Geometricas assima ditas: com tudo Quint. com todos os antigos fáz distincçaõ de Pé a Rhythmo propriamente dito; porque aquelle nunca excede tres syllabas, e este sempre tem mais, e he composto de dois pés simpleces dissyllabos, ou trissyllabos, ou de hum, e outro. Estes Rhythmos, ou sam compostos de dois pés do mesmo numero, e proporçaõ, como os dois Jonicos de maior --ᴗᴗ, e de menor ᴗᴗ--, o Choriambo -ᴗᴗ-, o Antipasto ᴗ--ᴗ, o Dichoreo -ᴗ-ᴗ, e o Dijambo ᴗ-ᴗ-; ou de differente numero, como o Peon em todas as suas quatro combinações, e o Epitrito nas mesmas quatro.

(*b*) Estes quatro Pés dissyllabos nascem das unicas quatro combinações de duas syllabas, que sam possiveis.

El-

Pés trissyllabos. 8. Dos que tem tres syllabas chamo *Dactylo* ao que consta de huma longa, e duas breves; o seo igual nos tempos, porém contrario na ordem, todos sabem se chama *Anapesto*. Huma breve no meio de duas longas fará o Amphimacro, mas o seo nome mais usual he o de *Cretico*. Huma longa entre duas breves he o *Amphibrachys*. Huma breve, e duas longas o *Bacchio*. Duas longas, e huma breve será o pé contrario chamado *Palimbacchio*. Tres breves a eito fazem o *Trocheo*, a quem daõ o nome de Tribrachys os que chamaõ Trocheo ao Choreo. Tres longas seguidas fazem o *Molosso*. (*a*)

§. II.

Ellas, ou podem ser ambas longas, ou ambas breves, ou huma breve, e outra longa, ou ás avessas. Bem que a nossa Poesia Portugueza naõ he metrica, como a Grega, e Latina, porque os tempos das nossas syllabas nam saõ determinados tam exactamente: com tudo a nossa lingua tem tambem longas, e breves, e consequentemente os mesmos pés. Assim a nossa palavra *Pārār* he hum Spondeo, a nossa preposiçaõ *Pără* hum Phyrrhichio, o infinito *Parar* hum Jambo, e o nome *Pairo* hum Choreo. Dionys. de Halic. *De Constr. verb*, pag. 16, chama Trocheo ao pé de longa, e breve. Mas Cicero, Quint., e Longino daõ antes este nome ao pé trissyllabo de tres breves, chamado tambem Tribrachys, ao qual convem mais o nome de Trocheo, isto he, *cursivo* de τρέχω *curro*.

(*a*) De tres syllabas naõ se podem fazer se naõ oito combinações, das quais resultaõ 8 pés trissyllabos, tanto na lingua Grega, e Latina, como na Portugueza, a saber: o *Dactylo* - ᴗᴗ, como *Numina* em Latim, e *Pallido* em Portuguez; o *Anapesto* ᴗᴗ -, como *Pereant* em Latim, e *Pallidez* em Portuguez; o *Cretico* - ᴗ -, como *Pontifex* em Latim, e *Altivez* em Portuguez; o *Amphibrachys* ᴗ - ᴗ, como *Poema* em Latim, e *Triumfo* em Portuguez; o *Bacchio* ᴗ - -, como *Dolores* em Latim, e *Robustez* em Portuguez; o *Palimbacchio* - - ᴗ, como *Dixere* em Latim, e *Amára* em Portuguez; o *Trocheo* ᴗ ᴗ ᴗ, como *Facere* no

§. II.

Nenhum deſtes pés há que naõ occorra neceſſariamente na oraçaõ. Os que ſaõ mais cheios de tempos, e mais eſtaveis pelas ſyllabas longas, eſtes fazem a oraçaõ mais grave, e moroſa: os que conſtaõ de mais breves fazem-na mais ligeira, e voluvel. (*a*) Huma couſa, e outra tem uſo

Differente natureza deſtes Pés.

no Latim, e *Felicidade* no Portuguez; em fim o *Moloſſo* ---, como *Gaudentes* no Latim, e *Pairdraõ* no Portuguez. Todos eſtes doze pes aſſim diſſyllatos, como triſſyllabos pertencem a algum dos tres Rhythmos, *Par*, *Seſcuplex*, e *Duplex*, como ſe pode ver na taboa ſeguinte.

Rhythmo	*Spondeo* -----,, - -	Seſcuplex		Duplex	
Par	*Pyrrhichio* ---,, ∪∪	3 : 2,	*Cretico* -----,, - ∪ -	1 : 2,	*Jambo* ∪ -
1 : 1,	*Dactylo* -----,, - ∪∪	e 2 : 3,	*Bracchio* ---,, ∪ - -	e	*Choreo* - ∪
e 2 : 2.	*Anapeſto* ----,, ∪∪ -		*Palimbacchio* - - ∪	2 : 4.	*Trocheo* ∪∪∪
	Amphibrachys ∪ - ∪				*Moloſſo* - - -

(*a*) Em todos eſtes pés podem-ſe conſiderar duas couzas, o *Metro*, e o *Rhythmo*. No Metro attende-ſe ao numero, qualidade, e ordem, aſſim das ſyllabas dentro de cada pé, como dos meſmos pés dentro de cada verſo, diſticho, ou ſtropha. Eſta conſideraçaõ pertence ſó à Poeſia, mas entra tambem de alguma ſórte na conformaçaõ dos principios, e clauſulas periodicas, de que fallaremos logo. No meio do periodo nam ſe attende ſe naõ ao Rhythmo dos pés mais ou menos ligeiro, naſcido do menor, ou maior numero de tempos, relativos ao das ſyllabas, de que os meſmos ſe compoem, e em conſequencia dos pés, na maior ou menor velocidade, e marcha dos eſpaços ſymmetricos pequenos e grandes da oraçaõ, a qual reſulta do numero dos tempos corridos, comparado com o das ſyllabas, de que conſtaõ os meſmos eſpaços, cujo rhythmo naõ tem outros lemites ſe naõ aquelles, para cá e alem dos quaes o ouvido nam póde julgar das proporções. *Interdum enim* (diz Cic. *Orat.* 59.) *curſus eſt in oratione incitatior, interdum moderata ingreſſio: ut jam a principio videndum ſit, quemadmodum velis venire ad extremum.*

Con-

uso nos seos lugares. Pois justamente se condemnaria aquelle compasso tardio, e vagaroso, onde a velocidade se faz preciza; e da mesma sórte este precipitado, e saltitante, onde se requer pezo, e gravidade. (As syllabas pois, como dizia, que tem mais authoridade, e peso saõ as *longas*; as de mais velocidade saõ as *breves*. Estas se se misturaõ com algumas longas, parecem sómente *correr*; se saõ continuadas, *vaõ como aos pulos*. (*a*) Saõ *ásperas*, e fortes as syllabas, que de breves se vaõ levantando para as longas; e mais *brandas*, e doces as que das longas descem para as breves.) (*b*) Tal-

Considerando poes os pés como Rhythmos mais ou menos ligeiros, podemo-los reduzir todos a tres classes; ou de *Rhythmos Vagarosos*, em que cada syllaba gasta dois tempos na sua pronunciaçaõ, e taes sam o Spondeo, e o Molosso; ou de *Rhythmos Accelerados*, em que cada syllaba gasta hum tempo, como o Pyrrichio, e Trocheo; ou de *Rhythmos Temperados*, compostos de breves, e longas, quaes sam todos o mais. Destes mesmos huns seraõ mais graves, outros mais correntes, segundo nelles dominarem as longas, ou as breves, ou os compassos forem mais, ou menos amiudados por conterem menos, ou mais tempos. Nós veremos no Art. seguinte da *Harmonia*, que uzo tem estas observações na lingua Latina.

Na Portugueza, ainda que nós medimos os intervallos assim do verso, como da prosa, pelo numero das syllabas, e naõ pela sua quantidade: com tudo tambem he certo a respeito della, que os espaços, que abundarem mais de syllabas longas, faraõ lenta e pezada a marcha da oraçaõ, e as breves continuadas fal-a-haõ precipitada. A mixtura poes das longas, e breves na oraçaõ he huma regra da Composiçaõ Portugueza, como o era da da Grega, e Latina; e só, quando fôr necessaria huma harmonia imitativa dos objectos, apressaremos com as breves a marcha da oraçaõ, e a deteremos com as longas. Vej. as not. seguintes.

(*a*) Vid. not. seguinte ao §. III.

(*b*) Transpuz este lugar do n. 91 para aqui, por ser huma

Talvez que nisto vá tambem alguma cousa: haver syllabas mais longas, que as longas, e mais breves que as breves; de sorte que, ainda que pareçaõ naõ ter nem mais de dois tempos, nem menos de hum: (que por isso no verso todas as breves, e longas entre si se reputaõ iguaes) com tudo nellas se deixa entrever hum naõ sei que, quando sobeja, ou lhes falta alguma cousa daquella medida. (*a*). . .

§. III.

---

ma explicaçaõ do que fica assima, e Quint. a elle mesmo se reportar. Sendo pois as syllabas os primeiros elementos dos pés, assim como estes o saõ dos Rhythmos, e estes das Formas Periodicas; qual fôr a natureza dos primeiros elementos, tal será tambem a dos espaços Symmetricos, para cuja composiçaõ elles servem. Ora quatro qualidades distingue Quint. nas syllabas por ordem ao Rhythmo, ou movimento. 1. A *gravidade* nas longas. 2. A *ligeireza* nas breves. 3. A *aspereza* nas breves subindo para as longas. 4. A *doçura* nas longas descendo para as breves. Vej. adiante, Art. IV, §. 2.

(*a*) Na Lingua Portugueza achaõ-se da mesma sórte que na Latina syllabas mais longas, e menos longas, mais breves, e menos breves à maneira das notas da Musica, Brancas, Pretas, Colcheas, Semicolcheas, &c. Mas a proporçaõ destas longas e breves, humas para outras, he racional, e determinada; a das nossas naõ: e por isso as longas, e mais longas, as breves, e mais breves se reputaõ iguaes, naõ se fazendo caso do excesso. Com tudo nós achamos este excesso na ultima de *Leráõ* (*legent*), que he mais longa que a longa ultima de *Leraõ* (*legerunt.*) Da mesma sórte a segunda em *Folego*, *Polègada*, he mais breve que a mesma em *Lacteo*, *Ferreo*, e a segunda mais breve em *Paliar* que em *Pallido*. Já por ordem as mais, ou menos articulações, de que he carregada a syllaba, Dionysio de Halic. Tom. II, pag. 13, ed. Wechel. mostra, que o ὀμίκρον primeiro sendo breve em todas estas quatro palavras ὀδός, ῥόδος, τρόπος, e στρόφος; e o ἦτα longo tambem nestas quatro ἡ, ἦν, πλὴν, σπλὴν: com tudo a brevidade nas primeiras vai diminuindo

suc-

§. III.

Como se devem distribuir estes pés no meio do Periodo.

Admiro-me porém que homens áliàs doutissimos tenhaõ estado nesta opiniaõ de escolherem para o Numero só certos pés, e condemnarem os outros; como se houvesse hum só, que se naõ encontrasse necessariamente na Oraçaõ. Pois, ainda que Ephoro (*a*) prefira para o Numero o *Peon*, inventado por Thrasymacho, e approvado por Aris-

---

successivamente, e a longura crescendo nas segundas á proporçaõ das consoantes, que se lhe ajuntaõ. A nossa Lingua tem muitas destas syllabas mais breves, e mais longas. A primeira v. g. em *aço* he menos longa que em *laço*, esta menos que em *traço*, e esta ainda menos que em *strago*. As modificaçóes naõ podem accrescer a vóz simples, e fazeremse sensiveis sem os orgaons, que as produzem, gastarem algum tempo, por pequeno que seja, no seo movimento. A primeira syllaba de *trans-tornar*, modificada por tres articulaçóes, e hum accento nazal, requer necessariamente, além da emissaõ da vóz, quatro movimentos successivos de differentes orgaons, que, para se executarem, precizaõ de quatro tempos, que todos pertencem á mesma syllaba.

Naõ sei se com advertencia, ou por acaso, ou instincto natural, Camoens carrega de syllabas complexas os versos, que pedem demora, e desembaraça dellas os que lhe convinha fazer ligeiros. O certo he, que no seo poema se encontraõ em lugares bem oportunos muitos desta specie. Sirva para exemplo, no *Cant.* V. *Est.* 31, v. 3, o verso, com que elle nos pinta a tardança de Velloso: *Mas sendo hum grande espaço já passado*, em que se vem 11 vozes, e 17 articulaçóes; combinado com o 8, em que descreve a ligeireza, com que o mesmo desceo o monte: *Mais apressado, do que fora, vinha*, em que o numero das articulaçóis he quasi igual ao das vozes; ainda que a mesma medida do verso com o accento na 4.ª, e 8.ª syllaba pede mais velocidade nas syllabas precedentes, que se precipitaõ nas agudas em espaços iguaes.

(*a*) Em Cic. *Orat.* 57.

Ariſtoteles (*a*) e o *Dactylo*, como pés os mais bem temperados de breves, e longas, e fuja do *Spondeo*, e do *Trocheo*, condemnando aquelle pela ſua tardança, e eſte pela ſua velocidade; ainda que o meſmo Ariſtoteles tenha o *Dactylo* por mais nobre, dando-lhe por iſſo o nome de Heroico, e o *Jambo* por mais familiar, e comdemne a *Trocheo*, como ligeiro em demaſia, chamando-o por iſſo *Cordax*; (*b*) ainda que em fim Theodectes, Theophraſto, e apóz eſtes Dionyſio de Halicarnaſſo repitaõ o meſmo: He certo que eſtes authores de neceſſidade haõ-de entrar tambem pelos pés vizinhos na compoſiçaõ da proſa, nem neſta pode-

(*a*) *Rhet.* III, 8. Ephoro conſiderava no Rhythmo o movimento, e preferindo a mediocridade, eſcolhia em conſſequencia della os rhythmos *temperados* de longas, e breves, e rejeitava os *vagaroſos*, e *accelerados*. Ariſtoteles conſiderou os Rhythmos por outro lado, da maior, ou menor elevaçaõ. O numero Dactylico como muito ſenſivel, elevado, e brilhante, diz ſer mais proprio do Poema Heroico, e menos proprio da Oraçaõ perſuaſiva, em que ſe deve fazer mais ſenſivel a raſaõ, que a harmonia. O numero Jambico he baixo, e vulgar, e por iſſo mais proprio á linguagem familiar, que á Eloquencia, que deve ter dignidade. *Reſta pois* (diz elle) *hum terceiro, o Peonico, que he o que ſe ſegue immediatamente aos dois. Pois a ſua razaõ he de* 3 : 2, *e a daquelles, a do primeiro he de* 1 : 1, *e a do ſegundo de* 1 : 2, *ás quaes duas razões, par, e dupla, ſe ſegue a ſesquialtera, que he o Peon. Os outros numeros pois ſe devem deixar pela razaõ, que diſſemos, e por ſerem metricos; e o Pean he que ſe deve eſcolher, por ſer o unico, que naõ he metrico, e ter hum rhythmo menos ſenſivel.*

(*b*) Ariſt. no lugar citado naõ lhe chama κόρδαξ, mas κορδακικώτερον, iſto he, mais ſimilhante ao compaſſo da dança laſciva, chamada *Cordax*, qual reprehende Demoſthenes a Philippe, Olynth. I, compoſta de pés Pyrrhichios, e Trocheos, como as noſſas folias.

deraõ uzar sempre do seo Dactylo, e do seo Peon, que louvaõ muito por fazer raras vezes verso.

Pelo que para huns pés serem mais bastos na oraçaõ do que outros, naõ saõ as palavras o que o fazem, as quaes naõ se podem nem acrescentar, nem diminuir, nem taõ pouco alongar, ou abreviar, como na Musica; (*a*) mas sim a *Transposiçaõ*, e a *Collocaçaõ*. (*b*) A maior parte dos pés fazem-se da uniaõ, e separaçaõ das palavras, (*c*), e

(*a*) As palavras saõ-nos dadas com a lingua, e por consequencia as suas syllabas, e quantidade. Nenhum poder pois temos no material dellas. Nam lhes podemos tirar syllabas, nem acrescentar, nem alongar as que saõ breves, nem abreviar as que saõ longas. De necessidade nos havemos de servir dellas na proza, assim como saõ. A Musica, sustendo a vóz sobre a breve, e rolando-a sobre a longa, póde alongar aquella, e abreviar esta; bem que isto era raro na Musica antiga, cujo compasso, e tempos eraõ subordinados aos da prosodia, e metro. Esta liberdade naõ ha no *discurso*.

(*b*) Se nós pois nada podemos alterar, nem nos vocabulos, nem nas suas syllabas; como conseguiremos encher os espaços Symmetricos dos rhythmos, que quizermos? Por meio da *Collocaçaõ*, substituindo humas palavras em lugar de outras, acrescentando algumas, subtrahindo outras, e variando-as todas como nos fôr preciso. Vej. supr. Art. III, §. 2. Em segundo lugar por meio do Hyper*baton*, ou *Transposiçaõ*, dando ás mesmas palavras differente ordem, da qual resultem outros pés, e rhythmos mais harmoniosos. *As palavras* (diz Dionysio de Halic. no lug. cit. pag. 134.) *andaõ ligadas ás ideas, e cahem ao acaso. O que he precizo, he distribuilas com arte, e com a graça da Collocaçaõ disfarçar a servidaõ da lingua; principalmente tendo nós nesta parte toda a liberdade: Pois nenhum Rhythmo he excluido da prosa, como o he do verso.*

(*c*) Diz: *a maior parte dos pés*, e naõ todos. Porque os pés encravados nas palavras polysyllabas, e muitas vezes os primeiros, e ultimos dos espaços periodicos naõ se podem mudar. Mas estes saõ poucos. A maior parte delles for-

e daqui vem que com as mesmas palavras se fazem differentes versos. Para exemplo lembra-me este, que hum Poeta de nome fez brincando:

Astra tenet cœlum, mare classes, area messem,

o qual lido ás avessas he hum verso *Sotadeo*, e pelo contrario deste *Sotadeo*,

Caput exseruit mobile pinus repetita,

fará hum verso trimetro, quem o lêr de diante para traz. (*a*) Concluamos pois, que no meio dos

 pe-

formaõ-se das syllabas limitrophes, porque principiaõ, e acabaõ os vocabulos. Ora destas podemos nós fazer os pés, e rhythmos, que quizermos; já *ajuntando* por meio da Collocaçaõ, e Transposiçaõ palavras, de cujas syllabas finaes, e iniciaes formemos os pés, que pertendermos; já *dividindo* as mesmas palavras com pausas na vóz, para encher os tempos do compasso. Porque *divisio respiratiane, & mora constat*, (Quint. VII, 9, 11,) *& est quoddam in ipsa divisione verborum latens tempus*, (id. hic, n. 98.) o qual alonga a syllaba antecedente, e lhe faz fazer outra medida, que naõ faria sem a pausa. As cesuras no verso, por força das quaes as breves finaes ficaõ longas, saõ huma prova. Estas divisões empregamos nós frequentemente na oraçaõ periodica Portugueza, e chegamos muitas vezes a quadrar os incisos, membros, e periodos por meio destas pauzas, sem as quaes aquelles espaços naõ encheriaõ o ouvido.

(*a*) Deste modo: *Repetita pinus mobile exseruit caput*, que he hum Jambico trimetro. Quanto aos versos *Sotadeos*, estes fôraõ assim chamados de Sotades Cretence, que vivia no tempo de Ptolomeo Philadelpho, e fez hum grande uso delles. Chamaõ-se tambem *Retrogrados*, porque medidos ás avessas, ou daõ o mesmo metro, e sentido, ou differente. A sua materia de ordinario era obscena. Havia Sotadeos de varias castas. O primeiro, que cita Quint., retrogrado do Hexametro, e o segundo saõ Trochaicos tetrametros catalectos de sete pés, cujos pares saõ Choreos, e os parnões, ou Choreos, ou Jambicos, e huma syllaba no fim. As cesuras frequentes desta casta de verso, chamadas *Commata sotadea*, e os seos pés miudos quebravaõ, e ener-

periodos todos os pés se devem misturar, e ter o cuidado de que, os que agradaõ ao ouvido, sejaõ mais em numero, para que os peores misturados com elles se naõ percebaõ tanto. A natureza das letras, e das syllabas he immudavel. O que importa pois he cazalas o melhor possivel humas com outras. (*a*)

Do

---

nervavaõ o rhythmo. Demetrio, *De Eloc.* n. 193, lhes chama κεκλασμένα, καὶ ἄσεμνα μέτρα. *Pès quebrados, e nada graves.* Vej. tambem Quint. aqui n. 6, e I, 8, 6.

(*a*) O prazer, que resulta do Rhythmo, ou he relativo ao ouvido, ou aos objectos, e paixões, que exprimimos no discurso. A primeira consideraçaõ pede que o Rhythmo naõ seja o mesmo, mas variado no genero, e na ordem; assim de evitar a uniformidade de si enfadonha, e a similhança com o verso sempre odiosa. Pede mais que entre os Rhythmos do mesmo genero se escolhaõ aquelles, que saõ mais temperados de longas, e breves, como o Peon; o Dactylo, e o Jambo. *Nec enim effugere possemus animadversionem, si semper iisdem uteremur: quia nec numerosa esse, ut poema; neque extra numerum, ut sermo vulgi est, debet oratio. Alterum nimis est vinctum, ut de industria factum appareat; alterum nimis dissolutum, ut pervagatum ac vulgare videatur, ut ab altero non delectere, alterum oderis. Sit igitur permixta, & temperata numeris, nec dissoluta, nec tota numerosa, Pæone maxime, sed reliquis etiam numeris temperata... Jambus enim frequentissimus est in iis, quæ demisso atque humili sermone dicuntur; Pæon autem in amplioribus, in utroque Dactylus. Ita in varia, & perpetua oratione hi sunt inter se miscendi, & temperandi.* Cic. *Orat.* 57, e 58.

Quanto á outra consideraçaõ, a razaõ pede que, segundo os movimentos dos objectos, e das paixões, assim se affrouxe, ou precipite a marcha da oraçaõ, e caminhe a passos ou iguaes, ou desiguaes. Caminhará a passos iguaes pelo numero Dactylico, e a desiguaes pelo Peonico, e Jambico. Affrouxará o movimento dentro do mesmo numero, ou o precipitará, segundo os pés forem mais, ou menos cheios de

tem-

Do Numero considerado nos Rhythmos.

§. I.

Os Rhythmos melhores para o principio do periodo saõ os que começaõ por syllabas longas. (*a*) Alguma vez com tudo poderemos principiar pela breve, como: *Novum crimen*, e melhor por duas, como: *Animadverti*, *Judices*. As breves

Rhythmos do principio do Periodo.

tempos. Asim de dois rhythmos do mesmo genero, dois Spondeos tem dobrada duraçaõ de dois Pyrrhichios. Vej. logo Art. V. Como na proza Portugueza há syllabas breves, e longas; ainda que naõ hajá metros propriamente ditos; ha com tudo certa marcha, e certa medida, comque o ouvido regula os espaços da oraçaõ periodica, e com mais razaõ della se deve dizer o que da sua affirmava Cicero, *Orat.* 58. *Itaque non sunt in ea, tamquam tibicini, percussionum modi, sed universa comprehensio, & species orationis clausa, & terminata est: quod aurium voluptate judicatur.*

(*a*) Nos Rhythmos do meio da oraçaõ attende-se mais á quantidade, isto he, ao maior, ou menor movimento dos compassos, e á sua igualdade, ou desigualdade. Nos do principio, e fim porém entrá tambem em consideraçaõ a qualidade dos metros, e ordem das syllabas breves, e longas. Por tanto, sendo a marcha da oraçaõ analoga á dos corpos, que se movem dentro de hum espaço determinado; assim como estes passaõ da quietaçaõ para o movimento, e deste para a quietaçaõ: assim, á sua imitaçaõ, a marcha de qualquer oraçaõ deverá começar das syllabas estaveis para as velozes, e parar, cahindo destas para aquellas. He pois huma regra geral, dada por Arist. *Rhet.* III, e confirmada por Cic. *De Orat.* III, 47, por Quint. aqui, e numero 106, e 111, e por Demetrio *De Elocut.* n. 39: que os Rhythmos, que começaõ de syllabas longas para breves, saõ mais proprios para o principio dos Incisos, Membros, e Periodos; e os que correm das breves para as longas saõ mais accommodados ás clausulas.

ves aqui servem para pintar a velocidade, que he propria das Partições. (*a*)

Rhythmos do fim do Periodo.

Tambem as clausulas, que acabaõ em longas, saõ as mais firmes. (*b*) Mas tambem as breves ás vezes fecharáõ a oraçaõ, (*c*) ainda que a ultima se tenha por indifferente. (*d*) Pois naõ ignoro que a breve final se toma por longa em rasaõ de lhe acrescer huma parte do tempo da pausa seguinte. Com tudo, consultando eu o meo ouvido, acho huma grande differença na syllaba final, quando de si he longa, e quando se toma por longa. Pois a clausula do periodo *dicere incipientem timere* naõ he taõ cheia como a deste, *ausus est confiteri.* (*e*) Ora se he indifferente ser a ultima breve, ou longa,

(*a*) A regra geral assima, assim como todas as mais sobre o Rhythmo, tem huma excepçaõ na Harmonia imitativa, que attende mais ao objecto, que pinta, do que ao prazer geral do ouvido. As partições devem ser breves, Tom. I, pag. 318, e logo Art. V, §. 2. As syllabas breves pois pintaõ melhor a sua ligeireza natural.

(*b*) Vej. nota assima.

(*c*) Ainda que todas as breves finaes das clausulas saõ longas por posiçaõ, como veremos: com tudo saõ breves relativamente ás longas finaes, e isso basta para a observaçaõ de Quint. aqui, n. 106: *Omnes hi, qui in breves excidunt, minus erunt stabiles, nec alibi fere satis apti, quam, ubi cursus orationis exigitur, & clausulis non intersistitur*, como succede nas clausulas dos incisos, e membros dentro do periodo. Já se huns, e outros saõ desligados, entraõ na regra geral, e fechaõ bem com o Spondeo. *Paucitatem enim pedum gravitatis suæ tarditate compensant.* Cic. *Orat.* 64.

(*d*) Como diz Cic. *Orat.* 64: *Nihil enim interest, Dactylus sit extremus, an Creticus; quia postrema syllaba brevis, an longa sit, ne in versu quidem refert.* Quint. naõ he deste sentimento.

(*e*) O primeiro do exordio *Pro Milone* acaba por hum Dichoreo, o segundo do exordio *Pro Ligario* acaba por hum Choreo-Spondeo.

ga, feria o mefmo pé. Com tudo naõ fei de que modo fe percebe affentar-fe efte, e aquelle ficar em pé. (*a*) Do que movidos alguns deraõ tres tempos á longa final; de forte que aquella mefma parte de tempo, que a breve recebe do lugar, accrefceffe tambem á longa.

§. II.

Quaes devem fer os Rhythmos das Claufulas.

Nem importa fó ver que pé he o ultimo, mas tambem o antecedente. Para traz porém naõ fubiremos, nem mais de tres pés, (naõ fendo eftes ainda triffyllabos, affim de evitar tudo o que tem ar de verfo), nem tambem menos de dois; aliás ferá *Pé*, e naõ *Rhythmo*. (*b*) Póde com tudo fer hum

---

(*a*) Para *fe affentar*, requer-fe mais demora, do que para *ficar em pé*. Quer pois dizer que a final longa de fua natureza he mais longa, que aquella, que o he fó por pofiçaõ; porque efta tem dois tempos, hum da breve, e outro da paufa; e aquella tres, dois da quantidade, e hum da pofiçaõ. Vej. o que differnos affima no fim do §. 2, not. (*a*)

(*b*) Cic. diz o mefmo *Orat.* 64: *Sed hos cum in claufulis pedes nomino, non loquor de uno pede extremo. Adjungo (quod minimum fit) proximum fuperiorem, fæpe etiam tertium.* E no III. *Do Orad.* 50: *Duo enim, aut tres funt fere extremi fervandi, & notandi pedes.* A qual obfervaçaõ naõ he fó para os Rhythmos das claufulas, mas tambem para os do principio do periodo. *In quo (numero) impune progredi licet duo damtaxat pedes, aut paullo plus, ne plane in verfum, aut fimilitudinem verfuum incidamus. Alia funt geminæ, (percuffiones) quibus hi tres heroi pedes in principia continuadorum verborum fatis decore cadunt.* ibid. 47.

Dos quaes lugares todos combinados com efte de Quint. vemos 1.º que os antigos apropriavaõ o nome commum de Rhythmo, ou Numero ás cadencias periodicas do principio, e fim das phrazes. 2. Que eftas cadencias naõ eraõ outra coufa fenaõ a combinaçaõ fymmetrica de dois, ou tres pés, da

hum pé só, como o *Dichoreo*, se acaso se póde chamar hum o que consta de dois Choreos, (*a*), e

da qual resultava hum numero mais sensivel, e brilhante, o qual lhe fez dar com propriedade este nome 3. Que estes Rhythmos naõ deviaõ ter, nem menos de dois compassos, para se naõ confundirem com os Pés; nem mais de tres, para se naõ confundirem com o verso. 4. Que os mesmos, sendo compostos de dois pés dissyllabos, ou trissyllabos, ou de tres dissyllabos, naõ podiaõ ter nem menos de 4 syllabas, nem mais de seis. 5. Que, assim como todo o acto de cadencia na Musica resulta sempre de dois sons fundamentais, hum dissonante, que annuncia e prepara a cadencia; e outro consoante, que a termina: assim toda a cadencia Rhythmica deve constar pelo menos de dois pés, naõ quaesquer, mas tais, que hum prepare a passagem da quietaçaõ para o movimento, ou do movimento para a quietaçaõ; e outro a effeitue. 6. Que estas cadencias iniciaes, e finaes nunca devem coincidir com as dos versos, nem serem uniformes, mas variadas. 7. Que estes Rhythmos, ainda que sejaõ iguaes no espaço aos Incisos, tem com tudo a differença, que estes incluem sempre hum sentido, aquelles naõ; estes tem hum numero incompleto, e cortado pela Cesura, aquelles naõ. Vej. logo *Das Form. Period.*

(*a*) Dada assim huma idèa distincta do Rhythmo propriamente dito, ou cadencia periodica; passa Quint. a ensinar quaes sam os pes, que formaõ estas cadencias *dos principios*, e clausulas dos Incizos, Membros, e *Periodos.* Nós reduziremos a idèas simplices toda a materia implicada dos Rhythmos, fazendo distincçaõ dos Pés, que terminaõ a cadencia, e dos que a precedem e preparaõ, e classificando-os todos debaixo das tres proporçóes Rhythmicas, ou Compassos *Duplo*, *Sesquplo*, e *Par.* Antes de tudo porem he precizo advertir. 1. Que devendo as Cadencias iniciaes por via ordinaria começar das longas, e as finaes acabar por ellas (supr. §.1, not. (*a*); e sendo a syllaba final sempre longa, ou por si, ou por posiçaõ (*ibid.*): a regra geral he, que no principio só teraõ lugar aquelles Pés, que começarem por longas; e no fim só aquelles, que terminarem pelas mesmas; e esta parte da cadencia será tan-

e tambem o *Peon*, composto de hum Choreo, e hum Pyrrhichio, que julgaõ proprio para o principio, ou o *Peon* contrario de tres breves, e huma

tanto mais, ou menos estavel, quanto, ou só a ultima for longa, ou a ultima e penultima, ou as tres finaes consecutivas, assima das quaes naõ convem continua-las. 2. Que formando-se desta sorte, e preparando-se a primeira parte das cadencias do principio pelas longas; as mesmas se devem terminar pelas breves, ou no mesmo compasso, ou no seguinte: e pelo contrario, terminando as cadencias do fim pelas longas, as mesmas devem ser preparadas pelas breves, e consequentemente por aquelles pés, que nellas acabaõ.

Destes principios certos nascem, como consequencias, as observações de Cic. *Orat.* 93, e 64. I.º Que os Pés, mais proprios para o fim, sam no compasso Duplo, o *Choreo* - ∪; no Sesquialtero, o *Peon* 4.º ∪∪∪ -, e ainda melhor o *Cretico* - ∪ -; e no Par, o *Spondeo* - -, com o qual o Choreo final fica de igual valor; *Nunquam enim interest, uter sit eorum in pede extremo.* II.º Que, para prepararem, e precederem estas cadencias finaes, os melhores sam o *Choreo* - ∪, o *Jambo* ∪ -, o *Trocheo* ∪∪∪, e o *Dactylo* - ∪∪; os quais tres pés *male concludunt, si quis eorum in extremo locatus est, nisi cum pro Cretico postremus est Dactylus.* O mesmo repete *De Or.* III, 50. *Duo enim, aut tres sunt fere extremi servandi & notandi pedes, (si modo non breviora, aut præcisa erunt superiora) quos, aut* Chorios, *aut* Heroos, *aut* alternos *esse oportebit, aut* Pæonem *illum posteriorem, aut ei parem* Creticum. Quanto ás cadencias do principio a regra do mesmo Cic. *ibid.* 49. he: que o Periodo *nascatur a proceris numeris, ac liberis, maxime* Heroo, *&* Pæone priore, *aut* Cretico.

A isto mesmo se reduz toda a doutrina de Quint. a respeito dos Rhythmos neste lugar. Porque 1. no compasso Duplo, o *Choreo* termina harmoniosamente a phraze, ou seja precedido de hum *Pyrrhichio*, o que faz o Rhythmo Peon 3. *videatur*; ou de hum *Jambo*, o que faz o Rhythmo Antipasto *amavisse*; ou em fim de outro *Choreo*, o que faz o Rhythmo Dichoreo *Comprobavit*; cadencia tam harmoniosa, que era a favorecida dos oradores Asiaticos, e de Cic., que só na oraçaõ *pro Archia* a emprega 40 vezes.

ma longa, que assignaõ para a clausula; (*a*) dos quaes só, a bem de dizer, fallaõ os Escriptores desta materia. Outros porém daõ este nome a todos os Rhythmos, tenhaõ elles os tempos que tiverem, com tanto que guardem entre si a mesma proporçaõ Sescupula. (*b*) Tambem o *Dochmio*, composto do Bacchio, e Jambo, ou do Jambo, e Cretico, para as clausulas he grave, e estavel. (*c*) Da mesma sórte o *Spondeo*, de que Demosthenes fez grande uso, sempre de sua natureza he moroso. Precedelo-há muito bem o *Cretico*, como neste

(*a*) 2.º No compasso Sesquialtero há o Peon I - ᴗ ᴗ ᴗ, que Arist. *Rhet.* III, 8, seguido de todos os antigos deo ás cadencias do principio; e o Peon IV. ᴗ ᴗ ᴗ -, que o mesmo assigna para as do fim. Cicero porem, *Orat.* 64. nam he deste voto, porque *nihil ad rem est postrema quam longa sit*, e prefere para as clausulas o Cretico - ᴗ - do mesmo compasso, ainda que nam das mesmas syllabas, o qual precedido he hum Jambo faz o Rhythmo Dochmio, como *amicos tenes*, e deste fallaremos logo. Aristoteles, e todos os antigos naõ fallaõ se naõ do Peon primeiro e quarto. Comtudo há tambem o segundo ᴗ - ᴗ ᴗ, e o terceiro ᴗ ᴗ - ᴗ, dos quais aquelle só pode servir para o meio da oraçaõ, e este tambem para as clausulas, como vimos assima.

(*b*) Assim como o Numero Dactylico he o nome do compasso *Par*, assim o Peonico o he do compasso *Sesquialtero*. Ora a razaõ sescupla naõ he só de 2: 3, mas de 3 : 4, porque a differença toda está no excesso da unidade. Esta he a razaõ, porque alguns chamáraõ tambem Numero Peonico ao Rhythmo Epitrito, que he de huma breve, e tres longas combinadas de quatro modos, a saber, Epitrito I ᴗ - - -, Epitr. II - ᴗ - -, Epitr. III - - ᴗ -, Epitr. IV - - - ᴗ. V. not. seguintes.

(*c*) Cic. *Orat.* 64. *Dochmius autem e quinque syllabis, brevi, duabus longis, brevi, longa, ut hoc* amicos tenes, *quovis loco aptus est, dum semel ponatur: iteratus, aut continuatus numerum apertum, & nimis insignem facit.*

te lugar: *De qua ego nihil dicam nisi depellendi criminis caussa.* (*a*)

E aqui se vê o que assima disse; (*b*) que im-

Xx   por-

(*a*) 3. No compasso Par, naõ há para as clausulas senaõ o Spondeo, o qual precedido de hum Pyrrhichio he o Rhythmo Jonico de menor, *Dubitavi*; de hum Jambo, o Rhythmo Epitrito I, *Reluctantes*; e de hum Choreo, o Epitrito II, *Contulissent.* A lingua Romana acabando de ordinario as phrases pelos verbos, e todas as formas destes terminando as mais das vezes pelos Rhythmos assima ditos; tinhaõ os Latinos a vantagem de ter na sua propria lingua as cadencias feitas. Naõ succede o mesmo nas linguas analogas, como a Portugueza, que naõ tem a mesma liberdade nas inversões. Mas haverá por ventura na nossa lingua cadencias harmoniosas? isto he hum facto, de que só o sentimento he juiz. Dos que naõ percebem esta harmonia podemos dizer o que de alguns Romanos dizia Cic. *Or.* 50, *Quod qui non sentiunt, quas aures habeant, aut quid in his hominis simile sit, nescio.* Ora se em humas cadencias há harmonia, e em outras naõ; o ouvido nam pode fazer este juizo se naõ medindo os espaços, e percebendo nelles proporçaõ, ou disproporçaõ. Logo há Numero, e este naõ póde ser outro senaõ o mesmo dos Gregos, e Romanos, (assim como o da Musica moderna he o mesmo que o da antiga), e necessariamente hade ser, ou *Par*, ou *Impar*, e este, ou *Sesquplo*, ou *Duplo*. Huma couza he certa, que tendo a nossa lingua, como a Romana, tres cadencias, Graves, Agudas, e Esdruxulas: ella gosta mais das graves que conrespondem aos Choreos, emprega tambem as agudas similhantes aos Spondeos, e uza raras vezes das Esdruxulas, que sam os Dactylos dos antigos.

(*b*) Supr. 65. Esta observaçaõ he summamente importante para as cadencias, assim Latinas, como Portuguezas. Por ella sabemos a razaõ, porque os mesmos Rhythmos fazem humas clausulas harmoniosas, e outras nam. O Dichoreo *divisam esse* seria duro, segundo Quint. VIII, 6, 65. no primeiro periodo de Cicero *pro Cluent*: e naõ he outra a razaõ se naõ por estar em duas palavras. Pelo contrario o Dactylo-Spondeo na clausula periodica he vicioso,

achan-

portava muito ver se os dois pés vaõ incluidos dentro da mesma palavra, ou separados. Porque se he huma cadencia forte a de *criminis caussa*, a de *archipiratæ* he frouxa, e muito mais frouxa precedendo hum *Tribrachys*, como *facilitates*, *temeritates*. Porque na separaçaõ, que fazemos das palavras, ha huma especie de pausa occulta, como no Spondeo do meio do Pentametro, o qual, se se naõ fórma da syllaba final de huma palavra, e da inicial de outra, naõ faz verso. (*a*) . . .

§. III.

Todo este lugar porém a respeito dos Pés naõ foi tratado por nós, para que a oraçaõ, que deve ser livre, e corrente, emvelheça em medir pés, e pezar syllabas. Seria isto occupaçaõ de hum homem miseravel, e que se entretem com bagatellas. Quem gastasse todo o tempo neste estudo, naõ o poderia ter para o que he mais essensial, e pondo de parte o cuidado, que deve ter de solido e bello dos pensamentos, se occuparia só em fazer das palavras huma especie de *Xadrez*, e de *Mosaico*, como diz Lucilio. (*b*) Naõ seria isto resfriar

achando-se em duas palavras como no verso; e já o naõ he sendo em huma só. V. supr. Art. III, §. 2 no fim, e not. Na lingua Portugueza observa-se o mesmo. O que nos falta na medida certa dos metros, e na liberdade das inversões, nós o supprimos com estas pausas, que metemos entre os vocabulos.

(*a*) Por isso he justamente reprehendido este verso de Catullo por falta da Penthemimeris:

Troja virum, & virtutum omnium acerba cinis.

(*b*) Em Cic. *De Orat.* III. 43 e *Orat.* 44:

Quam lepide lexeis compostæ? ut tesserulæ omnes
Arte pavimento atque emblemate vermiculato.

Veja-se a traducçaõ supr. Art. III, pag. 308, not. (*b*)

friar o fogo da Eloquencia, e quebrar-lhe o impeto, como se quebra o do cavallo, quando no meio da carreira se lhe colhe a redea, e o de quem corre, quando mede os proprios passos? Como se os numeros naõ tivessem sido descobertos depois de compostos. já, assim como o Poema ninguem duvida fosse ao principio improvisado sem arte, (*a*) e só pela toada, e observaçaõ dos espaços analogos, e depois disto he, que nelle se descobriraõ os pés.

O continuo exercicio de escrever pois assás nos habituará ao Numero, para ainda de repente fallarmos com elle. (*b*) Nem se deve tanto olhar para cada hum dos pés, quanto para o todo da oraçaõ periodica, assim como quem compõe hum verso attende mais para o todo daquelle espaço, do que para as seis, ou sinco partes de que o mesmo consta. Porque em fim o verso

(*a*) Cic. *Orat.* 54. diz o mesmo: *Neque enim ipse versus ratione est cognitus, sed natura atque sensu, quem dimensa ratio docuit quod acciderit. Ita notatio naturæ, & animadversio peperit artem.* Isto que aconteceo na arte Metrica, aconteceo tambem na arte do Numero Oratorio, e em todas as mais partes da Eloquencia. A pratica em todas as Artes sempre precedeo a Theoria. V. tom. I. pag. 20, e not., e supr. Art. I, §. 4.

(*b*) „ A estas regras do Numero (diz Crasso em Cic. „*De Or. III*, 49.) deveremos conformar a oraçaõ, o que „ conseguiremos por meio do exercicio, e do estilo, „ que, assim como no mais, assim nesta parte especialmen„te he quem orna, e lima a oraçaõ? Nem isto he de tanto „ custo, como parece. Porque naõ he precizo medir as „ orações ao compasso exacto, e severo dos Rhythmicos „ e Muzicos. Basta sómente que a oraçaõ naõ seja conti„nua, nem vagabunda, naõ fique a quem, naõ passe alem, „ seja dividida em porções, e os periodos redondos; e „ que nem sempre se uze destes, mas muitas vezes de „ membros mais curtos, os quaęs mesmo será preciso „ ligar com os numeros. „

existio antes da arte de versificar, ao que alludio aquillo de Ennio, (*a*)

Nos versos, que os Faunos n' outro tempo
Com os Vates cantavaõ juntamente.

O que a *Versificaçaõ* pois faz na Poezia, faz a *Collocaçaõ* na Proza. (*b*) Os melhores juizes desta saõ os ouvidos, os quaes sentem o que he *cheio*, requerem o que he *falto*, (*c*) escandalizaõ-

(*a*) *Versibus, quos olim Fauni, vatesque canebant.* Em Cic. *Orat.* 51.

(*b*) Cic. *De Orat. III*, 44. nos ensina, que he o mesmo processo o do Orador na composiçaõ do numero, que o do Poeta na do verso. ,, Nada há (diz elle) que distingua ,, mais o Orador do homem imperito e ignorante do que ,, isto: que aquelle o que diz, di-lo sem regra, nem medi- ,, da, e termina as phrases á medida do seo folego, e naõ ,, da arte: o Orador porem de tal modo liga, e proporcio- ,, na o pensamento ás palavras, que o fecha em hum es- ,, paço, e numero determinado dellas, o qual ao mesmo tem- ,, po he ligado, e solto. Porque, depois de ter ligado o ,, pensamento a certa medida, e fórma de pés, passa logo ,, a solta-lo, e livralo destas prizões, mudando a ordem ,, dos mesmos, de sorte que as palavras nam ficam, nem li- ,, gadas como no verso, nem tam soltas, como na prosa ,, vulgar. ,, Sirva para exemplo desta operaçaõ aquelle verso de Horacio: *Sperne voluptates, nocet empta dolore voluptas.* Mudemos-lhe a ordem dos pés, e das palavras deste modo: *Voluptates sperne, dolore voluptas empta nocet.* O verso desapparece, e fica o numero oratorio.

(*c*) Toda esta doutrina he tirada de Cic. *Or.* 55. ,, Os ,, ouvidos, (diz elle) ou, para melhor dizer, o nosso espiri- ,, to por ministerio delles tem em si a medida natural de ,, todas as palavras. Assim julga elle do curto, e longo ,, das orações, e espera sempre espaços moderados e perfei- ,, tos, sente certas orações mutiladas, e troncadas, para ,, assim dizer, e se offende com isso, como se o defrau- ,, dassem do que lhe he devido. Percebe que outras sam mais ,, compridas, e que passam as marcas; no que tem ainda ,, ma-

zaõ-se do que he *aspero*, lizongeaõ-se com o que he *suave*, (*a*) animaõ-se com o que he *agitado*, gostaõ do que he *estavel*, (*b*) sentem o que fica *suspenso*, e enfadaõ-se com o que he *sobejo*, *e desmarcado*; (*c*) que por isso os doutos entendem só a

---

,, maior desprazer pela regra geral, que em tudo, e nesta ,, parte especialmente o demasiado offende mais, que o ,, pouco. Do mesmo modo pois que o verso e o metro foi ,, descoberto pelo sentimento do ouvido, e observaçaõ dos ,, intelligentes; assim se observou tambem, tarde sim, mas ,, pelo mesmo instincto da natureza, que as phrases tinham certos espaços medidos, e periodos, que deviaõ ,, correr. ,,

As orações saõ *cheias*, ou *troncadas*, por ordem aos tempos, ou syllabas precizas para encher o ouvido, quando sam as bastantes para isto, ou lhes faltaõ. Quint. aqui mesmo observa, que neste periodo de Cicero, o primeiro da primeira Verrina, *Neminem vestrum ignorare arbitror, Judices, hunc per hosce dies sermonem vulgi, atque hanc opinionem Populi Romani fuisse &c.* este membro naõ ficaria cheio, se em lugar de *hosce*, dissessemos *hos*, e tirassemos as palavras *atque hanc opinionem Populi Romani*, naõ obstante naõ serem precizas nem ao sentido, nem ao rhythmo da clausula.

(*a*) As orações sam *asperas*, ou *suaves*, por ordem á successaõ dos sons faceis, ou difficeis de pronunciar, tanto dentro dos vocabulos, como na sua junctura. V. supr. Art. III.

(*b*) As orações sam *apressadas*, ou *estaveis*, por ordem ao Rhythmo dos pés, ou compassos, segundo nelles dominaõ as breves, ou as longas. V. supr. pag. 329. Tambem entre as formas periodicas, os Periodos sam mais ligeiros que os Membros, e estes mais que os Incizos em razaõ das pauzas mais frequentes, e maiores nestes, que naquelles.

(*c*) As orações ficaõ *cochas*, e *suspensas*, por ordem ás clausulas, quando contra a regra acabaõ pelas breves. Quint. atraz, n. 70, dá para exemplo das cadencias suspensas as dos membros seguintes: *Non vult P. R. obsoletis criminibus accusa-*

a arte do Numero, (*a*) mas tambem os ignorantes lhe sentem o gosto. Algumas couzas há porém, que nem a arte mesma as póde ensinar. . . .

Do Numero considerado nas Fórmas Periodicas.

§. I.

O que he inteiramente da arte do Orador he saber em que lugar, e de que genero de Numero se-

---

sari Verrem, e, *ut cibum vestitumque intro ferre liceat, tantum*, dos quaes o primeiro acaba por hum Dichoreo em duas palavras, e o segundo pelo mesmo Choreo separado. V. assima, §. 2. no fim. As orações sam *desmarcadas*, ou pela disproporçaõ com os membros antecedentes, ou pela que tem hum grande numero de palavras com hum pequeno de idèas.

(*a*) „He para pasmar (diz Cic. *De Orat. III*, 51) „ que havendo tanta differença no modo de obrar entre o „ douto, e ignorante, quasi nenhuma haja no modo de jul„ gar. Todos por hum instincto natural, sem estudo, nem „ reflexaõ, julgaõ do que he bom, e máo nas Artes: e naõ „ só fazem isto nas pinturas, esculpturas, e outras obras, „ para cujo entendimento tem menos subsidios da natu„ reza, mas muito mais na harmonia do discurso. Mas a „ razaõ he, que todas estas cousas pertencem ao *senso com*„ *mum*, e ao gosto, de que a natureza a ninguem quiz pri„ var. „ Ainda que pois naõ haja grande differença nos juizos; porque, o que he bello, de ordinario a todos agrada: há muito grande no modo de obrar. O douto sabe a razaõ do que faz, o ignorante naõ. Aquelle obra por principios, e assim he mais seguro nas suas practicas, e póde levar as Artes á sua perfeiçaõ. Este obra só por instincto, e como este nasce dos habitos contrahidos, máos, ou bons, pode tomar por natureza o que o naõ he. Por tanto naõ he inutil o saber as cauzas do prazer, que todos sentem na Melodia, Rhythmo, e Harmonia do discurso: 1. para podermos perceber pela razaõ o Numero das linguas, Grega, e

ſe deve ſervir. Iſto comprehende duas obſervações, huma relativa aos *Pés*, e outra ás differentes *Fórmas Periodicas*, que ſe compoem dos meſmos pés. (*a*) Tratemos primeiro deſtas.

Já diſſemos que eſtas eraõ *Incizos*, *Membros*, e *Periodos*. Incizo, quanto á minha opiniaõ, *ſerá hum ſentido, fechado em huma oraçaõ, cujo numero naõ he completo.* (*b*) Muitos o definem *Parte do*

e Latina, já que o nam podemos přeceber pelo ouvido; 2. para podermos fazer a applicaçaõ deſtes principios geraes à noſſa lingua, e dar-lhe por eſte modo toda a perfeiçaõ muzical, de que ella for ſuſceptivel.

(*a*) Ao que Quint. no principio, Art. I, §. V. chamou *Formas* da oraçaõ periodica, dá aqui o nome de *Comprehenſiones*, iſto he, de orações, que comprehendem hum ſentido de qualquer tamanho que ſejaõ, ou de Incizos, ou de Membros, ou de Periodos. V. Quint. I. 5, 51. Tem differença dos Pés, e Rhythmos, que eſtes por ſi nam contem ſentido, aquellas ſim. Aſſim como as ſyllabas ſervem para compoſiçaõ dos Pés, e os Pés para a dos Rhythmos: aſſim eſtes ſervem para compor as orações, ou formas periodicas, que Cic. chama *modos*, *&* *formas verborum*, *verſus*, e *numeros*, De Orat. III. 44. *Subſequitur modus*, *&* *forma verborum . . . Verſus enim veteres illi in hac ſoluta oratione propemodum, hoc eſt, numeros quosdam nobis adhibendos eſſe putaverunt. Interſpirationis enim, (non defatigationis noſtræ, neque librariorum notis) ſed verborum & ſententiarum modo interpunctas clauſulas in orationibus eſſe voluerunt.*

(*b*) Se as *Fórmas Periodicas* pois ſam certos eſpaços medidos (*modi*), e orações fechadas em certo numero de ſyllabas, ou pés (*numeri*): que medida, e numero he eſte? A medida juſta de huma oraçaõ, ou eſpaço periodico, he a de 12 até 17 ſyllabas, e de 24 tempos. Eſte eſpaço tem reunido em ſi todos os votos das nações polidas, tanto antigas, como modernas; e ſatisfaz a todas as neceſſidades, e commodidades das pauzas precizas ao pulmaõ, ao ouvido, e à diſtincçaõ dos objectos, e das idèas. Os verſos heroicos dos Gregos, e dos Romanos, e os das nações modernas mais

mais polidas ſam huma prova. Os dos primeiros tem ſeis compaſſos, ou pés, que ſendo, como ſam, Dactylos e Spondeos, daõ 24 tempos juſtos em 13 até 17 ſyllabas. Os das nações Europeas tem 11, 12, até 13 ſyllabas, que calculadas pela quantidade, vem a dar os meſmos tempos, pouco mais, ou menos. Fixada huma vez deſte modo a medida juſta do eſpaço mais commodo á reſpiraçaõ, á attençaõ, e á diſtincçaõ dos differentes ſentidos: por ella he facil de determinar a dos outros eſpaços periodicos pequenos, e grandes. Se hum Hexametro, ou hum verſo Endecaſyllabo dá a medida proporcionaaa de hum membro; o Incizo ſerá como hum hemiſticho, e o Periodo compoſto, como dois, tres, ou quatro hexametros.

Iſto ſuppoſto, o *Incizo*, ou *Comma* naõ he outra couza mais que huma oraçaõ do comprimento de huma ceſura, ou de pé, e meio, chamado *Tribemimeres*, ou de dois e meio, chamada *Penthemimeres*. Quint. na ſua definiçaõ do Incizo ſeguio a propriedade do termo Grego *κομμα*, *ceſura* de *κοπτω cædo*, e o uzo dos meſmos Gregos, e ainda Latinos, que ſe ſervem deſte nome para ſignificar as ceſuras dos verſos. V. Quint. I, 8, 6. A brevidade meſma deſtes Incizos, de que nos ſervimos como de huns pequenos punhaes, dá mais liberdade, quanto aos pés, na ſua compoſiçaõ, do que na dos membros, e periodos, cujos eſpaços devem ſer completos, e acabados. Os Incizos podem ſer de hum pé ſó, ou de dois, a cada hum dos quais ſe póde acreſcentar huma ceſura, mas de modo que nam paſſem de tres pés. *Nam in iis* (inciſis) *quibus, ut pugiunculis, uti oportet, brevitas facit ipſa liberiores pedes. Sæpe enim ſingulis utendum eſt, plerunque binis, & utrisque addi pedis pars poteſt, non fere ternis amplius.* Cic. *Or.* 67. Por tanto o Numero nos Incizos naõ era completo, aſſim por lhes faltarem os pés, e compaſſos preciſos para encher, e contentar o ouvido; como pelo compaſſo ultimo ficar no ar, em razaõ da ceſura. Determinando agora a extenſaõ dos Incizos, naõ já pelo numero dos tempos, mas pelo das ſyllabas; ſe eſtes naõ podiaõ paſſar de tres pés, elles naõ ſe podiaõ extender a mais de 7, ou 8 ſyllabas; e eſta he tambem a medida dos Incizos Portuguezes, regulada ſobre os hemiſtichos dos noſſos verſos Hendecaſyllabos, que cahem na 6. ſyllaba com ceſura, ou ſem ella. Rollin na

no-

do Membro. (*a*) E taes saõ com effeito os Incizos de Cicero: (*b*) *Domus tibi deerat? At habebas. Pecunia superabat? At egebas.* Porém os Incizos tambem se podem fazer de huma palavra só, e desligada, como neste exemplo: *Diximus. Testes dare volumus*, (*c*) a palavra *Diximus* he hum Incizo.

§. II.

Membro he *hum sentido fechado em huma oraçaõ, cujo numero he completo, mas que desmembrado do corpo do pensamento total, por si vam conclue.* (*d*) Por exemplo: *O Callidos homines!* tem nu-

nota a este lugar, propondo-se explicar melhor esta materia, confundio inteiramente as idèas dos antigos Mestres, que distinguiaõ as pauzas dos Incizos, Membros, e Periodos *non librariorum notis, sed verborum, & sententiarum modo.* V. Cic. *De Or.* III, 44, e *Orat.* 68.

(*a*) Os Incizos, e os Membros, ou se consideraõ dentro do Periodo, e entaõ aquelles saõ partes destes, e estes partes integrantes do Periodo, como; *Si quid est in me ingenii, quod sentio quam sit exiguum*, sam dois incizos, e partes do primeiro membro do Periodo I. *pro Archia*: ou se consideraõ fazendo differentes orações subordinadas, naõ entre si, mas ao sentido total; e entaõ naõ sam partes dos membros, como: *Abiit, excessit, evasit, erupit.* A definiçaõ pois de *Parte do membro* naõ convem a todo o definido.

(*b*) *Or.*67. e continua: *Hæc incise dicta sunt quatuor*, dos quaes o primeiro e terceiro, que symmetrizaõ entre si, constaõ de dois pés, e cesura; e o segundo e quarto tambem symmetricos constam de hum, e huma cesura. Taes sam tambem estes de Jacinto Freire: *Hontem hospedes, e agora Senhores*, e, *Os Reis daõ premios, naõ daõ merecimentos.*

(*c*) Cic. *Or.* 67.

(*d*) Assim como a medida do Incizo he hum hemistícho; assim a do membro he hum verso hexametro. As mesmas palavras de *membro*, e *verso* sam synonymas para Ci-

numero completo. (*a*) Com tudo separado do resto nam tem força, assim como a nam tem por si a maõ, o pé, a cabeça desmembrados do corpo; e o mesmo se vê nos seguintes membros, *O rem excogitatam! O ingenia metuenda!* Quando começaõ pois estes membros a fazer corpo? Quando chega a conclusaõ final, *Quem, quæso, nostrum fefellit, id vos ita esse facturos?* (*b*) periodo, que Ci-

Cicero, que no *Orad.66*. diz: *Ex duobus enim versibus, id est, membris est perfecta comprehensio.* O seu espaço pois he de hum numero completo, tanto por conter seis compassos, que enchem a medida de huma pauza justa, como pelos pés serem todos inteiros. Se os medirmos pelo numero das syllabas, elles podem chegar até 17. Por tanto os Incizos, Membros, e Periodos tem isto de commum, que todos contem hum sentido, ou parcial, ou total, que por isso se chamaõ *comprehensiones*. Distinguem-se porem pelo numero (*numero*), pelo tamanho (*modo*), e pela conclusaõ (*conclusione.*) O Incizo he hum sentido fechado em huma oraçaõ de hum numero incompleto, do comprimento de hum hemisticho, e sem conclusaõ final. O Membro he tambem hum sentido fechado em huma oraçaõ de numero completo, do tamanho de hum verso, porem sem conclusaõ final. O Periodo tem tudo isto.

(*a*) Porque? Porque tem tres pés completos, Spondeo, Jambo, e Anapesto, e o mesmo se vê nos dois membros seguintes. Por tanto tres pés sam o lemite commum, até onde pode chegar o Incizo, e donde o membro parte para poder correr até o fim do verso, ou mais alguma cousa. Porque, como bem adverte Cic. *De Or.* 48: *Neque vero hæc tam acrem curam diligentiamque desiderant, quam est illa Poetarum: quos necessitas cogit, & ipsi numeri, ac modi sic verba versu includere, ut nihil sit, ne spiritu quidem minimo brevius, aut longius quam necesse est. Liberior est oratio. &c.* V. tambem *Orat.* 58.

(*b*) Quint. quasi que transcreve aqui o lugar de Cic. *Orat.* 67, onde diz: *Incisim autem, & membratim tractata oratio in veris causis plurimum valet, maximeque his locis,* cum

Cicero tem pelo mais breve. Por este mesmo modo de ordinario vam misturados na oraçaõ os Incizos, e os Membros, e querem por fim hum Periodo, com que concluaõ. (*a*)

---

cum aut arguas, aut refellas, ut nostra in Corneliana secunda: O' callidos homines! O rem excogitatam! O ingenia metuenda! *Membratim adhuc, deinde cæsim*: Diximus. *Rursus membratim*: Testes dare volumus. *Extrema sequitur comprehensio, sed ex duobus membris, quæ non potest esse brevior*: Quem quæso &c. Com tudo este periodo he simples, e nam bimembre, e talvez o que Cicero quiz dizer foi, que era hum periodo simples da extençaõ de dois membros. V. logo §. III.

(*a*) Esta he a regra, e practica de Cicero, que no seo *Orador*, 67, diz assim: „ Naõ ha forma alguma de dizer, nem melhor, nem mais nervosa do que ferir o adversario com orações, já de duas palavras, tres, e algumas vezes de huma só, já de mais, sem meter de permeio, senaõ rara vez, o periodo. „ E pouco antes *ibid.*: „ As orações, que fazemos de Incizos, e Membros, devem cahir com a maior harmonia possivel, como na mesma oraçaõ: *Domus tibi deerat? At habebas. Pecunia superabat? At egebas*, que saõ quatro Incizos. O que se segue saõ dois membros: *Incurristi amens in columnas*: *In alienos insanus insanisti*. Por fim todos estes incizos, e membros assentaõ sobre hum periodo mais comprido que elles, e que serve como de baze a sustentalos: *Depressam, cæcam, jacentem domum pluris quam te, & quam fortunas tuas æstimasti*. Elle acaba por hum Dichoreo. „ O mesmo se vê admiravelmente practicado no Exordio da 1. Catil. *O' tempora! O' mores! Senatus hæc intelligit; Consul videt; hic tamen vivit. Vivit? Imo etiam in senatum venit; Fit publici consilii particeps; notat, & designat oculis ad cædem unumquemque nostrum. Nos autem, veri fortes, satisfacere Reipublicæ videmur; si istius furorem, & tela vitemus.* Onde primeiro punge Catilina com os Incizos, como com huns punhais. Seguem-se depois os membros, e por fim toda esta piramide, para assim dizer, assenta em hum periodo, que

§. III.

Cicero dá muitos nomes ao *Periodo*, chamando-lhe *Ambito*, *Circuito*, *Comprehensaõ*, *Continuaçaõ*, e *Circumscripçaõ*. (*a*) Delles há duas especies. Hum *simples*, quando á huma proposiçaõ se dá maior ambito por meio da circumducçaõ; (*b*) outro *Com-*

---

que lhe serve de pedestal. Chama-se a esta specie de Numero *Progressaõ ascendente*, ou *Ropalica*, em que o pensamento, como huma maça (ῥοπαλὴ), vai engrossando cada vez mais. Esta progressaõ de espaços desiguaes ascendente he a melhor todas as vezes que queremos amplificar: A *Descendente* às vezes tem lugar, quando queremos diminuir. Outras vezes a *Symmetria* dos espaços, ou todos iguais, ou iguaes, e desiguaes faz o numero, qual se vê nas Figuras *Parisos*, *Omeoteleutos*, *Omeoptotos*, *Isocolos*, e *Antitheses*, das quaes Vej. Cap. IX. Art. III, §. 2, e 3, e Arist. Rhet. III, 9.

(*a*) Todos estes nomes, que lhe dá Cic. *Or.* 61. levaõ comsigo a idèa de circulo. Porque, assim como neste o principio, e fim coincidem no mesmo ponto pela circumducçaõ da linha: assim no periodo se ajunta o principio, e fim do pensamento pela construcçaõ Grammatical, que atando humas partes com outras, faz que o ouvinte naõ comprehenda o pensamento, senaõ ajuntando no espirito o principio com o fim. Seguindo esta mesma figura, Cicero o definio ibid. *Ambitus, quo tamquam in orbe inclusa currit oratio, quoad insistat in singulis perfectis, absolutisque sententiis*: a qual definiçaõ concorda com a de Arist. *Rhet.* III, 9: *Huma oraçaõ, que por si mesma tem hum principio, e hum fim, e alem disto huma grandeza tal, que de huma vista de olhos se pode correr facilmente.*

(*b*) Já dissemos, que a grandeza de hum membro era de hum hexametro, ou de 17 syllabas, pouco mais, ou menos. Qualquer proposiçaõ logica pois, composta só de sugeito, verbo, e attributo, póde formar hum membro. Mas, para esta mesma proposiçaõ passar a ser periodo, he precizo darlhe certo ambito, e grandeza tal, que chegue a igualar pouco mais, ou menos, a extensaõ de dois hexametros.

Composto de membros, e incizos, os quais contem muitas proposiçoens, como: *Aderat janitor carceris, carnifex Prætoris,* &c. (*a*) Esta especie de Perio-

---

tros. Ora isto he que se faz por meio da *circumducçaõ*; naõ intromettendo palavras vans, e periphrazes inuteis só assim de encher este espaço, e lhe dar numero: mas dando-lhe a devida extensaõ por meio das modificaçóes proprias do sugeito, verbo, e attributo, que saõ, ou Adjectivos, ou Adverbios, ou Substantivos com preposiçaõ, ou Proposiçóes incidentes, ou tudo junto. Assim esta oraçaõ: *Animadverti duas orationis esse partes*, que he hum membro, e huma proposiçaõ logica, dandose-lhe maior ambito, faz o primeiro periodo da oraçaõ *pro Cluentio*, deste modo: *Animadverti, Judices, omnem accusatoris orationem in duas divisam esse partes*: e desta proposiçaõ: *Os homens consolaõ-se com os defeitos alheios*, formou Duarte Ribeiro o seguinte periodo: *He motivo de consolaçaõ para a nossa pobre humanidade ver que os Heroes pareceraõ algumas vezes homens.* Disc. Polit. VI.

(*a*) Cic. *Verr.* V. 45. O periodo todo, que he bimembre, he deste modo: *Aderat janitor carceris, carnifex prætoris, mors terrorque sociorum, & civium, lictor Sestius; Cui ex omni gemitu, doloreque certa merces comparabatur.* Quanto á distincçaõ do Periodo em *Simples*, e *Composto*, Quint. nella seguio a opiniaõ conforme dos Rhetoricos Gregos, Arist. III, 9, Demetrio *De Eloc.* 17, e Hermogenes *De Inv.* IV, 3. Os Rhetoricos Latinos porém, como Aquila *Rhet. Pithœan.* pag. 17, e S. Agostinho *De Doctrina Christ.* IV, 1, seguindo a Cicero *Orat.* 67, naõ admittem se naõ o periodo composto pelo menos de dois membros. Ambas estas opiniões tem a que se apegar. A primeira attende ao tamanho dos espaços; e sendo o dos periodos simpleces dobrado do dos membros, era necessario fazer esta distincçaõ. A segunda porém attende só ao numero das Proposiçóes, naõ Incidentes, mas Principaes, e segundo ella, todo o periodo he: *Hum ajuntamento de proposiçóes subordinadas, e ligadas entre si de tal modo, que humas suppoem necessariamente as outras, para o complemento do sentido total.*

riodo tem pelo menos dois membros. O numero medio parece ser quatro, mas muitas vezes admitte mais. A medida, que Cicero lhe dá, he, ou a de quatro versos hexametros, ou a do mesmo folego. (*a*)

To-

(*a*) Os Periodos compostos, segundo o numero de membros, que contem (os quais saõ as Proposições principaes subordinadas, e naõ as incidentes, que modificando o Sugeito, ou Predicado das principaes, a estas pertencem), ou saõ *Bimembres*, como o affirma de Cicero, e este de Duarte Ribeiro: *Onde há costumes, leis, e armas em grão excellente; naõ pode faltar grande poder no Estado, grande felicidade nos Subditos; e gram magestade no Principe*: ou *Trimembres*, como este do mesmo: *Se os Principes naõ chamarem o soccorro dos amigos; se naõ dividirem o pezo do governo: acharáõ o castigo na temeridade da sua ambiçaõ, e a queda na sua mesma fortuna*: ou *Quadrimembres*, como no mesmo: *Se com tudo a temeridade, e insufficiencia destes sugeitos foi algumas vezes venturoza; se chegaraõ ao porto pelo caminho, que os apartava delle: naõ he seguro fiar da felicidade cega, que os guiou; antes he necessario guardar delles como de pessoas, que levadas de huma violenta imaginaçaõ passaraõ as ribeiras dormindo, sem saber nadar, e correraõ sem tropeçar pelos precipicios.* Podem-se ver exemplos Latinos destes periodos em Cicero a cada passo, e no exordio *Pro Leg. Manilia*, do qual o 1. he quadrimembre, o 2. trimembre, e o 3. bimembre; e no de *Pro Archia*, em que se vem seguidamente hum de 4 membros, outro de dois, e o terceiro de 3.

O Periodo quadrimembre he o mais perfeito de todos, principalmente sendo cada membro do tamanho de hum hexametro, qual he o primeiro de Cicero *Pro Cæcina*: *Si quantum in agro, locisque desertis audacia potest; tantum in foro, atque in judiciis impudentia valeret: non minus in causa cederet A. Cæcina Sex. Æbutii impudentiæ; quam tum in vi facienda cessit audaciæ.* Este espaço de quatro versos, dividido por quatro pausas compassadas, enche o ouvido, e naõ tem nem a brevidade curta dos periodos de hum, dois,

Todo o Periodo deve ter estas condiçoens: 1. Que feche o sentido. 2. Que seja distincto, para se poder entender. 3. Que nam seja desmarcado, para se poder comprehender na memoria. 4. Que os membros naõ sejaõ desproporcinados. Hum mem-

---

dois, e tres membros; nem a extensaõ demasiada dos de sinco, seis, sete, e mais. Com tudo a composiçaõ seria monotona, e poetica se caminhasse sempre nesta medida. Se a oraçaõ tem mais de quatro membros até outo, naõ se chama entaõ *Periodo*, mas *Periodica*, qual he a primeira de Cicero *Pro Milone*. Se passa ainda assima deste numero, e os seos membros saõ tantos, quantos o folego do Orador póde alcançar; tem entaõ o nome de *Pneuma*, do qual pódo servir de exemplo o primeiro de Cicero *Post reditum ad Quirites*. Destes *Pneumas* diz Cic. *De Or.* III, 47: *Longissima est igitur complexio verborum, quæ volvi uno spiritu potest. Sed hic naturæ modus est, artis alius.* Toda esta doutrina he tirada do mesmo Cicero, *Orat.* 66, lugar a que se refere Quint. *Constat enim ille ambitus, & plena comprehensio e quatuor fere partibus, quæ membra dicimus, ut aures impleat, & ne brevior sit quam satis sit, neque longior. Quanquam utrumque nonnunquam, vel potius sæpe accidit, ut aut citius insistendum sit, aut longius procedendum, ne brevitas defraudasse aures videatur, neve longitudo obtudisse. Sed habeo mediocritatis rationem. Nec enim loquor de versu, & est liberior aliquanto oratio. E quatuor igitur, quasi hexametrorum instar versuum quod sit, constat fere plena comprehensio.*

Toda esta forma *Periodica* naõ tem outra differença da *Desmembrada*, e *Incidida*, senaõ que nestas as proposiçoes, que compoem o pensamento total, vaõ desligadas, e naõ subordinadas humas ás outras por meio das conjuncçoes, como naquella. *His igitur singulis versibus* (continua Cic. ibid.) *nodi apparent continuationis, quos in ambitu conjungimus. Sin membratim volumus dicere, insistimus: idque, cum opus est, ab isto cursu invidioso facile nos, & sæpe disjungimus.* Assim he facil mudar huma forma em outra, tirando, ou ajuntando ás oraçoes as ligaçoes, que as subordenaõ humas ás outras.

membro mais comprido do que he justo, faria o Periodo arrastado, e hum mais curto fa-lo-hia claudicante. (*a*)

AR-

(*a*) Quatro condições requer Quint. em todo o Periodo composto. A *Suspensaõ*, a *Distincçaõ*, a *Comprehensibilidade*, e a *Proporçaõ*. Porque 1. o periodo deve fechar, e concluir hum pensamento total; o que naõ poderá fazer, sem que as proposições principaes, ou membros se mostrem na forma de partes incompletas, e de tal modo subordinadas entre si, que o sentido total se naõ perceba senaõ no fim. O espirito deve estar suspenso desde o principio, esperando a conclusaõ final. Nisto pois se differença o pensamento *Periodico* do *Desmembrado*, que neste as proposições fazem por si sentidos soltos, e desligados grammaticalmente. O espirito, e a inflexaõ da voz he, que os liga pela relaçaõ natural, que huns tem para os outros, como partes tambem de hum pensamento total. No periodo estas relações se fazem sensiveis pelas conjuncções.

2. A *Distincçaõ* faz-se particularmente necessaria no periodo composto. Porque, como nelle concorrem muitos sentidos parciaes, travados entre si; para evitar a confusaõ, he preciso individualos de modo, que huns appareçaõ na figura de Principio, outros de Consequencia; huns de Regra Geral, outros de Excepçaõ; huns de Hypothese, outros de Affirmaçaõ; huns em hum ponto de Opposiçaõ, ou Comparaçaõ, outros em outro, &c. Assim todo o Periodo Composto tem duas partes principaes; huma chamada πρόθεσις, ou *Antecedente*; outra ἀπόδοσις, ou *Consequente*, as quaes humas vezes saõ iguaes no numero dos membros; outras desiguaes.

3. A *Comprehensibilidade*, ou como diz Arist. μέγεθος ἐυσύνοπτον, requer que o periodo naõ seja demasiadamente extenso, assim pela multiplicidade de sentidos, como pelo comprimento desmarcado dos membros. Porque em quanto o espirito dá attençaõ a huns; perde de vista os outros. Elle pois deve ser de tal grandeza, que o espirito com facilidade o possa abranger a huma só vista, e a memoria reter.

4. Se

ARTIGO V.

Da Harmonia.

§. I.

TOdas as vezes que tivermos de fallar com acrimonia, instancia, e calôr; uzaremos dos *Membros* e *Incizos*. Esta fórma de composição he a mais vigoroza de todas, e he tam certo que esta se deve adaptar (*a*) á natureza das couzas, que,

Zz

4. Se a *Proporçaõ* he necessaria nas partes do compasso, para haver numero; ella naõ he menos preciza nas do periodo, para ser Symmetrico, e numeroso. As suas partes pois, isto he, os seos membros, e incizos deveráõ ser como as daquelle, ou iguaes, ou, se forem desiguaes, o deveraõ ser na razaõ sescupla, ou dupla; e daqui vem a divisaõ dos periodos em *Equilateros*, quando todos os membros saõ iguaes, e em *Isosceles*, quando dois saõ iguaes, e o terceiro, ou mais grande, ou mais pequeno. Mas esta desigualdade naõ deve ser desproporcionada, principalmente no ultimo membro. O comprimento desmarcado de hum membro he como hum tropeço, que detem a marcha do periodo; e a brevidade demasiada fa-lo côcho, que por isso Arist. III, 9. chama aos primeiros μακρόκωλους, e aos segundos μειούρους. Por tanto a respeito da proporçaõ, e symmetria dos membros deve-se guardar a regra de Cicero *De Or.* III, 48: *Quod si continuatio verborum hæc soluta multo est aptior, atque jucundior, si est articulis, membrisque distincta, quam si est continuata ac producta: membra illa modificata esse debebunt, quæ si in extremo breviora sunt, infringintur ille quasi verborum ambitus. Quare, aut paria esse debebunt, posteriora superioribus, extrema primis; aut, quod etiam est melius, & jucundius, longiora.*

(*a*) Ἁρμόττειν, dizem os Gregos, que quer dizer *adaptar*, *accommodar*, *concertar*, donde vem a palavra ἁρμονία (*Harmonia*), que Quint. I, 10, 12. traduz *dissimilium concordia*, e esta harmonia, chamada tambem *Numerus*,

que, sendo estas asperas, os mesmos numeros o devem ser tambem, e fazer que quem ouve se horripie juntamente com quem lhe falla. (*a*)

As Narrações pela maior parte se faraõ com *Membros*, (*b*) ou desconjuntaremos os mesmos pe-

---

rus, ou he o concerto de muitos sons successivos, chamado propriamente Canto, ou Melodia, da qual tratou Quint. no Art. III; ou o concerto de muitos espaços, e tempos successivos, chamado Rhythmo, do qual no Art. IV; ou, tomando esta palavra em hum sentido mais proprio, e restricto, o concerto de muitos sons simultaneos; e está claro, que esta Harmonia Musical naõ a póde haver na oraçaõ em que tudo he successivo. Com tudo póde haver a Harmonia Real, ou Imitativa, que he o concerto, e conveniencia dos sons com as couzas significadas, a qual he de dois modos: ou o concerto do todo com o todo, do estilo geral com a materia, e deste tratará Quint. nos Capitulos seguintes; ou o concerto das partes da expressaõ com as partes das couzas exprimidas, isto he, dos sons, palavras, Rhythmo, e Formas periodicas com a natureza das couzas, e paixões, que se exprimem; e esta he a materia do Artigo prezente.

(*a*) Para procurar esta harmonia imitativa, he que a Forma *Desmembrada*, e *Incidida* se usa todas as vezes, que fallamos com calôr, e acrimonia, como succede nas Invectivas, Apologias, argumentações, e refutaçoẽs, *cum aut arguas, aut refellas*, diz Cic. *Or.* 67. Nesta fórma as proposições, e sentidos concentrados em huma, duas, tres, ou poucas palavras saõ *numeri vibrantes*, e huns como piquenos punhaes, *pugiunculi*, comque ferimos vivamente o adversario. Além disto a oraçaõ cortada pelas clausulas frequentes, fica mais aspera, e por isso propria, e imitativa das invectivas acres, e picantes. Assim os Incizos saõ pintorescos naquillo de Virg. IX, 37. *Ferte citi ferrum, date tela, scandite muros, Hostis adest, eia...* e nisto de Camoens VI, 6. *Arde, morre, blasfema, e desatina*, em que tambem se vê a progressaõ Ropalica.

(*b*) A razaõ está clara. A Narraçaõ he a exposiçaõ de hum facto. Este compõe-se de varias circumstancias miudas,

periodos com pauzas maiores, que sejam como huns nòz desapertados; (*a*) menos quando estas narrações se fizerem, nam para o fim de instruir, mas de ornar, como he a do *Rapto de Proserpina*, contra Verres. (*b*) Porque neste cazo huma composição suave, e corrente he mais propria.

Os *Periodos* sam proprios para os *Proemios* das cauzas maiores, em que o cazo requer soçobro no orador, recommendação do reo, e comiseração do Juiz. (*c*) Tambem sam proprios para

Zz 2 os

das, cada huma das quais se enuncia em hum curto espaço. E como todas saõ contingentes, naõ tem entre si aquella connexaõ, que se vê nos sentidos parciaes de hum raciocinio, ou pensamento total. Os mémbros pois devem hir desligados, e naõ em forma periodica.

(*a*) Desconjuntaõ-se os periodos com nóz menos apertados, ligando os membros só com as *conjuncções copulativas*, como, *&*, *qui*, *autem*, *vero*, &c. e naõ com as *suspensivas*, como *cum*, *tum*, *etsi*, *tamen*, &c. Vej. logo da Historia.

(*b*) *Verr.*IV. Cap.48. V. Tom. I, Ex.XXXVI. Cic. *Or.* 62, faz a mesma excepçaõ. *Adhibenda est igitur oratio numerosa. . . si exponenda narratio, quæ plus dignitatis desiderat, quam doloris, ut in quarto accusationis de Ennensi Cerere, de Segestana Diana, de Syracusarum situ diximus.*

(*c*) „Todo o exordio (diz Cic. *De Orat.*II, 79) ou serve para propor, e indicar o assumpto, ou para preparar e premunir a causa, ou de ornato e dignidade ao corpo do discurso: e assim como os vestibulos e entradas devem ser proporcionadas ás cazas e templos; assim o devem tambem ser os exordios ás causas. „ Por esta razaõ a primeira especie de exordios usados nas causas pequenas, naõ deve ser periodica. *An non pudeat certam creditam pecuniam periodis postulare*? Quint. VIII, 3, 4. Pelo contrario nas cauzas maiores estes exordios devem ser *accurata & apta verbis*, como diz Cicero *ibid.* 78, e dá duas razões. 1.ª *Prima est enim quasi cognitio, & commendatio orationis in principio, quæ continuo eum qui audit, permulcere, & alli-*

os *Lugares communs*, e em todo o genero de *Amplificaçaõ*, (*a*) só com a differença, que, se accuzamos, os periodos devem ser mais austeros, e se louvamos, mais pomposos. (*b*) Tambem valem muito nos *Epilogos*, e geralmente fallando, toda esta fórma periodica se deverá empregar para dar mais magestade e nobreza á composiçaõ; quando, nam só o Juiz está já senhor da materia, mas entra a gostar do discurso, entrega-se á discriçaõ do orador, e se deixa levar do prazer. (*c*)

A

---

cere debet. Para o que concorre muito a oraçaõ periodica, e harmoniosa. 2.ª Porque, *si in ipso illo gladiatorio vitæ certamine, quo ferro decernitur, tamen ante congressum multa fiunt, quæ non ad vulnus, sed ad speciem valere videantur; quanto hoc magis in oratione expectandum est, in qua non vis potius, sed delectatio postulatur?* Com tudo esta forma periodica naõ deve ser, nem muito trabalhada, nem muito continuada, *nec deducta semper, & circumlata, sed sæpe simplici & illaboratæ similis*, como diz Quint. *no Exord.*

(*a*) Os *Lugares communs*, a' *Amplificaçaõ*, e o *Epilogo* só tem lugar depois da prova, quando o Juiz se suppõe já instruido, e convencido da verdade. V. Tom. I. pag. 332, e 431. e assim estam na regra geral, que aqui dá Quint. V. not. seguintes.

(*b*) Os Periodos sam mais austeros, quando tem menor ambito, e circumducçaõ; e mais pomposos, quando esta he maior. V. supr. Art. IV, pag. 356. not. (*b*). Os primeiros tem lugar na Amplificaçaõ dos crimes, em que naõ nos devemos espraiar, para naõ mostrar nisso gosto: os segundos na dos louvores, em que o apparato, e a pompa he hum obsequio devido á virtude.

(*c*) He esta a mesma regra de Cic. *Orat. 62. Id autem tum valet, cum is, qui audit, ab oratore jam obsessus est, & tenetur. Non enim id agit, ut insidietur & observet: sed jam favet, processumque vult, dicendique vim admirans, non inquirit quod reprehendat.* O uzo pois da oraçaõ, ou seguida, ou cortada, naõ he arbitrario. Elle está sugeito ás regras da Harmonia, e he dirigido pela Natureza em razaõ

A *Historia* nam requer tanto periodos quadrados, quanto huma certa *encadeaçaõ, e tecido de oraçoens.* (*a*) Pois como ella he ligeira, e cursiva; todos os seos membros vaõ entrelaçados á maneira de homens, que, dando-se as mãos huns aos outros, se seguram andando, e se sustentaõ huns aos outros.

O *Genero Demonstrativo*, geralmente fallando, re-

---

zaõ da analogia da *expressaõ* com a *imagem*, ou *sentimento*, com a impulsaõ, digo, dada ao estilo pelos affectos da nossa alma, pela succeslaõ das idèas, e pelo movimento mais lento ou rapido, mais seguido ou interpolado, que as mesmas imprimem no discurso.

Nos lugares pois, que requerem contençaõ, calôr, e paixaõ, como Provas, Refutaçoens, e Moçaõ dos affectos tristes; a harmonia, e arte sensivel do estilo periodico seria prejudicial. Porque *detrahit actionis dolorem, aufert humanum sensum actoris, tollit funditus veritatem & fidem.* Cic. *Or.* 62. Já nos lugares de repouzo, em que he precizo fazer descançar os animos da fadiga da applicaçaõ, e paixaõ, quaes saõ os lugares Communs, as Descripçoes, as Digressões, e as Amplificaçoes &c. ; o estilo periodico he muito proprio. *Nam cum is est auditor, qui non vereatur, ne compositæ orationis insidiis sua fides attentetur, gratiam quoque habet oratori voluptati aurium servienti.* Cic. *ibid.*

(*a*) *Orbem quendam, contextumque*, diz Quint. . Cic. *Or.* 20, diz do mesmo modo, que na Historia *tracta quædam, & fluens expetitur, non hæc contorta, & acris oratio.* Aquella he a que Arist. III. 9. chama εἰρομένην λέξιν, prosa continuada, que naõ para, e que faz huma peça só pela sua ligaçaõ continuada, qual he a de Herodoto; a esta κατεστραμμένην, *contortam*, periodica, distincta em membros, e periodos (*numeros finitos*). V. supr. Art. I. §. 5. Os Historicos posteriores a Herodoto, como Thucidides, e Xenophonte, e os Latinos deixaraõ aquella prosa infinita, como enfadonha e fatigante, e compuseraõ a sua de membros pausados, mas ligados com tudo pelas conjunçoes copulativas. V. supr. dos Numeros.

requer numeros mais profusos, e livres. (*a*) O *Judicial*, e *Deliberativo*, assim como he differente nas materias, assim tambem o deve ser na collocaçaõ das palavras. (*b*)

§. II.

E aqui he o lugar proprio de tratarmos já da segunda das duas observaçoens, relativa aos Pés. Porque quem há, que duvide que humas materias se devem tratar com mais pacacidade, e brandura, e outras com mais aceleraçaõ, e aspereza? Humas com hum estilo mais sublime, grave, e ornado; e outras com elle mais subtil, e arguciofo? Que em consequencia disto aos lugares sublimes, graves, e ornados estaõ melhor as syllabas longas; (*c*) e que, assim como os lugares brandos reque-rem

(*a*) O Genero Demonstrativo, como tem por fim o deleite, he o campo, em que, assim como todos os mais ornatos da Elocuçaõ, assim este do numero ostentaõ as suas riquezas. Os periodos pois nelles saõ mais profuzos pela riqueza da expressaõ, e maior ambito; e mais livres pela symmetria dos seos membros, e harmonia das cadencias: *Itaque postea quam est nata hæc vel circumscriptio, vel comprehensio, vel continuatio, vel ambitus, si ita licet dicere; nemo, qui aliquo esset in numero, scripsit orationem generis ejus, quod esset ad delectationem comparatum, remotumque a judiciis forensique certamine, quin redigeret omnes fere in quadrum, numerumque sententias.* Cic. *Or.* 61.

(*b*) V. sup. pag. 363. not. (*c*) e tom. I. pag. 122.

(*c*) Até aqui considerou Quint. a Harmonia nas Formas periodicas, e orações de differentes grandezas. Agora passa a consideralа nos primeiros, e segundos elementos, de que as mesmas se compoem, que sam os sons, as syllabas, os pés, e as palavras. Assim como o discurso se compõe de palavras, assim estas se compoem de syllabas, e das qualidades musicaes destes primeiros elementos dependem as da expressaõ, e harmonia da oraçaõ, a qual he tanto maior quan-

rem vocabulos eſpaçoſos, (*a*) aſſim os ſublimes e ornados querem, além deſtes, mais as palavras ſo-

---

quanto mais as palavras contribuem para ella, naõ ſó como ſinaes das idèas, mas ainda como ſons. Ora neſtes conſidera Quint. principalmente tres qualidades imitativas; a ſua *tardança*, ou *ligeireza*; a ſua *ſonoridade*, ou *ſurdeza*; a ſua *doçura*, ou *aſpereza*. A ſyllaba longa he em dobro mais grande que a breve; he pois aquella mais propria que eſta á expreſſaõ dos objectos grandes e ſublimes. Ella relativamente á ſyllaba tem hum movimento mais vagarozo em dobro, que a breve. He pois tambem mais propria a pintar a marcha grave, e mageſtoſa da oraçaõ. Aſſim os Poetas Latinos carregaõ de ſpondeos os verſos, que por ſua materia pedem, ou mais gravidade, ou mais demora, como: *Tantæ molis erat Romanam condere gentem.* Æn. I. 37. *Olli inter ſeſe multa vì brachia tollunt.* ib. VIII, 452. A noſſa lingua tem muitas deſtas ſyllabas longas. Além das agudas, das complexas, e das longas por poſiçaõ, temos dois EE longos, hum aberto, e outro fechado; e da meſma ſorte dois OO, as nazaes todas, e hum grande numero de diphtongos. Camoens em muitos lugares, e Cant. II, Eſt. 52. ſe ſervio aptamente dellas, fallando da batalha naval entre Auguſto, e Antonio.

Nunca com Marte inſtructo, e furioſo
Se vio ferver Leucate, quando Auguſto
Nas Civís Accias guerras animoſo
O Capitaõ venceo Romano injuſto.

(*a*) O que fazem as ſyllabas longas, fazem tambem as palavras longas e polyſyllabas. Huma idèa conduzida ao eſpirito no meio de huma eſquipagem dilatada de ſons, parece mais grande e apparatoſa. Por iſſo os oradores no eſtilo grande, e ornado preferem as palavras compoſtas ás ſimplices, os ſuperlativos aos poſitivos, e as de mais ſyllabas ás de menos. Aſſim *excruciatus*, *contumaciſſimus*, *locupletatus* ſam melhores que *cruciatus*, *contumax*, e *ditatus*. V. o principio da Or. *Pro lege Manil.* Eſtas palavras ſam igualmente proprias para os lugares brandos, e Ethicos, em que o vagar meſmo da expreſſaõ moſtra o ſocego e tranquillidade da alma. Pelo contrario nos agitados, e aſperos

ſonoras, que as contrarias? (*a*) Já nos Argumentos, Diviſoens, Ditos galantes, e em tudo o mais, que ſe chega á linguagem familiar, eu preferiria antes as ſyllabas breves . . . (*b*)

Os lugares *ſublimes* pois, que tem palavras eſpaçoſas e ſonoras, goſtaõ da mageſtade do *Dactylo*, e da do *Peon*, os quaes pés, ainda que conſtem de mais breves que de longas, ſam aliás cheios

---

ros convem mais a preſſa das ſyllabas breves dos Jambos, das palavras curtas, dos incizos, e orações ellipticas.

(*a*) A ſegunda qualidade das ſyllabas he a ſua *ſonoridade*, ou *ſurdeza*. Entre as vogaes hà humas, que tem hum ſom elevado, claro, e forte; e as palavras, que ſe compoem deſtas, ſam ſonoras (*claræ*, *magis exclamantes*): e há outras de hum ſom obſcuro, baxo, e fraco, que ſaõ *ſurdas* (*minus exclamantes*). Geralmente fallando, todas as vogaes, em cuja emiſſaõ a quantidade de ar ſonoro he maior (*plus ſpiritus habent*), ou por ſua duraçaõ, ou pela maior abertura, concavidade, ou nazalidade do orgaõ, ſam mais ſonoras; e mais ſurdas as contrarias. V. ſupr. Art. III, §. 2. Deſte modo ſam harmonioſas as ſyllabas ſonoras deſtes verſos de Camoens, *Luſ.* VI, 19.

A voz grande, canora, foi ouvida
Por todo o mar, que longe retumbava.

(*b*) Em as materias de raciocinio, analyſe, e agudeza, as idèas devem-ſe preſentar em hum eſpaço curto, e de preſſa, para melhor ſe poderem combinar. A demora nellas, e a ſua diſtancia local fazem mais difficil a percepçaõ da ſua relaçaõ, ou oppoſiçaõ. Eſta a raſaõ, porque o eſtilo aqui deve ſer ſimples, e cerrado, e conſequentemente tambem ligeiro. A velocidade das ſyllabas pintaõ admiravelmente a fugida dos prazeres, e a inconſtancia do mar neſtes verſos de Camoens

Após das fugitivas alegrias. Son. Cent. II, 79, 4
Vejo do mar a inſtabilidade. Eleg. II. Eſt. 3.

Onde em onze ſyllabas ſó tres ſaõ longas, e a vóz ſe precipita pelas primeiras de *alegrias fugitivas*, e *inſtabilidade*; para ſe apoiar nas agudas penultimas.

os de tempos. (*a*) Pelo contrario os lugares *aſperos* tomaõ movimento, e ſe aceleraõ por meio dos *Jambos*, naõ ſó por eſtes ſe comporem de duas ſyllabas taõ ſómente, e terem aſſim as pancadas do compaſſo mais frequentes, o que he contrario á brandura; mas tambem porque a cada paſſo ſe levantaõ, e ſobem creſcendo das breves para as longas. (*b*) Que por iſſo ſam melhores que os *Choreos*, os quaes deſcahem das longas para as breves. Os lugares *brandos*, como nos Epilogos, requerem, como os ſublimes, palavras vagaroſas, (*c*) mas menos ſonoras. . . .

(*a*) O compaſſo deſtes pés he mageſtozo. 1. Por ſerem aſſas cheios de tempos, conſtando hum de quatro, e outro de ſinco, e aſſim o bater da medida naõ ſer muito amiudado. 2. Pela miſtura equilibrada das longas, e breves, cujos tempos no Dactylo ſaõ iguaes, e no Peon há exceſſo ſó de hum: o que faz que a ſua marcha nem ſeja pezadá, nem tambem precipitada. 3. Por deſcahirem das longas para as breves, o que tem mais ſuavidade que o contrario.

(*b*) Ambos os pés, Jambo, e Choreo, dos meſmos tempos, do meſmo numero de ſyllabas, e do meſmo rhythmo ſaõ ligeiros, e aſperos. Ligeiros, porque ſaõ miudos, e aſſim foi precizo meter dois em huma medida, *Pés citus, unde etiam trimetris accreſcere juſſit Nomen iambeis, cum ſenos redderet ictus.* Hor. *Poet.* Aſperos, porque as pancadas do compaſſo eraõ frequentes, e muito marcadas, e ſenſiveis. *Sunt inſignes percuſſiones eorum numerorum, & minuti pedes.* Cic. *De Or.* III, 47. Porém o Choreo he menos aſpero, porque deſcahe da ſyllaba longa para a breve; o Jambo mais, porque pula da breve para a longa. Por iſſo os antigos affectaraõ eſte pé particularmente á ſatira peſſoal, e ás invectivas, a que Ariſt. no principio da ſua Poetica dá o nome geral de Ἰαμβεῖα, e Horacio na ſua diz: *Archilochum proprio rabies armavit iambo.*

(*c*) Nos epilogos reinaõ os ſentimentos de triſteza, abatimento, e conſternaçaõ, affim de excitar a compaixaõ,

Em huma palavra emfim a Composição deve-se fazer como a Pronunciação. (*a*) Ora nam he esta pela maior parte *branda*, e *modesta* nos Proemios (me-

---

do Juiz a favôr dos reos. Ora se aos sentimentos alegres convem mais os sons agudos, e rapidos; aos tristes pelo contrario haõde convir mais as syllabas mudas, e pouco sonoras, e as palavras que tem huma marcha lenta, e arrastrada, e como interrompida pelos soluços. Naõ se vêm estes nos versos de Virg. *En.* X, 18, II, 281, VI, 507, e neste dos *Georg.* IV, 461. *Implerunt rupes, flerunt Rhodopeïæ arces*?

(*a*) Que se compõe de *Voz*, e de *Acçaõ*. A linguagem da acçaõ e gesto mudo he a primeira da natureza. A esta se seguio a das intoações, e accentos inarticulados, qüal se vê nas crianças; e a esta succedeo em fim a linguagem articulada da palavra. Todas estas linguas mais, ou menos perfeitas conservaõ huma harmonia inteira entre si, e com os affectos da alma, produzidos pelas necessidades da natureza. A alma, posta em agitaçaõ pela dôr, e pelo prazer, move as fibras interiores do cerebro differentemente; e *por huma* harmonia occulta, mas real, que há entre estas, e as musculares, de que dependem os movimentos exteriores do corpo, a certos sentimentos da nossa alma conrespondem certos gestos, e movimentos no corpo. Neste systhema muscular entraõ tambem os do orgaõ vocal, que naõ falta a exprimir por meio dos sons inarticulados o mesmo que o gesto mudo indicava. Os seus finaes sam os gritos, as interjeições, e os differentes accentos e inflexões da voz. A palavra por fim naõ faz outra couza mais do que modificar, distinguir, e combinar por meio das articulações estes primeiros tons da natureza, e deste modo acrescentar o que faltava á expressaõ dos gestos e dos sons. Daqui se vê que a mesma harmonia, que há entre as differentes situações da alma com a acçaõ do corpo, e voz, de que se compõe a Pronunciaçaõ; a mesma deve tambem haver entre *esta*, e o discurso, e composiçaõ oratoria. Esta trabalha sobre os primeiros elementos, e ensaios da natureza, naõ para os destruir, mas para os aperfeiçoar. V. Quint. I. 10, 22, segg. e Horac. *Poet.* v. 107.

(menos quando, accuzando, queremos irritar o Juiz, e enchelo de indignaçaõ); *cheia* e *expressiva* nas Narraçoens, *apressada* como os movimentos do corpo nos Argumentos; *corrente* e *diffusa* nos lugares Communs, e Descripçoens; e *abatida* e *quebrantada* pela maior parte nos Epilogos? Os movimentos mesmos do corpo nam tem seos tempos, e a Musica, assim como no canto, nam emprega tambem na Dança certos numeros, que o mesmo bater do compasso faz sensiveis? (*a*) Que? a nossa mesma voz e gesto, quando fallamos, nam se amoldaõ á natureza dos sentimentos, que queremos exprimir? (*b*) Nam he pois para admirar

 que

(*a*) Nos mesmos movimentos do corpo há certo numero, e harmonia sugeita ao compasso, chamada em Grego ἐυρυθμία. *Corporis quoque decens, & aptus motus, qui dicitur ἐυρυθμία, est necessarius.* Quint. I, 10, 26. Estes movimentos expressivos das differentes paixões eraõ, e o sam tambem hoje marcados ao compasso na Palestra, na Dança, e nos Pantomimos. Que muito he pois que esta harmonia se ache no discurso?

(*b*) O *Rhythmo* he huma parte essencial da Musica; e em especial da imitativa. Sem elle a Melodia nada he, e com elle he alguma cousa, como se vê pelo effeito, que cauzaõ os tambores. Mas donde vem a impressaõ, que cauza em nós o compasso e a cadencia? Qual he o principio, porque estas alternativas de espaços já iguaes, já variados affectaõ a nossa alma, e podem influir nella o sentimento das paixões? Diga-o o Metaphysico. O que podemos dizer he, que assim como a Melodia tira o seu caracter dos accentos, e tons da lingua; assim o Rhythmo tira o seu do caracter da Prosodia e quantidade, e entaõ obra como imagem da palavra. Accrescento a isto, que certas paixões tem na natureza hum caracter Rhythmico, assim como hum caracter Melodico, absoluto, e independente da lingua. Por ex. a tristeza marcha a tempos iguais e lentos da mesma sorte, que com tons remissos, e bai-

que esta mesma harmonia se ache nos Pés, de que se compõe a oraçaõ, devendo por este modo, a que he *sublime* caminhar, a que he *branda* levar-se, a que he *aspera* correr, e a que he *delicada* escorregar? (*a*) . . .

§. III.

Quatro vicios da Composiçaõ.

1. Composiçaõ effeminada.

Geralmente fallando, se fosse necessario dar em hum dos extremos, eu antes quereria que a Com-

baixos. A alegria a tempos saltitantes, e ligeiros, como com tons agudos, e intensos. Os sons abertos, e surdos sam proprios á admiraçaõ. As syllabas mudas e de tempos desiguaes ao temor. As arrastradas e pouco sonoras á irresoluçaõ. As palavras duras de pronunciar á colera, as faceis ao prazer, e ternura. Cada paixaõ tem hum caracter proprio, mas custozo de perceber, por causa de que a maior parte dellas sendo compostas, participaõ mais ou menos humas das outras. V. Rousseau, Diction. de Mus. V. *Rhythmo.* Com razaõ pois diz Cicero *De Or.* III, 51, fallando do rhythmo, e melodia do discurso: *Nihil est tam cognatum mentibus nostris quam numeri atque voces, quibus, & excitamur, & incendimur, & lenimur, & languescimus, & ad hilaritatem, & ad tristitiam sæpe deducimur.*

(*a*) O differente Rhythmo dà á oraçaõ differentes marchas harmonicas, e analogas á materia, e affectos, de que a mesma trata. A que he sublime, e trata assumtos grandes deve caminhar em hum passo grave e magestozo (*ingredi*), qual he o dos pés heroicos Dactylo, Spondeo, e o Peon. A que exprime os affectos brandos, tranquillos, e agradaveis, quaes saõ os Ethicos, esta deve levarse (*duci*) em hum passo ainda mais lento, qual he o dos Spondeos. A que he aspera pelas satiras e invectivas, deve correr arrebatada (*currere*) nos pés Jambos, como nos versos de Catullo *Carm.* 29, citados aqui mesmo por Quint.

Quis hoc potest videre, quis potest pati,
Nisi impudicus, & vorax, & aleo?

Em fim a que he delicada por tratar das couzas mais apra-

zi-

Composição fosse aspera e dura, do que molle e effeminada, qual he a que se vê hoje em muitos, que cada vez mais se vaõ desaforando nesta parte até o ponto de dar ao numero da oração o mesmo ar das danças marcadas pelos instrumentos syntonos. (*a*)

Nem

zives á vida, esta deve escorregar (*fluere*), á maneira das agoas, que correm brandas por hum alveo pouco inclinado, ao que sam proprios os Choreos.

(*a*) Quint. depois de ensinar até aqui as regras da verdadeira Composição, passa a assignar os vicios da falsa, que com Cic. reduz a quatro: 1.º A composição *effeminada*, *e saltitante*, 2.º A *monotona*, *e uniforme.* 3.º A *violenta*, 4.º A *Asiatica. Quæ vitia* (diz Cic. *De Or.* 69) *qui fugerit, ut nec minutos numeros sequens concidat delumbetque sententias; neque sine ulla commutatione in eodem semper versetur genere numerorum; neque verbum ita trajiciat, ut id de industria factum intelligatur; neque inferciens verba quasi rimas expleat: is omnia fere vitia vitaverit.*

O primeiro vicio da composição, que elle chama aqui *effeminatam*, *&* *enervem*, e VIII, 3, 57 *fractam*, e aqui mesmo 42, 83, 88, 91, 108, e VIII, 3, 56, e X, 2, 16 *subsultantem*, *exultantem*, *resultantem*, consiste na que consta toda de espaços miudos (*minutis numeris*), como sam incizos curtos, palavras breves, cesuras frequentes, e compassos pequenos e ligeiros, quais saõ os dos Pyrrhichios, Trocheos, Jambos, e Choreos. A oração cortada por este modo com pauzas frequentes, e compassos miudos, e ligeiros toma o ar, ou da dança tremulante dos Sacerdotes Gallos de Cybeles, que deo o nome aos versos deste compasso: *Nomenque Galliambis memoratur hinc datum, Tremulos quod esse Gallis habiles putant modos.* Terentian. *De Metr.* pag. 2447, Quint. IX, 4, 6: ou de outra dança impudica dos Gregos, chamada κορδαξ, composta de Trocheos, da qual Arist. *Rhet.* III, 9, Cic. *Or.* 57, e Quint. supr. 88: ou em fim das danças obscenas acompanhadas de ordinario pelos instrumentos Syntonos,

que

2. Composiçaõ Monotona. Nenhuma composiçaõ além disso, por boa que seja, deverá ser continuada, e hir sempre nos mesmos pés. (*a*) Dar a todas as oraçoens, como lei, o

que, ao meo parecer, sam todos os que faziaõ estrondo, e que, tocando sempre no mesmo tom, naõ serviaõ se naõ a marcar o compasso, e cadencias da Musica, e da Dança. Tais eraõ todos os Instrumentos de coiro, e tambores de varias fórmas (*tympana*); os de metal concavo, como sinos (*cymbala*), e sistros (*crepitacula*); e os de páo, como as castanhetas (*crotala*), e os scabellos Musicos (*scabila*): os quaes todos se uzavaõ nas danças obcenas do campo, e cazas de baile; das quais passaraõ ao theatro, depois da musica degenerar da sua antiga gravidade, e passar com os costumes a ser luxuriosa, como era no tempo de Quint. *Quæ nunc in scenis effeminata & impudicis modis fracta, non ex parte minima, si quid in nobis virilis roboris manebat, excidit.* I, 10, 3. V. tambem Horac. *Poet.* v. 202. e seguintes. Hegesias, de quem fallámos tom. I. pag. 97, foi quem introduzio este estilo quebrado, e saltitante, muito similhante ao de que uzavaõ os Siculos. V. Cic. *Orat.* 67, e 69.

(*a*) O segundo vicio da composiçaõ he a *Monotona*, e *Versificatoria*, que consiste em uzar sempre dos mesmos numeros, isto he, da mesma fórma de orações, e compor o discurso todo, ou de periodos, ou de membros, ou de incizos; da mesma fórma de Rhythmo, uzando só de certos pés, e naõ os variando; da mesma fórma de cadencias, terminando as phrazes com os mesmos rhythmos, como faziaõ os oradores Asiaticos, que acabavaõ quasi sempre pelo Dichoreo, principalmente Hierocles, e Menecles, de quem diz Cic. *Or.* 69. *Apud eos varietas non erat, quod omnia fere concludebantur uno modo.* Esta composiçaõ he versificatoria, porque, assim como no Poema o primeiro verso, e a primeira strophe serve de regra ás mais na medida, na qualidade dos pés, e nas clausulas; assim nesta casta de composiçaõ a primeira oraçaõ do discurso regula as mais. Ora bem adverte Cic. *Or.* 62. *Genus autem hoc orationis, neque totum assumendum*

o mesmo numero e cadencia seria huma especie de versificaçaõ, que naõ só se faria odiosa pela affectaçaõ clara, (devendo-se fugir ainda a suspeita della); mas tambem fastidiosa pela monotonia, e uniformidade. Quanto a harmonia das palavras he mais dulcificada e sensivel, mais perde tambem da parte das couzas. Hum Orador huma vez apanhado neste cuidado de symmetrizar os numeros e as cadencias, perde a fé em todos os affectos, e movimentos, que pertendia excitar. O Juiz nam póde acreditar similhante Orador, nem interessar-se na dôr, ou colera de hum homem, que vê tem vagar para similhantes couzas. (a) Por esta mesma razaõ, alguns lugares muito harmoniosos se deveráõ desconcertar, para assim dizer, de proposito; e isto mesmo he huma grande arte fazer parecer que a naõ há. (b)

Mas nem tam pouco nos deveremos servir de transposiçoens dilatadas por amor da composiçaõ, para naõ parecer-mos fazer por cauza della o que na verdade fazemos. (c) 3. *Composiçaõ* Violenta.

Certamente nenhuma palavra adaptada, e propria se deverá perder só para o fim de dar mais sua- 4. *Composiçaõ* Asiatica.

---

dum est ad causas forenses, neque omnino repudiandum. Si enim semper utare, satietatem affert, tum, quale sit, etiam ab imperitis agnoscitur. V. supr. Art. IV. pag. 325. not. (*a*)

(*a*) A arte, e a affectaçaõ he clara nesta sorte de composiçaõ, e naõ ha couza mais opposta a todos os affectos tristes. V. supr. pag. 362. not. (*b*), e Cap. IX. Art. III, §. 6.

(*b*) V. supr. Art. II, §. 2. no fim.

(*c*) O terceiro vicio da composiçaõ sam as inversões dilatadas, e violentas assim de lhe dar numero, e cadencia, das quaes fallou Quint. supr. Art. II, §. 2, e Cap. III, Art. II, §. 2. Cicero *Orat.* 69, nota com graça este vicio em L. Celio Antipatro, escriptor da Guerra Punica. As transposições sam muitas vezes necessarias para o numero. Porém naõ devem ser puxadas.

suavidade e harmonia á composiçaõ. (*a*) Pois nenhuma haverá tam escabrosa, que se naõ possa encaixar commodamente em algum lugar . . .

§. IV.

Recapitulaçaõ de todo o Capitulo. A Composiçaõ em fim, (pois me dou pressa a concluir esta obra, que já passa os limites, que me propuz), deve ser *Honesta*, *Agradavel*, *Variada*. (*b*) As suas *partes* sam *Ordem*, *Junctura*, *Numero*. (*c*) *A arte* de a fazer consiste no *Acrescentamento*, *Diminuiçaõ*, *e Mudança*. (*d*) O seo *uzo*,

(*a*) O quarto vicio da composiçaõ he o de enxerir nas orações palavras inuteis ao sentido, e ao ornato, só affim de encher os vaons dos periodos, e fazelos por este modo redondos, e harmoniosos. Este era o vicio commum aos Oradores Asiaticos. *Apud alios autem, & maxime Asiaticos numero servientes, inculcata reperies inania quædam verba, quasi complementa numerorum.* Cic. *Or.* 69. Mas se encaixar palavras vans, só para quadrar as orações he hum vicio: o mesmo he tirar-lhes as necessarias para conseguir o mesmo fim. O perfil, e circumscripçaõ pois das palavras deve correspondet á do pensamento. *Ante enim circumscribitur mente sententia, confestimque verba concurrunt; quæ mens eadem, qua nihil est celerius, statim dimittit, ut suo quodque loco respondeat: quorum descriptus ordo aliàs alia terminatione concluditur: atque omnia illa, & prima, & media verba spectare debent ad ultimum.* Cic. *Or.* 59.

(*b*) Quint. conclue este Capitulo com a recapitulaçaõ das materias, e pontos principaes do mesmo, começando-a pelo que acabou de dizer no §. antecedente. A *Honestidade* da Composiçaõ he contraria á *effeminada*, e *saltitante*; a *Variedade* á *monotonia*, e uniformidade; a *Suave*, e facil á *violenta*, e *Asiatica*.

(*c*) Esta he a divisam geral da Composiçaõ proposta no principio da materia, Art. I. no fim.

(*d*) Aqui Substancia o §. 2., Art. IV, onde propõe sete meios, que podemos empregar para procurar o nu- me-

uzo, e escolha he segundo a natureza das couzas, que dizemos. (*a*) O *cuidado* a respeito della deve ser grande, porém de tal modo, que o de *pensar* seja primeiro, que o de *dizer.* (*b*) O *disfarçar* este cuidado he o ponto principal, para que os Numeros pareçaõ correr por seo pé naturalmente, e nam virem arrastados, e violentos. (*c*)

CAPITULO XI.

Da Elocuçaõ Apta, e Decente.

(XI, 1.)

§. I.

Importancia do Decoro Oratorio.

ALcançado, como se disse no livro antecedente, o habito de Escrever, Discorrer, e Fallar ainda de repente, se necessario for; o nosso primeiro cuidado deve ser o de *Fallarmos com Decoro*; qualidade, que Cicero mostra

---

mero á oraçaõ. Na *mudança* comprehende Quint. todos os sinco meios, de que lá fallámos na nota, fora o dou *Acrescentamento*, e *Diminuiçaõ*.

(*a*) Desta terceira especie de Numero, chamada propriamente *Harmonia*, tratou em todo o Art. V.

(*b*) V. Art. IV, pag. 346, §. 3.

(*c*) *Ibid.* Cicero no seu *Orador*, Cap. 60, fez da mesma sorte hum summario dos pontos, que tratou amplamente a respeito do Numero desde o Cap. 43, que he deste modo: *Ita si numerus orationis quæritur, qui sit? omnis est; sed alius alio melior, atque aptior*: si unde ortus sit? *ex aurium voluptate*: si componendorum ratio? *dicetur alio loco, quia pertinet ad usum, quæ pars quarta, & extrema nobis in dividendo fuit*: si quando? *Semper*: si quo loco? *in tota continuatione verborum*? si quæ res efficiat voluptatem? *Eadem, quæ in versibus, quorum modum notat ars, sed aures ipsæ tacito eum sensu sine arte definiunt.*

ajuntámos o que se devia observar. Agora porém devemos mostrar com mais individuação, que o *fallar aptamente* naõ he só vêr o que he *Util*, mas tambem o que he *Decente*. (*a*) Nem eu ignoro que estas duas couzas de ordinario andaõ juntas, e que, o que he decente, he tambem pela maior parte proveitoso. . . Com tudo algumas vezes há collizaõ entre ellas, e havendo-a, a decencia deve prevalecer á utilidade. . . .

§. III.

(*a*) As idèas do *Dever* (oportere), do *Util* (expedire), e do *Decoro* (decere) confundem-se muitas vezes; porque todas consistem na conformidade, e conveniencia do que fazemos, e dizèmos com a ordem, ou relações, que, ou, a natureza, ou a convençaõ pôz entre nós, e as pessoas, e objectos, que nos cercaõ. O *Dever* porém he relativo aos direitos, que Deos, e nossos similhantes tem sobre nós. A sua regra he o *Honesto*, e o *Justo*. O *Util* he a maior proporçaõ possivel dos meios com hum fim proposto, e deste com o da conservaçaõ, e perfeiçaõ do homem. O *Decoro* emfim, he a conformidade de tudo isto com as circunstancias do tempo, das pessoas, e cousas, que saõ objecto das nossas acções, e palavras. *Oportere enim* (diz Cic. *Or.* 21) *perfectionem declarat officii, quo, & semper utendum est, & omnibus: Decere quasi aptum esse, consentaneumque tempori, & personae.* Tudo o que he do *Dever* he sempre *Decoroso*; tudo o que he Decorozo he sempre *Util*; mas nem tudo o que nas opinioens dos homens he util, he sempre honesto, justo, e decoroso. O tractado do *Decoro* pertence ao foro assim do Philosopho, como do Grammatico, e do Rhetorico; mas para differentes fins. Elle na maõ do Philosopho he huma regra da Moral, na do Grammatico huma regra dos Caracteres, e na do Orador hum meio de Persuasaõ. *Itaque hunc locum longe, ac late patentem Philosophi solent in Officiis tractare (non cum de recto ipso disputant, nam id quidem unum est) Grammatici in Poetis, Eloquentes in omni, & genere, & parte causarum.* Cic. *Or.* 21. V. o que a este respeito dissemos Liv. I, Cap. III, §. 3, e Cap. XV, Art. II.

§. III.

Huma couza há, que he sempre decente a *todos*, em *todo o tempo*, e em *toda o lugar*, o aconselhar, e fallar honestamente; por outra parte a ninguem já mais, em lugar algum, foi decente o contrario. (*a*) Certas couzas porém menos importantes, e que entraõ na classe das indifferentes, ordinariamente o deixaõ de ser, conforme as circumstancias, segundo as quaes a huns sam licitas, e a outros naõ; ou que, segundo a *pessoa*, *lugar*, *occasiaõ*, e *motivos*, parecem mais, ou menos desculpaveis, ou dignas de reprehensaõ. (*b*) Ora a respeito destas podendo nós fallar, ou de *Nós mesmos*, ou dos *Outros*; he justo fazer separaçaõ de huma, e outra couza: bem entendido, que a maior parte dellas sam indecentes em hum, e outro cazo. (*c*)

O Decoro, ou he absoluto, ou relativo. Divisaõ geral da Materia.

AR-

(*a*) Tudo aquillo pois, que pertence ao Dever (*quod oportet*), he decente absoluto; e por isso por todas as pessoas, em todo o tempo, e em todo o lugar se deve guardar. Tais sam todos os officios perfeitos, pertencentes ao Honesto, e Justo.

(*b*) Nestas tem lugar o *Decoro* relativo, variavel segundo as circunstancias das couzas, e pessoas, e segundo as ideas dos homens, a que he precizo conformar-se a Eloquencia popular.

(*c*) O Orador, fallando de si, pode peccar contra o *Decoro* de quatro modos; ou pela arrogancia no louvor das proprias virtudes; ou pela arrogancia no louvor dos seos talentos e Eloquencia; ou pela arrogancia no tom de authoridade, e decizivo, que toma; ou emfim pela arrogancia no tom da voz, e do gesto. Estas duas ultimas sam igualmente indecentes ao orador, ou falle de si, ou dos outros. As primeiras duas sam só indecentes ao orador, fallando de si, e já o naõ sam, fallando de outros. Por esta razaõ se vio Quint. obrigado a fazer separaçaõ das regras do Decoro, quando o orador falla em causa propria, e quando na alheia.

ARTIGO I.

Das Decencias, que devemos guardar, fallando de Nós mesmos.

§. I.

Deve-se fugir a arrogancia no louvor das virtudes proprias.

PRimeiro de tudo pois toda a jactancia, e louvor proprio he viciofo no Orador, e muito particularmente o da Eloquencia. (*a*) He isto huma couza naõ fó enfadonha aos que nos ouvem, mas ainda as mais das vezes odioza. Porque a nossa alma de sua mesma natureza tem naõ sei que de sublime, e altivo, que naõ soffre superior. Daqui vem o prazer interior, que sentimos, em levantar do pó os pequenos, e os que se humilhaõ; porque achamos nisto huma especie de superioridade. Ao mesmo passo que o ciume se aparta da alma, entra nella a humanidade Ora quem se exalta de mais, parece querer abater, e desprezar *os outros*, e fazer-se naõ já maior, mas menores *os mais.* Daqui nasce contra elles, nos inferiores a inveja, (pois esta paixaõ he propria daquelles, que nem querem ceder, nem podem competir) nos superiores o rizo, e nos bons a censura. Acharás ainda, que os arrogantes as mais das vezes se enganaõ na opiniaõ, que tém de si. Mas ainda sendo esta verdadeira, o homem deve-se contentar com o testemunho interior da sua consciencia.

§. II.

Justificaçaõ de Cicero nesta parte.

Cicero naõ foi pouco censurado nesta parte; (*a*)

(*a*) Cicero, *Divin. in Cæcilium*, Cap. XI, diz o mesmo: *Cum omnis arrogantia odiosa est, tum illa ingenii, atque eloquentiæ multo est molestissima.* V. a razaõ tomo I, pag. 234, e em Cic. *Or.* 42.

(*a*) bem que nas suas oraçoens elle se gaba mais das suas acçoens, que da sua eloquencia; para o que teve as mais das vezes sua razaõ. Pois, ou defendia os que o tinhaõ ajudado a suffocar a conjuraçaõ de Catilina, ou respondia ao odio, a que por fim succumbio, soffrendo o exterminio em pena de ter salvado a sua patria: de sorte que o fallar elle tantas vezes das couzas, que obrára no seo consulado, póde-se attribuir menos a vangloria, que a necessidade de se justificar.

Arrogancia no louvor proprio da Eloquencia.

Modestia de Cicero nesta parte.

Pelo que pertence aos louvores proprios em materia de Eloquencia, certamente, dando-os elle com maõ larga aos advogados da parte contraria, para si nunca os arrogou com demazia. Delle saõ as confissoens seguintes: *Se em mim há algum engenho, O' Juizes, que eu mesmo sinto quam limitado he, &c.* (*b*) *Porque, quanto menos valho pelo meo talen-*

(*a*) Plutarcho no Parallelo, que faz de Cicero com Demosthenes, censura naquelle este vicio da jactancia, dizendo: *A immoderaçaõ de Cicero em fallar nos seus discursos da sua eloquencia, o argue de hum dezejo demasiado de gloria.* Mostra depois que Demosthenes esteve bem longe deste vicio. Quint. porém o defende, quanto pode, mostrando, 1.º Que nunca nos discursos publicos se gabou dos seus talentos, e eloquencia. 2.º Que nos mesmos, quando chegou a tratar das suas acçoens, o fez com modestia, já mostrando a necessidade de se justificar das accusaçoẽs de seus inimigos, já attribuindo o feliz successo dellas, ou á Providencia, ou á virtude, e constancia do Senado. 3.º Quanto aos outros escriptos, naõ o póde defender desta fraqueza, e só a diminue quanto póde, dizendo, o fizera em alguns em confiança só com seus amigos, em outros por interposta pessoa, e em outros levado do mao exemplo de alguns Oradores Gregos. Andre Schotto fez hum tractado especial, intitulado *Cicero a calumnia vindicatus*, onde entre outras accusaçoẽs, no Cap. 12, o justifica tambem desta.

(*b*) Princ. da Oraç. *Pro Archia.*

lento, tanto mais trabalhei em procurar-me soccorros da minha industria. (a) E o que mais he, orando elle contra Q. Cecilio sobre se dar hum accusador a Verres, e sendo de grande consequencia para isto o saber-se, qual delles dois seria o mais capaz; antes escolheo o negar ao adversario o louvor na eloquencia, do que arroga-lo a si, e dizer: *que elle nam a tinha conseguido, porem tinha empregado todos os meios para isso.* (b) Nas Cartas ás vezes em confiança com seos amigos, e outras vezes nos Dialogos, mas debaixo de interpostas pessoas, diz o que he verdade a respeito da sua Eloquencia. (c)

§. III.

Arrogancia disfarçada, e ironica.

Com tudo naõ sei se o gabar-se qualquer sem rebuço he mais toleravel pela mesma simplicidade do vicio, do que fazer isto mesmo com disfarce e ironia; como seria a de hum homem, que sendo abundante de bens, se chamasse pobre; e sendo nobre, poderoso, e eloquente, se extenuasse até o ponto de se dizer obscuro, desva-

(a) *Pro Quintio*, Cap. I.

(b) Na oraçaõ *in Cæcil.* Cap. XII, onde, tendo mostrado que Cecilio naõ tinha, nem os talentos, nem a eloquencia, nem os mais requisitos, que fórmaõ hum advogado habil, para poder ser accusador de Verres; fazendo-se cargo da mesma objecçaõ, que o adversario lhe podia fazer, diz assim: *Fortasse dicet: Quid ergo? Hæc in te sunt omnia?* E responde: *Utinam quidem essent. Verumtamen, ut esse possent, magno studio mihi a pueritia est elaboratum.*

(c) V. Epist. *Ad Attic.* I, 14, e 16, onde se desculpa disto mesmo: *Non enim mihi videor insolenter gloriari, cum de me apud te loquor, in ea præsertim epistola, quam nolo aliis legi.* V. os tres Livros do *Orador*, onde introduz muitas vezes Crasso, e Antonio louvando, e admirando a sua eloquencia.

valido, e hum ignorante, que naõ ſabe fallar. He hum modo de ſe gabar bem arrogante o ajuntar deſta ſorte á jactancia a irrizaõ. Deixemos pois aos outros o cuidado de nos louvarem: *O que nos está bem*, (como diz Demoſthenes) *he o envergonhar-mo-nos, quando nos louvaõ.*

Differença da arrogancia á confiança no ſeu procedimento.

Nem eu digo iſto, porque o Orador naõ haja ás vezes de fallar de ſi, como aconteceo a Demoſthenes a favor de Cteſiphonte; ſe bem que elle ſoube corrigir iſto de modo, que moſtrou a neceſſidade, em que ſe achava, de aſſim o fazer, e deſcarregou todo o odio della em quem a iſſo o tinha obrigado. (*a*) M. Tullio tambem em muitas occaſioens falla da conjuraçaõ de Catilina, que elle tinha extincto. Mas humas vezes attribue eſte ſucceſſo á virtude do Senado, e outras á providencia dos Deozes Immortaes. Contra ſeos inimigos, e emulos de ordinario toma mais liberdade; porque lhe era neceſſario defender-ſe das calumnias, que lhe imputavaõ. (*b*) Nos ſeos verſos, oxalá ſe tivera elle poupado certas expreſſoens, que ſeos malevolos naõ ceſſaraõ de criticar, como aquelle verſo:

(*a*) No exordio da oraçaõ a reſpeito da *Coroa*, n. 2. *Muitas vezes* (diz elle) *me verei obrigado a fallar de mim meſmo. Procurarei fazelo com toda a moderaçaõ, que me for poſſivel. Quando porem a neceſſidade a iſſo me obrigar; ſobre eſte, que me intentou a accuzaçaõ, he que deve recahir toda a culpa.*

(*b*) Cicero meſmo *Pro domo ſua*, 35, dá eſta quartada: *Et quoniam hoc reprehendis, quod ſolere me dicas de me ipſo glorioſius prædicare; quis unquam audivit, cum ego de me, niſi coactus ac neceſſario, dicerem? Nam ſi, cum mihi furta, largitiones, libidines objiciuntur, ego reſpondere ſoleo, meis conſiliis, periculis, laboribus patriam eſſe conſervatam; non tam ſum exiſtimandus de geſtis rebus gloriari, quam de objectis non confiteri.*

Cedant arma togæ, concedat laurea linguæ. (a)
e estoutro:

O

(a) Que quer dizer:
A' Toga cedam as armas Marciaes,
Cedam á lingua os Louros triumfaes.

O qual verso, e o seguinte sam os unicos fragmentos, que nos restaõ docelebre poema de Cicero sobre o seo *Consulado*, e que foraõ o tiçaõ fatal, de que a inveja, e o odio se serviraõ para lhe levantar, e atear a perseguiçaõ, que foi causa do seu exterminio. Pela objecçaõ de Pisaõ, e resposta a ella de Cicero na oraçaõ contra aquelle, n. 29. sabemos que os seos inimigos meteram fel neste verso, tomando-o á letra, como dito de Pompeo, a cujas victorias e triumphos Cicero queria contrapor a gloria do seu consulado, e da sua Eloquencia; sobre o que elle se defende no lugar citado. *Non dixi hanc* togam, *qua sum amictus*, *nec* arma *scutum & gladium unius imperatoris; sed quod pacis est insigne & otii* toga, *contra autem* arma *tumultus atque belli. More Poetarum hoc intelligi volui; bellum ac tumultum paci atque otio concessurum. Omitto nihil istum versum pertinuisse ad illum: non fuisse meum, quem quantum potuissem multis sæpe orationibus, scriptisque decorassem, hunc uno violare versu? Sed sit offensus. Primo nonne compensabit cum uno versiculo tot mea volumina laudum suarum? Quod si est commotus, ad perniciemne, non dicam amicissimi, non ita de sua laude meriti, non ita de Rep., non Consularis, non Senatoris, non civis, non liberi; in hominis caput ille tam crudelis propter versum fuisset?*

As ediçoens de Cicero lêm prezentemente neste verso *laudi* em lugar de *linguæ*. Gruttero porém, e Lambino, fundados na authoridade de Quint. e de Plutarcho no lugar citado, preferem a segunda liçaõ. Este verso, abstrahindo ainda das alluzões pessoaes, que delle se podiaõ fazer, he cheio de bazofia, e por isso indecente á penna de Cicero, escrevendo de si. Já o mesmo pensamento o nam he na de Plinio, que, apostrophando o mesmo Cicero, diz assim na Carta 30. do Liv. VII. *Salve primus in toga triumphum, linguæque lauream merite.*

O fortunatam natam, me consule, Romam! (*a*) E bem assim aquelle *Juppiter*, *que o chama ao conselho dos Deozes, e Minerva, que lhe ensinou todas as Artes*, (*b*) liberdades, que elle tomou, seguindo nisto o exemplo de alguns Gregos.

§. IV.

Differença da arrogancia á confiança nos seus talentos.

Mas, assim como a jactancia de Eloquente he indecente ao Orador, assim a confiança ás vezes lhe he permittida. Quem reprehenderia, por exemplo, em Cicero, o elle dizer de Antonio: *Que devo eu pensar? Que elle me desprezou? Eu naõ vejo, nem no meo modo de viver, nem nas minhas amizades, nem no governo da Republica, nem nesta minha mediocridade de engenho, que couza haja,* que

(*a*) Este segundo verso que quer dizer:

O' Roma, que felice renasceste
Nos dias, em que consul me tiveste!

deo occasiaõ á mesma censura de jactancia contra Cicero, e alem desta á critica de ser máo poeta; o que o mesmo Cicero nam dissimula no lugar citado contra Pisaõ, dizendo: *Nimis magna pœna, te consule, constituta est, sive malo poetæ, sive libero.* Juvenal tambem, *Sat.* X, 128, o ridiculiza sobre o mesmo verso, dizendo:

O' fortunatam natam, me consule, Romam!
Antoni gladios potuit contemnere, si sic
Omnia dixisset. Ridenda poemata malo
Quam te, conspicuæ divina Philippica famæ,
Volveris a prima, quæ proxima...

(*b*) Clodio tambem lhe fez fogo com estas expressões arrogantes do mesmo poema sobre o seu consulado: do que elle se defende na oraçaõ *Pro Domo sua*, 34. *Hic tu me etiam gloriari vetas. Negas esse ferenda, quæ soleam de me prædicare, & homo facetus inducis etiam sermonem urbanum, ac venustum: me dicere solere,* Esse me Jovem, *eundemque dictitare,* Minervam esse sororem meam *Non tam insolens sum, quod Jovem me esse dico, quam ineruditus, quod Minervam sororem Jovis esse existimo, &c.*

que possa ser objecto de desprezo para Antonio. E pouco abaixo ainda mais claro : *Quiz por ventura disputar comigo a palma de Eloquente? Isto para mim he huma grande vantagem. Pois que materia mais ampla, e mais vasta do que ter eu de fallar por mim, e contra Antonio?* (*a*)

§. V.

Arrogancia no tom Decisivo, e de Authoridade.

Sam tambem arrogantes os que dizem fizeraõ já juizo da causa, e que de outro modo naõ viriaõ alli advogala. Porque nem os Juizes ouvem sem disgosto hum homem, que lhe toma o seu lugar ; nem hum advogado pode esperar entre adversarios o credito, que Pythagoras tinha entre seos discipulos, quando diziaõ : *Elle assim disse.* (*b*) Isto porém he mais, ou menos vicioso segundo o caracter das pessoas, que fallaõ ; e acha alguma desculpa na sua idade, merecimento, e authoridade : a qual com tudo nunca poderá ser tam grande, que as dispense de temperar este tom decizivo com alguma modificaçaõ, assim como em tudo o mais, em que o Patrono fallar de si mesmo. Do que seria em Cicero hum lance de soberba se dissesse, que, sendo elle patrono, naõ tinha lugar o censurar alguem de ser filho de Cavalleiro Romano ; tirou o mesmo Cicero hum partido favoravel, fazendo disto huma cauza commua

(*a*) *Philipp.* II. Cap. I.

(*b*) Phythagoras mandava que seos discipulos o ouvissem em silencio por sinco annos. Neste tempo a ninguem era permittido duvidar, ou argumentar contra o que o Mestre tinha dito; que por isso se chamavaõ seos discipulos ἀκέστικοι (*ouvintes*). Tanto era o conceito, e credito deste Philosopho para com seus ouvintes, que a sua authoridade servia de razam, e em algum dizendo, αὐτός ἔφα (*elle o disse*) he o que bastava para terminar toda a questaõ

mua com os Juizes defte modo: *Quanto ao darem os accusadores em crime a Celio o ser filho de hum Cavalleiro Romano: isto naõ convinha dizer-se, nem sendo estes juizes da cauza, nem sendo nós patrono della.* (*a*)

§. VI.

Advogar a causa com desenvoltura, gritaria, e ira a ninguem está bem; e quanto qualquer he maior em annos, dignidade, e experiencia; tanto mais reprehensivel he nesta parte. Isto naõ obstante, verás certos advogados tam rixosos, que nada os contem, nem o respeito devido aos Juizes, nem a moderaçaõ, com que he costume tratar as cauzas nos tribunais. Esta mesma dispoficaõ, e caracter da sua alma aliás dá a ver, que similhantes homens nenhuma conta tem com os deveres da honra, e da justiça em se encarregarem das cauzas, e advogalas. (*b*) O mesmo fallar dá a conhecer pela maior parte os costumes de cada hum, e descobre os sentimentos occultos do coraçaõ; nem sem razaõ escreveraõ os Gregos, que *assim como cada hum vive, assim tambem falla.* (*c*) Já

Arrogancia no gesto, e na voz.

(*a*) *Pro Cœlio*, Cap. II.

(*b*) A desenvoltura, gritaria e escandecencia do advogado dam a suspeitar que a razaõ, e a justiça naõ está da sua parte, e que lhe he preciso recorrer a estes meios proprios só dos fracos, porque lhes faltam os da razaõ, e da justiça. „ Costumava (diz Gesnero a este lugar) frequentar „ as conclusões, e actos Academicos hum idiota sem a „ menor tintura de letras; e perguntado a razaõ disto, res- „ pondia, que queria ver qual dos dois ficava com a victoria. „ Dizendo-se-lhe, como podia vir no conhecimento disto, „ nam sabendo latim? Observo (respondeo elle) qual dos „ dois se escandece; porque este para mim he o mais fraco „ no partido, que tomou, e no saber. „

(*c*) He esta huma sentença, que se encontra a cada paf-

Já estes vicios só sam proprios das almas baixas, a adulaçaõ vil, digo, a chacorrisse affectada, hum pudor venal (*a*) nas couzas, e expressoens pouco modestas e pudicas, e huma especie de bandalhice em todo o modo de obrar: vicios, digo, que acompanhaõ de ordinario aquelles, que querem ou agradar, ou divertir de mais.

ARTIGO II.

Das Decencias, que devemos guardar, fallando dos outros.

§. I.

I. Decencias a respeito da Pessoa de Quem falla.
1. Segundo a sua Idade.

PElo que pertence ao *Estilo*, tambem a huns he decente hum, e a outros, outro. (*b*) Aos ve-

passo nos escriptos dos Gregos, e Latinos. Menagio a Laerc. I, 58, colligio estes lugares, entre os quaes vem este de Solon: Λόγον εἴδωλον εἶναι τῶν ἔργων, *que o discurso he o espelho dos costumes.* Na verdade *Qui, dum dicit, malus videtur, utique male dicit. Non enim videtur justa dicere: alioquin* ἦθος *videretur.* diz Quint. VI, 2, 18.

(*a*) *Vilis pudor*, que Gesnero interpreta: *contemptus, conculcatus, verbo, impudentia.* Eu traduzi hum *pudor venal*, qual he aquelle, que se tem, naõ por amor, e estimaçaõ para a virtude, mas sim pelo vil interesse de dar a ver com mais gosto aos ouvintes os objectos impudicos debaixo de hum véo transparente, que parecendo encobrilos, os descobre, em fim *qui fugit, & se cupit ante videri.* Neste sentido disse Quint. da Eloquencia venal. I, 12, 16. *Neque enim nobis operis amor est: nec, quia sit honesta, atque pulcherrima rerum eloquentia, petitur ipsa, sed ad vilem usum sordidumque accingimur:* e da a razaõ, XII, 8, 8: *Cum pleraque hoc ipso possint videri vilia, quod pretium habent.* O leitor judicioso escolherá das duas interpretações a que melhor lhe parecer.

(*b*) Fallando geralmente, a cada idade he dado seu ge-

velhos naõ eſtará tam bem hum eſtilo abundante, altivo, arrojado, e brincado, como o que he cerrado, moderado, limado, e tal em fim, qual Cicero quiz dar a entender, quando diz, que o ſeo eſtilo principiava a *encanecer*; (*a*) bem como os veſtidos garridos de purpura, e eſcarlate naõ ſeriaõ proprios daquella idade. Já pelo contrario em a gente moça ſe tolera melhor hum eſtilo rico, e quaſi arrojado; e o que he ſeco, circunſpecto, e ſentenciozo ſe faz nelles ordinariamente aborrecido pela meſma affectaçaõ de ſeveridade; da meſma ſorte que ſe tem tambem por prematuro naquella idade o ſerio, e authoridade propria dos anciãos. (*b*)

O

---

genero de eſtilo. Aos moços o eſtilo ornado, e epidictico. Aos homens feitos o grande, e pathetico, e aos velhos o tenue, e ſubtil. V. Cic. *Or.* 13.

(*a*) No *Bruto*, Cap. 2. *Cumque ipſa oratio jam noſtra caneſceret, haberetque ſuam quandam maturitatem, & quaſi ſenectutem.* O meſmo Cicero no *Orad.* 30. diz aſſim de ſi: ,, Sendo nós ainda rapazes, com quantos vivas naõ ,, foi recebido aquelle lugar á cerca do ſupplicio dos par- ,, ricidas (*Pro Roſc. Amer.* 26)? O qual pouco depois ,, principiámos a ſentir, que á maneira dos vinhos novos, ,, naõ ſe tinha aſſas deporado. *Quid enim tam commune* ,, *quam ſpiritus vivis, terra mortuis, mare fluctuantibus,* ,, *litus ejectis? Ita vivunt, ut ducere animam de cœlo* ,, *non queant; ita moriuntur, ut eorum oſſa terra non tan-* ,, *gat; ita jactantur fluctibus, ut nunquam alluantur; ita* ,, *poſtremo ejiciuntur, ut ne ad ſaxa quidem mortui conqui-* ,, *eſcant &c.* Todas eſtas expreſſoens ſam proprias de hum ,, moço, que he louvavel naõ pela couza em ſi, nem pela ,, madureza do juizo, mas pelas eſperanças, que dá para o ,, futuro. Já de hum homem maduro ſam aquellas ex- ,, preſſoens (*pro Cluent.* 70): *Uxor generi, noverca filii,* ,, *filiæ pellex.* ,,

(*b*) Pode-ſe ver eſta materia tractada excellentemente nos dois lugares claſſicos, hum de Cic. *De Or.* II, 21, e

ou

2. Segundo a sua Profissaõ. O estilo simples está bem á gente Militar; (*a*) e aos que fazem, como muitos, ostentaçaõ de ser Philosophos de profissaõ, saõ pouco decentes quasi todos os ornatos do discurso, e muito principalmente os que nascem das paixoens, que elles chamaõ vicios. (*b*) He tambem contraria aõ seo caracter a composiçaõ periodica e harmoniosa, e todas as expressões extraordinarias. Pois naõ condizem com estas barbas compridas, e com esta austeridade Philosophica, (*c*) naõ digo já aquellas expressoens de

---

outro de Quint. II, 4, 5, onde em hum estilo rico, ornado, e ameno se dam as razoens, porque este modo de fallar abundante, garrido, e fogôzo he proprio, e louvado na gente moça.

(*a*) Os soldados Romanos eram rusticos, e illiteratos. O seu estilo poes devia ser simples, e familiar.

(*b*) Os Stoicos faziaõ consistir a felicidade da vida na ἀπαθεια, isto he, no estado tranquillo *da alma sem* paixaõ, nem perturbaçaõ alguma. Assim tinhaõ *elles por vicios* todas as paixões, ainda as que naõ eraõ desordenadas, e tinhaõ hum objecto bom. Todos os ornatos poes da Eloquencia pathetica lhes eraõ prohibidos, segundo o seu systhema. Quanto aos outros Philosophos speculativos, elles devem fallar á razaõ. O seu fim he achar, e ensinar a verdade. Tudo aquillo poes, que embaraçar o fio seguido das idèas e raciocinios, como saõ os ornatos; ou pertubar a razaõ, como saõ as paixoens, he contrario ao seu fim. *Mollis est enim oratio Philosophorum & umbratilis, nec sententiis, nec verbis instructa popularibus, nec juncta numeris, sed soluta liberius. Nihil iratum habet, nihil invidum, nihil atrox, nihil mirabile, nihil astutum. Casta, verecunda virgo, incorrupta quodammodo. Itaque sermo potius quam oratio dicitur.* Cic. *Or.* 19.

(*c*) Os Philosophos viviaõ retirados dos negocios, e divertimentos publicos, e affectavaõ hum ar de austeridade no seu modo de viver, e no traje mesmo, deixando crescer a barba, e nam nutrindo o cabello. Pareceria pois mal que, desprezando elles todos os ornatos do corpo, procurassem os do discurso.

de Cicero algum tanto mais garridas, *os rochedos, e as solidoens respondem á voz, &c.*; (*a*) mas nem ainda estas, posto que cheias de succo, e gravidade, *Sede-me testemunhas, eu vos conjuro, vós, O' tumulos, e bosques sagrados dos Albanos, e vòs tambem, O' altares agora arruinados, que em outro tempo fostes contemporaneos, e participantes dos sacrificios do povo Romano.* (*b*)

Porém hum homem Politico, e verdadeiramente Philosopho, que se naõ entregou a disputas vans, mas ao governo da Republica, (do qual se retiraraõ inteiramente estes chamados Philosophos) (*c*) este, digo, tendo assentado primei-

(*a*) *Pro Arch.* 8.

(*b*) *Pro Milone*, 31.

(*c*) Domiciano pelo seu edicto do anno 94 da Era vulgar excluio de Roma, e da Italia os Philosophos. Quint. que lizongea, e faz côrte a este Imperador, no-los pinta, Liv. I. *Prol.* 14, naõ só como huns homens arrogantes, que se apropriavaõ hum nome glorioso, qual nem os Magistrados politicos, nem o mesmo Imperador tinhaõ tomado; más como hypocritas. Pois fazendo profissaõ de sabidoria, escondiaõ debaixo da capa de virtude, e austeridade os vicios os mais vergonhosos. *Inde quidam, contempto bene dicendi labore, ad formandos animos, statuendasque vitæ leges digressi, partem quidem potiorem, si dividi posset, retinuerunt: nomen tamen sibi insolentissimum arrogaverunt, ut soli sapientiæ studiosi vocarentur, quod neque summi Imperatores, neque in consiliis rerum maximarum ac totius administratione Reip. præclarissime versati sibi unquam vindicare sunt ausi. Facere enim optima quam promittere maluerunt. Ac veterum quidem sapientiæ professorum multos & honesta præcepisse, & ut præceperunt, vixisse facile concesserim. Nostris vero temporibus sub hoc nomine maxima in plerisque vitia latuerunt. Non enim virtute, ac studiis, ut haberentur Philosophi, laborabant; sed vultum, & tristitiam, & dissentientem a ceteris habitum pessimis moribus prætendebant.*

Dis-

ro comsigo obrar sempre o que he honesto, (a) naõ terá duvida de empregar no seo discurso, todos os meios da Eloquencia, proprios a produzir o effeito que se propôz.

3. Segundo a sua Dignidade.

Há hum genero de Eloquencia proprio, e particular ás Personagens principaes do Estado, que naõ concederás a outros quaesquer. Muitas vezes a mesma expressaõ, em huns he liberdade, em outros loucura, e em outros soberba. As palavras, por ex. de Thersites contra Agamemnon fazem rir. (b) Poẽ-nas na boca de Diomedes, ou de

Distingue pois Quint. o Philosopho Speculativo e abstracto do Practico, e Politico, como eraõ na sua opiniaõ os Imperadores, Magistrados, e Oradores; e negando o nome verdadeiro de Philosophos áquelles, que diziaõ que o verdadeiro sabio naõ se devia meter no governo da Rep., o dá a estes como mais dignos delle, concedendo-lhes em consequencia todos aquelles meios de *persuadir*, e todos aquelles ornatos do discurso, que naõ *convinhaõ* nem á profissaõ, nem ao systhema de Philosophia, que os primeiros seguiaõ.

(a) Quint. estava neste falso principio da Moral, que as intençoẽs he que decidiaõ da moralidade das acçoens, naõ só indifferentes, mas ainda intrinsecamente viciosas: e concedendo aos Stoicos a opiniaõ errada, de que todas as paixoens eraõ vicios, pertende que, sendo para bom fim, o deixaõ de ser, assim como a mentira. *Uti etiam vitiis Rhetoricen, quod ars nulla faciat, criminantur; quia & falsum dicat, & affectus moveat. Quorum neutrum est turpe, cum ex bona ratione profecifscitur, ideoque nec vitium.* II, 17, 26.

(b) O caracter de Thersites em Homero, *Iliad.* II, 246. he ἀκριτόμυθος, λωβητὴρ, ἀχρεῖος, γελοῖος, e ἄξιος μίσους, *fallador, rixoso, fraco, ridiculo*, e *malquisto.* Introduzindo-o pois Homero ib. 235 a fallar deste modo com os Gregos: ,, O fracos, opprobrio de huma naçaõ imbecil, e nam digo já Gregos, mas Gregas, tornemos ,, nas nossas náos para caza, e deixemos Agamemnon ,, con-

de outro ſimilhante ; pareceráõ já ſentimentos de hum animo grande , e nobre. *Ter-te-hei eu por Conſul*, (dizia L. Craſſo a Philippe) *naõ me tendo tu por Senador*? (*a*) Iſto he hum lance de liberdade a mais honeſta ; com tudo naõ o ſoffrerias na boca de outro qualquer. Hum Poeta (*b*) diz , que pouco lhe importava

Saber , ſe Ceſar branco , ou preto era.

Ddd 2 Iſ-

„ conſumir aqui em Troia os ſeus deſpojos , para ſaber ſe „ lhe ſervimos de alguma couza , ou naõ ; já que tanto „ maltrata a Achilles muito melhor que elle , tirando-lhe „ o premio , que lhe era devido. „ moſtrou niſto (diz Dionyſ. Halic. Τέχνη , Cap. 12.) huma arte admiravel. „ Poes, „ logo que vio o exercito indignado contra Agamemnon , e „ a favor de Achilles , fez levantar ahi hum orador malquiſto , e ridiculo , para com o máo caracter do conſelheiro enfraquecer a razaõ juſta da acçaõ , que perſuadia. Se „ Therſites naõ foſſe objecto de riſo , e odioſo ; o que „ elle diz a favor de Achilles faria impreſſaõ. Mas , porque „ o era , o ſeu diſcurſo cauza rizo aos Gregos , e eſte desfez „ o dezejo , que tinhaõ de tornar para as ſuas patrias. „ Tanta differença vai em quem falla , naõ obſtante a couza ſer a meſma.

(*a*) Valerio Max. VI, 2 refere brevemente a occaſiaõ deſte dito : „ L. Philippe , Conſul , nam duvidou uzar de „ liberdade contra o Senado , exprobrandolhe publicamen„ te a ſua frouxidaõ , e dizendo precizava de outro Sena„ do. E tam longe eſteve de ſe arrepender do que tinha di„ to , que queixando-ſe gravemente diſto na curia L. Craſ„ ſo , eſte homem diſtincto pela ſua dignidade , e eloquen„ cia ; elle o mandou prender. Eſte porem , repellindo o li„ ctor , ajuntou : *Tu , Philippe , naõ es já para mim Con„ ſul , viſto naõ ſer eu tambem para ti Senador*. V. tam„ bem Cic. *De orat.* III, 1.

(*b*) Catullo *Carm.* 92, onde diz :

Nihil nimium , Cæſar , ſtudeo tibi velle placere,
Nec ſcire , utrum ſis albus , an ater homo.

Quint. chama a iſto huma loucura : e com razaõ , (diz Geſn.

a

Isto he huma loucura. Vira agora a scena de sorte que Cesar seja, quem diga isto mesmo do poeta; he arrogancia.

4. *Segundo os seus* Costumes. Para com os Cómicos, e Tragicos há mais que observar a respeito das personagens. Pois se servem de muitas, e varias: e no mesmo cazo estavaõ aquelles Oradores, que compunhaõ oraçoens, para outros pronunciarem; e estaõ ainda hoje os Declamadores: pois nem sempre fallam em figura de advogados, mas pela maior parte na dos reos. Mas ainda mesmo nas cauzas verdadeiras, em que somos advogados, nessas mesmas he precizo guardar exactamente a mesma differença. Porque nestas uzamos muitas vezes de Prosopopeias, e fallamos, para assim dizer, por boca de outros; e neste cazo se faz precizo dar ás personagens, que introduzimos a fallar, os seos costumes, e caracter proprio. Assim vemos nós, que Cicero introduz a fallar de differente modo P. Clodio, Appio Cego, e os dois pais representados na scena, hum por Cecilio, e outro por Terencio. (a) Que caracter mais terrivel que aquelle, que se representa nesta prosopopeia do lictor de Verres: *Para entrares, has de dar tanto, &c*? Qual mais for-

a este lugar) se Catullo escreveo isto depois de Cesar ser Dictador. Porem Vossio nas not. a este Poeta, pag. 83. mostra que Catullo morrera nos principios da guerra Civil. A ser assim, o seu dicto naõ será loucura, mas sim desprezo.

(a) Todas estas fallas, e prosopopeias se achaõ na Oraçaõ de Cic. *pro Cælio*. A de P. Clodio, admoestando com brandura, amor, e fraternalmente a sua irmã Clodia, no Cap. XV. A de Appio Cego, increpando a mesma com severidade, e aspereza, *ibid*. A de hum pai duro, e ardente, qual o do Poeta Cecilio, fallando com Celio, Cap. XVI. A de outro brando, e indulgente, qual o do Poeta Terencio. *ibid*. V. os Exemplos XI, XII, XIII, XIV.

forte, que o daquelle cidadam Romano, que entre os crueis açoutes só se ouvia dizer: *Sou cidadaõ Romano?* (*a*) Na mesma peroraçaõ de Cicero *pro Milone*, que sentimentos mais dignos se podiaõ dar a hum homem, como este, que por tantas vezes tinha reprimido as emprezas de hum cidadaõ sediciofo contra o bem publico, e que por fim pelo seo valor ficára victorioso dos seos ataques insidiozos? (*b*) Em huma palavra, as variedades nas Prosopopeias naõ só sam tantas, quantas na mesma causa; mas ainda tantas mais, quanto nós representamos naquellas os costumes dos meninos, das mulheres, dos povos mesmos, e das couzas mudas; o que tudo tem hum Decóro particular, que lhe hé devido.

§. II.

II. Decencias a respeito da Pessoa, de quem se falla.

As mesmas observaçoens se devem fazer por ordem áquelles, *a favor de quem* fallarmos. Pois de differente modo se deve fallar por hum reo que por outro, segundo elle he homem de bem ou de baixa condiçaõ, malquisto ou bemquisto; entrando em consideraçaõ tambem a differença do estado de cada hum, e do seo procedimento. A favor porem de quem quer que seja, sam sempre summamente gratos no Orador os sentimentos de *Humanidade*, *Doçura*, *Moderaçaõ*, e *Benevolencia*. Mas ainda os sentimentos contrarios a estes naõ estaraõ mal a hum homem de probidade, tais como o odio dos máos, a consternaçaõ nos males publicos, a vingança do crime e da innocencia offendida, em fim tudo o que he honesto, como disse ao principio. (*c*)

§. III.

(*a*) *Verr.* V, Cap. 45. V. Ex. 38, tom. I.
(*b*) Cap. 34. V. tom. I, Ex. 49.
(*c*) Neste Cap. Art. I, §. 3.

§. III.

III. *Decencias a respeito da Pessoa*, perante quem se falla.

Nem só importa ver quem falla, e por quem; mas tambem *perante quem*. Pois fazem differença a *Fortuna*, e o *Poder*; nem o mesmo he fallar diante de hum Princepe, Magistrado, ou Senador, que diante de hum homem particular, e que naõ tem outra distincçaõ senaõ o ser livre; (*a*) nem as cauzas publicas se trataõ no mesmo tom, que as dos juizes Arbitros. (*b*) Na verdade assim como em hum advogado, que ora huma causa capital, está bem o soçobro, o cuidado, e todas as machinas, para assim dizer, da arte, proprias para amplificar a oraçaõ: assim estas mesmas couzas se-

(*a*) Segui aqui a liçaõ Jensiana, que, posto que naõ fosse admittida no texto por Gesnero: com tudo nam lhe desagrada, e he a unica, que faz hum bom sentido. *Tantum liber* he aquelle homem, em que naõ ha outras considerações pessoaes, a que o orador deva attender, se naõ a de ser cidadaõ, e livre, que he a unica condiçaõ, que se requeria em hum juiz arbitro.

(*b*) Entre *Juizes*, e *Arbitros* havia esta differença, que aquelles julgavaõ segundo as leis, e formulas de direito: estes interpretavaõ as leis, e os seus arbitrios eraõ mais segundo a equidade, que segundo o rigor de direito. Estes arbitros, ou eraõ escolhidos pelas partes, e entaõ podiam recusar; ou pelo Pretor segundo a formula da lei, e entaõ nam. Os arbitros tinhaõ a mesma jurisdicçaõ, que os Juizes, nas cauzas da sua competencia, que eraõ ordinariamente as chamadas *Bonæ fidei*, isto he, que se deviaõ julgar a arbitrio de hum homem bom, segundo as regras da equidade natural, que por isso nas suas sentenças, chamadas *arbitria*, ajuntavaõ as formulas: *Ex fide bona*, ou *Quantum æquius*, *& melius sit dari &c.* As cauzas, a que se davaõ arbitros pelo Pretor, eraõ *Partilhas*, *Contas de sociedade*, *Demarcações*, *Tutellas*, e outras similhantes. Os Advogados oravaõ estas cauzas assentados, e nam em pé, como nas cauzas publicas, e particulares perante o Pretor, e os Centumviros.

ferião vãns em materias, e cauzas de pouca entidade; e justamente se faria ridiculo hum Orador, que, tendo de fallar assentado em prezença de hum juiz Arbitro sobre huma couza de nada, se servisse da confissaõ de Cicero, dizendo: *Que elle naõ só se sentia perturbado do animo, mas que ainda o mesmo corpo lhe estremecia.* (*a*.)

E quem naõ sabe, que a gravidade Senatoria requer differente modo de fallar, e differente a inconstancia Popular? Pois ainda perante hum juiz só naõ convem o mesmo, quando elle he grave, do que quando he leviano; quando he homem instruido, do que quando he hum soldado, ou hum rustico, (*b*) de sorte que ás vezes até he precizo fazer a oraçaõ cham, e curta para o juiz nem poder deixar de a entender, e comprehender.

§. IV.

A *Occasiaõ* tambem, e o *Lugar* necessitaõ de sua observaçaõ propria. Pois que o tempo humas vezes he de alegria e gosto, e outras de tristeza; humas, amplo e illimitado para fallar, e outras, restricto; (*c*) e a tudo isto se deve accommodar o

IV. *Decencias a respeito do* Tempo, *e do* Lugar.

(*a*) Na *Divin. contra Cæcil.* Cap. 10, onde hoje se lê *toto corpore* em vez de *corpore ipso*, como lê Quint.

(*b*) Nas Decurias dos Centumviros entravaõ para juizes muitas vezes homens do campo, e soldados. V. tom. I, pag. 278.

(*c*) Os advogados Romanos, humas vezes tinhaõ a liberdade de orar por todo o tempo, que quizessem; outras, media-se-lhes este por hum horologio de agoa, chamado *Clepsydra*. Ao accuzador davaõ-se ordinariamente duas horas, e ao patrono tres. Algumas vezes porém se restringia ainda este espaço. Cicero, *Pro Rabirio*, queixa-se de naõ se lhe dar, se naõ meia hora para fallar. V. tambem Plin. *Epist.* VI.

o Orador. E quanto ao *Lugar*, em que se falla, há muita differença se he publico, ou particular; se frequentado de gente, ou solitario; se em huma cidade estranha, ou propria; se em hum arraial, ou no foro. Cada circunstancia destas requer huma fórma, e modo de Eloquencia particular; pois que tambem nas outras acçoens da vida, as mesmas, que sam decentes em caza, naõ o sam na praça, na Curia, no Campo Marcio, e no Theatro: antes muitas de sua natureza irreprehensiveis, e, para melhor dizer, muitas vezes necessarias passam por vergonhosas e torpes, se se fazem em outro lugar differente daquelle, em que o costume as permittio.

§. V.

V. Decencias a respeito da Materia, sobre que se falla.

Pelo que respeita á *Materia*, de que se falla, já dissemos, quanto mais ornato, e adornos se permittem as materias Demonstrativas, destinadas ao deleite dos ouvintes, do que as *Pragmaticas*, e Contenciosas, quaes sam as Suasorias, e Judiciais. (*a*)

Acrescento mais, que há certos ornatos do discurso, que sendo em si excellentes, se fazem indecentes, e improprios pela qualidade das cauzas, em que se empregaõ. Quem soffreria, por exemplo, hum reo, que em huma cauza capital (muito principalmente sendo sua, e orando-a elle mesmo diante de hum Principe victorioso) se servisse de tropos frequentes, de termos novos e antiquados, de huma composiçaõ fóra do vulgar, de periodos cadenciosos, de lugares communs mui bonitos, e de hum estilo sentencioso? Tudo isto naõ deitaria a perder aquelle ar de consternaçaõ, que deve mostrar quem se acha no

(*a*) Liv. III, Cap. IV, Art. II, §. 4.

no perigo, e os ſentimentos de compaixaõ no juiz, que os meſmos innocentes devem implorar? Enternecer-ſe-hia alguem com a diſgraça de hum homem que vê gloriozo, cheio de ſi, fazer oſtentaçaõ vaidoza da ſua eloquencia no meio do perigo? Naõ certamente. Antes aborrecerá hum tal reo, que em huma ſituaçaõ tam critica, como a ſua, anda á caça das palavras, e ſolicito ſó ſobre a fama de ſeo engenho tem vagar para ſer eloquente. Na verdade há certas defezas, que conſiſtem ſómente na confiſſaõ do crime, na ſua deſculpa, e petiçaõ do perdaõ. E que? havemos de chorar neſtas com os conceitinhos? Alcançar-nos-haõ o perdaõ os Epiphonemas, e Enthymemas? (*a*) Antes pelo contrario tudo o que a arte acreſcentar aos ſentimentos puros da natureza naõ desfará por ventura toda a ſua força; e o ſocego da alma, que eſtas couzas deſcobrem no reo, nam affrouxará os movimentos de compaixaõ a ſeo reſpeito? (*b*)

Supponhamos que hum pai tem de fallar da morte de hum ſeo filho, ou da ignominia mais cruel ainda que a meſma morte. Dever-ſe-há elle

Eee por

(*a*) Duas eſpecies de Sentenças, de que tratou Quint. atraz Cap. VI, Art. I, §. 2, e 3.

(*b*) O eſtilo Sentencioſo he inteiramente oppoſto á moçaõ dos affectos. Porque as Sentenças ſam huns penſamentos geraes e abſtractos, e a noſſa alma no eſtado de perturbaçaõ naõ generaliza. A imaginaçaõ entaõ he ferida vivamente pelas idèas ſenſiveis, que ſempre ſam individuaes, e confuzas. A noſſa alma mais ſente entaõ do què diſcorre. Tudo aquillo poes, que a faz reflectir, e diſcorrer, enfraquece, e deſtroe os movimentos. Por iſſo Seneca o Tragico he juſtamente reprehendido por fazer conceituar as ſuas perſonagens nas ſituaçoens as mais patheticas, como, por ex., Hecuba, que no meio da ſua dôr começa al-

por ventura contentar só com as graças simplices do estilo puro, e claro, fazendo a sua narraçaõ sómente breve, e expressiva; ou com as de huma linda Proposiçaõ, e Partiçaõ, dividindo pelos dedos os argumentos: (*a*) porém fallando a sangue frio, e sem calor, nem paixaõ, como agora costumaõ em similhantes cazos? Entretanto para onde se refugiará aquella dôr? Onde estaraõ as lacrimas de reserva, para dahi as reproduzir depois na scena huma observancia tam fria das regras, como esta? Nam deve antes o discurso todo desde o principio até ao fim ser como hum gemido continuado? Nam deve o semblante conservar-se constantemente triste e aflicto, se pertende infundir nos ouvintes o mesmo sentimento? Por certo que se este em algum lugar affrouxar, o orador nam o reduzirá mais ao coraçaõ dos juizes . . .

§. VI.

VI. *Decencias a respeito das pessoas, contra quem fallamos.*

Nam sei com tudo se o cuidado deste *Decoro*, de que vamos fallando, deve ser ainda maior a respeito das pessoas *contra quem fallamos*. Certamen-

---

assim a contar os seus desastres na Tragedia intitulada *Troas*, logo no principio.

Quicunque regno fidit, & magna potens
Dominatur aula, nec leves metuit Deos,
Animumque rebus credulum lætis dedit
Me videat, & te, Troja. Non unquam tulit
Documenta fors majora, quam fragili loco
Starent superbi, &c.

Camoens tambem Cant. III, Est. 126. faz discorrer de mais a D. Inez de Castro no lance da sua maior perturbaçaõ. V. tom. I. pag. 311, e vers.

(*a*) Sobre isto V. tom. I. pag. 316. Quanto ao mais, as narraçoens dos cazos lastimosos, e atrocissimos naõ basta que sejaõ claras, breves, e verosimeis: ellas devem tambem ser patheticas. V. tom. I. pag. 292, e 296.

mente em todas as accusaçoens o primeiro trabalho do advogado logo desde o principio deve ser, o mostrar que nam vem a accusar por vontade, mas com violencia. Que por isso me desagrada nam pouco o dito de Cassio Severo: *Graças aos Deozes, que ainda vivo, e para nisto ter mais gosto, chego a ver Asprenas reo em juizo.* (*a*) Pois nisto mesmo dava a ver que o accusava, nam por algum motivo justo, ou necessidade, mas por huma especie de gosto, e prazer interior.

Porém além deste caracter commum de probidade, que todos devem mostrar, há outro proprio e particular, que certas cauzas requerem. Pelo que nam só o filho, que requer em juizo se dê administraçaõ á caza de seo pai, se deve mostrar condoido da sua incapacidade; (*b*) mas hum pai mesmo, havendo de carregar seo filho com as accusaçoens as mais graves, deve fazer vêr, que para elle a situaçaõ a mais triste, he a de achar-se nesta mesma necessidade; e isto nam em poucas palavras, mas em todo o ar do discurso; de sorte que pareça que elle diz isto naõ só com a boca, mas tambem do coraçaõ. Nem hum tutor demandado

(*a*) O caracter moral de qualquer orador deve ser o de probidade, e humanidade. O caracter moral da-se a conhecer pelas intençoens, e fim, que cada qual se propõe (τῇ προαιρέσει). Cassio Severo pois mostrava hum caracter vingativo, e cruel. V. tom. I. pag. 233, e 445. De Cassio Severo V. o que dissemos ao §. I do Art. I, Cap. III. deste Liv. III.

(*b*) Isto he, da sua demencia. A acçaõ que nas escolas Declamatorias se chamava *actio dementiæ*, no foro tinha o nome *petendi curatoris*. V. Quint. VII, 4, 11. Elle mesmo diz ahi n. 30. *Et actor in eo, quod factum est, liberum habet impetum; sic tamen factum accuset, ut ipsius patris, tamquam valetudine lapsi, misereatur.*

em juizo por seo pupillo, se deverá mostrar tam resentido disto, que nenhuns sinaes restem do antigo amôr, e da memoria saudosa de seo pai.

A este proposito parece devo acrescentar huma couza, que certamente he de summa difficuldade; o modo, digo, porque podemos fazer que certas couzas de sua natureza pouco decentes, e que, se isto estivesse na nossa escolha, quereriamos antes naõ as dizer, possam com tudo deixar de ser indecentes a quem as diz. Que couza com effeito póde ter peor aspecto, ou ser mais offensiva dos pios ouvidos do que o cazo de hum filho fallar em juizo contra sua mãi, ou por si, ou por seos advogados? Isto com tudo ás vezes he huma necessidade, como o foi para Cicero na causa de Cluencio Habito. Mas nem sempre será necessario tomar a mesma vereda, que Cicero tomou contra Sassia; nam porque ella nam seja excellente, mas porque importa muito ver em que ponto, e de que modo ella atacava a seo filho. Ella atacava a sua vida, e isto á cara descoberta, e assim foi necessario repelli-la com toda a força. Com tudo o mesmo Cicero divinamente guardou neste caso duas cautellas, que eraõ as unicas, que lhe restavaõ. A primeira, o nam se esquecer do respeito devido aos pais; e a segunda, o mostrar cuidadosamente pelas cauzas deduzidas desde a sua origem, quanto, o que elle hia a dizer contra aquella mãi, era nam só justo, mas ainda necessario. Isto fez a materia da primeira parte da narraçaõ, bem que extrinseca ao ponto, que se tratava. (*a*) Tanto em huma cauza difficil, e embaraçada nada julgou aquelle orador dever ter tanto em vista como o Decoro. Fez pois odioso o nome de mãi, nam

(*a*) V. tom. I, pag. 270, not. (*a*), e Exemplo XXX. ibid.

nam ao filho, mas á mesma, contra quem fallava. Com tudo algumas vezes póde huma mãi litigar em juizo contra hum filho em huma causa menos importante, e menos odiosa; e neste cazo estará melhor a este hum discurso mais cheio de brandura, e moderaçaõ. (*a*) Pois humas vezes, dando satisfaçoens, ou diminuiremos o odio contra nós, ou o descarregaremos sobre o adversario: outras, fazendo o mesmo filho visivel a sua extrema magoa, julgar-se-há que nam tem culpa, e se fará por si mesmo digno de compaixaõ. Tambem he bom pôr a culpa em outros, e fazer crer ella fora instigada maliciosamente por alguns: protestar outro si que havemos de soffrer tudo, e nada dizer de picante; para que nam podendo nós deixar de dizer mal, pareçamos nam o querer dizer. Havendo-se-lhe de lançar em rosto alguma couza; he tambem da obrigaçaõ do patrono fazer ver, que se abalança a isto contra vontade do filho, e só em razaõ do seo officio. Deste modo hum e outro mostrará hum caracter louvavel. O que aqui disse a respeito da mãi, se deve tambem entender a respeito do pai. Pois sei tem havido demandas entre os pais, e filhos; estando estes já emancipados. (*b*)

Nos outros parentescos tambem devemos ter este cuidado de parecer-mos fallar contrangidos, por-

(*a*) As causas dos filhos contra os pais, ainda que justas, sam com tudo odiozas, e tem hum fronte spicio pouco honesto. Por esta razaõ sam muito melindrosas. Quint. ensina o caracter Ethico particular, que ellas requerem nos filhos, e seus advogados. V. tom. I. pag. 248, e 450.

(*b*) Os filhos antes de emancipados estavaõ debaixo do patrio poder, que era muito amplo entre os Romanos. Nenhuma demanda pois podia haver entre elles, e os pais; depois de emancipados, sim.

por necessidade, e com muita circumspecçaõ; porém mais, ou menos segundo o gráo de attençaõ e respeito, que a cada personagem he devido. A mesma consideraçaõ se deve ter a favor dos libertos contra os patronos. E para em huma regra comprehender muitos cazos, *Nunca será decente fallar contra quem quer daquelle modo, com que nós mesmos naõ quereriamos fallassem contra nós pessoas da mesma condiçaõ.* (*a*)

Com as pessoas, que estaõ em cargo ás vezes se tem a attençaõ de dar razaõ da nossa liberdade; para nam parecermos, ou petulantes, ou vaidozos em os atacar. Assim Cicero, tendo de fallar fortemente contra Cotta, por nam poder defender de outro modo a causa de P. Oppio, fez primeiro huma longa prefaçaõ, em que desculpou a necessidade, em que se achava, por razaõ do seo officio. (*b*) Tambem ás vezes contra pessoas inferiores a nós, principalmente sendo mancebos, he decente o tomar o partido de os poupar, e moderar. Tal foi o que Cicero tomou a favor de Celio contra Atratino (*c*) mostrando o caracter, nam de hum inimigo em o increpar, mas o de hum pai em lhe dar conselhos saudaveis. Era este ainda moço, era hum homem distincto, e o seo resentimento, que o instigou a accuzar a Celio, naõ era desarrazoado.

Mas

(*a*) He esta huma regra da equidade natural e humanidade, que a mesma razaõ dicta a todos; e, ajuntando-se-lhe os motivos sobrenaturaes, he a mesma charidade Christam, que Jezus Christo nos recommenda *Matth.* VII, 12. *Omnia ergo, quæcumque vultis ut faciant vobis homines, & vos facite illis. Hæc enim est Lex, & Profetæ.*

(*b*) A oraçaõ de Cicero *Pro Oppio* já nam existe. V. o que dissemos a respeito desta cauza, tom. I, pag. 400, not (*a*).

(*c*) No exordio da oraçaõ *Pro Cœlio*, que se pode ver no II tom. Ex. XIX.

Mas nestas couzas, em que he precizo dar provas de moderaçaõ ao juiz, e aos circunstantes, menos trabalho há. O embaraço maior he, quando receamos escandalizar aquelles mesmos, contra os quais fallamos. Duas personagens destas affrontaraõ ao mesmo tempo a Cicero na cauza de Murena, a de M. Cataõ, e a de Servio Sulpicio. Com quanta decencia porém, tendo elle concedido a Sulpicio todos os louvores, só lhe negou o de saber pertender o consulado? Pois em que couza hum homem nobre, e o primeiro dos Jurisconsultos, como elle era, soffreria melhor o ser vencido do que nesta? (*a*) E que bella razaõ nam deo elle de defender a Murena, dizendo: que se elle tinha tomado o partido de Sulpicio contra Murena na pertençaõ do consulado, nem por isso agora devia tomar o da sua accusaçaõ, contra a vida do mesmo. (*b*) E com que delicadeza naõ tratou elle a pessoa de Cataõ, admirando primeiro muito o seo excellente natural, para o mostrar depois estragado em certas couzas com o rigorismo, nam por culpa sua, mas sim da seita Stóica, a que se dera? (*c*) Dirias que entre estes dois grandes homens se levantara nam tanto huma demanda forense, quanto huma disputa literaria.

A

(*a*) *Pro Murena* desde o Cap. XXI, até XXIV. V. Ex. XV.

(*b*) *Ibid.* Cap. III, *Sed me, Judices*, até o V. Vej. Ex. XVI.

(*c*) *Ibid.* Cap. XXVII. *Venio nunc ad M. Catonem*, até XXXII, em que Cicero mostrou com tanta graça o ridiculo, e absurdo dos Paradoxos Stoicos, cuja Philosophia Catam seguia, que todo o tribunal desatou a rir; e Cataõ, notando Cicero de pouco grave, disse, segundo refere Plutarcho: *Dii boni! Quam ridiculum habemus consulem!* V. Ex. XVII.

A verdadeira arte pois do Decoro, e as regras as mais seguras he a practica deste grande homem, que he; quando quizeres tirar a huma pessoa hum louvor, sem offender a amizade, conceder-lhe todos os mais, e representala só naquella parte, ou menos esperta, que em tudo o mais, (apontando, se poder ser, a razaõ disso) ou hum pouco mais teimosa, ou credula, ou escandecida, ou estimulada por outros. Para tudo isto há hum remedio commum, que he mostrar constantemente em toda a oraçaõ, naõ só que a estimamos, mas tambem a amamos; ter além disso justo motivo para assim fallar, e fazer isto, nam só com moderaçaõ, mas ainda com necessidade...

CAPITULO XII.

Continuaçaõ da mesma materia do Decoro, considerado nos Estilos.

(XII., 10, 1.)

RESta fallar do *Estilo.* (*a*) Esta era a terceira parte, que nos propozémos tratar na divisaõ geral desta obra, em que promettemos fallar da *Arte*, do *Artifice*, e do *Ar-*
te-

(*a*) O Estilo, que em Latim se chama *genus*, *forma dicendi*, e em Grego χαρακτὴρ, he a *Forma geral de elocuçaõ, que reina em toda huma obra, ou parte della, e que resulta de certa especie de pensamentos, e da escolha, figura, e collocaçaõ das palavras, conveniente á materia, que se trata*; chamado assim, por metonymia, do ponteiro (*stilus*), com que os Romanos escreviaõ nas taboas enceradas. Este pode-se considerar de dois modos, ou relativamente á *Quantidade*, isto he, á maior, ou menor abundancia de palavras, e expressoens, que empregamos para enun-

tefacto. Ora sendo a oraçaõ o artefacto da Eloquencia e do Orador, muitos saõ os seos Estilos, como mostrarei . . . .

ARTIGO I.

Dos Estilos considerados relativamente á Quantidade.

§. I.

A Divisaõ mais antiga dos Estilos he em *Attico*, e *Asiatico.* (*a*) Aquelle he hum modo de fallar *preciso*, e *inteiro*; este pelo contrario *inchado*, e *vaõ.* (*b*) Naquelle nada sobejava, nes- *Estilo Attico, e Asiatico, e sua origem.*

enunciar huma mesma idêa, e pensamento: ou relativamente á *Qualidade*, isto he, ao maior, ou menor ornato dos mesmos termos, e expressões, que escolhemos para o mesmo fim. Por exemplo, *Todos morrem* he hum pensamento exprimido com os termos precizos. Elles naõ podem ser menos. Porém eu posso dar o mesmo pensamento em maior quantidade de palavras, dizendo: *Todos os homens, velhos, e moços, pequenos, e grandes, estaõ sugeitos á morte.* O estilo, considerado por este modo relativamente á quantidade, divide-se em *Attico*, *Asiatico*, e *Rhodio.*

Todos morrem he hum pensamento enunciado com os termos simplices, e proprios. O mesmo porém já o será com ornato, se eu disser com Horacio

Pallida mors æquo pulsat pede pauperum tabernas;
Regumque turres. . .

A qualidade differente do ornato faz a segunda divizaõ dos Estilos em *Tenue*, *Grande*, e *Mediocre.* Destas duas divisoens trata Quint. neste Artigo, e no seguinte.

(*a*) Esta distincçaõ he a mais antiga, porque data do tempo, em que os Athenienses mandaraõ as primeiras colonias povoar as ilhas, e costas mais occidentaes da Asia menor; o que succedeo, pouco mais ou menos, 130 annos depois da ruina de Troia.

(*b*) Todo o pensamento, para se desenvolver segundo o

neste o que mais faltava era o juizo, e a moderação. (*a*) Alguns, como Santra, (*b*) julgaõ que es-

o fim que nos propomos, necessita de certo numero de idèas. Há huma onde deve começar; outra aonde deve acabar; e outras por onde deve passar. A linha está traçada. Tudo o que se aparta deste plano, ou he diminuto, ou superfluo. O estilo Attico poes guarda huma proporçaõ justa entre as palavras, e q' pensamento. He *preciso*, cerrado, e breve; porque nada lhe sobeja, e diz só *Quantum satis est.* He inteiro, e perfeito; porque nada lhe falta, e diz tudo *quantum opus est.* Esta he a verdadeira idèa do estilo Attico, e nam a que deo Heineccio *Fund. Stil.* I, 2, 39, dizendo que era aquelle, *in quo multæ ideæ paucis, acutisque verbis proferuntur.*

(*a*) Desta regra do Estilo Attico, regra da razaõ, e do bom gosto, se apartaraõ para hum, e outro lado os Lacedemonios, e Asiaticos. Aquelles tomando hum estilo curto, monosyllabo, escuro, e enigmatico; nam diziaõ o que era precizo para se fazerem entender. Estes pelo contrario, tomando hum estilo empolado, verboso, e vaõ; diziaõ mais do que era necessario. Este estilo Asiatico era de dois modos segundo Cicero *in Bruto* Cap. 95. Hum, que, refundindo o mesmo pensamento por differentes modos, reproduzia as mesmas idèas em oraçoens curtas, amiudadas, e sentenciosas, naõ pelos conceitos graves, e severos, mas pelas figuras concinnas, e symmetricas, com que artificiosamente as concertavaõ; e tal era o de Timeo, Hierocles, e Menecles. Outro, que naõ era sentencioso, mas verbozo, e arrebatado pela torrente das expressoens, e ornatos superfluos. Aos primeiros faltava-lhes o *juizo*, a escolha, e o discernimento, como a Seneca, de quem diz Quint. X, 1, 130. *Velles eum suo ingenio dixisse, alieno judicio.* Eraõ ἀκριτόμυθοι, como Homero diz de Thersites *Il.* II, 246, *indiscretos no fallar. Non enim potest esse delectus, ubi numero laboratur*, como a este proposito diz Quint. VIII, 5, 3. Aos segundos faltava-lhes a *moderaçaõ*, porque excediaõ sempre com o numero das palavras a medida justa do pensamento.

(*b*) Grammatico antigo, de quem fazem mençaõ Fes- to,

esta differença tivera origem disto. Que, espalhando-se pouco a pouco a lingua Grega pelas cidades proximas da Asia, os que ainda a nam sabiaõ bem, dezejando parecer eloquentes, começaraõ a explicar com periphrases o que se podia dizer com os termos proprios, e ficaraõ depoes neste costume. A mim porém parece-me, que esta differença procedeo do differente genio, e caracter, tanto dos oradores, como dos ouvintes. (*a*)

Fff 2 Os

to, S. Jeronymo, o author antigo da vida de Terencio, e outros muitos. Segundo Thucydides no principio do Liv. I, e Attica, sendo hum paiz estreito, e naõ podendo conter, nem sustentar a povoaçaõ demaziada; mandou muitas colonias para as costas da Asia, e com ellas os costumes e lingua dos Athenienses, que ao passo que se foi propagando por toda a Asia, se foi tambem corrompendo, e perdendo o seu vigor natural, e primitivo. Cicero no seu *Bruto*, XIII. parece chegarse á opiniaõ de Santra. *Nam, ut semel Piræo eloquentia evecta est; omnes peragravit insulas, atque ita peregrinata tota Asia est, ut se externis oblineret moribus, omnemque illam salubritatem Atticæ dictionis, & quasi sanitatem amitteret, ac loqui pene dedisceret. Hinc Asiatici oratores non contemnendi quidem, nec celeritate, nec copia; sed parum pressi, & nimis redundantes. Rhodii saniores, & Atticorum similiores.*

(*a*) Quint. segue a opiniaõ de Cicero, que no *Orador* diz assim: „ Sempre o caracter dos ouvintes foi quem deo o „ tom á eloquencia dos oradores. Pois todos aquelles, que „ querem ser gostados, estaõ com a mira no gosto dos que „ os ouvem, e se amoldam em tudo ao seu humor, e á „ sua vontade. Por esta causa a Caria, a Phrygia, e a Mysia, sendo huns povos nada polidos, nem civilizados, „ adoptaraõ hum estilo pezado, e para assim dizer, cevado, „ analogo ao seu gosto; com o qual os Rhodios se naõ accommodaraõ já, naõ estando separados delles mais que por „ hum pequeno braço de mar, e os mais Gregos ainda muito menos; os Athenienses porém o rejeitaraõ inteiramente, „ cujo gosto foi sempre tam discreto e saõ, que nunca po-

„ de-

Os Athenienses, sendo dotados naturalmente de hum espirito polido, e judicioso, naõ soffriaõ na expressaõ couza alguma, que fosse, ou vazia de sentido, ou supeiflua. A naçaõ Asiatica pelo contrario, sendo de hum caracter inchado e vaidoso, tomou tambem hum estilo tumido, e fastuozo, analogo ao mesmo. (*a*)

§. II.

Estilo Rhodio, *e sua origem.*

Os que fizeraõ esta distincçaõ dos Estilos, pouco depoes acrescentaraõ hum terceiro, chamado *Rhodio*, que, tendo como o meio entre os dois, participa de hum, e outro. Porque, nem he tam preciso, como o Attico; nem tam abundante, como o Asiatico; de sorte que parece ter alguma couza da naçaõ, e alguma couza do seo author. Poes Eschines, que escolheo esta ilha para o lugar do seo des-

,, deraõ ouvir expressaõ alguma, que naõ fosse *natural*, ,, e polida. Assim os Oradores, para se accommodarem á ,, sua scrupulosidade, nunca se atreviaõ a dizer palavra ,, alguma, que fosse, ou desuzada, ou odiosa. ,,

(*a*) Os Athenienses, habitando a Attica, paiz estreito, e pouco fertil; a necessidade mesma os habituou desde o principio, assim a serem simplices, sobrios, e frugais, como a entregarem-se á cultura das manufacturas, artes, e sciencias, de cujo commercio podessem viver: e isto os acostumou a serem laboriosos, humanos, polidos no seu trato, e vivos, delicados, e ainda escaimosos em todo o genero de decencias. Os Asiaticos pelo contrario, habitando paizes mais austraes, eraõ naturalmente dotados de huma fantazia viva, e esquentada, que em tudo os fazia sempre passar ao excesso; e possuindo hum terreno extenso, que lhes subministrava liberalmente tudo o necessario á *vida*; eraõ dados ao ocio, molleza, e glotonaria, e o seu trato cheio de luxo, fausto, e vaidade. V. *Orig. des Loix.* tom. III, Cap. 2, e 3.

desterro, (*a*) introduzio nella os estudos de Athenas, os quais, á maneira das sementes que degeneraõ mudando de clima e terreno, misturaraõ o gôsto Atheniense com o estrangeiro. O Estilo *Rhodio* poes he sim lento e frouxo, mas a pezar disto, naõ deixa de ter sua força. He similhante, naõ ás fontes cristalinas, nem ás torrentes turvas; mas ás agoas mortas, e estancadas. (*b*)

§. III.

Por tanto ninguem poderá duvidar, que de todos os Estilos o melhor incomparavelmente he o *Qual delles he o melhor.*

(*a*) Na celebre causa entre Eschines, e Demosthenes sobre a *Coroa*, de que fallámos. tom. I. pag. 475, tendo aquelle ficado vencido, e consequentemente incorrido na pena de desterro no anno antes de J. C. 330, e 424 de Roma: escolheo elle para o lugar de seu desterro a ilha de Rhodes, onde abrio huma eschola de Eloquencia, celebre pelo seu fundador, e pelos grandes Mestres, que lhe succederaõ no ensino por mais de 200 annos. Esta eschola ainda durava no tempo de Cicero, que nella foi ouvir a Apollonio Molon no anno de Roma 675, e reformou com elle o seu estilo hum pouco Asiatico, como elle mesmo confessa, e conta. *De Clar. Orat.* 91.

(*b*) O caracter pois do Estilo Rhodio he ser *copioso*, sem com tudo ser redundante, e superfluo como o Asiatico; e ser *vigoroso*, e *nervoso*, sem com tudo ser tam cerrado, e precifo, como o Attico. Este guarda huma proporçaõ exacta, e escrupulosa entre as idèas, e seus finaes. O Asiatico a excede muito. O Rhodio chega-se a ella, quanto pode. O estilo Attico he como as agoas puras, e cristalinas, que nada tem de heterogeneo. O Asiatico he como as agoas das cheas, que sam muitas, e impetuosas, porém turvas, e enlodadas. O Rhodio he como as agoas estancadas, que naõ tem nem a pureza, e elegancia dos primeiros, nem a impureza, e superfluidade dos segundos. Podem-se ver exemplos practicos destes tres estilos em Cicero. Do Asiatico, na pri-

o Attico.(*a*) Este , assim como tem hum fundo commum , que he o *Gosto fino* , *e depurado* , assim pode receber varias fórmas dos differentes caracteres dos escriptores (*b*) Por esta razaõ me quer pa-

primeira oraçaõ forense e publica , que fez sendo de 28 annos *Pro Roscio Amerino*. Do Rhodio , em quasi todas as mais , e do Attico principalmente nas *Catilinarias*, e *Philippicas*.

(*a*) O estilo Asiatico he *adolescentiæ magis concessum* , *quam senectuti* , diz Cicero , *De Clar. Orat.* l. cit. V. supr. Cap. XI, Art. II, §. 1. O Rhodio tem mais lugar nas materias Demonstrativas , e nos Exordios, Lugares communs , Digressõens , e Amplificacoens. O Attico porém merece louvor em todas as idades , em todas as occasioens , e em todas as cauzas , e lugares. Porque he conforme a esta regra constante , e invariavel do Bom Gosto , que no discurso naõ deve entrar palavra alguma , que naõ seja precisa , ou á expressaõ , ou á belleza , e força do pensamento.

(*b*) As virtudes commuas a todo o estilo Attico sam 1.º *Judicium acre* , hum gosto fino e delicado no pensar, que exclue da oraçaõ todas as idèas , e pensamentos communs, frivolos , ineptos , affectados , impertinentes , e superfluos. 2.º *Judicium tersum*, huma phrase limada , polida, precisa , e depurada de todas as palavras , e ornatos improprios , e redundantes. Salvo est fundo commum , invariavel , necessario , e essencial a todo o estilo Attico ; este pode tomar differentes formas segundo a materia que se trata, e segundo os differentes genios,e caracteres dos oradores. Elle deverá ser *Tenue* nas materias pequenas , e de discussaõ; *Mediocre* nas ornadas; e *Grande* nas sublimes , e tomar ainda differentes modificaçóes particulares do differente genio, e caracter do escriptor. Lysias , e Hyperides sam tenues ; Demostenes , e Eschines grandes ; Isocrates , e Theophrasto ornados: e com tudo todos sam Atticos. *Densus, & brevis , & semper instans sibi Thucydides* ; *dulcis* , *& candidus* , *& fusus Herodotus*, diz Quint. X, 1,73 : e isto naõ obstante sam ambos Atticos. He poes errada a opiniaõ daquelles , que tem só por Atticos os oradores , que , como Ly-

parecer ſe enganaõ muito os que tem por Atticos ſó aquelles oradores, que ſam ſimpleces, claros, e expreſſivos, mas que, contentes ſò com certa frugalidade de eloquencia, naõ deitaõ jamais as mãos fora do pallio. (*a*)

ARTIGO II.

Dos Eſtilos conſiderados relativamente á ſua Qualidade.

§. I.

Eſtilo Subtil, Grande, *e* Mediocre, *ſeus fins, e propriedades.*

HA outra diviſaõ dos Eſtilos, repartidos tambem em tres eſpecies, pelas quais parece ſe podem outroſim diſtinguir entre ſi os differentes caracteres de Eloquencia. Hum he o *Subtil*, chamado em Grego *Iſchnos*; (*b*) o ſegundo o *Grande*,

Lyſias, ſam puros, claros, e elegantes; mas ſem elevaçaõ alguma, naſcida dos ornatos, e do pathetico; opiniaõ, que Cicero combate no *Orad.* IX, e *De Optim. Gen. dicendi*, e Quint. aqui deſde o n. 21, até 27, concluindo: *Attice dicere eſſe optime dicere.*

(*a*) *Ac ſemper manum intra pallium continentes*, como faziaõ os antigos oradores, aſſim Gregos, como Romanos, cujo eſtilo era ſimples, e natural. V. Cic. *Pro Cœlio.* Cap. V. Eſchines contra *Timarch.* pag. 174 diz: ,, Os antigos ,, Oradores, como Pericles, Themiſtocles, e Ariſtides ,, eraõ tam recatados, que tinhaõ por atrevimento, e temiaõ ,, fazer o que agora fazemos todos por coſtume, que he ,, fallar com a maõ deitada de fora. ,, V. Quint. XI, 3, 137.

(*b*) Ἰσχνὸς, λεπτὸς, iſto he, delgado, tenue, ſubtil, e em Latim, *gracilis, tenuis, ſubtilis*, quaſi *ſub tela*, tirada a metaphora dos veos transparentes, e tecidos de fios tenuiſſimos, *quæ vulgo volitant ſubtili prædita filo*, como diz Lucret. IV, 86. em contrapoſiçaõ aos panos, e telas cheas, tapadas, e recamadas de ouro, prata, purpura, &c., ás quais he mais ſimilhante o eſtilo ornado. As idèas no eſtilo ſimples

de, e *Robusto*, chamado pelos Gregos *Adros*. (*a*) Acrefcentaraõ alguns hum terceiro, a que huns chamaõ *Mediocre* por fer compofto dos dois, e outros *Florido*, traduzindo defte modo o termo Grego *Antheros*. (*b*) Deftes tres eftilos o primeiro parece fer proprio para *Convencer*, o fegundo para *Mover*, e o terceiro para *Attrahir*, ou *Conciliar* os ouvintes, pois hum e outro nome quer dizer o mefmo. Para Convencer, requer-fe *fubtileza*; (*c*) pa-

ples fam diftinctas, desfiadas, tranfparentes, enunciadas com os termos proprios, claros, e expreffivos, e naõ recamadas com os ornatos do eftilo Mediocre, e Sublime, Aufon. *in Grypho*, *Tern. num.* authoriza efta etymologia dizendo: *Trinum dicendi genus eft fublime, modeftum, Et tenui filo*... e Quint. IX, 4, 17, onde chama ao eftilo de Lyfias *illud dicendi textum tenue, ac rarum.*

(*a*) Ἀδρός, *robufto*, e toma efte nome da fua propriedade principal, que he dar força aos penfamentos, engrandecendo os objectos, e excitando por efte modo as paixões fortes, que por iffo efte eftilo fe chama tambem *magnifico*, *fublime*, *grave*, em Grego μεγαλοπρεπής, ὕψος, σεμνός, δεινός.

(*b*) O eftilo *Mediocre*, e *Temperado* he chamado affim, porque tem o meio entre o eftilo Tenue, e Sublime, e porque participando do primeiro a Elegancia, e do fegundo os Ornatos, nem defce á fimplicidade daquelle, nem fobe á grandeza defte. As flores, e adornos da Elocuçaõ, excluidos do eftilo fimples, claro, e puro, e improprios da mageftade do eftilo grande, tem nefte o feu proprio lugar; e por iffo fe chama tambem *Ornado*, e *Florido*, em Grego ἀνθηρός, γλαφυρὸς, que Macrobio, *Saturn.* V, 1, e Demetrio *De Eloc.* n. 36 fazem huma quarta efpecie; mas que Proclo na *Chreftomathia* (em Phocio, *Bibliotech.* Cod. 259) diz nam conftituir de fua natureza hum novo genero de eftilo, mas fim fer hum mixto do fubtil, e robufto.

(*c*) Os tres eftilos principaes fam relativos aos tres meios de perfuadir. *Convencer* he *defcobrir* a verdade, e *expo-* la,

para conciliar, *Doçura*; (*a*) para mover, *Força*. (*b*)

§. II.

Pelo que a Narraçaõ, e a Prova pela maior parte contentaõ-se com o estilo Subtil, o *qual, naõ obstante ser despido dos mais ornatos proprios aos* ou- *Em que consiste cada hum destes Estilos.*

---

la. Para o primeiro he necessario descompor as idèas, abstrahi-las, generalizar, e raciocinar. Tudo isto se faz por meio da Analyse, pela qual desfazemos, e combinamos as noções complexas e confuzas, e abstrahindo chegamos ás mais simplices, que sam as mais distinctas. O erro, nascido da confusaõ, nam se pode descobrir de outro modo. Para expor a verdade he necessaria a Synthese, isto he, a faculdade de coordenar as partes de hum facto, ou prova de modo, que se vejaõ facilmente em toda a sua luz, e distinçaõ, e as relações mutuas, que as ligaõ entre si. Esta faculdade pois da nossa alma, comque ella descompõe, e combina as idèas, chamada *Subtileza*, he essensial ao estilo tenue, quando delle nos servimos para expor, e provar.

(*a*) Tudo o que affecta agradavelmente os nossos sentidos, e imaginaçaõ traz consigo huma especie de *Doçura*, que nos atrahe, e encanta. Todos os ornatos pois do discurso, que revestem as idèas de imagens sensiveis; que as variaõ pelas differentes prospectivas, e figuras; que as combinaõ com graça, ordem, e symmetria; que as imprimem nos ouvidos por meio de huma expressaõ suave, compassada, e harmoniosa, ham-de deleitar mais, e consequentemente atrahir, e conciliar os espiritos. A *Doçura* pois, que resulta de tudo isto, he huma propriedade essencial ao estilo Ornado, ou Mediocre.

(*b*) Nada arrebata a nossa alma, e a transporta senaõ o que lhe parece novo, grande, e extraordinario. Do que se lhe reprezenta como tal, he que nascem as grandes paixões, e destas os movimentos, que a determinaõ, e violentaõ a mudar de resoluçaõ. A *Força* pois, e gravidade do discurso, que emprega as grandes molas das paixões, he propria do estilo Grande.

outros dois ; he com tudo perfeito no seo genero. (*a*) Já o estilo Mediocre, por huma parte he *mais frequente nas metaphoras* , (*b*) *mais aprazivel nas figuras* , (*c*) *mais ameno nas digressoens* , (*d*) *mais harmonioso na collocaçaõ das palavras*,(*e*) *e mais agradavel nas sentenças*, que o estilo Tenue; e por outra mais socegado, que o estilo Grande; similhante em fim a huma ribeira crystalina , que corre mança-men-

(*a*) O estilo Subtil , ou simples he a oraçaõ *pura* , *correcta* , *clara* , e *irreprehensivel*, de que Quint. fallou no Cap. IV, Art. V. deste livro. Tudo o que se acrescenta a estas qualidades necessarias a todo o estilo , sam ornatos , que pertencem ao estilo Mediocre , e Sublime. O estilo Subtil he perfeito no seu genero , porque tem toda a perfeiçaõ naõ absoluta , mas relativa ao fim , que se propõe. O seu fim he só *Instruir* , e para isto basta huma linguagem livre de barbarismos , e solecismos , clara , e isenta dos vicios contrarios ao ornato. *Tum removebitur omnis insignis ornatus* , *quasi margaritarum : ne calamistri quidem adhibebuntur : fucati vero medicamenta candoris & ruboris omnia repellentur : elegantia modo , & munditia remanebit. Sermo purus erit , & Latinus : dilucide , planeque dicetur : quid deceat circumspicietur.* Cic. *Or.* XXIII. Aindaque poes naõ tenha os ornatos insignes , e brilhantes do estilo Mediocre , e Sublime ; tem os simpleces , e puros , chamados *elegancias* , que lhe sam proprios , nascidos do esmero na propriedade , e significaçaõ dos termos. V. o fim do Ornato.

(*b*) Aquellas principalmente , que servem para *pintar* , e *ornar* das quaes V. supr. Cap. VII. pag. 185.

(*c*) Quais sam as de que tratamos Cap. VIII , Art. 3, e Cap. IX.

(*d*) Como discripçoens , e lugares communs , tirados de assumptos aprasiveis, V. tom. I, pag. 331.

(*e*) A forma periodica das oraçoens, huma melodia sensivel , e as cadencias numerosas aqui tem o seu proprio lugar. V. Cap. X. Das Sentenças V. Cap. VI. Cic. *De opt.* 5. distingue tres especies de Sentenças segundo os tres estilos. *Sunt enim docendi , acutæ : delectandi, quasi argutæ ; commovendi , graves.* Quint. falla aqui das segundas.

mente por entre verdes arvoredos, que de huma, e outra parte lhe fazem sombra. (*a*)

O estilo Grande porém, que, á maneira de hum rio caudaloso, e arrebatado, leva apos de si os mesmos rochedos, e desdenhoso se enfurece contra as pontes, e naõ conhece outras margens senaõ as que elle mesmo se faz; este, digo, arrastrará comsigo o juiz, e, ainda que nam queira, o obrigará forçado a hir por onde o leva. (*b*)

(*a*) Esta mesma similhança, tanto por ser tirada de hum objecto delicioso, como pela amenidade dos ornatos, com que Quint. a reveste; he hum exemplo do estilo Mediocre. Quint. parece tinha prezente o bello lugar de Horacio *Od.*II, 3, 9

Qua pinus ingens, albaque populus
Umbram hospitalem consociare amant
Ramis; & obliquo laborat
Lympha fugax trepidare rivo.

(*b*) Quint. continuando no mesmo genero de similhança, passa a dar huma idèa nobre do estilo Grande e robusto, por meio de imagens sublimes, as quais ao mesmo tempo pintaõ a força deste estilo, e sam exemplo della. A 1.ª *Qui saxa devolvat* allude ao lugar sublime de Horacio *Od.* IV, 2, 5, onde diz assim de Pindaro:

Monte decurrens velut amnis, imbres
Quem super notas aluere ripas,
Fervet, immensusque ruit profundo
Pindarus ore.
Laurea donandus Apollinari,
Seu per audaces nova dithyrambos
Verba devolvit, numerisque fertur
Lege solutis.

A 2.ª *Qui pontem indignatur* he tirada de Virg. *En.* VIII, 728, onde, fallando do rio Araxes na Armenia, diz: *Pontem indignatus Araxes.* A 3.ª *multus & torrens*, he o *fervet, immensusque ruit* de Horacio, e o νιφάδεσ χειμέριαι de Homero, fallando da Eloquencia de Ulysses *Il.* III, 221. A 4.ª

Neste estilo o Orador, já fará levantar os mortos para fallarem, como Appio Cego; (*a*) já reprezentará a mesma patria exclamando, e fallando com Cicero, como na oraçaõ contra Catilina no Senado; (*b*) já dará grandeza ao seo discurso por meio das amplificaçoens, e elevaçaõ por meio das hyperboles, dizendo: *Que Charybde tam voráz? O oceano mesmo* (*c*) *&c.* (pois estes lugares brilhantes sam já conhecidos dos estudiosos); já trará dos ceos os mesmos Deozes, e os chamará, para assim dizer, á sua prezença, e á sua falla: *Vós, ó tumulos e bosques dos Albanos, Vos, digo, ó altares derrotados, que fostes contemporaneos, e companheiros nos sacrificios do Povo Romano, &c.* (*d*); já em fim inspirará aqui a ira, acolá a misericordia, dizendo: *Elle te*

4.ª *& ripas sibi faciat* he a mesma que a de Horacio *Imbres, quem super notas aluere ripas*, e a de que já o mesmo Quint. se servio V, 14, 31 para pintar a magestade da Eloquencia: *Non, ut fontes angustis fistulis colliguntur, sed, ut latissimi amnes, totis vallibus fluat, ac sibi viam, si quando non accepit, faciat.* Até aqui caracterizou Quint. o estilo grande pela *força victoriosa*, com que transporta a alma fora de si, e senhor absoluto das suas potencias a leva para onde quer.

Agora passa a mostrar os meios, de que o mesmo se serve, para obrar estes prodigios, os quais se reduzem a tres, *Figuras*, *Amplificaçaõ*, e *Pathetico*. As *Figuras* sam as vehementes, e patheticas, das quaes tratou atraz Cap. VIII, Art. II, como as *Prosopopeias*, as *Exclamações*, as *Apostrophes &c.* As *Amplificaçoens*, e *Hyperboles*, das quaes fallou assima Cap. V, e Cap. VII. *in fin.* O *Pathetico* em fim, do qual tom. I, Cap. XII. e XIII.

(*a*) *Pro Cœl.* Cap. XIV. V. Ex. XI.

(*b*) *Calil.* I, 7, e ibid. XI. V. Ex. VIII, e IX.

(*c*) *Philip.* II, 27.

(*d*) *Pro Milon.* 31. V. Ex. IX.

te chorou, elle te chamou (*a*); já todos os mais affectos, pelos quais arrastrado o Juiz se deixará levar spontaneamente ora de huns, ora de outros movimentos, e naõ dezejará já o esclareçaõ sobre as materias, de que se lhe falla. (*b*)

§. III.

(*a*) Lugar pathetico de alguma oraçaõ de Cicero perdida; pois se naõ acha, nem nas que existem, nem nos fragmentos das que se perderaõ: e he crivel que assim como todos os exemplos assima sam de Cicero, o fosse tambem este.

(*b*) Longino *De Subl.* logo desde o primeiro Cap. caracteriza o seu sublime, como Quint. o seu estilo Grande, por esta força victoriosa, e irresistivel, com que se senhorea da alma; o que naõ faz nem o estilo Subtil, quando procura convencer, nem o Mediocre, quando procura agradar, e attrahir. „ *O effeito* (diz elle) *do Sublime naõ* „ *he tanto convencer os ouvintes, quanto transportalos fora* „ *de si, e por causa deste transporte elle tem sempre mais força* „ *que, o que convence, e deleita. A convicçaõ pela maior par-* „ *te naõ obra sobre nós, senaõ a nosso arbitrio. O sublime po-* „ *rem, levando comsigo hum poder absoluto, e huma força* „ *irresistivel, faz-se sempre superior ao ouvinte.* „ O mesmo diz Cic. *Or.* 28: *Hujus eloquentiæ est tractare animos, hujus omni modo permovere, hæc modo perfringit, modo irrepit in sensus, inserit novas opiniones, evellit insitas.* Do mesmo effeito pois, produzido pelo Sublime de Longino, e pelo estilo Grande vemos, que estas duas cousas sam o mesmo. Vejamos tambem agora se as cauzas, que o obraõ, sam as mesmas. Longino, Cap. VIII, assigna sinco: duas αὐθιγενεῖς (*naturaes*), que sam 1.ª Τὸ περὶ τὰς νοήσεις ἁδρεπήβολον *o arrojado dos conceitos*; e 2.ª Τὸ σφοδρὸν, καὶ ἐνθουσιαστικὸν πάθος, *a vehemencia, e enthusiasmo da paixaõ*: e tres διὰ τέχνης (*artificiaes*), que sam, 3.ª Ποιὰ τῶν σχημάτων πλάσις *huma especie de ficçaõ figurada*, 4.ª Ἡ γενναία φράσις, ἧς μέρη πάλιν ὀνομάτων τε ἐκλογὴ, καὶ ἡ τροπικὴ, καὶ πεποιημένη λέξις, *a expressam nobre, nascida da escolha dos termos, e da phrase tropica, e nova*; 5.ª Ἡ ἐν ἀξιώματι, καὶ διάρσει σύνθεσις, *a composiçaõ magnifica, e elevada.*

Quint.

§. III.

Qual delles he o melhor.

Pelo que se destes tres Estilos necessariamente

Quint. abrange as primeiras duas debaixo do Pathetico ἁδρὸς, por serem inseparaveis, e Longino mesmo dá hum nome similhante á primeira, chamandoa τὸ ἁδρεπήβολον περὶ τὰς νοήσεις. Assim Quint. as ajunta I, 2, in fin. *Maxima pars eloquentiæ constat animo. Hunc affici, hunc concipere imagines rerum, & transformari quodammodo ad naturam eorum, de quibus loquitur, necesse est. Is porro, quo generosior celsiorque est, hoc majoribus veluti organis commovetur.* E na verdade a grandeza do estilo suppõe como baze a das couzas, a qual, ou he *Physica*, dos objectos grandes, e extraordinarios da natureza, e das artes; ou *Moral*, das virtudes raras, e heroicas; ou *Pathetica*, dos bens, e males extremos, que nos affectaõ. A primeira, exprimida convenientemente, forma o *Sublime das Imagens, e Conceitos*; a segunda o *Sublime dos Sentimentos*; e a terceira o *Sublime da Paixaõ*. As primeiras duas nascem do enthusiasmo da *admiraçaõ*, e o produzem tambem nos que ouvem. *Porque* (como diz Long. VII.) *a nossa alma, ao ouvir hum pensamento verdadeiramente sublime, se extazia, e, tomando hum vôo soberbo, se enche de regozijo, e vamgloria como se ella mesma fosse inventora do que ouve.* Tudo aqui pois he pathecico, ou da admiraçaõ produzida pelas imagens nobres dos grandes objectos; e sentimentos altos, que naõ nos interessaõ proximamente, senaõ por serem raros e extraordinarios; ou das outras paixões, excitadas pelas phantasias, e amplificaçaõ dos bens e males, que nos tocaõ de perto.

Quanto as outras tres causas artificiaes, concernentes á expressaõ do Sublime; as mesmas, que Longino assigna, requer tambem Quint. para o estilo Magnifico. Poes sam 1.º As grandes *Figuras*, que se servem de ficçaõ para personificar tudo; das quais tratou Longino desde o Cap. 13 até 25, e Quint. aqui, e mais extensamente Cap. VIII, Art. 2. As Amplificaçoens, e Hyperboles, tratadas por Longino Capp. 8, 9, 10, 38; e por Quint. Cap. V, e VII no fim.

2.º

te se houvesse de escolher hum só, (*a*) quem duvidaria preferir este a todos os mais, sendo aliás o mais forte, e o mais accomodado ás grandes causas? Com effeito Homero (*b*) deo a Menelao hum caracter de Eloquencia *succinto*, *cheio de suavidade*, *e proprio* (pois isto he o que quer dizer *nam desacertar nas palavras*) as quais qualidades saõ justamente as do primeiro estilo. E de Nestor dis-

2.º A *Expressaõ* nobre, ou propria, ou figurada, que Longino requer para o Sublime, capp. 25, 26, 31; e Quint. tambem cap. IV, Art. I, §§. 1, 2; e Art. III, §. 1; e cap. VII, Art. I, §. 3, e Art. II, §. ult. 3.º Em fim a *Composiçaõ* magnifica, e elevada, da qual Longino cap. 32; e Quint. cap. X, Art. V, §. 2. Do que tudo se conclue, que o Sublime, ou ὕψος de Longino he o mesmo que o estilo ἁδρός de Quint. e o μέγεθος de Hermogenes. V. Febre na Pref. a Longino, e a Dissert. de Saint-Marc nas Addições ao Pref. de Boileau a Longino, tom. IV ed. Paris. 1747.

(*a*) Diz: *se se houvesse de escolher*. Porque a escolha naõ he livre, mas determinada pelo assumpto. Cada hum destes generos tem o seu lugar proprio. Quem preferisse o estilo Grande em materias baixas, commetteria o mesmo absurdo, que aquelle, que empregasse o estilo Tenue em assumptos grandes. V. o Cap. antecedente.

(*b*) *Iliad.* III, 219.

Ἤτοι μὲν Μενέλαος ἐπιτροχάδην ἀγόρευε
Παῦρα μὲν, ἀλλὰ μάλα λιγέως· ἐπεὶ ὐ πολύμυθος
Οὐδ' ἀφαμαρτοεπής. . .

Poucas couzas fallava e brevemente
Menelaõ, porem com gram suavidade.
Pois nem muitas palavras, nem tão pouco
Com desacerto, ou erro proferia.

A *precisaõ*, e *brevidade* contraria a copia; a *suavidade*, *agudeza*, e *brandura*; e em fim a *elegancia*, que consiste na propriedade, e significaçaõ dos termos, sam as qualidades, que distinguem o estilo Simples do Ornato, e Robusto, que tem mais copia, e vehemencia.

disse, que *da sua boca manava hum discurso mais dôce que o mesmo mel*, a cujo gosto nada chega. (*a*) Mas querendo o mesmo dar-nos em Ulysses a idea de huma perfeita Eloquencia, ajuntou-lhe o sublime e o grande, comparando o discurso deste homem na copia, e vehemencia das palavras, *ás torrentes caudalosas do inverno, engrossadas pelas neves derretidas*. (*b*) Com *similhante homem pois nenhum mortal quererá contender*, porque todos o olharáõ como hum Deos. (*c*) Esta he aquella

(*a*) *Il.* I, 247. - - - Τοῖσι δὲ Νέστωρ
Ἡδυεπὴς, ἀνόρουσε, λιγὺς Πυλίων ἀγορητής,
Τοῦ καὶ ἀπὸ γλώσσης μέλιτος γλυκίων ῥέεν αὐδή.
- - - - - - *Entre estes*
Se levantou Nestor, suaviloquo,
E eloquente orador da Gente Pylia,
De cuja lingua mais que o mel corria
Doce oração. - - - -

Onde a *doçura* meliflua da eloquencia de Nestor caracteriza o estilo Mediocre, e ornado com todas as bellezas attractivas, e insinuantes da oração.

(*b*) *Il.* III, 221.
Ἀλλ' ὅτε δὴ ῥ' ὄπα τε μεγάλην ἐκ στήθεος εἵει,
Καὶ ἔπεα νιφάδεσσιν ἐοικότα χειμερίῃσιν,
Οὐκ ἂν ἔπειτ' Ὀδυσῆΐ γ' ἐρίσσειε βροτὸς ἄλλος.
Mas tanto que do peito a voz soltava
Grande, e aquella torrente de palavras
A's enchentes do inverno similhante,
Nenhum mortal comptir-lhe quereria.

Dionysio Halic. no tractado da *Poezia de Homero*, n. 20, faz a mesma observaçaõ que Quint. *Homero* (diz elle) *nem se descuidou de caracterizar os Oradores. Elle representa á Nestor, como hum orador suave e insinuante; a Meneláo como preciso, agradavel, e acertado; a Ulysses em fim, como hum homem dotado de huma força de discurso extraordinaria, e maciça.*

(*c*) Allude ao lugar de Cicero *De Orat.* III, 14. *In quo*

la força, e rapidez, que Eupolis admira em Pericles; esta, a que Aristophanes compara aos raios; (*a*) esta em fim a verdadeira Eloquencia. (*b*)

Hhh §. IV.

---

quo igitur homines exhorrescunt? Quem stupefacti dicentem intuentur? In quo exclamant? Quem Deum, ut ita dicam, inter, homines putant? Qui distincte &c.

(*a*) O lugar de Eupolis he referido pelo Scholiasta de Aristophanes na peça *Acharn.* deste modo: Πειθώ τις ἐπεκάθιζεν ἐπὶ τοῖς χείλεσι. *A Deoza da Persuazaõ tinha feito o seu assento sobre os seus beiços.* Aristophanes na dita peça, Act. II, sc. 5. diz do mesmo: ἐντεῦθεν ὀργῇ Περικλέης Ὀλύμπιος ἤστραπτεν, ἐβρόντα, συνεκύκα τὴν Ἑλλάδα. *Pericles Olympico, entaõ furioso, fulgurava, atroava, e perturbava a Grecia.* E o que he muito para notar he, que estes Comicos fallavaõ com espanto da Eloquencia de Pericles ao mesmo tempo, que se queixavaõ dos males, que elle causara á Grecia por amor das más mulheres. *Quem fulminibus, & cœlesti fragori comparant Comici, dum illi conviciantur.* Quint. XII, 10, 24. V. tambem II, 16, 19, e XII, 2, 22. Longino diz tambem do seu Sublime, Cap. I. Δίκην σκηπτοῦ πάντα διεφόρησεν. *A' maneira de hum raio leva tudo apoz de si.*

(*b*) Da qual diz Cicero *Or.* 28: *Tertius est ille amplus, copiosus, gravis, ornatus, in quo profecto vis maxima est. Hic est enim, cujus ornatum dicendi, & copiam admiratæ gentes, eloquentiam in civitatibus plurimum valere passæ sunt; sed hanc eloquentiam, quæ cursu magno sonituque ferretur, quam suspicerent omnes, quam admirarentur, quam se assequi posse diffiderent.* Se alguem quizer ver exemplos practicos destes tres generos de estilo, pode consultar os discursos de Cicero, que o mesmo aponta para o mesmo fim no seu *Orad.* Cap. XXIX, dizendo: *Tota mihi causa* pro Cæcinna *de verbis* Interdicti *fuit. Res involutas definiendo explicavimus, Jus Civile laudavimus, verba ambigua distinximus. Fuit ornandus in* Manilia Lege *Pompeius? Temperata oratione ornandi copiam prosecuti sumus. Jus omne retinendæ majestatis* Rabirii *causa continebatur. Ergo in omni genere Amplificationis exarsimus. At hæc* in-

§. IV.

Differentes Tons, e Gradações dos tres Estilos.

Mas nem a Eloquencia se cinge só a estas tres fórmas geraes de estilo. Porque, assim como entre o *Tenue*, e *Robusto* há hum *Medio*; assim tambem estes mesmos tem seos intervallos, nos quais há hum estilo mixto dos dois extremos, e que tem como o meio entre elles. Porque assima do *Subtil* descobre-se hum estilo mais cheio, e abaixo delle outro ainda mais subtil; assima do *Robusto* hum mais vehemente, e abaixo delle outro ainda menos forte: do mesmo modo que o estilo *Temperado* humas vezes sobe ao mais forte, outras desce ao mais tenue. Desta maneira se vem a achar, a bem de dizer, innumeraveis especies de estilos, que variaõ entre si por alguma pequena differença; (*a*) bem como sabemos, que há quatro ventos prin-

---

interdum, & temperanda, & varianda sunt. Quod igitur in Accusationis septem libris *non reperitur genus? Quod in* Habiti? *Quod in pluribus nostris* Defensionibus? O author da Rhet. a *Herenn.* IV, 8 deo de sua mam exemplos destes tres estilos, os quais pomos no fim entre as peças de Eloquencia para ajudar os principiantes a formarem idèa practica destes tres estilos. V. Ex. XVIII, XIX. XX.

(*a*) A estas gradações, e degradações do mesmo estilo chamavaõ os Latinos *Colores*, e os Francezes com hum termo muito proprio *Nuances du Stile*, e nós lhe podemos chamar *Matizes*, tirada a metaphora da augmentaçaõ, e diminuiçaõ insensivel de huma mesma cor, com que por graos passa, ou do escuro ao claro, ou do claro ao escuro. Os mesmos Latinos lhes chamavaõ tambem *Voces*, e nós lhe podemos dar o nome de *Tons* do estilo, á maneira dos da Musica, que sendo sete principaes em cada outava, estes mesmos admittem tantas gradações, e degradações, que hum ouvido exercitado pode distinguir em cada outava 43 differentes, e ainda entre cada hum destes há muitos outros intermedios, que o ouvido do

principaes, que aſſopraõ de outros tantos pontos cardiaes do mundo, ao meſmo tempo, que entre elles ſe achaõ muitos intermedios, ſegundo a variedade das regioens, e dos rios. (*a*) O meſmo ſuccedeo aos Muſicos, que tendo dado á cithara ſinco ſons fundamentaes, encheraõ depois os intervallos de cada corda com muita variedade de outros tons; e ainda entre eſtes intermedios metem outros, de ſorte que os pontos, ſendo poucos, vem a ter infinidade de gradaçoens.

§. V.

Os Tons devem ſer differentes conforme o genero, a cauſa, e partes della.

Por eſte modo pois há tambem muitos *Tons*, e fórmas de eſtilo; e he huma loucura perguntar a qual dellas ſe deverá conformar o orador: pois que toda a eſpecie de eſtilo, ſendo bom, tem ſeo uzo, e todas as differenças incluidas no no-

Hhh 2 me

do homem póde ſentir, mas naõ diſtinguir. Aſſim cada hum dos tres eſtilos principaes pode, ſem ſahir do ſeu genero, ſubir gradualmente até o *maximo*, e deſcer do meſmo modo até o *minimo*. O *Sublime* póde ſer mais, ou menos ſublime; o *Simples* mais, ou menos ſimples. O *Medio* da meſma ſorte pode participar mais, ou menos do ſublime á proporçaõ que ſobe; e mais ou menos do ſimples á medida que deſce. No *mais*, ou *menos* há infinitas gradações, cujos limites nam ſe podem aſſignar, porém que nem por iſſo deixaõ de ſer menos reaes; e que hum eſcriptor exacto, e de hum goſto fino e delicado ſabe guardar amoldando o ſeu eſtilo a cada genero, a cada cauſa, a cada parte da oraçaõ, e a cada penſamento, ſób pena de naõ merecer o nome de Orador, ou de Poeta, que tem.

Deſcriptas ſervare vices, operumque colores
Cur ergo, ſi nequeo, ignoroque, poeta ſalutor? Hor. *Poet*. 86.

(*a*) Os Phyſicos antigos, julgando erradamente que o ar era huma agoa attenuada e rarefeita, attribuiaõ, entre outras cauſas, aos rios a origem dos ventos. V. as paſſagens, que para prova diſto accumulou Burmanno a eſte lugar.

me geral de estilo, sam do foro do orador. Elle se deverá servir de todas, segundo a occasiaõ o pedir, variando-as naõ só conforme o genero da cauza, mas ainda conforme as partes della. (*a*) Porque, assim como elle nam fallará do mesmo modo em huma cauza capital, do que em huma demanda sobre herança, esbulho, cauçaõ, ou emprestimo; e guardará as differenças, que requerem os discursos Suasorios, quando sam feitos no Senado, e quando diante do Povo, ou em particular, mudando de tom segundo a qualidade das pessoas, lugares, e occasioens: (*b*) assim tambem

---

(*a*) Este he o Orador perfeitamente eloquente, que buscava Antonio, e que Cicero achou no seu *Orador*, 29: *Sed inventus profecto est ille eloquens, quem nunquam vidit Antonius. Quis est igitur is? Complectar brevi, differam pluribus. Is enim est eloquens, qui & humilia subtiliter, & magna graviter, & mediocria temperate potest dicere.* A este orador chamaõ os Gregos δεινὸν, e ao bom uzo de todas as formas de estilo δεινοτήτα, que he χρῆσις ὀρθὴ παντων ειδῶν τȣ λόγου, como diz Hermogenes, pelo qual se distinguio Demosthenes. V. o tractado de Dionys. Halic. Περὶ Δημοσθενȣ̃ς δεινοτήτος.

(*b*) Para maior clareza distinguamos com Quint. os differentes tons, e gradações do estilo. 1.° O *Tom do Genero*. O genero Demonstrativo requer differente estilo, do Deliberativo, e Judicial. A Epopeia differente do da Tragedia, e esta differente do da Comedia. 2.° O *Tom da Causa*. Dentro do mesmo genero de causas, ha humas, que querem hum estilo mais ornado, que outras. As cauzas capitaes naõ devem ser tratadas no mesmo tom, que as particulares. As suasorias devem ter differente estilo, quando saõ feitas no Senado, e quando diante do Povo, e quando a hum homem particular. V. Quint. supr. Cap. IV, Art. 1. §. ult. Da mesma sorte huma acçaõ Tragica, e Comica pode ser mais, ou menos Tragica; mais, ou menos Comica. 3.° O *Tom das partes*. Cada parte de huma oraçaõ, ou poema, alem do

bem dentro da mesma oraçaõ de diverso modo procederá elle no *Exordio* para ganhar os espiritos dos Juizes; nem pelo mesmo tom que nelles move a ira, moverá tambem a misericordia; e para instruir naõ empregará os mesmos meios, que para mover. Por este modo differente deverá ser

---

do tom geral, e dominante, tem hum caracter de estilo particular conforme os differentes fins, que se propõe, ou de Instruir, ou de Deleitar, ou de Mover. Assim o Exordio, Narraçaõ, Prova, Peroraçaõ, e lugares communs variaõ de tom dentro do mesmo estilo. Na Tragedia, e Comedia ha humas scenas mais fortes, e vigorosas que outras, e na Epopeia huns episodios mais sublimes, que outros. O estilo da Comedia he simples, e o da Tragedia elevado, e grande. Com tudo aquella ás vezes levanta de tom para exprimir a indignaçaõ; e esta o abate para exprimir a dôr, e excitar a compaixaõ.

Interdum tamen & vocem Comœdia tollit,
Iratusque Chremes tumido delitigat ore.
Et Tragicus plerunque dolet sermone pedestri,
Si curat cor spectantis tetigisse querela. Horat. *Poet.* 93.

4.° O *Tom de cada pensamento, e de cada idea.* Todas as partes, por pequenas que sejaõ, tem hum caracter de propriedade, que he necessario dar-lhe

Singula quæque locum teneant sortita decenter. ib.

A cauza, que Cicero advogou a favor de Corn. Balbo, era pequena. Tratava-se nella de decidir se a qualidade de Cidadaõ Romano, de que gozava Balbo, natural de Cadix na Hespanha, era, ou naõ fundada sobre hum titulo legitimo. A decisaõ desta questaõ dependia da interpretaçaõ subtil de alguns termos de direito. O estilo he tenue. Mas era necessario fallar em Pompeo, que lhe tinha conferido este privilegio, e fazendo este entaõ a figura a mais brilhante em Roma, o lugar destinado ao seu louvor devia corresponder á sua dignidade. O orador pois levantou de tom, e este he o lugar, que, segundo alguns mereceo os vivas, e applauzos do P. R., dos quais falla Quint. no principio do Cap. do *Ornato*.

ſer o tom do eſtilo no Exordio, differente na Narraçaõ, Provas, Digreſſoens, e Peroraçaõ.

§. VI.

Differentes Ideas, ou modifica-çõẽs dos tres Eſtilos.

Hum meſmo orador ſe exprimirá humas vezes, já de hum modo *Grave*, já *Severo*, já *Acrimonioſo*, já *Vehemente*, já *Arrebatado*, já *Copioſo*, já em fim *Picante*: (*a*) e outras, de hum modo já *Gra-*

(*a*) Hermogenes entre outros tratados, concernentes à Eloquencia, compoz dois livros Περὶ ἰδεῶν *Das Idèas*, ou differentes formas, e qualidades dos eſtilos, que todos aſſentaõ naõ ſerem outra couza ſenaõ as varias modificaçóes, e virtudes, de que ſaõ ſuſceptiveis os tres eſtilos principaes, e que he precizo obſervar para ſaber variar o eſtilo conforme a materia o pedir. As *Idèas* de Hermogenes ſam 6, a ſaber, o eſtilo *Claro*, *Grande*, *Bello*, *Morato*, *Arrebatado*, e a Δεινότης, de que aſſima fallámos, que he o bom uzo de todas eſtas formas. Em cada huma deſtas idèas, afim de as caracterizar bem, conſidera Hermogenes 8 couzas, a ſaber, os *Penſamentos*, as ſuas *Figuras*, as *Palavras*, as ſuas *Figuras*, o *Talho das phraſes*, a *Junctura*, as *Clauſulas*, e o *Rhythmo*; as quaes todas ſe podem reduzir a quatro, *Penſamentos*, *Palavras*, *Figura*, e *Compoſiçaõ*. Subdivide depoes o Μέγεθος, ou *Grande* em ſinco ideas particulares, das quaes á proporçaõ que o *Grande* participa mais ou menos, tanto he maior ou menor. Ellas ſam σεμνότης a *Gravidade*, τραχύτης a *Aſpereza*, σφοδρότης a *Vehemencia*, λαμπρότης, o *Splendor*, e περιβόλη a *Amplificaçaõ*. Da oraçaõ *Morata* (ἦθος) faz tambem ſeis partes, a ſaber, ἀφέλεια *Simplicidade*, γλυκύτης *Suavidade*, δριμύτης *Acrimonia*, ἐπιείκεια *Moderaçaõ*, ἀλήθεια *Verdade*; &c. Muitas deſtas idèas de Hermogenes ſam as meſmas de Quintiliano, e aſſim as explicaremos por hum, e outro. As primeiras ſete pertencem ao eſtilo *Grande*, e as outras ſete pertencem mais ao eſtilo *Mediocre*, e *Subtil*. Comecemos das primeiras.

1.° A *Gravidade* (*oratio gravis*) σεμνότης he a pri-

mei-

Graciozo, já *Civil*, já *Insinuante*, já *Brando*, já *Moderado*, já *Succinto e tenue*, já *Dôce*; em fim nem-

---

meira qualidade do estilo Grande, que consiste nos pensamentos graves, quaes sam os que tem por objecto as cousas Divinas, Naturaes, Politicas, e Morais; nas palavras, e figuras simplices, e na collocaçaõ magestosa sim, mas naõ estudada. V. Cicero discurrendo da Providencia na *Miloniana*, Cap. 3, e do Universo no *Sonho de Scipiaõ*. Tacito nos seus *Annaes* he modelo neste genero.

2.º A *Severidade* (*Severitas*) he huma qualidade do estilo grave, pela qual as materias, e verdades importantes se trataõ com precisaõ sem outros ornatos mais que os naturaes, e com huma composiçaõ austera, *αὐστηρᾶ ἁρμονία*, como diz Dionys. Hal. C. 22. V. Quint. IX, 4, 63, e II, 4, 6, VIII, 3, 13, e 40, onde lhe contrapõe *Lætam orationem*.

3.º A *Acrimonia* (*Acris oratio*) he a δριμύτης de Hermogenes terceira qualidade do estilo Morato, que consiste nos pensamentos agudos, e picantes, enunciados com termos significantes e emphaticos, com figuras vivas, e com huma composiçaõ incidida, e desmembrada. Demosthenes na *Oraçaõ da Coroa* subministra muitos exemplos, e Cicero nas *Catilinarias*.

4.º A *Vehemencia* (*Vehemens oratio*) he a σφοδρότης, que Hermogenes assigna como terceira qualidade do estilo Grande, propria para as invectivas contra pessoas iguaes, ou inferiores. Nesta idèa tem lugar as palavras asperas e novas, as figuras vehementes, a construcçaõ de membros e incizos. Desta idèa saõ exemplos as oraçoens de Cicero contra *Catilina*, *Pisaõ*, *Vatinio*, e *Philippicas*.

5.º A Oraçaõ *Arrebatada* (*concitata*) he a quinta Idèa de Hermogenes, chamada γοργότης. Nesta as sentenças sam curtas, enunciadas em pequenas interrogações, respostas, objecçoens, e soluções. A volubilidade dos Incizos, Jambos, e Trocheos tem aqui o seu lugar. Esta idea he a linguagem da paixaõ. Tal he aquillo de Virg. *En.* IV. *Ferte citi flammas, date tela, impellite remos.* Tem lugar nas narrações apressadas, nas deliberações com nós mesmos, e nas

nem sempre similhante a si, mas sempre igual. (a) Des-

---

nas altercações oratorias. V. Cic. *Pro Roscio Amer.* Cap. 19, e *Cat.* I. no princ.

6.° A *Copia* he a περιβολὴ, quinta especie, ou qualidade do estilo Grande segundo Hermogenes, que consiste na Amplificação, ou por Gradação, ou por Comparação, ou por Raciocinio, ou pelo Ajuntamento de todos os adjunctos, e accessorios da cousa, que queremos engrandecer. Ella tem duas partes, a αὔξησις para louvar, e a δείνωσις para reprehender. Emprega por consequencia sentenças e palavras magnificas e ornadas, figuras fortes e patheticas, e a composição periodica. V. supr. Cap. V; onde se dam tambem exemplos desta idêa.

7.° O *Picante* (*oratio amara*) πικρότης, que Quint. atraz Cap. V, Art. I, §. 2. põe entre as virtudes da Oração *Forte*, confunde-se com a *Aspereza*, ou τραχύτης de Hermogenes, segunda qualidade do estilo grande. Ella tem differença da *Vehemencia*, ou σφοδρότης, que esta oração *picante* he propria das invectivas contra os Grandes, Principes, e Reinantes; e aquella *vehemente* contra pessoas de igual, ou inferior condição. O seu fim he reprehender amargamente os vicios, e ambas empregão os mesmos meios. Sallustio nos discursos, que attribue a Mario contra a nobreza, he hum excellente modelo neste genero. A Satira pode ser nua, como a de Persio; ou modificada, como a de Horacio. V. Quint. no lugar cit.

(a) Estas sete ideas, ou formas, contrarias ás antecedentes, sam já mais proprias ao estilo *Mediocre*, e *Tenue*. Porque 1.° o *Graciozo* (*Urbanitas*) he contrario ao estilo Grave. Delle tratou Quint. *ex professo* no Cap. 3 do Liv. VI, e Cic. III *De Orat.* Elle tem uzo principalmente no estilo familiar das Cartas, e Conversações, mas tambem ás vezes na Oração. As graças segundo Marso em Quint. ib. 108. podem ser, ou honorificas, ou contumeliosas, ou indifferentes; as primeiras, e as ultimas pertencem a esta idêa; as outras sam mais proprias da Acrimonia, e do Picante. As cartas, e orações de Cicero estaõ cheias disto.

2a

Deste modo acontecerá fallar, nam só de hum modo util e efficàz para persuadir o que pertende (principal objecto, para que se inventou a Arte da palavra) mas alcançar tambem a approvaçam nam só dos homens doutos, porém ainda a popular.

2.º A *Civilidade* (*Comitas*) he huma idèa contraria ao estilo severo, o qual ordinariamente he simples. Ella segundo Quint. tom. I. pag. 455. exclue todas as palavras e expressões naõ só empoladas, mas ainda grandes e sublimes, e contenta-se com as que sam proprias, expressivas, agradaveis, e insinuantes, quais devem ser as de hum orador, que mostrando hum caracter facil, benigno, e officiozo, guarda a respeito das pessoas de quem, e contra quem falla todas as decencias possiveis, naõ só para as naõ escandalizar, mas ainda para as obrigar. A grande arte he saber conciliar a severidade, quando se faz precisa, com esta Civilidade, como fazia Scevola, de quem diz Cic. *De Clar. Or.* 148: *Scævolæ multa in severitate non deerat comitas.*

3.º O estilo *Insinuante* (*oratio blanda*) tem alguma differença da idèa antecedente, e he, que aquella tem mais lugar nas pessoas iguais para iguais, ou inferiores, e esta nas inferiores para as superiores, a quem se quer agradar. V. Cic. *pro Marcello* na segunda parte. *Oratio blanda* he contraria a *oratio acris.*

4.º O estilo *Brando* (*Lenis*) he contrario ao *Vehemente*, e aspero. Porque assim como este cabe nas paixoens fortes, e impetuosas, da colera, indignaçaõ, odio, &c. assim aquelle tem mais lugar nos sentimentos Ethicos, e moderados. Os termos polidos por consequencia, as figuras brandas, a composiçaõ melodica, e periodica, *lenis*; *& fluens contextus*, lhe quadraõ muito bem, como diz Quint. IX, 1, 44.

5.º O estilo *Moderado* (*Remissus*) he contrario ao *Concitatus*, e o mesmo que a *ἐπιείκεια*, que Hermogenes conta como quarta especie do estilo Morato, ou ἦθος. Esta idèa tem lugar nas Extenuações, nas Supplicas, nos Epilogos brandos, e em fim em toda a expressaõ dos sentimentos moderados, e por isso o cuidado das palavras de-

ve-

ARTIGO III.

Dos Estilos viciosos.

§. I.

Vicios do estilo por Affectação.

COm effeito muito se enganaõ aquelles, que tem por mais popular, e de gosto commum o estilo vicioso e corrupto, qual he, ou o que pela composição licenciosa das palavras vai aos pulos; (*a*) ou o que brinca com conceitinhos pueris;

ve ser remisso, as figuras as que mostram perplexidade de animo, e nenhuma premeditaçaõ, como as Dubitações, as Consultações, as Correcções &c., a composiçaõ vagaroza, frouxa, e deleixada. V. Quint. *De Compos.* 131, e 138.

6.º O estilo *Succinto*, e tenue (*Brevis*, *subtilis*) ou, como diz Quint. IV, 3, 2, *pressa gracilitas* he contrario ao *Copioso*, e o mesmo que a ἀφέλεια, primeira especie da oraçaõ *Morata* de Hermogenes. Sobre o que V. supr. Cap. V, Art. I, §. 1.

7.º A *Doçura* em fim (*Dulcis oratio*) γλυκύτης, segunda specie de oraçaõ *Morata* de Hermogenes, he contraria á *oratio amara*. Esta idèa chega-se muito ao estilo dos Sophistas, *quod, cum sit his propositum* (diz Cic. *Or.* XIX) *non perturbare animos, sed placare potius; nec tam persuadere, quam delectare: & apertius id faciunt, quam nos, & crebrius. Concinnas magis sententias exquirunt, quam probabiles; a re sæpe discedunt, intexunt fabulas, verba apertius transferunt, eaque ita disponunt, ut pictores varietatem colorum; paria paribus referunt, adversa contrariis, sæpissimeque similiter extrema definiunt.*

(*a*) Os vicios do Estilo sam de dois modos: huns peccaõ por falta de discernimento, tomando o bello falso pelo verdadeiro, *quoties ingenium judicio caret, & specie boni fallitur*; e todos estes pertencem ao *Cacozelon*: outros naõ se enganaõ. Propoem-se os verdadeiros modelos da Eloquencia; mas peccaõ por excesso, e demazia, desemparando o meio para dar nos extremos. Dos primeiros, que sam sete, trata Quint. neste §., e dos segundos no seguinte. Os primeiros sam pela sua ordem o Estilo *Saltitante*, *Agu-*

ris; (*a*) ou o que se incha com as expressoens empoladas, e tumidas; (*b*) ou o que vaga, e se perde nos lugares communs, que naõ vem para o

Iii 2 ca-

Agudo, *Inchado*, *Declamatorio*, *Pueril*, *Frio*, e o *Parenthyrso*. E, para começarmos do primeiro, o *Saltitante* he todo na collocaçaõ, e compasso similhante aò das danças impudicas, do qual. V. o Cap. X no fim.

(*a*) O segundo vicio he o estilo *Agudo*, que affectando do conceituar em tudo, e naõ o podendo fazer bem, porque, como diz Quint. VIII, 5, 30, *non potest esse delectus, ubi numero laboratur*, cahe continuamente em sentenças falsas, ineptas, e frias. Este vicio era o dominante no tempo de Quint. Delle diz Seneca o Rhetorico: *Sallustio vigente, amputatæ sententiæ, & verba ante expectatum cadentia, & obscura brevitas fuere pro cultu. Mox etiam sub Imperatoribus, quæ apud eum fuerant satis verecunda, in elatam vibratæ dictionis audaciam transiere, & ad ipsas tandem ineptias devenere.* Tal he o estilo de Seneca o Philosopho, de quem diz Quint. X, 2, 129: *Multæ in eo, claræque sententiæ, multa etiam morum gratia legenda. Sed in eloquendo corrupta pleraque, atque eo perniciosiora, quod abundant dulcibus vitiis. Velles eum suo ingenio dixisse, alieno judicio. Nam si aliqua contempsisset, si parum concupisset, si non omnia sua amasset, si rerum pondera minutissimis sententiis non fregisset: consensu potius eruditorum, quam puerorum amore comprobaretur.* Tal he tambem o estilo do nosso Jacintho Freire em muitas partes, e muito mais o de Mathias Aires Ramos da Silva de Eça nas *Reflexões sobre a vaidade dos homens*, o de Young, e Hervey entre os Inglezes, e o de Mr. Thomaz entre os Francezes. V. p. 175.

(*b*) O terceiro vicio he o *Inchado*, assim chamado, porque he huma grandeza falsa e apparente, como a dos hydropicos. Elle consiste nos pensamentos, e cousas, que por si nada tem de grande, e sublime, e que hum espirito falso, e pequeno se esforça por fazer parecer grandes, ou pelas palavras empoladas, ou pelas expressões exaggeradas, e hyperbolicas, ou pelas figuras, e collocaçaõ magnifica. Seneca o Tragico, e Lucano estaõ cheios deste vicio. V. do primeiro a *Medea* V, 28, e 40, e do segundo *Pharf.* VIII, 793.

cazo; (*a*) ou que brilha pelas floresinhas, que cahem ao primeiro toque; (*b*) ou que, em vez de ser sublime, remonta-se tanto, que se precipita; (*c*) ou que emfim com o pretexto de liberdade pas-

(*a*) O quarto vicio he o *Declamatorio*, qual he o daquelles, que costumados ao estilo deleitavel, e apparatoso da eschola, chegando a tratar no foro assumptos verdadeiros, e serios; em lugar de se cingirem á sua materia, e provarem a justiça da causa; extravagaõ continuamente para os lugares communs, em que podem campar, e para digressoens amenas, que lhes subministraõ materia para ostentar o seo engenho; esquecendo-se entretanto do fim principal, que he ganhar a causa. Tal he o estilo das Declamaçoens attribuidas falsamente a Quint. Vej. tom. I, p. 330.

(*b*) O quinto vicio he o *Estilo Pueril*, ou de *Schola*, como lhe chama Longino Cap. III: ,, que, por hum cuidado ,, demaziado nos enfeites da oraçaõ, degenera em frieza, ,, no qual cahem aquelles, que correndo apoz os ornatos ,, superfluos, e muito brincados, e principalmente de hu- ,, ma doçura demaziada no estilo, daõ no frivolo, e ca- ,, cozelon. ,, Quint. chama a este estilo *prædulce dicendi genus*, porque he a mesma doçura do estilo dos Sophistas, (de que fallámos assima, pag. 434, n. 7.) quando he demaziada, ou intempestiva. Elle consiste na affectaçaõ pueril das flores, e enfeites miudos, e mais brilhantes da Rhetorica, e he, como diz Cicero *De Clar. Or.* 27. *pictum, & expolitum genus orationis, in quo omnes verborum, omnes sententiarum illigantur lepores. Hoc totum e sophistarum fontibus defluxit in forum*, &c. Ainda nelle continuava no tempo de Quint., pois diz II, 5. *Alterum*, (vitium cavendum est) *quod huic diversum est, ne recentis hujus lasciviæ flosculis capti voluptate quadam prava deliniantur, ut prædulce illud genus, & puerilibus ingeniis hoc gratius, quo propius est, adament.* Tal era o estilo de Meçenas.

(*c*) O sexto vicio he o estilo *Frio*, assim chamado, porque pertendendo accender a admiraçaõ pelos pensamentos novos, grandes, e extraordinarios; produz o effeito contrario. Longino diz, que he τὸ περὶ τὰς νοήσεις ξένον a extravagante dos pensamentos, e Demetrio, *De Eloc.* n. 115 diz: Ἐκ γὰρ τῦ ὑπερβεβλημένυ τῆς διανοίας, καὶ ἀδυ-

passa a ser furiozo. (*a*)

Os quais vicios nam nego, nem me admiro agradem a muitos. Pois isto mesmo acontece a qualquer genero de eloquencia, que lizongea os ouvidos, e gosto do povo. Há hum prazer natural em escutar qualquer que falla, ainda que seja hum charlataõ; e daqui aquelles circulos, que

A comparaçaõ he a pedra de toque, que distingue o máo gosto do bom em materia de estilos.

ἀδυνατῶ ἡ ψυχρότης. *Que o estilo frio nasce dos pensamentos exaggerados, e impossiveis*, como o de Timeo, referido por Longino Cap. 4., que dizia: *Que Alexandre tinha conquistado toda a Asia em menos annos, do que Isocrates tinha gasto em escrever o seo Panegyrico sobre a guerra contra os Persas.* Este vicio differença-se do Inchado, em que este consiste nas cousas pequenas engrandecidas; e aquelle nas grandes exaggeradas por meio de metaphoras, hyperboles, e pensamentos arriscados, παρακινδυνευομένα (*præcipitia*), que vaõ taõ alto, que a queda he inevitavel *quæ audacia proxima periculo attolluntur.* Floro, Sidonio Apollinar, e Symmacho cahem frequentemente neste vicio.

(*a*) O septimo vicio em fim he o *Parenthyrso*, assim chamado, do thyrso dos Bacchantes, enthusiastas, e furiosos. Este, segundo Longino Cap. 3, consiste todo no pathetico; quando a paixaõ he intempestiva, e vam em materias, onde naõ tinha lugar; ou immoderada, onde devia ter modo. Porque (continua elle) acontece frequentemente a alguns o transportarem-se como com huma especie de furor Bacchico a paixões, que naõ nascem da cousa mesma, mas só da sua imaginaçaõ escandecida; e assim se vem a fazer ridiculos diante de pessoas, que estaõ fóra da paixaõ. Porque, como diz Cicero, *Orat.* XXVIII. *Qui, non præparatis auribus, inflammare rem cœpit, furere apud sanos, & quasi inter sobrios bacchari vinolentus videtur.* Tal era o estilo do advogado Posthumo, criticado por Marcial no *Epigr.* 19, Liv. VI, que principia: *Non de vi, neque cæde, nec veneno.* O estilo *Saltitante* pois he na composiçaõ; o *Agudo* nos conceitos; o *Inchado* na amplificaçaõ; o *Declamatorio* nos lugares communs; o *Pueril* nos enfeites artificiaes do discurso; o *Frio* no exaggerado dos pensamentos, e o *Parenthyrso* no intempestivo, e demaziado da paixaõ.

que todos os dias eſtamos vendo nas praças, e no Circo. (*a*) Pelo que he menos para admirar, que qualquer Orador, que quer fallar, tenha logo prompta a roda do povo; e ſe acontece dizer elle alguma couza mais exquiſita, que fira os ouvidos dos ignorantes, e a que elles naõ podem chegar; eſta he logo admirada, qualquer que ella ſeja: e nam ſem alguma razaõ, porque iſto meſmo naõ he facil. Mas tudo deſapparece, e morre em fim, comparando-ſe com o que he melhor; (*b*) bem como diz Ovidio (*c*)

A

(*a*) Quint. diz: *Per aggerem*, que Geſnero entende por aquella parte do Circo chamada *Spina*, ao pé da qual, aſſim como ao pé das outras chamadas *Phalæ*, e *Delphini* ſe ajuntava o povo, credulo para ouvir os charlatoens, e advinhoens, como Juvenal diz VI, 588.

Plebeium in circo poſitum, & in aggere fatum
Quæ nudis longum oſtendit cervicibus aurum
Conſulit ante Phalas, Delphinorumque columnas, &c.

(*b*) Cicero, *De Clar. Orat.* 52, aſſigna a meſma cauſa do goſto depravado do povo por falta de critica, e comparaçaõ com o melhor. *Hoc tamen intereſt, quod interdum non probandum oratorem probat, ſed probat ſine comparatione. Cum a mediocri, aut etiam a malo delectatur, eo eſt contentus; eſſe melius non ſentit; illud quod eſt, qualecunque eſt, probat. Tenet enim aures vel mediocris orator, ſit modo aliquid in eo; nec res ulla plus apud animos hominum, quam ordo & ornatus orationis valet.* E no Cap. 54. *Qui præſtat igitur intelligens imperito? Magna re, & difficili. Siquidem magnum eſt ſcire, quibus rebus efficiatur amittaturque dicendo illud, quidquid eſt, quod aut effici dicendo oportet, aut amitti non oportet. Præſtat etiam ille doctus auditor indocto, quod ſæpe, cum oratores duo aut plures populi judicio probantur, quod dicendi genus optimum ſit, intelligit. Nam illud, quod populo non probatur, ne intelligenti quidem auditori probari poteſt, &c.*

(*c*) Eſte lugar de Ovidio he provavelmente de alguma das ſuas Tragedias perdidas. Colomeſio ajuntou eſtes

pe-

A lam tinta no fuco e falſa côr
Bella fóra da purpura apparece:
Mas ſe ao pé da Lacona poſta fôr
A' viſta da melhor ſe deſvanece.

Aſſim ſe a eſtes diſcurſos de goſto eſtragado applicarmos huma critica mais eſcrupuloza, bem como a purpura legitima á falſa: veremos que aquillo, que antes nos illudia, deſpe a côr ſementida, e desbota feiamente. Brilhem pois ſimilhantes diſcurſos fóra do ſol, como eſtes pequenos inſectos, que luzem ſó de noute. Muitos approvaõ o que he máo; porém o bom, ninguem o reprova. . .

§. II.

Vicios do eſtilo por Exceſſo.

Mas a *Copia* meſma do eſtilo grande deve ter ſua medida, ſem a qual nada hà de louvavel, e de util: O *brilhante* do eſtilo medio deve ter hum adorno, mas viril; e em tudo a invençaõ deve ſempre ſer regulada pelo juizo. Por eſte modo o eſtilo ſerà *Grande*, ſem com tudo ſer *Giganteſco*; *Sublime*, ſem ſer *Deſpenhado*; *Forte*, ſem ſer *Temerario*; *Severo*, ſem ſer *Triſte*; *Grave*, ſem ſer *Pezado*; *Brincado*, ſem ſer *Superfluo*; *Suave*, ſem ſer *Diſſoluto*; e *Cheio* em fim, ſem ſer *Inchado*. He a meſma regra que em tudo o mais. O caminhar pe-

pedaços deſmembrados, e os reſtituio deſte modo, omittindo porém o *fuco*, que era neceſſario.

Ut lana tincta purpuram citra placet;
At ſi contuleris eam Lacænæ
Conſpectu melioris obruatur.

Geſnero conjectura, que Ovidio eſcreveria *Lacænæ*, como tambem Valla lê. A purpura Laconica he famoſa na antiguidade. Della, como eſpecial, faz mençaõ Horacio II, *Od.* 18, 7.

Nec Laconicas mihi
Trahunt honeſtæ purpuras clientæ.

pelo meio de ordinario he o mais seguro. Porque os dois extremos sam viciosos. (*a*)

PE-

(*a*) A Arte he a unica guia segura, que nos póde conduzir por este *Meio*, em que só consiste o bello das obras do engenho. Sem ella o mesmo cuidado em fugir de hum extremo vicioso, nos faz cahir em outro:

In vitium ducit culpæ fuga, si caret Arte.

O estilo *Grande* de huma parte tem por extremo o *Humilde*, e a ταπείνωσις, quando a expressaõ naõ iguala a grandeza, e dignidade do seu objecto: e de outra o *Gigantesco*, quando passa, naõ só além da verdade, mas ainda além da moderaçaõ. V. supr. folh. 230. O *Sublime* está entre o *Rasteiro*, que emprega palavras, e expressoens vulgares, triviaes, e corriqueiras; e o *Despenhado*, que sobe taõ alto, que se precipita, e, *dum vitat humum, nubes, & inania captat*. V. folh. 45, 174, 192. O *Forte* tem de huma parte o *Frouxo* (*enervem*), e de outra o *Temerario*, que he huma força bruta, e incirconspecta. V. Quint. II, 13. O *Severo* parte de hum lado com o *Garrido* (*lascivus*), que consiste nos ornatos mais alegres, e estudados da oraçaõ; e de outro com o *Triste*, que naõ tem nem ainda os mais serios. V. folh. 94. O *Grave* tem por extremos de huma parte o estilo rapido, e *Saltitante*; e de outra o *Pezado*, e tardio. V. supr. pag. 372. O *Brincado* (*lætus*) está entre o estilo *Desornado* (*incomptus*), e entre o *Superfluo* (*luxurians*), chamado tambem pueril (*prædulcis*), de que fallámos assima. O *Suave* (*jucundus*) tem de huma parte o estilo *Ingrato*, e aspero pelas collizoens continuas das vogaes e consoantes, e pelas cadencias abruptas, e quebradas; e da outra o *Dissoluto*, e effeminado no compasso, e cadencias. V. supr. pag. 372. O *Cheio* em fim, cujas phrases tem huma justa medida, e os tempos necessarios para encherem o ouvido, pega de huma parte com o estilo *Rôto* (*lacunosus*, *& parum expletus*) em que o numero tem falta de tempos para encher o compasso: e de outra como o *Recheado*, e Asiatico, em que estas faltas de numero se enchem com palavras vans, inchadas, que nada querem dizer, *nugis canoris*. V. supr. pag. 348, e 375.

PEÇAS ORIGINAES DE ELOQUENCIA,

Citadas para exemplo por Quintiliano no corpo destas Instituições.

EXEMPLO I.

(L. III, C. III, A. II, §. 2.)

Continuo pecoris generosi pullus in arvis *Descripçaõ*
Altius ingreditur, & mollia crura reponit; *do Potro*
Primus & ire viam, & fluvios tentare minaces *em Virg.*
Audet, & ignoto sese committere ponti; Georg. III,
Nec vanos horret strepitus. (Illi ardua cervix, 75.
Argutumque caput, brevis alvus, obesaque terga,
Luxuriatque toris animosum pectus; honesti
Spadices, glaucique; color deterrimus albis
Et gilvo.) Tum si qua sonum procul arma dedere,
Stare loco nescit, micat auribus, & tremit artus,
Collectumque premens volvit sub naribus ignem.
Densa juba, & dextro jactata recumbit in armo;
At duplex agitur per lumbos spina, cavatque
Tellurem, & solido graviter sonat ungula cornu.

EXEMPLO II.

(ib. C. IV, A. I, §. 1.)

Hic ego nunc cuncter sic agere, Judices, non esse fas dubitari, quin, quod Cn. Pompejum fecisse constet, id non solum decuisse, sed etiam debuisse fateamur? Quid enim abest huic homini, quod si adesset, jure hoc tribui & concedi putaremus? Ususne rerum? qui pueritiæ tempus extremum, principium habuit bellorum atque im- *Elogio de Pompeo em Cic.* pro Corn. Balbo, c. 4.

periorum maximorum? cujus plerique æquales minus sæpe castra viderunt, quam hic triumphavit? qui tot habet triumphos, quot oræ sunt, partesque terrarum? tot victorias bellicas, quot sunt in rerum natura genera bellorum? An ingenium? cum etiam ipsi casus, eventusque rerum non duces, sed comites ejus consiliorum fuerint? in quo uno ita summa fortuna cum summa virtute certavit, ut omnium judicio plus homini, quam deæ tribueretur? An pudor, an integritas, an religio in eo, an diligentia unquam requisita est? Quem provinciæ nostræ, quem liberi populi, quem reges, quem exteræ gentes, castiorem, moderatiorem, sanctiorem non modo viderunt, sed aut sperando unquam, aut optando cogitaverunt?

Quid dicam de auctoritate? quæ tanta est, quanta in his tantis virtutibus ac laudibus esse debet. Cui Senatus populusque Romanus amplissimæ dignitatis præmia dedit, non postulanti imperia, verum etiam recusanti; hujus de facto, Judices, ita quæri, ut id agatur, licuerit ne ei facere quod fecit, an vero, non dicam, non licuerit, sed nefas fuerit, (contra fœdus enim, id est, contra populi Romani religionem & fidem fecisse dicitur) non turpe populo Romano? nonne vobis?

Audivi hoc de parente meo puer, cum Q. Metellus, Lucii filius causam de repetundis pecuniis diceret; ille vir cui patriæ salus dulcior, quam conspectus fuit; qui de civitate decedere, quam de sententia maluit; hoc igitur causam dicente, cum ipsius tabulæ circumferrentur inspiciendi nominis causa; fuisse judicem ex illis equitibus Romanis, gravissimis viris, neminem, quin removeret oculos & se totum averteret, ne forte quod ille in tabulas publicas retulisset, dubitasse quisquam, verumne an falsum esset, videretur. Nos Cn. Pompeji decretum, judicium de consilii sententia pronunciatum recognoscemus? cum legibus conferemus? cum fœderibus omnia accerbissima diligentia perpendemus? Athenis, aiunt, cum quidam apud eos, qui sancte graviterque vixisset, & testimonium publice dixisset, & (ut mos Græcorum est) jurandi causa ad aras accederet, una voce omnes judices, ne is juraret, reclamasse. Cum Græci homines, spectati viri noluerint religione videri potius, quam veritate, fidem esse constrictam; nos etiam in ipsa religione & legum & fœderum con-

conservanda, qualis fuerit Cn. Pompejus, dubitabimus?

Utrum enim inscientem vultis contra fœdus fecisse, an scientem? Si scientem: O nomen nostri imperii! O populi Romani excellens dignitas! O Cn. Pompeji sic late longeque diffusa laus, ut ejus gloriæ domicilium communis imperii finibus terminetur! O nationes, urbes, populi, reges, tetrarchæ, tyranni, testes Cn. Pompeji non solum virtutis in bello, sed etiam religionis in pace! Vos denique mutæ regiones imploro, & sola terrarum ultimarum: vos, maria, portus, insulæ, litoraque. Quæ est enim ora, quæ sedes, qui locus, in quo non extent hujus, cum fortitudinis, tum vero humanitatis, tum animi, tum consilii impressa vestigia? Hunc quisquam incredibili quadam atque inaudita gravitate, virtute, constantia præditum, fœdera scientem neglexisse, violasse, rupisse dicere audebit?

Gratificatur mihi gestu accusator; inscientem Cn. Pompejum fecisse significat. Quasi vero levius sit, cum in tanta republica versere, & maximis negotiis præsis, facere aliquid quod scias non licere; an omnino nescire quid liceat. Etenim, cum in Hispania bellum acerrimum & maximum gesserat, quo jure Gaditana civitas esset, nesciebat? An, cujus linguam populi non nosset, interpretationem fœderis non tenebat? Id igitur quisquam Cn. Pompejum ignorasse dicere audebit, quod mediocres homines, quod nullo usu, nullo studio militari præditi, quod librarioli denique scire profiteantur?

Equidem contra existimo, Judices, cum in omni genere ac varietate artium, etiam illarum, quæ sine summo otio non facile discuntur, Cn. Pompejus excellat; singularem quandam laudem ejus, & præstabilem esse scientiam in fœderibus, pactionibus, conditionibus populorum, regum, exterarum nationum, in universo denique belli jure & pacis. Nisi forte, quæ nos libri docent in umbra & otio, ea Cn. Pompejum, neque, cum requiesceret, litteræ; neque cum rem gereret, res ipsæ docere potuerunt.

Atque, ut ego sentio, Judices, causa dicta est temporis magis vitio, quam ullius Cornelii crimine: de quo plura non dicam, ego de hujus, inquam, genere judicii plura non dicam. Est enim hujus seculi labes quædam & macula, virtuti invidere, velle ipsum florem dignitatis in-

 frin-

fringere. Etenim, si Cn. Pompejus abhinc annos quingentos fuisset is vir, a quo Senatus adolescentulo atque equite Romano sæpe communis salutis auxilium expetisset: cujus res gestæ omnes gentes cum clarissima victoria terra marique peragrassent: cujus tres triumphi testes essent totum orbem terrarum nostro imperio teneri: quem populus Romanus singularibus honoribus decorasset: si nunc apud vos, id, quod is fecisset, contra fœdus factum diceretur, quis audiret? Nemo profecto. Mors enim, cum extinxisset invidiam, res ejus gestæ sempiterni nominis gloria niterentur. Cujus igitur audita virtus dubitationi locum non daret; hujus præsens, experta, atque perspecta, obtrectatorum voce lædetur?

EXEMPLO III.

(ib. C. IV, A. V, §. 1.)

Pintura do combate de Entello, e Dares em Virg. En. V, 426.

Constitit in digitos extemplo arrectus uterque;
Brachiaque ad superas interritus extulit auras.
Abduxere retro longe capita ardua ab ictu,
Immiscentque manus manibus, pugnamque lacessunt.
Ille pedum melior motu, fretusque juventa;
Hic membris & mole valens; sed tarda trementi
Genua labant, vastos quatit æger anhelitus artus.
Multa viri nequicquam inter se vulnera jactant,
Multa cavo lateri ingeminant, & pectore vastos
Dant sonitus; errat aures & tempora circum
Crebra manus; duro crepitant sub vulnere malæ.
Stat gravis Entellus, nisuque immotus eodem,
Corpore tela modo, atque oculis vigilantibus exit.
Ille, velut celsam oppugnat qui molibus urbem,
Aut montana sedet circum castella sub armis,
Nunc hos, nunc illos aditus, omnemque pererrat
Arte locum, & variis assultibus irritus urget.
Ostendit dextram insurgens Entellus, & alte
Extulit. Ille ictum venientem a vertice velox
Prævidit, celerique elapsus corpore cessit.
Entellus vires in ventum effudit, & ultro
Ipse gravis, graviterque ad terram pondere vasto
Concidit, ut quondam cava concidit aut Erymantho,
Aut Ida in magna, radicibus eruta pinus.

EXEMPLO IV.

(ib. §. 3.)

Queixa a respeito das Guerras Civis em Virg. Georg. I, 489.

Ergo inter sese paribus concurrere telis
Romanas acies iterum videre Philippi.
Nec fuit indignum Superis bis sanguine nostro
Emathiam & latos Hæmi pinguescere campos.
Scilicet & tempus veniet, cum finibus illis
Agricola, incurvo terram molitus aratro,
Exesa inveniet scabra rubigine pila,
Aut gravibus rastris galeas pulsabit inanes,
Grandiaque effossis mirabitur ossa sepulcris.
Dii patrii Indigetes, & Romule, Vestaque mater,
Quæ Tuscum Tiberim, & Romana palatia servas,
Hunc saltem everso juvenem succurrere sæclo
Ne prohibete: satis jam pridem sanguine nostro
Laomedonteæ luimus perjuria Trojæ.
Jam pridem nobis cœli te regia, Cæsar,
Invidet, atque hominum queritur curare triumphos.
Quippe, ubi fas versum atque nefas, tot bella per orbem,
Tam multæ scelerum facies; non ullus aratro
Dignus honos; squalent abductis arva colonis,
Et curvæ rigidum falces conflantur in ensem.
Hinc movet Euphrates, illinc Germania bellum,
Vicinæ, ruptis inter se legibus, urbes
Arma ferunt; sævit toto Mars impius orbe,
Ut, cum carceribus sese effudere quadrigæ,
Addunt se in spatia, & frustra retinacula tendens
Fertur equis auriga, neque audit currus habenas.

EXEMPLO V.

(ib. C. VI, A. III, §. 1.)

Amplificação da crucifixaõ de Gavio por Cic. Verr. V, 66.

Sed quid ego plura de Gavio? quasi tu Gavio tum fueris infestus, ac non nomini, generi, juri civium hostis. Non illi, inquam, homini, sed causæ communi libertatis inimicus fuisti. Quid enim attinuit, cum Mamertini more atque instituto suo crucem fixissent post urbem in via Pompeja; te jubere in ea parte figere, quæ ad fretum spectaret & hoc addere, quod negare nullo modo po-

potes, quod omnibus audientibus dixisti palam, te idcirco illum locum deligere, ut ille, qui se civem Romanum esse diceret, ex cruce Italiam cernere ac domum suam prospicere posset? Itaque illa crux sola, Judices, post conditam Messanam illo in loco fixa est. Italiæ conspectus ad eam rem ab isto delectus est, ut ille in dolore cruciatuque moriens perangusto fretu divisa servitutis ac libertatis jura cognosceret; Italia autem alumnum suum servitutis extremo summoque supplicio affixum videret.

Facinus est vinciri civem Romanum: scelus verberari: prope parricidium necari: quid dicam in crucem tollere? Verbo satis digno tam nefaria res appellari nullo modo potest. Non fuit his omnibus iste contentus. Spectet, inquit, patriam: in conspectu legum libertatisque moriatur. Non tu hoc loco Gavium, non unum hominem nescio quem civem Romanum; sed communem libertatis & civitatis causam in illum cruciatum & crucem egisti. Jam vero videte hominis audaciam. Nonne eum graviter tulisse arbitramini, quod illam civibus Romanis crucem non posset in foro, non in comitio, non in rostris defigere? Quod enim his locis in provincia sua, celebritate simillimum, regione proximum potuit, elegit; monumentum sceleris audaciæque suæ voluit esse in conspectu Italiæ, vestibulo Siciliæ, prætervectione omnium, qui ultro, citroque navigarent.

EXEMPLO VI.

(ib. A. III, §. 1.)

Amplificação do vomito de Antonio por Cic. Phil. II, 25.

SEd hæc, quæ robustioris improbitatis sunt omittamus; loquamur potius de nequissimo genere levitatis. Tu istis faucibus, istis lateribus, ista gladiatoria totius corporis firmitate, tantum vini in Hippiæ nuptiis exhauseras, ut tibi necesse esset in populi Romani conspectu vomere postridie. O rem non modo visu fœdam, sed etiam auditu! Si inter cœnam, in ipsis tuis immanibus illis poculis, hoc tibi accidisset, quis non turpe duceret? In cœtu vero populi Romani, negotium publicum gerens, magister equitum, cui ructare turpe esset; is vomens, frustis esculentis, vinum redolentibus, gremium suum, & totum tribunal implevit.

EX-

EXEMPLO VII.

(ib. C. VII, A. I, n. 4.)

O Navis, referent in mare te novi
Fluctus. O quid agis? Fortiter occupa
Portum. Nonne vides, ut
Nudum remigio latus,
Et malus celeri saucius Africo
Antemnæque gemant? ac sine funibus
Vix durare carinæ
Possint imperiosius
Æquor? Non tibi sunt integra lintea,
Non Dii, quos iterum pressa voces malo;
Quamvis Pontica pinus,
Silvæ filia nobilis,
Jactes & genus, & nomen inutile,
Nil pictis timidus navita puppibus
Fidit. Tu, nisi ventis
Debes ludibrium, cave.
Nuper solicitum quæ mihi tædium,
Nunc desiderium, curaque non levis,
Intersusa nitentes
Vites æquora Cycladas.

Allegoria da Não pela Rep. em Horac. Od. I, 14.

EXEMPLO VIII.

(ib. C. VIII, A. II, §. 3.)

NUnc, ut a me, Patres conscripti, quandam prope justam patriæ querimoniam detester, ac deprecer: percipite, quæso, diligenter quæ dicam, & ea penitus animis vestris mentibusque mandate. Etenim, si mecum patria, quæ mihi vita mea multo est carior, si cuncta Italia, si omnis respublica sic loquatur: M. Tulli, quid agis? Tunè eum, quem esse hostem comperisti, quem ducem belli futurum vides, quem expectari imperatorem in castris hostium sentis, auctorem sceleris, principem conjurationis, evocatorem servorum & civium perditorum, exire patieris, ut abs te non emissus ex urbe, sed immissus in urbem esse videatur? Nonne hunc in vincula duci, non ad mortem rapi, non summo supplicio mactari im-

Prosopopeia da Patria em Cicero. Cat. I, 11.

imperabis? Quid tandem impedit te? Mosne majorum; at persæpe etiam privati in hac republica perniciosos cives morte mulctarunt. An leges, quæ de civium Romanorum supplicio rogatæ sunt? at nunquam in hac urbe ii, qui a republica defecerunt, civium jura tenuerunt. An invidiam posteritatis times? præclaram vero populo Romano refers gratiam, qui te, hominem per te cognitum, nulla commendatione majorum, tam maturè ad summum imperium per omnes honorum gradus extulit, si propter invidiam, aut alicujus periculi metum, salutem civium tuorum negligis. Sed, si quis est invidiæ metus, num est vehementius severitatis ac fortitudinis invidia, quam inertiæ ac nequitiæ pertimescenda? An, cum bello vastabitur Italia, vexabuntur urbes, tecta ardebunt; tum te non existimas invidiæ incendio conflagraturum?

EXEMPLO IX.

(ibid.)

Outra Prosopopeia da Patria, ibid.

QUæ tecum, Catilina, sic agit, & quodammodo tacita loquitur: Nullum jam tot annos facinus extitit, nisi per te: nullum flagitium, sine te: tibi uni multorum civium neces, tibi vexatio direptioque sociorum impunita fuit ac libera: tu non solum ad negligendas leges, ac quæstiones; verum etiam ad evertendas, perfringendasque valuisti. Superiora illa, quanquam ferenda non fuerunt, tamen, ut potui, tuli. Nunc vero me totam esse in metu propter te unum; quidquid increpuerit, Catilinam timeri; nullum videri contra me consilium iniri posse, quod a tuo scelere abhorreat, non est ferendum. Quamobrem discede, atque hunc mihi timorem eripe: si verus, ne opprimar; sin falsus, ut tandem aliquando timere desinam.

EXEMPLO X.

(ibid. §. 4.)

Apostrophe de Cic. Pro Milone, C. XXX, e XXXI.

QUamobrem uteretur eadem confessione T. Annius, qua Ahala, qua Nasica, qua Opimius, qua *Marius*, qua nosmetipsi; &, si grata respublica esset, *lætaretur*; si ingrata, tamen in gravi fortuna, conscientia sua

sua niteretur. Sed hujus beneficii gratiam; Judices, fortuna populi Romani, & vestra felicitas, & Dii immortales sibi deberi putant.

Nec vero quisquam aliter arbitrari potest, nisi qui nullam vim esse ducit, numenque divinum; quem neque imperii vestri magnitudo, neque sol ille, nec cœli signorumque motus, nec vicissitudines rerum atque ordines movent, neque id, quod maximum est, majorum nostrorum sapientia, qui sacra, qui cæremonias, qui auspicia & ipsi sanctissime coluerunt, & nobis, suis posteris, prodiderunt. Est, est profecto illa vis: neque in his corporibus atque in hac imbecillitate nostra inest quiddam; quod vigeat, & sentiat, & non inest in hoc tanto naturæ tam præclaro motu. Nisi forte idcirco esse non putant, quia non apparet, nec cernitur: proinde quasi nostram ipsam mentem, qua sapimus, qua providemus, qua hæc ipsa agimus ac dicimus, videre, aut plane, qualis, aut ubi sit, sentire possimus.

Ea vis, ea est igitur, quæ sæpe incredibiles huic urbi felicitates, atque opes attulit, quæ illam perniciem extinxit ac sustulit: cui primum mentem injecit, ut vi irritare, ferroque lacessere fortissimum virum auderet, vinceretur que ab eo, quem si vicisset, habiturus esset impunitatem & licentiam sempiternam. Non est humano consilio, ne mediocri quidem, Judices, Deorum immortalium cura, res illa perfecta. Religiones mehercule ipsæ, quæ illam belluam cadere viderunt, commosse se videntur, & jus in illo suum retinuisse. Vos enim jam, Albani tumuli, atque luci, vos, inquam, imploro atque testor; vosque Albanorum obrutæ aræ, sacrorum populi Romani sociæ & æquales, quas ille præceps amentia, cæsis prostratisque sanctissimis lucis, substructionum insanis molibus oppresserat: vestræ tum aræ, vestræ religiones viguerunt, vestra vis valuit, quam ille omni scelere polluerat: tuque ex tuo edito monte, Latiaris sancte Jupiter, cujus ille lacus, nemora finesque sæpe omni nefario stupro, & scelere macularat, aliquando ad eum puniendum oculos aperuistis: vobis illæ, vobis, vestro in conspectu, seræ, sed justæ tamen, & debitæ pœnæ solutæ sunt. Nisi forte hoc etiam casu factum esse dicemus, ut ante ipsum sacrarium Bonæ deæ, quod est in

fundo T. Sexti Galli, in primis honesti & ornati adolescentis, ante ipsam, inquam, Bonam deam, cum prælium commisisset, primum illud vulnus acceperit, quo teterrimam mortem obiret: ut non absolutus judicio illo nefario videatur; sed ad hanc insignem pœnam reservatus.

EXEMPLO XI.

(ib. C. XI, A. II, §. 1, n. 4.)

Prosopopeia de Appio Cego a Clodia em Cic. Pro Cœl. 14.

Existat igitur ex hac ipsa familia aliquis; ac potissimum Cæcus ille. Minimum enim dolorem capiet, qui istam non videbit. Qui profecto, si extiterit, sic aget, & sic loquetur: Mulier quid tibi cum Cœlio? Quid cum homine adolescentulo? Quid cum alieno? Cur aut tam familiaris huic fuisti, ut aurum commodares; aut tam inimica, ut venenum timeres? Non patrem tuum videras? non patruum? non avum, proavum, atavum audieras consules fuisse? Non denique modo te Q. Metelli matrimonium tenuisse sciebas, clarissimi ac fortissimi viri patriæque amantissimi? qui, simulac pedem limine extulerat, omnes prope cives, gloria, dignitate superabat: cui cum ex amplissimo genere in familiam clarissimam nupsisses, cur tibi Cœlius tam conjunctus fuit? cognatus? affinis? viri tui familiaris? nihil horum. Quid igitur fuit, nisi quædam temeritas ac libido? Nonne te, si nostræ imagines viriles non commovebant, ne progenies quidem mea, Q. illa Claudia, æmulam domesticæ laudis in gloria muliebri esse admonebat? non virgo illa Vestalis Claudia, quæ patrem complexa triumphantem ab inimico tribuno plebis de curru detrahi passa non est? Cur te fraterna vitia potius, quam bona paterna, & avita, & usque a nobis, cum in viris, tum in fœminis repetita, moverunt? Ideone ego pacem Pyrrhi diremi: ut tu amorum turpissimorum quotidie fœdera ferires? ideo aquam adduxi, ut ea tu inceste uterere? ideo viam munivi, ut eam tu alienis viris comitata celebrares?

EXEMPLO XII.

(ibid.)

Removebo illum senem durum, ac pene agrestem. Ex his igitur tuis summam aliquem, ac potissimum minimum fratrem, qui est in isto genere urbanissimus. . . Eum putato tecum loqui: Quid tumultuaris, soror? quid insanis? quid, clamore exorsa, verbis parvam rem magnam facis? vicinum adolescentulum aspexisti: candor hujus te, & proceritas, vultus, oculique perpulerunt: sæpius videre voluisti: fuisti nonnunquam in iisdem hortis visa nobilis mulier: illum filiumfamilias patre parco ac tenaci, habere tuis copiis devinctum non potes: calcitrat, respuit, non putat tua dona esse tanti. Confer te alio. Habes hortos ad Tiberim: ac diligenter eo loco præparasti, quo omnis juventus natandi causa venit. Hinc licet conditiones quotidie legas. Cur huic, qui te spernit, molesta es?

Prosopopeia de Publio a sua irmam Clodia, ib. 15.

EXEMPLO XIII.

(ibid.)

Redeo nunc ad te, Cœli, vicissim, ac mihi auctoritatem patriam, severitatemque suscipio: sed dubito quem patrem potissimum sumam, Cœcilianum ne aliquem, vehementem atque durum? *Nunc enim demum mihi animus ardet, nunc meum cor cumulatur ira. . . .* Aut illum, *O infelix, O scelesta. . .* Ferrei sunt isti patres. . . *Egone quid dicam? egone quid velim? quæ tu omnia tuis fœdis factis facis, ut nequicquam velim.* Vix ferenda diceret talis pater: *Cur te in istam vicinitatem meretriciam contulisti? Cur illecebris cognitis, non refugisti? Cur alienam ullam mulierem nosti? Dede te, ac disjice, per me licebit. Si egebis, tibi dolebit: mihi sat est, qui, ætatis quod reliquum est, oblectem meæ.*

Prosopopeia de bum pai severo, ib. 16.

EXEMPLO XIV.

(ibid.)

Prosopopeia de hum pai indulgente, ib.

HUic tristi ac decrepito seni responderet Coelius, se nulla cupiditate inductum de via decessisse. Quid signi? nulli sumptus, nulla jactura, nulla versura. At fuit fama. Quotus quisque istam effugere potest in tam maledica civitate? vicinum ejus mulieris miraris male audisse, cujus frater germanus sermones iniquorum effugere non potuit? Leni vero, & clementi patri, cujusmodi ille est, *Fores effregit? restituentur: discidit vestem? resarcietur*, Coelii causa est expeditissima. Quid enim esset, in quo se non facile defenderet?

EXEMPLO XV.

(ib. §. 6. fin.)

Decencias observadas por Cic. a respeito de Servio Pro Muren. c. 21.

ET, quoniam ostendi, Judices, parem dignitatem ad consulatus petitionem, disparem fortunam provincialium negotiorum in Murena, atque in Sulpitio fuisse: dicam jam apertius in quo meus necessarius fuerit inferior Servius, & ea dicam, vobis audientibus, amisso jam tempore, quæ ipsi soli, re integra, sæpe dixi. Petere consulatum nescire te, Servi, persæpe tibi dixi: & in his rebus ipsis, quas te magno, & forti animo & agere & dicere videbam, tibi solitus sum dicere, magis te fortem senatorem mihi videri, quam sapientem candidatum.

Primum accusandi terrores & minæ, quibus tu quotidie uti solebas, sunt fortis viri; sed & populi opinionem a spe adipiscendi avertunt, & amicorum studia debilitant. Nescio quo pacto semper hoc fit, neque in uno aut altero animadversum est, sed jam in pluribus: simulatque candidatus accusationem meditari visus est, ut honorem desperasse videatur. Quid ergo? acceptam injuriam persequi non placet? Imo vehementer placet: sed aliud tempus est petendi, aliud persequendi. Petitorem ego, præsertim consulatus, magna spe, magno animo, magnis copiis & in forum & in campum deduci volo: non placet mihi inquisitio candidati, prænuncia repulsæ: non tes-

testium potius, quam suffragatorum comparatio: non minæ magis, quam blanditiæ: non declamatio potius, quam persalutatio: præsertim cum jam hoc novo more omnes fere domos omnium concursent, & ex vultu candidatorum conjecturam faciant, quantum quisque animi & facultatis habere videatur. Videsne tu illum tristem? demissum? jacet, diffidit, abjecit hastas. Serpit hic rumor: *Scis tu illum accusationem cogitare? inquirere in competitores? testes quærere? alium faciam, quoniam sibi ipse desperat.* Ejusmodi candidatorum amici intimi debilitantur, studia deponunt, aut testatam rem abjiciunt, aut suam operam & gratiam judicio & accusationi reservant.

Accedit eodem, ut etiam ipse candidatus totum animum, atque omnem curam, operam, diligentiamque suam in petitione non possit ponere. Adjungitur enim accusationis cogitatio, non parva res, sed nimirum omnium maxima. Magnum est enim, te comparare ea, quibus possis hominem e civitate, præsertim non inopem, neque infirmum exturbare: qui, & per se, & per suos, & vero etiam per alienos defendatur. Omnes enim ad pericula propulsanda concurrimus, & qui non aperte inimici sumus, etiam alienissimis in capitis periculis amicissimorum officia, & studia præstamus. Quare ego expertus, & petendi, & defendendi, & accusandi molestiam, sic intellexi; in petendo studium esse acerrimum; in defendendo officium, in accusando laborem. Itaque sic statuo, fieri nullo modo posse, ut idem accusationem, & petitionem consulatus diligenter adornet, atque instruat. Unum sustinere pauci possunt, utrumque nemo. Tu, cum te de curriculo petitionis deflexisses, animumque ad accusandum transtulisses, existimasti te utrique negotio satisfacere posse? Vehementer errasti. Quis enim dies fuit, posteaquam in istam accusandi denunciationem ingressus es, quem tu non totum in ista ratione consumpseris?

Legem ambitus flagitasti, quæ tibi non deerat. Erat enim severissime scripta Calpurnia. Gestus est mos, & voluntati, & dignitati tuæ. Sed tota illa lex accusationem tuam, si haberes nocentem reum, fortasse armasset: petitioni vero refragata est. Pœna gravior in plebem tua

voce efflagitata est. Commoti animi sunt tenuiorum. Exilium in nostrum ordinem concessit Senatus postulationi tuæ: sed non libenter duriorem fortunæ communi conditionem, te auctore, constituit. Morbi excusationi pœna addita est: voluntas offensa multorum, quibus, aut contra valetudinis commodum laborandum est, aut incommodo morbi etiam ceteri vitæ fructus reliquendi. Quid ergo? Hæc quis tulit? is, qui auctoritati natus, voluntati tuæ paruit: denique is tulit, cui minime proderant. Illa, quæ mea summa voluntate Senatus frequens repudiavit, mediocriter adversata tibi esse existimas? Confusionem suffragiorum flagitasti, prorogationem legis Maniliæ, æquationem gratiæ, dignitatis, suffragiorum. Graviter homines honesti atque in suis civitatibus, & municipiis gratiosi tulerunt, tali viro esse pugnatum, ut omnes & dignitatis, & gratiæ gradus tollerentur. Idem edititios judices esse voluisti, ut odia occulta civium, quæ tacitis nunc discordiis continentur, in fortunas optimi cujusque erumperent. Hæc omnia, tibi accusandi viam muniebant, adipiscendi obsæpiebant.

EXEMPLO XVI.

(ibid.)

Resposta decente á queixa do mesmo, ib. c. 3.

SEd me, Judices, non minus hominis sapientissimi atque ornatissimi, Ser. Sulpicii conquestio, quam Catonis accusatio commovebat, qui gravissime & acerbissime ferre dixit, me familiaritatis necessitudinisque oblitum, causam L. Murenæ contra se defendere. Huic ego, Judices, satisfacere cupio, vosque adhibere arbitros. Nam, cum grave est vere accusari in amicitia, tum etiam si falso accuseris, non est negligendum. Ego, Ser. Sulpici, me in petitione tua tibi omnia studia atque officia pro nostra necessitudine & debuisse confiteor, & præstitisse arbitror. Nihil tibi, consulatum petenti, a me defuit, quod esset, aut ab amico, aut a gratioso, aut a consule postulandum. Abiit illud tempus: mutata ratio est; sic existimo, sic mihi persuadeo, me tibi contra honorem L. Murenæ, quantum tu a me postulare ausus sis, tantum debuisse: contra salutem, nihil debere. Neque enim, si tibi tum, cum peteres consulatum, affui;

fui;

n nunc, cum Murenam ipsum petas, adjutor esse debeo. Atque hoc non modo non lau- ... oncedi quidem potest, ut amicis nostris etiam alienissimos defendamus.

Murena, Judices, & vetus & ma- ... in capitis dimicatione a Ser. Sul- ... ar, quod ab eodem in honoris ... a. Quæ si causa non esset, tamen ..., vel honoris ejus, quem adeptus ... summam mihi superbiæ crudelitatisque ..., si, hominis & suis & populi Romani ... amplissimi, causam tanti periculi repudiassem. ... n jam mihi licet, neque est integrum, ut ... laborem hominum periculis sublevandis non im- ... n. Nam cum præmia mihi tanta pro hac industria sint a, quanta antea nemini; labores per quos ea ceperis, cum adeptus sis, deponere, esset hominis & astuti, & ingrati.

Quod si licet desinere, si, te auctore, possum, si nulla inertiæ, nulla superbiæ turpitudo, nulla inhumanitatis culpa suscipitur: ego vero libenter desino. Sin autem fuga laboris desidiam, repudiatio supplicum superbiam, amicorum neglectio improbitatem coarguit: nimirum hæc causa est ejusmodi, quam nec industrius, nec misericors, nec officiosus deserere possit. Atque hujusce rei conjecturam de tuo ipsius studio, Servi, facillime ceperis. Nam si tibi necesse putas etiam adversariis amicorum tuorum de jure consulentibus respondere; & si turpe existimas, te advocato, illum ipsum, quem contra veneris, causa cadere: noli tam esse injustus, ut, cum tui fontes vel inimicis tuis pateant, nostros rivulos etiam amicis putes clausos esse oportere.

Etenim, si me tua familiaritas ab hac causa removisset; &, si hoc idem Q. Hortensio, M. Crasso, clarissimis viris, si item ceteris, a quibus intelligo tuam gratiam magni æstimari, accidisset: in ea civitate consul designatus defensorem non haberet, in qua nemini unquam infimo majores nostri patronum deesse voluerunt. Ego vero, Judices, ipse me existimarem nefarium, si amico; crudelem, si misero; superbum, si consuli defuissem. Quare, quod dandum est amicitiæ, large dabitur a me, ut tecum agam, Servi, non secus ac si meus esset frater,

ter, qui mihi est carissimus, isto in loco. Quod tribuendum est officio, fidei, religioni; id ita moderabor, ut meminerim me contra amici studium pro amici periculo dicere.

EXEMPLO XVII.

(ibid.)

Decencias para com a pessoa de Catão, ib. c. 27.

VEnio nunc ad M. Catonem, quod est firmamentum ac robur totius accusationis: qui tamen ita gravis est accusator & vehemens, ut multo magis ejus auctoritatem, quam criminationem extimescam. In quo ego accusatore, Judices, primum illud deprecabor, ne quid L. Murenæ dignitas illius, ne quid expectatio tribunatus, ne quid totius vitæ splendor & gravitas noceat: denique ne ea soli huic obsint bona M. Catonis, quæ ille adeptus est, ut multis prodesse posset. Bis consul fuerat P. Africanus, & duos terrores hujus imperii Carthaginem, Numantiamque deleverat, cum accusavit L. Cottam. Erat in eo summa eloquentia, summa fides, summa integritas, auctoritas tanta, quanta in ipso imperio populi Romani, quod illius opera tenebatur. *Sæpe hoc* majores natu dicere audivi hanc accusatoris eximiam *dignitatem* plurimum L. Cottæ profuisse. Noluerunt sapientissimi homines, qui tum rem illam judicabant, ita quemque cadere in judicio, ut nimiis adversarii viribus abjectus videretur. Quid? Serg. Galbam (nam traditum memoriæ est) nonne proavo tuo, fortissimo ac florentissimo viro, M. Catoni, incumbenti ad ejus perniciem, populus Romanus eripuit? Semper in hac civitate nimis magnis accusatorum opibus, & populus universus, & sapientes ac multum in posterum prospicientes judices restiterunt. Nolo accusator in judicium potentiam afferat, non vim majorem aliquam, non auctoritatem excellentem, non nimiam gratiam. Valeant hæc omnia ad salutem innocentium, ad opem impotentium, ad auxilium calamitosorum: in periculo vero & in pernicie civium repudientur.

Nam si quis hoc forte dicet: Catonem descensurum ad accusandum non fuisse, nisi prius de causa judicasset; iniquam legem, Judices, & miseram conditionem *instituet* periculis hominum, si existimabit judicium accusato-

toris in reum pro aliquo præjudicio valere oportere. Ego tuum consilium, Cato, propter singulare animi mei de tua virtute judicium vituperare non audeo: nonnulla in re forsitan conformare, & leviter emendare possim. *Non multa peccas*, inquit ille fortissimo viro senior magister; *sed si peccas, te regere possum.* At ego te verissime dixerim peccare nihil, neque ulla in re te esse hujusmodi, ut corrigendus potius, quam leviter inflectendus esse videare. Finxit enim te ipsa natura ad honestatem, gravitatem, temperantiam, magnitudinem animi, justitiam, ad omnes denique virtutes magnum hominem & excelsum. Accessit his tot doctrina non moderata, nec mitis, sed, ut mihi videtur, paulo asperior & durior, quam aut veritas, aut natura patiatur. Et quoniam non est nobis hæc oratio habenda, aut cum imperita multitudine, aut in aliquo conventu agrestium, audacius paulo de studiis humanitatis, quæ & mihi, & vobis nota & jucunda sunt, disputabo.

In M. Catone, Judices, hæc bona, quæ videmus divina & egregia, ipsius scitote esse propria. Quæ nonnunquam requirimus, ea sunt omnia non a natura, sed a magistro. Fuit enim quidam summo ingenio vir, Zeno, cujus inventorum æmuli Stoici nominantur. Hujus sententiæ sunt, & præcepta ejusmodi: Sapientem gratia nunquam moveri, nunquam cujusquam delicto ignoscere: neminem misericordem esse, nisi stultum & levem: viri non esse, neque exorari, neque placari: solos sapientes esse, si distortissimi sint, formosos: si mendicissimi, divites: si servitutem serviant, reges: nos autem, qui sapientes non sumus, fugitivos, exules, hostes, insanos denique esse dicunt: omnia peccata esse paria: omne delictum scelus esse nefarium, nec minus delinquere eum, qui gallum gallinaceum, cum opus non fuerit, quam eum, qui patrem suffocaverit: Sapientem nihil opinari, nullius rei pœnitere, nulla in re falli, sententiam mutare nunquam.

Hæc homo ingeniosissimus, M. Cato, auctoribus eruditissimis inductus, arripuit; neque disputandi causa, ut magna pars, sed ita vivendi. Petunt aliquid publicani? Cave quidquam habeat momenti gratia. Supplices aliqui veniunt, miseri & calamitosi? Sceleratus & nefarius fueris

ris, si quidquam misericordia adductus feceris. Fatetur aliquis se peccasse & ejus delicti veniam petit? nefarium est facinus ignoscere. At leve delictum est: omnia peccata sunt paria. Dixisti quippiam? fixum & statutum est. Non re ductus es, sed opinione? Sapiens nihil opinatur. Errasti aliqua in re? male dici putat. Hac ex disciplina nobis illa sunt. Dixi in Senatu me nomen consularis candidatis delaturum. Iratus dixisti. Nunquam, inquit, sapiens irascitur. At temporis causa. Improbi, inquit, hominis est mendacio fallere: mutare sententiam turpe est: exorari, scelus: misereri, flagitium.

Nostri autem illi (fatebor enim, Cato, me quoque in adolescentia, diffisum ingenio meo, quæsisse adjumenta doctrinæ) nostri, inquam, illi a Platone & Aristotele, moderati homines & temperati, aiunt, apud sapientem valere aliquando gratiam: viri boni esse, misereri: distincta esse genera delictorum, & dispares pœnas: esse apud hominem constantem ignoscendi locum: ipsum sapientem sæpe aliquid opinari, quod nesciat: irasci nonnunquam: exorari eundem & placari: quod dixerit, interdum, si ita rectius sit, mutare: de sententia decedere aliquando: omnes virtutes mediocritate quadam esse moderatas.

Hos ad magistros si qua te fortuna, Cato, cum ista natura detulisset, non tu quidem vir melior esses, nec fortior, nec temperantior, nec justior (neque enim esse potes); sed paulo ad lenitatem propensior. Non accusares nullis adductus inimicitiis, nulla lacessitus injuria, pudentissimum hominem, summa dignitate atque honestate præditum: putares, cum in ejusdem anni custodia te atque L. Murenam fortuna posuisset, aliquo te cum hoc reipublicæ vinculo esse conjunctum: quod atrociter in Senatu dixisti, aut non dixisses, aut seposuisses, aut mitiorem in partem interpretarere.

Ac te ipsum (quantum ego opinione auguror) nunc & animi quodam impetu concitatum, & vi naturæ atque ingenii elatum, & recentibus præceptorum studiis flagrantem jam, usus flectet, dies leniet, ætas mitigabit. Etenim isti ipsi mihi videntur vestri præceptores & virtutis magistri fines officiorum paulo longius, quam natura vellet, protulisse; ut, cum ad ultimum animo contendissemus,

mus, ibi tamen, ubi oporteret, consisteremus. Nihil ignoveris: imo aliquid, non omnia. Nihil gratiæ causa feceris: imo resistito gratiæ, cum officium & fides postulabit. Misericordia commotus ne sis; etiam, in dissolvenda severitate: sed tamen est laus aliqua humanitatis. In sententia permaneto; vero; nisi sententiam sententia alia vicerit melior.

Hujuscemodi Scipio ille fuit, quem non pœnitebat facere idem, quod tu: habere eruditissimum hominem & pene divinum domi, cujus oratione & præceptis, quanquam erant eadem ista, quæ te delectant, tamen asperior non est factus, sed (ut accepi a senibus) lenissimus. Quis vero C. Lælio comior? quis jucundior, eodem ex studio isto? Quis illo gravior? sapientior? Possum de L. Philippo, de C. Gallo dicere hæc eadem: sed te domum jam deducam tuam. Quemquamne existimas Catone, proavo tuo, commodiorem, comiorem, moderatiorem fuisse, ad omnem rationem humanitatis? de cujus præstanti virtute cum vere graviterque diceres, domesticum te habere dixisti exemplum ad imitandum. Est illud quidem exemplum tibi propositum domi, sed tamen naturæ similitudo illius ad te magis, qui ab illo ortus es, quam ad unumquemque nostrum, pervenire potuit: ad imitandum vero tam mihi propositum exemplar illud est, quam tibi. Sed si illius comitatem & facilitatem tuæ gravitati severitatique asperseris; non ita quidem erunt meliora, sed certe condita jucundius.

EXEMPLO XVIII.

(ib. C. XII, A. II, §. 3.)

NAm quis est vestrum, Judices, qui satis idoneam possit in eum pœnam excogitare, qui prodere hostibus patriam cogitarit? quod maleficium cum hoc scelere comparari, quod huic maleficio dignum supplicium potest inveniri? In iis, qui violassent ingenuum, matremfamilias constuprassent, pulsassent aliquem, aut postremo necassent, maxima supplicia majores nostri consumpserunt: huic truculentissimo ac nefario facinori singularem pœnam non reliquerunt. Atque in aliis maleficiis ad singulos, aut ad paucos: ex alieno peccato injuria pervenit; hujus sce- *Exemplo do Estilo Grande.* Rhet. à Herenn. IV, 8.

 le-

leris qui sunt affines uno consilio universis civibus atrocissimas calamitates machinantur. O feros animos! O crudeles cogitationes! O derelictos homines ab humanitate! quid agere ausi sunt, aut cogitare potuerunt? Quo pacto hostes, revulsis majorum sepulcris, dejectis mœnibus, ovantes irruerent in civitatem: quo modo Deum templis spoliatis, optimatibus trucidatis, aliis arreptis in servitutem, matribusfamilias & ingenuis sub hostilem libidinem subjectis, urbs acerbissimo concidat incendio conflagrata: qui se non putant, id, quod voluerint, ad exitum perduxisse, nisi sanctissimæ patriæ miserandum scelerati viderint cinerem. Nequeo verbis consequi, Judices, indignitatem rei: sed negligentius id fero, quia vos mei non indigetis. Vester enim vos animus amantissimus reipublicæ facile edocet, ut eum, qui fortunas omnium voluerit prodere, præcipitem exturbetis ex ea civitate, quam ipse spurcissimorum hostium dominatu nefario voluerit obruere.

EXEMPLO XIX.

(ibid.)

Exemplo do Estilo Mediocre, ibid.

QUibuscum bellum gerimus, Judices, videtis; cum sociis, qui pro nobis pugnare, & imperium nostrum nobiscum simul virtute & industria conservare soliti sunt. Hi, cum se, & opes suas, & copiam necessariorum norunt; tum vero nihilominus, propter propinquitatem & omnium rerum societatem, quid in omnibus rebus populus Romanus posset, scire & æstimare poterant. Hi, cum deliberassent nobiscum bellum gerere, quæso, quæ res erat, qua freti bellum suscipere conarentur, cum multo maximam sociorum partem in officio manere intelligerent? cum sibi non multitudinem militum, non idoneos imperatores, non pecuniam publicam præsto esse viderent, non denique ullam rem, quæ pertineat ad bellum administrandum? Si cum finitimis de finibus bellum gererent, si totum certamen in uno prælio positum putarent: tamen omnibus rebus instructiores ac paratiores venirent; nedum illud imperium orbis terræ, cui imperio omnes gentes, reges, nationes partim vi, partim voluntate consenserunt, cum aut armis, aut liberalitate a populo Romano superati essent, ad se transferre tantulis

viribus conarentur. Quæret aliquis. Quid Fregellani, non sua sponte conati sunt? Eo quidem minus isti facile conarentur, quo, illi quemadmodum descissent, videbant. Nam rerum imperiti, qui uniuscujusque rei de rebus ante gestis exempla petere non possunt, ii per imprudentiam facillime deducuntur in fraudem. At ii, qui sciunt, quid aliis acciderit, facile ex aliorum eventu suis rationibus possunt providere. Nulla igitur re inducti, nulla spe freti arma sustulerunt? Quis hoc credat, tantam amentiam quemquam tenuisse, ut imperium populi Romani tentare auderet, nullis copiis fretus? Ergo aliquid fuisse necesse est. Quid aliud, nisi id, quod dico, potest esse?

EXEMPLO XX.

(ibid.)

Exemplo do Estilo Tenue, ibid.

NAm, ut forte hic in balneas venit, cœpit, postquam perfusus est, defricari. Deinde, ubi visum est, ut in alveum descenderet, ecce tibi iste de transverso, Heus, inquit, adolescens, pueri tui modo me pulsaverunt; satisfacias, oportet. Hic, qui id ætatis ab ignoto præter consuetudinem appellatus esset, erubuit. Iste clarius eadem, & alia dicere cœpit. Hic vix tandem inquit, sine me considerare. Tum vero iste cœpit clamare voce ista, quæ vel facile quivis rubores elicere posset: Ita petulans es, atque acer, ut ne ad solatium quidem idoneus, ut mihi videtur, sed pone scenam, & in ejusmodi locis exercitatus sis. Conturbatus est adolescens; nec mirum, cui etiam nunc pædagogi lites ad auriculas versarentur, imperito ejusmodi conviciorum. Ubi enim iste vidisset scurram exhausto rubore, qui se putaret nihil habere, quod de existimatione perderet, ut omnia sine famæ detrimento facere posset?

FIM DO II. TOMO.

